REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Janeiro 1 | N. 339

Pax!

Nas sombras do passado indefinito mergulha, sepultando sob suas cinzas tantas desillusões e tantos desenganos, mais um ephemero periodo que a humanidade conta por um anno; e nas fimbrias do futuro indecifravel um novo anno surge, pondo nos corações o alvoroço do desconhecido e do inesperado que a imaginação se compraz em irisar das côres da esperança.

Extranho e edificante esse phenomeno! Quando, guiado pelas lições da amarga experiencia, devia o homem pouco confiar do futuro n'este planeta de lagrimas e dores, é que elle mais espera, crente ou não. E' que Deus, na sua infinita e misericordiosa sabedoria, como poz a aurora depois de cada noite poz a esperança no coração mais ulcerado. Elle não distinguiu eleitos; distribuiu por igual todos os dons.

Que importa que desgraçados, esquecidos dos seus altos destinos, afastem-se por tal modo da linha do que lhes devera ser o ideal, que percam-n'o de vista e precipitem-se por desvios que o ameacem de imminente morte? Esses tambem têm o seu dia, tambem terão a sua aurora de amorosa graça.

E' pois em virtude de um sentimento intuitivo, que reside no fundo de todo coração, que o homem, religioso ou neantista, pouco importa, conserva essa instinctiva fé no futuro, em dias melhores do que os que se foram.

Ha sobretudo uma phase, um rapido periodo em cada anno, em que essa fé se alvoroça e se accentua: é quando a christandade, celebrando com as denominadas festas do Natal o nascimento do meigo e divino Jesus, como que contamina todos os espiritos do perfume de sua abençoada crença reanimando-os e saturando-os de alegrias pelo novo periodo que vai começar.

E' de estylo, cuja origem data de tempos, por assim dizer, immemoriaes, trocarem-se entre amigos por essa occasião as saudações de boas festas, fazer-se a permuta affectuosa de votos pela felicidade reciproca.

Seja-nos licito incidir n'esse habito tão sympathico que offerece o caracteristico da mais doce fraternidade. Seja licito ao *Reformador*, em seu nome e no da Federação Spirita Brazileira, enviar d'estas humildes columnas a todos os seus amigos, a todos os seus irmãos em crença, a todos os collegas da imprensa spirita universal, um largo e cordial abraço com as expressões dos seus sinceros votos pela sua felicidade pessoal.

E' tudo o que lhes podemos offertar e é tudo o que encontramos no fundo do nosso coração. Possa a sinceridade d'este asserto supprir a falta de merecimento que o reveste.

Sim. E' de todo coração que desejamos a todos os nossos irmãos que o anno de 1897, que começa, seja de paz e de alegrias, de trabalho e de fraternidade, de cuja falta tanto se resentiu o infeliz anno que termina, e que termina de um modo soberanamente grave e doloroso para a causa do spiritismo no Brazil e para todos os que se identificaram pelo coração e pelo espirito com essa doutrina abençoada.

Perdoem-nos os nossos irmãos que nos prevaleçamos d'este ensejo para offerecer-lhes alguns conselhos amigos que, todavia, confiamos que não serão acolhidos com um desagrado que desnaturaria a boa e despretenciosa intenção com que são aqui offerecidos.

E se, ao contrario, forem julgados merecedores do qualificativo de um mimo de festas verdadeiro, unico que, alem d'aquelles votos, poderemos offertar a alguns ou muitos de nossos irmãos a quem possam elles porventura aproveitar, não pediremos outra paga senão a da convicção profunda e intima do cumprimento de um dever que como tal se nos impunha.

Muito propositalmente não é de nós que nos queremos occupar, e de igual modo é que calamos toda referencia que nos fosse permittido fazer aos esforços e aos sacrificios por esta folha empenhados em favor da causa spirita pela qual se vem batendo ha nada menos de quatorze annos.

Não. Tudo o que de significativo e de meritorio pudesse representar esse longo tirocinio de luctas incessantes, nada é, nada vale, nem sequer é digno da mais ligeira menção, em face de um assumpto que impõe-se á nossa ponderação, aos nossos cuidados, á nossa maior e mais profunda dedicação, mais do que todos os outros de que porventura devessemos cogitar.

Trata-se propriamente do spiritismo, d'esta sagrada e augusta causa sob o peso de cuja grave responsabilidade, como seus propagadores, sentimos vergarem os nossos debeis e mal apparelhados hombros. E', sim, da nossa propria doutrina que se trata; e nem pareça extranho este nosso asserto, porque hoje mais do que nunca é que a vemos perigar em temerarias mãos que ameaçam impellil-a, inconscientemente —é certo—, para um perigoso abysmo.

O spiritismo, no actual momento em que tem merecido a attenção dos maiores sabios da Europa; que lhes tem recolhido a mais honesta e desassombrada adhesão; que está em vesperas de merecer uma consagração universal, graças ao testemunho que lhe têm vindo prestar os referidos sabios, mentalidades superiores capazes de dirigir, como o têm feito, as tendencias intellectuaes do nosso seculo; o spiritismo, que depois de atravessar cincoenta annos de sarcasmos e de ridiculo que tentaram entravar-lhe inutilmente a marcha, acaba por impor-se, com toda a evidencia da verdade incontestavel, a todas as consciencias honestas que se lhe approximaram para conhecer de perto esse monstro fabrica de loucos —recurso de interessados em afastar d'elle os espiritos sãos;—o spiritismo, que antes do termino d'este seculo pode ser com segurança considerado o vencedor do dia, está entretanto ameaçado de imminente ruina.

E por quem? Justamente por muitos d'aquelles que se dizem seus apostolos e que, na sua boa fé, suppondo-se naturalmente inspirados pelo cumprimento do dever do que chamarão talvez a necessidade da fixação do caracter da moderna doutrina em que têm envolvida a sua responsabilidade de sacerdotes e fieis, não têm realmente trabalhado senão contra suas proprias intenções, na producção de desastrosas schismas.

Nem outra coisa é o que facilmente concluirá o observador menos perspicaz que reparar na feição que ultimamente tem tomado entre nós a propaganda spirita, feição que assume o caracter de um perigoso exclusivismo, querendo imprimir-lhe uns e outros restricções e fixações caracteristicas differentes que, entretanto, a doutrina não comporta.

Que significa, por exemplo, a creação de grupos modelados e calcados sobre taes ou taes bases em contraposição á orientação differente que adeptos igualmente da mesma doutrina acreditam dever dar-lhe?

Onde estão aquella tolerancia e aquella humildade que o sabio Mestre tanto nos recommendou nas suas obras? Será porventura a missão dos spiritas fazer do spiritismo uma manta de retalhos em que cada matiz offereça um cunho differente que não concorrerá senão para enfraquecel-o e desmoralizal-o no conceito dos espiritos sensatos?

Não. Não pode ser, não será certamente essa a missão dos spiritas no Brazil. E se algum ha que não tenha o desprendimento sufficiente para sobrepôr ás suas proprias paixões açuladas pelo espirito da discordia o sacrificio de todos os seus mesquinhos sentimentos individuaes na grande ara da doutrina santa, que esse ao menos saiba cumprir o dever de annullar pelo silencio o seu concurso pessoal, antes pernicioso que aproveitavel, e recolhendo-se á sua humilde obscuridade, que o elevará aos seus proprios olhos, deixe de constituir-se um motivo de escandalo e um elemento mau, de propaganda falsa.

Sentimos quão dolorosa é esta linguagem que o nosso dever nos aconselha mas que não visa absolutamente ferir a suceptibilidade de nenhum de nossos irmãos que, todos, envolvemos no mesmo sentimento de fraternidade.

E' preciso, porem, que não nos illudamos. Confessemos com desgosto que o que, sobretudo ultimamente, se tem feito pela doutrina spirita é mais prejudicial do que de utilidade. Confessemos com verdadeira dor que o spiritismo, depois de ter vencido os seus maiores inimigos externos, acha-se a braços com um mais perigoso do que todos os outros reunidos, porque aninha-se no seu proprio seio.

De facto, o que por ahi vemos lavrar —e com magua o confessamos—é a mais deploravel desorientação que poderia ter sido posta ao serviço da sagrada causa que é mais do que a nossa propria vida, porque é a nossa missão na terra.

E' tempo já de pôr um termo ás dissenções que nos ameaçam e cujos resultados são faceis de prever. Quererão porventura os spiritas perpetuar o erro dos catholicos romanos, creando quasi tantas seitas quantos individuos e lançando-se uns contra os outros sob a inspiração do odio ou do ciume, reproduzir essas deploraveis scenas que foram o ponto de partida da decadencia da Igreja?

Que será feito então d'aquelle criterio vigoroso e firme que foi o traço caracteristico da grande obra do Mestre que a nossa fragilidade ao impulso de indignas paixões tem profanado, criterio que elle nos legou como um exemplo que devemos ter sempre diante dos olhos como luzerna segura e guiadora?

Pois que! Haviamos de instituir-nos herdeiros d'aquelle sagrado patrimonio que elle nos deixou e que encheu quasi a sua vida inteira, para constituir-nos por fim os seus demolidores? E quando elle proprio disse que o spiritismo era

a grande ponte lançada entre a sciencia e a religião até alli irreconciliaveis, o que quer dizer que depois d'elle a luz da crença devia coar-se pelas frestas da razão e que a fé, pelos methodos, ora analytico, ora inductivo e deductivo, podia penetrar nos plainos superiores d'essa admiravel sciencia do infinito; quando elle foi o sacerdote que celebrou essa alliança sonhada por tanta imaginação de pensador e de philosopho, nós que nos dizemos seus discipulos é que havemos de despedaçar com mão sacrilega a arca santa d'esse deposito que nos é confiado, desaggregando-o, mutilando-o, profanando a sua memoria e sacrificando a sua obra?

Não cremos, não podemos crer que essa catastrophe se consumme; se isto acontecesse, se nós spiritas pudessemos descer até a consummação d'esse attentado, seria caso para nós proprios confessarmos que os spiritas são os verdadeiros pretendentes ao hospital dos doidos; porque seria necessario que tivessemos perdido a razão para cavar esse abysmo em que comnosco precipitariamos a doutrina de salvação.

Tenhamos fé, tenhamos a humildade que tanto nos aconselham os nossos protectores espirituaes e que, entretanto, parece não ter sido para nós mais do que uma palavra vasia de sentido; saibamos ter a verdadeira fraternidade que produz o affecto mutuo, e ponhamos um termo a essas dissenções que nos envergonham aos nossos proprios olhos e que só servem para desacreditar a nossa doutrina com manifesto gaudio dos inimigos que ainda lhe restam.

Voltemo-nos para aquella effigie austera e veneranda do nosso querido Allan Kardec, e fixemos o nosso espirito nos seus grandes ensinamentos e nos seus generosos exemplos.

Hoje, como sempre, elle é o guarda fiel e devotado da obra que foi na terra a sua missão sublime e tão consoladora; e elle nos levantará o animo nos nossos momentos de fraqueza e nos illuminará sempre que para elle appellarmos assaltados pela duvida.

Saibamos honrar a sua obra unindonos todos sob a mesma bandeira de paz e de fraternidade, porque assim tel-ahemos ennobrecido pelo nosso trabalho e ter-nos-hemos constituido seus verdadeiros e fieis discipulos.

Que o novo anno que começa seja para o spiritismo no Brazil o verdadeiro anno da graça, da radiação d'essa brilhante aurora da reconciliação e da paz, n'uma eclosão de eterna primavera esplendida e sem nuvens, taes são os mais ardentes e sinceros votos que d'estas columnas enviamos a todos os nossos irmãos e especialmente aos nossos confrades d'esta capital.

LEOPOLDO CIRNE

NOTICIAS

The Progressive Thinker, de Chicago, de 16 de maio, publicou o seguinte trecho da obra que com a epigraphe *A religião do futuro* deu á luz da publicidade o Rev. Dixon:

«Acreditam alguns que a decadencia do protestantismo em New-York indica o declinio da religião em geral. Eu não o creio. A religião do futuro deve ser progressiva, portanto viva, pois o progresso é a lei da vida. Buscar tornal-a estacionaria é matal-a. A religião do futuro hade guiar o progresso.

Porque razão é tão diminuto o numero de homens que frequentam as igrejas em New-York? E' porque a igreja cessou de ser progressiva. O numero de mulheres que ahi comparecem é o quadruplo do de homens. Porque? Porque o temperamento feminino é essencialmente conservador. Todo radicalismo é essencialmente masculino, ao passo que o conservatismo é essencialmente feminino.

A religião que hade dirigir os pensamentos no seculo que vem, não será formalista, porem simples. Dos 43 governadores dos Estados d'esta União, apezar de todos professarem sincera homenagem á religião de Jesus, sómente 17 são membros da igreja, o que prova que os homens de força e caracter vão, cada vez mais, se afastando das formalidades do culto, buscando tornal-as menos compressivas.

A religião do futuro hade viver em harmonia com a razão, a historia e a intelligencia. O clero do futuro hade estudar mais, frequentando mais as bibliothecas que as lojas, onde hoje elles manufacturam seus sermões».

Extrahiu o nosso collega *Le Progrès Spirite* de um jornal do meio dia da Russia a seguinte noticia de *um facto extraordinario*, que aqui reproduzimos:

«Morreu n'um d'estes dias, em Samara, uma respeitavel velha que nunca consentira em que lhe tirassem o retrato.

Por sua morte, quizeram seus parentes possuil-o e foram procurar um photographo. Dispoz-se este a satisfazel-os, mas no momento de começar quebrou-se-lhe o apparelho como se tivesse recebido uma pancada, e elle foi obrigado a ir buscar outro. Quando voltou, o corpo já estava no cemiterio e iam pregar a tampa do ataude. Tentou tirar ahi o retrato, mas o instrumento quebrou-se como o primeiro.

Foi assim que satisfez-se o desejo da defunta».

No *Banner of Light*, de Boston, de 15 de agosto, lemos o seguinte:

No começo do seculo XVIII vivia em Erfurt, Zacharias Bernardo Apfelstad, homem universalmente respeitado por sua rectidão e intelligencia. Era empregado do Thesouro e intimo amigo do celebre Augusto Ermano Franke, então pregador da igreja de São João e depois fundador de um asylo de orphãos em Halle.

Em janeiro de 1708 terminou repentinamente, em consequencia de uma febre, a vida simples e laboriosa do velho Zacharias, o que causou fundo desgosto á sua familia, desgosto que, como muitas vezes acontece, foi seguido de outro, quando ella viu quasi seus bens sequestrados e adjudicados á Fazenda Nacional, por não ser possivel encontrar-se em sua casa as contas e dinheiros que, em virtude de seu cargo, estavam em poder do fallecido.

O dia da prestação de contas vinha perto, quando o filho do defunto, Ernesto Augusto Apfelstad, de 16 annos de idade, viu seu pai em sonho conduzil-o a uma sala do thesouro, onde os empregados costumavam reunir-se em conselho, e ahi mostrar-lhe um cofre onde estavam depositados os objectos procurados.

Apezar de não ter muita confiança em sonhos, elle foi no dia immediato ao palacio e penetrou na sala, onde o conselho se achava reunido, sala em que elle entrava pela primeira vez e que achou exactamente igual á que vira no sonho. Pediu aos membros do conselho, surpresos pela sua presença alli, que abrissem o cofre, feito o que, appareceram o dinheiro e as contas tão procuradas.

Assim um sonho, ou a manifestação de um espirito salvou da ruina uma familia e da deshonra a memoria de um homem honesto.

Conta o *Banner of Light*, de 15 de agosto:

Quando moço, Iwan Afanasspowitck Praschtschew serviu como official no exercito russo, no tempo da subjugação da Polonia, em 1831. Sua ordenança, um soldado chamado Naum Ssereda, foi mortalmente ferida em uma das batalhas, e antes de morrer entregou-lhe tres peças de ouro, para que as fizesse chegar ás mãos de sua mãe: «Descança, lhe disse o official, eu lhe darei não só as tres peças, como mais alguma coisa em reconhecimento de teus leaes serviços.—E como reconhecerei vossa bondade para commigo? perguntou o moribundo.—Se morreres, respondeu o official, vem do outro mundo me avisar, quando eu tambem tenha de morrer.—Fal-o-hei, disse Ssereda, e sua alma voou para Deus.

Passados trinta annos, em uma formosa manhã de verão, Praschtschew tomava fresco com sua familia em seu jardim, quando seu cão levantou-se e correu pela avenida farejando e gemendo, como costumam fazer os cães quando vêem ou sentem a approximação de um conhecido.

Praschtschew seguiu, e pouco adiante viu Ssereda que se dirigindo para elle. «Como, sois vós, Ssereda? perguntou. Será hoje meu ultimo dia de vida? —Sim, senhor! respondeu o espirito. Cumpri vossa ordem. O momento de vossa morte vem perto. Disse e desappareceu.

Praschtschew preparou-se para morrer, pôz em ordem seus negocios e recebeu os ultimos sacramentos.

Cerca das onze horas da noite estando elle com sua familia no jardim, ouviram os gritos de uma mulher pedindo soccorro e viram a mulher do seu cozinheiro vir correndo para elles, e lançando-se-lhes aos pés pedir sua protecção, pois seu marido a vinha perseguindo. O homem appareceu logo meio ebrio e, accusando sua mulher de infidelidade, quiz agarral-a. Praschtschew interpoz-se e recebeu uma punhalada em pleno peito, cahindo morto.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 330)

A pedido dos spiritas de Lyon e de Bordeaux, Allan Kardec fez, em setembro e outubro, uma longa viagem de propaganda, semeando por toda parte a boa nova e prodigalizando seus conselhos, mas sómente aos que lh'os pediam; o convite feito pelos grupos lyonezes estava subscripto por quinhentas assignaturas. Uma obra especial deu conta d'essa viagem de mais de seis semanas, durante a qual o Mestre presidiu a mais de cincoenta reuniões em vinte cidades, onde foi alvo do mais cordial acolhimento e sentiu-se feliz por constatar os immensos progressos do spiritismo.

A respeito das viagens de Allan Kardec, tendo certas influencias hostis espalhado o boato de que eram feitas a expensas da Sociedade parisiense dos estudos spiritas, sobre cujo orçamento igualmente elle sacava d'ante-mão todos os seus gastos de correspondencia e de manutenção, o Mestre rebateu essa falsidade assim:

«Muitas pessoas, sobretudo na provincia, pensaram que as despezas d'essas viagens oneravam a Sociedade de Paris; tivemos que desfazer esse erro quando se offereceu a occasião; aos que pudessem ainda partilhal-o recordariamos o que dissemos n'outra circumstancia (numero de junho 1862, pag. 167, *Revue Spirite*): que a Sociedade limitase a prover ás suas despezas correntes e não possue reservas; para que pudesse accumular um capital, era preciso que tivesse em mira o numero; é o que ella não faz nem quer fazer porque o seu fim não é a especulação e porque o numero nada accrescenta á importancia dos trabalhos. Sua influencia é toda moral e está no caracter de suas reuniões que dão aos extranhos a idéa de uma assembléa grave e seria; ahi está o seu mais poderoso meio de propaganda. Ella, pois, não poderia prover á tal despeza. Os gastos de viagem, como todos os que as nossas relações reclamam para o spiritismo, são tirados dos nossos recursos pessoaes e das nossas economias, augmentadas com o producto das nossas obras, sem o qual ser-nos-hia impossivel prover a todos os encargos que para nós são a consequencia da obra que emprehendemos. Isto é dito sem vaidade e unicamente para render homenagem á verdade e para edificação d'aquelles aos quaes se afigura que nós capitalizamos.»

Em 1862 Allan Kardec fez tambem apparecer uma *Refutação das criticas contra o spiritismo*, no ponto de vista do materialismo, da sciencia e da religião.

Em abril de 1864 publicou elle a *Imitação do Evangelho segundo o spiritismo*, contendo a explicação das maximas moraes do Christo, sua applicação e sua concordancia com o spiritismo. O titulo d'essa obra foi depois modificado, e é hoje *O Evangelho segundo o spiritismo*.

Aproveitando-se da occasião das ferias, Allan Kardec fez em setembro de 1864 uma viagem a Anvers e a Bruxellas. Expondo aos spiritas belgas o seu modo de ver acerca dos grupos e sociedades spiritas, recorda o que havia dito já em Lyon, em 1861: «vale mais, portanto, haver em uma cidade cem grupos de dez a vinte adeptos, nenhum dos quaes se arrogue a supremacia sobre os outros, do que uma unica sociedade que os reunisse todos. Esse fraccionamento em nada pode prejudicar a unidade dos principios, desde que a bandeira é uma só e que todos dirigem-se para um mesmo fim».

As sociedades numerosas têm sua razão de ser sob o ponto de vista da propaganda; mas quanto aos estudos serios e continuados é preferivel fazel-os o objecto dos grupos intimos.

No dia 1º de agosto de 1865 Allan Kardec fez apparecer uma nova obra—, *O Céo e o Inferno ou a justiça divina segundo o spiritismo*, na qual são relatados numerosos exemplos da situação dos espiritos no mundo spiritual e na terra e das razões que motivam essa situação.

Os admiraveis successos do spiritismo, seu desenvolvimento quasi incrivel crearam-lhe numerosos inimigos; e á proporção que elle foi engrandecendo, augmentou tambem a tarefa de Allan Kardec. O mestre possuia uma vontade de ferro, uma potencia de combatividade extraordinaria; era um trabalhador infatigavel; de pé, em qualquer estação, desde 4 horas e meia, respondia a tudo, ás polemicas vehementes dirigidas contra o spiritismo, contra elle proprio; ás numerosas correspondencias que lhe eram dirigidas; attendia á direcção da *Revista Spirita* e da Sociedade parisiense dos estudos spiritas, á organização do spiritismo e ao preparo de suas obras.

A esse excesso physico e intellectual a saude se lhe esgota, e repetidas vezes os espiritos julgam do seu dever chamal-o á ordem afim de obrigal-o a poupar a saude. Elle, porem, sabe que não deve durar ao todo mais que dez annos ainda: numerosas communicações o preveniram d'esse termo e annunciaram-lhe mesmo que sua tarefa não se concluiria senão em uma nova existencia que succederia a breve espaço á sua proxima desincarnação; por isso elle não quer perder occasião alguma de dar ao spiritismo tudo o que pode em força e em vitalidade.

Em 1867 elle faz uma curta viagem a Bordeaux, Tours e Orléans; em seguida poz novamente mãos á obra para publicar em janeiro de 1868 *A Genese, os milagres e as predições segundo o spiritismo.* E' das mais importantes esta obra, porque constitue, no ponto de vista scientifico, a synthese dos quatro primeiros volumes já publicados.

Allan Kardec occupa-se em seguida de um projecto de organização do spiritismo por meio do qual espera imprimir mais vigor, mais acção á philosophia de que se fez apostolo; procura desenvolver-lhe o lado pratico e fazer-lhe produzir seus fructos. O constante objecto de suas preoccupações é saber quem o substituirá em sua obra, porque sente que seu fim está proximo; e a constituição que elabora tem precisamente por fim prover ás necessidades futuras da doutrina spirita.

Desde os primeiros annos do spiritismo, Allan Kardec havia comprado com o producto de suas obras pedagogicas 2.666 metros quadrados de terreno na avenida Ségur, atraz dos Invalidos; tendo essa compra esgotado os seus recursos, elle contrahiu com o Crédit Foncier um emprestimo de 50.000 francos para fazer construir n'esse terreno seis pequenas casinhas com jardim; alimentava a doce esperança de recolher-se a uma d'ellas, na Villa Ségur, e tornal-as depois de si um asylo a que se pudessem recolher na velhice os defensores indigentes do spiritismo.

Em 1869 a Sociedade Spirita era reconstituida sobre novas bases e tornada sociedade anonyma com o capital de 40.000 francos, divido em quarenta acções de 1.000 francos, para a exploração da livraria, da *Revista Spirita* e das obras de Allan Kardec. A nova sociedade devia installar-se no dia 1.º de abril, na rua de Lille n.º 7.

Allan Kardec, cujo contrato de arrendamento na passagem Sant'Anna estava quasi a terminar, contava retirar-se para a Villa Ségur para trabalhar mais activamente nas obras que lhe restavam a escrever e cujo plano e documentos estavam já reunidos. Elle estava, pois, em todos os seus preparativos de mudança de domicilio, reclamada pela extensão de seus numerosos trabalhos, quando a 31 de março a doença de coração que o minava surdamente poz termo á sua robusta constituição e, como um raio, arrebatou-o á affeição de seus discipulos. Essa perda foi immensa para o spiritismo, que n'elle via desapparecer seu fundador e seu mais poderoso propagandista, e lançou em profunda consternação todos os que o haviam conhecido e amado.

(Continua)

BIBLIOGRAPHIA

ANIMISME ET SPIRITISME, por Alexandre Aksakof, traduzido da edição russa por Berthold Sandow Paris, 1895. Editor, P. G. Leymarie.

Temos finalmente em nossas mãos, graças á gentileza do seu editor, nosso confrade Sr. Leymarie, esta obra monumental que tão grande ruido acaba de fazer nas espheras intellectuaes da Europa, e quiçá do mundo, pelo seu vasto alcance scientifico e pela sua palpitante opportunidade, n'um momento em que o seculo a extinguir-se assiste ao definitivo combate do materialismo agonisante aos poderosos golpes do espiritualismo que a cada nova prova a que é submettido sai triumphante dos seus adversarios sobre os quaes não tardará a edificar emfim a sua grande e luminosa tenda.

E' esta pelo menos a tendencia geral dos espiritos no actual momento, e tudo nos leva a crer que a ultima conquista do presente seculo será incontestavelmente a reivindicação, para a humanidade, por tanto tempo vacillante e transviada pelas desoladas veredas da duvida e da incredulidade, dos ideaes sublimes do seu destino, baseada na positiva certeza da immortalidade da alma e na sua evolução incessante nas vias do progresso que não tem fim.

A' affirmação d'estas consoladoras verdades é que vem prestar um forte contingente o livro extraordinario do Sr. Aksakof, acerca do qual nos absteremos de entrar em detalhes de apreciação, preferindo aqui reproduzir a opinião que sobre elle externou o seu proprio traductor n'um folheto que nos foi enviado, cuja inserção nos é solicitada e damos abaixo, correspondendo assim da melhor vontade a taes justos desejos.

O contexto do mencionado folheto é a reproducção exacta do que foi n'esse sentido estampado na *Revue Spirite*, de outubro de 1895.

Cedemos-lhe o espaço com a maior satisfação, e para a sua leitura solicitamos dos nossos confrades toda a attenção de que ella é digna:

«A obra que expomos hoje á venda sob o titulo *Animismo e spiritismo*, e que os leitores já conhecem pela introducção e pelo prefacio aqui mesmo reproduzidos, é incontestavelmente a mais importante e a mais completa que já tenha sido publicada acerca do spiritismo, no ponto de vista scientifico e philosophico.

A litteratura spirita tem-se recentemente enriquecido com excellentes livros em lingua franceza sobre a materia, e rendemos absoluta justiça ao seu alto valor; não era, porem, menos necessario constatar a ausencia deploravel de uma obra accessivel aos leitores francezes, a qual comprehendesse todos os generos de phenomenos ditos *mediumnicos*, que desse conta de todas as experiencias instituidas com o fim de demonstrar a sua authenticidade, e que estabelecesse uma classificação strictamente logica dos factos observados, de sorte que a cada um d'elles fosse immediatamente designado o seu logar sob uma rubrica determinada, conforme as particularidades que os distinguissem. E' sob a condição de encontrar uma classificação rigorosamente logica dos factos que pode-se cogitar de crear uma sciencia. Ora, o spiritismo, para que tivesse collocação entre as sciencias experimentaes, apresentava o inconveniente de não poder classificar, de um modo systematico, os factos sobre que se baseiam suas theorias.

O Sr. Aksakof preencheu essa lacuna.

Não me deterei em aqui expor detalhadamente os principios que o auctor do *Animismo e spiritismo* adoptou para a sua classificação — d'isso os leitores poderão facilmente adquirir uma idéa pelo summario da obra publicado no fim d'este numero da *Revista Spirita*—, mas penso de utilidade fazer sobresahirem os seus principaes traços, afim de que o leitor melhor possa orientar-se no dedalo dos factos. Estes ultimos podem ser divididos em dois grupos principaes: effeitos physicos, e phenomenos intellectuaes.

A primeira d'essas categorias compõe-se das materializações, do deslocamento de corpos inertes, etc. (caps. I e II).

Os phenomenos de materialização são repartidos em dois grupos: 1.º materialização de objectos que escapam á percepção dos sentidos; 2.º materialização e desmaterialização de objectos accessiveis aos nossos sentidos. Este segundo grupo comprehende a materialização de objectos inanimados e de formas humanas. O Sr. Aksakof indica os diversos meios de provar o caracter não allucinatorio de uma materialização: o testemunho visual simultaneo de muitas pessoas, o testemunho visual e tactil simultaneo de muitas pessoas, a producção de effeitos physicos, passageiros ou duraveis; experiencia de peso das formas materializadas. A producção de effeitos physicos duraveis comprehende as importantes provas da escripta directa, impressões de membros materializados, effeitos produzidos sobre a forma materializada (coloração, etc.), a reproducção de formas materializadas por moldes em gesso e a photographia das formas materializadas.

A segunda categoria comprehende os phenomenos ditos intellectuaes que levam-nos a admittir que no organismo humano haja uma *consciencia interior* que é dotada de uma vontade e de uma razão individuaes, agindo sem participação da *consciencia exterior* que conhecemos (cap. III). Estes phenomenos são subdivididos em doze categorias segundo o seu modo de manifestação.

Emfim, sob o ponto de vista da hypothese dos espiritos, os phenomenos mediumnicos podem ser originados em duas fontes: o animismo e o spiritismo propriamente dito. O *animismo*, que não implica necessariamente a intervenção dos «espiritos», comprehende os phenomenos attribuiveis á acção extra-corporal do homem vivo. O *spiritismo* comprehende as manifestações attribuidas á acção mediumnica de uma pessoa fallecida.

Para bem comprehender a classificação apresentada talvez fosse util um capitulo supplementar, porque a obra do Sr. Aksakof apresenta, não uma, mas tres classificações differentes: 1) no ponto de vista das condições em que produzem-se os phenomenos; 2) no ponto de vista das provas que devem firmar a sua authenticidade; 3) no ponto de vista do seu valor, como provas em favor da *hypothese dos espiritos*. Dilatamos, porem, para uma data ulterior a analyse da classificação adoptada pelo Sr. Aksakof, porque ella merece um exame especial, chamada como está a servir de base ás futuras investigações e experiencias. Devemol-a, por assim dizer, indirectamente ao Dr. Ed. von Hartmann, porque foi para poder oppor a este ultimo uma resposta systematica que o Sr. Aksakof viu-se obrigado a proceder em conformidade com um plano determinado, estrictamente logico.

Os spiritas têm sempre tido que sustentar uma das mais obstinadas luctas contra seus adversarios. Os ataques, porem, eram em geral, como ainda hoje o são, tão pueris, tão fracos, como a defeza. N'essa lucta, força é reconhecel-o, os adversarios do spiritismo são poderosamente secundados pelas circumstancias. Elles dispõem da quasi totalidade dos orgãos da imprensa quotidiana e periodica, podendo assim falar á vontade aos leitores do mundo inteiro sem receio de que os argumentos da parte adversa cheguem até elles.

E' o que explica a leviandade, a nullidade dos argumentos empregados contra a theoria spirita.

Ha porventura necessidade de fazer tantos esforços intellectuaes para combater o spiritismo, quando sabe-se que o grande publico não ouve mais que um som de sino?!

Quaes são, com effeito, os raciocinios com que pretendem poder destruir esta fé, tão profundamente enraizada no genero humano, da existencia de um mundo espiritual? Sempre os mesmos: zombaria arrogante — mais ou menos espirituosa—, negação pura e simples, appello ao bom senso, ukases da sciencia official, e mesmo embuste; porque não é mais do que illudir as pessoas, dizer-lhes: «viveis n'um seculo *esclarecido*, n'um seculo de *racionalismo*. Como podeis acreditar no que vos dizem ignorantes sonhadores? Nós somos a sciencia, a unica coisa infallivel (!) e passar-vos-hemos diploma de intelligencia se vos collocardes do nosso lado. Tendes muito bom senso para não accederdes ao nosso convite!»

Os antispiritas empregam ainda uma outra labia para ridicularizar a abominavel theoria: tentam compromettel-a aos olhos dos leitores com uma desagradavel promiscuidade de expressões: citam o spiritismo, em algumas phrases como lançadas ao acaso, de envolta com a magia, a feitiçaria, as superstições, a demonomania, etc., acreditando que então está dito tudo, que «a infame está aniquilada». Quero citar, n'esta ordem de idéas, um artigo publicado n'uma das mais serias revistas, uma das mais scientificas do mundo, a *Edinburgh Review*, e reproduzido na *Revue Britannique* do mez de maio de 1895. Esse artigo, intitulado *A magia moderna*, veiu á luz por occasião da publicação dos relatorios, formulados para esse anno, da Sociedade de investigações psychicas de Londres, relativos ao recenseamento effectuado com os cuidados d'essa sociedade e de que falou-se na *Revista Spirita* (novembro de 1894: «Apparições»).

Li esse artigo de cabo a rabo, acreditando encontrar n'elle argumentos serios contra o spiritismo. Pois bem, salvo citações de *Walter Scott* (!), hostis á crença spirita, não encontrei senão estes dois argumentos de nenhum valor, partidos do proprio auctor d'essa polemica; 1.º «impossivel nos é discutir aqui como conviria as theorias expostas e os factos colligidos sobre esse assumpto pelos Srs. Myers, Gurney e Podmore»; 2.º «convidamos os nossos leitores a lerem os *Proceedings of the Psychical Research Society*, depois a perguntarem a si mesmos se, sobre provas tão ridiculamente fracas, teria sido possivel formular conclusões mais inuteis, mais antinaturaes, mais antiscientificas do que as que a Sociedade adoptou. Alem de tudo, o grande corpo dos homens de sciencia não tomou parte alguma n'essas investigações e riem da pretenção dos que reclamam para suas extravagantes theorias e suas assombrosas experiencias o apoio da sciencia».

M. O. S. (o signatario do artigo em questão) não quer evidentemente levar em conta alguma experiencias scientificas instituidas pelos professores Zöllner, O. Lodge, Okhorowitch, Richet, Lombroso, Carl du Prel,.... e fico aqui.... Não as desconhece entretanto. Silencio igualmente sobre as expressões «inuteis» e «antinaturaes». E' um verdadeiro primor de má fé.

Como, n'estas condições, nos admirarmos de que os spiritas não tenham julgado até ao presente, preparados para oppor aos seus antagonistas, argumentos serios? Estou longe de tomar por moeda corrente tudo o que tem sido declamado doutoralmente pelas diversas escholas do espiritualismo; mas, francamente, é preciso reconhecer que os ataques, até estes ultimos tempos, não estavam na altura da causa em litigio. A um assalto sem energia respondia-se com uma defesa indolente.

Eis, porem, que levanta-se contra o spiritismo um homem de grande valor, o Dr. Edouard von Hartmann. E' um adversario serio e o seu ataque é formidavel. O plano que concebeu indica só por si com quem nos havemos de entender. Elle não se detem em discutir os factos, porque os testemunhos que chegam de todos os lados, esmagadores, não deixarão mais duvida, como o prevê, sobre sua authenticidade. Negal-os seria tarefa muito ingrata. Não acceita-os todos como demonstrados; admitte-os *provisoriamente* e, fazendo-os incorporarem-se ao seu systema philosophico, quer demonstrar que para sua explicação não ha necessidade alguma de recorrer á hypothese spirita. Não se pode imaginar coisa mais machiavelica, mais profundamente calculada.

O Sr. Aksakof apanhou a luva. Acompanhou passo a passo o seu adversario e acabou por demonstrar de um modo brilhante que as hypotheses avançadas por Hartmann não são sufficientes para explicar todos os phenomenos que este eminente philosopho quer admittir *provisoriamente*, sem contar os que elle nega pura e simplesmente, isto é, as materializações.

Para bem comprehendermos o alcance da dialectica de Aksakof, não esqueçamos que elle conformou-se rigorosamente com os principios methodologicos estabelecidos pelo proprio Hartmann como indispensaveis para qualquer investigação scientifica. Esses principios são os seguintes: *a*) é preciso não multiplicar sem necessidade os principios, isto é, procurar um segundo quando podemos contentar-nos com o primeiro; *b*) é preciso limitarmo-nos por tanto tempo quanto possivel ás causas cuja existencia é justificada pela experiencia ou baseada sobre deducções certas, e não procurarmos causas cuja existencia seja duvidosa e destituida de provas, e cujo valor consiste apenas em servirem de hypothese para explicar os phenomenos em questão; *c*) é preciso restringirmo-nos tanto quanto possivel ás causas naturaes e não nos decidirmos a ultrapassar estes limites senão em ultima extremidade.—A esses tres principios fundamentaes postos por Hartmann, Aksakof accrescenta com toda razão um quarto: «toda hypothese ou theoria concebida com o fim de explicar phenomenos de uma determinada ordem *deve comprehender o conjuncto dos factos com ella relacionados.*» — Aksakof tem certamente o direito de dizer que julga este ultimo principio tão inatacavel como os outros.

Acompanhando de perto a argumentação do Dr. von Hartmann, Aksakof constata com um legitimo prazer que as pretenções da hypothese spiritica não estão, no fim de contas, em contradicção com a philosophia de Hartmann, e isto por confissão d'elle mesmo. Aqui está um trecho que categoricamente o attesta:

«E' sem razão que se acredita que o meu systema philosophico é incompativel com a idéa da immortalidade. O espirito individual é, segundo a minha concepção, um grupo relativamente constante de funcções inconscientes do Espirito absoluto, funcções que encontram no organismo que regem o laço de sua unidade simultanea e successiva. Se se pudesse demonstrar que a parte essencial d'esse organismo, isto é, aquelles dos elementos constitutivos de sua forma que são portadores das particularidades que formam seu caracter, de sua memoria e de sua consciencia, pode subsistir sob uma forma capaz de actividade funccional mesmo depois da desaggregação do corpo cellular material, d'ahi eu tiraria inevitavelmente a conclusão de que o espirito individual continua a viver com seu substratum substancial, porque o Espirito absoluto deveria continuar a manter o organismo persistindo sob o regimen das funcções psychicas inconscientes que lhe eram attribuidas. Reciprocamente, se se pudesse demonstrar que o espirito individual subsiste depois da morte, eu concluiria d'ahi que, a despeito da desaggregação do corpo, a substancia do organismo persistiria sob uma forma inapprehensivel, porque só com esta condição posso imaginar a persistencia do espirito individual. A prova da persistencia provisoria do espirito individual depois da morte não acarretaria mesmo uma modificação no meu systema philosophico no ponto de vista dos principios, mas dilatar-lhe-hia simplesmente o campo de applicação, em uma

certa direcção; n'outros termos, ella não causaria damno algum á phenomenologia do Inconsciente».

A' vista d'estes extractos da controversia empenhada, e provavelmente terminada, pode-se julgar do seu caracter sincero. E' claro que sob o ponto de vista da metaphysica a theoria spirita pode, com vantagem, fazer frente aos systemas philosophicos que lhe são contrarios.

Vejamos agora os argumentos dos «homens de sciencia».

A Gazeta Geral de Munich (*Münchener Allgemeine Zeitung*) publicou no seu numero de 8 de janeiro de 1895, por occasião da segunda edição allemã do *Animismo e spiritismo*, um artigo do Dr. von Schrenk-Notzing, de que damos os extractos a seguir, que são elogiosos para o trabalho de Aksakof, ficando-nos livre a faculdade de, mais tarde, refutar suas observações criticas.

«A obra de Aksakof—concordamos de bom grado—é toda inspirada pela investigação sincera e seria da verdade. Elle reconhece sem hesitação que certos factos apresentam o caracter da fraude e do embuste; mas na massa dos phenomenos attribuiveis a um erro de comprehensão ou a uma falsa interpretação, encontramos observações exactas que, mesmo submettidas á mais meticulosa critica, desafiam, segundo todas as apparencias, qualquer explicação scientifica. Apezar de todas as possiveis objecções, d'ahi não fica menos um grupo de factos aos quaes nenhuma theoria conhecida possa ser applicada. Só este facto de recentemente, sabios muito conhecidos, taes como Lodge, o physico, e Richet, o physiologista, entre outros, darem-se por fiadores da authenticidade de experiencias d'esse genero com certos mediums, deveria ter já induzido os representantes das sciencias naturaes a examinarem a questão ou, pelo menos, a não a evitarem quando se lhes offereça a occasião. Bem que os spiritas, em sua fanatica cegueira, tenham feito tudo para impedir os sabios de occuparem-se de tão delicado assumpto, não é menos justo que o proprio interesse da verdade, que a realidade possivel de certos phenomenos, releguem para o segundo plano todas as outras considerações. Esses phenomenos encontrarão seguramente explicação em um terreno puramente physiologico e physico.

«Se um dia a mesa girante encontrar o seu *Newton*, como o almeja Aksakof, isto é, se ficar reconhecido como verdadeiro que os factos em questão repousam, ainda que não o seja senão em parte, sobre a verdade, então a posteridade saberá reconhecer o merito de um homem que foi o executor d'essa tarefa tão passional e ao mesmo tempo tão ingrata, de um homem que envelheceu n'uma actividade desinteressada e infatigavel, a despeito de todas as especies de desillusões que sempre e sempre experimentou no concurso de novos mediums, e que soube conquistar para a sua causa o interesse dos sabios eminentes».

E' certo que a posteridade, que todos os investigadores, saberão reconhecer o merito do Sr. Aksakof. E' muito menos certo, porem, que os phenomenos em questão «encontrem sua explicação n'um terreno puramente physiologico e physico.» O Dr. Edouard von Hartmann, pelo menos, não parece compartilhar d'essa segurança, porquanto viu-se obrigado a recorrer, entre outras, a uma hypothese metaphysica. Alem d'isso um sabio como o Dr. von Schrenk-Notzing deve saber a que limitar-se no calculo das hypotheses scientificas. Convem não exaggerar-lhes a importancia; não é menos preciso não esquecer que as grandes descobertas não têm sido sempre feitas pela sciencia official, mas muitas vezes *contra sua vontade*. Isto não quer dizer que a corporação dos sabios, como instituição, não apresente incontestavel utilidade; mas ella desempenha o papel, dir-se-hia como que de uma especie de Camara dos lords, sabia moderadora dos arrastamentos impetuosos.

Citei intencionalmente esse extracto do artigo do Dr. von Schrenk-Notzing para dar uma idéa da attitude que muitos sabios titulados acreditam dever assumir em face do spiritismo.

Quanto a elles, não são os *argumentos* mas o *tom* que faz a critica. Esse sabio experimentou, é certo, voltar contra Aksakof algumas phrases d'este ultimo, o que valeu-lhe uma replica da parte do Dr. *Walter* Bormann, de Munich, replica que a *Münchener Allgemeine Zeitung* recusou inserir sob pretexto de que «em virtude do caracter scientifico d'esta folha não tinham por habito voltar pela segunda vez sobre um assumpto que já tivesse sido n'ella tratado»!

....

O livro do Sr. Aksakof, alem do seu valor como obra monumental, apresenta ainda a preciosa qualidade de proporcionar uma leitura attrahente quanto á sua parte narrativa. A immensa quantidade de factos recolhidos no mundo inteiro, um numero consideravel dos quaes é devido á observação do proprio auctor, não pode deixar der prender a attenção do leitor mesmo o menos disposto a acompanhar uma discussão philosophica ou scientifica.

A esse respeito o *Animismo e spiritismo* offerece uma phenomenologia completa do mediumnismo, illustrada de exemplos frisantes em todos os dominios da observação e da experiencia prendendo-se ao spiritismo em geral. Não creio que se possa encontrar uma collecção de narrativas tão variadas e cuja authenticidade fosse verificada com mais cuidado e perspicacia.

Farei ainda notar um outro lado interessante do livro do Sr. Aksakof: é que depois de ter concluido a sua leitura, ninguem, nem mesmo os mais irreconciliaveis adversarios do spiritismo, poderá recorrer, para negal-o, aos argumentos ordinariamente empregados e que consistem em fazer comprehender o absurdo da crença na manifestação dos espiritos. «Como, objetam, podem os espiritos interessar-se pelos negocios do nosso mundo? Que significam as vestes que tomam emprestado para se nos mostrarem? Porque essa banalidade em suas communicações?»

Com taes questões acreditam ter levado os spiritas á parede. Ora, depois da leitura do *Animismo e spiritismo*, essas questões cahirão por si mesmas para todo pensador imparcial. D'ora em diante, para aggredir o spiritismo, será preciso encontrar novos argumentos, mais solidos. E' muito provavel, porem, que os não encontrarão, porque tudo leva a crer que o spiritismo progredirá rapidamente, secundado pelos proprios homens de sciencia. Elle terá certamente que sustentar uma porfiada lucta contra o materialismo; e se triumpha, não creio que á humanidade desagrade constatar que, n'este duello supremo entre a Vida e a Morte, esta ultima succumbirá.»

B. SANDOW.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 1 de janeiro de 1897.

C. S. 538.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil, na 82ª. sessão realizada hoje, deliberou sanccionar os projectos ns. 12 e 13 approvados na 974ª. sessão do Congresso, composto dos representantes de 75 agremiações spiritas do Brazil.

Resolveu archivar todos os trabalhos sobre o thema: o que é o Spiritismo?; tanto os que o definem como sciencia integral e progressiva, na qual se baseia a philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia, como os que o definem como uma religião; visto que serão estudados nas sessões extraordinarias do Congresso Spirita do Brazil que serão inauguradas solennemente em 28 de agosto de 1897.

Nas sessões ordinarias do Congresso, todos os domingos ás 11 horas da manhã, são admittidos os representantes de todas as agremiações ainda que não estejam filiadas ao Centro, afim de prepararem os trabalhos destinados ás sessões extraordinarias, em que se approvará uma definição official pelo voto da maioria das Aggremiações que estiverem representadas e que terão o voto pela ordem de inscripção.

A Directoria Central resolveu realizar uma procissão civica em homenagem ao Congresso Spirita do Brazil que realizará n'esse dia a 1000ª sessão; devendo realizar-se tambem a millesima conferencia do Centro.

Durante o trajecto da procissão civica serão obtidos donativos para o estabelecimento de caridade que será designado.

O Congresso continua a realizar sessão em assembléa dos representantes de todas as agremiações spiritas, todos os domingos ás 11 horas da manhã, e sessão de propaganda todas as noites na rua da Alfandega nº 342, 1º andar.

Saudamos a todos os spiritas do Brazil.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

I

(Continuação)

Pela mesma razão Deus não pode ser um ideal sem realidade propria, que não existe senão em nós e emquanto n'elle pensamos, e cessa de existir desde que não pensamos mais, para reapparecer se n'elle pensamos de novo. Esse jogo de *apparece* e *desapparece* é de uma puerilidade tal que, sem a sciencia e a magia de estylo do escriptor, não se encontraria um homem de senso que pudesse com isso comprazer-se um só momento.

O Creador alem d'isso não é uma formula; porque, pergunto eu, que virtude pode ser a de uma formula se não ha ninguem para applical-a?

E' pois a intelligencia, a vontade que fez o mundo e que por elle vela; e é essa intelligencia, essa vontade, qualquer que seja ella, que chamamos Deus.

II

Mas de que Deus existe não seria necessario concluir que as leis que regem os mundos dependem inteiramente d'elle e que elle poderia mudal-as á sua vontade. Seria cahir em um erro grosseiro.

Se a lei tem sua origem e sua legitimação na vontade de Deus, se não tem existencia propria, independente, se não é, n'uma palavra, eterna como elle, a moral e todas as outras sciencias desmoronam-se por falta de uma base solida; a razão já para nada serve, e é o padre, interprete d'essa vontade creadora, quem a substitue. O perjurio é um crime porque Deus assim o quer; mas se, n'um determinado caso, agrada a Deus que perjuremos, perjurar é um dever e o perjurio torna-se uma virtude.

Comprehende-se as consequencias fataes de semelhante doutrina; tem-n'as a historia registrado em sanguinolentas paginas. Degole um pae seu filho, e todo coração de homem estremece de horror. Será possivel conceber acção mais espantosa, mais odioso crime? Entretanto Abraham é elogiado por não ter um só instante hesitado em immolar Isaac, por ordem de Deus. «E todas as nações da terra, diz a Biblia, serão abençoadas n'aquelle que de vós sahir, porque obedecestes á minha voz.»

Já, se a semelhante respeito devemos crer nos nossos sabios indianistas, dois mil e quinhentos annos antes de Moysés, na India, Adgigarta recebera de Deus as mesmas felicitações e a mesma promessa, por não ter vacillado em sacrificar-lhe seu filho unico, Viashagana.

Como se vê, a legenda do patriarcha indiano e a do patriarcha hebreu, no fundo não constituem mais que uma, repetida; e o seu fim evidente é o fortalecimento do governo theocratico.

Os deuses dos pagãos gosam do mesmo privilegio que Brahma e Jehovah; e Agamenon, o rei dos reis, pratica um acto virtuoso immolando-lhe seu filho cujo sacrificio exigiram-lhe pela boca do padre Calchas.

Nas sciencias não são menos deploraveis as consequencias. Amrou escreve ao Khalifa para saber o que deve fazer da bibliotheca de Alexandria. Responde-lhe Omar: «tu falas-me de livros; se elles não contêm senão o que já está no livro de Deus, são inuteis; se não concordam com elle, são perniciosos. Faze-os queimar.»

Quem tinha razão, Galileu ou a Inquisição? — Evidentemente esta ultima... Que me importam, ó homem de genio, os vossos telescopios e os vossos calculos? Tenho eu porventura necessidade de estudar a natureza e suas leis para conhecer a verdade? Não ha lei senão a vontade de Deus, e elle manifestou-a n'este livro cuja interpretação só a mim compete. Ora, o livro affirma que a terra seja eternamente immovel. A terra é, pois, immovel. Cabe-vos contradizer Deus?—Submettei-vos.

E a igreja infallivel engana-se grosseiramente e trata quasi como um heretico o grande homem porque é *racionavel* sustentando uma verdade que já hoje não é posta em duvida por ninguem. O' miseria do orgulho sacerdotal!

«Mi interessa un tribunale, in cui, per essere ragionevole, sono stato reputato poco meno che eretico.»—Não posso esquecer um tribunal pelo qual fui quasi considerado heretico, porque sou racionavel. (Galileu ao padre Vincenzo Renieri).

Socrates professou em Athenas uma doutrina contraria. Provava que o justo não é o justo porque agrade aos deuses, mas que elle agrada aos deuses porque é o justo. Era sustentar os direitos sagrados e imprescriptiveis da razão contra a tyrannia de revelações ás quaes ella sem reserva adheriria se essas revelações estivessem isentas da mescla impura da ignorancia e das paixões humanas, ou garantidas contra os perigos de interpretações inintelligentes ou interessadas.

Os sacerdotes de Athenas fizeram morrer o sabio como impio e blasphemador.

Os tres angulos que compõem um triangulo são iguaes a duas rectas. Porque? Porque Deus assim o quiz?—Não;-porque a natureza do triangulo assim o quer e porque é impossivel conceber um triangulo cuja somma dos tres angulos não equivalha a duas rectas.—Todos os raios de uma esphera são iguaes e seu centro está á igual distancia de todos os pontos da sua superficie, quer Deus exista, quer não.

Dá-se o mesmo a respeito das leis moraes. Não se pode comprehender homens, isto é, seres feitos para viverem em sociedade, sem que de sua natureza decorra invencivelmente, como consequencia, que o roubo, o assassinato, o perjurio, o adulterio, a traição são crimes. A vontade de Deus, tanto como sua existencia, nada tem que ver ahi.

Que Deus, ao mesmo tempo que é o formador do mundo, seja o seu arbitro supremo, o grande juiz, aquelle que vela pela manutenção da ordem, pela observancia da lei, pela sua sancção, é para mim incontestavel; e é o que deve dar alegria ao homem justo e fazer tremer o mau; mas que a lei seja uma creação de sua vontade, isso não pode ser, porque é absurdo.

As leis são a expressão das relações necessarias que derivam da natureza das coisas. Dada a natureza das coisas, não temos, portanto, senão que procurar as relações necessarias que d'ella derivam, para conhecer as leis. Qualquer outro meio pode ser mais agradavel aos espiritos preguiçosos ou pusilanimes, porque não exige nem esforço, nem arrojo, mas conduz aos abysmos; constituindo o poder despotico do padre, é um verdadeiro suicidio para a razão.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Janeiro 15 — N. 333

EXPEDIENTE

Em virtude do augmento do custo da impressão da nossa folha, e para attender á justa representação que em igual sentido nos fez o nosso pessoal da composição, resolveu a directoria da Federação Spirita Brazileira, para poder attendel-a, elevar o preço da assignatura do *Reformador*, a começar n'este mez, para 6$000 n'esta capital e nos Estados da Republica, e 7$000 para os paizes extrangeiros.

Confiamos que os nossos confrades interessados acolherão com benevolencia esta medida que se nos afigura justa e que aproveita exclusivamente áquelles que prestando ao *Reformador* o seu concurso material, na esphera de sua unica profissão, não estão como nós no dever de o fazer gratuitamente, nem no de o fazer remunerada mas insufficientemente como até agora tem acontecido.

———

A exemplo do que temos precendentemente feito, no intuito de fomentar a divulgação da nossa folha, que nos esforçamos sempre por tornar interessante e digna do favor publico que felizmente não lhe tem faltado, continuamos a proporcionar áquelles que generosamente nos queiram auxiliar com o seu concurso, a acquisição de excellentes

BRINDES

do seguinte modo:

A's pessoas que obtiverem 10 assignaturas, remettendo-nos o seu producto, offereceremos, á escolha:

Um excellente retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo*; ou uma das obras fundamentaes do Mestre, que a pessoa escolherá.

As que obtiverem 5 assignaturas nas mesmas condições terão ou o retrato, ou a brochura, á escolha.

———

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 86.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Menes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Paz

Paz aos de boa vontade!

Do que valeria ao de boa e firme vontade a sua conformidade com a lei, se paz fosse igualmente partilha dos que desprezam a lei?

Não; Jesus o disse: eu não vim trazer a paz, mas sim a guerra.

A guerra é pois um preceito divino; não a guerra que attenta contra o principio da fraternidade, que liga, ou deve ligar os filhos de Deus; mas a guerra que tem por fim separar o trigo do joio.

«Toda a planta que meu Pae não plantou, será lançada ao fogo.»

E como fazer-se effectiva esta divina sentença, se em nome da fraternidade reclamar-se paz entre os que cultivam o que Deus plantou e os que cultivam o que por Deus não foi plantado?

A paz, conquista-se pelo bem contra o mal, pela verdade contra o erro, pela luz contra as trevas. E', pois, o triumpho na guerra—na guerra que Jesus veiu trazer.

A paz será universal quando todos os homens constituirem um unico rebanho, com um só pastor.

Emquanto não, a guerra é condição para a conquista da paz, é preceito do Evangelho, que deve ser religiosamente observado.

«Porque os bons vivem em paz com os maus, chovem sobre uns e outros os castigos que baixam sobre a terra».

Assim diz S. Agostinho, e seu dizer exprime a verdade consagrada nos divinos ensinamentos.

Como paz entre os que querem guiar a humanidade para os abysmos do erro, senão das iniquidades e os que cumprem o sagrado dever de guial-a para as floridas campinas da verdade e do bem?

Para haver paz entre estes extremos é preciso que um se dobre para o outro; mas o erro gera o orgulho, se já não é seu effeito, e o orgulho não se curva.

Hade, então, o que está com a verdade, abjural-a por amor da paz, e por amor da paz ir partilhar o erro de seu irmão?

Seria isto a reproducção do que ensina a Historia Sagrada: a união dos filhos de Deus com os filhos do homem, donde o diluvio.

Guerra, mas guerra de idéas e de principios, guerra, e não paz; eis o lemma da humanidade, emquanto germinar em seu seio a semente do erro e do mal.

Guerra; para extirpar essa semente, para poder haver paz.

Pedir paz em meio do combate, desse combate sagrado, preceituado por Jesus, é confessar sua fraqueza, e em ultima analyse, é pedir as condições da rendição.

Jamais será fraco o que se bate pela doutrina do Redemptor, nunca poderá este pedir ao inimigo da pura doutrina, as condições para a rendição, que tanto vale pedir-lhe paz.

O que importa que se formem schismas no seio do spiritismo? Em schisma eterno vive o mundo mas a verdade nada perde com elle, porque é immuta el como Deus.

Do schisma só vem mal aos que o criam, que são os que dão costas á luz posta na altura de ser por todos vista.

Creiam, pois, desde que Deus ensinou, por seus emissarios a doutrina que guia os espiritos a seu destino, sómente perdem os que a adulteram e os que querem viver em paz com estes.

Dev[illegible]tes e tolerantes, mas no sentido das relações pessoaes, nunca no das idéas, das crenças e das praticas.

Paz e guerra, ao mesmo tempo: paz no que entende com as relações pessoaes, guerra, no que diz respeito ao modo verdadeiro ou falso de comprehender e executar a lei.

Pode haver paz entre os que consideram Jesus, o Christo do Senhor, simples, embora sublime, philosopho, e os que o adoram como Redemptor, nosso Mestre divino, nosso Senhor—Aquelle que é a vida e a via da salvação?

Não; porque valeria isso por banquetearmo-nos com os inimigos, embora se digam amigos, do que deu seu preciosissimo sangue para nos remir da morte.

Oremos por estes, para que lhes seja a luz a sua parte na redempção; mas não nos confundamos com elles, para que sejamos conhecidos no dia da separação.

«Aquelle que me confessar diante dos homens, será por mim confessado diante de meu Pae».

Paz a todos, porque a todos está sempre aberto o caminho do progresso.

Guerra aos que dão costas á luz, emquanto derem!

NOTICIAS

Sob a epigraphe *Photographia dos duplos*, reproduziu do *Bordeland* o nosso collega *La Lumière*:

A senhora A. é dotada da faculdade de desdobrar-se e de se apresentar a uma grande distancia com todos os attributos de sua personalidade. O Sr. Z. propoz-lhe photographar o seu duplo e combinou com ella que se encerrasse em seu quarto entre 10 e 11 horas, e depois que se esforçasse por dirigir seu duplo á casa d'elle, ao seu gabinete.

A tentativa falhou, ou pelo menos, se o Sr. Z. sentiu a influencia da Sra. A., não serviu-se do seu apparelho photographico com receio de nada obter.

A Sra. A. annuiu a recomeçar no dia seguinte, e como estivesse indisposta, adormeceu. O Sr. Z. viu entrar o duplo em seu gabinete á hora combinada e pediu-lhe permissão para photographal-o, depois de cortar uma mecha dos seus cabellos para pôr fóra de duvida a sua effectiva presença.

Feita a operação e cortada a mecha, retirou-se elle para a camara escura afim de *revelar* a photographia. Estava alli havia apenas um minuto quando ouviu um grande estrepito que fel-o accorrer. Entrando elle no gabinete encontrou-se com sua mulher que tinha subido apressadamente, ouvindo o ruido. O duplo tinha desapparecido; mas durante a exposição, tinha sido arrancado do seu supporte, partido em dois e arremessado ao chão.

A Sra. A., que estava accommodada no seu leito, á distancia, não tinha a menor idéa do que acontecera. Demais a photographia do seu duplo existe, e o Sr. Stead possue-lhe o negativo.

O mesmo citado collega, subordinada á epigraphe *Escripta spiritica*, reproduz do *Harbinger of light* a seguinte noticia:

O phenomeno da escripta é muito antigo. Assim, no seculo IX, antes de Jesus Christo, quatro annos depois da morte do propheta Eliseu, appareceu um escripto d'elle dirigido ao rei Joram, prevenindo-o das desgraças que o iam assaltar em razão dos seus attentados.

Um facto mais antigo ainda é o da descripção e da representação graphica dos planos do templo obtidas automaticamente pela propria mão de David sob a influencia spiritica, e que este rei transmitte a Salomão, dizendo: «tudo isto o Senhor me fez perceber escrevendo».

Citemos ainda um exemplo mais recente, tomado á *Historia da Igreja do Oriente*, de Stanley, e relativo ao primeiro concilio de Nicéa, no anno 325: «dois dos 318 bispos convocados, Chrysanthus e Mysonius, tinham morrido antes do fim do concilio e haviam sido enterrados no cemiterio de Nicéa. Quando chegou o dia em que os membros deviam lançar sua assignatura, os bispos levaram o volume até ao tumulo dos dois mortos, conjurando-os solennemente, desde que se achavam na presença do Eterno, a virem e assignarem com seus irmãos os novos artigos da fé, caso approvassem as conclusões do concilio. Sellaram em seguida o volume e o col-

locaram no tumulo. No dia seguinte quebraram o sello e encontraram escriptas estas linhas: Nós, Chrysanthus e Mysonius, de pleno accordo com o primeiro Santo Sinodo œcumenico, assignamos o presente texto do nosso proprio punho».

O SONHO DE ELIAS HOWE

Elias Howe estava quasi reduzido á miseria, antes de descobrir onde devia collocar o ouvido da agulha das machinas de costura. Poucas pessoas talvez conheçam a historia d'essa descoberta por elle proprio contada em jornaes da America do Norte. Sua primeira idéa era seguir o modelo da agulha ordinaria collocando o ouvido na extremidade posterior da mesma; e nunca lhe teria vindo o pensamento de collocal-o junto á ponta, o que deu pleno triumpho ao seu invento, se não tivesse sonhado que estava encarregado de construir uma machina para um rei selvagem de um paiz extranho.

Como durante suas vigilias dedicadas ás suas experiencias não podia atinar com a melhor collocação a dar ao ouvido da agulha, sonhou que o rei lhe dava o prazo de 24 horas para terminar seu trabalho e fazel-o funccionar. Se a machina não estivesse prompta nesse prazo, a morte seria o seu castigo. Howe trabalhou muito, atormentou-se, e, por fim esmorecido, abandonou o trabalho e esperou a morte. N'esse estado de abatimento elle notou que os soldados que o vinham buscar traziam lanças perfuradas junto da ponta, ao mesmo tempo em que sentia que uma inspiração do alto lhe indicava a collocação que devia dar ao ouvido da agulha. Eram 4 horas da manhã. Elle saltou do leito, correu á officina e completou o invento que lhe deu gloria e riqueza.

No *Light of Truth*, de 8 de agosto, lê-se o seguinte:

Uma das mais interessantes verificações de prognosticos mediumnicos foi o relativo ao fallecimento de Cyro Kitchen, de Meadville, homem assaz conhecido de toda a classe alta d'essa cidade, presidente da Caixa Economica, ex-contador e thesoureiro do Banco.

Miss Maggie Gaule estava em companhia de algumas amigas, quando exclamou:

—Oh! Alguem me tocou. E' um espirito, um homem que acaba de deixar seu corpo.

Depois dirigindo-se a uma das damas, ella disse:

—Tambem estou vendo vosso marido, mas elle se afasta para dar logar ao outro, que está muito triste, e não póde dizer seu nome.

No dia immediato, em outra reunião, ella disse:

—Estou assistindo a um funeral, e o espirito que vi hontem me apparece de novo, e diz que vão enterral-o.—Onde estou eu agora?—pergunta elle.—Isto não é Meadville, mas eu vejo ahi o povo de lá. Passei para a vida espiritual. Escrevei para Meadville e tereis a confirmação. Então uma senhora de Meadville perguntou-lhe o seu nome, e elle respondeu: Cyro Kitchen.

Aquelles que o haviam deixado com saude, não acreditaram; mas elle accrescentou:—sei que morri.

Veio pouco depois a confirmação de tudo. Kitchen morreu em consequencia do grande desgosto que teve com a quebra do Banco de que era presidente, no dia em que se manifestou, e seu enterramento se deu no dia e hora annunciados pelo medium.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

H. H. SAUSSE

(Conclusão)

Hyppolite-Léon-Denizard-Rivail-Allan Kardec falleceu em Paris, 59, passagem Sant'Anna, 25 rua Sant'Anna, na 11ª circumscripção e *mairie* de la Barque, a 31 de março de 1869, na idade de 65 annos, succumbindo á ruptura de um aneurisma.

Unanimes sentimentos acolheram esta dolorosa noticia, e uma concurrencia numerosissima acompanhou ao Père-Lachaise, sua derradeira morada, os despojos mortaes d'aquelle que fôra Allan Kardec, d'aquelle que, atravez dos tempos, brilhará como um meteoro poderoso na aurora do spiritismo.

Quatro orações foram proferidas á beira do tumulo do Mestre: a primeira pelo Sr. Levent, em nome da Sociedade Spirita de Paris; a segunda pelo Sr. Camillo Flammarion, que não fez sómente um esboço do caracter do Sr. Allan Kardec e do papel que cabe aos seus trabalhos no movimento contemporaneo, mas ainda e sobretudo um exposto da situação das sciencias physicas no ponto de vista do mundo invisivel, das forças naturaes desconhecidas, da existencia da alma e de sua indestrutibilidade. Em seguida tomou a palavra o Sr. Alexandre Delanne em nome dos spiritas dos centros afastados; e depois o Sr. E. Muller, em nome da familia e de seus amigos, dirigiu ao morto querido os ultimos adeuses.

A senhora Allan Kardec tinha 74 annos por occasião da morte de seu esposo. Sobreviveu-lhe até 1883, anno em que, a 21 de janeiro, extinguiu-se na idade de 89 annos.

Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser um personagem sempre frio e austero. Não era, entretanto, assim. Esse grave philosopho, depois de haver discutido os pontos mais difficeis de psychologia e de physiologia transcendental, voltava a ser uma bella creança sorridente, esforçando-se por distrahir os convidados que elle frequentemente recebia na villa Ségur; conservando-se sempre digno e sobrio em suas expressões sabia temperal-as com o nosso velho sal gaulez e rasgos de uma caustica mas amistosa bonhomia. Gostava de rir com esse bello riso franco, largo e communicativo, e possuia um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor.

Todos os jornaes da epocha occuparam-se da morte de Allan Kardec e procuraram medir-lhe as consequencias. Eis aqui, a titulo de nota, o que a esse respeito escrevia o Sr. Pagès de Noyez, no *Journal de Paris*, de 3 de abril de 1869:

«Aquelle que por tão longo tempo occupou o mundo scientifico e religioso sob o pseudonymo de Allan Kardec chamava-se Rivail e morreu na idade de 65 annos.

«Vimol-o deitado n'um simples colchão, no meio d'essa sala das sessões que ha tantos annos elle presidia; vimol-o com a physionomia calma como extinguem-se aquelles a quem a morte não surprehende e que, tranquillos quanto ao resultado de uma vida honesta e laboriosamente desdobrada, imprimem como que um reflexo da pureza de sua alma sobre o corpo que abandonam á materia.

«Resignados na fé de uma vida melhor e na convicção da immortalidade da alma, numerosos discipulos vinham lançar um derradeiro olhar áquelles labios descorados que ainda na vespera falavam-lhe a linguagem da terra. Mas elles recebiam já a consolação de alem-tumulo: o espirito de Allan Kardec veiu dizer-lhes quaes haviam sido suas commoções, quaes as suas impressões, quaes dos seus predecessores na morte tinham vindo ajudar sua alma a desprender-se da materia. Se «o estylo é o homem», aquelles que conheceram Allan Kardec em vida não podem deixar de ficar emocionados pela authenticidade d'essa communicação spirita.

«A morte de Allan é notavel por uma coincidencia extranha. A Sociedade fundada por esse grande vulgarizador do spiritismo acabava de terminar. Abandonado o local, retirados os moveis, nada mais restava de um passado que devia renascer sobre novas bases. No fim da ultima sessão o presidente despedira-se; cumprida a sua missão, retirava-se da lucta quotidiana para consagrar-se inteiramente ao estudo da philosophia espiritualista. Outros mais jovens — valentes! — deviam continuar a obra e, fortes por sua virilidade, impor a verdade por sua convicção.

«Para que referir os detalhes da morte? Que importa o modo por que partiu-se o instrumento e porque consagrar uma linha a esses fragmentos d'ora em diante mergulhados no immenso movimento das moleculas? Allan Kardec morreu na sua hora propria. Com elle terminou o prologo de uma religião vivaz que, irradiando todos os dias, cedo terá illuminado a humanidade. Ninguem melhor do que elle podia conduzir a bom termo essa obra de propaganda, á qual era necessario sacrificar os longos estudos que desenvolvem o espirito, a paciencia que ensina com o correr do tempo, a abnegação que affronta a estulticia do presente para não ver senão a irradiação do futuro.

«Allan Kardec terá, com suas obras, fundado o dogma presentido [illegible] antigas sociedades. Seu nome, estimado como o de um homem de bem, está ha muito tempo vulgarizado pelos que crêem e pelos que temem. E' difficil praticar o bem sem chocar os interesses estabelecidos. O spiritismo destroe muitos abusos, reanima muitas consciencias doloridas, dando-lhes a certeza da provação e a consolação do futuro.

«Os spiritas choram hoje o amigo que os deixa, porque as nossas faculdades materiaes, por assim dizer, não se podem submetter a essa idéa de *passagem*; pago, porem, o primeiro tributo a essa inferioridade do nosso organismo, o pensador ergue a cabeça, e atravez d'esse mundo invisivel que elle sente existir alem do tumulo estende a mão ao amigo que já não existe, convencido de que o seu espirito nos protege sempre.

«O presidente da Sociedade Spirita de Paris está morto; mas o numero dos adeptos cresce todos os dias, e os corajosos que o respeito pelo Mestre deixava no segundo plano não hesitarão em exhibir-se por bem da grande causa.

«Esta morte, que o vulgo deixará passar indifferente, não é por isso menos um grande facto para a humanidade. Não é mais o sepulchro de um homem, é a pedra tumular enchendo esse vacuo immenso que o materialismo cavara aos nossos pés e sobre o qual o spiritismo esparge as flores da esperança.»

Um ponto sobre o qual não attrahi vossa attenção, mas que ao terminar eu devo assignalar, é a caridade verdadeiramente christã de Allan Kardec: d'elle pode-se dizer que a mão esquerda ignorou sempre o bem que fazia a direita e que esta ainda menos conheceu os botes que atiravam á outra aquelles para quem o reconhecimento é um fardo excessivamente pesado. Cartas anonymas, insultos, traições, diffamações systematicas, nada foi poupado a esse valente luctador, a essa alma grande e viril que penetrou inteiriça na immortalidade.

Os despojos mortaes de Allan Kardec repousam no Père-Lachaise, em Paris, sob um modesto dolmen erguido graças á piedade dos seus discipulos; é ahi que se reunem todos os annos desde 1869 os adeptos que têm guardado fidelidade á memoria do Mestre e conservam preciosamente em seu coração o culto da lembrança.

E visto que é um sentimento analogo o que hoje nos tem reunidos, repitamos bem alto, minhas senhoras, meus senhores:

Honra! Honra e gloria a Allan Kardec!

FIM

BIBLIOGRAPHIA

LA REVUE DES FEMMES RUSSES (*orgão do feminismo internacional*), directora Sra. Olga de Bézobrazow, Paris-Neuilly-sur-Seine, 4, Saint James. Assignatura para o extrangeiro, 13 francos por anno.

Eis ahi uma revista que, com o seu numero 11, datado de 30 de setembro, em 64 paginas nitidamente impressas, fez-nos a honra de uma primeira visita, que com a maior satisfação apressamo-nos em accusar recebida, tanto mais quanto revestia-se do cunho da espontaneidade a que nos confessamos gratos.

Redigida, e brilhantemente, por senhoras, propõe-se a sympathica revista a defesa dos direitos e das prerogativas do feminino sexo até agora votado a uma inferioridade, que não se compadece com a delicadeza dos seus sentimentos nem com a extensão de sua capacidade intellectual, pelo egoistico exclusivismo do outro sexo que, na perpetuidade do seu predominio musulmanico, tem reservado para si todos os proventos da vida social, condemnando essa outra bella porção do genero humano á responsabilidade dos mais rudes encargos, excluindo-a da partilha dos direitos que incontestavelmente lhe assistem em igualdade de condições.

Seja-nos todavia licito desde já affirmar que, n'essa questão da emancipação feminina da odiosa tutela sob que até a nossa epoca tem sido obrigada a viver a mulher, não vamos com o radicalismo exaltado até os exaggeros perigosos que, n'essa como em toda nova questão fomentada por espiritos reformadores, têm pretendido impor-se com foros dogmaticos; não. E sentimos que a indole da nossa folha e principalmente a exiguidade de espaço de que dispomos nos não permittam a exposição larga e detalhada da nossa maneira de ver e das restricções que na nossa humilde opinião comporta esse magno problema.

Como quer que seja, suppomo-nos no dever de aqui deixar consignada a nossa franca sympathia por esse movimento que está levantando e agitando os espiritos no velho mundo, por meio de conferencias, de congressos, n'uma propaganda activissima e fecunda, e que aqui, d'este lado do Atlantico, na America do Norte, já teve a mais esplendida realização.

E' justo que, depois de tantos seculos de humilhação e de captiveiro, comece para a mulher, vota la a todos os sacrificios que a sua generosa abnegação tem aceitado, a brilhante aurora da sua affirmação social, da reivindicação dos seus direitos conculcados por uma usurpação cem vezes secular.

E porque a mulher representa a fragilidade, a doçura, a humildade e a oppressão resignadamente supportada, é que todos os nossos mais delicado sentimentos despertam-se em seu favor

apoiando as suas reclamações a alguma coisa mais do que essa educação claustral, deficiente e nulla que nem sequer a prepara convenientemente para o desempenho do sua principal e nobilissima missão civilizadora de mãe de familia, cuja grandeza nem ao menos lhe têm deixado comprehender sufficientemente.

No plano d'essa reforma vigorosa e larga representa um factor de merito notavel *La Revue des femmes russes*, cuja leitura deixou-nos a mais salutar impressão. E não é de admirar isso, sabendo-se que a sua direcção e redacção estão quasi exclusivamente confiadas a senhoras de nacionalidade russa. E' sabido como na Russia, depois do grande eclypse produzido, sobretudo no reinado de Ivan, o Terrivel, sobre a educação da mulher, votada á mais absoluta clausura e a tal inferioridade que a rebaixava á categoria nivelada pela de qualquer animal domes ico, produziu-se, desde o reinado de Pedro, o Grande, que despedaçou os odiosos preconceitos que adstringiam a mulher á humilhante limitação dos *terems*, o renascimento da sua instrucção que adquiriu na Russia um extraordinario desenvolvimento que a colloca ao nivel dos mais bem organizados systemas, como os da Suissa e da Allemanha.

Não nos surprehendeu, portanto, a maneira brilhante e arrojada por que está cuidada aquella revista em cujas paginas são tratados varios assumptos, devendo nós destacar, pelo criterio e segurança de vista com que está lançado, o artigo (continuação) firmado por sua talentosa directora, sob a epigraphe *La religion nouvelle*.

Damos as boas vindas á collega, cuja leitura recommendamos sem hesitação e cujas indicações para pedidos já deixamos no começo, e consignamos, ao terminar, os nossos votos por que a sua carreira seja longa e prospera, e a causa que é a sua bandeira seja triumphante em pouco tempo.

A epoca é das grandes reformas. E a perseverança continua a ser uma das mais sabias virtudes humanas.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Bezerra.

Os tempos estão chegados—annunciam por todos os pontos da terra os espiritos mensageiros do Senhor;—e Jesus disse: «Não julgueis que vim trazer a paz á terra; não vim trazer-lhe paz mas a espada, porque vim a separar o homem contra seu pae, e a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra».

Que ha pois a admirar se na propria familia spirita irmãos se afastam de irmãos pela opposição de crenças?! Não é isso natural e não está escripto? Como poder separar o joio do trigo senão depois da sega?! Elles propagam a sua doutrina antireligiosa por toda parte; atiram a semente da sua philosophia em todos os terrenos, até nos antros da mais compadecivel sordidez dos vicios, esquecendo-se porem de que a philosophia exige para poder vegetar, terreno fertilizado por conhecimentos scientificos que não se encontram a esmo em qualquer cerebro; e, ahi, onde não penetra o facho luminoso da sciencia sem o primordial preparo, póde comtudo existir um coração susceptivel de receber o conforto da fé religiosa e a esperança do perdão.

Como arautos de uma philosophia que não lhes pertence por esforço proprio, julgam que em qualquer terreno a sciencia póde florescer. Como estão enganados! Ahi, onde a intelligencia é rochedo nú em que o raio da sciencia resvala como o raio do céo cahindo e se disseminando sem produzir effeito algum, póde existir muitas vezes um coração amollecido pelo soffrimento capaz de receber a fé. Jamais elles alcançarão abrandar corações endurecidos batendo á intelligencia golpes de sciencia pura sem ungil-a dos doces effluvios da caridade; arranquem elles da sua doutrinação essa filha dilecta de Deus que só por si representa um mandamento, e dizei-me, o que fica de sua sciencia, de sua philosophia? Lobos vestidos de pelles de ovelha, não confundais o talento que tem séde na mentalidade humana com os sentimentos que fazem morada no coração.

Sim, meu amigo, elles procuram conquistar a cabeça e nós o coração; e entretanto, usam preces em vez da rhetorica e da logica; invocam a caridade, desconhecendo Jesus como Senhor Nosso, e nos chamam de mysticos!

Nada de confusão. Não se diz sentimentos da intelligencia, nem talento do coração; cada coisa no seu logar; cultivem elles a philosophia christã, propaguem-n'a mesmo entre intelligencias não preparadas para bem comprehendel-a e acceital-a, e nós os louvaremos pelo grande emprehendimento da educação moral; mas, por Deus, moralizem com o codigo penal em punho, e nós moralizaremos com o Evangelho; comminem a pena do delinquente pela maior severidade material, e nós a comminaremos pela indulgencia christã pedindo ao Pae de Amor o perdão para o peccador. Nada de confusões entre criminalistas e spiritas. Nada de invocações da presença de Deus, nem de auxilio de bons espiritos e afastamento de maus em seus trabalhos. Tenham plena confiança na sua força, na sua sciencia, na sua philosophia com dispensa d'esse Pae de Amor e d'esse Christo a quem por favor emprestam o parentesco excessivamente familiar de irmão; conservem-se dentro d'esse circulo traçado por elles mesmos pelo acanhado de sua mesquinha sciencia e não ultrapassem os dominios que só a nós pertencem dilatados pelo raio indefinido da fé.

Que adjectivo deve qualificar esse procedimento? Se somos mysticos, meu amigo, parece que elles são mixtos, sem offensa á sua susceptibilidade.

Arranquem elles de seus corações esse sentimento fatal que se chama orgulho e confessem-se spiritas verdadeiramente religiosos como denuncia o seu culto externo. Se assim não quizerem, abandonem então esse culto, sejam completamente homens de sciencia, philosophos moralizadores, sem preces nem invocações, frios nas suas convicções como verdadeiros sabios, sem as palpitações acceleradas do coração pelo ardor da fé; não se enganem a si mesmos.

Ergueu-se a ponta do véo que encobria algumas verdades que estavam occultas, a luz d'ellas desprendida offuscou-lhes a vista e julgaram-se senhores de um thesouro que não lhes custou sequer esforço algum, e o orgulho os assoberbou. Sempre, meu amigo, a mesma lenda historica dos anjos rebellados pela luz que receberam. Oh! Triste humanidade! Os tempos são chegados, comtudo, e o joio tem de ser separado do trigo. Quem será o trigo? Quem será o joio? O dono do celleiro o dirá.

R. B.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 15 de janeiro de 1897.

C. S. 553.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil, resolveu agradecer ao Sr. general Francisco de Paula Argolo, ministro da guerra, que cedeu gentilmente as bandas de musica do exercito para a sessão magna que se realizou em 25 de dezembro p. p. no pateo do Conselho Municipal e para a procissão civica do Centro Spirita, que se realizou no dia 6 do corrente.

Igualmente resolveu agradecer aos commadantes da brigada policial e do corpo de bombeiros, que cederam as bandas de musica para a procissão civica,

---

FOLHETIM 13

HISTORIA DE UM SONHO

POR

XIII

As palavras de alta sabedoria que me foram dirigidas por meu bom anjo, calaram em minha alma e me produziram tanta paz que me fizeram feliz, como nenhum mortal o é na terra.

Sentia, porem, um desejo, como quem sente branda séde, de conhecer o desfecho do terrivel drama, em que me envolvera o ardente amor pela bella paria da sociedade de Venus.

E meu guia, conhecendo meu sentimento, apontou para o brilhante planeta e disse-me:

—Vai e continua teu proveitoso estudo.

Com a velocidade que nem o fluido electrico possue que só possue o pensamento, cuja rapidez é a maior do universo, meu espirito foi ao ponto onde era o quadro objecto dos meus estudos.

N'uma profunda cova, onde mal penetrava o ar e reinavam espessas trevas, onde respirava-se difficilmente, porque a atmosphera, alem de pesada, era humida e fetida, via-se, ou antes—ver-se-ia, se se levasse luz, um pouco de palha secca, destinada a servir de leito a quem viesse habitar aquelle horroroso sitio.

Nem um banco ou pedra que servisse de assento, nem uma bilha d'agua que pudesse saciar a séde, nem um pedaço de pão duro que matasse a fome.

Quem entrasse para aquella furna cavada meio na rocha, meio na terra, mas terra ladrilhada de enormes e pesadas lages, podia despedir-se do mundo e repetir as palavras do poeta: *Lasciate ogni speranza voi ch' entrate.*

Era a prisão do Estado, para onde não iam senão os condemnados por crime imperdoavel, e para taes, por que incommodarem-se juizes e guardas?

No meio do pequeno espaço, que media dois metros cubicos, eu vi, pelos olhos d'alma, um vulto de homem, quaes são os de Venus, acocorado e immovel, como um d'esses mampanços descobertos em subterraneos do novo continente.

Era eu, eu d'aquelles tempos, eu que já me era bem conhecido pelos anteriores estudos, eu que fôra mandado para alli por meu desnaturado pae.

Assim como o enfermo mal convalescido de grave molestia, por qualquer quebra da dieta ou do resguardo, sente reapparecer o mal que ainda lhe está preso por alguma radicula, do mesmo modo o espirito, mal desapegado das influencias maleficas, filhas de seu atraso, embora já se sinta bem disposto para enfrentar com as claridades do progresso, revolta-se ao choque de grande abalo moral e perde n'um momento o que ganhou em longo pelejar e, ás vezes, em muitas existencias.

Não retrogrnda, não; mas é que as melhoras ainda não tinham feito assento em seu ser, ainda eram mais aspirações do que sentimentos.

A minha immobilidade no meio do silencio tumular, era a expressão de uma raiva, de um odio, de um conjuncto de sentimentos criminosos e blasphemos que aterrariam ao proprio Satanaz da lenda biblica.

Se pudessem explodir, fariam voar em estilhaços o planeta, a humanidade e os proprios deuses de seus maiores.

Não tendo, porem, a minima hypothese de fazerem erupção, ferviam no intimo de meu ser, como os ventos dentro de sua caverna, segundo a sublime descripção do mantuano.

Ferviam; mas eu mesmo tinha medo de lhes abrir valvula, e pois estava immovel, taciturno e absorto em minha propria furia.

Se me dissessem n'aquelle momento que eu já fizera mais do que me fazem agora, que eu voltara á vida corporea a reparar o mal que fiz, soffrendo-o em mim resignadamente;

Se me dissessem tudo isto, e mais que d'aquelle lance dependia minha felicidade eterna; eu cuspiria as faces do perverso que me quisesse roubar até o gozo do meu odio, pois que não podia nutrir a esperança da mais cruel e gostosa vingança.

Como Deus é bom! Aquelle tigre bramindo em furias, sómente contidas pela dura grade, já comprehende a doçura incomparavel da sublime lei do amor, já sente dilatar-se-lhe a alma ao som das harmonias celestes, repassando pela mente o quadro luminoso de um Deus perdoando a seus algozes!

—Obra da lei do progresso, interrompeu meu guia, do progresso a que tudo obedece, desde os mundos até os homens, do progresso que, por infinitos modos, levará todos os filhos de Deus á sua casa.

—Sim; eu o reconheço por mim, que já sou mais proximo d'ella do que n'aquelles tempos.

—E foi n'aquelle tenebroso inferno, em que mergulhaste tua alma, que fizeste o maior ensaio para voares ás regiões onde já encontras luz mais clara e ar mais puro.

—Explicai-me bom amigo, como d'aquelle mal eu pude tirar algum bem, como d'aquella perdição eu pude arrancar algum elemento de salvação.

—Nós, meu filho, mostramos o caminho mas deixamos ao peregrino o trabalho de remover-lhe os embaraços, para que tenha o merito do triumpho. Continua o teu estudo e descobrirás por elle as respostas ás tuas perguntas.

Voltando a vista para o meu quadro, vi ao pé de mim, mas separado de mim por uma muralha fluidica, uma mulher que cobria o rosto com as mãos. Chorava, como só uma mãe póde chorar pelo filho desgraçado.

—Quem será? perguntei-me a mim mesmo.—E', semduvida, aquella que me deu o ser em passada existencia e que, já mais adiantada, vendo o filho de suas entranhas precipitar-se no abysmo, de que emergia, vem ver se póde suavisar-lhe as dores, soprando-lhe consolação.

—E' como pensas, meu filho; mas é, tambem o teu guia d'aquelle tempo. Guia não é sómente o espirito posto pelo Senhor junto a cada um de seus filhos, mas egualmente aquelles que lhes são presos por laços do coração. O pae carnal é o guia visivel dos filhos e continuará a protegel-os depois de deixar o corpo. Em geral, o homem [illegible] o guia que lhe dá o amor do Pae dos Céos, e [illegible] que conquista por seu amor. Aquella mulher fo[illegible] tua mãe, amou-te de toda a alma e porque s[illegible] muito acima de ti, foi eleita pelo Senhor pa[illegible] te guiar. Aquella mulher feliz, por perseverar [illegible] bom caminho, acompanhou-te sempre e hoje é quem te fala.

—Sois vós, então, que me tendes conduzido, desde aquelle infimo estado até a minha condição actual?

—Sim; progredindo, ao mesmo tempo que ias progredindo.

—Oh! então eu me salvo d'aquella borrasca!

—Não depende de ninguem, senão de si, a propria salvação.

—Assim é; mas quem anda bem acompanhado tem mais probabilidades de não se perder.

O anjo riu-se e eu voltando ao meu estudo, vi que a mulher orava; orava, e do seu ser elevava-se aos ares, como que uma nuvem de branca fumaça, que subia, subia até não podel-a eu mais ver.

De repente, o misero condemnado ergueu-se e levando ambas as mãos aos olhos chorou.

Chorar é regar de fresco rocio o incendio que lavra pela alma e sentir o pungir de acerba dor, desejos de calmal-a; e ter esperança e a esperança é o inicio da fé.

Quem chora tem a alma aberta aos sentimentos doces, ás resoluções razoaveis.

O meu condemnado ergueu-se, pois, e chorou ao mesmo tempo que eu vi adelgaçar-se a muralha que o separava da boa mulher.

Esta, ergueu as mãos, como a dar graças e risonha, de uma alegria angelica, acercou-se do infeliz, e bafejou-o.

O que foi de virtudes n'aquelle bafejo, não sei, mas vi o furioso tomar o feixe de palha preparar um leito e atirar n'elle o corpo.

Ficou sem odio? Abandonou a séde de vingança?

Não, certamente; mas teve alguma intuição que lhe abrandou aquelles sentimentos.

(*Continúa*)

conforme a noticia publicada na imprensa diaria do dia 7 do corrente e que transcrevemos:

Realizou-se hontem a procissão civica do Centro Spirita do Brazil. A's 3 horas da tarde, no salão da rua da Alfandega n. 342, foi aberta a 1003ª sessão do Congresso Spirita do Brazil, compondo a mesa os directores: João Gurgel do Amaral Valente, Manoel Joaquim Moreira Maximino, José Maria Parreira, professor Angeli Torteroli e Victor Vieira, faltando com causa o Dr. Ernesto dos Santos Silva.

O presidente declarou que a procissão civica que ia se realizar tinha dois objectivos: render homenagem ao Centro em nome de todas as agremiações spiritas filiadas, por ter realizado no dia 3 do corrente, no edificio do Lyceu de Artes e Officios, a 1000ª conferencia sobre a moral da philosophia spirita, que se baseia na sciencia integral e progressiva, e, ao mesmo tempo, como festa de caridade, obter donativos para um estabelecimento humanitario, acceitando n'esse intuito a cooperação das outras agremiações.

A's 3 1[2 sahiu o imponente prestito, que guardou muita ordem e seguiu fielmente o itinerario annunciado. Tomaram parte as bandas de musica do 23º batalhão de infanteria, da brigada policial e do corpo de bombeiros.

No primeiro carro ia a commissão de estandarte do Centro Spirita, composta das jovens d. Ermelinda Nympha de Castro, d. Evelina Vieira e d. Maria Leonor Sucena. Seguiam-se as commissões das sociedades, officinas maçonicas, clubs, etc., e os representantes da directoria central do Congresso Spirita do Brazil.

A benemerita Sociedade Humanitaria do Brazil apresentou-se com galhardia, sendo conduzido o estandarte pela joven d. Victoria de Barros, que ia ao lado de seu pae o sr. major Salustiano Monteiro de Barros; e o pallio da caridade pelos socios. Uma elegante joven, que sustentava um lindo barrete phrygio, conduzia o estandarte do Club Republicano 24 de Fevereiro; e o estandarte da Sociedade Musical S. Pedro por socios uniformizados.

As 7 horas da noite, chegando o prestito ao edificio Central do Spiritismo, foram continuados os trabalhos da sessão. A Directoria Central agradeceu ás agremiações spiritas que tomaram parte na homenagem ao Centro e ás outras agremiações por terem cooperado em uma obra de caridade. As 9 1[2 horas foi encerrada a sessão.

Em acto continuo a commissão de caridade, composta pelos conselheiros do Centro Luiz Pinto de Andrade, Adolpho Waddington, Luiz José Borges, capitão Manoel Pereira Soares e Antonio Teixeira Machado, procedeu á verificação dos donativos, em presença da Directoria Central do Congresso Spirita e dos representantes de diversas agremiações.

A verificação terminou alta noite, tendo sido encontrado:

Em prata, nickel, cobre e papel..	1:168$320
Donativo do Sr. Bragazzi 10$ e agenciado pelo Sr. Viriato de Rezende, porteiro do Recreio 7$.	17$000
Total..	1:185$320

E os vales das casas Viviani & Marchi, Silva & Baronto e Trancozo & Irmão, offerecendo caixas de massas, de castanhas e 600 pães.

No dia 7, ás 3 horas da tarde, a Directoria Central entregou esses donativos á Commissão da Imprensa, conforme o recibo que está archivado.

Todas as despezas da procissão civica, foram feitas pela caixa geral da União Spirita.

Quando passava o prestito na rua do Visconde do Rio Branco, das janellas do Conselho Spirita do Rio de Janeiro e da Sociedade Spirita de Propaganda Agostinho Aurelio, o director José de Gouvêa Mendonça dirigiu uma saudação e terminou dando vivas ao Centro Spirita, que foi correspondido pelo povo.

A felicidade terrestre

(La Paix Universelle)

A felicidade na terra é como a sombra que se esvai; é uma miragem que desapparece quando acreditamos attingil-a e uma chimera que a realidade destróe; é finalmente uma voz extraviada pelo caminho do mundo universal, a repercutir no empyreo como uma deliciosa harmonia que se extingue ao longe e que não pode baixar até nós.

Cada um esforça-se por encontrar as alegrias e os prazeres nos gozos terrestres; mas esses perfidos engodos occultam crueis illusões que o homem sabio prevê e evita. E' por conseguinte em vão que os habitantes da terra debatem-se sem chegar a attingir a verdadeira felicidade.

A vida humana alternativamente esmaltada de risos e de lagrimas, como tudo o que vibra, ama e passa, é uma centelha vacillante, uma epopéa eterna, um perpetuo drama; é o prazer e a dor succedendo-se sem cessar.

A mocidade e a belleza têm necessidade de aturdir-se na louca vertigem dos prazeres, para apoderar-se, ao passar, de um raio de felicidade que a embriaguez recolhe, mas que cai folha a folha, não deixando mais do que uma triste recordação.

Sempre á sua procura, os sybaritas da humanidade tomam a sombra pela realidade. O universo mortal não encerra as lagrimas de todas as humanidades?

Os homens que são dotados de uma verdadeira sabedoria nunca perdem de vista o seu destino.

De resto, não ha ninguem na terra que goze de uma felicidade perfeita; porque não ha certamente ser humano que não tenha sido enganado nos seus sonhos de felicidade: não ha coração que não conserve uma ferida occulta. A alma que mais satisfeita, mais serena parece, assemelha-se aos poços escondidos cuja profundidade causa a morte. As decepções acompanham sempre de perto os clarões de felicidade; as illusões mais seductoras dissipam-se sem deixar traços nem doces recordações. E' pois em vão que o homem se obstina atraz d'essa chimera fugitiva que sempre se dissipa á sua approximação. Essa bella miragem, essa risonha esperança, recolhem-se sempre ao seu dominio.

Embalado nas azas das mais suaves illusões o homem, presentindo o seu alto destino, sonha o infinito nos desejos e nas aspirações; tem a intuição da immortalidade em sua essencia e do desconhecido em suas concepções. Passa-se por isso a sua existencia tormentosa sem haver attingido o fim visado com tamanho ardor e perseverança; as risonhas perspectivas que parecem offerecer-se á sua imaginação afastam-se do seu olhar cada vez que elle acredita alcançal-as.

A verdadeira felicidade é pois uma deidade enganadora que offerece-nos os mais seductores attractivos para melhor nos illudir.

Não estando nunca o homem satisfeito com os seus mil projectos, as decepções são a consequencia dos seus ardentes sonhos, fonte de uma esperança irrealizavel. Não existindo na nossa pobre esphera a ventura ambicionada pelos humanos, é necessario aguardarmos a nossa entrada em um mundo mais perfeito para vel-a realizar-se.

O ideal no seio da negação não existe, porque o que é impossivel na terra muito imperfeita é facil nas espheras mais adiantadas. Não podendo ser a terra a estancia da felicidade, o pouco de satisfação que o homem ahi recolhe não é senão um raio escapado dos mundos superiores.

A felicidade é alem d'isso encarada sob differentes modos. O rico procura-a no luxo, nos prazeres, nas honras e na ambição; o especulador na accumulação das riquezas; o pobre na esperança consoladora. Cada membro da sociedade esforça-se no sentido d'esse fim chimerico, mas nenhum alcança-o. O soberano no seu throno e o pobre na sua choupana são emergidos dos mesmos raios solares. Vivendo, um como o outro, n'uma atmosphera saturada de perigos, navegando sob a egide do mesmo nauta e no mesmo oceano, não podem evitar chegarem ao mesmo porto.

Sendo a consciencia humana o arbitro soberano de todas as nossas acções, só ella nos pode dar alguma satisfação e mostrar-nos o caminho que conduz ao porto desejado.

A felicidade, essa illusão fallaz do coração humano, é demasiado divina para fraldejar na terra e para penetrar na sombra e nas trevas que nos cercam n'este logar de exilio. Ella adeja para as regiões infinitas do espaço sem ser detida n'este nosso mundo inferior em que vive e aspira a ventura a humanidade soffredora.

Pois que a verdadeira felicidade não desce sobre a terra, elevemos o nosso olhar para as regiões que nos mostram as felicidades infinitas no eterno mundo.

DÉCHAUD

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

III

(Continuação)

A razão, portanto, força-nos a admittir, por um lado a existencia de Deus, por outro a independencia das leis que regem o universo. Constatadas estas duas verdades importantes, desçamos das regiões celestes a que tivemos o dever de elevar-nos para as conquistar e a que remontaremos mais tarde, e occupemo-nos, n'esse interim, do mundo e do homem.

Se eu estreasse n'este estudo propondo-me a mim mesmo a questão de saber se eu existo e se o mundo exterior é alguma coisa de real, provocaria inevitavelmente o sorriso do leitor que a si proprio perguntaria se eu havia perdido o siso ou se zombava d'elle. E o leitor teria razão: ha d'estas verdades que se não demonstram, porque é impossivel a todo espirito sadio pôl-as em duvida.

Todavia, grandes philosophos, sabios de primeira ordem, escriptores illustres, não se têm contentado em pôr em duvida sua realidade propria e a do mundo, mas têm-n'as resolutamente negado. «Os pantheistas são obrigados a chegar ahi e dizer que nós sonhamos os corpos e que Deus nos sonha a nós». (J. Simon, *La Rel. nat.*)

Assim, nós somos um sonho, e os corpos os sonhos de um sonho! Quem sabe se os corpos por sua vez não sonham outros sonhos?

Outros philosophos, não menos notaveis, acreditaram dever contestar estes ultimos e demonstrar a si proprios a sua existencia. Eram mais sabios?

D'ahi resultam dois grandes ensinamentos. O primeiro é que a sciencia, por grande que seja, e o poder de expressão, qualquer que seja o seu encanto, não provam de modo algum a solidez da razão, a mais preciosa de todas as qualidades e que nenhuma outra seria capaz de substituir. O ignorante, pois, por penivel esforço que exija esse trabalho, está sempre no dever de pensar por si mesmo, e inspirando-se quanto lhe seja possivel no trabalho dos outros, de se não deixar ir cegamente a reboque dos sabios mais do que dos padres.

O segundo é que o problema do nosso destino é alguma coisa de tão assustador e tão terrivel que, antes de embrenharmo-nos por elle, precisamos ter muito cuidado em estabelecer solidamente em nosso espirito estas verdades de que ninguem duvida e que não admittem demonstração, precisamente porque são evidentes. E' preciso que tomemos a deliberação de nunca abandonal-as por muito poderosas e seductoras que sejam as solicitações da vertigem, essa perigosa feiticeira, habitante do fundo do abysmo. Sem isso cai-se inevitavelmente n'esse abysmo, e desde então, entrado na região das chimeras, o espirito não produz mais do que extravagantes systemas.

Existimos, por conseguinte, e somos distinctos de Deus, porque não se existe senão com a condição de distinguir-se; o mundo exterior existe sob a mesma condição que nós. São as duas verdades que nunca abandonaremos, aconteça o que acontecer, no curso de nossas investigações, prompto a sacrifical-lhes sem hesitação tudo o que porventura venha contradizel-as.

Mas o que somos nós e o que é o mundo? Eis ahi o problema. Comecemos por nós.

«Conhece-te a ti mesmo», dizia a sabedoria antiga. E, com effeito, como posso eu, se me não conheço, conhecer o destino que me está reservado, o fim para o qual devo caminhar, o dever que me compete? Existe em mim uma alma destinada a sobreviver á destruição do corpo? Ou não passo de um ser ephemero pela Providencia um instante chamado á vida para em seguida mergulhal-o de novo n'um eterno nada?

Conforme seja affirmativa ou negativa a minha resposta a esta questão, minhas idéas tomarão um curso muito differente; meus sentimentos em relação a mim mesmo, para com meus semelhantes, para com Deus, adquirirão ou perderão energia, e o meu respeito pela lei moral será bem fortificado ou muito enfraquecido.

Diante de mim algumas perspectivas se estendem se devo sobreviver, se minha alma é immortal. E que luz projectada sobre o mundo! Como as coisas mudam de aspecto! Como eu engrandeço aos meus proprios olhos, e quão fortemente sinto que é do meu dever ter paciencia e esperar antes de julgar aquelles dos actos da Providencia que me pareceriam e que seriam, com effeito, clamorosos, se a nossa existencia terminasse com a morte do corpo!

Só esta consideração deveria fazer-nos comprehender que não é possivel que tudo acabe com a existencia actual; mas ha ainda outras mais poderosas e mais directas.

(Continúa)

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Não tendo podido realizar-se no dia 2 do corrente a assembléa geral para escolha dos directores da Federação no anno corrente, effectuar-se-ha essa reunião no sabbado 30 do corrente, ás 7 horas da noite.

Reiteramos a recommendação do comparecimento de todos os socios, dada a relevancia do motivo d'essa convocação, e confiamos que nenhum faltará ao exercicio do seu direito e ao cumprimento do seu dever.

LEOPOLDO CIRNE

1º secretario

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Fevereiro 1 | N. 334

Mirabile dictu!

O Centro da União Spirita de Propaganda convocou para o dia 28 de agosto d'este anno um congresso spirita, destinado a definir o spiritismo.

E' a idéa mais arrojada de quantas têm brotado do cerebro humano, depois dos tempos da cavallaria andante!

Um punhado de homens, sem competencia litteraria ou scientifica, seja dito sem offensa a seu caracter, pretenderem dar ao mundo a definição do spiritismo!

Mas, antes de tudo, o spiritismo ainda está por definir? Haverá, entre os lettrados, alguem que não saiba o que elle é? Ha para mais de meio seculo que despontou na terra, que tem invadido as massas, que se constituiu estudo obrigatorio dos sabios, e no entanto ainda não se sabe o que é elle!

Sim; ainda não se sabe; pois que o Centro da União Spirita de Propaganda vai reunir um congresso para dizel-o, definil-o!

Já que falamos da cavallaria andante lembremos—é mesmo bom lembrar—o cavalheiro da triste figura, que sahiu pelo mundo a desfazer aggravos.

Estará o Brazil Spirita destinado a soffrer igual satyra?!

Parece que sim; porque o congresso reunir-se-ha, quer concorram as agremiações spiritas de toda esta terra, quer não concorra nem uma.

Do mesmo modo como o Centro, com *uma duzia* de individuos forma *cento e tantos* grupos que figuram nos jornaes como seus filiados, assim tambem constituirá o seu congresso com os representantes dos taes *cento e tantos* grupos, gente toda de casa ou por melhor dizer: o proprio Centro representado *cento e tantas* vezes.

O congresso, pois reunir-se-ha, infallivelmente; mas o que será elle? Precisamente o que é o Centro.

Mas qual a competencia do Centro, e conseguintemente, do futuro congresso, para dar ao mundo a verdadeira definição do spiritismo, se porventura estivesse elle ainda por definir? Espinhosissima questão! Nós devemos, porem áquelles irmãos toda a verdade e não faltaremos ao nosso dever.

Quaes são, mesmo dentre os directores do Centro, os que estão na altura de dizer sobre uma questão que requer mais do que saber, pois que segundo pensa o Centro, o mundo sabio ainda não a poude resolver?

Ponham a modestia de parte, e apontem um que tenha o valor de antepôr seu juizo ao dos Kardec dos Roustaing, dos Sardou, dos Victor Hugo.

Se não possuem luminares, quaes são precisas para aquelle altissimo emprehendimento, o que significa a reunião do seu congresso?

Ou vão dispostos a seguir a trilha que aquelles e mil outros sabios têm traçado, e n'este caso, é jactancia pueril dizerem que vão definir; ou pretendem definir segundo seu estalão, e n'este novo caso a jactancia ainda é mais intoleravel!

Os proprios inimigos da doutrina, os materialistas scientistas e atheus, discutem-n'a e combatem-n'a, considerando-a *definida* por seus fundadores. E tanto é verdade, que a combatem e ninguem combate o *indefinido*. E tanto é verdade, que a combatem porque o *definido* spirita não quadra com seu systema de considerar as causas do universo.

Reconhecem a doutrina, mas julgam-n'a falsa; e isto prova, ao mesmo tempo, que ella tem bases fixas e limites traçados, está definida e que, tal qual é em sua comprehensão, oppõe barreiras ao exclusivismo da sciencia materialista.

Se o spiritismo não tivesse base e limites bem precisos, isto é, se não estivesse definido, que necessidade teriam os scientistas de se empenharem na demonstração de sua falsidade?

A guerra, pois, demonstra sua existencia definida, e definida em opposição aos pensamentos dos que o guerreiam.

O que quer, pois, o Centro? Definir? Não, que a definição já passou em julgado. Guerrear? Sim; porque mostra não acceitar a definição passada em julgado.

Assim pois os que quizerem guerrear o spiritismo, definido por Allan Kardec, Roustaing e todo o mundo, ligue-se ao Centro e concorra ao tal congresso; mas saibam que vão trabalhar pela destruição da doutrina santa, e não pela sua definição, como lhes fazem crer.

Ora; supponhamos que o Centro leva a effeito seu plano de definir o spiritismo doutrina scientifica. Perguntamos: que sciencia vão aprofundar, elle e as agremiações que lhe adherirem?

Como doutrina religiosa, comprehende-se como todos os grupos podem fazer maravilhas, pois que Jesus o disse: Graças te rendo, Pae, por teres occultado *estas coisas* aos grandes e presumidos, e as manifestado aos pequeninos.

Como doutrina religiosa, pois, os pequeninos recebem luz.

Como doutrina scientifica, o que vão fazer os grupos, se os presumidos não recebem a luz?

Quanto a nós, que adoptamos o spiritismo em sua real accepção: religião ou revelação religiosa, donde emana a luz para a verdadeira sciencia, não nos abalaremos com a definição que o Centro prepara, para embahir os incautos, sob a apparatosa forma de um congresso.

A verdade é de Deus e é Deus. A obra do Centro e do seu congresso só arrastará, pois, aos que não acreditarem em Deus e preferirem a crença na sciencia.

Façam seu congresso de sabios, pois que vão definir o *dogma* do spiritismo scientifico, e sejam muito felizes com o seu dogma, que nós preferimos a humildade dos pequeninos a quem Deus descobre as excelsas verdades.

Só lastimamos uma coisa, e é que os scientistas do Centro exponham o spiritismo do Brazil, com a tal invenção do congresso, ao mais ridiculo de todos os ridiculos!

NOTICIAS

Por ser muito extensa a exposição das occurrencias da assembléa geral da Federação Spirita Brazileira, antehontem realizada, resolvemos dal-a em secção especial, para a qual convidamos a attenção dos nossos leitores, que ficarão inteirados das importantes resoluções que alli foram tomadas.

Sob a epigraphe *Idéas soltas e recordações* publicou o Sr. Lyman C. Howe no *Banner of Light*, Boston, de 19 de setembro, um artigo merecedor da seria attenção dos que estudam o spiritismo.

Visitando alguns pontos da União Americana, medium vidente, auditivo e inspirado, o auctor, ao mesmo tempo que se occupa dos factos da vida terrena que ahi observa, narra os que se dão entre os espiritos que, em contacto com seus irmãos da terra, se esforçam para corrigil-os e bem encaminhal-os. Diz elle:

«A estação do verão no campo é cheia de movimento, trabalhos e incidentes. Depois de um mez de descanço fui visitar as regiões do Oeste, demorando-me dez dias, nos quaes vi e ouvi muita coisa que se relaciona com a doutrina que estudamos.

Tive uma sessão de escriptura em ardosias com Isa Kaynor, que me firmou na mente a idéa da veracidade de factos que eu considerava um erro.

De volta a Cassadoga tive uma visão: vi no ar o resplandor do sol, a luz e a paz firmadas em muitos corações, chagas cicatrizadas, o amor florescente, a verdade triumphante, muitos véos que se estendiam no céo da mente humana se despedaçando, e muitas nuvens brilhando com as côres do arco-iris. Depois de uma semana fui á ilha do Lago (Lake) Mich, que a natureza empenhou-se em fazer o estandarte do Estado.

Seu solo é variado e secco, seus arvoredos novos, vigorosos e romanticos. Dois lagos banham sitios oppostos do terreno; limpidos e bellos, se enrugam sob os raios do sol e gemem com o sopro do zephyro sob o mystico luar. Um barco a vapor vai de uma a outra margem; e ainda que taes idéas sejam incompativeis, vemos homens que acreditam na proxima vinda do reino celeste e do amor infinito, sondando as aguas em busca dos peixes que nellas moram, para prendel-os ao anzol e verem-n'os suspensos de um cordel, morrer lentamente para lhes fornecer um delicado manjar. Tres mil soldados acampados na outra margem do lago se exercitam, bebem, jogam e se adestram na arte de matar seus semelhantes.

Ao mesmo tempo os anjos em acção vão pelo acampamento buscando enternecer os corações com mensagens de amor, lembrando aos homens o evangelho da paz e da boa vontade, ensinando-lhes a justiça e a clemencia, e alliviando os soffrimentos dos infelizes peixes, suspensos pelas guelras sangrentas, sem o dom da palavra para se defenderem, e sem os meios de fugirem de seus captores.

Da ilha do Lago fui á Grande Recife (Grande Ledge) onde Miss. A. E. Sheets, espirito activo e inspirado, é amada e respeitada por todos que a conhecem n'aquellas paragens. Ahi os elementos enfurecidos tinham derramado a assolação pelos campos, mas não se perdeu vida alguma, apezar do panico que dominou a muitos.

Contava-se que em uma povoação visinha tinham feito preces, para que os malvados spiritas ficassem sepultados nas ruinas, e que, como uma satisfação a esse pedido blasphemo, as duas igrejas que n'isso mais se haviam empenhado, tinham sido feridas pelo raio e a tempestade, uma perdendo suas torres e a outra ficando quasi arrasada.

Facto identico se deu na ilha do Lago, onde o cataclysmo feriu quasi sómente aos instigadores de taes preces.»

O *Light of Truth* de Cincinati, de 22 de agosto ultimo, publicou o seguinte:

Uma senhora que durante sua vida toda tem gozado da faculdade da clarividencia, falando e vendo os espiritos como se elles estivessem ainda na carne, nos narra o facto seguinte:

Uma dama, moradora de uma herdade, sahira deixando seu filhinho de 5 annos de idade no quarto em que seu marido jazia, soffrendo de grave enfermidade e mergulhado em um estado de inconsciencia durante todo o dia.

Ao voltar ella, seu filho lhe disse:

—Mãe, meu avô esteve aqui, e disse que meu pae ha de acordar á meia-noite; que se lhe derdes um copo tirado da fonte da agua nascente, elle dormirá de novo e despertará curado.

A senhora muito espantada, retorquiu:

—Como é isso, menino? Teu avô morreu ha ja muito, e tu não o conheceste.

—Não sei, respondeu-lhe o pequeno; elle esteve aqui e mandou dizer isso.

A' meia noite o enfermo despertou, e sua mulher, ainda um tanto attonita, fez o que lhe fôra mandado. O enfermo adormeceu de novo e ao acordar pela manhã estava bom.

No nosso presente numero encetamos a publicação de um longo artigo que encontramos na *Revue Spirite*, de Paris, sob a epigraphe *Um caso de mudança de personalidade*, artigo que o contemporaneo reproduziu do *Lotus Bleu*.

E' um estudo dos mais interessantes e dos mais suggestivos para quem se dedica a essa ordem de investigações de caracter experimental, tendo para nós, e como elemento de insuspeição e de fé, o caracteristico precioso de ter sido observado e descripto por um estudioso sem preoccupação de eschola, antes, se não propriamente infenso á nossa doutrina, pelo menos alheio á ella.

Ver-se-ha mesmo que elle mostra-se refractario a acceitar a explicação spirita para os phenomenos que constatou e que, aliás com louvavel boa fé, prefere deixar sem explicação recommendando-os ao estudo dos sabios.

Que elles os estudem ou não, interessa-lhes mais do que a nós. Contentamo-nos com a sua publicação que—estamos certos—vai provocar o mais vivo interesse.

Ao publical-o a *Revue Spirite* appoz-lhe a seguinte observação, em nota:

«Este artigo, extrahido do *Lotus Bleu*, appareceu ao mesmo tempo em Madras, em inglez, no *Théosophist*, acompanhado de uma nota em que o coronel Olcott chama a attenção dos membros asiaticos da Sociedade Theosophica sobre os singulares phenomenos observados pelo Sr. Lecomte e em particular sobre a existencia do *cone luminoso* que servia de vehiculo a Vicente.»

Convidamos para essa leitura a attenção dos nossos confrades.

Federação Spirita Brazileira

Motivos imperiosos tendo influido no sentido do adiamento da assembléa geral que a nossa sociedade, por força dos seus estatutos, costuma realizar no ultimo dia destinado ás suas sessões no fim de cada anno, para eleição da sua directoria no novo exercicio e prestação das contas annuaes da administração, só antehontem, 30 de janeiro, deram logar á essa reunião que teve toda a solemnidade, comparecendo crescido numero de associados.

A sessão foi aberta pelo nosso venerando presidente Dr. Bezerra de Menezes que, procedida á leitura do relatorio da thesouraria e do balanço, abundou em largas considerações acerca do nosso estado financeiro que, graças á normalidade dos tempos que correm e ao incremento que a Federação tem recebido de tantos dos nossos confrades, especialmente do nosso bom e dedicado irmão Alfredo Pereira, tende a um auspicioso equilibrio.

Passa depois a conceder a palavra a quem se queira pronunciar acerca do relatorio e do balanço. E como nenhum confrade faça uso d'ella, submette essas peças á votação, sendo ellas unanimenmente approvadas.

Obtido este resultado preliminar, o nosso venerando chefe estende-se em algumas apreciações sobre o mesmo assumpto e salientando os notaveis serviços d'aquelle nosso benemerito confrade, a quem durante dez annos tem devido a Federação em grande parte a sua existencia pela perseverante abnegação com que a tem elle servido acceitando os maiores e mais onerosos encargos, a elle devendo-se o equilibrio orçamentario demonstrado no balanço lido que accusa um saldo regular, propõe como um merecido preito de justiça um voto de louvor ao nosso referido irmão, como um tributo de profundo reconhecimento por tão assignalados serviços.

Essa proposta, acolhida pela assembléa com vivos signaes de sympathia, é unanimemente approvada.

Em seguida e depois de fazer sentir á casa que aquelle nosso confrade consultado previamente acerca da inclusão do seu nome na chapa, que confrades nossos haviam organizado, da nova directoria, excusara-se com insistencia a consentir na inclusão do seu nome, em virtude de já não poder, sem os mais graves sacrificios que, aliás, a Federação não tem decerto o direito de impôr-lhe, continuar a carregar tão oneroso fardo, o nosso prezado chefe deplora a ausencia de tão dedicado e valioso auxiliar, e passando a outro assumpto, submette á apreciação da casa uma moção que lhe acaba de ser confiada e que é concebida nos seguintes termos:

MOÇÃO

«Os abaixo assignados conhecendo as difficuldades com as quaes nos ultimos annos têm luctado as directorias da Federação Spirita Brazileira no desempenho de seus mandatos;

Considerando que a commissão nomeada para promover o emprestimo com applicação ao projectado predio era uma delegação da Federação, sendo esta por elle responsavel;

Considerando que só por motivos imperiosos, de varias crises epidemicas e politicas por que tem passado n'estes ultimos annos o nosso paiz, fracassou essa tentativa e fez ainda mais augmentarem as difficuldades com que sempre tem luctado a Federação Spirita Brazileira para se manter;

Considerando que só por força das crises alludidas e bem verdadeiramente expostas no relatorio da directoria, apresentado em assembléa geral, foram a dedicada commissão e a directoria obrigadas a proceder como o fizeram applicando á manutenção da sociedade e do jornal os fundos obtidos, unicamente para que a Federação Spirita Brazileira não desapparecesse;

Considerando que só o amor á causa spirita animou a commissão e directorias a arriscarem seus nomes na adopção das medidas extremas de que lançaram mão confiadas no futuro das boas cousas que sempre exigem sacrificios de seus propagadores;

Considerando finalmente que com honestidade procederam os membros daquellas directorias e da referida commissão, propõem a seguinte moção:

A assembléa geral hoje reunida declara que a Federação Spirita Brazileira é solidaria e approva mais uma vez todos os actos da extincta commissão do emprestimo e das directorias passadas, assumindo plena a responsabilidade dos mesmos.

Sala das sessões da Federação Spirita Brazileira, em 30 de janeiro de 1897.

Cesario José Chavantes
Antonio Alves da Fonseca
José Augusto Ramos da Silveira

Submettida a votos, essa moção é unanimemente approvada.

Annuncia-se em seguida a eleição da directoria, e a esse proposito toma a palavra o nosso venerando confrade Sr. desembargador Cesario José Chavantes que, apreciando a natureza d'aquelle processo em uma sociedade da natureza da Federação, em que não ha interesses nem ambições pessoaes em jogo pela disputa dos cargos que são antes postos de sacrificios, propõe que a eleição seja procedida, não mediante escrutinio secreto mas por acclamação, terminando por ler á casa uma lista de nomes que lhe parece deverem merecer os suffragios dos confrades.

Submettida á apreciação da casa a primeira parte d'essa proposição é ella sem discrepancia approvada. O nosso presidente consulta então a assembléa sobre a escolha de cada nome, destacadamente, dos directores que tem de administrar a Federação no corrente anno, dando essa eleição o seguinte resultado:

Presidente, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes;

Vice-presidente, Dr. Rocha Barros;

1.º secretario, Leopoldo Cirne;

2.º secretario, José Antonio de Mattos Cid;

Thesoureiro, Pedro Richard;

Ajudante, Adolpho Paim Pamplona;

Archivista, João Lourenço de Souza.

São em seguida empossados os novos eleitos, sendo levantada a sessão, terminados os trabalhos da assembléa geral.

BIBLIOGRAPHIA

O illustrado doutor Antonio Luiz Sayão acaba de dar á luz um livro que distôa de quasi todos os que têm sido publicados entre nós.

Não é um brilhante repertorio de coisas mais ou menos interessantes que, pela belleza da forma, dê testemunho da erudição do auctor e sirva de agradavel passa-tempo aos que só se preoccupam com as grandezas mundanas.

Não. E' um livro que, por sua contextura elevada e util como poucos, desafia a attenção dos que procuram, no conhecimento das verdades eternas, a mais pura e sã alimentação de seu espirito.

E o livro de Sayão é dos que offerecem essa alimentação que dá forças para vencer as intemperies da vida, que dá luz para enfiar a vista pelos horizontes interminos do futuro do nosso ser, que aplaina os caminhos da humana regeneração, condição para chegarmos, pobres peregrinos do infinito, ao termo da jornada: a mystica Sião.

O Evangelho de N. S. Jesus Christo é o codigo de toda a sabedoria de que se pode revestir a humana creatura para a vida e para as vidas; mas o sagrado codigo, obra do Mestre divino, immutavel em sua essencia, na essencia de seus purissimos ensinamentos, reveste-se do especialissimo caracter de uma eterna variedade na forma que o accommoda a todas as idades, a todos os progressos da humanidade.

E' uma luz que cresce em intensidade, a par e á medida que os olhos da alma humana adquirem maior capacidade para supportal-a.

Ora; o homem, que somos, tem realizado, nos 19 seculos do christianismo, e por obra do christianismo, tão assignalado progresso, quer intellectual, quer moral, que segundo a lei manifestada desde os primeiros tempos era de esperar maior grau de intensidade d'aquella luz, espargida sobre á terra. E o que a sublime lei promettia, veiu, realizou-se: é um facto palpavel.

O spiritismo nova revelação, que veiu mudar a forma ao Evangelho, dando mais viva luz para que seja elle entendido, não mais sob o véo da lettra, como o exigia o atrazo humano, mas em espirito e verdade, como já o permitte o progresso realizado da humanidade, baixou como esmola do Pae aos filhos que sentiam fome e sêde do pão alvo da caridade divina e d'aquella agua de que falou Jesus á samaritana.

A razão humana, mais esclarecida, já não podia conformar-se com o ensino divino, dado sob o véo da lettra, como o transmittia e transmitte a igreja romana; donde a confusão que domina os espiritos, levando uns para a descrença e outros para a negação: schisma e materialismo atheistico.

O molde já era muito estreito para poder conter a razão, que se avolumara desproporcionalmente!

O Pae de infinito amor não podia ver este desequilibrio, resultante da ordem natural das coisas, sem prover de remedio ao mal que dahi resultava e em seu amor e sua misericordia infinitos, fez baixar sobre a humanidade retalhada pela descrença e pela duvida a nova revelação que, dando ás verdades do Evangelho um caracter mais amplo, tão amplo como o pode reclamar a razão do nosso tempo, offereceu, n'ella e por ella, immenso pallio sob o qual se podem agasalhar, abraçados com a verdade e com o bem, todos os schismas, todas as negações.

E este pallio divino foi o proprio Evangelho, agora interpretado em espirito e verdade, á luz do spiritismo, que esclarece todas as coisas!

Altissima é a missão dos que foram escolhidos para fazerem na terra a obra de Deus: a divulgação do Evangelho segundo a luz do spiritismo; e dentre aquelles missionarios espalhados por toda a terra, levantaram-se, entre nós, Bittencourt Sampaio, com a sua Divina Epopéa e Antonio Luiz Sayão, com os seus Estudos dos Evangelhos.

Aquelle limitou seu trabalho, que é monumental, ao Evangelho de S. João. Este ergueu seu monumento, sobre os de S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas. Um completa o outro e ambos dão a luz, que a geração hodierna pode supportar, sobre toda a doutrina christan, cujos horizontes se estendem, como é de mister, áquella luz, ao magno esforço dos dois athletas da revelação spirita.

Nenhum sahiu dos limites traçados a Roustaing; mas quer um, quer outro, substituiram a longa, obscura e diffusa explanação d'aquelle auctor, por explicações lucidas e concisas dos textos evangelicos.

Seus trabalhos podem ser ditos: perfeito resumo da interpretação dos Evangelhos em espirito e verdade, segundo Roustaing, corrigido e augmentado em certos pontos, sempre sob a assistencia dos Altos Espiritos.

O livro de Sayão é um valioso mimo feito á humanidade que, se souber aproveital-o, colherá ahi claros e preciosos conhecimentos das verdades, até hoje veladas, do livro da vida e das vidas, legado ao mundo pelo Divino Mestre.

Como se desdobram em claridades, que entram pelos olhos d'alma, as obscuridades que confundiam os que, antes do spiritismo, procuravam comprehender os altos conceitos do Livro de salvação!

Ler o novo livro é ter em breves linhas a chave das palavras, dos conceitos, das parabolas de Jesus; é ter a chave dos pensamentos d'Aquelle Divino Espirito, na medida da comprehensão do homem do presente.

Bem haja o illustrado doutor, pelo bem que proporcionou aos que anceiam por se abraçarem com a verdade,

Elle collocou a luz bem alto. Só não a verão os que estiverem de assento nas trevas e dormirem com a cabeça voltada para o Occidente.

O *Reformador* felicita o auctor, felicita os spiritas, felicita a humanidade, pelo apparecimento de mais um astro de luz no horizonte da terra!!

Um caso de mudança de personalidade

(*La Revue Spirite*)

I

Todos os que têm estudado com algum cuidado os trabalhos recentemente publicados sobre o hypnotismo certamente conhecem o phenomeno designado sob o nome de *mudança de personalidade.* Limitar-me-hei, pois, a recordar que quando um sensitivo torna-se suggestivel, basta affirmar-lhe que elle é tal ou tal personagem (que elle conheça ou possa imaginar), para que elle adapte-se a esse papel com uma perfeição tal que muitas vezes sua propria escripta se modifica e toma o caracter da do personagem em questão.

Essa mudança de personalidade pode durar semanas sem nunca desmentir-se, mesmo em circumstancias as mais futeis e as mais imprevistas; pode desapparecer e reapparecer, por assim dizer automaticamente, quando o sensitivo entra ou sai das condições determina das pelos termos da suggestão.

E' assim que um joven caixeiro chamado Benoit sobre o qual fiz recentemente experiencias em Blois, acreditava ser um de meus filhos (então ausente) desde que transpunha o limiar de minha casa; vivia então, com a mais perfeita disposição, na intimidade de minha familia, tratando de tu seus irmãos e suas irmãs, dando ordens aos creados, externando opiniões sobre o proprio Benoit quando o levavam a esse assumpto, tomando uma maneira de escrever inteiramente semelhante á de meu filho, comquanto nunca o tivesse visto—eu o creio—, encontrando finalmente pretextos habeis e verosimilhantes para não responder ás perguntas que se lhe faziam sobre sua vida anterior, quando temia enganar-se.

Segundo o Sr. Charles Richet, que occupou-se especialmente d'esse genero de phenomenos, a suggestão devia ter por effeito modificar o equilibrio nervoso no cerebro do sensitivo de maneira a avivar de um modo intenso todas as lembranças relacionadas com o personagem suggerido, extinguindo ao contrario momentaneamente todas ás outras; sua conducta deriva, de uma maneira ineluctavel, do raciocinio que não pode mais ser feito senão sobre as primeiras. Essa hypothese me parece simples e justa.

Foi portanto com uma desconfiança bem motivada contra qualquer outra explicação baseada sobre a intervenção de seres invisiveis que observei o caso muito nitido de uma mudança espontanea de personalidade, em que a nova personalidade disse ser o *espirito* (1) de um amigo do sensitivo morto havia uma dezena de annos e revivendo agora em um mundo extranho ao nosso systema solar.

Se decidi-me a reproduzir aqui o resumo das conversações mantidas durante perto de dezoito mezes com esse ser hypothetico, foi que, se por um lado não estou de todo seguro de que elle exista, não o estou melhor de que não exista, e que em tudo o que elle me disse, a despeito de algumas contradicções de detalhe, nada repugna inteiramente á minha razão; e por outro lado, em uma sciencia em formação, toda observação pode tornar-se util em um momento dado, quando tenha sido feita com cuidado e sinceramente.

Admittindo mesmo que nos achemos aqui em face de um phenomeno analogo ao sonho, isto é, á revivescencia de uma serie de imagens anteriores reatadas por meio de raciocinios mais ou menos conscientes, como no caso da mudança de personalidade, não ha interesse para a sciencia em mostrar até que ponto podem objectivar-se, precisar-se e se coordenar os elementos d'esses sonhos provocados pelo agente magnetico, sonhos que provavelmente têm desempenhado um papel consideravel no estabelecimento de muitas tradições religiosas?

---

(1) A exemplo de S. Paulo e de muitos outros sacerdotes da Egreja, admittirei, ainda que seja apenas para commodidade da linguagem, a divisão do homem em tres partes: o corpo material, a alma animal (*anima*) consubstancial com o corpo e que adoptou-se o costume de chamar hoje corpo astral; finalmente o espirito (*mens*), de essencia incorporea e divina.

Em 869 o quarto concilio de Constantinopla condemnou essa divisão em *anima* e *mens*; declarou (*Decreto* XI) que o homem não tem senão uma unica alma, o que não impediu a escholastica de muito tempo ainda distinguir, segundo Aristoteles, tres partes no homem: a parte vegetativa ou organica (*forma corporalis*), a parte sensitiva ou animada (*anima sensitiva*), e enfim a parte intellectual ou racional (*anima intellectualis*).

II

O sensitivo que chamarei *Mireille*, é uma mulher de cerca de 45 annos, que eu conheço desde a infancia e cuja mãe era já um sensitivo notavel possuindo ás vezes no somno provocado o dom da vista á distancia e o instincto dos remedios.

Muito intelligente e de um caracter alevantado, ella cultiva as artes com successo, mas não possue senão uma instrucção muito vulgar e não é absolutamente versada na litteratura theosophica, spirita ou occultista; todavia é preciso accrescentar que ella vive ha algum tempo em um mundo parisiense em que as questões de sciencia e de philosophia se apresentam muitas vezes na conversação, e eu sei que ella assistiu á parte de uma conferencia de madame Annie Besant.

Mireille, soffrendo de uma molestia interna, pediu-me, ha cerca de dois annos, que a magnetizasse para assim allivial-a; adormeceu desde a primeira sessão, e como se achou bem, eu aprofundei a hypnose até o momento em que seu corpo astral desprendeu-se.

No *Lotus Bleu* (nº de 27 de junho 1895) encontrar-se-ha a theoria que ella propria me apresentou d'esse desprendimento, no fim de um certo numero de sessões. Limitar-me-hei aqui a ajuntar alguns detalhes conforme o meu registro de experiencias.

9 de julho de 1895 (5ª sessão).— Adormeço Mireille que passa muito rapidamente pelas diversas phases do estado hypnotico. Ella vê formar-se, não uma especie de *duplo* situado a cerca de um metro de si, como se produz com Laurent, madame Lux, mmes. Ol. e madame Z., mas um involucro que circumda-a por todos os lados, como uma empola, e que acompanha a alguns centimetros de distancia todas as sinuosidades da superficie do seu corpo; ella vê esse involucro do interior, de sorte que as suas projecturas apparecem-lhe em concavo, e inversamente.

Continuando a magnetização, esse involucro condensa-se e eleva-se ao espaço; Mireille cessa então de ver o involucro mas vê seu corpo carnal como se estivesse fóra d'elle, e percebe em torno de si phantasmas luminosos que compara a vagens de balsamina quando, no momento da maturidade, abrem-se enroscando-se.

«Alguns, diz ella, são larvas que approximam-se de mim esforçando-se por aspirar o rocio de minha vida de que meu corpo astral, ainda em communicação com meu corpo physico, está impregnado; outros me parecem ter sido seres humanos».

Ella tem-lhes medo e repelle o seu contacto.

19 de julho de 1895 (6ª sessão).— Estendo a magnetização mais longe do que na precedente sessão. Mireille sente-se elevar ao espaço; chega a uma região superior em que banha-se em uma luz intensa que ella compara á de um diamante amarello. Os seres que então cercam-n'a parecem cometas de poderosos topos e resplandecem com um brilho verde, muito variavel, conforme os individuos. Esses seres parecem possuir affinidades, approximam-se e afastam-se alternativamente; seres analogos passam cortando o espaço com excessiva rapidez como se fossem chamados n'alguma parte.

FOLHETIM 14

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XIV

Deitado sobre a palha, mas não podendo conciliar o somno, não só pelas condições da sua prisão, como pelo estado de seu espirito, o condemnado teve um principio de calma, que pareceria resignação, mas que era a consciencia de sua impotencia para reagir.

Mesmo assim, já era um largo passo para a descongestionação moral d'aquelle espirito.

E tal foi ella que levou-o a este estado: se pudesse saciaria seu odio e sua vingança; visto, porem, que não podia, não se revoltava como d'antes, submettia-se á lei de seu tempo, que era a da força.

A's vezes, passava-lhe pela mente uma idéa, que fazia-o estremecer: quem sabe se tudo isto não é para bem?

Tão longe estava porem de já comprehender como do mal se arranca o bem, que bania de seu cerebro aquella idéa.

Ella, entretanto voltava á carga, como uma mosca importuna e voltava sempre ao brando sopro de fluidos que partiam da mulher, que não o deixava.

—Que loucura! exclamou afinal aborrecido. Qual o bem que me pode advir deste inferno em que me acho? Só se é bem para meu algoz, de quem não poderei tirar a vingança do que me faz.

Mas, reflectindo, dizia logo: entretanto esta insistencia é como a que experimentei quando me vinha uma idéa fora das normas habituaes do meu povo.

Reflectia, pois, e fazia mais: discutia a idéa, o que vale por ter o espirito disposto a receber uma nova verdade.

—Eis o principio da resposta á minha pergunta; exclamei notando aquella modificação.

—Aprecias bem, meu filho porque aquelle sentimento n'um espirito lucido não dá merito; mas no que está immerso em trevas, já é luz, já é principio de salvação. Tudo em justiça. Ao que tem pouco pede-se pouco e muito pede-se ao que muito tem.

Reflecti sobre este conceito e fiquei maravilhado da sabedoria com que são dispostas todas as coisas, tanto do mundo physico, como do mundo moral.

E ha quem, a despeito desta ordem, cuja verdade entra naturalmente pela razão, pela consciencia, pela alma duvide da existencia de um ser que a determina!

—Ha, sim e deve haver, meu filho, porque a unidade, procede da variedade; a ordem, de elementos contrarios; a harmonia universal, da infinita variedade de funcções. Vêde o corpo humano, composto de orgãos differentes, tendo cada um sua funcção e concorrendo todos para a unidade, para a ordem, para a harmonia, que mantem a vida. Esses infelizes que olham e não vêem, exercem uma funcção necessaria ao plano grandioso da creação. O que seria o universo, digamos: a humanidade, se todos tivessem o mesmo grão do progresso, vissem com egual luz, a verdade, cuja posse é seu destino? Seria um mar morto, cujas aguas nada produziriam, porque o movimento é a vida universal. As aguas agitadas do Oceano geram, por seu movimento, os elementos de vida e alimentam uma infinidade de seres. Pois no mundo moral é o mesmo. O choque das idéas, dos sentimentos, dá luz que esclarece até aos proprios que concorrem para ella, repudiando-a. Deus não creou filhos desherdados; mas sim dispoz que cada um se faça merecedor da herança que talhou para todos. O que hoje repelle a luz da verdade, amanhã abraçar-se-ha com ella, por circumstancias que a todos são proporcionadas e que por todos serão aproveitadas, mais cedo ou mais tarde. Olha para o que foste e para o que já és.

Emquanto meu espirito de hoje bebia tanta luz nas sabias palavras do meu angelico guia, meu espirito que fôra do tempo que eu estudava, jazia envolto nas trevas do seu grande atrazo.

Procurava repellir a idéa importuna de ser o que estava soffrendo em bem para elle e quanto mais se esforçava n'aquelle empenho, mais se prendia á louca idéa.

—Louco, sim, dizia comsigo; porque loucura é pensar sequer que eu possa ser feliz por ser infeliz. Só.... é... é a unica hypothese; só se ha outra vida depois da morte; mas isto ainda é maior loucura. Assim, sim. O que soffresse aqui, poderia, por obra desse soffrimento, receber lá a compensação. E, em tal caso, esta deveria ser proporcional ao soffrimento e em tal caso, farta deveria eu receber, visto que ninguem, n'este mundo, teve soffrimento egual ao meu.

O moço chamava a isto loucura; mas ia embebendo-se na loucura, de modo que já sentia desejo de que fosse verdade aquella hypothese.

Era egoismo, filho do desespero de poder ainda ser feliz na vida corporea; mas era um passo para a verdade.

—Ah! se fosse assim.... mas eu estou louco. Nunca mais poderei saciar este odio e esta séde de vingança; e eis tudo. Eu... eu tambem pensei que era loucura a idéa que me veiu da egualdade dos homens, e entretanto era verdade, que todos acceitaram. Se fosse uma falsidade, o senso commum, que é a sciencia da massa popular, tel-a-hia repellido, e eu mesmo sinto em mim que é uma pura verdade. Pode ser, pode ser e é uma felicidade que seja verdade.

N'este ponto do singular soliloquio, eu vi chegar-se ao moço, já meio passivo ao influxo da boa mulher, um espirito, cujas vestes eram mais negras do que o carvão.

Riu-se de modo satanico, e jogou fluidos sobre o infeliz.

Immediatamente, como se o tivesse tocado uma corrente electrica, eu o vi estorcer-se no auge do maior desespero, e bradou em furia:

—Mas ella a minha amada, o que d'ella farão os miseraveis, desde que não a posso defender? Como ia-me conformando com esta desgraça, se ella acarreta a da minha amada?! Eu poderia acceitar tudo em relação a mim; quanto, porem, a ella, oh! não ha nada que ponha limites á minha colera. Poderei,—e já ia-o fazendo,—poderei esquecer o mal que me fazem; mas o que fazem a ella, não, não esquecerei, nem mesmo no momento do meu supplicio. Vida da minha vida, eu sei que vais soffrer muito por minha causa; mas sabe tu, meu anjo, que o teu soffrimento é a chamma ardente em que se calcina todo o meu ser.

O espirito recem-chegado nadava em gozo, ao mesmo tempo que a boa mulher cobria tristemente a face com seu manto.

—Mas como, perguntei eu, pode um espirito superior ceder o logar a um inferior, como o que trabalha para o bem cede ao que trabalha para o mal?

—E' a soberana lei do livre arbitrio, a que nem o proprio Deus põe limites. O homem é senhor de seu destino, livre inteiramente de prestar ouvido ao que o chama para o bem, como ao que o chama para o mal. Nem um nem outro pode impor-se-lhe, assim como nenhum dos dois pode impôr ao outro. Apresentam-se—actuam sobre o homem—e é este, por seu livre arbitrio, que prefere as suggestões de um ou de outro. O bom tem tanto direito a fazel-as como o mau, e só ao suggestionado cabe escolher entre os dois. Aquelle infeliz já ia cedendo á influencia do bom; mas sua natureza atrazada era embaraço a completa sujeição. Apparece o mau, cuja natureza harmonizava-se mais com a d'elle e eis porque, prompto, seu espirito rendeu-se-lhe. Um dia será o contrario: sua natureza acolherá as falas dos bons e repellirá as dos maus. Este dia já está proximo de ti.

tinúa)

25 de julho de 1895 (8.ª sessão).— Mireille, conduzida á região superior de que faz objecto na 6.ª sessão, diz que reconhece, entre os phantasmas que volteiam em torno d'ella, um amigo de infancia morto ha uns dez annos, e ao qual daremos d'ora em diante o pseudonymo de Vicente.

Aqui interrompe-se o meu diario durante muitos mezes por diversas razões: a principio uma viagem separou-me de Mireille; depois suas revelações pareceram-me de uma natureza tão extranha que eu não quiz dar-me ao trabalho de registral-as até o momento em que tivesse podido formar uma opinião sobre o seu grau de verosimilhança e a origem d'ellas no seu espirito.

Ella relatava-me com effeito as suas explorações, em corpo astral, pelos diversos planetas e dava-me detalhes sobre a camada electrica que limita a nossa atmosphera cuja questão foi explanada no precedente numero do *Lotus Bleu* (2). Propunha-me comparar essas narrativas com as de Swedenborg e dos outros mysticos.

Quanto a Vicente, assistiu durante algum tempo ás nossas sessões, e quando Mireille interrogava-o, respondia-lhe por uma especie de transmissão de pensamentos, de sorte que eu era naturalmente levado a suppor que era o sensitivo que a si proprio respondia; mas pelo mez de novembro de 1894 Vicente desappareceu inteiramente e não voltou mais ás nossas evocações.

(*Continúa*)

M. LECOMTE

---

(2) Encontro no *Ensaio sobre os phenomenos electricos dos seres vivos*, publicado em 1894 pelo Dr. Fugairon, a seguinte passagem, de que nem Mireille nem eu tinhamos conhecimento:

«*A esphera de fluido electrico.*—O globo terrestre possue uma electricidade propria cuja causa é multipla. A crosta terrestre é electrizada negativamente, emquanto que a atmosphera o é positivamente. O potencial do ar augmenta á medida que nos elevamos. Até um metro acima do solo, não se encontra signal algum de electricidade. A partir d'ahi Quételet descobriu que a intensidade electrica é proporcional á altura, resultado igualmente encontrado por M. Thomson e por Mascart e Joubert.

«Peltier reconheceu com o auxilio de um papagaio de papel que a electricidade, que cresce lentamente ate 100 metros, augmenta em seguida rapidamente até a altura de 247 metros, a maior que tinha attingido. As observações feitas nas ascenções aerostaticas provaram que o ar das altas regiões (6 a 7000 metros) está fortemente carregado de electricidade positiva.

«Uma camada espessa de fluido electrico parece, pois, inundar as camadas superiores e predominar nos limites da nossa atmosphera. Essa esphera de natureza etherea corresponde á zona de fogo, ao *céo de fogo* dos antigos.»

No Estado de Baroda (Indias) acreditam que a morada das almas depois da morte, ou *Vayu Loka*, é uma porção do espaço que circumda a terra. Dizem que a terra tem sete envoltorios e que *vayu*, ou o ar, é uma d'ellas, e a electricidade uma outra.

A transformação universal

(*La Paix Universelle*)

Tudo muda, tudo se transforma na natureza universal. E' o circulo infinito do tempo e do espaço.

O Eterno, que faz apparecerem as estrellas scintillantes no firmamento, que faz brotarem do cahos os radiosos soes e os mundos que sulcam o universo, é o unico immutavel.

Os annos e os seculos confundem-se na mesma rapidez; todo o passado não nos apparece senão como um instante, tanto é verdade que elle está ligado ao presente e ao futuro sobre o theatro da marcha do mundo universal. O relogio maravilhoso, que regula as evoluções de todos os elementos da natureza das espheras innumeraveis semeadas no infinito espaço, mede tambem a duração das existencias humanas.

A vida do homem na terra é composta de uma serie de illusões, de doces esperanças e de bellos projectos destruidos que acalentam a nossa imaginação. Mas todos esses encantos ideaes passam como a aurora de um formoso dia. As horas perfidas que nos enganam sem cessar desapparecem como um raio de luz que a nuvem esconde. A sombra solar e a sombra da vida seguem a mesma linha e estão sujeitas ás mesmas eventualidades. Ambas correm sem parar; porque o tempo passa sobre os mortaes sem despertal-os do seu torpor intellectual.

O homem, ignorando o seu destino, marcha com passo rapido no meio dos seus sonhos e de chimericas miragens. Não se apercebe de que cada dia marca suas horas na roda do tempo infinito. N'essa despreoccupação, elle assemelha-se aos que se acham fartos na vida terrestre, os quaes não reparam que vivem no meio de um pomar abundante de fructos e de um jardim esmaltado de flores, que, porem, nunca podem colher; esquecem-se de que este mundo é uma estancia de penas e de afflicções. Certamente não é a natureza que é avara dos seus dons; o homem é que d'elles abusa.

A brevidade da nossa existencia devia fazer-nos sentir a necessidade de empregal-a utilmente; mas a irreflexão e a negligencia paralyzam as nossas mais bellas aspirações.

Ah! Não percamos de vista que a vida passa como a sombra de uma nuvem que um ligeiro vento faz desapparecer. Não nos abandonemos ás frivolidades da vida, nem ás enganadoras miragens que ella nos offerece. Encaremol-a tal como é ella e em toda a sua ephemera realidade.

A vida é só vaidade, é só mentira.
Os verdadeiros gosos, a ventura,
Desvanecem-se todos como um sonho,
Deixando em seu logar a dor apenas.
Nascer, luctar, soffrer, a vida é isso;
E' o reflexo da onda; mal chegada
Deve logo volver; principio e termo
D'este mundo: renovamento eterno.
E tudo quanto habita o infindo espaço
Ao mesmo movimento está sujeito,
Desapparece sem deixar vestigios.

Quaesquer que sejam a rapidez do tempo, a brevidade da vida e as fluctuações humanas, não devemos nos esforçar menos por caminhar com um passo firme no caminho da vida e da verdade.

Para cumprir dignamente a nossa missão terrestre, é necessario que a nossa existencia seja preenchida por uma serie ininterrupta de boas obras e de actos de beneficencia; porque é preciso não esquecer que o amor de Deus deve manifestar-se pelo amor dos nossos semelhantes.

Como quer que seja, não podemos lançar um olhar sobre o passado sem n'elle descobrir uma multidão de desejos não satisfeitos e de bellas esperanças frustradas. As decepções, porem, não podem fazer desanimar o sabio que nunca perde de vista as perspectivas infinitas. E' alem d'isso necessario que nos persuadamos de que as illusões occupam tres quartas partes da vida humana. N'essa situação de espirito, deixemos passar, sem murmurar e sem nos lastimarmos, os dias sombrios da vida e supportemos com coragem e resignação as tribulações que nos cheguem.

Não é por conseguinte sem razão que se diz que a vida humana compõe-se de breves realidades, de illusões doiradas e de sublimes idealidades que são as bellezas, entrevistas, dos translucidos mundos.

Sendo a vida humana um incessante combate, deve a nossa coragem mostrar-se á altura de todas as situações. Mas n'essa grande lucta universal, é essencial que a fraternidade e a solidariedade não sejam vãs palavras; porque é n'essa união indissoluvel, n'esse amor dos nossos semelhantes que encontraremos a força e a coragem que nos são necessarias no meio das vicissitudes da vida muitas vezes tão tormentosa!

Para suavisar os soffrimentos humanos, basta contemplar a calma da natureza, o azul do céo e a eterna belleza da harmonia universal. E depois, como principio de philosophia, para alliviar as dores da vida é preciso saber supportal-as. A grande paciencia e a resignação são, pois, as duas alavancas da vida terrestre. E alem d'isso, na ordem da natureza, a dor acompanha de perto o prazer.

Se cada um estivesse convencido de que o bem reflecte em beneficio dos que o praticam, a miseria seria banida da terra.

Sejamos, por conseguinte, bemfazejos. E' o unico meio de sermos felizes na terra e de prepararmos a nossa felicidade futura.

DÉCHAUD

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

III

(Continuação)

Cada um de nós não é uma causa primaria, um principio de movimento, uma intelligencia, uma vontade? Nós não somos, portanto, simplesmente corpos, seres materiaes, pois que a materia, em si, temol-o reconhecido, é incapaz de mover-se, de sentir, de comprehender, de querer.

Então, mesmo que Deus o quizesse, não poderia fazer pensar a materia, porque fazia uma contradicção: um ser não pensante que pensaria! Seria preciso para isso que elle a fizesse deixar de ser materia, o que, havemos de ver, não é impossivel, mas é muito differente.

Para que a alma não fosse um ser distincto do corpo seria necessario, como o sustentam os materialistas, que ella não passasse de uma resultante das partes que a compõem, uma harmonia, um nada.

Ora, pode a razão admittir que o nada sinta, pense, conheça-se, calcule, combine, estude o ser, actue sobre elle, modifique-o, manipule-o á vontade, e que o ser se desconheça, seja incapaz de sensação, de pensamento, de vontade, e, por consequencia, de acção? E não é o que se daria se o espirito não fosse senão um producto da organização da materia?

De resto,—argumento peremptorio—eu me sinto perfeitamente distincto do meu corpo; sei que não sou nem as unhas dos meus dedos, nem os cabellos da minha cabeça, nem os da minha barba, nem a polpa do meu cerebro. Essa materia escôa-se a todo momento como uma torrente; novas moleculas vêm constantemente substituir aquellas que o movimento da vida elimina; meu corpo é pois uma continua mudança; elle não tem hoje nada do que tinha no anno passado. Só eu perduro no meio d'esse renovamento e permaneço sempre o mesmo. Toda esta materia faz parte do organismo a que estou, sem saber como, momentaneamente ligado e que uma vontade superior confia-me para que o governe; mas tudo isto não sou eu. Reflectindo um pouco n'isso, concebo muito bem mesmo que eu possa viver sem este organismo que, por fim, incommoda-me pelo menos tanto quanto me serve.

E' preciso, hão de convir, depois de todas estas considerações, estar muito cego pela paixão do nada para não reconhecer que a alma existe.

Não basta, porem, que ella exista; é necessario que subsista; é preciso que, sahida do corpo, ella continue a viver e a marchar no caminho dos seus destinos; é preciso que seja immortal. Ora, a immortalidade não é uma consequencia do ser? Não é verdade que a natureza inteira proclama-nos esta verdade a todo instante, por suas innumeraveis vozes? Não é que, como nol-o affirma a sciencia e como bastaria, na sua falta, a razão para nol-o fazer conhecer, nas composições e decomposições, nos nascimentos e mortes de que a cada momento somos testemunhas, não ha um unico atomo de materia creada ou destruida?

Não seria surprehendente, chocante mesmo, que a alma desapparecesse quando nenhum dos elementos do corpo se perde?

A natureza é um livro constantemente aberto diante dos nossos olhos para nos ensinar a verdade; mas nós não sabemos lel-o: as coisas ahi são demasiado simples e claramente expressas.

Se, porem, a alma sobrevive ao corpo, em que estado encontra-se quando se acha separada d'elle? Fica, como o pensam certos philosophos, n'um estado virtual, potencial, de força sem manifestação, sem consciencia, ou continua antes a sentir, a pensar, a querer? Em uma palavra, conserva sua personalidade ou perde-a?—Isto é muito importante; porque se a alma perde, na morte, sua personalidade, para nós é absolutamente como se perdesse o ser. Que me importa sobreviver se ignoro que sobrevivo?

Ora, para que, na morte do corpo, perdesse a alma sua personalidade, seria necessario que aquelle lh'a tivesse dado, isto é, que os orgãos produzissem as faculdades. E não é tão absurdo pensar que as faculdades nascem dos orgãos como o é acreditar que a alma nasce do corpo? Uma alma sem a sensibilidade, a intelligencia, a vontade, seria uma alma?

Quando estamos encerrados n'uma casa, é sem duvida graças ás aberturas praticadas nas paredes que podemos ver o campo que a cerca; mas não vemol-o muito melhor quando estamos fóra?

«E' absolutamente divertido ver os homens imaginarem que os olhos são necessarios á vista, porque, em seu estado actual de encarceramento, nada podem ver senão por essa trapeira». (J. Simon, *La rel. nat.*)

Sim, o corpo não é senão a prisão da alma, prisão util, prisão necessaria nas phases inferiores da existencia, como o demonstraremos adiante, mas emfim, prisão. O orgão, longe de produzir a faculdade, a localiza, a restringe, enfraquece-a velando-a, e a morte, em logar de fazer-nos perder a personalidade, nol-a restitue com tudo o que lhe havia tirado o corpo momentaneamente. A morte é a expansão, o augmento da vida!

(Continua)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Fevereiro 15 | N. 335

EXPEDIENTE

Em virtude do augmento do custo da impressão da nossa folha, e para attender á justa representação que em igual sentido nos fez o nosso pessoal da composição, resolveu a directoria da Federação Spirita Brazileira, para poder attendel-a, elevar o preço da assignatura do *Reformador*, a começar de janeiro, para 6$000 n'esta capital e nos Estados da Republica, e 7$000 para os paizes extrangeiros.

Confiamos que os nossos confrades interessados acolherão com benevolencia esta medida que se nos afigura justa e que aproveita exclusivamente áquelles que prestando ao *Reformador* o seu concurso material, na esphera de sua unica profissão, não estão como nós no dever de o fazer gratuitamente, nem no de o fazer remunerada mas insufficientemente como até agora tem acontecido.

A exemplo do que temos preendentemente feito, no intuito de fomentar a divulgação da nossa folha, que nos esforçamos sempre por tornar interessante e digna do favor publico que felizmente não lhe tem faltado, continuamos a proporcionar áquelles que generosamente nos queiram auxiliar com o seu concurso, a acquisição de excellentes

BRINDES

do seguinte modo:

A's pessoas que obtiverem 10 assignaturas, remettendo-nos o seu producto, offereceremos, á escolha:

Um excellente retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo*; ou uma das obras fundamentaes do Mestre, que a pessoa escolherá.

As. que obtiverem 5 assignaturas nas mesmas condições terão ou o retrato, ou a brochura, á escolha.

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes [illegible] Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Reincarnação

Temos ouvido de homens doutos que o spiritismo, com sua pluralidade de existencias, não passa de uma reedição do systema condemnado da metempsychose!

Falsa apreciação, devida á completa ignorancia da materia! O proprio Homero cochilou!

Se esses homens de intelligencia cultivada, tivessem estudado convenientemente a questão, jamais se abalançariam a dizer tal necedade.

As reincarnações spiritas são tão differentes da metempsychose, como a alma o é do corpo.

A metempsychose é a formula primitiva, grosseira e mal esboçada, das multiplas existencias da alma humana.

O sabio philosopho grego, que a divulgou, teve a intuição da verdade, mais tarde confirmada por Jesus, quando disse a Nicodemus: *non introhibit in regna celorum, nisi qui renascibit ex aqua et spiritu*; mas uma intuição é sempre vaga, e o philosopho, imbuido das doutrinas dos magos do Egypto, tomou-lhes a norma para o revestimento da alta concepção.

A alma peccadora, ensinou, volta á vida material, vestindo um corpo animal da especie que mais condiz por seus instinctos com as suas praticas e sentimentos.

Aquella, em que predominaram os sentimentos e praticas de ferocidade, reincarna na especie tigrina, e a que mais claudicou por astuciosas e crueis traições reincarna na especie dos ophidios, vem ser uma serpe, e assim por diante.

A volta á vida era para elle um meio expiatorio; mas escapou-lhe a comprehensão de que o livre arbitrio, assim como é o motor da falta, é necessariamente, o da reparação; e pois, reparação não podia fazer a alma incarnada no corpo de um animal, em que lhe faltava, alem do livre arbitrio humano, a consciencia do bem e do mal, que não possue o reino animal.

Partiu de um principio verdadeiro: a reincarnação para expiação e reparação, mas deixou-se arrastar a uma consequencia falsa: a reincarnação em condição de fazer expiação e reparação.

O spiritismo, ou revelação da revelação, obra da sabedoria infinita, sagrou o alto principio, que é o meio de salvação universal, e deu-lhe a forma conveniente e necessaria ao resultado, que é a maior prova do amor de Deus por sua creatura humana.

A alma ou o espirito, que constitue a essencia immortal do homem, abusou de sua liberdade, na permanencia de sua ligação com o corpo da especie humana? Pois bem; é nas condições em que commetteu a falta, e em que gosará d'aquella liberdade de que fez mau uso, que virá reparar o mal que praticou, praticando o bem, se em seu livre arbitrio, assim o resolver.

E a alma peccadora reincarna em um novo corpo, da natureza d'aquelle que a arrastou ao mal, para dominal-o, e fazer o bem, com que resgata o seu negro passado.

Que relação essencial existe entre este principio e o da metempsychose?

Só a ma fé ou a ignorancia pode dizer que um vale o outro.

A metempsychose degrada o espirito humano, sem lhe dar ensejos de purificar-se. A reincarnação spirita mantem a dignidade do ser humano, dando-lhe todos os meios de reparar o mal que fez, nas mesmas condições em que o fez.

Isto mata aquillo, e revela um plano de origem tão superior quanto é superior a obra de Deus á do homem.

E a metempsychose é concepção humana, ao passo que a reincarnação é lei de Deus—lei tão sabia que mal lhe pode comprehender o alcance a pobre humanidade.

Com effeito; não podendo a alma polluida pela culpa subir, em tal estádo, á sociedade cujo toque essencial é a pureza, é intuitivo que ou deve ser condemnada *in eternum*, como julga a egreja romana, ou precisa de li par-se até a pureza, para poder ter assento á mesa do festim, como ensina o spiritismo.

Entre uma e outra hypothese, diga a razão, diga a consciencia, onde está o signal do amor de Deus sem detrimento de sua justiça.

Na primeira, o culpado é punido eternamente. Justiça inexoravel, sem resaibo de amor!

Na segunda, o culpado é igualmente punido, mas pode resgatar a culpa fazendo tanto bem quanto fez de mal.

Amor de pae, sem prejuizo da justiça de eterno juiz!

As reincarnações são obra de justiça e de amor, dois predicados do Eterno, que nunca se separam, e que repellem, por indigna, a condemnação eterna!

Inferno ou reincarnação, escolhei.

NOTICIAS

Acerca da *telepathia e oração* escreve o nosso collega *La Lumière* o seguinte, reproduzido do *Borderland*:

Sabe-se que muitos espiritualistas e mesmo christãos dados ás praticas, sobretudo os protestantes, negam a efficacia da prece. Entretanto, são numerosos os exemplos de preces attendidas: taes, assim, os resultados obtidos pelo Dr. Barnardo que, sem um real, fundou uma immensa empreza philantropica que nutre hoje cerca de 5000 creanças, graças sempre a fervorosas orações dirigidas a Deus. Os donativos affluiam mesmo no momento em que tudo ia faltar.

O primaz da Irlanda admitte que a lei telepathica basta para fazer comprehender que a oração possa attingir aquelle a quem é dirigida. São possiveis dois modos de acção: o desejo fervoroso da alma em oração pode agir directamente sobre o subconsciente de outras almas; ou ainda, a oração é percebida por intelligencias superiores que podem por sua vez agir sobre as almas terrenas para determinar que a prece se cumpra.

De *La Chaine Magnétique* extrahiu o citado collega o seguinte, tirado de um artigo epigraphado *Um espirito vingativo e perturbador* e firmado pelo nosso confrade Sr. H. Pelletier:

A filha de um agricultor, costureira habilissima, encontrou um dia muitas peças da sua machina de costura torcidas ou quebradas; attribuiu-o á alguma malvadez e mandou concertar a machina que passou a guardar trancada á chave quando deixava de trabalhar. Uma bella manhã encontrou-a ainda incapaz de funccionar: fel-a concertar de novo. Tempos depois, o mesmo accidente, e a lançadeira foi encontrada no bote de rapé de seu pae. O cura veiu lançar o exorcismo, mas as maldades cada vez tornaram-se mais frequentes.

Chamou-se finalmente um medium e soube-se que o auctor de todo o mal era um parente fallecido havia dois annos, que o fazia ao agricultor. Elle prometteu, de resto, não mais recomeçar e cumpriu a sua palavra.

Como objecto de interessante estudo aqui reproduzimos o que acerca do artigo de G. H. Monod, intitulado *O pensamento nos animaes* e publicado na *Revue Scientifique*, escreveu o nosso citado collega *La Lumière*:

Segundo o sabio auctor d'esse artigo, diz elle, encontram-se nos seres

inferiores as manifestações intellectuaes e de sensibilidade que caracterizam os animaes superiores e mesmo o homem.

Assim, observou elle factos muito interessantes nas baratas (*periplaneta orientalis*) destinadas a servir de alimento a um lagarto encerrado n'um cristallisorio em que se tinha collocado um vaso de porcellana com agua. Esses insectos precipitavam-se loucamente em todas as direcções, e n'elles podia se notar o medo, a astucia, a piedade, a dedicação e a coragem. Querendo escapar ao lagarto, aconteceu mais de uma vez que uma das baratas trepasse até a borda do vaso e com a pressa perdesse o equilibrio; via-se cahir ella n'agua, geralmente de pernas para o ar. E de cada vez, outras baratas, esquecendo o seu inimigo, vinham á borda do vaso para auxiliar sua congenere e salval-a, unindo seus esforços em tal sentido.

Um dia cahiu á agua uma mosca; algumas baratas acudiram, mas afastaram-se muito depressa esquivando-se a expor a vida por semelhante extranha.

Factos da mesma natureza observados na formiga, nas abelhas, provam que a reflexão existe nos animaes inferiores, em uma palavra, que elles pensam e sentem. E' erradamente, pois, que até hoje se tem attribuido essas differentes manifestações ao *instincto*; e a theoria da evolução psychica que defendemos só tem a ganhar com estas constatações.

———

Ao nosso collega *La Lumière* pedimos venia para reproduzir n'estas columnas a narrativa do seguinte caso de apparição, que, aliás, foi publicado primeiro pelo *Psychische Studien*, sob a epigraphe *A dama branca:*

A dama branca fez ao que parece, sua apparição no castello imperial de Berlim. Um gentilhomem da côrte viu-a surgir do solo n'um corredor; trazia um cinto guarnecido de pedras preciosas sobre o qual repousava uma das mãos, emquanto com a outra fazia um gesto ameaçador. A expressão do semblante era seria e carregada. Não estava munida do molho de chaves que traz de costume quando vem annunciar um fallecimento na familia Hohenzollern (é sabido que ella apresentára-se antes da morte do imperador Frederico).

O gentilhomem assustado deu alarma em todo o castello. O imperador, que de isso foi immediatamente informado, ficou impassivel e deu ordem de dobrar as guardas do castello e collocar sentinellas supplementares em varios logares e de prender quem quer que quizessse penetrar n'elle.

———

No referido collega encontramos ainda o seguinte caso da mesma natureza, extrahido da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*:

Trata-se de um facto que remonta ao mez de fevereiro de 1791, o que o não impede de ser authentico.

A Sra. Grocholska achava-se no castello de de Janow (Podolia) em casa de sua tia, a condessa Choloniewska. Na occasião de despedir-se d'ella para voltar ao seu castello de Pietniczany, a condessa entregou-lhe como lembrança uma caixinha contendo galões de ouro para tecer, recommendando-lhe que se não esquecesse de fazer uma prece pelo repouso de sua alma toda vez que puzesse mãos a essa obra.

A condessa nutria o presentimento de sua morte proxima. No mesmo dia recitava ella as suas orações da noite diante de um grande fogão, em seu quarto; teve sêde e mandou a creada buscar agua. N'esse interim, porem, o vestido pegou fogo, e a creada ao voltar encontrou-a horrivelmente queimada e morta.

A Sra. Grocholska, desde o dia seguinte ao de sua chegada a Pietniczany pôz-se a desfiar os galões que sua tia lhe havia dado. Apenas tinha pegado n'elles ouviu um ruido singular e viu diante de si a condessa Choloniewska, olhando-a com um ar triste. O medo fel-a soltar muitos gritos. A apparição desappareceu e a Sra. Grocholska contou a suas creadas que o acabava de ver.

Retiradas que foram estas o espectro reappareceu e sómente então ella recordou-se de que a condessa, dando-lhe os galões, havia lhe pedido uma prece pelo repouso de sua alma. Orou, e a apparição sumiu-se dando mostras de reconhecimento.

A' noite chegou a noticia da desgraça.

———

A Revista Espiritista, de Mendoza, de 31 de outubro ultimo, conta o seguinte, digno de estudo:

Sing Fon, sacerdote chinez, convidou a um illustrado europeu que o visitava, a pensar no retrato de uma mulher ou de uma criança. Uma vez assentado o visitante, elle separou-lhe os cabellos sobre a nuca e sobre esse ponto applicou um papel ensopado de um liquido desconhecido. Emquanto elle com a mão comprimia o papel, o visitante pensava em Maria Anderson. Secco e retirado o papel, nelle se via o retrato perfeito desajado.

Sing Fon não communica á pessoa alguma o segredo sobre a preparação do papel. Diz elle ser um mysterio sagrado, conservado desde tres mil annos.

Infelizmente os chins ignoram a arte de conservar essas maravilhosas photographias, que desapparecem ao cabo de meia hora.

———

No *Vessillo Spiritista*, de Vercelli, de 4 de junho ultimo, conta o Snr. Valentin Tournier a manifestação de uma faculdade mediumnica importante, em sua esposa. Era essa senhora eximia pianista, e tornou-se agora compositora ou antes, escreve, musicas que lhe são apresentadas pelo espirito de um musico que diz ter vivido em Vienna, no tempo de D. José II.

No começo o espirito lhe dirigia as mãos sobre o teclado produzindo improvisos admiraveis. Depois mandou-lhe collocar sobre a estante uma folha de papel de musica e nelle apresenta as figuras das notas, que ella fixa com fino pincel. O proprio espirito dá os titulos dessas composições.

———

A Condessa Mainardi faz na *Revue Spirite*, de Paris, a narração de novos e notaveis phenomenos obtidos com o concurso da medium Eusapia Paladino em casa da Baroneza de Rosenkranz, numero 14 da praça de Hespanha, em Roma.

Em presença de tres scepticos professores e varias damas de distincção se deram factos de tal ordem, que os tres sabios declararam com toda a convicção que a sua incredulidade estava de todo vencida pela incontestavel veracidade do que estavam observando.

Dois d'esses novos convictos, os Srs. Sagresti e Bareta, são membros da Faculdade de Medicina.

———

O *Journal de la Santé*, de Paris, fala de um curandeiro que pelo magnetismo está fazendo espantosas curas nas visinhanças de Nimes, e a quem o povo dá o nome de *feiticeiro de Vialas*.

No anno ultimo os enfermos corriam para elle, ás centenas, dos cantões germanicos de Switrerland, a ponto da companhia de vias-ferreas ter de fazer seguirem trens especiaes para attender aos reclamantes de passagens.

Vigaes simples camponez de 70 annos de idade, é outro medium curador que está chamando attenção. Nada mostra de notavel em seu aspecto e modos, a não ser a profundeza e vivacidade de seu olhar. Recebe seus doentes em horas determinadas e nada é capaz de fazel-o receber alguma remuneração pelas curas que faz. Elle cura quer pelo contacto quer á distancia, sem empregar remedios terrenos. As principaes enfermidades que elle em maior numero tem feito desapparecer são a paralysia, a epilepsia, a surdez, catarata, a neurasthenia, etc.

BIBLIOGRAPHIA

Ao darmos hoje conta de novas publicações com cujo offerecimento temos sido distinguidos, sentimos imperioso e inilludivel o dever de ainda uma vez pedir a todos os nossos irmãos que nos têm honrado com taes gentilezas as mais vehementes desculpas por desobrigarmo-nos tão tarde do compromisso de aqui registrar essas offertas. A exiguidade de espaço, porem, de que dispomos para attender a tantas numerosas exigencias da propaganda spirita, e os cuidados que devemos dispensar a todas ellas são tão numerosos que—acreditamos—os nossos amigos não levarão a mal que tão tardia, mas involuntariamente quanto a isso, demos execução á nossa tarefa.

E' um appello que ainda uma vez dirigimos á sua benevolencia e á sua generosidade.

Cabe hoje, assim, a vez n'este registro aos seguintes trabalhos, que, acompanharemos dos commentarios que a nosso humilde ver, forem justos e applicaveis:

Le medium D. D. Home, *sa vie et son caractère*, por Louis Gardy, um pequeno volume de 158 paginas, preço 1 franco. Genève (Suissa), Livraria C. Eggimann & C.ª, 1 rue Centrale; e Paris, Livraria das Sciencias Psychologicas, 42 rue Saint Jacques.

Eis as informações com que julgamos dever abrir esta noticia, no interesse de todos que, por tão modico preço, desejem possuir esse livro em cujas paginas desdobra-se exemplar e digna de estudo e de imitação a vida daquelle notavel medium, dotado de tão extraordinarias qualidades, que o fizeram disputado de muitos sabios investigadores, com os quaes prestou-se elle a todas as experiencias, sempre modesto e simples, sempre solicito e pressuroso no cumprimento de sua virtuosa missão.

E' um suggestivo encanto a leitura d'essas paginas em que com extrema fidelidade vem retratada a vida do grande medium, e estimariamos que muitos outros as lessem e meditassem, porque do conhecimento das praticas salutares e simples de Home colheriam com proveito a lição que d'ellas decorre.

Nenhum outro medium poderia melhor ter sido inutilizado pela fanatização e pelo orgulho do que elle, graças ás suas extraordinarias e poderosissimas faculdades. Conservou-se, porem, criteriosa e sabiamente, no seu modesto papel de simples instrumento das grandes verdades á cuja causa servia de intermediario, e preencheu a sua missão deixando após si uma tradição que é venerada por quantos o conheceram ou venham a conhecer pela leitura do que se refere á sua vida.

Foi um trabalhador que ganhou honestamente o seu dia. Paz á sua memoria; e que o seu exemplo tenha a mais ampla e mais fecunda imitação.

Divulgando a sua vida o nosso confrade Sr. Louis Gardy, que n'isso revelou excellente aptidão de historiador, presta á causa do spiritismo um valioso serviço, taes os dados com que abundantemente illustrou a esse respeito as paginas do seu livro, e proporciona aos spiritas e sobretudo aos mediums estudiosos e applicados um optimo ensejo de estimularem-se no bom sentido quanto á sua missão, habituando-se n'essas paginas a comprehendel-a sagrada e augusta coisa que reclama toda a dedicação para o seu perfeito desempenho.

Felicitamos o nosso confrade Sr. L. Gardy pela felicidade do seu trabalho, e aos editores d'este aqui deixamos consignados os nossos sinceros agradecimentos pela delicada offerta.

———

Luis, ó paginas de la existencia de um espiritu é um folheto de 32 paginas, cuja leitura devemos á bondade dos nossos confrades do *La Irradiacion*, de Madrid, e que produziu-nos muito boa impressão.

Trata-se ahi, como o titulo o indica, das differentes circumstancias occorridas durante a vida de um espirito incarnado no nosso planeta. Por mais vulgar que seja e até por mais banal que possa parecer o assumpto, não é elle entretanto destituido de interesse. Lêem-se com satisfação essas paginas escriptas com singeleza mas encerrando um eloquente attestado do destino do espirito e das vicissitudes a que se expõe aquelle que transvia-se de sua missão na terra.

Recommendamos, portanto, a leitura d'esse interessante folheto, cujo custo é apenas de 25 centimos, devendo os pedidos ser endereçados á bibliotheca de *La Irradiacion*, bairro de Dona Carlota, Madrid.

———

Recommendação igual á que acima deixamos sentimos, entretanto, não poder fazer quanto á outra graciosa offerta da mesma Bibliotheca, pela qual nem por isso nos confessaremos menos gratos.

Queremos referir-nos á

Origen de todos los cultos, por D. Fabián Palasí, um opusculo de 68 paginas, Madrid, bibliotheca citada.

Bem differente mesmo das que consignamos acima foi a impressão que nos produziu a leitura d'esse trabalho, que se pode recommendar o espirito perspicaz do seu auctor nem por isso se recommenda propriamente como um compendio de sadio ensino.

E' claro que não excluimos a boa fé e sinceridade que decerto inspiraram o Sr. D. Fabián Palasí, que acreditou naturalmente prestar um optimo serviço á verdade filiando a origem de todos os cultos ao symbolismo inspirado na adoração do sol e de outros planetas. Até certo ponto mesmo essa theoria nos parece verdadeira, especialmente no que se refere aos povos primitivos.

D'ahi, porem, ao arrojo de submetter a doutrina do christianismo ensinada por Jesus e escripta pelos seus apostolos ás mesmas modalidades do symbolismo vai uma grande temeridade que não poderá ter o nosso apoio. Por muito habil que tenha sido a casuistica dos raciocinios adoptada pelo nosso collega em certas passagens do seu livro para justificar o seu modo de comprehender e de julgar do assumpto alvejado, nem por isso—confessamos—a sua logica nos pareceu racional e acceitavel.

E' possivel que sejamos nós quem não tenha razão; mas preferimos aceitar como factos positivos o que a seu ver são puras allusões, a aventurar-nos a adoptar essa perniciosa theoria do symbolismo que faz de Jesus um mytho sem existencia real, o que sobre ser demasiado arrojado e—porque não dizel-o?—até blasphemo, não poderá absolutamente explicar todos os incidentes da vida do Divino Redemptor,

que a historia registra como positivos e verdadeiros.

Dizer, por exemplo, que os Evangelhos não eram e não são mais do que poemas symbolicos do Sol, tomar o *Christo evangelico* por «personificação do astro solar» e para fundamentar essa opinião de extremo arrojo limitar-se a interpretar á sua feição alguns versiculos dos Evangelhos e algumas parabolas de Jesus, não é dar a solução que um caso de tal magnitude requer. Nem isso seria exequivel n'um opusculo de 68 paginas.

Temos certeza de que estas verdades que a nossa consciencia nos dicta vão desagradar ao nosso irmão, que nos incluirá por certo no numero dos retrogrados e refractarios a que faz por vezes referencia no seu livro. Preferimos, todavia, isso a deixar de desafogar a nossa consciencia dizendo do seu livro aquillo que nos parecia merecer, como justo, o ponto de vista falso tomado para a sua producção.

Cumprimos d'esse modo o nosso dever. E' quanto nos basta.

Aos pobres e humildes offerece o Centro Spirita Caridade de Jesus, de S. Francisco, Estado de Santa Catharina, em um folheto de 16 paginas, sob aquella epigraphe, «breves considerações sobre a parte moral do spiritismo», tendo-nos feito a gentileza de offertar um exemplar que lemos com satisfação.

Recommendamos aos nossos confrades essa interessante e salutar leitura que só lhes poderá ser verdadeiramente proveitosa.

Não finalizaremos hoje esta noticia sem registrar com agradecimento a delicada offerta que nos foi feita de um exemplar dos

ESTATUTOS *do Club dos Aymorés*, de Sorocaba, acerca do qual nada temos que dizer, limitando-nos, portanto, a este registro e a este agradecimento por tão espontanea prova de apreço que por isso captivou-nos.

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Em virtude de deliberação tomada pela directoria, as nossas sessões habituaes aos sabbados passarão a effectuar-se, desde março proximo, ás 6 horas da tarde, do que damos por este meio conveniente aviso a todos os nossos confrades.

A ESPERANÇA

(*La Revue Spirite*)

A esperança, este sonho do infinito, é o genio protector da vida humana, o balsamo dos afflictos, o refugio salutar das almas soffredoras que luctam de par com as provações da vida.

Kant, o evangelista da razão, proclamou a doce esperança bemfazeja como o elemento mais poderoso da felicidade do homem sobre a terra. Esta filha da imaginação e da razão é a divindade protectora das illusões do coração, essas realidades dos mundos venturosos; ella promette ás almas convencidas das verdades psychologicas as regiões longinquas onde reinam a felicidade e as mais puras alegrias. E' a flamma que entretem a alma em concepções ideaes deliciosas e faz-lhe encarar o futuro como porto de salvação.

A esperança é um encanto: em todas as situações, quem é que não tem um desejo a satisfazer? Quem não sonha mundos mais felizes?

A alma arrebatada n'esses sonhos da imaginação divagadora, deve ter a razão como guia e a consciencia por sancção.

O homem exilado na terra nunca deve perder de vista as esperanças racionaes que, nas horas tristes da vida, mostram-lhe o futuro sob mais risonhos prismas; permittem-lhe encarar o destino em toda a sua realidade, moral e scientificamente.

Mas a esperança é muitas vezes suffocada pelo materialismo negativista que planta a duvida e o desespero, que cobre de ruinas todas as altas concepções do alem-tumulo, fazendo-nos escravos dos gozos unicamente physicos.

A esperança na vida futura, tal como é considerada pelo spiritismo, constitue uma certeza para o verdadeiro investigador, garantindo-lhe uma parte de felicidade proporcionada á sua conducta e aos seus esforços.

A esperança do paraiso dos catholicos representa uma chimera inverosimil, de impossivel realização, em relação ao escasso numero dos eleitos. Encerram-se ahi promessas illusorias a que os ignorantes e os ingenuos deixam-se prender, mas que não podem seduzir o homem esclarecido devotado á analyse dos factos, habituado a comparal-os com as differentes regras que servem de base á ordem universal.

Uma eterna espada de Damocles está portanto continuamente suspensa sobre a cabeça dos catholicos, perspectiva tão anormal que attenta contra a razão: esse facto gera o desanimo e o desespero e, como consequencia, o scepticismo e o negativismo. A razão recua assustada em presença de semelhantes absurdos.

O Deus dos catholicos seria, segundo os seus ensinos, tão injusto quão absurdo. Em sua bondade e em sua misericordia infinitas, puniria o homem, fraca creatura, com castigos inauditos e de tal maneira barbaros que o pensamento recua horrorizado.

Essa insensata contradicção da bondade infinita constitue uma anomalia, uma inconsequencia, que repugnam ao bom senso; são duas situações inconciliaveis contrarias ao raciocinio. Semelhante divindade não sómente nada teria de divino, mas seria mais imperfeita, mais cruel do que os homens mais criminosos, mais retardatarios e mais selvagens.

Não é pois de admirar que esse ensino absurdo, contrario á razão, tenha arrastado os homens serios e reflectidos para o negativismo; n'essa situação anormal, elles rejeitam em globo todas as crenças espiritualistas. Eis ahi portanto um desafio lançado ao raciocinio e ás luzes da sociedade moderna, á lei do progresso.

Essas crenças, alimentadas por prejuizos e por uma fé cega, não podem prevalecer contra as luzes do nosso seculo: os espiritos rectos não podem admittir uma tal ironia e com ella contradicções enormes.

O eterno principio activo e directivo não pode renegar sua obra: qual é o artista bastante insensato para destruir a obra-prima que o immortalizou? Semelhantes idéas são contrarias á razão; não carecem de argumento algum para serem destruidas, pois que por si mesmas cahem em face da realidade.

As esperanças dos catholicos são pois chimeras irrealizaveis, que só uma fé cega pode alimentar.

A verdadeira fé não consiste em fazer abstracção da razão, em crer nos mais absurdos dogmas absolutos, mas em crer nas verdades provadas e admittidas pela razão.

O amor da eterna justiça manifestado pelo amor aos nossos semelhantes constitue o principio eterno que deve servir de base a todas as crenças espiritualistas.

A solidariedade, a beneficencia, devem ser a alma da moral social. Estes principios não podem ser comprehendidos e praticados senão no caso em que as nossas intuições se engrandeçam e as nossas aspirações se purifiquem. O amor exclusivo das riquezas e dos prazeres constitue um obstaculo ao adiantamento moral e social dos povos e dos individuos. O egoismo, o *cada um por si*, o odio das classes, o monopolio da fortuna, isolam os homens que só a união intima, fraternal e solidaria, poderia fortificar augmentando o bem-estar de cada um.

As adversidades inherentes á natureza humana nada seriam se não fossem aggravadas pela falta de equilibrio dos bens da terra; ellas seriam valorosamente supportadas se cada um considerasse sabiamente sua verdadeira situação no mundo universal.

Que importa, com effeito, que a vida seja sombria em certas horas, se o nosso coração conserva-se preso ao ideal superior, esta synthese de todas as nossas aspirações e de todos os nossos desejos, aquella que nunca devemos perder de vista?

Tudo, com bastante razão e bom senso, torna-se facil á alma convicta das grandes verdades psychologicas. Pouco nos devem importar as nuvens negras no curso ordinario da vida, comtanto que a alma esclarecida inspire-se nos suaves clarões da esperança consoladora.

Seja sempre ella a nossa egide, a nossa salvaguarda e o nosso sustentaculo!

DECHAUD.

Um caso de mudança de personalidade

(*La Revue Spirite*)

(Continuação)

III

No começo de janeiro de 1895, Mireille, desprendida do seu corpo physico, foi attrahida pela percepção de dois circulos luminosos pairando por sobre as nossas cabeças; não obstante minhas reiteradas perguntas e sua inclinação por querer encontrar uma explicação para tudo, ella declarou que não presumia o que pudesse ser isso.

Sem inquietar-me demasiado com tal coisa, continuei minhas explorações pelo outro mundo. Um dia quiz envial-a a Marte; ella foi detida pelo revestimento electrico que pareceu-lhe muito mais violento que ao redor da terra e no qual não se atreveu a penetrar. A seu ver, havia agua n'esse planeta, porquanto algumas vezes a vista lhe era interceptada por nuvens; via brilharem os mares e scintillarem os gelos dos polos. Vislumbrava canaes de uma enorme largura (1); accrescentava que esses canaes tinham sido cavados atravez dos continentes pelos *martianos*, que, posto que amphibios, vivem de preferencia na agua, e d'elles se servem para ir de um a outro mar. Os martianos seriam seres infinitamente superiores aos homens na força physica, mas inferiores como intelligencia (2).

De repente ella cessou de falar e cahiu em syncope com enfraquecimento do pulso, a mais e mais verificado Apressei-me em procurar despertal-a por um acto energico da vontade e com passes transversaes. Ao cabo de um ou dois minutos, o corpo começou a mexer-se e eu ouvi com espanto as seguintes palavras proferidas n'um tom brusco inteiramente differente do que usa de ordinario o sensitivo:

—Escapais de boa! Porque não a retivestes? Sabeis perfeitamente que ella é muito curiosa. Se eu aqui não estivesse, ella estaria perdida para vós, como para mim.

— Quem sois então?

— Eu sou Vicente; assisto a todas as vossas experiencias, que me interessam por causa de Mireille.

— Que fez ella, e onde está agora?

— Quiz penetrar na atmosphera de Marte atravessando o revestimento electrico, e não sei o que d'ahi teria resultado (3). Precipitei-me no seu encalço e fil-a voltar. Colloquei seu espirito no vehiculo que me serve para chegar á atmosphera da terra, e tomei seu corpo astral para entrar no seu corpo carnal e poder communicar comvosco.

— Quereis agora restituir-m'a?

— Sim; tomai-lhe as mãos e projectai fluido no seu corpo para ajudardes-me a desprender-me.

Foi o que fiz: ao fim de alguns instantes Mireille pareceu despertar de um somno profundo, extenuada de fadiga, falando com difficuldade e por monosyllabos. Antes de fazer entrar seu corpo astral no corpo physico, perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido: confirmou-me as palavras de Vicente. Procedi então ao despertar completo.

Nas seguintes sessões colhi pouco a pouco as informações que vou resumir.

Algumas semanas antes, Vicente, cujo corpo astral e cujo espirito tinham até então estado no interior do revestimento electrico da terra, perdera os sentidos e havia despertado em um outro mundo, com um corpo apropriado ás suas novas condições de existencia e no meio de seres semelhantes a elle (4). Esse mundo está situado fóra do systema solar: não o podemos ver.

Os mundos são effectivamente dispostos em zonas concentricas nas quaes se acham agglomerados. Essas zonas, cujo centro está no infinito sobre um ponto que elle não conhece, são separadas entre si por zonas sem astros. Para chegar ao astro que habita, elle teve que atravessar, aproximando-se do centro, a principio a zona á que pertencem a nossa terra e o sol, em seguida uma

---

(1).— Escusado é observar que, até ahi, as descripções podiam ser recordações de suas leituras no estado de vigilia.

(2).— Mireille não podia ver tudo isso, porquanto a excavação dos canaes tivera logar no passado e ella achava-se fóra do revestimento electrico, á uma distancia muito grande para distinguir os habitantes, e, em quaesquer casos, para julgar de sua intelligencia. Houve, portanto, ou uma concepção puramente imaginaria, ou o effeito de um sentido particular que não conhecemos. Inclino-me, porem, antes para a primeira hypothese, tendo por vezes constatado erros quando Mireille deixava-se arrastar pela vontade de predizer o futuro. Provoco de proposito a desconfiança do leitor acerca dos phenomenos cuja objectividade me parece extremamente duvidosa.

(3)— N'uma ulterior sessão, Vicente explicou-me que o laço que unia o espirito de Mireille ao seu corpo podia perfeitamente atravessar o revestimento electrico da terra, mas que poderia ter sido despedaçado pela sua passagem atravez de um revestimento electrico mais forte, como o de Marte.

(4)— Seu transporte a um outro mundo foi uma especie de nascer novo, differente do seu nascimento terrestre em ter elle conservado em sua vida actual uma recordação mais ou menos confusa de suas anteriores existencias e uma recordação muito nitida de sua ultima vida terrestre.

zona vasia, depois uma zona cheia de astros e após isso uma segunda zona vasia á qual succede a zona estellar de que elle actualmente faz parte (5). Os habitantes têm corpos nebulosos, sem joelhos, porque não andam e elevam-se no espaço até ao ponto em que querem ir (6). Não mantêm entre si senão relações intellectuaes, estando cada um absorvido sobretudo por uma vida interior, feita de esperanças e de recordações, em que estudam seu destino, graças á experiencia das vidas passadas, com uma doce confiança no futuro. Conforme sua expressão, elles *incubam* seu passado (7). Experimentam uns pelos outros uma grande sympathia que se poderia comparar ao sentimento de um francez ao encontrar outros francezes no meio de povos extrangeiros.

Elles têm ás suas ordens seres inferiores semelhantes a campanas diaphanas em cujo interior entram quando querem deixar o astro para ir a outros; essas campanas animadas obedecem-lhes, transportam-n'os e gozam da propriedade de os isolar das camadas electricas que tenham de atravessar. O bordo inferior da campana é mais luminoso do que o resto, e era esse bordo que Mireille via nas precedentes sessões.

E' tambem o bordo d'esses cones que os videntes divisam a brilhar acima da cabeça dos santos, nas apparições, o que costuma-se representar por um circulo de fogo. Foram ainda seres d'esse genero, mas que têm formas differentes, que se chamaram carros ou nuvens de fogo, quando os viram, nas assumpções, arrebatarem os corpos dos bemaventurados. De tudo isso não está certo Vicente; sua existencia actual é justamente destinada a penetrar pouco a pouco esses mysterios.

M. LECOMTE

(*Continúa*)

---

(5)— Notar-se-ha essa successão de condensações e de dilatações, de nós e de saliencias, analoga ás que observamos nos phenomenos terrestres.

(6).— Ha um grande numero de astros cujos habitantes são conformados mais ou menos segundo o typo humano. Os membros que não servem nas condições de vida especiaes a um planeta atrophiam-se e desapparecem. Esses espiritos continuam a ver, a ouvir e a sentir os perfumes; alguns falam apenas; os mais superiores communicam-se entre si por simples transmissão de pensamento.

De todos os animaes, só o homem tem braços que não servem para ajudal-o a andar. «N'elle, diz Vicente, o braço é um orgão de affectividade: é com os braços que elle *abraça* e testemunha sua affeição fóra de toda paixão sensual. Nos corpos dos espiritos superiores os braços são desenvolvidos de maneira a produzir o maximum do effeito para o amplexo, e não têm mais as particularidades relativas aos outros usos d'esses membros no homem, como as mãos e os dedos para agarrar os objectos. Os videntes que não têm quasi tempo para precisar suas percepções têm tomado quasi sempre esses appendices por azas porque os espiritos lhes apparecem nos ares.

A vista e seu orgão têm igualmente adquirido um grande desenvolvimento; os espiritos possuem uma especie de olho que circumda-lhes a cabeça; d'ahi o habito de attribuir olhos muito grandes aos anjos.

Os espiritos são sensiveis aos perfumes, que desempenham um papel consideravel nas vidas superiores: é mesmo por uma sorte de absorpção d'esses perfumes que elles nutrem seu corpo astral. Os antigos tinham o sentimento d'esse phenomeno quando queimavam perfumes sobre o tumulo dos mortos.

Quanto á boca, é ella apenas indicada, porquanto os espiritos não comem e falam pouco ou nada. O resto do corpo, estomago, ventre, joelhos, não tendo applicação, não existe mais do que sob a forma de uma ligeira nuvem fluctuante na atmosphera. (*Resposta de Vicente, na sessão de 18 de março de 1895*).

(7)— Uma amiga de Mireille que acompanha habitualmente minhas experiencias, perguntou um dia a Vicente como se occupava elle e se não tinha alguma missão particular a desempenhar. Tendo-lhe Vicente respondido que não, a dama admirou-se de uma vida tão ociosa, ao que Vicente retorquiu: «madame, vós sois uma mulher activa; acreditais com razão cumprir vossos deveres occupando-vos com o asseio de vossa casa, com a educação de vossos filhos, com as vossas relações mundanas, e quando sobram-vos, o que raramente acontece, alguns momentos de lazer, vós os consagrais á reflexão. Pois bem. Nós não temos nenhuma necessidade material e nossa occupação normal é precisamente esse desenvolvimento intellectual, para o qual as condições inferiores da vossa natureza physica deixam-vos tão pouco tempo».

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IV

Aqui apresenta-se um outro problema:

Para onde vai a alma ao sahir do corpo? De onde vinha ella quando n'elle entrou?

A estas duas questões, producto de uma curiosidade muito legitima e natural, respondem os nossos theologos com uma doutrina que têm a pretenção de impor á nossa fé e contra a qual protestam ao mesmo tempo o nosso coração e a nossa razão. Eil-a aqui em poucas palavras:

Para cada corpo que se forma, e no proprio momento de sua formação, Deus cria uma alma destinada a animal-o. Quer a vida do homem não dure mais do que um instante, quer se prolongue alem de um seculo, essa prova decide para todo o sempre de sua sorte no futuro. Se morre ao nascer, mas depois de ter recebido a agua do baptismo, elle vai direito ao paraiso e ahi goza da mesma felicidade que os que luctaram e soffreram pela verdade durante uma longa vida inteira. Se, ao contrario, teve a desgraça de nascer de paes que nunca ouviram falar do baptismo ou que não acreditam na sua efficacia, ou se não houve tempo de preencher essa formalidade, elle é relegado aos limbos, onde se está privado da vista de Deus e onde, na opinião de Dante, grande theologo como é sabido, não se padece outra pena senão a de suspirar.

Mas se elle morre em estado de peccado mortal, a voragem do inferno o aguarda, e ahi soffrerá por toda a eternidade horriveis tormentos, emquanto que se não tivesse de accusar-se senão de alguns peccados veniaes ou se estivesse em estado de graça, seria transportado ao paraiso, no primeiro caso depois de uma estada mais ou menos longa no purgatorio, segundo a gravidade das faltas a purgar, no segundo caso sem deter-se em parte alguma.

O eleito, não sómente abarrota-se de delicias na contemplação de Deus, cujos louvores occupa-se em cantar, mas ainda, como distracção e como condimento á sua felicidade, ouve os clamores dos reprobos, a crepitação de suas carnes a arderem; sente o odor que se exhala como um perfume agradavel, e vê as horriveis contorsões que a dor imprime-lhes aos membros. E—encanto inexprimivel!—entre estes ultimos reconhece muitas vezes um pae, uma mãe, um filho, uma filha, um irmão, uma irmã, ou ainda um amigo com quem entreteve na terra as mais intimas relações. Alguns têm, sem duvida, todas estas felicidades ao mesmo tempo, e os outros devem invejal-os, porque elles são os eleitos entre os eleitos, os aristocratas do paraiso.

Quiz eu porventura, ao traçar estas linhas, formular um lugubre gracejo? Não; expuz a doutrina que nos ensina a Egreja, a solução que nos da do problema do nosso destino. Parece impossivel, mas é facto. Ouça-se antes S. Thomaz, o pae da theologia catholica, o anjo da eschola.

«Os bemaventurados, sem sahirem do logar que occupam, sahirão entretanto de uma certa maneira, em virtude do seu dom de intelligencia e de vista clara, afim de contemplar as torturas dos condemnados; e vendo-as, não só *não sentirão dor alguma, como ficarão repletos de alegria e renderão graças a Deus por sua propria felicidade, assistindo á indizivel calamidade dos impios.*»

«Pergunta-se com assombro, diz Eugenio Nus de quem tomo emprestada esta citação, como uma religião de amor e de fraternidade poude tocar o extremo d'esta insensibilidade monstruosa, d'este egoismo furioso. Deus dos concilios, deixa-me a piedade ou retira-me o céo!»

E não é tudo ainda. Não acrediteis que as maiores virtudes como as de um Socrates ou de um Marco Aurelio, por exemplo, possam vos preservar do inferno. A virtude é aqui uma questão muito secundaria; o importante é que Deus formando-vos tenha querido vos salvar e, para isso, vos tenha feito nascer em um paiz catholico se nascestes depois da vinda do Christo, e de uma familia judia se nascestes antes de sua vinda.

«Mas como subsiste ainda a velha idéa barbara, a predestinação, que faz reprobos de nascença, creados para o inferno? Idéa desesperadora que paira obscura sobre o Antigo Testamento,— que, nos Evangelhos, rudemente destaca-se de um fundo doce com brilhos sanguinolentos—que, forte em S. Paulo, faz-se homem, um cruel doutor, e em Agostinho um carrasco!» (Michelet).

Assim, Deus não fez o mundo senão para satisfazer um capricho cruel. salvando uns e condemnando outros! Elle não podia ser feliz senão com a condição de ouvir resoar eternamente aos seus ouvidos o duplo concerto dos eleitos a cantarem os seus louvores e dos reprobos a maldizerem-n'o no meio das dores!

Que Deus! E qual é o homem de coração que desejaria assemelhar-se-lhe? Depois d'isto ficais espantado de que Proudhon, pensando sem duvida n'esta monstruosa creação dos nossos theologos, tenha dito: «Deus é o mal»...

(*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

Isso nos leva a falar das instrucções que recebemos dos espiritos superiores que chamamos nossos guias. Elles já nos desvendaram uma grande parte dos mysterios que velavam o dia seguinte ao da morte, iniciando-nos nos esplendores da vida espiritual, e fazendo-nos entrever as grandes leis que dirigem a evolução das coisas e dos seres para destinos mais altos. Mas não podem dizer-nos tudo, porque se fosse assim, não haveria merito algum da nossa parte; e como os nossos conhecimentos espirituaes devem ser o resultado dos nossos esforços individuaes, não lhes é permittido revelar-nos tudo o que sabem.

Por outro lado, é evidente a necessidade de proporcionarem seu ensino ao grau de adiantamento dos homens. O que se diria de um professor que quizesse ensinar calculo integral a um menino de dez annos?—Que estava louco; porque antes de chegar ahi é preciso que esse menino aprenda as differentes partes das mathematicas que conduzem, por um encadeamento logico, a esta sciencia que é o seu ultimo termo. Da mesma maneira os espiritos não podem nos revelar senão progressivamente as verdades que conhecem, á medida que formos nos tornando mais aptos a comprehendel-as.

No entretanto deram por communicações as mais altas idéas a que chegaram as deducções modernas. Allan Kardec pregava a unidade da força e da materia em uma epocha em que essas noções estavam longe de ser admittidas pela sciencia official. Os nossos guias nos promettem para o futuro revelações mais grandiosas ainda; eis porque, animados pelo que já annunciaram, esperamos com paciencia novas descobertas no futuro.

Julgaram achar um argumento decisivo contra os spiritas na prova de que os espiritos dos differentes paizes não têm a mesma maneira de ver sobre um grande numero de pontos; que uns admittem a reincarnação, quando outros a rejeitam, que uns são catholicos, quando outros sustentam o protestantismo, etc.; e parte-se d'ahi para affirmar que as communicações poderiam bem não ser mais que o reflexo do espirito dos mediuns, segundo a equação pessoal de cada um, como disse M. Dassier.

Já combatemos essa maneira de ver e mostramos que, quando a influencia espiritual se exerce, são verdadeiramente intelligencias extranhas ao medium que produzem os phenomenos; de mais esses seres dizem ter vivido sobre a terra, não uma vez, mas por diversas vezes. Não temos nenhuma razão para duvidar da sua affirmativa, tanto mais quanto corrobora um systema philosophico da mais severa logica. A pluralidade das existencias da alma concilia todas as difficuldades que não podem resolver as religiões actuaes; eis porque adoptamos essa maneira de ver. A reincarnação é uma lei sem a qual não se poderia comprehender a justiça de Deus; ella é confirmada por milhares de seres que denotam pelo seu raciocinio e estylo o adiantamento de seu espirito; devemos pois concluir d'ahi que os espiritos que não partilham essas idéas são almas atrazadas que chegarão mais tarde á verdade.

(Continua)

Rectificação

Por um deploravel engano na paginação do presente numero a noticia, que n'elle damos de uma resolução tomada pela Federação Spirita Brazileira acerca das suas sessões, foi destacada do corpo d'aquella secção e collocada em secção especial. Assim a deixamos, todavia, ficar, para não demorar ainda a impressão da folha recorrendo toda a paginação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Março 1 — N. 336

EXPEDIENTE

Em virtude do augmento do custo da impressão da nossa folha, e para attender á justa representação que em igual sentido nos fez o nosso pessoal da composição, resolveu a directoria da Federação Spirita Brazileira, para poder attendel-a, elevar o preço da assignatura do *Reformador*, a começar de janeiro, para 6$000 n'esta capital e nos Estados da Republica, e 7$000 para os paizes extrangeiros.

Confiamos que os nossos confrades interessados acolherão com benevolencia esta medida que se nos afigura justa e que aproveita exclusivamente áquelles que prestando ao *Reformador* o seu concurso material, na esphera de sua unica profissão, não estão como nós no dever de o fazer gratuitamente, nem no de o fazer remunerada mas insufficientemente como até agora tem acontecido.

———

A exemplo do que temos preendentemente feito, no intuito de fomentar a divulgação da nossa folha, que nos esforçamos sempre por tornar interessante e digna do favor publico que felizmente não lhe tem faltado, continuamos a proporcionar áquelles que generosamente nos queiram auxiliar com o seu concurso, a acquisição de excellentes

BRINDES

do seguinte modo:

Ás pessoas que obtiverem 10 assignaturas, remettendo-nos o seu producto, offerecemos, á escolha:

Um excellente retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo*, ou uma das obras fundamentaes do Mestre, que a pessoa escolherá.

As que obtiverem 5 assignaturas nas mesmas condições terão ou o retrato, ou a brochura, á escolha.

———

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino [illegible]ranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Primo José [illegible]que, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Mendes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Nós e Vós

——

Dissemos: «ou inferno ou reincarnação».

Sim; um ou outro systema exprime a verdade do que vai ser das almas, depois da morte.

Referimo-nos ás almas carregadas de culpas, de responsabilidades, que provocam a justiça do Senhor, por penas ou castigos.

A egreja romana diz: estas vão condemnadas ao inferno, se seus peccados são mortaes.

O spiritismo diz: não ha penas eternas, a salvação é universal; mas a culpa jamais ficará impune, e o castigo é puramente moral; o peccador tem o tempo na eternidade para resgatar suas faltas, e esse tempo elle o aproveita volvendo á vida corporea para, nas mesmas condições em que fez o mal, fazer o bem em equivalente proporção.

Penas eternas e penas temporarias, condemnação definitiva e condemnação resgatavel; eis a differença entre o ensino romano e o ensino spirita.

Qual dos dois é mais digno de um Deus de amor e piedade?

A pena eterna, alem de absurda por ser imposta ao que commetteu falta de um momento, destroe por seus fundamentos a lei da perfectibilidade humana, pois que o condemnado não pode mais progredir.

A remissão da pena, alem de ser equitativa, pois que o arrependimento sincero apaga a culpa, confirma a lei da perfectibilidade que, para ser lei, precisa comprehender a universalidade dos homens.

No systema das penas eternas, vê-se estampado antes um capricho do que juizo firmado em justiça.

No da remissão, pelo arrependimento e pela pratica do bem, vê-se o distinctivo do amor e da piedade de um pae, que pune para corrigir, mas não para matar o filho que delinquiu.

O homem cai por obra de seu livre arbitrio; Deus dá-lhe o recurso de erguer-se pelo mesmo livre arbitrio.

Cai e soffre a pena, ergue-se, e goza a felicidade dos redimidos.

Emquanto rola pela lama de seus proprios vicios e crimes, soffre sem intermittencia.

Desde que se ergue e lava-se no novo Jordão, que é o arrependimento e o proposito firme de emendar-se, vê baixar das alturas a nivea pomba, ouve a voz que lhe diz: tu és meu filho como todos os outros.

O que ensina a parabola do filho prodigo senão o perdão para todos, sem exclusão de nenhum?

E Roma, a despeito de tão doce ensinamento, vai apegar-se á allusão das *trevas exteriores*, para seu ensino de perdição eterna!

O Evangelho é posto em contradicção com o Evangelho!

Não. A sabedoria infinita, que é Jesus, o pensamento do Altissimo, não podia falar contradictoriamente, promettendo o perdão a todos, e ameaçando, ao mesmo tempo, com as trevas eternas.

A falta está na interpretação dos homens.

Entenda-se a allusão ás trevas exteriores, no sentido do endurecimento do peccador e emquanto elle durar, e os dois conceitos se harmonizarão perfeitamente; porque o recalcitrante no erro não pode ser, em tal estado, o filho prodigo da parabola.

Cessa o endurecimento, vem o arrependimento, e ahi chega o momento do endurecido transformado em filho prodigo, de desapparecerem as trevas exteriores, e ser posto o banquete da reconciliação, para o qual mata-se o melhor vitello do rebanho.

Inferno com penas eternas, ou reincarnação, dissemos, e agora perguntamos: inferno ou reincarnação?

Fale a razão, fale a consciencia, fale o senso commum, que é a intuição da verdade.

E quanto a vós, que attribuis a Deus sentimentos humanos, vêde e aprendei no spiritismo como a justiça divina pune toda falta; mas pune para erguer o que a commetteu, e nunca, jamais, para esmagal-o.

Aqui, encontra-se o pae de infinito amor. Alli, é o carrasco a victimar quantos transgredirem suas leis!

O spiritismo, pois, define, de um modo sublimado, as relações do Creador e da creatura, do Pae da humanidade e de seus filhos; ao passo que a egreja romana define taes relações pelo molde das mais crueis tyrannias, da selvageria de quem não mede o castigo pela falta, pune-a sim porque esta o offendeu!

NOTICIAS

Les Annales des Sciences Psychiques, de Paris, contam que o Dr. Ferroul, de Norbonne, viu uma joven cahida na rua d'essa cidade com um ataque de hysteria: dirigiu-se a ella e, ordenando que se levantasse, foi logo obedecido. A' vista d'isso concluiu que alli estava uma somnambula importante e passou a empregal-a convenientemente, obtendo resultados esplendidos.

Uma vez esperavam dois cavalheiros que deviam chegar no trem, que se achava em grande demora. O Dr. Ferroul poz em transe sua somnambula e ella declarou que só vinha um dos esperados; que o outro estava de cama, tendo um medico ao lado, e que ella via tambem um wagon cahido junto aos trilhos da estrada. Tudo foi verificado.

———

Diz o *Koiwskoie Slowo*, de 25 de janeiro:

Antes das grandes catastrophes, Deus, em sua infinita bondade, envia sonhos aos seus eleitos para prevenil-os do perigo que os ameaça. Assim antes da catastrophe do incendio do theatro de Ekaterynoslaff varias pessoas se salvaram, em consequencia dos sonhos que tiveram.

O Sr. Perefeljeff, de 60 annos de idade, habita com seu sobrinho Wolodia uma casa no centro da cidade. A 5 de janeiro sonhou elle que se achava em uma grande praça em cujo centro havia immensa fogueira, e que se approximando, n'ella descobria seu sobrinho luctando com as chammas, das quaes elle conseguia salval-o.

Acordando, lembrava-se elle perfeitamente do seu sonho; e quando, á tarde, seu sobrinho declarou-lhe, no dia 6, que ia ao espetaculo, elle procurou dissuadil-o d'isso por todos os modos. Vendo que o moço não cedia, elle simulou-se enfermo, pelo que Wolodia teve de resignar-se a ficar. A uma e meia hora da noite o theatro ardia, perdendo-se alli muitas vidas.

———

Na biographia de James Holmes escripta por Sir Alfredo Story, o Coronel Leigh conta o seguinte:

Um soldado do meu regimento baixou ao hospital com uma ferida que todas as apparencias faziam crer mortal, ficando ahi muito vigiado, pois á toda hora se esperava sua morte. Esse soldado deixara no logar de seu nascimento sua avó, unico parente que lhe restava na terra, e de quem elle não tinha tido noticias desde a sua partida.

Como havia promettido ao enfermo, escrevi a essa sua parenta e no dia immediato, indo vel-o, communiquei-lhe o que havia feito, ao que respondeu: «Ella não receberá vossa carta, porque ja não é d'este mundo. Esta noite ella me veiu ver e me disse haver morrido pouco depois da minha partida, e para me consolar accrescentou que eu me res

tabeleceria e iria viver feliz em Inglaterra.

O que mais me agradou foi dizer-me ella que não passava privações e que um dia nos tornariamos a encontrar».

Pouco depois do mestre eschola da villa onde a velha havia vivido, escreveu ao soldado dando parte de tudo, que se verificou ser conforme com o que affirmara a visão.

REVISTA MAGNETOLÓGICA intitula-se um interessante periodico mensal, cujo primeiro numero acabamos de receber e que se apresenta como orgão da Sociedade Magnetologica Argentina.

Dirigida pelo Sr. Ovidio Rebaudi e superiormente redigida, auguramos á joven collega uma existencia longa e prospera, principalmente fecunda quanto ao seu objectivo que é dos mais interessantes e, sem contestação, dos mais suggestivos e attrahentes.

O escriptorio da administração acha-se installado á Calle Andes, 484, e a assignatura annual custa apenas 4 pesetas.

O nosso distincto collega *Verdade e Luz*, de S. Paulo, publicou o seguinte no seu numero de 15 janeiro, sob a epigraphe *Interessante phenomeno*, que pedimos venia para reproduzir nas nossas columnas:

Os Srs. A. F. d'Oliveira, A. S. de Farias, J. B. G. de Oliveira e Luciano Ribas observaram no dia 27 de outubro ultimo o seguinte phenomeno, que narraram assim no *Curralinhense*:

«A's dez e um quarto da noite, voltando elles do bairro da Moenda, foram surprehendidos por um clarão e procurando ver de onde emanava avistaram duas espheras luminosas, de diametro apparente de 20 e cinco centimetros mais ou menos, que, levantando-se da serra do Lopo, corriam, uma em perseguição da outra, em direcção a Bragança.

Quando chegaram á ponta da serra retrocederam e seguiram direcção inversa até o ponto em que fica a estrada que d'esta villa vai á Santa Rita da Extrema. E assim continuaram perseguindo-se mutuamente até que, passados alguns minutos, ligaram-se em uma cadeia de 1,5 mais ou menos, justamente no ponto d'onde tinham emanado, e assim começou essa cadeia a subir e a descer por alguns minutos, até que esse feixe dividiu-se em tres espheras, sendo as duas lateraes maiores e a do meio pequena, como uma estrella, começando de novo uma verdadeira lucta, na qual desenvolviam uma velocidade extraordinaria.

Fundiram-se em um só nucleo, do tamanho da lua mais ou menos, e depois de fazer ascenção até 90 graus, approximadamente, no horizonte, baixou este, e entranhando-se na floresta, deixou um clarão.

O que é de extranhar, affirmaram os observadores, é que essa luz era perfeitamente igual á do sol, apresentando-lhes as mesmas irradiações.»

Será o que os occulistas chamam raio em globo?

Lemos no periodico *Constancia*, de Buenos Aires, o seguinte, extrahido do *Philosophical Journal*:

Swedenborg, o auctor de um sem numero de prophecias realizadas, achava-se um dia, ha cerca de cem annos, em um circulo de amigos, em Stockolmo. Pediram-lhe, como uma prova de suas extraordinarias faculdades que lhes dissesse qual d'elles morreria primeiro.

Concentrando-se, Swedenborg respondeu: Olof Olopsohn morrerá amanhã ás 4 horas e 45 minutos. O temor e a curiosidade se apoderaram de todos e no dia immediato, dirigindo-se á morada de Olof, encontraram em caminho a criada de seu amigo que lhes annunciou a morte de seu amo em consequencia de uma apoplexia fulminante. Olof morreu apontando para o mostrador de um relogio de parede, cujos ponteiros tinham parado indicando 4 horas e 45 minutos.

Do *Harbinger of Light*, de Melburne, extrahiu o seguinte o periodico *Constancia*, de Buenos Aires:

Em uma sessão em Melburne o Sr. B. recebeu do espirito de sua mãe uma communicação dizendo-lhe que escrevesse sua irmã reclamando um anel que lhe pertencera, uma lembrança de familia que ella desejava estivesse com seu filho. O Sr. B., que nunca ouvira falar n'essa joia escreveu á sua irmã, que tambem ignorava a existencia e o paradeiro d'ella, pois havia deixado a Inglaterra 30 annos antes da morte de sua mãe. Afinal poude ella encontrar o objecto procurado, um anel com uma trança dos cabellos de sua avó.

N'esse facto é impossivel recorrer-se á hypothese de haver o medium lido no pensamento de alguem.

BIBLIOGRAPHIA

Dans les temples de l'Himalaya, por A. VAN DER NAILLEN, 1 volume de 350 pags, editor P. G. Leymarie, 42 rue Saint Jacques, Paris. Preço 3 francos, 50.

A' gentileza do sympathico editor d'esse interessante e curioso livro deve a bibliotheca da Federação a offerta de um exemplar feita com uma espontaneidade a que não podemos deixar de confessar-nos reconhecidos.

Seduzidos pelo encanto d'essa leitura extraordinariamente suggestiva, era nosso intuito externar aqui a impressão que d'ella nos ficara e mesmo apontar ligeiros—raros—senões que pudemos observar, mas que não alteram de modo algum o seu valor intrinseco nem affectam a sua forma brilhante. Tendo, porem, vindo o volume acompanhado de um juizo apreciativo da obra, feito, se nos não enganamos, pelas columnas de *La Paix Universelle*, o qual é perfeitamente justo, cedemos de bom grado o espaço a essa publicação que nos é solicitada, cuja versão passamos a fazer e que, citado no alto o titulo da obra, assim começa:

«Eis ahi uma obra cuja leitura é verdadeiramente consoladora. E' um romance e ao mesmo tempo um livro scientifico e philosophico. Repousa o espirito provocando a meditação sobre os mais serios e os mais graves assumptos.

E' uma epoca de contraste e de agitação esta em que vivemos: sob o ponto de vista moral a decadencia é profunda; no ponto de vista scientifico e philosophico, os systemas e as idéas chocam-se sem resultado pratico para o adiantamento do homem moral; os sentimentos religiosos são falseados e o sectarismo reina mais do que nunca.

Desde ha muito tempo aguardavamos o apparecimento de uma obra seria que, apoiando-se ao mesmo tempo sobre verdades religiosas e sobre verdades scientificas modernas, nol-as mostrasse como as faces de uma mesma e unica verdade. O livro do Sr. van der Naillen é uma tentativa notavel em tal sentido. Elle toma por ponto de partida a doutrina esoterica ensinada nos *templos do Himalaya*, e isto com justo motivo, porque é a mesma doutrina que teve por iniciador Hermès e que se tem conservado intacta nos sanctuarios do Thibet depois da destruição dos do Egypto.

Essa doutrina paira acima de todos os dogmas religiosos e encontra-se como o fundo secreto primordial, na origem de todas as religiões que a têm mais ou menos desfigurado para adaptal-a ás concepções grosseiras dos povos. Hoje, graças mesmo aos progressos de todas as sciencias, a humanidade chegou a um grau de maturidade sufficientemente grande para receber essa iniciação e n'ella encontrar uma revelação apropriada ás suas necessidades scientificas e ás suas aspirações religiosas.

Inspirando-se em analogias tomadas por emprestimo á physica e á chimica, e á luz de uma physica transcendental, o Sr. van der Naillen, que é um provecto engenheiro e o director da escola de engenheiros de San Francisco, conseguiu elucidar plenamente os mais delicados problemas da iniciação esoterica hindú. Permitte ao leitor acompanhar passo a passo essa iniciação, fazendo-a desdobrar-se em um romance que, em summa, não lhe serve senão de moldura.

A fé que o auctor nos communica é uma fé raciocinada que verdades scientificas de elevado alcance justificam. Elle mostra como se explicam os phenomenos de ordem psychica e spirita que parecem tão surprehendentes aos que não são iniciados; revela os segredos das mysteriosas operações do occultismo, provando que são regidas por leis physicas as mais positivas, mas ataca as praticas da magia negra, cujos adeptos acabam sempre por serem as proprias victimas de seus manejos graças a uma acção reflexa.

No romance, de uma grande simplicidade de acção, o auctor põe em face um sacerdote hindú e um bispo catholico que consente em receber a iniciação na doutrina secreta. O brahma explica-lhe n'uma linguagem rigorosamente scientifica e, todavia, ao alcance de todos, as sublimes verdades relativas á alma humana, as auras, a involução, a evolução, etc., e em geral as relações da natureza com a divindade.

O romance não é alem d'isso destituido de verosimilhança, porque a maior parte dos personagens que põe em scena são historicos e viveram n'uma epoca muito proxima da nossa.

Em summa, a leitura de *Dans les temples de l' Himalaya* é muito attrahente e sobretudo muito proveitosa, porque resalta d'esse livro uma philosophia toda nova, de uma espiritualidade de muito elevada e fundada sobre os mais positivos dados da sciencia».

Um caso de mudança de personalidade

(*La Revue Spirite*)

III

(Continuação)

Vicente ignora qual é o espirito que está no outro cone; não lh'o pode perguntar porque sente-se inferior a elle que, suppõe, vem para mim, como elle veiu para proteger Mireille.

Pergunto-lhe se tem esquecido o interesse pela sorte dos parentes, dos amigos que deixou vivos: responde que interessa-se sempre por elles, mas que já não se afflige com suas tribulações passageiras, consequencias ineluctaveis de sua vida terrestre, mais do que um pae affilge-se vendo chorar o filho por ter quebrado um brinquedo.

Elle e seus iguaes têm o poder de fazer sahir á vontade seu espirito do corpo, que abandonam no astro em que vivem. E' sómente em espirito recoberto de um outro involucro mais purificado (1) que entram nos cones quando querem viajar. Podem conversar com certas pessoas habitantes de outros mundos, com o auxilio de uma especie de laço fluidico comparavel a um raio de estrella.

Vicente, assim chamado por Mireille, ou por mim servindo-me de Mireille adormecida magneticamente e já desprendida do seu corpo physico, chega instantaneamente (elle transporta-se tão rapido como o nosso pensamento para o seu objecto, qualquer que seja a distancia), e pode communicar comigo com o auxilio de dois processos:

1º Indirectamente, servindo-se do espirito de Mireille ao qual suggere por uma transmissão mental o que me quer dizer; mas esse processo é imperfeito porque Mireille nunca está bem certa de que o pensamento que lhe vem não procede de si propria.

2º Directamente, servindo-se do corpo de Mireille. Para isso é preciso que eu magnetize ainda mais profundamente o *sujet* de modo a *desdobral-o*, isto é, a desprender-lhe o espirito do corpo astral. O espirito de Vicente entra então no corpo astral de Mireille, no logar do espirito d'esta (2); depois o corpo astral de Mireille, com o espirit de Vicente, torna a entrar no corp carnal de Mireille, de sorte que, em d finitiva, ha reconstituição de um vivo completo com troca de espirito

O espirito de Vicente conserva, no corpo de Mireille, a sciencia que ad iriu, assim como as qualidades e os defeitos que o caracterizam; sua mer ria propria, entretanto, acha-se dimir da. Elle já se não recorda senão vaga ente de sua ultima vida terrestre e n tem mais lembrança alguma das vid ante-riores. O que, porem, rememora e sua propria vida, fal-o como tendo- *sentido*, emquanto que as recordaç s que lhe vêm da memoria de Mir le são como coisas que tivesse *lido*. m compensação, possuiria quasi com tamente a de Mireille que está gu ada no corpo astral actualmente ha ado por elle, se tivesse o habito de elle servir-se.

No momento preciso em e effectua-se o que se pode chamar ndifferentemente a *incarnação* ou a *sessão*, Mireille, que desde o com do somno magnetico apresentara henomeno da

---

(1) Segundo Vicente, ossa divisão em três: *corpo material, co o astral e espirito*, não é mais do que u grosseira approximação. Ha uma seri e corpos astraes cada vez mais afina e que se poderia comparar aos differen tubos de uma luneta encaixando-se u nos outros.—Ver a figura.

(2) O espirito de M eille apparece sob a forma de uma am doa luminosa. Desprende-se da part superior do corpo astral, e este torna-se curo desde que já não é aclarado pelo es ito que antes estava no interior. Esse spirito poderia permanecer no ar, ao osso lado; mas Vicente prefere fazel-o en ar no cone que o conduziu e em que sal -o ao abrigo dos turbilhões astraes o mesmo das tentações de sua propria e losidade que poderiam arrastal-o a reg es desconhecidas e provocar assim um andono muito prolongado do seu corpo ysico.

insensibilidade cutanea, que tinha cessado de ouvir e de ver tudo o que não fosse o magnetizador, que, finalmente, perdera toda a memoria (e isso por uma progressão durante ainda perto de um quarto d'hora, apezar do seu preparo), torna-se bruscamente de novo sensivel a todo contacto, vê e ouve toda gente, e readquire a memoria.

Tenho o habito de conservar entre as minhas mãos, emquanto dura o somno, as de Mireille que m'as abandona com visivel prazer: desde que Vicente se incorporou, retira as mãos com um gesto de impaciencia, como um homem que sente-se acariciado por outro homem. Ha n'isso todo um conjuncto de caracteres physicos e moraes dos mais caracteristicos que me parecem, n'este ponto, confirmar a realidade das affirmações do sensitivo (3).

Assim, em suas primeiras incorporações, Vicente examinava o seu trajo com curiosidade; procurava o bolso para tirar o lenço, dizendo que no seu tempo as mulheres tinham-n'o collocado mais commodamente; apalpava os cabellos, ia mirar-se ao espelho e recuava bruscamente com uma emoção que explicava dizendo que desde muito tempo não tinha visto assim Mireille atravez dos olhos humanos, pedia para fumar um cigarro que lhe recordava sua vida terrestre, e fumava-o até o fim, bem que Mireille nunca fumasse.

«Em summa, diz-me um dia Vicente, estou vivo, perfeitamente vivo; resuscitastes-me. Porque vos admirais do que é uma consequencia muito natural da minha volta á vida? Se fecho ás vezes os olhos é porque, habituado agora á brilhante luz astral, vossa luz fatiga-me; quando tenho abertos os olhos parece-me ver-vos todos como atravez de uns oculos ruins.»—Pois bem; visto

(3) E' preciso notar que dá-se um phenomeno inverso, mas muito menos complicado, no caso de mudança de personalidade no estado de vigilia. No momento em que produz-se a suggestão, o sensitivo perde bruscamente a sensibilidade cutanea para não retomal-a senão quando a personalidade suggerida desapparece.

que sois Vicente resuscitado e que vos apresentais no estado normal de uma pessoa desperta, o que aconteceria se eu vos adormecesse magnetizando-vos?

—«Não sei, absolutamente. Experimentai.»

Tomei-lhe então as mãos e projectei fluido, pela vontade. O corpo começou por tornar-se insensivel depois o sensitivo perdeu a memoria ao cabo de dois ou tres minutos vi reapparecer a personalidade de Mireille que me disse que o espirito de Vicente tinha sido expulso do seu corpo pela minha operação e que enviava-a para prevenir-me d'isso e pedir-me que tornasse a chamal-o afim de que elle mesmo pudesse dar-me explicações.

Chamo-o por um acto de vontade e elle volta nas condições ordinarias, isto é: Mireille curva para tras a cabeça, perde os sentidos, depois, no fim de um meio minuto retoma, com a sensibilidade cutanea, a personalidade de Vicente. Este, assim reapparecido, expõe-me que não tinha reflectido que estando muito carregado de fluido o corpo por elle occupado, bastava muito pouca coisa para obrigal-o a desprender-se, e que era em parte por isso que elle repellia as minhas mãos, porque inconscientemente eu o incommodava conservando-as entre as minhas.

Propuz-lhe em seguida diversas questões.«O que succederia se uma pessoa que conhecestes e pela qual Mireille não experimenta os mesmos sentimentos que vós, entrasse durante vossa incorporação»?—«Eu a acolheria com os sentimentos que me são proprios; mas tiraria das lembranças de Mireille, que occupo n'este momento, as recordações necessarias para guiar minha conducta.»—«Poderieis viver por muito tempo n'esse corpo?»—«Não sei absolutamente; é provavel que se produzisse cedo ou tarde algum accidente. De resto, seria preciso saber antes de tudo o que aconteceria sendo eu desmagnetizado. Experimentai, mas fazei-o docemente.»

Seguindo este conselho, desmagnetizei o corpo de Mireille com passes transversaes. Produzi a principio uma phase de lethargia. Ao sahir d'essa phase, perguntei-lhe quem era ella; não o sabia mais e havia-se tornado insensivel. Não julguei prudente ir mais longe n'esse dia; com o auxilio de alguns passes longitudinaes (adormecedores), chamei a sensibilidade da pelle e a personalidade de Vicente, personalidade que fiz desapparecer pelos processos ordinarios e fiz voltar Mireille ao estado de vigilia.

M. Lecomte

(*Continúa*)

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 1 de março de 1897.

Aos irmãos spiritas.

A Directoria Central, no intuito de que possam comparecer os representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, no maior numero possivel, dirigiu ao governo, em 31 de janeiro, a C. S. 571, na qual solicitamos uma reducção nos preços das passagens nos vapores e estradas de ferro do governo e das companhias subvencionadas, concessão já feita pelos governos da Europa aos anteriores Congressos Spiritas para o transporte dos representantes das sociedades spiritas que vierem tomar parte nas sessões extraordinarias do Congresso Spirita do Brazil, que serão inauguradas solennemente em 28 de agosto do corrente anno.

Os spiritas do Brazil devem contribuir para unificar a orientação spirita universal, imitando os spiritas da Europa que já realizaram tres congressos: Congresso Internacional Spirita em 1888 na cidade de Barcelona, Congresso Spirita e Espiritualista Internacional em 1889, em Paris, e Congresso Spirita Hispano—Americano e internacional em 1892, em Madrid.

As conclusões unanimes foram adoptadas por todos os congressos e indubitavelmente resultará uma grande força moral d'essa solidariedade.

Pedimos aos spiritas que quizerem auxiliar para o brilhantismo da 2ª exposição spirita do Brazil, se dignem communicar os titulos dos trabalhos spiritas que possuem, afim de se obter, por compra ou por emprestimo, as obras que ainda não possuirmos e que devem figurar na 2ª exposição que será inaugurada em 28 de agosto do corrente anno e que estará aberta durante oito dias.

Saudamos fraternalmente a todos os spiritas.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

Realizou-se no dia 21 de fevereiro p. p. a 102ª sessão da Directoria Central sob a presidencia do director José Maria Parreira.

Foi dada conta das sessões do Congresso consagradas á propaganda, que se realizam todas as noites, e da sessão 1055, na qual se realizou a 1055ª conferencia do Centro.

Tambem foi dada conta da 340ª conferencia da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, tendo occupado a tribuna o director Dr. Ernesto dos Santos Silva e da 341ª pelo director João Gurgel do Amaral Valente.

Foi designado presidente de semana o director professor Angeli Torteroli.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IV

(Continuação)

Que nos diz a lei quando nos é revelada ?—Faze isto, evita aquillo, porque isto é bem e aquillo é mal ; o que evidentemente quer dizer que resultará uma atmosphera de peso igual ao seu. Nem uma linha abaixo, nem uma linha acima. Perfeito equilibrio ! Ora ; tu pesavas muito mais na vida anterior á esta que estudas, porque não pensaste, não sentiste, não praticaste senão o mal ; e pois, desceste muito fundo, para encontrares o teu equilibrio moral. N'esta, porem, cujo quadro te é presente, muito te depuraste ; e pois, embora caias, encontrarás o teu nivel, o teu equilibrio, muito ácima do passado. Já isto é uma animação, meu filho, obra do amor do Pae, que sem ferir sua justiça, unge-a sempre com sua misericordia.

—Sublimados conceitos ! exclamei no auge de uma alegria que rebentava-me dos seios d'alma, como de dura rocha rebenta pura e crystallina lympha.

E tendo dado expansão áquelle enthusiastico sentimento, volvi os olhos para o meu quadro, a que me prendia com tanto fervor, como se não soubesse que nada podia mais elle influir sobre o meu eu de hoje, como se d'elle pudesse depender a minha sorte para o futuro.

De joelhos, vertendo lagrimas de celeste amor, lá está a boa mulher, que não desanima de poder novamente attrahir a si o amado de sua alma, que lhe foi roubado no momento de cantar victoria.

O moço, em furia, bradando pela amada esposa, abria os braços, como para chamar a si o que lhe excitava os ferozes sentimentos.

Este, porem, talvez por virtude da prece da mulher, estava tomado de espanto e de raiva incandescente, por sentir umas prisões que não lhe permittiam voar ao satanico chamado de sua victima.

De repente, volvendo os olhos em torno por descobrir a causa do extranho facto, descobriu a humilde serva de Deus a orar.

Arrancou para sacudil-a d'ali ; mas ficou como preso a um poste. Quasi arrebentou de raiva.

—E's tu, miseravel, que me tolhes, por tuas magicas, o passo para a satisfação dos meus desejos ?!

(*Continúa*)

FOLHETIM 15

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XV

Nós, os que nos chamamos *vivos* e que não somos senão os mortos, porque a verdadeira vida é a do espirito livre, e a da terra, a corporea, é a do espirito encarcerado no corpo, instrumento providencial de sua expiação para limpar-se das maculas de suas transgressões á lei de seu progresso para Deus, pela verdade, pelo bem ;

Nós, os homens, quantas vezes sentimos em nosso ser uma disposição espontanea para o bem ou para o mal, e attribuimos esse movimento a nós mesmos, segundo as circumstancias do momento ?

Dissessem-nos, antes da luz que nos dá a revelação spirita, o spiritismo, que muitas vezes tal movimento, taes disposições e as resoluções a que somos levados são obra de inspirações, beneficas ou maleficas, de seres extranhos, que actuam fluidicamente sobre nosso espirito, e nossa resposta seria o riso de escarneo, de desprezo ou de compaixão.

Entretanto, em que pese aos que não admittem a existencia do espirito e aos que, embora a admittam, protestam contra a communicação dos vivos com os mortos; a intervenção destes em nossos pensamentos, sentimentos e acções, é facto hoje tão experimentalmente provado como foi para Galileu o do movimento da terra, por todo o mundo recusado.

Eu vi, pelos olhos de minha alma, a scena viva de extranhas influencias modificando minhas disposições, no terrivel carcere em que me debatia contra as circumstancias, que então eu julgava casuaes, mas que me revelou Bartholomeu dos Martyres serem providenciaes, afim de que, em face d'ellas, eu fizesse a prova que devia resgatar meu odioso passado.

Nada casual ! Tudo providencial !

Eu vi aquella boa mulher insinuando-me a resignação, para que minha prova fosse tal qual me compromettí a fazer, quando pedi e alcancei a nova existencia reparadora.

E senti, como já disse, um fresco apaziguar a furia de minhas paixões assanhadas pelo odio infrene e pelo abrasador desejo de vingança ; e apazigual-as ao ponto de reduzir-se a voraz fogueira a simples brazas cobertas de cinza.

Eu vi, logo após, approximar-se o negro espirito e soprar a cinza e lançar ás brazas o melhor combustivel, que descobriu em meu coração, e atear de novo o mal extincto incendio.

E senti, como tambem já disse, referver porventura mais medonho o vulcão que alimentam o odio e a vingança, perdida aquella idéa, que vagamente me dizia : d'este grande mal pode provir um grande bem.

A não ser a sabia explicação do meu angelico guria, ter-me-hia, eu de hoje, perdido em falsas comprehensões : de que o homem é titere nas mãos dos espiritos desincarnados.

Resfoleguei, porem, áquella explicação de que, embora actuados pelos espiritos, nós temos o direito e o poder de resistir-lhes, porque somos seres dotados de liberdade, que o proprio Deus não constrange, por amor de sua justiça, ante a qual não haveria responsabilidade se devessemos ser arrastados por extranhas vontades.

E pois o moço principe deixou-se embalar pelas insinuações da boa mulher, muito livremente, por lhe falarem ellas á razão, e deixou-se arrebatar pelo mau espirito, com a mesma liberdade, por lhe elle revolver os ruins sentimentos mal abafados em seu coração.

Esclarecido sobre este ponto, que levantou perigosas duvidas em minha alma, perguntei ao anjo : e agora ? Lá se vai elle precipitar no abysmo.

—A outro mais fundo desceu elle na passada existencia e no emtanto não ficou lá sepultado *in eternum*, como erradamente vos ensinam. Lê Izaias, lê a parabola do filho prodigo e convencer-te-has de que *Deus não quer a morte de nenhum dos seus filhos*, de que *a salvação é universal*. Os que se afastam do recto caminho traçado pela lei da salvação, descem, por sua unica vontade, a abysmos mais ou menos profundos, demoram por sua unica vontade o dia de sua glorificação ; mas nunca, jamais, perseverarão eternamente no erro, e uma vez que o renunciem, subirão dos abysmos e alar-se-hão ás regiões sempiternas.

—Mas eu subi de um abysmo, porque me arrependi das minhas iniquidades, e alli me vejo prestes a atirar-me novamente a elle.

—Effeito da liberdade, que se dá fructos amargos, produz, principalmente, fructos de vida que, estes sim, são eternos, emquanto aquelles são transitorios. E nota como já trocaste, embora não completamente, alguns dos primeiros pelos segundos. *Paulatim, gradatim*, e a nojenta lagarta se transformará em borboleta de azas irisadas. Se cahires em um abysmo novo, acolhendo as vozes da serpente de preferencia ás do teu bom anjo, esse abysmo já será menos profundo que o anterior, porque, nos curtos annos d'aquella tua existencia, fizeste que tua gente desse largo passo nas vias do progresso, e tu mesmo o deste. Não vomitaste toda a bilis atra e por isto ainda te podes envenenar com a que guardaste ; mas alem de que este resto não pode produzir o effeito de toda a que havias accumulado, acresce que, na queda dos espiritos, impera a mesma lei da sua elevação. Os espiritos, quanto mais se desmaterializam por sua purificação, mais ficam leves e mais alto sobem, e sobem até onde a atmosphera moral dos mundos é tão leve como elles. Nem uma linha alem nem uma linha áquem. Perfeito equilibrio ! Descendo, pelo peso de sua materialização, elles páram onde encontram

para nós um bem do que ella ordena e um mal do que ella prohibe. Se assim não fosse, a lei seria falsa, não passaria de mera illusão do nosso espirito.

A sancção é por conseguinte indispensavel para que a lei seja verdadeira porque a sancção é mesmo a razão da lei, de alguma sorte a propria lei. Tente-se separar a lei de sua sancção e não se o poderá. Porque seria necessario fazer uma coisa e evitar outra, se as consequencias para nós devessem ser as mesmas, que se não fizesse a primeira e que se fizesse a segunda?

A lei me diz: não come muito, porque isto é mal; come o sufficiente, porque isto é bem. E a lei é verdadeira, porque se eu como muito indigesto-me, e se não como bastante perco as forças. Se, porem, se desse o contrario, a lei seria falsa. E o soffrimento que acompanha a indigestão ou a perda das forças é uma nova advertencia para que eu não persevere no erro e me não prepare assim maiores desgraças.

A lei, portanto, nos domina no nosso interesse, e somos nós que nos enganamos quando acreditamos tirar vantagem de a violar: é a nossa vista que é muito fraca para perceber as consequencias emanadas dos nossos actos. «Para tornal-os melhores (os homens), é necessario esclarecel-os; o crime é sempre um juizo falso». (Duclos).

Vemos entretanto muitas vezes n'este mundo o scelerado não só subtrahir-se ao merecido castigo, mas tambem, como consequencia dos seus crimes, obter a fortuna, a consideração, as honras, o poder, e depois de longos dias passados nos prazeres, sahir da vida como um conviva repleto e satisfeito.

O homem honesto, ao contrario, por causa mesmo dos escrupulos que o seu amor pela justiça, a sua correcção faz n'elle brotar, vê na maior parte do tempo fugirem-lhe a fortuna e a consideração, e está exposto á calumnia, aos motejos, ao odio dos seus semelhantes, e não termina uma vida passada em privações e soffrimentos senão por uma morte desolada.

Será necessario exclamar com Brutus: virtude, tu não és mais do que um nome?

Não; é preciso ver n'esse facto o que elle contem de mais claro, uma prova nova e brilhante de uma vida futura em que se cumpre a inevitavel justiça; porque, repetimol-o, a lei deve ter uma sancção.

Mas ao mesmo tempo que a lei exige uma sancção, exige-a proporcionada á gravidade da infracção, pois que realmente a sancção não é mais do que a reacção da natureza das coisas violentada, e toda reacção é igual á acção. Quanto mais eu tiver excedido o limite na quantidade dos alimentos que houver tomado, tanto mais forte e dolorosa será a indigestão.

Demais a reacção não pode durar senão tanto quanto se prolongue a acção. Se o culpado reconhece o seu erro, se se corrige, se não reincide mais na mesma falta, não sendo mais violada a lei, não sendo mais violentada a natureza das coisas, a sancção não pode mais ter logar, pois que já se não pode produzir reacção. A pena não poderia portanto ser eterna senão no caso de ser possivel encontrar-se um ser eternamente obstinado em violar a lei. E então seria justiça. Mas isso não pode ser: a dor, esta grande educadora, deve acabar por fazer abrir os olhos ao mais obstinado.

Que pensar pois de um Deus que infligisse ao culpado penas eternas, quando mesmo esse culpado se arrependesse, reconhecesse seus erros e pedisse para reparar o mal que tivesse feito? De um Deus que, roubando assim toda esperança ao condemnado, não lhe deixaria outro partido a tomar senão o de maldizer o seu carrasco?

Esse Deus estaria muito abaixo dos nossos legisladores modernos que corariam se tivessem, decretando uma pena, outra coisa em vista, depois da salvaguarda dos interesses da sociedade, que não fosse o melhoramento do culpado. Elle seria o mais audacioso e o mais criminoso violador da lei, e a si mesmo prepararia, conseguintemente, penas ainda maiores do que as que infligisse aos outros; porque, não o esqueçamos, a lei não depende da vontade de Deus: elle a proclama, applica-a, mas não a faz. Quando elle nos fere, fal-o no interesse geral e no nosso proprio interesse, afim de que, advertidos em tempo, não commettamos mais graves infracções que, perturbando profundamente a ordem, provocariam inevitaveis e terriveis retrocessos.

O que pensar ainda d'essa justiça que pune o innocente pelo culpado, a creança que nasce pelo crime de um primeiro homem com o qual ella não tem relação alguma, se como o affirma a doutrina que combatemos, Deus tira do nada, no momento do nosso nascimento, o espirito que nos constitue como o somos?

Finalmente, o que pensar da predestinação? Seria possivel imaginar mais barbaro absurdo?

Não; essa doutrina, em que de resto outros mais competentes do que eu entendem que não é indispensavel acreditar para permanecer na orthodoxia catholica—o que desejo vivamente para honra da Egreja—não pode ser acceita como solução ás questões que propuzemos no começo d'este capitulo, porque offende ao mesmo tempo todos os nossos sentimentos de humanidade, todas as nossas noções de justiça, e constitue a mais cruel injuria ao auctor das coisas, no qual não podemos crer sem represental-o perante nós mesmos como o typo de todas as perfeições, do amor sem limites e da justiça absoluta.

Procuremos, pois, uma outra solução ao problema do nosso destino.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

Sobre a terra, mesmo em um paiz civilizado como o nosso, quão poucos homens conhecem os ensinos da sciencia! Se nos collocarmos na via publica e pudermos deter vinte pessoas que passem e fazer um exame dos seus conhecimentos, ha tudo a apostar que dezoito pelo menos seriam incapazes de nos darem esclarecimentos exactos sobre as differentes funcções da digestão. Ora, ha um phenomeno mais habitual, que se reproduza mais frequentemente do que este? Se pois a massa é tão pouco instruida das noções que lhe importaria mais saber, com mais forte razão não se importará com os problemas complicados dos quaes depende a vida espiritual.

Sendo o mundo spirita, ou dos espiritos, absolutamente a reproducção do nosso, não devemos nos admirar das divergencias de vistas, de opiniões, que se manifestam nas communicações. Longe de acceitar todas as idéas que nos chegam pelo canal dos mediuns, devemos passar pelo crivo da razão as theorias que se nos dá assim, e rejeitar sem hesitação as que não estiverem de perfeito accordo com a logica.

Deus collocou em nós esse facho divino que nada deve apagar, e nosso direito o mais sagrado é o de não crer senão em coisas que comprehendemos claramente. Eis porque o spiritismo, tão bem resumido nas obras de Allan Kardec, corresponde ás aspirações da nossa epocha; d'ahi a sua propagação rapida no mundo.

Um escriptor positivista, M. Dassier, teve a pretenção de libertar os homens do que elle chama «as enervantes allucinações do spiritismo.» Depois de uma promessa tão mirifica esperavamos uma refutação em regra de todos os argumentos dos spiritas, mas achamo-nos em face de uma reedição mais ou menos disfarçada dos velhos prejuizos: charlatanismo superstição, etc. M. Dassier dá no entretanto um passo para a frente, consente em crer que o que chamamos perispirito é uma realidade, sómente denomina-o duplo fluidico, personalidade posthuma ou mesmeriana, e lhe attribue poderes mais extensos.

Este auctor reuniu documentos notaveis que provam que o homem é duplo, e que, em certas circumstancias, pode dar-se uma separação entre os dois principios que o compõem. Voltaremos particularmente a este estudo nos capitulos seguintes. Assignalamos sómente aqui o processo de M. Dassier que, combatendo as nossas doutrinas, reconhece a exactidão dos factos adiantados por Allan Kardec e a boa fé dos mediuns.

Elle julga tudo explicar pela hypothese da transmissão do pensamento e da sobrevivencia temporaria da individualidade. Segundo elle, no momento da morte, toda a força vital não é absolutamente anniquilada; o que formava o duplo fluidico pode viver ainda algum tempo, mas pouco a pouco se divide e se desaggrega, á medida que os elementos que o constituem vão juntar-se a seus semelhantes na natureza.

Para refutar essa doutrina basta dizer que temos milhares de communicações que nos affirmam o contrario. Alem d'isso o auctor limita-se a enunciar sua maneira de ver sem se dar ao trabalho de fornecer provas. M. Dassier simplesmente monopolizou em seu proveito uma parte das theorias theosophicas que pretendem igualmente que todos os homens não têm em grau igual a possibilidade de attingir a immortalidade.

Todos esses systemas manifestam progresso sobre o materialismo puro, mas não podem satisfazer aos homens serios que não se limitam a noções vagas, e que exigem dados positivos para assentar suas convicções.

Tentaram assemelhar o medium escrevente a um somnambulo lucido; sabe-se, com effeito, que o magnetizador pode, em certos casos, fazer executar pelo seu passivo os movimentos em que pensa, sem ser obrigado para isso a enunciar oralmente sua vontade.

Não se pode estabelecer nenhuma analogia entre esse facto e a mediumnidade. Nas experiencias spiritas o medium *não dorme*, e a pessoa que evoca as mais das vezes ignora as praticas magneticas; logo o pensamento do consultante não poderia produzir os effeitos verdadeiramente notaveis que se observam. Alem d'isso, o medium mecanico pode sustentar uma conversa emquanto sua mão escreve automaticamente, estando intellectualmente no seu estado normal; não se poderia, portanto, comparar esse estado com o somnambulismo natural ou provocado.

(Continua)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Março 15 | N. 337

Sciencia e Religião

A sciencia, ou conhecimento de phenomenos e de leis naturaes, é divina em sua origem que é Deus, e é humana em sua constituição, porque o homem é quem devassa o amplo seio da natureza e fal-a com o que ahi colhe.

Deus não creou sciencia, mas sim leis que regem todas as ordens phenomenaes do universo.

O homem, tomando conhecimento de umas tantas e quantas leis dessa infinidade posta por Deus, é que forma com ellas diversos corpos de doutrina a que dá o nome de sciencia.

Sciencia, pois, é obra do homem, tanto como seu objectivo é obra do Creador.

A sciencia, sob o ponto de vista de seu objectivo, divide-se em duas ordens geraes: a que investiga leis e phenomenos do mundo physico e a que se propõe o conhecimento de leis e phenomenos do mundo moral.

A primeira ordem é a que se considera geralmente sciencia, sciencia propriamente dita.

A segunda é a que se denomina geralmente espiritualismo, e em sua concretização, religião.

Sciencia e religião são, portanto, o conhecimento adquirido pela humanidade, tanto do mundo physico como do moral; são duas ordens da ordem absoluta dos seres, dois galhos da arvore da creação.

Deus deu ao espirito humano, por destino, o dever de conhecer aquelles dois ramos, para ter o pleno conhecimento do tronco ou de toda a creação.

E para isto dotou-o de todos os instrumentos necessarios, cujo aperfeiçoamento deixou a seu livre arbitrio.

O homem, pois, é igualmente obrigado a conhecer as leis do mundo physico (sciencia) e as do mundo moral (religião) ou, em summa, as de toda a creação.

Os que se applicam, porem, a uma d'aquellas ordens, repudiam a outra; donde a guerra reciproca da religião e da sciencia.

Facil é comprehender a sem razão de semelhante guerra, quando os dois ramos são irmãos, quando seu conhecimento é condição do progresso dos espiritos para a perfeição, que é seu destino, quando, portanto, sciencia e religião se devem mutuo auxilio.

E tanto se devem mutuo auxilio que Deus, em seu amor pela humanidade, emitte raios de sua luz para fazel-a progredir, tanto no conhecimento da sciencia como no da religião.

O modo como o faz indica bem claramente a supremacia de uma sobre a outra.

A' sciencia Elle dá luz, porem indirectamente, fazendo reincarnarem espiritos adiantados, que chamamos *genios*, para que estes corrijam os erros e adiantem verdades.

A' religião dá luz directa, fazendo a revelação das verdades eternas, como fez por Moysés, como fez por Jesus, como faz pelo spiritismo.

Ambas são revelação; mas a scientifica toma o caracter humano, ao passo que a religiosa reveste as galas divinas.

Em outros termos, mais rasteiros: n'uma dá a massa para o homem fazer o pão; na outra dá ao homem o pão já amassado e cosido.

A guerra, pois, entre as duas revela claramente o atrazo da humanidade, como revelal-o-hia a do forneiro e do amassador do pão.

Sciencia e religião são as duas azas em que se libra o espirito para subir ás regiões sempiternas, são gemeas e auxiliares uma da outra, embora a religião, por ser directamente dada ao homem por Deus, exerça supremacia sobre a sciencia que bebe luz n'aquella.

O atrazo vai com o tempo e com o progresso do homem.

Felizmente o nosso tempo é o de se reconciliarem as duas irmãs inimigas.

O spiritismo é o ramo de oliveira, o iris do novo concerto, ensinando a identidade de origem e a identidade de fins de uma e de outra.

E' tempo, portanto, de se fundirem, comprehendendo a sciencia a religião (sciencia religiosa) e comprehendendo esta aquella (religião scientifica).

Foi a obra do spiritismo ou revelação da revelação. Curvemos a cabeça!

O spiritismo é religião e é sciencia; mas uma e outra coisa promiscuamente e não distinctamente.

Nem é sciencia sem religião, nem é religião sem sciencia.

Eis o que é spiritismo!

Religião-Sciencia

Por nos parecerem da maior opportunidade, transcrevemos de *Le Progrès Spirite*, de Paris, as linhas que abaixo vão ser lidas e que vêm estampadas no numero de 5 de janeiro d'aquelle sympathico e criterioso collega, firmadas pelo seu illustre redactor-chefe, Sr. A. Laurent de Faget.

O assumpto é dos que ultimamente mais têm sido debatidos entre nós, e, tratado por mão de mestre, com um seguro e elevado criterio, não precisamos encarecer o motivo por que o agasalhamos n'estas columnas de honra.

Do artigo em questão omittimos a primeira parte unicamente, por carecer de interesse quanto ao fim que temos em vista. N'ella o nosso collega de Faget borda, em palavras de affectuosa expansão, bellissima saudação ao anno novo, entrando em seguida resolutamente no assumpto que nos preoccupa e que igualmente o preoccupou com justo motivo.

Do illustre confrade contamos com a benevola acquiescencia para essa transcripção que tomamos a liberdade de fazer sob uma outra epigraphe (1), e aos nossos leitores julgamos ocioso recommendar essa leitura com que só terão a aproveitar.

Eis aqui o artigo:

«O que seria necessario para que a fraternidade humana, esse sentimento convencional, se tornasse uma realidade? Se não affirmasse sómente nos nossos bilhetes de visita?

Pouca coisa, na verdade.

Bastaria que cada homem fosse bastante intelligente para comprehender que—amor diffundido por todos é felicidade que recai sobre cada um.

E' preciso saber amar, mesmo por egoismo.

Os spiritas, que se acreditam por justo titulo de posse de verdades moraes superiores, devem ser os primeiros a pôr de accordo os seus actos com os seus principios, o coração com a razão, e estender mão compassiva a todo homem que soffre. Devemos ser os resolutos partidarios do *Amor Universal*, este grande e bello sonho que realizaremos um dia, a crer quanto a isso no nosso amigo Amo que lança, para o anno de 1900, as bases de um *Congresso da Humanidade*.

E, na verdade, não é tempo finalmente de cerrar os ouvidos ás insinuações da inveja, ás imprecações do odio? Não devemos trabalhar—trabalhar todos, sem interrupção—no aperfeiçoamento individual e social? Somos, sim ou não, almas destinadas ao progresso? Queremos o bem dos nossos irmãos em humanidade? Queremos fazer cessarem para sempre, nas nações, as tyrannias reaes ou populares, as discordias intestinas, as guerras extrangeiras? Queremos transpor, n'um impulso de generosidade e de amor, as barreiras que ainda se elevam entre os homens, entre as classes, entre os povos? Que esperamos, e porque essas indecisões quando se trata da nossa felicidade commum?

O coração do homem é saturado de egoismo, bem o sei. Mas a Providencia, que vela pelos interesses superiores da humanidade, saberá traçar-nos o caminho por onde é preciso que enveredemos. Tenho confiança—e todos os spiritas devem tel-a—n'essa direcção occulta dos acontecimentos humanos, que não é invisivel senão aos olhos cerrados pelo orgulho.

E eis porque permittimo-nos dizer: Desde alguns annos mostram-nos um pouco demais talvez o spiritismo como uma sciencia e não muito como um ensino moral.

O spiritismo é uma sciencia, certamente; mas é a sciencia da alma, isto é: não seria capaz de limitar-se ao registro puro e simples dos phenomenos a que dá origem. Sua missão é mais bella e mais alta. Elle é chamado—é a nossa convicção—a substituir um dia as religiões e a constituir o verdadeiro culto de Deus, não por formulas pueris, mas por verdades postas em pratica. Deve preencher o vacuo que existe entre a terra e o céo e provar que não falta um elo á cadeia da creação. Elle povôa o espaço de espiritos em todos os graus que continuam a tarefa do seu aperfeiçoamento esperando retomar um novo corpo na terra ou em outros planetas.

Pela pluralidade de existencias explica a justiça de Deus e dá ao homem a força necessaria para affrontar e vencer as provações cá em baixo.

Oh! Sua missão é grande. A' humanidade envelhecida no erro, escrava de suas paixões, vem ensinar o dever, o amor do verdadeiro e do bello. Vem repellir as solicitações exaggeradas dos sentidos e desafogar mais a alma humana quasi abafada sob a dominação da materia. Atravez das brumas, das tempestades d'este mundo, elle nos conduz ao porto seguro, ao refugio inexpugnavel que não mais virão bater as vagas do oceano irritado.

O spiritismo é uma sciencia, sim, certamente; mas é tambem uma philosophia, uma religião superior que, baseada sobre o facto, satisfaz á razão tanto como ao coração.

Que outros ensinem, pois, exclusivamente se lhes apraz, a sciencia spirita, apoderando-se do facto brutal, sem d'elle fazer decorrer ensino algum para a alma. O nosso fim é muito differente. Queremos exprimir aos homens a poesia do espaço, o canto que vibra no intimo dos espiritos desincarnados; queremos tambem collocar a conscien-

(1) A epigraphe do artigo no original francez é *Aos nossos leitores*, que, no nosso caso e para o nosso fim, carece de interesse e nada exprime. Por isso é que tomamos a liberdade, innocente, aliás, de substituil-a.

cia humana em face dos seus deveres e dos seus direitos.

Fria sciencia, nós te respeitamos, mas não te amamos absolutamente quando te isolas da fé e do amor. Onde estão as feridas moraes que tens curado? A quem tens tu ministrado a esperança na outra vida, a confiança em Deus, o amor dos seus semelhantes, as resoluções viris e sãs que elevam o homem ácima de si mesmo e o habituam a marchar resoluta e prudentemente nas rudes e difficeis veredas da vida?

Nós nos amparamos em ti, evidentemente, porque tu és o apoio material de nossas convicções e de nossas esperanças. Mas tuas constatações não satisfazem a alma humana. A ella é necessaria a fé n'um Deus justo e bom, que mede as provações segundo a nossa força e nos franqueia um futuro bemaventurado. Faz-se-lhe precisa a certeza de reviver e de escapar um dia ás obsessões da materia, para tornar-se um ser puro e luminoso; carece do amor, esta alavanca poderosa que levanta mundos de incerteza e de provações para fazer-nos entrever as claridades radiantes de alem.

Longe de declarar, como muitos de nossos confrades, que não queremos acceitar, fóra do facto spirita em si mesmo, ensino algum preconcebido, temos a satisfação de n'isso render ainda uma nova homenagem á doutrina apresentada por Allan Kardec em nome dos seus guias do espaço. Ella é, alem d'isso, inteiramente baseada sobre os factos trazidos ao conhecimento do nosso grande iniciador, e os pensamentos que traduz são obra dos espiritos tanto e mais do que do proprio Allan Kardec.

E' um plano magistral que se desenrola sob a pena do illustre escriptor e não conhecemos no genero obra alguma que possa ser comparada aos cinco volumes fundamentaes da doutrina spirita. Hão de accusar-nos de querermos crear um novo fetichismo. Que importa?! Sabemos que somos espiritos livres, attrahidos pela razão e animados pela fé. Deixaremos dizel-o, e acreditaremos agir no sentido do maior bem da humanidade propagando cada vez mais as doutrinas que, ha mais de quarenta annos, têm dado á nossa pobre humanidade a unica esperança que ella tenha conservado no meio de sua desolação e de suas dores.

E eis porque, caros leitores, vos offerecemos o *Progrès Spirite*, não mudado em sua linha philosophica, mas acompanhando-a de alguma sorte mais de perto. Temos vivido, experimentado muitos systemas que se declaravam triumphantes e no fundo dos quaes não temos encontrado, na maioria das vezes, ao lado de algumas parcellas de verdade, senão o traço fastidioso da vaidade humana.

Só a obra do mestre nos appareceu como formando o feixe radiante das verdades ensinadas pelos seres d'alemtumulo. Que o futuro accrescente-lhe algumas novas verdades, admittimos de bom grado; mas sempre promptos a acceitar a luz de onde quer que nos venha, queremos aproveitar as admiraveis lições do passado.

Esperamos, caros leitores, que applaudireis a nossa exposição de principios e que nos secundareis com todo o vosso valimento na nossa obra de propaganda spirita, que queremos tornar mais activa de que nunca.»

NOTICIAS

O nosso distincto collega *Perdão, Amor e Caridade*, da Franca (S. Paulo) publicou no seu numero de 1 de março corrente o seguinte aviso-noticia:

AOS GRUPOS SPIRITAS

«Pedimos a todos os grupos que concordarem com o nosso *Protesto* e reconhecerem ser o spiritismo *Religião* e *Sciencia*, nos auctorizarem a publicar o nome afim de unidos levantarmos um Centro decisivo que trate dos interesses dos *Grupos Spiritas* e esse centro seja a *Federação*.

Abriremos uma secção para essa declaração e filiação, e esperamos dos nossos irmãos a acceitação e auctorização para publicarmos o reconhecimento.

———

SECÇÃO dos grupos spiritas que se desligam da União Spirita de Propaganda e que acceitam o spiritismo como RELIGIÃO E SCIENCIA.

———

PROTESTARAM

Pelo nosso jornal, nos ns. 5 e 6, os seguintes grupos spiritas:

Esperança e Fé, da Franca;

Antonio de Padua, de Barra Mansa, Estado do Rio;

Allan-Kardec, rua Galvão Bueno, S. Paulo;

S. Pedro, Capital Federal, e hoje o Grupo Spirita Familiar—Esperança e Caridade — Lapa — Estado de Santa Catharina.»

———

Cedendo espaço a essa publicação não temos intuito senão de corresponder por esse modo á bondade com que ao collega aprouve distinguir a Federação Spirita Brazileira. Em seu nome porem, estamos auctorizados a definir bem o que se deve entender por esse facto de constituir-se ella o centro do spiritismo no Brazil, posição que ella não solicita nem aspira, mas a cujos encargos se submetterá se as demais associações spiritas d'este paiz lh'a impuzerem.

Pela fixação de sua séde na capital da Republica, centro e cabeça da União Federativa, pelas relações directas em que se acha com as associações e publicações que se fazem no departamento spirita do mundo, para generalizarmos a expressão, a Federação Spirita Brazileira não se admira de que, na opinião de auctorizados confrades, aquella posição lhe esteja naturalmente indicada. Mas ella já declarou pelo seu orgão auctorizado, o *Reformador*, o que pensa acerca da constituição e da discutivel necessidade de um Centro Spirita no nosso paiz.

Se se entende por tal a unificação ou, melhor, a uniformidade de pensamento e de acção na propaganda da doutrina spirita, essencial e fundamentalmente moral, do caracter scientifico-philosophico que a distingue, a Federação no posto que lhe assignalam será feliz com poder concorrer em tal sentido com o seu fraco contingente, irradiando quanto possivel o bocadinho de luz que o auxilio do Céo lhe proporcionar, constituindo-se o centro de orientação da doutrina, para o que estará prompta a esclarecer, na medida de suas forças, todas as duvidas que em ponto doutrinario lhe forem objecto de consulta, guiando d'esse modo o que se poderia chamar a opinião spirita.

Fóra d'isso, porem, ella não toma outros compromissos nem assume outras responsabilidades contrarias ao seu programma ou exorbitantes de suas attribuições.

N'estes termos acceitará a filiação de todos os grupos que se acharem de accordo com a sua orientação já tantas vezes claramente manifestada n'estas columnas.

Registraremos opportunamente, e á proporção que nos forem chegando, essas adhesões.

———

Da *Revista Espiritista*, de Mendoza, traduzimos o seguinte trecho da obra do celebre José Mazzini, digno de ser conhecido:

Vós credes em um Deus que depois de crear descança; nós na continuidade da creação; em um Deus que sem cessar evoca do infinito, fonte perenne de vida, de pensamentos que se traduzem em actos, de conceitos que se realizam no mundo. Vós admittis um céo fóra do universo, separado da creação, no qual olvidaremos todo o passado, toda vida anterior, todo affecto, todas as idéas que nos fazem hoje pulsar o coração; nós cremos em um céo onde podemos viver e amar, e que abraça, como um oceano semeado de ilhas, toda a serie infinita de nossas existencias; cremos na continuidade da vida, na connexão de seus diversos periodos, atravéz dos quaes ella se desenvolve e transforma; na eternidade dos affectos virtuosos guardados com carinho até o ultimo dia da existencia; na santificação progressiva dos germens do bem que a alma colhe, peregrinando pela terra e pelos outros mundos, e em sua realização successiva.

Vós credes em uma hierarchia de seres de natureza essencialmente distincta e immutavel, e do solemne presentimento encerrado no symbolo do anjo não soubestes traduzir senão a existencia de uma aristocracia celeste, inaccessivel ao homem, na qual procurastes basear uma aristocracia terrestre; nós vemos nos anjos as almas dos justos, que viveram na fé e morreram na esperança; no anjo Custodio o inspirador da alma da creatura que mais pura e constantemente nos amou, attrahida para a terra e recompensada com a missão e o poder de velar sobre nós e proteger-nos.

A escada posta entre o céo e a terra, entrevista por Jacob em seu sonho, representa para nós a dupla corrente, ascendente e descendente de nossas transformações no caminho da iniciação para o ideal divino, sob a influencia benefica dos seres que nos precederam n'este mundo.

———

No jornal *Progressive Thinker* conta o Dr. Wilhins a historia de um pintor que, indo a um bosque afim de tirar uma paizagem, sentiu que u'a mão gelada lhe pousava sobre a cabeça, com o que atemorizou-se e afastou-se do logar. Fez nova tentativa, mas teve de recuar ainda sentindo a mesma mão gelada pousar sobre a sua.

No dia immediato, armando-se de mais valor, elle tornou ao local, levando em sua companhia um cão. Apenas installou-se, reproduziram-se as manifestações e o cão, aterrorizado, voltou correndo para casa. O pintor trabalhou, porém em um estado de inconsciencia que não podia explicar; e quando ao anoitecer quiz retirar-se, viu que tinha pintado a paisagem, mas com os signaes proprios de uma estação do anno diversa d'aquella em que estava. O mais importante, porém, é que ajuntara ao desenho a figura de uma joven cahida sobre uma moita de jacinthos e junto d'ella a de um homem corpulento, que lançava-lhe olhares de odio e tinha na mão um ferro ensanguentado. Os dois personagens trajavam costumes do seculo XVIII.

Dava-se ahi, sem duvida, a denuncia de um crime acontecido n'aquelles tempos.

———

VICTORIEN SARDOU

O illustre escriptor cujo nome encima estas linhas, spirita convicto e confesso, e medium notavel escrevente e desenhista, acaba de escrever um drama, intitulado *Spiritismo*, cuja leitura abalou profundamente o auditorio, e cuja representação, em que toma parte Sarah Bernhard, acaba de ter logar no theatro de la Renaissance, em Paris, com um grande successo.

Em um pequeno povoado de França falleceu um judeu tão pobre que sua familia não tinha com que satisfazer ás despezas do enterramento. Ninguem lhes vinha em auxilio e o armador não queria fornecer gratis um caixão a um judeu. O povo, apezar dos rogos da pobre familia, estava disposto a levar o cadaver de rastos para o cemiterio, quando o cura do logar, homem illustrado e christão, apresentou-se e reprehendendo seus parochianos, lhes disse:

—Fanaticos, esse defunto é um irmão nosso; e eu vou construir-lhe um caixão com as taboas do meu leito.

———

Conta a *Revista Espiritista de La Habana* que nos Estados Unidos da America vive uma menina de côr preta, chamada Claretta Norah Avery, que desde a idade de 6 annos prega na igreja dos negros de Charleston com uma lucidez de idéas, uma eloquencia e uma sciencia biblica extraordinarias, fazendo concorrer ao templo para ouvil-a grande affluencia de negros e brancos. Sua educação foi muito descurada, sabendo ella apenas ler.

Desejamos que os adversarios da theoria da reincarnação expliquem esse facto—mas de modo que satisfaça á razão.

———

A *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, de novembro ultimo, publicou, extrahidos do *Borderland*, os dois seguintes factos que com a devida venia traduzimos:

Uma senhora que estivera toda a noite velando junto ao leito de seu marido enfermo retirou-se d'ahi ao amanhecer, e voltando alguns minutos depois, já o encontrou cadaver.

—Oh! Jayme, bradou ella, retiraste-te sem ao menos me dizer adeus!

Então ella viu formar-se, a umas 15 pollegadas da cabeça do defuncto, uma outra cabeça, nos traços muito semelhante, cheia de vida e contente, que parecia dizer-lhe: «a morte não me tira a razão; continuo a ser teu marido.»

Outra senhora que velava junto á sua neta moribunda, exclamou:

—Se a alma vive, se Deus existe, que me seja permittido ver a separação da alma d'esta tão querida creança.

Foi ouvida. Apenas a menina exhalou o ultimo suspiro, sua avó viu condensar-se ao redor de sua cabeça uma nuvem luminosa que logo adquiriu as feições da morta, e depois se elevou até o tecto onde desappareceu.

Um caso de mudança de personalidade

———

(*La Revue Spirite*)

III

(Continuação)

Algum tempo depois, no dia 29 de julho de 1893, repeti a experiencia.

Tendo-se effectuado a incorporação de Vicente, agi conforme elle indicava-me e prolonguei os passes de acordar até quando o sensitivo pareceu-me completamente desperto. Parecera pouco a pouco desapparecer o entorpecimento da memoria, voltara a sensibilidade cutanea, mas foi a personalidade de Vicente quem se manifestou de um modo muito nitido e assaz terrivel.

Tinha-se Vicente bruscamente levantado, com o olhar espantado, como surprehendido de achar-se no meio de pes-

soas e de coisas que não conhecia. (1) Parecia embaraçado na attitude e procurava, não sem violencia, sahir, o que nos collocou n'uma cruel difficuldade, porque eram dez horas da noite e estavamos em Saint Cloud, n'uma cidade isolada. Consegui, todavia, tomar-lhe as mãos e tranquillizal-o, recordando-lhe que fôra com sua auctorização que eu havia tentado uma experiencia de magnetismo, experiencia que tinha gerado confusão nas suas idéas, mas que eu ia restituil-o ao seu estado normal se elle quizesse prestar-se a abandonar-se-me ainda durante alguns minutos.

Consentiu; e eu apressei-me e magnetizal-o com energia. Passou novamente por todas as phases da hypnose e eu reconduzi-o ao periodo já conhecido da incorporação em que pareceu-me ter retomado sua calma habitual. Não julguei, porem, opportuno prolongar a conversação; um tanto inquieto pelo resultado pedi-lhe que reenviasse-me o espirito de Mireille, que voltou nas condições ordinarias.

Procedi então ao acordamento. Mireille, uma vez desperta, sentiu-se muito cançada; não conservava recordação alguma do que se havia passado, a não ser de que permanecera durante muito tempo no cone (2), o qual, diz ella, conforme a recommendação de Vicente, manteve-se constantemente acima do seu corpo carnal acompanhando-lhe todos os movimentos afim de facilitar o reingresso do seu espirito.

---

(1) A sessão realizava-se, *por excepção*, em casa da baroneza de *W.*, uma amiga commum de Mireille e minha, onde nunca fôra feita evocação de Vicente, e havia como unicos espectadores dois parentes da casa que pela primeira vez assistiam a uma sessão d'esse genero.

(2) Desperta, Mireille de nada lembra-se do que occorreu durante seu somno; é essa de resto a regra ordinaria; conserva, porem muito nitidamente a lembrança de ter estado no cone, quando de facto n'elle esteve. Diz ella que ahi experimenta uma sensação deliciosa de calma e de aconchego, á que se abandona sem pensar em coisa alguma.

No dia 6 de dezembro de 1895 renovei essa experiencia em minha casa, em presença do parente que assistira á primeira. Como de costume, as cortinas estavam cerradas para ficar a sala em quasi completa obscuridade.

Sendo levado o sensitivo ao ponto em que não sómente o corpo astral está desprendido do corpo physico, mas em que o espirito está desprendido do corpo astral, solicitei a presença de Vicente, cujo cone luminoso Mireille dizia ver acima de si. A mudança de personalidade produziu-se de accordo com o processo habitual. Preveni Vicente do que projectava; elle approvou e foi recommendar ao espirito de Mireille, transportado ao cone, que não procurasse sahir porque, diz elle, «o espirito ahi está sómente abrigado, não está prisioneiro e pode desprender-se por si mesmo, caso o deseje». Recommendou-me alem d'isso que lhe *suggerisse repetidas vezes*, á medida que eu fizesse voltar o corpo astral ao corpo physico: 1º que se recordasse de«quem era elle», sem precisar de outro modo para que não se pudesse suppor que eu havia suggerido a personalidade de Vicente; 2º que não tivesse ao acordar, nem medo nem perturbação, lembrando-se de que elle submettia-se voluntariamente á experiencia.

Procedi então ao acordamento com passes contra-magnetizadores, conformando-me com suas indicações.

Em alguns minutos passou o sensitivo pelas phases já observadas: perda da sensibilidade cutanea, perda da identificação com as pessoas presentes, obscurecimento completo da memoria;depois, pouco a pouco, a memoria novamente esclareceu-se, estabeleceu-se a identificação com os assistentes; finalmente, tendo voltado a sensibilidade cutanea, elle abriu os olhos e olhou tranquillamente em torno de si.

Suas primeiras palavras foram :

— Porque não se vê aqui ?

Fiz produzir-se uma meia luz abrindo as cortinas, e perguntei-lhe se sabia quem era. Elle reflectiu durante alguns segundos.

— Esperem ! Tudo o que sei é que morri; mas porque estou aqui ?

Disse-lhe então que nos conheciamos havia cerca de dois annos, porque communicava com elle, graças á pessoa cujo corpo elle occupava.

— Então vos occupais com o magnetismo.

— E' exacto.

— Sois medico ?

— Não.

— Quem sois então ? Um sabio ?

— Eu sou um....

— Ah ! Sim ? Os vossos collegas tratam geralmente a sciencia da alma como a industria das construcções; têm medo de elevar-se e ficam rastejando.

Depois ajuntou sorrindo:

— Pois bem; que quereis saber ?

Interrogo-o sobre o estado da sua memoria actual.—Elle recorda-se de sua forma humana,de sua physionomia, dos pontos salientes de sua vida terrestre e sobretudo dos « casos apaixonados ». Enternecem-se á lembrança dos que amou e especialmente de sua mãe ainda viva. Recorda-se com muita precisão das circumstancias da sua morte, das sensações que experimentou n'esse momento e de toda a sua existencia na atmosphera da terra.

Não se recorda do que com elle passou-se depois que sahiu; mas sente que ahi ha uma lacuna que sua memoria não pode preencher e que pode corresponder ao seu estado actual, como ao acordar sabemos que dormimos. Quando procura reunir suas recordações, entrevê as que lhe são proprias e as que pertencem ao corpo astral em que está no momento, como imagens reflectidas n'um espelho ás quaes se superpuzessem outras imagens formadas n'uma nuvem que cobrisse esse espelho formando um todo confuso que se dissipa quando elle o quer precisar.

Pergunto-lhe se quer levantar-se, entrar em conversação com as pessoas presentes; responde-me que não; parece fatigado e triste. Proponho-lhe restituil-o ao seu estado normal, o que elle acceita.

Procuro adormecel-o: mas, com grande espanto meu, não o consigo: elle volta-se inquieto na cadeira, abre novamente os olhos, conserva-se insensivel. Pergunto-lhe se a experiencia não durou demasiado tempo e se eu não deixei operar-se uma reunião muito intima entre os diversos elementos d'essa nova personalidade. Vê minha emoção, tranquilliza-me, diz-me que n'outro tempo não era absolutamente um sensitivo e que, por consequencia, eu devia ter mais difficuldade em agir sobre o corpo astral de Mireille, occupado por seu espirito, do que sobre o corpo astral unido ao espirito de Mireille ha muito tempo habituada aos meus trabalhos. Redobro de esforços; e ao fim de alguns minutos de acções energicas cujo processo não penso dever revelar, vejo-o com verdadeiro desatogo cahir em lethargia. O resto da operação effectuou-se em seguida sem embaraço ainda que mais lentamente do que de ordinario.

Desprendido do corpo physico que readquiriu a sensibilidade, e de novo em relação com todos, Vicente acha-se agora na plena posse, ao mesmo tempo que da memoria da sua vida actual, do estado de resurreição momentanea por que acaba de passar.

Respondendo ás minhas proposições, explica-me que se apparecera tão ignorante de tudo que o cercava, fôra por preguiça (defeito que tinha quando vivo); que teria podido encontrar na memoria de Mireille tudo o que interessava-me, mas que, não tendo o habito de servir-se d'ella, não sabia exactamente que teclas era preciso tocar para fazer brotarem as recordações, e que tinha achado mais commodo interrogar-me. Se eu o tivesse deixado n'esse corpo, de que elle não podia sahir sem minha intervenção, teria sentido a necessidade de não passar por «louca» ; «com o fim de evitar a ducha», teria empregado os esforços necessarios para dissimular sua verdadeira personalidade e continuar a viver, aos olhos das pessoas não iniciadas nas nossas operações, com a que eu lhe impuzera, até o momento em que o termo normal assignado á vida do corpo de Mireille o tivesse desprendido.

FOLHETIM 16

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XVI

Os espiritos, habitantes do espaço, convivem, como nós homens na terra, e como nós procuramos viver em sociedade com as pessoas que partilham nossos sentimentos, assim elles se unem pela similitude dos seus, que não são senão os dos homens, pois que homens foram e de homens levaram para o espaço todas as boas ou más disposições moraes.

Encontram-se, pois, lá como cá, aggregações de bons e de maus, luctando umas contra as outras por se exterminarem; com a differença, porem, de que os maus querem exterminar os bons por odio e para triumpho do mal ao passo que os bons querem exterminar os maus por amor e para triumpho do bem.

E esta guerra, que elles fazem lá em cima e entre espiritos, fazem-a cá embaixo, procurando uns e outros chamar a seu gremio os homens.

Os bons nos chamam com a doçura com que a terna mãe aconselha o amado filho.

Os maus nos perseguem procurando fazer-nos amar as suas trevas, como o galé rejubila-se toda vez que o ranger dos gonzos do tetrico barathro lhe annuncia a chegada de mais um companheiro de miserias.

Fazem o mal pelo mal, como os outros fazem o bem pelo bem: os dois extremos da natureza humana, em sua evolução para a perfeição, que é o destino de todos os seres humanos.

Na obra do mal, porem, ha espiritos que nos perseguem por odio pessoal e por vingança.

São, porventura, os menos maus. Causamos-lhes damno em passada existencia, elles valem-se da sua condição de livres e da nossa de encarcerados para tirarem a desforra.

Aquelle que actuava sobre o principe encarcerado era uma de suas victimas da passada existencia, que não desanimou de attrahil-o á perdição vendo-o seguir com passo firme o caminho da salvação, pelo progresso que realisara e que communicava ao povo em massa.

Collou-se-lhe como a casca ao lenho, agindo sempre desbaratado sempre, nunca porem desanimando de descobrir uma falha na couraça que seu inimigo tomara, por onde lhe pudesse cravar o envenenado estilete.

Viu reviver em seu peito a chamma de louco amor por uma filha de raça impura, e fez plano de explorar essa mina, rica sempre de contrariedades que perturbam a serenidade do mais robustecido espirito.

Foi elle quem o levou á habitação da moça, onde se consummou a ligação indissoluvel dos dois corações.

Foi elle quem dominou o espirito do pae, levando-o ao grau de furor que lhe fez esquecer o profundo amor que votava ao filho e condemnal-o á morte affrontosa.

Foi elle, emfim, quem, aproveitando o desespero do moço, accendeu a chamma que a boa mulher conseguira reduzir a simples brasido encoberto sob cinzas.

Se pudesse ser ouvida do mundo, o mundo estremeceria de espanto ouvindo a satanica risada que irrompera, como a lava ardente de um vulcão, do negro seio do desgraçado espirito.

—E' meu ! Hade pagar-me cem por um as dores que me causou ! Heide reduzil-o a um louco furioso, a um possesso de todas as paixões damnadas, antes de ser entregue ao carrasco ! E depois virá para cá soffrer as torturas dos condemnados.

E a ameaça pareceu tomar corpo e o moço voltou á sua furia, e a idéa que o acalmara voou de seu pensamento, e uma nuvem negra, mais negra que o carvão, envolveu seu cerebro.

Só via um ponto claro : era sua amada entregue á sanha de seus perseguidores.

E este ponto crescia em sua imaginação até assumir as proporções de um oceano de sangue, de odios que nasciam daquelle sangue, de vinganças que nasciam daquelles odios.

Foi n'este estado de desolação em que o viu seu bom anjo, que firmado na fé, escudado na humildade, alentado pelo amor que é a perspiração da caridade, elevou-se em espirito aos pés do Senhor dos mundos e pediu graça para o que já tinha feito algum bem para merecel-a.

Aquella prece, ungida de todos os bons sentimentos, subiu em luminosa espiral ao solio sacratissimo onde se assenta o Amor e a Justiça.

Os céos se abalaram e como do Altissimo Jesus emanava a virtude, que curou a timida, mas confiante, mulher que lhe tocou a tunica, pelo mesmo modo dos céos emanou doce e purissimo sorriso do Pae, o maior dom que podem receber suas pobres creaturas.

O espirito das trevas sentiu as prisões que lhe impediam de marchar para sua victima e o anjo do bem, divino emissario da misericordia do Senhor, pousou de manso ao lado da mulher que fizera a prece.

—E's tu, miseravel, que me tolhes, por tuas magicas, o passo para a satisfação dos meus desejos ?

—Eu nada sou, respondeu-lhe a boa mulher ; mas pedi a Deus por ti e por este infeliz e Deus ouviu a minha humilde prece.

—Deus ! Quem é elle ? Quem já o viu ?

—E' aquelle que creou tudo o que é. Não o vemos, porque é o infinito em todas as perfeições e nós somos o atomo imperceptivel, só infinito em abominações ; mas se não somos dignos de o ver, somos dotados, por elle, da faculdade de reconhecel-o por suas obras.

—Qual é esta faculdade ?

—A razão com o senso moral, que só o homem possue e que nos diz : só um ser omnisciente e omnipotente pode ter produzido o espaço infinito, o tempo infinito, as leis eternas e immutaveis que regem os mundos suspensos no espaço e evoluindo por toda a eternidade, o espirito, emfim, que encerra em si todas as grandezas da creação.

—Mas o que temos nós com tudo isto ? O que temos com quem creou isto tudo ?

—Temos, em primeiro logar, porque somos os que receberam a razão, para conhecerem aquelle que lhes deu esta excepcional qualidade. Temos, em segundo logar porque se reconhecermos nosso Creador e obedecermos ás suas leis, seremos elevados a alturas de vermos a Deus e de gosarmos alegrias sem mescla de pezares -felicidades que daqui não podemos sequer imaginar.

—Pois bem ; goza tu essas alegrias e felicidades e deixa-me o prazer de levar a effeito o meu plano.

—Já te disse que nada sou e que tudo depende da vontade do Senhor.

—Maldita seja ella, se me embarga o passo !

Mal acabava o infeliz de pronunciar aquellas blasphemas palavras, ouviu-se, no recinto em que se dava aquella scena, um brado horroroso, como se partisse de uma alma despedaçada : mistura de gemido pungente, de raiva abafada, de estertor de moribundo.

—Onde estou ? Que furacão foi este que me arrancou do meu posto ? Que luz foi esta que me deixou cego ? Maldito, tres vezes maldito, seja esse Deus, de que me falou aquella imbecil, se é elle que me destacou da minha presa e que me tirou a vista, para que não mais possa eu voltar a ella ! Eu o odeio tanto quanto ao infame, cuja perda tramo ha tanto tempo, e quasi já via realizada ! Impotente ! Impotente para cumprir o meu juramento de vingança !

—Esta é a formula dos endurecidos no mal, disse-me Bartholomeu dos Martyres, ainda mais sendo tão atrazado, como era um espirito de Venus, n'aquelle tempo. Todos, porem, têm o seu dia e aquelle já o teve, tanto que é hoje habitante da terra e te ama.

—Já me perdoou o mal que lhe fiz ?

—Sem isto não teria podido subir. E' teu amigo.

(*Continúa*)

Eu ter-lhe-hia pregado uma terrivel peça, continua elle, forçando-o a supportar as provas de uma nova vida e de uma nova morte terrestres; mas em summa essa resurreição teria sido para elle, no ponto de vista das consequencias, inteiramente identica á que resultaria de uma nova incarnação por nascimento natural; suas acções teriam continuado a constituir-lhe meritos ou demeritos para a evolução do seu espirito. Quanto ao espirito de Mireille, sahiria provavelmente do cone ao cabo de algum tempo e attingiria o nivel a que chamava-o sua densidade moral, como se ella estivesse simplesmente morta por accidente.

«Acabais de tocar, accrescentou elle, na Arvore da Sciencia, de que falam as tradições religiosas. E' um privilegio que tem sido sem duvida concedido a muito poucos homens e que acarreta muitas responsabilidades. Adquiristel-o servindo-vos simplesmente da vossa razão, e Deus que o permittiu tem sem duvida seus designios. Não esqueçais, entretanto, que não basta deixar de commetter o mal; é preciso ainda não proporcionar aos outros os meios de o commetter».

Ninguem se admirará, pois, qualquer que seja a duvida que eu conserve sobre a origem d'estas communicações, de que eu me recuse absolutamente a transformar as sessões d'este genero em simples espectaculos, e de que n'este artigo não tenha eu descripto os processos exactos pelos quaes determino a incarnação. Essas experiencias são, de resto, das mais perigosas. Depois da sessão de 6 de dezembro de 1895 Mireille sentiu-se, durante muitos dias, extremamente fraca, anemica, sem coragem.

(*Continúa*) M. LECOMTE

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

V

A solução ao problema do nosso destino, que o spiritismo tem feito sua, encontra-se ha muito tempo. Para prova d'isso não quero mais do que as seguintes linhas reproduzidas do *Phédon :*

«E' opinião muito antiga que as almas, deixando este mundo, vão aos infernos e que de lá voltam a este mundo e tornam á vida depois de ter passado pela morte.....

.....Parece-me tambem, Cébès, que nada se pode oppor a estas verdades e que não nos havemos enganado ao tel-as acolhido, porque é certo que ha uma volta á vida, que os vivos nascem dos mortos, que as almas dos mortos existem e que as almas virtuosas estão melhores e os maus acham-se peor (Socrates, *Phédon*).

E' digno de nota que quasi todos os povos antigos acreditavam na preexistencia da alma e na sua reincarnação. Os philosophos espiritualistas consideravam o renascimento como uma consequencia da immortalidade ; para elles estas duas verdades eram solidarias e não se podia negar uma sem negar a outra. Não está bem sabido se Pythagoras recebeu esta doutrina dos egypcios, dos indianos ou de nossos paes, os gaulezes. Se elle viajou pelo seio de todos esses povos ahi encontrou-a igualmente, pois que ella lhes era commum.

«Este solo mesmo que habitamos hoje, diz Jean Reynaud, recebeu antes de nós um povo de heroes que, todos, estavam habituados a considerar-se como tendo percorrido o universo de longa data, autes de sua incarnação actual, fundando assim a esperança de sua immortalidade sobre a convicção de sua preexistencia».

E o poeta Lucain : «ao que vos parece, druidas, as sombras não descem ás silenciosas moradas do Erebo, aos pallidos reinos do deus do abysmo. *O mesmo espirito anima um novo corpo n'uma outra esphera.* A morte (se os vossos hymnos encerram a verdade) é o intervallo de uma longa vida».

Essa crença estava tão fortemente enraizada entre nossos paes que elles de bom grado emprestavam uns aos outros sommas pagaveis n'um outro mundo em que estavam certos de encontrarem-se e se reconhecerem.

Se os hebreus nunca a adoptaram de um modo tão geral e completo, não ficaram, todavia, alheios a ella. Sabe-se que os phariseus, a seita que mais se presumia quanto á orthodoxia, acreditavam em uma condemnação eterna para os maus e n'uma volta á vida para os bons. Era o contrario da religião dos Sintos, a mais antiga do Japão, que, segundo Kempfer, citado por Boulanger, ensina que só os maus voltam á vida para expiarem seus crimes.

Certas passagens da Biblia justificam a doutrina dos phariseus e exprimem de um modo muito claro a crença na reincarnação. Muitas d'ellas poderia eu cita- ; contento-me porem com as duas seguintes : —«é o Senhor quem tira e quem dá a vida ; quem conduz aos infernos e quem d'elles liberta» (I. Rois, cap. II v. 6), isto é, quem faz nascer e quem faz reviver.

Sabe-se que um dos processos da poesia hebraica era tornar a dizer, em termos differentes, na segunda parte da estrophe, o pensamento já expresso na primeira parte. Aqui, *tira a vida* corresponde evidentemente a *conduz aos infernos*, e *dá a vida* a *d'elles liberta.* Alem d'isso na Biblia, como em Platão e em todos os antigos, os infernos são synonimos do tumulo, da morte ; e retirar dos infernos quer dizer fazer reviver n'este mundo, fazer renascer.

«Aquelles d'entre o vosso povo que se tinha feito morrer viverão *de novo ;* aquelles que eram mortos em torno de mim resuscitarão» (Isaias, cap. XXVI, v. 19).

Os modernos judeus entre os quaes essa crença tem sido conservada chamam *gilgul*, *revezamento*, a passagem da alma de um corpo a outro.

Se o Christo, que sem duvida previa todas as divisões que nasceriam dos dogmas impostos e todo o sangue que fariam derramar, não deu como lei a seus discipulos senão o amor de Deus e do proximo, não manifestou menos, em muitas occasiões, sua crença na reincarnação.—«13. Porque até João, diz elle ao povo que se lhe acotovela em volta, todos os prophetas, tanto como a lei, têm prophetizado ;—14. E, se quereis comprehender o que vos digo, *elle mesmo é esse Elias que deve vir.* —15. Que o ouça aquelle que tem ouvidos para ouvir». (S. Matheus, cap. XI).

Ahi, não pode ser de Elias descido dos céos que se trate, pois que sabemos que João Baptista nascera de Zacharias e de Izabel, prima de Maria, mas reincarnado de Elias.

«1. Quando Jesus passava, viu um homem que era cego de nascença ; —2. E seus discipulos lhe fizeram esta pergunta : Mestre, é o peccado d'este homem, ou o dos que o fizeram vir ao mundo, a causa de ter elle nascido cego ?» (S. João, cap. IX).

Porque perguntavam os discipulos a Jesus, como uma coisa muito simples, se era por causa do seu peccado que esse homem nascera cego ?—E' porque os discipulos e Jesus estavam convencidos de que podia-se peccar antes de nascer e, por conseguinte, que já se tinha vivido. E' possivel achar outra explicação ?

Como, depois d'isto nos admirarmos do que nos asseguram eruditos escriptores :—que a crença na pluralidade das existencias estava geralmente diffundida entre os christãos dos primeiros seculos ?—De resto, sempre houve e ainda ha entre elles, como entre os judeus, homens que a professam sem acreditarem sahir, por esse motivo, da orthodoxia. (*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

O clero de todas as religiões entrou em guerra contra o spiritismo, porque elle destroe para sempre a crença no inferno e por consequencia nas penas eternas. Derroca pela base a theoria do peccado original e faz um Deus bom e misericordioso da divindade feroz e cruel dos padres. A philosophia spirita não se apoia sobre a fé, ella tira sua força das luzes da razão, e para combater o dogma estriba-se na observação scientifica. Pode-se julgar para logo do acolhimento que se lhe fez.

Referimos a historia do arcebispo de Barcelona fazendo queimar os livros de Allan Kardec sob pretexto de feitiçaria. Esse processo renovado da inquisição mostra bastante o que se faria dos spiritas se tivessem o poder de destruil-os.

Em França as immunidades do clero não chegam até ahi. Nós evitamos a fogueira, mas os sacerdotes não deixam de pregar contra a nossa doutrina que elles pretendem inspirada por Satanaz.

Estas declamações não influem de modo algum sobre nós porque, ha muito tempo, não acreditamos mais no deus do mal. Esse genio sombrio, inventado pela casta sacerdotal para atemorizar os povos da idade media, está muito mudado hoje, e as suas caldeiras vingadoras fugiram diante das luzes do progresso. Fazemos uma idéa muito alta da divindade para crer que ella pudesse crear seres eternamente votados ao mal; alem d'isso, a antiga concepção do inferno é desmentida pelo testemunho diario dos espiritos; não poderia, pois, influenciar-nos de modo algum.

Mas entremos por um instante nas idéas catholicas, supponhamos que o espirito do mal esvoace em torno de nós, *quærens quem devoret*, deveriamos reconhecer a arvore pelos seus fructos e estar em guarda contra suas suggestões.

Prega elle o odio, a inveja e a colera? Incita-nos a satisfazer todas as paixões ?

Não; os espiritos que se communicam ensinam a fraternidade, o perdão das injurias, a mansidão para os amigos e os inimigos. Elles nos dizem que a unica via para chegar á felicidade é a do bem, que os unicos sacrificios que são agradaveis ao Senhor são os que fazemos sobre nós mesmo. Exhortam-nos a velar cuidadosamente sobre os nossos actos afim de evitar a injustiça; recommendam-nos o estudo da natureza e o amor dos nossos semelhantes como os unicos meios para nos elevarmos rapidamente a um futuro mais brilhante. Longe de nos dizerem que a salvação é pessoal, nos fazem encarar a felicidade dos nossos irmãos como objectivo superior para o qual devem convergir todos os nossos esforços; emfim, collocam a suprema felicidade na fraternidade mais sublime—a do coração.

Se são esses os meios empregados por Satanaz para nos perverter, deve-se confessar que se assemelham extranhamemte aos que Jesus empregava para reformar os homeus; e o anjo das trevas zela muito mal os seus negocios levando-nos á virtude pela austeridade da moral que recommenda nas communicações.

Se nos é impossivel acreditar em legiões de condemnados, não se segue que os maus gozem da impunidade. No livro *O Céo e o Inferno*, Allan Kardec descreve naturalmente os soffrimentos dos espiritos infelizes, e se o inferno não existe, as almas perversas não deixam por isso de soffrer crueis castigos.

Mas nós sabemos tambem que essas penas não são eternas. Deus permitte ao peccador abrevial-as, dando-lhe a faculdade de resgatal-as por expiações proporcionadas ás faltas. Eis no que differimos absolutamente de todos os dogmas; é que a nossa esperança funda-se na justiça e na bondade infinita do Creador. Não podemos suppor que Deus seja mais cruel para comnosco do que um pae para com seu filho arrependido, e essa esperança expelle dos nossos corações o pensamento desolador de um desespero eterno.

Que nova luz traz o spiritismo !

Nada mais de incertezas crueis sobre nosso futuro; o alem, mysterioso, velado sob as ficções religiosas, mostra-se-nos em toda a sua realidade; nada mais de inferno, nada mais de céo, mas a continuação da vida proseguindo no tempo e no espaço e eterna como tudo que existe. A ascenção incessante de tudo o que *é* para destinos sempre mais altos — eis a verdadeira felicidade. Longe de crer em uma beatitude preguiçosa, collocamos a felicidade em uma actividade sem cessar, diligente, e a felicidade no conhecimento cada vez mais perfeito das leis do universo. Que se lance um golpe de vista sobre os beneficios que o homem tem sentido com o progresso das sciencias, que se compare o bem-estar material de que goza actualmente com as condições miseraveis de sua vida de ha cem annos, e comprehender-se-ha que, se na ordem physica taes revoluções são possiveis, não são mais do que miseraveis incarnações ao lado dos esplendores que nos promettem as nossas evoluções moraes para o infinito.

Não mais dogmas, não mais coisas incomprehensiveis; sempre uma harmonia sublime se descobre nos menores detalhes d'essa immensa machina que se chama o universo ! E a satisfação profunda de comprehender qual é emfim nosso destino aqui embaixo, é o resultado do estudo attento das manifestações spiritas. (Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil .... 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro .... 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Março 31 — N. 338

EXPEDIENTE

Em homenagem á data anniversaria da desincarnação do nosso venerando mestre Allan Kardec, fazemos apparecer o presente numero, correspondente a 1 de abril, sob a data de 31 de março, que é a d'aquelle grande acontecimento.

ALLAN KARDEC

Vinte oito annos de liberdade na plena luz das espheras radiantes,—que tantos são os que hoje se completam da data da libertação do nosso querido mestre dos grilhões pesados da materia—quantas felicidades não devem ter proporcionado ao seu grande e luminoso espirito, agindo, cada vez mais livre e mais fecundo, no sentido da plena realização, na terra, da obra que foi o seu ideal e a sua missão, mas foi tambem e ao mesmo tempo o seu calvario!

A partir de 31 de março de 1869, quanto progresso, que ascenção sublime e incessante não deve ter elle realizado pela infinita escala cujo termino é para nós o incognoscivel e o insondavel! Essa data que, para os profanos, seria a do luto e de funebre commemoração, é para nós spiritas, que collocamos o ideal do nosso destino acima das tristezas e das vicissitudes d'esta vida, a da glorificação e da alegria.

A morte soffreu-a aquelle grande espirito quando abandonou a plenitude da sua liberdade no infinito espaço e encarcerando-se na materia veiu fazer a sua jornada por este infeliz planeta, no desempenho de uma missão sublime que, se elle teve a energia de animo para levar a termo glorioso, nem por isso foi destituida de pungentes afflicções e de amarguras que elle acceitou resignado e stoico. Dilaceraram-lhe por vezes o coração magnanimo e generoso as aceradas urzes da maledicencia, da calumnia, da inveja e do despeito; porque na sua propria tenda de trabalho vieram procurar abrigo esses desgraçados sentimentos que ainda são infelizmente a partilha do genero humano.

A tudo, porem, elle conservou-se indifferente e, calmo e tranquillo, executou a sua tarefa grandiosa, sem hesitações ou desfallecimentos. E' que elle sentia em si a força expansiva e poderosa da missão confiada á sua virtude e ao seu genio.

Muito já se tem dito d'essa obra extraordinaria a que elle consagrou todas as suas energias durante quatorze annos, sacrificando-lhe o repouso e a propria saude. Nunca, porem, será de mais glorifical-a como ponto de partida definitivo da humanidade para a certeza do seu destino até então envolto nas nevoas da duvida, ou deturpado pelas incongruencias de religiões que não satisfaziam ás exigencias naturaes da razão humana. Essa obra, que o seu genio soube architectar nos moldes de uma esplendida synthese, encerra tudo o que pode convencer uma razão esclarecida, e ao mesmo tempo sabe falar ao coração, com uma eloquencia commovedora, a linguagem da consolação e da esperança. D'ella roreja abundante e fecunda a fonte inexhaurivel da fé nos mysterios da immortalidade, e o espirito investigador avido do conhecimento da verdadeira sciencia, que é a da alma, encontra tudo o que pode satisfazer os seus desejos de pesquiza em busca da verdade.

O problema do destino humano, que as mais remotas philosophias esforçaram-se por penetrar e resolver, agarrando-se a todas as deducções e a todas as hypotheses, passou a ser uma esplendida affirmação com todas as illuminuras da verdade e foi resolvido, desde que Allan Kardec metteu-lhe herculeos hombros e, de um divertimento que fazia a curiosidade banal dos salões de Paris, soube arrancar esta philosophia profunda e sublime, estudando o phenomeno com espirito de sabio, constatando-o, aprofundando-o, fazendo-o objecto d'essa grandiosa sciencia que será um dia a felicidade do genero humano, como já constitue a d'aquelles que tocaram os labios na sua nascente que não tardará a transformar-se, pelo concurso mesmo dos homens de boa vontade, em immensa caudal.

Vai em meio o trabalho n'essa santa cruzada. O dos trabalhadores da primeira hora, vencendo as correntes de resistencia que se lhes oppunham, mas que já hoje cedem á victoriosa invasão, foi o mais penoso e mais difficil, e por isso mesmo o mais meritorio. A' frente d'elles marchava o nosso mestre. Trabalhador sereno d'essa heroica jornada, elle preencheu o seu dia e ganhou com honra o seu salario. Na sua consciencia limpa irradia brilhante e consoladora a doce certeza do seu dever cumprido.

E porque assim o fez, partiu d'estas galés, a que nós outros ainda estamos condemnados, feliz e satisfeito.

Hoje, nas alturas a que tem ascendido, o seu progresso espiritual, radicado n'aquelles germens fecundos, deve terse enriquecido em esplendor e em irradiação. Elle não abandonou a sua obra, e constantemente, por si ou por seus emissarios, nos faz sentir a graça da sua assistencia, enviando-nos uma palavra de animação e de encorajamento á nossa tarefa, mais facil e mais leve do que a sua, por isso que os seus generosos esforços desbravaram o terreno para que já o achassemos preparado.

Elle é credor, por todos estes motivos, da nossa profunda gratidão, que nada é, que nada vale senão como um testemunho sincero do nosso affectuoso respeito pela sua immaculada memoria.

Vasando n'estas columnas a homenagem devida ás duas grandes datas annuaes relativas ao nosso querido mestre, o *Reformador*, como orgão da Federação Spirita Brazileira, acredita apenas cumprir sempre o seu dever. Não é um arco de triumpho erguido a um vencedor. E' um altar a que se ajoelham os nossos corações em humildade, e do qual sobe, puro e sincero, o incenso do nosso affecto e da nossa veneração pelo mestre amado, em busca da orbita radiante em que elle gravita.

Não é o hymno de um heroe: é a glorificação de um santo.

A morte

A crença religiosa em que somos creados muito concorre para o modo de encararmos a morte, esse transe pavoroso a quasi toda a humanidade.

O materialista, considerando a morte a extincção do ser, que se reduz a *nada*, sente instinctivamente horror ao simples pensamento de receber o golpe fatal! O seu *nada* o apavora, e nem assim elle o julga menos real!

O romanista recúa tambem, temeroso do que lhe succederá depois. Se fôr para o inferno?

O positivista não passa de um materialista, se não é o mais ferrenho typo da miseranda seita. A morte para elle é o *nada*, e o *nada* não se conforma com sua natureza: acobarda-o!

Só o spirita enfrenta com ella sem se abater, porque sabe que ella não o extingue e que depois d'ella seu ser continua a marcha progressiva, atravez das vidas, na eternidade, em procura de seu destino, e sempre e sempre melhorando de condições, o que lhe attrai mais e mais bem estar, gozos ineffaveis e felicidades!

Sim; o spirita sabe que a vida corporea é meio de purificação, é dura prisão, em que tem de soffrer dores e contrariedades proporcionaes ás faltas que commetteu; sabe, pois, que a morte é a carta de liberdade e que desprendido do corpo, se não tiver feito jus a felicidades, ainda assim não terá soffrimentos eternos. Não teme o nada de uns, nem teme o inferno dos outros.

O homem que passa entre estas duas Syrtes, tem diante de si um oceano que ainda mesmo convulsionado por tempestades não embaraça o batel de seguir sua rota para o porto da mystica Sião.

E porque amedrontar-se do que parece a alguns dever ser doloroso: a separação do corpo, quando vê a serenidade com que o justo deixa a vida e quando elle mesmo todos os dias a deixa durante o somno, em que o espirito se desprende do corpo e vai percorrer o espaço onde se põe em communicação directa com todos os seus amigos e protectores?!

E' este um ponto, sobre tantos, em que o spiritismo sobreleva ao materialismo e ao romanismo.

O *nada* d'aquelle incita ao suicidio á menor contrariedade; porque nem se comprehende como possa soffrer os revezes d'esta vida quem nada espera depois d'ella.

O inferno catholico incita á ruina moral do homem porque, commettida a falta irremissivel, é infallivel o castigo eterno, e pois perdida a esperança desapparece a contensão moral.

O spiritismo, não; firmado na immortalidade do ser humano pessoal, e na sua infinita perfectibilidade anima o homem, mesmo que tenha cahido no maior crime, a corrigir-se, porque espera, e a esperar, porque sabe que todos serão, mais cedo ou mais tarde, filhos prodigos, porque sabe que a salvação é universal.

Reflecti, pois, sobre estes conceitos, homens da sciencia da terra e homens que vos suppondes da sciencia divina, e dizei, em vossa consciencia, se o spiritismo é loucura ou se é diabolismo!

NOTICIAS

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

A sessão que hoje deviamos celebrar em commemoração do 28º anniversario da desincarnação do nosso querido mestre Allan Kardec, fica adiada para o proximo sabbado, 3 de Abril, por impossibilidade de n'ella poder hoje tomar parte o nosso prezado chefe Dr. Bezerra de Menezes, cuja assistencia reputamos indispensavel n'esse piedoso trabalho.

Sob a epigraphe *Força de vontade* encontramos o seguinte no *La Lumière*, que o reproduziu da excellente revista *Borderland*:

«O universo, segundo o Sr. A. Lovell, está por toda parte cheio do que elle chama o ether cosmico, a substancia primordial, que é o verdadeiro protoplasma de que o espirito serve-se para formar a materia e dar-lhe suas propriedades. Segundo isso, como o disse Keely, toda a força reside na vontade que age sobre o ether luminifero. A condição para curar, por exemplo, é *a fé*, como disse-o Jesus; o espirito é todo poderoso sobre a materia. Aquelle que tem consciencia d'esse poder tem a vontade de exercel-o.

A sciencia actual tende a provar que tudo na natureza é vibração e que tudo é o resultado de vibrações da substancia primordial, o ether cosmico. O espirito, a vontade, têm todo poder sobre esse ether, como prova-o a formação dos pensamentos que são vibrações ethereas. O dominio ethereo é o equivalente do «corpo astral» quer do individuo, quer do mundo. O mundo dito material, isto é, das vibrações moleculares mais grosseiras, tira sua origem do mundo astral, isto é, das vibrações ethereas mais finas dirigidas pelo espirito. Este, produzindo voluntariamente vibrações ethereas, produz necessariamente as vibrações moleculares grosseiras que são consequencia d'aquellas. Portanto o homem espiritualizado é realmente senhor absoluto de seu corpo e do mundo material exterior.»

———

A Luz

A este sympathico collega, de Curityba, enviamos as mais cordiaes felicitações pelo facto auspicioso de ter completado o seu setimo anno de existencia com o numero de 31 de dezembro, o qual sómente agora, infelizmente, nos chegou ás mãos.

Ao nosso dedicado confrade Alfredo Munhoz, seu redactor-chefe, á cuja segura orientação deve o criterioso orgão do Centro Spirita de Curityba o brilhantismo do seu futuroso tirocinio, enviamos um fraternal abraço por esse acontecimento que deve povoar-lhe o coração de justas alegrias.

———

O que abaixo reproduzimos e foi pelo nosso collega *La Lumière* vertido do *Banner of Light*, sob a epigraphe *O inconsciente*, é muito interessante e por isso digno de attenção e de leitura:

«Segundo o Sr. Colville, em transe nunca está inconsciente o homem; existem, porem, muitos planos de consciencia que são tão distinctos que, desde o momento em que elle está completamente desperto para um, está profundamente adormecido para outro. No estado de transe o medium está tão consciente n'um plano superior que tudo o que occorre no plano material passa despercebido para elle.

Muitas vezes os sensitivos sahindo do estado de inconsciencia apparente e voltando á consciencia do mundo physico, recordam-se do que viram ou souberam no plano espiritual.

Nas experiencias de hypnotismo observam-se factos analogos. A memoria é sempre perfeita, mas o poder de recordar-se dos factos ou das imagens é variavel. A crença no inconsciente vem precisamente d'essa difficuldade de recordar-se immediatamente, e desapparecerá em todos aquelles cuja memoria se tiver aperfeiçoado.»

———

No periodico *The Progressive Thinker*, de Chicago, de 5 de dezembro, conta-se o facto seguinte que traduzimos:

Um telegramma de Boumanville Ontario, dá-nos uma amostra do modo por que a religião do odio perturba a paz das familias. Eis o facto:

Um dos mais extraordinarios casos de monomania religiosa é o que se acaba de dar em uma herdade visinha do Longo Salto. Ahi, já de ha muitos annos, reside Elijah Rice com sua mulher e quinze filhos. O mais velho d'elles, Luiz, de 22 annos de idade, tornou-se ultimamente monomaniaco, dizendo-se o Principe dos Oiteiros, pelo Christo enviado para reformar o mundo. A monomania estendeu-se logo a todos os membros da familia; os trabalhos da herdade foram abandonados e seus moradores passavam a vida a cantar e a rezar. Ultimamente o pae concebeu a idéa de estar Luiz possesso do demonio e buscou os meios, segundo suas crenças, de correr com o tinhoso de sua casa. Lançou mão de uma perna de cadeira e, ajudado pela mulher e dois filhos, deu no Luiz até deixal-o insensivel, com o que ficaram satisfeitos julgando conseguido o seu fim. Resolveram depois celebrar a festa da Paschoa e um dos filhos menores ia ser sacrificado, quando o menor d'elles contou o facto ao Pastor que denunciou-o á policia. Visitando a herdade, a auctoridade encontrou Rice e seu filho Luiz completamente loucos e teve de romovel-os para um hospital de alienados. A mulher e as filhas, hystericas e monomaniacas, tiveram de ser separadas.

Pelo spiritismo é esse facto perfeitamente explicavel; são espiritos atrazados, rancorosos e vingativos que se reuniram e lançaram se sobre todos os membros de uma familia, cujos corpos, de conformidade com as provas que tinham a cumprir, eram predispostos para a obsessão. São factos proprios para despertar a attenção dos homens e fazel-os estudar suas relações com o mundo espiritual.

———

Um caso de mudança de personalidade

(*La Revue Spirite*)

III

(Continuação)

No dia 14 de dezembro magnetizei novamente Mireille, e evoquei Vicente que entrou, conforme o processo ordinario, no corpo de Mireille adormecida, mas recusou deixar de novo despertar esse corpo, porque elle mesmo sentira-se *entorpecido* depois d'essa operação. Deu-me então, sobre esse entorpecimento e o cansaço de Mireille, as seguintes explicações:

« Os espiritos possuem toda uma serie de envoltorios cada vez menos materiaes, de que se desfazem successivamente, á medida que se elevam na escala de sua evolução. Não é senão no intuito de simplificar as idéas que apenas contam-se dois: o *corpo carnal* e o *corpo astral*, como em physica contam-se apenas sete côres no espectro emquanto que n'elle existe um numero muito maior. E' igualmente por commodidade do estylo que se compara esses corpos a envoltorios: na realidade não se encaixam uns nos outros como os tubos de um oculo; penetram-se em todas as suas partes, do que pode-se ficar convencido reflectindo em que o fluido nervoso, materia constitutiva do corpo astral, é obrigado a saturar todas as partes do corpo physico para levar-lhe a sensibilidade e a motricidade.

« Quando adormeceis Mireille, seu espirito logo desprende-se do corpo carnal ao mesmo tempo que o corpo astral; depois desprende-se em grande parte do corpo astral, não arrastando comsigo senão um envoltorio subtil que não pode abandonar emquanto está na atmosphera terrestre, e que elle traz comsigo no cone».

Mas d'esse envoltorio subtil (que poder-se-hia chamar o terceiro) o espirito de Vicente ainda abandonou uma parte, a mais grosseira, na atmosphera da terra, quando morreu da morte astral, em relação a esta terra (1), quando partiu revestido sómente de um quarto envoltorio, ainda menos material, de sorte que quando elle volta ao corpo astral de Mireille, depois ao seu corpo carnal, falta-lhe esse terceiro corpo para formar um *ser humano completo nas condições da vida normal*.

Emquanto o corpo de Mireille está saturado do meu fluido, o espirito de Vicente serve-se d'esse fluido para obter momentaneamente o envoltorio que lhe falta. Quando, porem, com passes magnetizadores, tiro ao corpo de Mireille a quantidade de fluido que n'elle accumulei para produzir os estados muito profundos da hypnose, e tenho-o assim restituido ao seu estado normal de densidade fluidica, elle, Vicente, acha-se privado do receptaculo em que podia abastecer-se sem inconveniente para formar seu terceiro corpo, e é obrigado, para conserval-o, a obter nas differentes partes do organismo o fluido de que para esse fim tem necessidade. Estabelece-se assim entre o espirito de Vicente e o corpo astral de Mireille uma ligação assaz forte para que, quando se force o espirito de Vicente a desprender-se rapidamente do corpo desmagnetizado de Mireille, como deu-se na sessão de 6 de dezembro, produza-se uma resistencia notavel, como o observei. Demais o espirito de Vicente, que condensou, por assim dizer, o fluido de Mireille sobre si, leva-lhe uma pequena parte quando se desprende, o que enfraquece uma e entorpece o outro.

Semelhante inconveniente não teria mais logar se se operasse sobre dois sensitivos vivos, susceptiveis de desprender-se do mesmo modo que Mireille. Os espiritos passando de um corpo a outro, constituiriam dois novos seres humanos completos e susceptiveis de viver normalmente da vida physica, mas com differentes modificações conforme o modo por que tivesse sido feita a troca.

(1) Resumindo o que já dissemos, vê-se que Vicente, quando succumbiu á morte que conhecemos, abandonou o corpo carnal, cujos elementos são dissolvidos e restituidos á terra. Viveu em seguida durante alguns annos na atmosphera da terra com um corpo fluidico, que abandonou em muito grande parte quando morreu da morte astral com relação á terra; e os elementos d'esse corpo astral foram por sua vez dissolvidos e disseminados pelo receptaculo da vitalidade planetaria. Actualmente o corpo de Vicente, que deixou a terra com a parte mais subtil do seu corpo astral, deve ter revestido um novo corpo apropriado ao astro que habita, e elle desprende-se momentaneamente d'esse corpo quando entra no cone para viajar revestido sómente do quarto envoltorio.

Se os espiritos, acompanhados sómente do terceiro envoltorio, se tivessem substituido reciprocamente nos corpos carnaes ligados aos corpos astraes, ter-se-hia dado simplesmente mudança de *personalidade moral*; se ao contrario os corpos astraes (segundo envoltorio) tivessem acompanhado os espiritos na substituição, a mudança ter-se-hia estendido até ás maneiras e mesmo, com o correr do tempo, até á forma dos corpos physicos.

Qualquer que seja a authenticidade da fonte de onde provêm essas theorias, não se lhes pode desconhecer a originalidade e, até certo ponto, a verosimilhança. Que sensacionaes romances poderia d'ahi tirar um escriptor como Jules Lermina!

Sob esse ponto de vista pelo menos, não é destituido de interesse expor ainda algumas das opiniões de Vicente.

« De um modo geral, diz elle, não conheceis bastante a importancia e o papel do corpo astral para a explicação dos phenomenos que considerais como mais ou menos sobrenaturaes.

« O corpo astral não toma passivamente a forma do corpo material; é, pelo contrario, este ultimo que é obrigado a modelar-se em grande parte pelo corpo astral. Os sentimentos emotivos, o medo, a bondade, etc., não são experimentados pelo corpo material; não é, portanto, elle que os pode exprimir. Desde então, a physionomia, a impressão do corpo material dependem exclusivamente das emoções do corpo astral que se modela, por sua vez, pela alma.

« Depois é preciso considerar que ha tanta diversidade entre os corpos astraes como entre os corpos materiaes. Certas pessoas gozam da faculdade de mudar, em determinadas circumstancias, a forma de seu corpo astral. Essas pessoas podem apresentar o phenomeno da mudança de personalidade, o que produz-se do seguinte modo:

« Sob a influencia da vontade do operador, o sensitivo A projecta á distancia uma acção de seu corpo astral sobre o individuo B, que elle deve conhecer e cuja personalidade deve tomar: esta acção á distancia é mais ou menos sentida por A. O sensitivo A modela ainda seu corpo astral por B, photographa de alguma sorte o corpo astral d'este pelo seu corpo astral. D'ahi resulta que elle toma assim, pelo menos n'um grau apreciavel, a physionomia e as maneiras de B. Alem d'isso, quanto ao que chamais memoria, consistindo em imagens accumuladas no corpo astral, o corpo astral A vê, pelo menos em parte, as imagens accumuladas por B, e principalmente as mais apparentes; essa vista opera-se mais ou menos por intermedio do operador que conhece o individuo B. Assim A sente-se ter não só a physionomia e as maneiras, mas ainda uma parte da memoria de B.

« Se A não conhece B, nada se pode produzir, porquanto A não sabe onde projectar a acção á distancia do seu corpo astral.

« Se B é um personagem imaginario, don Quixote por exemplo, A encontra em sua propria memoria e na do operador o typo pelo qual deverá modelar seu corpo astral; é preciso que elle mesmo tenha uma noção de don Quixote. Dará ao seu corpo astral as formas que correspondem ás qualidades caracteristicas de don Quixote, taes como se lhe afiguram, e o corpo astral assim transformado reagirá sobre o corpo physico de A para fazer-lhe executar os actos conforme a concepção que A tem de don Quixote, concepção completada pela que o operador possue do mesmo don Quixote. A mudança de personalidade provêm, em todos os casos e exclusivamente, da transformação do corpo astral do sensitivo».

Impressionado pelo facto de que nas manifestações mediumnicas a força que agia sobre os corpos inertes parecia dotada de uma certa intelligencia como os raios nas espheras cuja caprichosa marcha é difficil com o concurso sómente das circumstancias physicas, perguntei a Vicente se a força electrica não era, como a cellula, susceptivel de uma evolução ascendente.

Respondeu-me elle que na terra as forças permaneciam sempre brutas, mas que evoluiam nos outros mundos. Começam por ser mais facilmente permeaveis a uma intelligencia extranha e, n'esse estado, obedecem mais ou menos á intelligencia que as penetra; depois tomam pouco a pouco uma intelligencia propria e tornam-se *forças intelligentes*; augmentando finalmente a proporção de intelligencia tornam-se *intelligencias —forças*.

A hypothese de que o raio globular poderia ter rudimentos de intelligencia é, portanto, falsa quanto á terra, mas é verdadeira quanto ao mundo em que elle habita, onde a camada electrica envolvente é feita de uma electricidade evoluida, capaz de obedecer a uma intelligencia extranha.

Constantemente submettida a duas forças oppostas que são, de um lado a attracção do astro que circumvolve (força centripeta), do outro a attracção do mundo central (força centrifuga ou expansiva), essa camada, como a que envolve a terra, acha-se agitada por correntes violentas que produzem redemoinhos, espiraes, destacamentos parciaes da substancia que as compõe. Essas partes desprendidas constituem na terra raios gobulares que têm a forma de esphera porque não fazem mais do que obedecer ás leis physicas do equilibrio, mas que tomam, quando são compostas de electricidade evoluida, a forma que queira a intelligencia que toma-lhes a direcção e as transforma, por exemplo, em cones semelhantes ao que serve-lhe de vehiculo.

De resto, quanto mais subtil é a substancia, mais suceptivel é de obedecer directamente á vontade: « assim, diz elle, vosso fluido obedece, em seus movimentos de projecção ou de retracção, quasi sem esforço muscular, á vossa determinação mental; a vossa vontade sómente basta para dirigir o espirito de Mireille quando está desprendido do corpo astral, sendo já então o envoltorio subtil que o reveste intelligente capaz de agir por si mesmo sobre o fluido condensando-o ou repellindo-o, conforme necessita para executar a vossa vontade».

M. LECOMTE

(*Continúa*)

Sensações do outro mundo

(*Revue de la France Moderne*, de 8 de outubro 1896)

O spiritismo excita cada vez mais a curiosidade humana. As chronicas envolvem-se com elle e fazem apparecer longos artigos sobre esse ponto apenas elucidado. Os livros de occultismo obtêm um successo enorme.

Cada pessoa convencida procura por sua vez convencer as outras, quer falando, quer escrevendo, e os documentos augmentam sem cessar. O caminho torna-se cada vez mais facil para os que n'elle entram. Os primeiros trabalhadores desbravaram o terreno e collocaram signaes ao longo da estrada. Os recem-chegados podem avançar com segurança seguindo as pegadas dos seus antecessores. Já não é tanto o desconhecido, mas a verdade que deixa emfim que levantem-lhe alguns véos. Nós *sabemos*, e marchamos com passo firme n'um caminho já muito solido.

O ultimo livro do conselheiro Aksakof pode ser considerado o melhor no genero. N'elle encontram-se numerosos documentos e detalhadas explicações sobre tudo o que prende-se ao spiritismo. Os diversos phenomenos de mediumnidade são ahi especialmente estudados. Os exemplos são abundantes e tornam a sua leitura attrahentissima.

Muitos factos são citados para provar a identidade dos mortos que communicam com os mediums. Em certos casos estes ultimos sentem uma *dôr physica* igual á experimentada outr'ora pela personalidade que o espirito tinha em sua vida terrestre. Essa dôr provem da delicada sensibilidade do medium, que sente uma commoção ao contacto do espirito e n'um instante percebe os detalhes importantes ligados á individualidade que se manifesta.

Não é o caso de crer que os espiritos soffrem dôres physicas. Os mediums, porem, podem experimentar as sensações passadas e que conservam-se como que ligadas aos espiritos.

Repetimol-o: toda dôr que o medium sente durante a communicação provem da sensibilidade psychica e não da vontade do espirito que se apresenta. O medium percebe tudo e tudo transmitte como um apparelho telephonico aperfeiçoado.

Isto dá-se igualmente quando se consulta um medium ou um somnambulo acerca das doenças. O contacto operase por meio de um objecto que o doente tocou muitas vezes; vê-se então o medium em transe soffrer tudo o que soffre o doente. Essa faculdade permitte fazer o diagnostico exacto da doença e indicar o tratamento necessario. Muitos medicos possuem lucidos addidos ao seu gabinete; por esse motivo o seu successo tem sido consideravel. Os lucidos são-lhes de grande utilidade porque indicam o tratamento que se deve seguir para produzir completa cura: n'isso falam sob a inspiração dos seus espiritos-guias.

E' certo que um medico accrescido de um magnetizador é duas vezes mais forte e mais esclarecido. As duas sciencias só podem ganhar marchando a par; uma completa a outra.

Vimos acima que os mediums recebem as impressões dos vivos; nas sessões spiritas elles recebem as impressões dos espiritos que esforçam-se por communicar com os habitantes da terra.

Os mediums que fazem sessões publicas na America são assaltados de todos os lados por espiritos que querem fazer-se conhecer pelos assistentes ou que desejam transmittir uma communicação. Esses mediums ficam por isso mesmo sujeitos a excessivo cançaço e seu tirocinio não pode prolongar-se por muito tempo. Sua sensibilidade é submettida a uma tensão tal que percebe todas as impressões.

Aksakof fez a esse respeito constatações muito curiosas. Assim, um espirito desconhecido apresenta-se a um medium. Este põe-se a tiritar e diz que vai ficar gelado; experimenta um mau estar indescriptivel. O espirito diz que se chama Sarah, tendo residido em Providence (Estado de Rhode-Island) e morrido afogada. Fazem-se indagações e descobre-se que uma pessoa d'esse nome se tinha afogado por gosto tres annos antes, no logar indicado, após um violento desgosto.

Um outro caso é referido por um medium que experimenta a sensação de as phyxia; e o espirito que communicava era justamente o de uma pessoa que encontrara a morte n'um incendio; esse espirito conversava com seu irmão que assis ia á sessão. Este senhor estava muito admirado do curioso effeito produzido no medium e enviou estes detalhes ao *Religio-Philosophical Journal*.

Esses factos provam que a suggestão das sensações experimentadas não provinha dos assistentes, mas era *inesperada* para todos, comprehendido o sensitivo, porque n'essas sessões nunca se sabe qual é o espirito que ha de vir. Os espiritos fazem sempre surprezas: acontece o imprevisto, o que não se espera; as pessoas que se reunem em sessão regular sabem-n'o bem. E' portanto difficilimo organizar d'ante-mão um programma para que o observem os espiritos: são estes que dirigem; não podemos mandal-os.

Quando elles se manifestam é com um fim previamente determinado. Ora querem fornecer novas provas da sobrevivencia das almas e trazer consolações aos parentes que suppunham os seus queridos entes eternamente perdi-

FOLHETIM 17

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

———

XVII

A curiosidade muitas vezes toma as côres de um serio desejo de conhecermos a verdade pela verdade.

Eu que estava fazendo proveitoso estudo do meu passado, a rever as minhas falhas, para melhor corrigil-as, o que tinha com o facto de ser hoje meu amigo aquelle espirito que tanto mal me fez ?

Se procurasse saber como se deu a meritoria transformação, o que aliás bem sei, depois que o spiritismo revelou a lei do progresso universal, produzindo a salvação universal, pela purificação dos espiritos ;

Se procurasse, mesmo assim, conhecer o caminho que seguiu aquelle espirito até transformar-se de meu inimigo em amigo; seria isto uma aspiração louvavel, porque assentaria no amor do proximo, lei das leis do aperfeiçoamento humano.

Eu, porem, ouvindo o que me disse meu guia, senti ardente desejo de saber quem é este amigo, que foi meu inimigo, e foi neste sentimento que perguntei : poderei saber quem elle é hoje ?

—Não ; porque isto em nada concorreria para teu progresso ; antes poderia prejudical-o, perturbando os sentimentos benevolos de hoje, pela recordação dos passados odios. E' por isto, meu filho, que a sabedoria infinita poz espesso véo entre o presente e o passado dos espiritos, fazendo-os, emquanto incarnados, esquecerem o que foram e o que fizeram e as relações que tiveram. Assim, a victima pode ligarse por amor ao algoz, e vice-versa e mais tarde, quando dissipar-se o véo da carne, já está cimentado entre elles o sentimento, que deve conduzir os homens a constituirem uma unica familia com um unico pae : Deus; a constituirem um unico rebanho com um unico pastor : Jesus.

Fiquei arrependido da minha curiosidade, mas contente por ter-me ella proporcionado conhecer a razão fundamental dessa sublime lei que nos occulta o passado.

—Não é a unica, interveiu o guia, lendo em meu pensamento. Esta diz respeito ás nossas relações com os outros. Ha tambem poderosa razão pelo que diz respeito exclusivamente a nós. Se soubessemos o que fomos, difficilmente resignar-nos-hiamos a uma condição inferior. Se soubessemos o que fizemos e viemos reparar, nenhum merito fariamos evitando os escolhos contra os quaes naufragamos. Seria o mesmo que na vida presente ter de agir em condições em que já uma vez agimos, soffrendo, por nosso procedimento, doloroso castigo.

—Excelso ! exclamei.

—Sim ; e mesmo que não o comprehendessemos ainda, deviamos exclamar excelso ; porque é lei de Deus, e devemos ter certeza de que todas têm por fim a felicidade de seus filhos.

Sem mais detença, voltei ao meu estudo.

A lugubre prisão estava como illuminada, embora para os homens jazesse sepultada em trevas.

Junto ao moço, que jazia dormindo em sua cama de palha, não mais vi o negro espirito, que eu já sabia ter sido retirado mas sim, unicamente, a boa mulher e um menino louro, de vestes brilhantes, donde se irradiava a luz que enchia o quarto, de face como a devem ter os anjos que assistem ao Throno do Senhor.

—E' o anjo da misericordia, attrahido pela humilde prece da mãe e guarda do pobre moço.

Apezar de já ser um facto passado havia longos seculos, minha vista turvava-se á perspectiva daquella sublime physionomia e meus olhos cerravam-se como para evitar a deslumbrante claridade que della se irradiava !

Conversam os dois, emquanto o moço dorme, e o enviado diz ao guarda : eu fico a dar-lhe mais fluidos beneficos para que acorde em melhores disposições e tu, meu caro irmão, vai desfazer a obra do infeliz, influindo sobre o pae, para que desista do tenebroso intento, afim de que este joven possa ainda volver á missão que trouxe, e reparar, quanto lhe for possivel, este lamentavel desvio da senda que tão vantajosamente seguia.

O espirito, que era a mulher, curvou-se ante o menino louro e partiu, espargindo alegrias de todo o seu ser, e eu preso ao anjinho, não o pude acompanhar : fiquei a contemplar aquelle exemplar subilmado das sublimadas grandezas do céo.

Do meu extasis fui arrancado, vendo a loura creança fazer um signal ao moço adormecido, como a chamal-o.

Não acordou, nem mesmo fez o minimo movimento ; mas como se dá na occasião do desprendimento pela morte, uma ligeira fumaça começou a levantar-se do corpo, a partir das extremidades, foi-se condensando á medida que se aproximava da cabeça, onde formou coisa semelhante a um turbante de fumo; e prompto o turbante tomou a forma do espirito do moço, caracterizado por sua physionomia e desprendeu-se do corpo, não completamente, porem ligado a elle unicamente por um cordão ou fio quasi invisivel.

—No caso de morte, aquelle fio não subsistiria, disse Bartholomeu, e o corpo ficaria inanimado, pela separação completa do espirito. No caso de simples desprendimentos transitorios, que muitas vezes se dão, especialmente durante o somno, como acontece comtigo agora, o fio de união não se rompe, para que o espirito, embora ausente, continue a animar o corpo, a manter a vida.

Eu nunca tinha visto o modo do desprendimento, mas conhecia a lei que o regula e que confere perfeitamente com o que estava vendo.

O espirito, pois, tendo deixado seu corpo deposto nas palhas, enfrentou com o pequeno louro, que supponho ter apagado suas irradiações, pois que nenhum espanto lhe causou, antes lhe foi motivo de affectuosas manifestações.

Começaram como se brincassem, tomando o moço as mãos da creança entre as suas, mas em breve passaram do riso ao serio, não podendo eu ouvir sua conversa.

Mais de uma vez o moço enfureceu-se ; sua furia, porem, serenava á voz do menino e elle voltava a uma tal ou qual serenidade, que não era a sua habitual, mas que estava longe de ser a expressão da loucura, que ainda ha pouco se estampara em sua physionomia.

Subito abriram-se-me os ouvidos e eu ouvi elle dizer : parece que é verdade o que me dizes, porque, em meio desta infernal tortura, atravessou-me o pensamento a idéa de que grande bem podia vir-me deste grande mal, e tive uma vaga intuição de outra vida, onde riem os que aqui choram.

—Sim ; riem os que aqui choram ; mas só os que choram por amor do bem, que são os que sabem chorar.

—Mas ha mesmo outra vida ?

—Sim ; alegre para os que fazem o bem aqui, triste e dolorosa para os que fazem o mal.

—O que é bem e o que é mal ?

—Bem é a conformidade com a vontade de Deus, mal é a revolta contra aquella suprema vontade.

—Como se entende aquella conformidade ?

—A ti, que mais não podes ainda comprehender, eu direi : conforma-se com a vontade de Deus o que faz todo o bem que pode a todos e o que soffre, por amor de Deus, todos os transes desta vida; os que choram resignados, para rirem na outra vida.

—Garantes-me isto, creança sublime ?

Não ouvi a resposta ; mas vi a creança cercada de luz deslumbrante e o moço levar as mãos aos olhos, bradando : basta, não preciso de mais.

Immediatamente o espirito recolheu-se ao corpo e n'um instante o moço estava acordado.

O anjo desappareceu e na prisão não ficaram senão o condemnado e a boa mulher, que ahi voltou.

(*Continua*)

dos; outras vezes têm importantes revelações a fazer ou instrucções a dar. Na historia que segue é um espirito que vem denunciar um culpado.

N'uma sessão particular realizada com o medium Powell, de Philadelphia, passou-se um facto inteiramente curioso.

A maneira por que o Sr. Powell procedia para obter as respostas era a seguinte: os assistentes inscreviam os nomes dos mortos em pequenas tiras de papel enroladas, sem conhecimento do medium.

N'esse dia, antes de começar a sessão, um dos assistentes havia pedido a uma senhora do seu conhecimento que escrevesse uma palavra n'uma tira de papel, que enrolasse-a e lh'a remettesse. Essa senhora não esteve presente á sessão e elle proprio não sabia que nome tinha ella escripto.

Estes detalhes provam que em tal caso não era possivel a leitura do pensamento, ninguem sabendo do que se tratava. O medium não podia ler-lhes o pensamento secreto e agir em consequencia d'isso, como n'outros casos se tem procurado explicar.

Tomou, pois, o Sr. Powell esse papel enrolado que estava misturado com os outros; applicou a extremidade do papel á fronte, e então fomos testemunhas de um espectaculo terrivel: as faces empallideceram-lhe horrivelmente, elle levantou os braços e cahiu para traz, no soalho, batendo com a cabeça de encontro a uma cadeira. A queda era semelhante á de um homem ferido subitamente pela morte.

Ficou durante alguns minutos immovel, como aturdido, depois levantou-se lentamente, com os grandes olhos abertos, illuminados por um vivo brilho, agarrou a mão de uma das senhora presentes e disse-lhe, n'uma voz fraca, penosamente, sob a influencia do espirito presente: «diga a Hattie (a senhora que escrevera a pergunta) que não se trata de um accidente nem de um suicidio, mas de um covarde assassinato... e foi meu marido quem o commetteu. Existem cartas que o provarão. Hão de encontrar essas cartas. Eu sou a senhora Sallie Laner».

Era o nome escripto no fim do papel, o da mulher que fôra encontrada alguns dias antes, em Omaha, morta por um tiro; mas n'essa occasião ignorava-se ainda se essa morte fôra devida a um suicidio ou a um crime commettido pelo marido. Ella havia residido em Cleveland e conhecera a senhora que tinha escripta a pergunta.

Pergunta-se como é que o medium poude ter conhecimento dos factos contidos em sua resposta? Elle não abriu o papel, ignorava os acontecimentos em questão; nenhuma das pessoas presentes sabia que nome estava escripto no papel. E entretanto o phenomeno produziu-se logo que o medium levou á fronte o bilhete enrolado. O nome era exacto; a resposta, fosse ou não exacta, era precisa e a proposito. No dia seguinte Laner, o marido, era preso sob a accusação de ter matado sua mulher. Estes factos foram publicados em 1886 no jornal *Factos*, de Boston.

Em muitas outras circumstancias têm sido enviados espiritos para revelarem a verdade, com um fim de justiça, ou para obterem o perdão de seus crimes, se os commetteram em vida. Estes ultimos constituem as apparições que assombram os logares em que foi o crime commettido.

Elles são condemnados a errar ahi, até o dia em que algum medium tiver podido conhecer a sua historia, quando se obterá o seu perdão, fazendo-se preces em sua intenção. E' geralmente o que pedem essas almas desgraçadas. Se são perdoadas, a casa cessa de ser assombrada. N'outras vezes vêem-se espiritos virem revelar o logar em que se acha occulto um testamento ou um thesouro. Emquanto não tiverem encontrado alguem em condições de communicar com elles, seu adiantamento (não direi seu eterno repouso porque os espiritos estão sempre occupados e, não se fatigando, não têm necessidade de descanço) acha-se retardado no outro mundo. A recordação e os remorsos conservam-n'os presos á terra. Assombram, portanto, as casas para chamarem a attenção sobre elles.

Nunca os espiritos bons que nos guiam e nos protegem perturbam a tranquillidade dos domicilios. E' que os nosso guias são de uma categoria mais elevada; suas passadas existencias foram boas e elles ganharam o céo.

D'ahi em diante não mais voltarão aqui á terra, ao passo que os espiritos punidos ou ignorantes devem n'ella viver novamente e passar por novas provas. Pode-se julgar que enorme distancia separa os desincarnados dos espiritos que alcançaram a categoria de guias.

E' por essa razão que as pessoas que evocam todos os espiritos indistinctamente soffrem tantas decepções; recebem falsas communicações que as induzem muitas vezes a um mau caminho. Nunca se deve chamar ao acaso espiritos desconhecidos. Está ahi o *unico* perigo do spiritismo.

Para avançar com segurança é preciso desde o principio chamar seu *espirito-guia*, seu *anjo da guarda*, se assim o preferem denominar. Cada pessoa tem um d'elles especialmente designado: nunca ser-se-ha enganado, porque um guia nunca mente. Eis o grande arcano que cada um deve conhecer e pôr em pratica.

Os nossos guias são sempre de uma bondade ineffavel; possuem uma paciencia a toda prova; são-nos uma garantia contra a obsessão dos espiritos desconhecidos.

Ha, áquelle respeito, excepção para os mediums publicos que são de grande utilidade ás pobres almas errantes que necessitam de preces para o seu adiantamento. O espirito guia do medium não os deixaria, entretanto, approximarem-se se vissem alguma intenção má no seu intimo.

Entretanto os espiritos guias não podem impedir a obsessão dos espiritos malevolos, em certos casos, isto é: quando se trata de uma punição infligida ás pessoas que a tiverem merecido por sua má conducta ou por alguma acção má. Podem considerar essa prova como uma graça concedida pela Divina Providencia para os fazer reflectir e, por consequencia, arrepender-se de suas faltas antes da morte. Justiça deve ser feita, cedo ou tarde, n'este mundo ou no outro.

Nada é confiado ao acaso; os espiritos superiores têm nas mãos os mais temiveis elementos: seu poder só é limitado pela Vontade Suprema. Geralmente elles trabalham com o fluido vital que envolve os mediums, mas em certos casos podem dispensal-o. Assim, os grandes phenomenos que produzem-se incessantemente em todos os pontos do mundo, como as revoluções terrestres, os cyclones, os tremores de terra, n'uma palavra, todas as desordens da natureza *são provocadas pelos espiritos que para isso têm ordem*. Desde que esses successos devem produzir-se, os espiritos já não têm necessidade dos fluidos humanos; só a sua vontade faz que tudo se cumpra.

Esses terriveis accidentes quo lançam a morte e a desolação no seio de muitas familias, são como castigos infligidos a um povo que esqueceu o seu Creador.

Os homens têm muito pouca noção do que se desenrola do outro lado da cortina.

O visivel é que passa; o invisivel é que fica.

ISMALA.

(Trad. de *La Revue Spirite*).

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

V

(Continuação)

«Emquanto esta linha de conducta prevalecia na Egreja e terminava pela condemnação de Origenes, doutores venerados, que têm sido collocados no numero dos santos, não continuavam menos a sustentar a pluralidade das existencias e a *não-realidade da condemnação eterna*. Foi S. Clemente de Alexandria quem ensinou a redempção universal de todos os homens pelo Christo salvador; elle revolta-se contra a opinião que não faz aproveitar essa redempção senão a privilegiados; diz que creando os homens Deus dispoz tudo, conjuncto e detalhes, com o fim da salvação geral.» (Stromat., liv. VII, Oxford, 1715).

E' em seguida S. Gregorio de Nysse quem nos diz que ha *necessidade de vida corporal* para a alma immortal ser curada e purificada, e quando não seja na vida terrestre, a cura se opera nas vidas futuras e subsequentes.

Ahi está a pluralidade das existencias ensinada claramente e em termos formaes. Tornamos a encontrar mesmo nos nossos dias a preexistencia e por conseguinte as reincarnações approvadas na portaria de um bispo de França, monsenhor de Montal, bispo de Chartres, a respeito dos negadores do peccado original, aos quaes elle oppõe a crença permittida nas vidas anteriores da alma. Essa portaria é do anno de 1843. (A. Pezzani, *Pluralidade das existencias da alma*).

Eis aqui as proprias palavras de monsenhor de Montal. Tomo-as do numero de 27 de outubro de 1864 do jornal *L'avenir*: «pois que a Egreja nos não prohibe de crer na preexistencia das almas, quem pode saber o que teria podido dar-se entre intelligencias na distancia das idades?»

Em uma carta ao Sr. Barlatier, que appareceu na *Petite presse*, de 20 de setembro de 1868 e de que novamente falarei, o Sr. Ponson du Terrail conta que no seu dominio das Charmettes em que se acha tem tido por conviva o cura da sua villa. Este mostrou-se muito surprehendido de o ouvir affirmar-lhe que recordava-se de ter vivido no tempo de Henrique IV e de ter conhecido particularmente este rei; que acreditava que tinhamos vivido já e que viveriamos de novo. «Mas emfim, diz o auctor, elle concordou que *as crenças christãs não excluem esta opinião*, e deixou-me proseguir».

Mesmo durante a sombria idade media, em que, segundo a expressão de Michelet, Satan engrandeceu-se de tal modo que entenebreceu o mundo, a crença na reincarnação não poude ser completamente abafada. Encontro uma prova d'isso na *Divina Comedia*, em que Dante, que partilhava da opinião a esse respeito então geral no povo, colloca o imperador Trajano no paraiso. Este, depois de haver estacionado quinhentos annos no inferno, d'elle sahiu pela virtude das orações de S. Gregorio—o Grande. Mas—coisa notavel—elle não foi directamente ao céo; retomou na terra um corpo (*torno all'ossa*), e só depois que habitou um pouco de tempo n'esse corpo (*in che fu poco*) é que foi admittido no numero dos eleitos.

Entre os philosophos e os sabios nunca essa idéa deixou de ter representantes. O illustre Franklin, um dos homens que mais honraram a humanidade pelo genio e pela sabedoria, compoz para si mesmo o seguinte epitaphio que attesta sua fé na reincarnação:

«Aqui repousa, entregue aos vermes o corpo de Benjamin Franklin, typographo, como a capa de um velho livro cujas folhas são arrancadas e o titulo e o dourado apagados; por isso, porem, a obra não estará perdida, porque reapparecerá, *como o acreditava elle*, em uma nova e melhor edição, revista e correcta pelo auctor.»

Em uma carta á Sra. de Stein, exclama Gœthe: «porque razão nos ligou o destino tão estreitamente? Ah! Em tempos decorridos tu foste minha irmã ou minha esposa!»

O grande chimico inglez, sir Humphry Davy, n'uma obra intitulada *Os ultimos dias de um philosopho*, consagra-se á demonstração da pluralidade das existencias da alma e suas incarnações successivas. «A existencia humana, diz elle, pode ser encarada como o typo de uma vida infinita e immortal, e sua composição successiva de somnos e de sonhos poderia certamente offerecer-nos uma imagem approximada da successão de nascimentos e de mortes de que é composta a vida eterna» (Trad. de C. Flammarion).

Charles Fourrier era de tal maneira um convencido de que renascemos aqui na terra, que em uma de suas obras encontra-se a seguinte phrase: «semelhante mau rico poderá voltar a mendigar á porta do castello de que foi proprietario.»

Hoje a crença na pluralidade das existencias é quasi geral entre os nossos grandes escriptores. Considero superfluo fazer citações que por toda parte se encontram e que me fariam ultrapassar o plano em que me quero manter. «Não tenho, diz o Sr. Chaseray em suas conferencias sobre a alma, senão o embaraço da escolha em materia de citações para mostrar que a fé n'uma serie de existencias, umas anteriores outras posteriores á vida presente, cresce e se impõe cada vez mais aos espiritos esclarecidos.»

Não ha até ao proprio Proudhon quem se não tenha sentido arrastado para esse lado. O seguinte trecho de uma carta dirigida pelo grande demolidor ao Sr. Villaumé, em 14 de julho de 1857, é uma prova d'isso. «Pensando n'isso, pergunto a mim mesmo se eu não arrasto a cadeia de algum grande culpado, condemnado em uma existencia anterior, como o ensina Jean Reynaud!»

Vê-se que é a velha metempsycose que reapparece e tende a ser de novo a religião da humanidade. Ella tem tanto mais probabilidades de vingar d'esta vez quanto tem-se despojado da macula que a fez abandonar.—Hoje não se acredita mais que a alma humana possa retrogradar e entrar no corpo de um animal. Os antigos não tinham o sentimento do progresso continuo do ser e da economia de elasterios que preside á obra de Deus: eis a razão por que cahiram n'esse erro grosseiro.

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Abril 15 — N. 339

Jesus--Deus

A *Religião Spirita*, orgão do Centro Spirita do Rio Grande do Sul, faz-me injustiça quando me attribue a crença de que Jesus é Deus.

Deus, *uno*, tem sido sempre o mote de tudo quanto tenho expendido sobre o assumpto.

O Deus *trino* da egreja romana nunca me entrou pela razão que sempre encarou a trindade como uma formula abreviada e complicada do polytheismo greco-romano dos tempos do paganismo.

Se, pois, nunca acceitei a trindade, mas sim a unidade de Deus, como poderia eu considerar a Jesus Deus, quando elle se declara o Christo do Senhor e portanto o Enviado de Deus?

Se eu admittisse a trindade, podia incluil-o n'ella, na pessoa do filho; eu, porem, como já disse, creio *in unum Deum*; e pois não posso crer em outro que não seja o Creador, o Increado, o Eterno.

Já expliquei ao illustre redactor da *Religião Spirita*; mas parece que minhas palavras não lhe chegaram, visto repetir a censura.

Eu tambem considero Jesus um espirito tão acima dos outros que mereceu preferencia do Pae; espirito, porem como nós, espirito creado como nós.

Sua elevação, em relação á humanidade terrestre, é tal que póde dar razão aos que o consideram Deus; mas do modo como chamamos *anjo* a uma pessoa que se destaca pelas suas boas obras.

A dedicação de Jesus á nossa humanidade, por amor da qual deu seu sangue, e os poderes que recebeu do Pae para guial-a a seu destino, o fazem tão digno do nosso amor, do nosso reconhecimento, da nossa veneração e até da nossa adoração, que nunca será extranhavel chamal-o nosso Deus, entendendo-se como se entende chamar o beneficiado de pae ao bemfeitor.

Podemos chamar a Jesus Deus nosso Deus, porque elle recebeu todos os poderes do Omnipotente em relação a nós, porque elle exerce esses poderes com justiça e misericordia, porque em summa elle é o pensamento de Deus e a essencia da sua caridade.

Eu bem sei que elle foi creado como os homens, e se o chamo Deus é porque sua perfeição é infinita, infinita, infinita, em comparação comnosco.

Para mim, elle é Deus por Deus!

Quanto a não ser o mais alto dos filhos de Deus, por ser o regedor de um planeta inferior, questão é que julgo acima da nossa comprehensão.

Que elle é dos espiritos perfeitos, sabemos; e se é assim, quem nos diz que o Senhor, confiando a taes espiritos a missão de dirigirem os mundos, não escolhe-os por seus graus de elevação, e que entre os perfeitos ha graus que lhes sejam razão de preferencias?

Não sei, não posso, não devo, em minha pouquidade, procurar devassar tão altos mysterios.

Eu lamento que a *Religião Spirita* me olhe com maus olhos, não por me julgar com merecimentos ás suas considerações, mas porque, concordes no modo de considerar o spiritismo: religião scientifica e não sciencia sem religião, seria para desejar, em bem da santa causa, que fossemos unidos em acção, como somol-o em pensamento.

Os inimigos da doutrina nos separam com suas falsas suggestões, e eis ahi dois cruzados da mesma idea a perderem forças em luctas que os enfraquecem, para batel-os.

Com as explicações que ahi deixo, espero que se desfaçam todas as nuvens que me fazem parecer aos olhos do orgão do Centro Spirita do Rio Grande do Sul, muito outro do que realmente sou.

E porque não tome ares de polemica que jamais acceitarei com aquelle irmão, não mais direi uma palavra sobre suas accusações.

BEZERRA DE MENEZES

NOTICIAS

ALLAN KARDEC

Conforme tinhamos noticiado, realizou a Federação Spirita Brazileira, no sabbado 3 do corrente, a sessão commemorativa do 28º anniversario da desincarnação do nosso venerando Mestre fundador da doutrina spirita.

No meio do geral recolhimento da numerosa assembléa que enchia o nosso salão, falou durante uma hora o nosso prezado chefe Dr. Bezerra de Menezes, que desenvolveu, com aquelle lucido criterio que todos lhe reconhecem, o thema do dia, alongando-se sobre o das revelações feitas á humanidade em epochas e periodos determinados da historia.

A segunda parte da sessão, consagrada a um trabalho pratico, de caridade, a exemplo do que temos antecedentemente adoptado, foi uma homenagem, a mais sincera e a mais digna de sua memoria, offerecida ao nosso Mestre a quem tanto devemos por nos ter illuminado com os lampejos de sua razão sadia o caminho que já hoje, graças a elle, podemos trilhar desassombrados e tranquillos, tendo sempre diante dos olhos a sua imagem severa e radiosa como um exemplo immorredouro.

Intima, sincera e affectuosa, a festa da Federação Spirita Brazileira relativa ao 31 de março, esteve—cremol-o bem—na altura dos seus sentimentos e do elevado espirito do nosso Mestre, que decerto a acolheu com satisfação igual á que caracterizou a modesta offerenda.

O nosso collega *Le Progrès Spirite*, de Paris, longe de desmentir a applicação do vocabulo que tomou por titulo, tem ao contrario affirmado positivamente, pelo seu tirocinio ininterrupto e sempre brilhante, graças á criteriosa orientação com que é dirigido, quanto sabe ser fiel a essa legenda que adoptou por sua.

E' assim que, a par de outros melhoramentos de ordem intellectual, acaba de introduzir, em proveito de sua necessaria divulgação, um de alcance pratico, sendo exposto á venda em todos os kiosques e agencias de jornaes em Paris. Alem d'isso apparece agora revestido de uma capa colorida, artisticamente desenhada, em que vêm igualmente os retratos nitidos do nosso mestre Allan Kardec, de S. Luiz e Santo Agostinho, acompanhados de maximas d'estes grandes espiritos e do *Evangelho segundo o spiritismo*.

E uma vez que nos occupamos do collega, aproveitamos o ensejo para fazer referencia ao movimento spirita de que se occupa elle no seu numero de 20 de fevereiro. Vem ahi um resumo da opinião da imprensa franceza acerca da producção dramatica *O spiritismo*, do nosso collega Victorien Sardou, peça que, como sabem os leitores, foi ultimamente representada com successo no theatro da Renaissance, cabendo o principal papel á grande tragica Sarah Bernhardt.

Pois bem; essa imprensa franceza, representada pelos jornaes *Le Gaulois*, *L'écho de Paris*, *Le Radical*, *La Patrie*, *Le Gil Blas*, *Paris*, *Le Temps*, *Le Matin*, *Le Figaro*, essa imprensa que, ha alguns lustros apenas, despedaçaria na ponta de suas settas hervadas de ironia uma producção d'aquelle genero cujo successo não resistiria ao ridiculo que constituia o apanagio d'aquelles tempos, hoje aprecia esse trabalho senão com franca sympathia ás opiniões religiosas do auctor, ao menos com o respeito sensato que se deve ás convicções profundas e sinceras.

Constatamos o facto com tanto maior satisfação quanto elle representa um signal dos tempos. E digam o que disserem os obstinados adversarios do spiritismo, elle é já hoje, quer queiram quer não, uma doutrina vencedora na maioria da consciencia humana.

Louvado seja Deus! podemos exclamar.—Já era tempo de que esta pobre humanidade, assaltada de duvidas, trabalhada pela desesperança, triste, acabrunhada e sem norte, encontrasse o seu santelmo que a conduzisse ao almejado porto.

E só o spiritismo, que repelle o *credo quia absurdum*, que não acceita senão a fé raciocinada de uma razão serena e esclarecida, pode representar esse santelmo da consolação e da esperança, que ao mesmo tempo que nos orienta acerca dos nossos arduos deveres e das nossas graves responsabilidades, nos faz entrever todos os sublimes esplendores do elevado destino humano.

Louvado seja Deus!

Uma vidente em Berlim é a epigraphe sob que o nosso collega *La Lumière* reproduz do *Psychische Studien*, de novembro, o seguinte que, por nossa vez, tomamos a liberdade de reproduzir:

«A Sra. M., esposa de um conhecido sportsman tem ha algum tempo notaveis visões, n'um estado de meio-somno somnambulico. Tinha predito o tremor de terra do Japão, o cyclone de S. Luiz, o accidente por occasião do coroamento em Moscow, o naufragio do *Iltis*, etc.

Ella tem feito outras predicções, ainda não realizadas, entre as quaes contam-se: uma catastrophe nas minas de carvão de pedra de Brux e de Dux, na Bohemia, no começo do inverno (segundo a apparencia do céo); o incendio de uma quarta parte da cidade do Budapest, no verão, a brilhar o sol; uma desastrosa inundação em Swinemunde; o assalto de uma pessoa (homem idoso) por um salteador (n'um trem que passa proximo lê ella: Cologne-Berlim); etc.

Uma visão notavel é a da apparição de um *grande reformador* que ella vê a pregar, diante de milhares de pessoas, nas grandes cidades, taes como Berlim, Vienna, Amsterdam, etc. A vidente o vê na sociedade dos principes e monarchas de todos os paizes, levando a paz a toda parte, reorganizando tudo. Tem um elevado porte, esbelto, magestoso; é pallido, louro, sorridente.

Ha, alem d'estas, outras predições politicas que não se podem tornar publicas».

NECROLOGIA

O jornalismo spirita da França, e com elle o do nosso paiz que alli tem encontrado sempre uma fonte abundante de informações e de notaveis trabalhos a que soccorrer-se, como provisão excellente de inesgotavel celleiro, acaba de soffrer uma sensivel perda com o claro que a lei fatal da finalidade humana acaba de abrir nas suas fileiras pelo desapparecimento da vida terrena de Horace Pelletier, o espirituoso e investigador jornalista, cujos artigos, traduzidos por nós, tantas vezes teve o *Reformador* a satisfação de agasalhar em suas columnas.

Soou assim para aquelle scintillante espirito a hora bemdita da sua libertação, e elle decerto partiu os elos da cadeia que o prendia á vida d'este planeta, feliz e satisfeito, tanto mais quanto esta vida, que elle esforçava-se por amenizar, tornando-a util com o fructo dos seus estudos, tornara-se-lhe em afflictivo fardo, por isso que o nosso pobre collega, em consequencia de um accidente de que fôra victima ficara aleijado e obrigado a soccorrer-se de muletas para se amparar.

Fôra elle antigo advogado em Paris, na côrte de appellação, e havia-se retirado para Madon, ao pé de Blois, depois d'aquelle infeliz successo, segundo lemos na *Revue Spirite*, de Paris, na qual encontramos esta noticia.

Vivia muito retirado, diz a citada collega, refugiando-se no direito e na litteratura, quando conheceu o Sr. de Rochas, cujas investigações acompanhou com interesse, dedicando-se por sua vez a iguaes estudos, cujos resultados descriptos n'um estylo rorejante de graça e de uma espirituosa espontaneidade, a par da profundeza que comportavam taes assumptos, tantas vezes puderam os nossos leitores apreciar.

Da sua desincarnação, occorrida em Madon não foram prevenidos os seus amigos, de sorte que o nosso mallogrado confrade expirou no meio de extranhos, privado d'essa doce consolação de uma palavra affectuosa e sincera recolhida pelo espirito no grande e decisivo momento de abandonar a sua habitação da terra para despertar nos mysterios da immortalidade.

O *Reformador* que, por meio indirecto, obteve successiva e sempre interessante a collaboração d'esse bom espirito de trabalhador e de crente, curva-se em respeitosa attitude sobre os seus despojos mortaes e faz os mais sinceros e fraternaes votos por que possa elle na paz da atmosphera illuminada para onde emigrou encontrar todas as consolações e todas as felicidades de que se fez digna a sua existencia de trabalho, de martyrio e de resignação.

COMMUNICAÇÃO

Aos nossos estimados confrades d'*A Luz* solicitamos venia para trasladar, das columnas d'esse sympathico orgão para as nossas, a communicação que abaixo vai ser lida e que, pela elevação dos conceitos que encerra e pelo criterio seguro que a reveste indicando a sua alta origem, nos pareceu digna do estudo e da attenção de todos os nossos confrades e leitores, aos quaes julgamos ocioso recommendal-a.

Eis aqui essa communicação, obtida no Centro Spirita de Curityba :

A extrema sensibilidade é o cunho das almas elevadas, mas se ella traz grandes felicidades, tambem traz grandes desgostos.

Apezar d'estas considerações, pensamos que não é sómente a constituição do nosso cerebro que pode determinar e ser a causa unica dos seus effeitos. Foi verificado, é verdade, que o orgão cerebral é a séde das diversas impressões de todos os nossos sentidos; mas tambem está provado que só o espirito é o motor e governo d'esse admiravel mecanismo tão fraco e tão perfeito, cujo aperfeiçoamento opera-se lentamente, transformações produzidas pelo meio para onde o ser foi attrahido.

Aqui está um craneo achado nas entranhas da terra, de idades remotas, da pedra ou do bronze. Examinado pela sciencia, o homem pode reconstituil-o, com calculos exactos, determinar as dimensões da caixa craneana e determinar as circumvoluções da materia branca ou cinzenta. Pode-se pela forma e dimensões saber approximadamente o grau de intelligencia. Tudo isto está perfeitamente provado.

Mas é justamente onde queremos chegar para dizer-vos que a sciencia engana-se quando por seus calculos e deducções attribue á materia do cerebro a causa da intelligencia.

Não, mil vezes não, sabios doutores em pathologia, illustres naturalistas e physiologistas, todos estais em erro quando quereis fazer entrar no dominio da materia o que é do dominio do espirito.

A materia é surda e cega e o espirito é clarividente e forte. E' o espirito, só elle, ficai convencidos d'isto, que é a causa, a materia é instrumento. O espirito progride sempre e a materia refina-se na proporção d'esse progresso, por isso progride tambem, mas com a ajuda do espirito.

Os ! meus amigos, quando chegarão os tempos em que os homens comprehenderão, todos, essas causas e principios ? Quando chegarão os tempos em que a superstição filha da ignorancia não reinará mais n'este planeta ? Quando será essa era de amor ?

Quando os espiritos vos dizem : «Trabalhai, os tempos estão chegados», elles não vos enganam. Os factos que vos cercam devem fazer-vos presentir que o fim das causas presentes liga-se ao principio das que se succederão. Não será para milhões de seculos.

A vontade suprema ordena, é preciso obedecer. Queira Deus que os homens submettam-se ás suas ordens.

Spiritas, mãos á obra !

Somos numerosos, tanto os incarnados como os desincarnados. Salve a Deus, ó bom pae celestial ! Salve ao poderoso, ao omnipotente ! Salve ao doce e sublime cordeiro que deu a vida por suas ovelhas ! Todas essas verdades sagradas vos serão reveladas. Tende união, irmãos, tende amor uns aos outros. No dia em que os homens comprehenderem a solidariedade, o mundo será salvo.

Portanto os homens do presente devem cuidar da educação da geração nova preparando-a moral e intellectualmente para as verdades reveladas pelos espiritos.

Ateai o fogo sagrado da caridade, ensinai os jovens a desprezar os bens materiaes, que só servem para satisfazer seus gozos. Sob pretexto do bem estar dos filhos, deixam e accumulam os bens que lhes foram confiados para servirem em bem geral ; deixar fortuna aos filhos é offender a Deus e faltar com a fé em sua bondade e justiça, é pensar-se mais previdente do que o pae celestial.

Os homens são muitas vezes inconscientes das faltas que praticam. A nós incumbe o dever de instruil-os e esclarecel-os.

O maior defeito do homem é não conhecer-se a si mesmo, e crer-se o que ainda não é possivel que se dê.

Mas devemos combater as exaggerações em proveito do espirito.

Já temos dito que a vida terrestre é um campo de batalha aonde luctamos para vencer, mas sem derramar o sangue de nosso semelhante.

Os homens são filhos de suas obras ; é por isso que pelas intuições fazemos sempre vibrar essa voz intima que diz-lhes que a terra não pode ser sufficiente para suas aspirações, que a terra e sua vida são uma tortura para a alma, que emfim ella não é o sol para o espirito, mas só de sua grosseira materia.

Homens, meus amigos, não desprezeis estas instrucções. Amai a vida porque ella é preciosa para a purificação, mas não penseis só n'ella. Pensai como o viajante que olha de longe o caminho que tem de percorrer, e sente o seu coração bater de alegria quando pensa no termo da viagem, na chegada ao lar paterno. Assim sereis felizes e é o que vos desejamos.

Até logo, queridos irmãos em Deus.

Vosso amigo do espaço

EDUARDO MARSCHAL.

Um caso de mudança de personalidade

———

(*La Revue Spirite*)

III

(Continuação)

Uma outra vez manifestei a Vicente minhas duvidas sobre a realidade da sua existencia fóra da imaginação de Mireille, fundando-me em que as revelações dos extaticos differem muitas vezes entre si acerca de um mesmo objecto.

« Felizmente, respondeu me elle, as vossas duvidas não impedem-me de existir. De resto, é preciso distinguir com cuidado a origem das revelações de que falais. Se é um espirito mais ou menos desprendido do seu corpo astral que vos conta o que vê, pode tomar, e muitas vezes toma, como realidades a objectivação de suas recordações e de seus proprios pensamentos ; é por isso que cada extatico tem visões de conformidade com suas crenças religiosas.

« Quando a revelação vem de um espirito desincarnado, é necessario conhecer esse espirito antes de fiar-se n'elle. Tendes o prejuizo de acreditar que ha entre o mundo dos vivos e o dos mortos uma differença profunda, um hiato. Nada é mais falso : a vida espiritual prolonga-se alem do tumulo sem mais transição do que se, na vida material, dos differentes moradores de uma casa estando a principio reunidos em um rez-do-chão apenas aclarado com o auxilio de algumas janellas estreitas, alguns se separassem dos outros subindo a um pavimento largamente illuminado. Ha, pois, entre os desincarnados, pessoas de toda especie, ignorantes, vaidosos, mentirosos, sabios, caridosos, etc. Compete-vos distinguil-os e não vos deixardes enganar.

« Ha muitos mezes já que estamos em communicação, que conversamos sempre de coisas serias ; tendes visto que nunca pudestes notar erro no que vos tenho dito; quando eu não sei, confesso-o sem hesitação. Se eu fosse uma das vossas relações terrestres, não hesitarieis, estou certo, em chamar-me vosso amigo e dar-me a vossa confiança; e não seria ao meu corpo que essa confiança se dirigiria. Porque não me tratar assim, porque não tenho um corpo especial que vós pudesseis ver ! Não tendes amigos cuja personalidade não é para vós objecto de duvida e que entretanto não conheceis senão pela correspondencia ?»

Insisti novamente junto de Vicente sobre a hypothese de que elle não fosse senão um producto do espirito de Mireille exaltado em suas percepções pelo seu desprendimento do corpo e objectivando a recordação de uma pessoa que lhe era tão cara. «Se, disse-lhe eu, sois realmente aquella pessoa, ella propria, deveis saber coisas que não saiba Mireille, o latim por exemplo. Que significam as palavras *arma virumque cano?*»

Vicente procurou durante alguns segundos e respondeu: « não me recordo; mas reparai que essas palavras pertencem a uma lingua que não era a minha, e que as recordações que a isso se referem foram accumuladas unicamente no meu corpo astral terrestre que eu já não possuo ».

Como se vê, elle tem resposta para tudo.

IV

Até agora não apresentei em apoio da realidade das visões de Mireille senão seu proprio testemunho. Procurei, entretanto, obter outros servindo-me de sensitivos levados ao estado de hypnose em que dizem perceber phenomenos analogos aos de que temos tratado.

Realizei assim duas sessões com dois registros differentes.

Na primeira, a de 24 de julho de 1894, a verificação foi com o meu joven amigo Laurent, cujas impressões têm sido publicadas pelo *Annales des sciences psychiques* (numero de maio-junho de 1895). Como espectadores estavam presentes monsenhor X., doutor em theologia, e o Sr. de Y., engenheiro, aos quaes pedi que redigissem, cada um separadamente, um termo, ou apanhado. São esses termos que vou reproduzir, um após outro, com suas ligeiras variantes.

TERMO DO SR. DE Y.

A sessão começa ás 3 horas e meia. Mireille e Laurent estão adormecidos simultaneamente, de modo a encontrarem-se ao mesmo tempo nos mesmos graus hypnoticos. Laurent vê apparecer a metade direita do seu duplo; Mireille nada vê.

Laurent vê a segunda parte do seu duplo; Mireille nada vê ainda. Laurent vê o corpo de Mireille envolvido por uma aureola brilhante; um instante depois o Sr. de R. sente como um vento frio e vai levantar-se para fechar uma porta que suppõe aberta, quando Mireille diz-lhe que é o seu duplo que acaba de sahir de uma só vez e de pousar nas mãos do Sr. de R.—Laurent confirma o facto.—A sensação de frio cessa para o Sr. de R., se bem que o duplo de Mireille continue a descançar sobre suas mãos.

Mireille desprendida do seu corpo vê o duplo de Laurent colorido de azul. Laurent vê elevar-se o seu proprio duplo: Mireille mal segue-o; diz ella que a differença entre o fluido magnetico de que está carregada e o fluido electrico de que está carregado Laurent redunda de algum modo na difficuldade que encontra o seu duplo de approximar-se do de Laurent e de seguil-o.

Proseguindo a experiencia, Laurent continua a ver o duplo de Mireille; afastando-se, porem, o seu cada vez mais, cessa de o ver ; consegue-se então fazel-o retroceder até uma phase anterior da hypnose voltando a corrente da machina; torna elle então a ver o seu duplo ao qual e reatado, diz elle, por uma columna de fluido. Vê o duplo de Mireille mais brilhante do que o seu. Os dois duplos conservam-se ao lado um do outro, ao alto. Consegue-se trazel-os até perto do solo pela desmagnetização; ficam sem acção reciproca, «como dois inuteis», diz Laurent.

N'esse momento Mireille manifesta um certo soffrimento; penetra, diz ella, no duplo de Laurent. Estando novamente separados os dois duplos, os sensitivos tentam, de commum accordo, approximar-se. A sensação experimentada por Laurent é por elle comparada a uma ducha d'agua fria.

Está terminada a experiencia. Despertam-se progressivamente os dois sensitivos; elles conservam após o despertar uma reciproca sensibilidade nos lados dos duplos que estiveram em contacto: esquerdo quanto a Laurent, e direito quanto a Mireille. Quer isto dizer que se se toca Mireille no lado direito, Laurent sente essa impressão no seu lado esquerdo e reciprocamente. Recordam-se mutuamente, pelo methodo ordinario, o que se passou durante o somno e manifestam uma grande sympathia reciproca.

TERMO DE MONSENHOR X.

A primeira serie de experiencias consiste em adormecer ao mesmo tempo dois sensitivos: Mireille por meio dos passes magneticos do Sr. de R., Laurent pela acção das correntes da machina Wimhurst accionada por um outro operador, e em inspeccionar os sensitivos um pelo outro.

Laurent passa pelas phases regulares que são a caracteristica do seu estado somnambulico; Mireille passa por ellas, de alguma sorte, sem parar; chega-se, porem, com algumas experimentações, a conduzir os dois sensitivos parallelamente, de tal maneira que elles encontram-se simultaneamente no mesmo estado.

Laurent vê formar-se a principio, á sua direita e a cerca de um metro de distancia, uma especie de columna luminosa mais ou menos da sua altura e de côr azul; depois uma columna semelhante, porem encarnada, á mesma distancia á sua esquerda; porfim as duas columnas reunem-se n'uma só composta de azul e encarnado.

Esse duplo, á medida que os estados tornam-se mais profundos (levou-se Laurent até ao 12º estado), desloca-se, a principio horizontalmente, afastando-se do corpo, depois eleva-se um pouco, como se tomasse impulso, e finalmente é conduzido ás regiões superiores da atmosphera.

Mireille exterioriza-se de um modo differente. Os effluvios sensiveis dispõem-se em volta de si em camadas luminosas parallelas na superficie do corpo, atravez dos quaes Laurent a vê como atravez dos envoltorios concentricos; depois essa materia condensa-se instantaneamente e o duplo se forma de uma só vez sem passar pelas duas formações parciaes lateraes como em Laurent.

Esse duplo é uma columna luminosa (1) que mais tarde, nas regiões superiores para que é arrastado, transforma-se em uma especie de bola com appendice caudal que o faz comparar a um embryão de rã ou a um cometa (2). Os desenhos por meio dos quaes os dois sensitivos procuram representar de que maneira vêem o seu duplo coincidem de sobra para que d'ahi se possa concluir que seja uma impressão unica interpretada por dois observadores differentes.

Cada um dos dois sensitivos viu a formação e os differentes estados do duplo do outro, desde o momento em que formou-se até o em que lançou-se pelo espaço.

Começaram então as difficuldades. Mireille que de ordinario eleva-se immediatamente a luminosas regiões, queixa-se de achar-se retida n'um espaço muito menos brilhante. Cessou de ver o duplo de Laurent; afflicta com a sua solidão, deseja vel-o e deseja tambem que Laurent possa tambem ver o seu, para assim estar segura de que as suas impressões são bem reaes e não um effeito da imaginação.

O Sr. de R. ordena então a Laurent que procure o duplo de Mireille, o que elle faz a principio sem successo; depois, repentinamente, sem transição, sem o ver chegar de longe, como seria natural, exclama que vê o duplo de Mireille n'um logar que indica e que é exactamente o mesmo onde está Mireille, que por sua vez vê Laurent e manifesta por esse motivo uma vivissima alegria.

Continua-se a aprofundar simultaneamente a hypnose dos dois sensitivos: Mireille por meio de passes; Laurent por meio da machina.

E' difficil manter os dois duplos á mesma altura, porque ora é um, ora é o outro que se escapa; e Mireille parece muito assustada quando perde de vista o seu companheiro. Faz-se então voltar aquelle que elevou-se muito alto, quer com passes transversaes (Mireille), quer invertendo o sentido da corrente da machina (Laurent).

Pergunta-se a Laurent sob que forma se vê elle. Responde que o seu duplo tornou-se cada vez menos perceptivel para elle a medida que se foi elevando; que agora já não vê, mas sente, que tem a percepção de existir em um determinado ponto.

Pede-se aos dois sensitivos que juxtaponham os seus duplos, o que se effectua. Mireille vê os dois duplos. Laurent vê o de Mireille e percebe o seu juxtaposto. Os dois duplos, postos assim em contacto, permanecem inactivos, «como dois inuteis», diz Laurent.

A sensação produzida n'este pela approximação do contacto do duplo de Mireille foi por Laurent comparada á de uma ducha d'agua fria cahindo sobre o corpo.

Pede-se aos dois sensitivos que procurem fazer os dois duplos penetrarem um no outro; a operação faz-se sem muita difficuldade e não produz impressão particular alguma, mas não a prolongam por prudencia. Previne-se os dois sensitivos de que vai-se despertal-os; Mireille recommenda a Laurent que observe bem a volta de seu duplo a ella, para saber se entra por partes, como o d'elle, ou a um só tempo, como sahiu.

Procede-se ao despertar pelos meios inversos dos que serviram para produzir a hypnose.

Laurent vê retornar ao seu corpo o seu duplo que a principio se desdobra; depois entra o espectro encarnado, e por fim o azul. Vê o duplo de Mireille tornar a descer ao seu corpo, envolvel-o, depois entrar de uma só vez.

Despertados, os dois sensitivos perderam, na forma do costume, toda lembrança do que se passou; calcando-se, porem, na fronte o ponto correspondente á memoria hypnotica, elles procuram recordar os incidentes d'essa peregrinação commum no espaço.

Esse trabalho de reconstituição é muito penoso por causa do grande numero de incidentes que se deram (3), mas os espectadores notam a sympathia subitamente nascida entre Mireille e Laurent, que no começo da sessão apenas conheciam-se e experimentavam antes um pelo outro essa especie de repulsão tantas vezes constatada entre os sensitivos. Attribuimos essa mudança ao facto de terem-se os seus corpos astraes penetrado um momento.

(*Continúa*)

M. LECOMTE

(1) Essa columna luminosa lembra a que guiou os hebreus no deserto.

(2) Encontro menção de formas semelhantes em uma narrativa de Aksakof. « Entramos em um compartimento obscuro, e ao cabo de pouco tempo vimos formarem-se corpos luminosos semelhantes a cometas, com cerca de 30 centimetros de comprimento, largos em uma das extremidades e afilando-se n'uma delgada ponta na outra extremidade ; esses corpos luminosos adejavam aqui e alli, seguindo uma trajectoria curvilinea». (*Animisme et spiritisme*, pag. 497 da traducção franceza).

(3) Não tendo esses incidentes relação de modo directo com o assumpto tratado n'este artigo, foram supprimidos nos dois termos acima reproduzidos.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

VI

A idéa da reincarnação é tão natural que sem a tyrannia sobre nós exercida pelo habito de idéas contrarias

---

FOLHETIM 18

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XVIII

Salve, luz celestial, purissima emanação das infinitas perfeições, que penetrais os profundos abysmos onde reinam as mais espessas trevas para fazerdes rebrilhar por toda parte a suprema magestade do ser dos seres do Senhor dos Senhores do Creador do universo.

A prece fervorosa e humilde d'aquella mulher, vos chamou, bemdita luz, ao antro tenebroso d'aquelle pobre espirito e accendestes n'elle o facho da misericordia do Altissimo para que, na plenitude de sua liberdade, pudesse guiar seus passos pelo caminho que leva á casa do Pae.

Despertado de seu somno o moço sentiu-se perturbado, por não mais encontrar em si aquelle vulcão de furias que o atiraram extenuado ao leito em que dormira.

—Eu dormi ! Mas desde que estou aqui foi-me impossivel conciliar o somno ! Dormir, acicatado por todas as dôres do inferno, que me levavam ao frenesi da loucura! E' estupendo ! E mais o é este acordar, que não parece o de um damnado, que parece, antes, o de um homem para quem tudo é indifferente ! Indifferente não é a palavra. As dôres que me desesperavam, me parecem agora uma coisa commum, que porventura me proporcionarão venturas em outra.... Ah ! eu sonhei.... e meu sonho me deu aquella idéa de outra vida, que desprezei. Era uma creancinha loura e bella, bella como nunca imaginei haver no mundo. Conversou commigo largo tempo vejamos se posso me lembrar do que me ella disse neste singular sonho. Que coisas tão sublimes quanto incriveis ! Mas aquella gentil creança tinha na sua candura tanto imperio e no seu imperio tanta doçura, que seu dizer imprimia-se em minha alma com o caracter de infallivel verdade ! E' verdade, bem o sinto, é verdade tudo o que me disse ! Não era a palavra, era o sentimento que a revestia, o que me prendia me captivava, me dominava até o ponto de fazer-me quasi amar as minhas dôres, quasi esquecer-lhes a causa! Outro seria por mim repellido, como se repelle a quem vem revolver o ferro na ferida. Elle, porem, fazia a dolorosa operação sem augmentar as dôres e pelo contrario acalmando-as, transformando-as em vehiculos de umas aspirações que enlevam a alma !—Foi isto o que me disse : soffre o que te fazem, porque já fizeste peior a outros e emquanto não resgatares todo o mal que fizeste, não poderás ter a bemaventurança. Arranca de tua alma o odio e o desejo de vingança, porque aquelles a quem odeias e de quem te queres vingar, te fazem maior bem do que teus melhores amigos, fornecendo-te occasião de cumprires o que promettestes quando vieste a esta existencia. Assim recebas com resignação as dôres que te elles causam ! Sabe que tudo o que te acontece agora foi por ti mesmo pedido e que se o supportares como promettestes, tuas dôres serão suavisadas nesta vida, e dar-te-hão alegrias ineffaveis na outra, que é a verdadeira. Foi isto, sim, foi isto o que sonhei e no meu sonho ouvi d'aquella extraordinaria creança ! A questão pois é esta : o desespero aqui e o desespero lá, se não me conformar com estas desgraças que são o remedio, embora amargo, para o mal que fiz a mim mesmo, fazendo-o a outros, ou a dor aqui mas dor atenuada por aquella conformação, e a felicidade lá, n'essa outra vida que imaginei e que já tenho certeza de que realmente existe. Não vacillo. Sacrifico todos os bens d'esta vida transitoria aos da verdadeira e eterna. Seja como me ensinou aquella creança illuminada que veiu da vida real a falar-me n'esta vida transitoria, que em breve deixarei. Amores e odios, tudo esquecerei, na esperança de melhores dias que tambem gozará aquella a quem amo e que soffre por minha causa e que gozará igualmente o que me é verdugo cruel e cruel instrumento de meu aniquilamento. A lei é igual para todos, disse eu referindo-me ao mundo social. A lei é igual para todos, disse o louro menino referindo-se ao destino de todos os homens na eternidade. Venha pois o martyrio e encaral-o-hei com a fé que me inspirou a extraordinaria creança.

Eu, eu de hoje, fiquei maravilhado de ouvir aquelles conceitos de quem antes era todo desespero, colera e satanicos desejos ; pelo que julguei-o perdido irremessivelmente.

Como explicar-se tão profunda transformação, comparavel á do tigre enfurecido em brando e innocente cordeirinho?

—Obra da prece, meu filho, que ergueu, fervorosa, do intimo do seu ser, aquella mulher rica de amor e de humildade. Sua prece tocou a divina misericordia, e o anjo do Senhor baixou a serenar a tempestade. O que podera oppor diques á vontade omnipotente ? Tudo se operou de conformidade com a lei, segundo a sacrosanta vontade.

—Mas, dizei-me : se o que soffre na terra e no espaço, soffre em consequencia da lei da Eterna Justiça, como pode a prece produzir qualquer alteração no soffrimento, que vale por alteração na lei eterna e immutavel ? A omnisciencia, que tudo dispoz para os seculos, não dá testemunho contra si alterando e retocando occasionalmente sua obra que deve ser infinitamente perfeita ?

—Assim parece á nossa ignorancia ; mas sabemos nós quaes os limites e condições das leis eternas e immutaveis postas por Deus ? Sabemos, porventura se o que nos parece derogação da lei, não é condição da mesma lei, só apreciavel pelos espiritos que já possuem a sciencia da creação ? Eu vou dar-te um exemplo do que parece-nos excepção ou derogação de uma lei natural, phenomeno aliás comprehendido na mesma lei, mas que por ignorarmos sua extensão, julgamol-a ferida por elle. Conheces a lei da gravidade, em virtude da qual todos os corpos cahem, por seu proprio peso, sobre a terra. Pois bem ; mergulha uma cortiça n'um vaso d'agua e a cortiça, que é o corpo pesado, em vez de cahir para o fundo do vaso, como é da lei, sobe para a superficie, em contravenção da lei. E a agua que sobe por um cano a grandes alturas, contra a lei da gravidade ? A sciencia, a imperfeita sciencia dos homens, esbarrou-se diante d'estes phenomenos que lhe pareceram inexplicaveis ; mas a verdadeira sciencia a que comprehende todas as leis, em suas relações mutuas, veiu por mais um jacto de luz demonstrar aos sabios que a cortiça que sobe obedece á lei da gravidade, que a agua subindo obedece igualmente á lei da gravidade. Hoje vós todos já o comprehendeis graças á descoberta da Archimedes e a de Thoricelli. Pois bem; quando os sabios divinos chegarem ao conhecimento de toda a extensão e comprehensão da lei da Justiça Eterna, então saberemos se a prece pode ou não alterar, atenuar e, porventura, supprimir, os soffrimentos, que são effeito d'aquella lei. Já sabemos que ella faz bem a quem a faz e a quem sente-a e é por ella tocado até o arrependimento; isto nol-a recommenda como o melhor fructo da nossa caridade.

Como calou em minha alma a sabia lição, em face do que eu estava vendo sem saber explicar !

O facto era patente : a mulher orou, o anjo baixou e o tigre transformou-se em cordeiro !

Como e porque elle se deu, apparentemente em contravenção da lei, eu não podia comprehender, mas fiquei sabendo que nada se altera no plano eterno da Eterna e Infinita Perfeição.

Deixei os dois no antro e voltei ao meu corpo.

(*Continúa*)

que a educação nos impoz desde a infancia acceital-a-hiamos sem esforço. «Não é mais surprehendente nascer duas vezes do que uma, tudo é resurreição na natureza».

Estas palavras que Voltaire põe na boca da Phenix (veja-se *a Princeza de Babylonia*) no momento em que ella renasce de suas proprias cinzas não vos parecem, em sua simplicidade e energica concisão, a propria expressão da verdade ?

Quantos problemas no nosso destino, impossiveis de resolver de uma maneira satisfatoria por outra doutrina e de que esta nos fornece uma solução racional ! Quantas obscuridades aclara ! Quantas difficuldades faz desapparecer !

«Verdade é que, diz Montaigne, acho tanta distancia do Epaminondas, como o imagino, ao que conheço,—digo capaz de senso commum—que de boa vontade optaria por Plutarcho ; e diria que ha maior distancia de tal a tal homem do que de tal homem a tal animal e que ha tantos graus de espiritos e tão innumeraveis como ha de braças d'aqui ao céo». (1)

Que distancia, com effeito, entre o hottentote estupido e o intelligente europeu ! entre Dumolard e Socrates !

Como explicar essa desigualdade no desenvolvimento intellectual e moral que, em certos casos, ser-se-hia tentado a chamar desigualdade de natureza se não se admittisse que ha entre o espirito inferior e o espirito superior a mesma relação que entre a creança e o homem feito, e algumas vezes entre o homem e o anjo, se não se admittisse que o ultimo viveu mais tempo do que o primeiro e poude progredir n'um maior numero de vidas successivas ?

Dir-se-ha que é um effeito da differença de organização physica e de educação ? A isso responderiamos que essas causas podem quando muito explicar as superioridades apparentes mas não as reaes.

O orgão serve mais ou menos bem a faculdade, mas não a dá, temol-o superabundantemente demonstrado. De sorte que um espirito muito desenvolvido n'um corpo mal conformado pode fazer um homem muito mediocre, emquanto que um espirito relativamente menos adiantado servido por bons orgãos fará um homem que ser-lhe-ha superior na apparencia. Mas essa falsa superioridade, que não consistirá senão na faculdade da expressão e não na potencia de pensar, não produzirá illusão senão ao observador superficial e não enganará o espirito penetrante.

«Não é duvidoso, diz J. Simon, que haja espirito de eleição cujo valor ficará sempre desconhecido porque falta-lhe a faculdade da expressão. Veem-se d'essas almas cheias de idéas, que o vulgo desdenha, que passam por inferiores e destituidas de senso, ainda que os espiritos penetrantes surprehendam algumas vezes em sua linguagem traços d'uma força incomparavel. Pergunta-se, ao pensar n'ellas, se não se está em presença de um *genio* encantado *sob uma forma que o impede de manifestar-se em seu poder e esplendor.*»

De resto, não é sabido que Socrates havia recebido da natureza um corpo, todos os impulsos do qual conduziam-n'o ao deboche, e que d'esse libertino que a natureza parecia ter querido fazer d'elle, o filho de Sophronisco fez um sabio, o modelo dos homens ?

Quanto á educação, não temos todos os dias sob a vista a prova de que a sua influencia é grande, não indo, todavia, até ao ponto de mudar por completo a natureza do homem, de fazer de um scelerado um *premio Monthyon* e de um idiota um Newton ?

Quanta gente de bem ha que nunca recebeu lições de ninguem, que tem sido mesmo obrigada a luctar contra ensinos perniciosos, e quantos infames patifes têm sido educados com todos os cuidados imaginaveis ! Simples não era o filho e discipulo de Marco Aurelio ? E pode-se porventura glorificar as lições dos jesuitas, seus mestres, pela independencia de pensar de Voltaire, pelo seu horror á intolerancia e ao fanatismo religioso, pelo seu desprezo ás superstições ?

Quem foi o preceptor do lenhador Lincoln, do seu successor o alfaiate Johnson e do seu illustre compatriota o ferreiro Elihu Burrit, o promotor da sociedade da paz universal ?

E não ha homens dos quaes se pode dizer que se recordam mais do que aprendem ? Mozart, por exemplo, que nasce grande musico, e Pascal que, na idade de nove annos, sem nunca ter lido livro algum de mathematicas, só, sem o concurso de mestre algum, chega á trigesima segunda proposição de Euclides e inventa a geometria !

Em 1868 os jornaes francezes narraram-nos, extrahido de um jornal inglez de medicina, o *Quatterly*, um phenomeno bem extranho. Trata-se de uma creança cuja historia surprehendente o Dr. Hun nos faz conhecer. Até á idade de tres annos conservou-se ella muda e não poude chegar a pronunciar senão as palavras *papá e maman*. Depois, de repente, poz-se a falar com extraordinaria volubilidade mas n'uma lingua desconhecida que nenhuma relação tinha com o inglez. E o que é mais surprehendente e que ella recusase a falar esta ultima lingua, a unica entretanto em que se lhe fala e obriga aquelles com quem convive, seu irmão, por exemplo, um pouco mais velho do que ella, a aprender a sua na qual encontram-se algumas palavras francezas apezar de que, no dizer de seus paes, não se tinha proferido nenhuma d'estas em sua presença.

Como explicar este facto por outro modo que não seja a recordação de uma lingua que essa creança tivesse falado em existencia anterior ?—E' verdade que o podem negar. Mas a creança existe ; é um jornal serio, um jornal de medicina que o refere, e a negação é um meio muito commodo e do qual se faz talvez muito frequente uso. Ha em muitos casos o equivalente do diabo, este *Deus ex machina* dos padres que vem sempre a proposito para tudo explicar e dispensar o estudo.

De resto, ha homens que affirmam ter conservado a lembrança de outras existencias. Isto e mais forte. A carta do Sr. Ponson du Terrail, de que falei no precedente artigo, é uma prova d'isso. Pode-se tambem dizer que elle quiz gracejar. Mas o que é que se não pode dizer ?

(Continúa)

(1) Por mais que meditassemos sobre o paragrapho que ahi fica, foi-nos impossivel interpretal-o melhor do que isso que, aliás, se nos afigura mesmo bem pouco claro. Escripto no francez antiquado, com todos os seus vicios de construcção e graphia, luctamos com seria difficuldade para traduzil-o no nosso idioma.

N. DO T.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

Para melhor fazer comprehender o caracter e o alcance scientifico do spiritismo, vamos resumir em algumas palavras os pontos principaes sobre os quaes elle se apoia, enviando aos livros de Allan Kardec os leitores desejosos de estudar mais a fundo esta crença.

O spiritismo ensina em primeiro logar a existencia de Deus, o motor inicial e unico do Universo; n'elle se resumem todas as perfeições levadas ao infinito—é eterno e todo poderoso.

Ninguem o pode conhecer na terra, mas todos experimentam as suas leis; o nosso entendimento é ainda muito fraco para nos elevar até essas sublimes alturas, mas a nossa razão nos prova que elle existe, e os espiritos, melhor collocados do que nós para apreciar sua grandeza, inclinam-se respeitosamente perante sua magestade infinita. Não adquirimos ainda bastante desenvolvimento intellectual para abraçar na sua extensão essa grandiosa noção da Divindade, mas tendemos para ella como a phalena para a luz.

O desejo de conhecer e de saber desenvolve nos corações as mais nobres aspirações, e mais tarde, desembaraçado da materia, gravitando para a perfeição, o espirito fará uma idéa cada vez mais elevada d'esse todo poderoso que elle presente hoje e que conhecerá um dia.

Foi-se o tempo em que se concebia Deus como uma potencia implacavel e vingadora condemnando eternamente o homem por uma falta de um momento. Não; a sombria divindade da Biblia não paira mais sobre nós como uma ameaça perpetua; não é mais o Jehovah feroz que ordenava a degolação dos que não o acreditavam, e que fazia curvar milhares de homens sob o vento da sua colera como um campo de caniços sob furioso furacão.

O Deus moderno nos appareceu como a expressão perfeita de toda a sciencia e de toda a virtude. Sua intelligencia se manifestou no conjuncto admiravel das forças que dirigem o Universo, sua bondade pela lei da reincarnação que nos permitte resgatar nossas faltas por expiações successivas e elevar-nos gradativamente até sua magestade infinita.

O Deus que comprehendemos é a infinita grandeza, poder infinito, infinita bondade, justiça infinita ! E' a iniciativa creadora por excellencia, e a força incalculavel, a harmonia universal ! E' Deus que paira sobre a creação, que a envolve com sua vontade, penetra-a com a sua razão; e por elle que os Universos se formam, que as massas celestes rolam seus brilhantes esplendores nas profundezas do vacuo, e por elle que os planetas gravitam nos espaços formando radiantes aureolas aos sóes. Deus é a vida immensa, eterna, indefinivel, é o principio e o fim, o alpha e o omega.

O spiritismo ensina em segundo logar a existencia da alma, isto é, do *eu* consciente, immortal e creado por Deus. Ignoramos a origem d'esse eu, mas qualquer que ella seja, acreditamos que Deus fez todos os espiritos iguaes e os dotou de iguaes faculdades para chegarem ao mesmo fim—a felicidade. Ao mesmo tempo que a consciencia, deu-nos o livre arbitrio que nos permitte apressar mais ou menos a nossa evolução para destinos superiores. Sabemos que a alma do homem existia antes do seu corpo, que este poderia não existir, que a natureza inteira poderia não existir, sem que a alma de modo algum fosse affectada; em uma palavra, ella é immaterial e indestructivel.

E' o eu consciente que adquire por sua vontade todas as sciencias e todas as virtudes que lhe são indispensaveis para elevar-se na escala dos seres. A creação não é limitada á fraca parte que os nossos instrumentos permittem descobrir, é infinita na sua immensidade. Longe de nos considerar como habitantes exclusivos do nosso pequeno globo, o spiritismo desmonstra que devemos ser cidadãos do universo.

Vamos do simples ao composto. Partidos do estado mais rudimentar, elevamo-nos pouco a pouco á dignidade de seres responsaveis; cada conhecimento novo que fixamos em nós, nos faz entrever horizontes mais vastos, nos faz provar uma felicidade mais perfeita. Longe de assentar o nosso ideal em uma ociosidade eterna, acreditamos ao contrario que a felicidade suprema consiste na actividade incessante do espirito, na sua sciencia sempre maior, e no amor que desenvolve ao passo e á medida que gravitamos na estrada ardua do progresso.—E' o amor o divino motor que nos arasta para esse fóco radiante que se chama Deus !

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Junho 1 | N. 342

EXPEDIENTE

A Federação Spirita Brasileira continua a manter sua sède á rua da Alfandega n°. 342, 2.° andar, onde realiza suas sessões, aos sabbados, ás 6 horas da tarde.

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaqua 37.

PARÁ—Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

SANTA CATHARINA — O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Aos nossos assignantes em atrazo solicitamos a fineza de mandarem liquidar seus debitos, afim de podermos regularizar devidamente a expedição da nossa folha.

O sonho

Mysterio indecifravel tem sido, para os homens da sciencia o phenomeno do sonho.

Tem elle logar exclusivamente quando o homem dorme; mas a sciencia ensina que o somno é o reclamo do organismo, para refazer, pelo repouso de seus apparelhos, as perdas devidas ao seu funccionamento.

Sendo assim—e não ha quem seriamente o conteste—durante o somno, o cerebro, que é o apparelho mais trabalhador do organismo humano, é por isso mesmo o que mais precisa repousar.

E pois, emquanto dormimos, nosso cerebro deve repousar; ou são falsos os principios scientificos a respeito do somno.

Entretanto os mesmos que professam taes principios, acceitos por toda a humanidade, explicam o sonho como trabalho do cerebro!

O cerebro descança e emquanto descança, trabalha!

Eis o monstruoso absurdo a que leva a escola materialista!

O sonho, o sonho só, desfaz suas theorias, como o vento desfaz as nuvens.

Se o homem é sómente materia, se o cerebro é o grande regulador de todas as funcções corporeas, se é o gerador do pensamento e portanto quem nos dá o sonho, o cerebro não descança quando dormimos, o cerebro não refaz jamais as perdas de seu trabalhar incessante.

Se pois o cerebro funcciona quando dormimos, tanto como quando acordados, para que o somno? Para que, se é precisamente elle que mais precisa de repouso, como o motor de toda a machina humana?

A questão, para a escola materialista, fica pois reduzida a estes termos: o organismo humano não repousa, e portanto o somno não tem razão de ser; o somno traz repouso ao organismo humano, e portanto o sonho não é seu producto.

Mas a primeira hypothese vai de encontro á opinião e á observação universaes; logo a segunda, que lhe é opposta, é verdadeira.

O sonho, inquestionavelmente, não é producto do cerebro, que repousa emquanto elle se produz; logo tem sua origem n'outra fonte, que não repousa emquanto dormimos.

Esta fonte é o espirito, que é o principio pensante e que manifesta seus pensamentos por meio do cerebro, que é apparelho de manifestação e não principio gerador do pensamento.

O spiritismo esclarece brilhantemente a questão.

O homem é espirito, revestido de um corpo, isto é, um ser sujeito ás leis que regem o espirito e ás que regem a materia.

A materia gasta-se pela acção, o espirito não se gasta nem se cança.

O somno, pois, é dado ao homem, para repouso da parte do seu ser que gasta-se pela acção, e não para o que não requer descanço.

O corpo é que dorme, o espirito vela.

Eis explicada a razão de ser do somno.

Quanto ao sonho, explicado fica, desde que é obra do espirito, que vela emquanto o corpo dorme.

Desprendendo-se do corpo, durante o somno d'este o espirito, sempre preso ao seu instrumento pelo cordão perispirital, que só se rompe definitivamente pela morte, vôa ao espaço, onde aprecia as scenas, que esquece mal se recolhe, quando acorda no seu organismo material.

Esquece, ás vezes; mas outras vezes transmitte ao cerebro, seu instrumento de transmissão do pensamento, apagada ou clara reminiscencia do que viu, ouviu e agiu, durante seu desprendimento.

Esta reminiscencia, transmittida ao cerebro, é o que constitue o sonho: obra do espirito, de que o cerebro se fez instrumento de transmissão ao ser complexo, tal qual se dá com o pensamento no estado de vigilia.

Ha sonhos extravagantes, do mesmo modo que nosso espirito, em vigilia, imagina coisas taes.

Ha sonhos representativos de scenas e paisagens e caracteres, que não são conhecidos na terra.

São as scenas e paisagens e caracteres que nosso espirito presenciou, descendo a visitar um mundo inferior á terra, onde tem, porventura, entes que lhe são caros.

Seja como fôr, o somno tem o destino que lhe marca a sciencia, e o sonho revela positivamente, logicamente, a existencia, no homem, de um principio que não é material, que não dorme com o corpo.

Mediums

O medium tem na faculdade mediumnica o caracter de verdadeiro missionario.

A missão confiada ao medium, bem poucos a avaliam pelo que realmente vale.

Se a faculdade superior que distingue o homem do irracional é desconsiderada, talvez por nove decimos da humanidade, o mesmo não deve dar-se com aquella que distingue certos homens da massa geral da humanidade.

A mediumnidade é uma faculdade que, ao menos por ora, não tem sido distribuida pela immensa maioria do homens.

Mas é ella o precioso instrumento da divulgação das verdades eternas; logo é um dom que nobilita aquelle que o recebe.

O medium é instrumento da vontade de Deus, sómente comparavel ao propheta.

Medium e propheta espalham pela terra a palavra do Senhor; e pois são espiritos distinguidos pelo Divino Emissario Jesus—o Cordeiro de Deus.

Falamos do medium que comprehende a grandeza e sublimidade, a gloria e a benemerencia da faculdade que lhe foi confiada pelo Divino Regulador de todas as coisas. Este é apostolo, desde a terra, ministro do Altissimo.

Aquelle, porem, que olha para o sagrado dom como para qualquer faculdade commum a todos os homens, que em vez de limpar e ornar o sacrario de sua alma para recolher reverentemente a esmola que, por graça de Jesus, lhe foi dada, enreda-se no torvelinho das coisas mundanas, procurando ahi satisfação ás gulodices da carne, servindo-se da sua mediumnidade com a mesma indifferença com que serve-se da vista, da audição, do olfato, de qualquer sentido ou faculdade communs;

Aquelle que trabalha sem dedicação ou evita o trabalho, menosprezando a maior graça que pode alguem receber na vida corporea; esse infeliz será repudiado, na phrase do Evangelho, como elle mesmo repudiou o presente divino. Esse é o que se chama falso propheta.

O verdadeiro medium é o sacerdote da nova lei: e quem não sabe que o sacerdote, por isso mesmo que recebe mais, tem mais responsabilidade, que evitará pela vigilancia, pelo desapego das coisas do mundo, pela dedicação ás coisas divinas, pelo empenho de limpar-se de seus defeitos, pela pratica, quan-

to possivel, dos ensinos de Nosso Senhor Jesus Christo?

Mediums! Orai e vigiai, para poderdes exercer o vosso sagrado ministerio, não como os sacerdotes mundanos, mas como apostolos escolhidos pelo Divino Mestre para o ensino e a exemplificação de sua nova revelação.

Dai ao mundo o que deveis ao mundo e reservai as flores de vossa alma para Aquelle que vos quer glorificar desde aqui.

Estes conceitos não são nossos, não reflectem as fraquezas e miserias do nosso pobre espirito. Estes conceitos nos foram dictados pelo espirito glorioso que vive de amor e de humildade, de fé e de caridade: Romualdo, o qual recommendou que dissessemos aos mediums: «é o vosso velho Romualdo, o vosso dedicado amigo que vos pede: sabei ser medium».

NOTICIAS

No *Czeczelowka*, da Russia, de 26 de janeiro, o Sr. José de Kronhelm publica uma longa carta, na qual, depois de falar dos rapidos progressos feitos pela propaganda do spiritismo na Russia, em todas as classes da sociedade, conta o seguinte facto que buscamos resumir:

Em 1895 foi elle a Kieff por motivo de negocios, e no trem encontrou-se com um seu conhecido antigo, D. Casimiro W., velho celibatario, fervoroso catholico e inimigo figadal de todos os que não criam na infallibilidade dos papas. Apezar d'isso era muito boa pessoa, carinhoso e caritativo, e conhecido em sua comarca por sua probidade e lealdade. Tendo fallecido seu irmão Julio que, como elle, se occupava da agricultura, no governo de Charcoso, D. Casimiro arrendou suas lavouras e passou a viver de seus rendimentos, em Odessa.

Como o narrador sabia que o fallecido Julio estudava muito o spiritismo, recebia communicações e tinha em sua importante bibliotheca todas as obras spiritas de Allan Kardec, dirigiu a conversação n'esse sentido; e então D. Casimiro lhe disse:

— Tu sabes, meu querido José, que a religião catholica prohibe aos seus fieis occuparem-se do spiritismo, crerem nos presentimentos e nas apparições. O velho cura da minha povoação dizia sempre que as apparições são obras do diabo, e que um bom catholico devia sempre trazer comsigo um rosario, ou uma medalha da Santa Virgem de Ostra—Brama, para afugentar os diabos que pullulam sempre ao redor de nós.

Comtudo succedeu-me uma coisa rara, em certa occasião, que me demonstrou que nem sempre as apparições são obras do diabo, mas podem tambem sel-o dos nossos queridos defuntos, que ainda nos amam e se interessam por nós. O certo é que um dia meu irmão Julio, que conheceste, me veiu avisar de uma desgraça que me ia acontecer, e isto em occasião em que eu não pensava n'elle. Na primavera de 1876 parti em um coche tirado por quatro bons cavallos afim de comprar sementes de girasol, em um ponto bastante afastado de minha morada. Como os caminhos estivessem então intransitaveis, vi-me obrigado a passar a noite em uma pousada situada em pleno campo.

O proprietario do pouso era um mau judeu e seus frequentadores habituaes todos gente de má catadura. Estando muito fatigado, tomei chá e fui deitar-me. Era meia noite quando acordei, sentindo que me puxavam a mão. Desperto, vi meu irmão Julio, morto havia já tres annos, que se me apresentou como eu o vira em vida, e me disse: —Casimiro, levanta-te e põe-te a salvo; querem assassinar-te. Desappareceu.

«Não me importei, crendo ter sido uma allucinação; voltei-me e adormeci de novo. Puxaram-me ainda pela mão, e acordando vi ainda Julio que em tom irritado me disse:—Levanta-te, Casimiro; querem te assassinar. Levantei-me e só tive tempo para vestir-me e saltar por uma janella, antes de tres ferozes bandidos, armados de cacetes e facas, entrarem em meu quarto depois de forçarem a porta.

Occultei-me em um fosso até que passaram uns viajantes, aos quaes me juntei e contei o occorrido. Os ladrões foram presos e declararam ao juiz que vinham para matar-me se eu lhes não entregasse o dinheiro que trazia. Não creio que fosse o diabo quem me veiu avisar, mas sim o meu querido Julio, que ainda me estima e se interessa por mim. Creio que tudo o que Julio em vida me dizia acerca do spiritismo é a pura realidade. Desde o dia d'essa apparição meu modo de vida e minhas crenças mudaram completamente. Leio todas as obras spiritas traduzidas em russo e em polaco, e acho essa doutrina sublime e eminentemente consoladora.

———

Conta a *Revista Espiritista*, de Mendoza:

Uma familia foi habitar uma casa onde, a determinados horas, ouviam-se insolitos ruidos. A principio as pessoas que a compunham se assustaram; mas depois acostumaram-se. Tendo de mudar-se um anno depois, na noite da mudança uma das senhoras, indo á cosinha, ouviu uma voz bem clara que lhe disse:

—Com que então vais mudar-te? Eu estava tão contente com a tua companhia!...

A senhora olhou em torno, e viu que estava só.

———

Começamos hoje n'outro logar a publicação de um longo e excellente artigo, ao qual aliás fez referencia uma nota de outro que publicamos na nossa ultima edição, cujas idéas o de hoje amplia e melhormente esclarece.

Extrahido da *Revue Spirite* de Paris e devido á penna magistral do escriptor que assigna-se *Dr. Daniel* e que já não é para nós um desconhecido, pois que outros trabalhos seus têm já honrado estas columnas, julgamos desnecessario recommendar á attenção dos leitores esse artigo que, por sua extensão, somos infelizmente obrigados a dividir em quatro trechos iguaes, de accordo com as modestas proporções da nossa folha.

O livro que dá pretexto a esse artigo e a que o auctor d'este faz referencia no começo é: *La vie future devant la science. Essai d'interprétation du dogme de la vie future d'après les données actuelles de la science*, por C. B., antigo discipulo da Escola Polytechnica, Paris, Librairie Nouvelle, 15 boulevard des Italiens.

Ao nosso estimado collega da *Revue Spirite* solicitamos a devida venia para essa transcripção, aoque, estamos certos, não recusará benevola acquiescencia.

———

A PROPAGANDA

Um movimento de accentuado progresso assignala dia a dia a marcha da doutrina spirita, e a realidade, pela prova experimental, dos seus phenomenos, os largos e extensos horizontes que ante o espirito humano dilata a sua philosophia, e sobretudo a consoladora certeza, que a sua moral sublime faz nascer em todos os corações, da lei do melhoramento progressivo e da felicidade n'uma vida melhor, vão conquistando cada vez mais novas adhesões que permittem entrever, n'um futuro que já não vem muito distante, o seu triumpho definitivo sobre a terra. Agora mesmo vimos de ter uma prova deste nosso asserto.

Referem jornaes que da França acabamos de receber, notadamente o nosso collega *Le Progrès Spirite*, de Paris, os esplendidos resultados que o nosso eminente confrade Sr. Léon Deniș acaba de obter em suas recentes excursões pelas cidades belgas Anvers, Liège, e Bruxellas, nas quaes realizou conferencias a que assistiu sempre um auditorio numeroso e escolhido, e ás quaes a imprensa local das cidades mencionadas refere-se de um modo eminentemente lisonjeiro para os creditos de oratoria e de erudição de que largamente goza o nosso referido confrade.

E' incontestavel que o triumpho pertence á causa, que se impõe pela sua evidencia racional e esmagadora; mas não é licito occultar que elle pertence tambem em grande parte aos extrordinarios dotes que possue o Sr. Léon Denis, dos quaes tão nobremente sabe elle servir-se pondo-os, com uma dedicação e uma perseverança infatigaveis, ao serviço de um ideal sublime de cuja realização depende o levantamento moral do genero humano para já não falarmos do seu transcendental alcance scientifico e philosophico.

E' por isso que o notavel campeão do spiritismo, que ao conhecimento profundo da nossa doutrina e á uma solida instrucção allia um criterio robusto e um bom senso admiravel, tem caminhado de triumpho em triumpho assignalados na sua passagem, em todas as cidades que têm feito objecto das suas excursões, pois que não é essa a primeira que elle realiza, pregando a boa nova a seus irmãos e fortalecendo as bases da doutrina lançada por Allan Kardec, de que é elle discipulo dos mais honrosos.

Em Bruxellas, refere *Le Progrès Spirite*, foi este o resultado pratico de suas bellas conferencias: fundação ou reconstituição da Sociedade Spirita, dissolvida ha muitos annos, com uma centena de socios, dos quaes 70 obtidos em duas conferencias; em Anvers, movimento accentuado na opinião publica, discussão sobre o spiritismo nos cafés e nos circulos, formação de muitos grupos e abertura de um curso publico hebdomadario de spiritismo; em Liège finalmente, approximação das duas sociedades *União Spirita* e *União Espiritualista*, e reconstituição provavel da Federação Spirita da provincia de Liège.

Em Paris devia ter o nosso operoso confrade realizado, nos dias 25 e 29 de abril, duas conferencias, sendo os themas escolhidos: *O spiritismo ante a sciencia* e *O problema da vida futura*.

Honra ao incançavel trabalhador da seara bendita! Graças ao Senhor dos mundos e a Jesus, seu divino mensageiro, por permittirem á desgraçada humanidade a consolação de já poder ver surgirem no levante os primeiros rubores d'essa esplendida aurora de amor e da fraternidade, da regeneração e da paz!

BIBLIOGRAPHIA

La Survie. *Sa realité; sa manifestation; sa philosophie.* E'CHOS DE L'AU-DE-LA, publicados por R. NOEGGERATH.—Tal é o titulo de um excellente livro, de 390 paginas in 8º francez, que a livraria E. Flammarion editou e acaba de lançar em circulação, e do qual a auctora fez-nos a gentileza da offerta de um exemplar, o que sobremodo nos penhorou pelos termos generosos em que a nosso respeito está concebida a dedicatoria.

A obra divide-se em tres partes: I Relações de extra-terra; II—A existencia na terra e no espaço; III—A humanidade em busca da verdade; e subdivide-se em dezesete series, assim por ordem distribuidas: Fluido magnetico e suas applicações; estudos psychicos; principaes phenomenos mediumnicos; os mediums; na India. Compõem essas cinco series a primeira parte. Pertencem á segunda: precedentes da humanidade; morte e despertar; vida sideral; mal e progresso; reincarnação; os mundos; o amor de alem-tumulo. Ahi termina a segunda parte. A terceira finalmente comprehende as series: Deus e as religiões; cultos e crenças; fanatismo,—despotismo; os Messias; o caminho.

Demo-nos ao trabalho de reproduzir todas essas epigraphes, sob as quaes todavia não se imagina a complexidade de assumptos que lhes estão subordinados, apenas para dar aos leitores uma idéa, ainda que muitissimo pallida, do valor transcendental d'essa obra, valor que cresce na proporção do grande numero de materias que a compõem, todas no sentido de lançar alguma luz sobre a nossa doutrina, sobre essa magestosa e extraordinaria sciencia do infinito cujos primeiros balbucios mal se fazem ainda ouvir no nosso seculo.

Não se infira entretanto do que ahi fica que o livro da senhora Rufina Noeggerath é um tratado completo e explicativo de todas essas materias. Ao contrario. Composto quasi exclusivamente de communicações recebidas do espaço, elle aborda todas as questões que interessam ao passado como ao presente e a futuro da humanidade, mas em forma de syntheses, não as aprofundando, nem tendo a pretensão de as resolver em definitiva. Seria mesmo essa uma tarefa impossivel na epocha presente em que a humanidade não attingiu ainda o grau de aperfeiçoamente sufficiente para que uma nova ordem de transcendentes verdades lhe sejam patentes. E demais, dada a complexidade d'esse problema gigantesco, que radica-se em todas as ordens da natureza que representa ainda para o homem actual tantos indecifraveis mysterios, não seria um volume de 400 paginas, ou de dez vezes isso, que poderia conter a sua solução com todos os rigores da analyse e da fixação definitiva de todos os seus multiplos e innumeraveis corollarios.

Não. O livro da Sra. Noeggerath é apenas uma obra de synthese; mas por isso mesmo reclama um estudo detalhado e profundo de cada uma de suas partes. Lemol-o com detido cuidado e entretanto não nos julgamos auctorizado a proferir sobre elle um juizo definitivo. E' que não basta lel-o para fazer obra sobre essa impressão. O seu conteudo é de uma transcendencia de tal ordem, abrigando mesmo um certo numero de idéas novas que requerem detido exame, que preferimos manter-nos em suspenso a lançar um julgamento que poderia não ser verdadeiro.

O que, todavia, d'essa primeira leitura nos ficou, apressamo-nos em o declarar com a maior satisfação, foi uma grata impressão de suavidade e de conforto. Toda a obra trescala um perfume de amorosa doçura e ha n'ella paginas de uma encantadora serenidade. D'entre ellas assignalamos algumas que pretendemos offerecer aos nossos leitores, como amostra d'esse bello trabalho emprehendido com os mais salutares

intuitos, pelo bem e pela fraternidade do genero humano.

Estamos certos de que a auctora, que tão generosa se mostrou comnosco, applaudirá este nosso proposito, que ao mesmo tempo melhor permittirá aos leitores do *Reformador* conhecerem a obra de que falamos com tão lisonjeiras referencias que, aliás, reputamos de justiça.

Faremos, pois, essas transcripções (tres ou quatro) nos nossos numeros seguintes. Por ora limitamo-nos a accusar o recebimento do livro, cuja leitura seja-nos licito recommendar com viva instancia aos nossos confrades. Ha n'elle muito que estudar e que aprender, e tambem muito que extasiar-se diante de paginas saturadas de uma philosophia profunda e por vezes de uma belleza verdadeiramente oriental. Lendo-o e sómente lendo-o e estudando-o detidamente poderão os leitores julgar com segurança do valor d'essa obra destinada a produzir, senão um successo ruidoso, pelo menos uma impressão forte e salutar em todos os espiritos.

No prefacio com que illustrou a obra o notavel homem da sciencia Camillo Flammarion, diz, quasi ao terminar, este erudito escriptor: « seria superfluo entrar aqui nos detalhes da obra que se vai ler. A senhora Noeggerath quiz fazer uma exposição multipla e diversa dos ramos tão variados da doutrina spirita. Ao leitor cumpre julgar por si mesmo».

E' o que insistimos em recommendar, restando-nos sómente consignar aqui as indicações necessarias aos confrades que desejem adquirir a referida obra. Acha-se ella á venda em Paris, em casa do editor E. Flammarion, 26 rue Racine, e na Livraria Spirita de propriedade do nosso confrade P. G. Leymarie, 42 rue Saint Jacques. Preço 3 francos 50.

Encerramos esta rapida noticia com os nossos sinceros agradecimentos á Sra. R. Noeggerath pela sua delicada offerta.

A vida futura perante a sciencia

(*La Revue Spirite*)

I

Ha alguns mezes aqui, davamos conta do livro do Sr. Hudson sobre as bases scientificas da vida futura, livro que tendia a destruir completamente a doutrina spirita. O mesmo não se dá com o livro do Sr. C. B. que hoje temos sob a vista. Tanto nos entristeceu a leitura do primeiro quanto a do segundo nos deu satisfação. E' que o livro do Sr. C. B. é excellentemente caracteristico de bom senso e encerra a mais pura crença espiritualista; e se n'elle não é pronunciada a palavra spiritismo, nada do que contem é inconciliavel com a nossa doutrina.

Accrescentemos que o Sr. C. B. é um dos nossos engenheiros mais distinctos, o que para logo deve tranquillizar os mais hesitantes acerca das inducções que elle ahi desenvolve e que repousam sempre sobre as verdades scientificas mais positivas e mais bem estabelecidas.

O fim que se propoz o Sr. C. B. foi mostrar que a idéa da sobrevivencia da alma prende-se, *como consequencia necessaria*, ás leis hoje admittidas pela sciencia positiva, e como o dogma religioso correspondente póde conciliar-se com os fundamentos scientificos. Essa investigação é tanto mais importante e justificada quanto a crença na vida futura é o dogma fundamental de todas as religiões, esse dogma que soffre, é exacto, variações de forma, mas que está sempre adaptado ás leis demonstradas nos pontos que confinam com o seu dominio. E' assim, para dar um exemplo, que apoiando-se sobre os progressos da sciencia que têm renovado a concepção do universo, as preoccupações dogmaticas, as dos protestantes sobretudo, têm sido levadas a formular a immortalidade condicional.

II

A idéa da immortalidade da alma não existe no Antigo Testamento; ella não apparece nitidamente senão pela epocha da vinda do Christo, sob a influencia das idéas platonicas, e entre os phariseus. Com effeito, o Pentateuco não menciona senão o scheol, em que são reputadas a dormitar na inconsciencia as almas dos mortos. A resurreição, entrevista no livro de Isaias, annunciada por Ezequiel, é confirmada por Daniel; os maus resurgirão igualmente, mas no dia do julgamento soffrerão a segunda morte que é irremissivel.

A vida futura é formalmente indicada no Novo Testamento. Jesus traz a salvação e a vida áquelles que n'elle crêem. Os discipulos soffrerão na terra, mas serão recompensados no Paraiso. O peccador, ao contrario, se não se corrigir, perecerá.

Segundo a doutrina do protestantismo moderno, a alma do peccador que persiste no mal é votada a uma especie de consumpção lenta e finalmente tomba no nada. E' d'essa maneira que é preciso interpretar a idéa do inferno que não é o tormento eterno infligido pelas egrejas christãs ao peccador endurecido; a punição é eterna em seus effeitos, porque uma alma aniquilada não renascerá mais.

Encontram-se traços muito nitidos d'esta doutrina nas epistolas dos apostolos e nos escriptos deixados pelos primeiros padres da egreja. São Paulo emprega, em vinte cinco passagens, termos que despertam a idéa da destruição, mas nunca diz que os soffrimentos serão sem fim. Por outro lado, na primeira epistola de S. Pedro (cap. III, 18, 20, cap. IV, 6) lê-se que a prova começada na terra pode ser continuada n'um outro mundo.

Esta doutrina não prevaleceu. Desde o seculo IV, sob a influencia da antiga philosophia grega e do ensino de Santo Agostinho, o dogma religioso tornou-se universalista e assim conservou-se. A alma possue a immortalidade nativa e, depois da morte, vai para o céo ou para o inferno, sem prejuizo do julgamento final e da resurreição, que marcarão simplesmente o fim do mundo material.

E' evidente que o inferno será mais povoado do que o céo. « Ahi está uma consequencia que apparece-nos hoje como sendo de uma crueldade excessiva, porque o supplicio que inflige parece-nos fóra da proporção da falta commettida; torna-se mesmo particularmente odiosa porque combina-se, por outro lado, com o dogma da predestinação, pois que esta condemna, desde o nascimento, á eterna desgraça seres que não pediram a vida e que são incapazes de modificar a sentença fatal proferida contra elles por um creador cruel ». Tal é ainda hoje o dogma tradicional do protestantismo.

Os catholicos pelo menos imaginaram o purgatorio que permitte o reerguimento do peccador e a communhão de almas entre vivos e mortos. A intransigencia de certas seitas protestantes é a razão de algumas conversões ruidosas ao catholicismo, que recentemente tiveram logar. Não que as approvemos. Longe d'isso! A verdadeira religião é esse culto interior que prega o Sr. Van der Naillen nos seus dois excellentes livros *Nos templos do Himalaya* e *No Sanctuario*.

De resto o protestantismo esclarecido reconhece o perigo que o ameaça. « Pode-se com effeito dizer, com um eminente pastor, que se hoje o protestantismo parece incapaz de provocar conversões, se a sua pregação é um pouco infecunda, prende-se isso, em grande parte, á ausencia do purgatorio na doutrina que ensina, emquanto que esta noção deu ao catholicismo toda a elasticidade conveniente para adaptar-se ás successivas concepções que os homens têm formado da justiça divina ». Isto não impede de o inferno eterno subsistir no dogma catholico.

Muitas idéas accessorias têm sido modificadas pelos progressos da sciencia. Quem ousaria sustentar hoje, por exemplo, que a resurreição no dia do juizo terá logar com o corpo material que possuia o homem durante a vida terrestre?

«A resurreição da carne, diz o auctor, não pode entender-se como uma resti-

---

FOLHETIM 21

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXI

Tudo passou. O odio transformou-se em amor, a sêde de vingança em haustos de reconhecimento!

Mas assim como um pingo de tinta mancha a veste mais alva, imprimindo-lhe uma nodoa que a impossibilita de ser usada em seleeta reunião, assim aquelles negros sentimentos mancham a alma, imprimindo em sua veste espiritual nodoas que a excluem do comparecimento á mesa do festim divino.

Como, porem, se limpa a nodoa das vestes do corpo, restituindo-se-lhes a primitiva alvura, pelo mesmo modo apaga a alma as nodoas de sua veste espiritual, submettendo-se arrependida e resignada, á lei da soberana justiça que guarda em seu escrinio o dulcissimo favo da misericordia do Creador e Pae de todos os seres humanos.

O moço principe falliu n'aquella prova, que lhe era um meio de resgate de sua enorme divida passada.

—Falliste, sim, falou Bartholomeu dos Martyres; mas amparou-te a misericordia do Senhor, ouvindo as preces d'aquella bemaventurada mulher, e mandando seu anjo para te soprar beneficos fluidos, pelos quaes tivesses a paz e, no seio da paz, pudesse livremente aceitar ou não o teu maior dever. O bom impulso que já trazias arrojou-te para a melhor comprehensão da tua missão reparadora, e teu coração abriu-se aos doces sentimentos, que o limparam dos condemnaveis, como a luz espanca as trevas. Firmaste novamente o pé na escada da regeneração; mas o falso passo que deste acarretou-te responsabilidade que tiveste de resgatar em cumprimento da lei indefectivel.

—Mas, bom amigo, o arrependimento não lava a culpa?

—Não; o arrependimento suspende a pena da culpa; mas a alma perdoada d'aquella pena sente, ella mesma, para poder subir ás regiões da pureza, necessidade de apagar a macula que lhe deixou a culpa, e pede os meios de limpar-se pela expiação ou reparação, em que dê a prova da sinceridade do seu arrependimento. O perdão, provocado pelo arrependimento, é uma verdadeira moratoria, tanto que se o espirito em expiação reincide na falta provoca, *ipso facto*, a renovação da pena.

—Então o principe vai soffrer a horrorosa pena que lhe foi imposta após a passada existencia?

—Não; porque elle já amortizou uma grande parte de sua passada divida e portanto, o credor só o accionará pelo restante.

—E se elle novamente se arrepender d'essa fraqueza que teve?

—O amor do Pae é infinito e lhe perdoará como da primeira vez, como sempre que elle arrepender-se; mas nunca, jamais, o dispensará de novas provas, até que as dê completas.

—Sublime! exclamei. Justiça e amor, sem nunca se separarem, como dois sentimentos gemeos!

—E' assim mesmo. Deus exerce sua justiça por amor, e seu amor com a mais perfeita justiça.

—Só o desgraçado, que não conhece taes grandezas pode negar a existencia de um pae dotado de tão infinitas perfeições!

—Tens razão; são mesmo desgraçados relativamente, porque atrazam seu accesso ás regiões da felicidade, não, porem, em absoluto, porque mais cêdo ou mais tarde a luz penetrará seu espirito, e todos tomarão o caminho da casa paterna, segundo a lei da salvação universal.

Emquanto eu me enriquecia com estes sublimes ensinamentos, arrancava-se o principe, que eu fôra, aos afagos paternos, para correr a fruir outros que lhe eram de mais fino quilate: para ir matar saudades e desejos nos braços da sua adorada esposa.

—Ella já deve estar nadando em alegrias, corria pensando, porque não ha mais quem ignore o feliz desfecho do drama que parecia dever terminar pela minha e sua desgraça. Deve estar anciosa á minha espera, como eu anceio por ver o brilho celeste de seus olhos.

Com inaudita velocidade venceu a distancia que separava a casa do pae do abrigo da esposa; mas, horror! á porta do tugurio—ninguem!

Brada como um louco; ninguem responde!

Penetra, com o olhar, no antro; abandonado!

Mette os hombros á lage que serve de porta e n'um instante acha-se no interior do tugurio; mas que horrorosa scena se lhe apresenta!

Atirada a um canto escuro, jaz immovel uma coisa que tem forma de gente. Toca-lhe com o pé e reconhece que é um corpo; mas corpo sem vida, pois que fica inerte, apezar de impellido quasi rudemente.

Toma-o nos braços, carrega-o para onde a luz lhe facilite o exame, e ahi conhece que tem diante dos olhos o corpo da pobre velha que agasalhara sua adorada.

Que raiva, e que esperança! — Raiva, por lhe parecer que está morta a que lhe poderia dar noticia do destino que teve o idolo de seu amor. Esperança, ultimo sentimento que abandona o desgraçado, porque ainda julga possivel chamal-a á vida e colher d'ella a luz para seu coração.

Não perde um minuto. Recorre a todos os meios que a sciencia de sua gente, do seu mundo e do seu tempo, aconselha para casos taes.

E tal era a força de vontade, por não dizer a fé, com que operava, que no momento em que ia desanimar, sentiu quebrar-se aquella inercia pavorosa, e ouviu, como um ligeiro cicio, soar-lhe aos ouvidos moribundo gemido.

—Ainda ha vida! exclamou, e quasi loucamente repetiu os processos até alli empregados; e por fim conseguiu que o corpo se movesse, que os olhos se descerrassem e que um som guttural rompesse o silencio tumular, não mais como uma nota de gemido, porem já como uma palavra articulada—«agua».

Correu a dar agua á resurgida e, sem poder conter a alegria que lhe irrompia do peito, bradou: viva!

Estava, effectivamente, viva a pobre velha, que lhe era a chave dos mysterios, que lhe valiam mais do que a propria vida.

Foi talvez mais difficil conseguir que recobrasse a consciencia, do que fôra fazel-a recobrar a vida; mas a vontade ou a fé vence impossiveis.

A velha ergueu-se, mas não se poude ter e atirou-se, a gemer, como uma massa quasi informe, sobre o chão da espelunca.

—O que tens, boa mulher?

—Quebraram-me os ossos; sinto dôres de morte.

—Quem foi que te quebrou os ossos?

—Quem havia de ser? Os dois malvados, que me mataram para eu não descobrir seu negro crime.

—Que malvados e que crime foram esses?

—O pae e o escolhido para homem de tua mulher. Elles te viram sahir e immediatamente invadiram esta casa.

—E a moça? E a moça? O que fizeram d'ella?

—Amarraram-n'a e conduziram-n'a ás costas.

—Mas porque te fizeram mal?

—Porque eu gritei por soccorro e procurei obstar á realização do negro crime.

O principe não quiz ouvir mais e, dando urros como uma fera, partiu da gruta, como a leôa a quem tivessem roubado seus cachorrinhos, em busca dos malvados, que lhe haviam roubado o coração.

Ao receber, porem, o choque do ar livre, sentiu que não devia abandonar a desgraçada velha e foi procurar um curandeiro, a quem confiou seu tratamento.

—Esse bom sentimento, disse meu guia, conquistou-te a misericordia do Senhor.

(*Continúa*)

tuição á identica, mas sómente com esta forma *quasi immaterial* que revela-se nas apparições retomando por um momento no mundo sensivel, por uma maneira de acção que absolutamente nos escapa, a apparencia exacta d'um corpo terrestre irremediavelmente desorganizado ».

O auctor pensa que não se pode mais localizar a morada dos bemaventurados e a dos condemnados, desde que a sciencia provou que a terra, longe de ser o centro do mundo, não passa de um minusculo satellite do sol, que é mesmo uma das menores estrellas da nebulosa de que faz parte. Suppõe que o paraiso e o inferno interpretam-se como estados da alma immortal.

Alem d'isso não se pode mais hoje pôr em duvida a noção da pluralidade dos mundos habitados, ainda que não seja talvez possivel adduzir a prova d'isso. E digo « talvez », porque o Sr. C. B. indica, pelo menos theoricamente, um processo que permittiria obter imagens bastante detalhadas da superficie dos planetas mais proximos, Marte e Venus, para reconhecer ahi traços de uma actividade intelligente. Sabe-se que os poderosos telescopios são pouco praticos por defeito de illuminação das imagens obtidas. O auctor, porem, pensa que poder-se-hia utilizar a *telephotia*, isto é, a transmissão das imagens por meio da electricidade, cujo principio applicar-se-hia á amplificação das imagens planetarias.

« Bastará, diz elle, transformar em corrente electrica as imagens enfraquecidas com que actualmente somos obrigados a contentar-nos, e poderemos em seguida amplificar a corrente para d'ahi deduzir uma imagem reforçada permittindo essa observação detalhada, que deverá fornecer-nos o testemunho procurado da existencia de uma actividade intelligente nos mundos differentes do nosso.»

Voltando ao juizo final: a destruição da terra não seria a destruição de todo o universo, o que recuaria indefinidamente o fim dos tempos e daria á phase do purgatorio uma duração quasi illimitada. N'esta conjectura, não haveria mais fim dos tempos, na nossa opinião. Ora, como este deve ter logar necessariamente, não vejo inconveniente algum em admittir que elle não concerne senão á terra e á humanidade terrestre. Os eleitos viverão na terra espiritualizada ou nas espheras mais felizes, elevando-se sempre cada vez mais, approximando-se da perfeição divina para attingil-a depois de um tempo infinito.

(Continúa)

DR. DANIEL.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

VII

(Continuação)

Passo agora a uma questão não menos importante :

Pode-se, desde esta vida, fazer uma idéa exacta das penas e das recompensas que a cada um de nós aguardam na outra ?—Sim, comtanto que nos contentemos com traços geraes e não queiramos entrar em minuciosos e inuteis detalhes.

Tomemos a analogia por facho e por guia.

Não vemos tantas vezes a imprevidencia e a preguiça punidas pela miseria? a glutoneria pela indigestão? a devassidão por mil doenças vergonhosas? a maledicencia e a calumnia pelo horror que o maldizente e o calumniador inspiram ás pessoas de bem? emfim, os crimes em geral pelos remorsos? «Porque é uma ordem immutavel da vossa sabedoria, ó meu Deus, que toda alma desregrada encontre o castigo nos seus proprios desregramentos!» (S. Agostinho, *Confissões*).

E não pode ser de outra maneira; para que a natureza da pena corresponda exactamente á natureza da falta, é preciso que a primeira seja a consequencia necessaria da segunda; de sorte que pode-se muito bem dizer que não é Deus quem nos pune, mas que nós punimo-nos a nós mesmos; é a natureza que é a grande justiçadora.

N'este mundo é possivel ao hypocrita occultar seus vicios sob a mascara da honestidade e praticar suas iniquidades obtendo a estima e os elogios dos seus semelhantes. Quando, porem, sôa a hora da morte, a alma, sahida do corpo, mostra-se sem véos, com suas deformidades ou bellezas e não pode mais escapar ao horror que inspiram as primeiras, como não se lhe pode recusar a admiração devida ás segundas. Imaginai o phariseu e o publicano do Evangelho. Que inversão de papeis!

No turbilhão dos negocios ou dos prazeres, nos arrastamentos da paixão, nas proporções colossaes que a hora presente adquire em detrimento da hora a chegar, nos sophismas habeis que os nossos desejos sabem tão bem inventar para colorir os nossos vicios com os tons da virtude ou fazer-nos acreditar que tudo acaba com esta vida, os remorsos emmudecem e acabam mesmo por desapparecer; nós os sabemos abafar.

Mas na hora do despertar, quando todos os véos cahem, quando brilha a verdade inexoravel e não é mais possivel a illusão, como os remorsos devem resuscitar poderosos e terriveis! Quantos arrependimentos de não ter querido escutar essa voz que nos dizia que largavamos a presa pela sombra (1)! Reconhecemos então com desespero o erro de não nos havermos occupado senão do homem, ser ephemero, simples parada na vida do espirito, e termos relaxado o ser immortal. Perdemos uma existencia: por algumas alegrias passageiras preparamo-nos longas dôres; porque soffreremos por muito tempo a humilhação de nos acharmos baixos na hierarchia spirita e vermos acima de nós os homens honrados que nos nossos triumphos de um dia, obtidos calcando aos pés as prescripções da lei moral, haviamos coberto de insensato desprezo.

A satisfação das nossas paixões produz-nos alegrias vivas mas grosseiras; os prazeres dos sentidos nos embriagam, e nós não nos apercebemos de que a sua repetição frequente faz que a nossa alma contraia habitos que a encadeiam á materia e lh'a tornam indispensavel. O que ligamos n'este mundo será ligado no outro e o que desligarmos será desligado. Se ligamos nossa alma aos prazeres dos sentidos, quando ella tiver perdido o corpo sentiremos que esses prazeres se transformarão inevitavelmente em dôres proque ella não terá mais o orgão necessario á sua satisfação. E todavia os objectos lá estarão presentes e cheios de irresistiveis attractivos. Eis o Tantalo da sabedoria antiga!

O avarento arrancará os cabellos imaginarios e soffrerá as maiores torturas vendo repartirem seus thesouros ou dissipal-os sem que o possa elle impedir. O glotão, arrastado pela sua paixão, visitará as mesas esplendidamente servidas e, devorado por todos os ardores da glotoneria, não os poderá satisfazer. O criminoso que contava com o nada sentir-se-ha de repente tomado de espanto, vendo-se sobreviver. Mergulhado nas profundas trevas moraes que tiver accumulado sobre a alma, sua imaginação espavorida as povoará de fantasmas, ministros das vinganças de um Deus justamente irritado, cuja voz acreditará ouvir pronunciar com os estrondos do trovão a sentença de sua condemnação eterna. E quem sabe quanto poderá durar esse estado?

Percorrei a lista dos crimes e achareis facilmente a dos supplicios correspondentes. Não se trata aqui de diabos chifrudos e armados de forcados a atormentarem os condemnados, de caldeiras ferventes, contos de amas e de avós; estamos em presença da razão fria, da inexoravel logica.

Se, ao contrario, longe de nos fazermos escravos do corpo, não lhe concedermos senão o que lhe é necessario para conserval-o em estado de saude e de vigor sufficientes para tornal-o um instrumento util á execução da nossa tarefa; se o subjugamos; se não procuramos senão os gozos elevados da intelligencia; se nos esforçamos por suffocar em nós o bruto e desenvolver o anjo, quão differente deve ser a nossa sorte ao entrarmos no mundo da vida moral! Experimentaremos a principio a satisfação indizivel de nos acharmos engrandecidos,—e engrandecidos por nossos proprios esforços. Depois, como não teremos que arrastar o incommodo peso da materia, e ella já nos não cegará, mais alto poderemos elevar-nos para as regiões da luz; nosso olhar fortalecido supportar-lhe-ha melhor as divinas irradiações, e poderemos abeberar-nos mais largamente nas fontes das verdades eternas. E a nossa felicidade será tanto maior quanto se tiver multiplicado pelo dos nossos amigos, felizes por nos terem visto sahirmos triumphantes da prova, e quanto os pezares dos gozos materiaes não virão perturbal-a.

Emfim, quando soar a hora de uma nova incarnação, quando fôr necessario descer novamente a um planeta para n'elle retomar um corpo, essa estada n'uma região elevada não nos terá sido inutil; muito ao contrario. As verdades que ahi tivermos sido admittidos a contemplar e de que nos tivermos nutrido, não serão perdidas para nós. O homem que formaremos tral-asha em si, em estado latente; ellas formarão parte de sua constituição moral e revelar-se-hão por aptidões mais poderosas, por capacidades superiores.

Poderemos, pois, cumprir uma missão melhor do que nas precedentes incarnações, e, com a morte, arrojar-nos para regiões ainda mais elevadas do que aquellas de onde tivermos descido.

Mas onde, em que mundo, em que planeta se effectuarão todas essas reincarnações?

Chegou o momento de abordar este novo problema.

Em nossa epocha e graças aos progressos da sciencia podemos fazel-o com mais probabilidade de exito do que outr'ora, porque possuimos dados mais poderosos e mais seguros.

(Continua)

(1) O auctor faz allusão á fabula de Lafontaine, relativa ao cão que atravessando um rio a nado, com uma presa na bocca, largou-a para apanhar a sombra que ella produzia na agua, por parecer-lhe maior e melhor.

N. DO T.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO I

O QUE É O PERISPIRITO?

A imaginação age tambem sobre o physico com grande violencia; é o que demonstram as obras de medicina que tratam d'esse assumpto; de sorte que, de um lado estando bem confirmados esses effeitos, do outro sendo a alma immaterial, o problema de sua acção mutua fica insoluvel para os philosophos.

Os maiores espiritos se têm applicado a interpretar a acção da alma sobre o corpo, mas nem Descartes nem Malebranche, nem Spinosa, nem Leibnitz, nem Euler, chegaram a uma explicação satisfatoria d'esses factos.

Segundo Descartes, a alma e o corpo por um designio muito sabio da providencia, seguem em todo o curso da vida duas linhas parallelas, e no entretanto sua natureza os torna extranhos um ao outro. Deus modifica a alma conforme os movimentos do corpo, e dá movimento ao corpo segundo as vontades da alma. Cada substancia é, pois, não a causa, mas a occasião dos phenomenos que se manifestam no outro. Eis porque a theoria cartesiana foi chamada pelos historiadores *a hypothese das causas occasionaes*.

Segundo Leibnitz, o corpo e a alma, embora vivendo separadamente, receberam uma organização tal que as modificações que se produzem n'um são reproduzidas no outro, pouco mais ou menos do mesmo modo como os ponteiros de dois relogios bem regulados marcam sempre a mesma hora. Esta harmonia é mais antiga que o mundo, tem seu fundamento na intelligencia divina; eis porque é chamada, segundo Leibnitz *preestabelecida*. O mathematico Euler tinha uma theoria muito mais vulgar, a do *influxo physico* que admitte a acção directa e reciproca do corpo sobre a alma.

Todos esses systemas levantam graves objecções e não resistem á critica. Como conciliar as hypotheses de Descartes e de Leibnitz com o sentimento do nosso *eu*, da nossa actividade pessoal, com a experiencia diaria do imperio que o homem exerce sobre a natureza e que esta possue sobre o homem? Quem nos convencerá, quando estendemos o braço, de que não somos a causa d'esse movimento?

Sabemos pela experiencia que o menor acto da nossa vontade, por mais fugitiva que seja, se traduz por um gesto, e que quando sentimos uma dor é que produziu-se uma modificação organica, e não porque Deus interviesse para infligir á alma o soffrimento experimentado pelo corpo.

As doutrinas de Descartes e de Leibnitz, absolutamente insufficientes para explicar factos, estão alem d'isso em contradicção com a experiencia. A doutrina do influxo physico está menos afastada do senso commum, mas deixa a desejar por não offerecer nenhuma prova, e rebaixa a alma tirando-lhe a immortalidade. Assim, como se vê, o problema é espinhoso, pois que homens d'esse valor não o puderam resolver. Eis em seguida outros philosophos que se approximam do nosso modo de ver.

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Junho 15 | N. 343

EXPEDIENTE

A Federação Spirita Brasileira continua a manter sua séde á rua da Alfandega n°. 342, 2.° andar, onde realiza suas sessões, aos sabbados, ás 6 horas da tarde.

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaqua 37.

PARÁ—Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 120.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Aos nossos assignantes em atrazo sollicitamos a fineza de mandarem liquidar seus debitos, afim de podermos regularizar devidamente a expedição da nossa folha.

Deus em toda parte

E' voz do povo, é ensino da egreja: que Deus está em toda parte e lê em todas as consciencias.

São duas theses de summa importancia, que o spiritismo veiu aclarar com sua luz mais intensa que a das anteriores revelações, devido á mais ampla comprehensão da humanidade actual, em relação á dos tempos da revelação mosaica e á da messianica.

Deus está em toda parte.

Será que Elle se subdivida que tenha uma perenne e eterna ubiquidade?

Quem o poderá affirmar ou negar? Mas o que parece mais racional é admittir-se a sua irradiação infinita, que o põe em communicação com todos os pontos do universo e, portanto, com todos os seres humanos.

E' lei, confirmada pela observação e pela experiencia, que os espiritos, segundo seu grau de progresso, têm maior ou menor irradiação, que lhes permitte communicarem-se ao mesmo tempo em pontos mais ou menos distanciados, mais ou menos numerosos.

E' assim que certos espiritos, sómente os bons e de certa elevação, podem manifestar-se, isto é, estar, n'um momento dado, em dois ou tres logares differentes e mais ou menos distantes. Não podem, porem fazel-o em maior numero de logares, nem á distancia maior.

Outros, mais adiantados, já poderão fazel-o em maior escala, abrangendo maior espaço e maior numero de logares, porque sua irradiação já é maior.

E assim gradualmente até chegar a Deus, que possue a irradiação infinita, e portanto abraça, de seu solio sacratissimo, todos os pontos do espaço sem limites e todos os seres que o occupam.

Deus, pois, está em toda parte, sem que saia da séde de sua gloria, do seu divino throno, só por sua irradiação.

Deus le em todas as consciencias.

Desde que Elle está em toda parte e que sua luz é infinita, como o são todos os seus attributos, o que pode causar duvida quanto a ler o que vai pelo intimo de todos os seres humanos?

E' tambem de observação e de experiencia que altos espiritos têm o poder de ler nossos pensamentos, facto que temos muitas vezes visto e reconhecido, pela revelação que nos elles fazem do que temos em mente.

Pois se os espiritos de certa elevação têm esse poder, como deixar de tel-o, no maior grau, a Omnisciencia ligada á Omnipotencia o Senhor de quem emana aquella faculdade dos espiritos superiores?

Deus, pois, por sua infinita irradiação tem sciencia plena de tudo o que se passa em nosso ser: de nossos pensamentos e cogitações, de nossos sentimentos, bons ou maus, de nossas obras, na duração de nossa existencia.

E nem de outro modo se pode explicar a justiça indefectivel que castiga e premeia a todos, segundo suas obras.

A não ser assim, seria preciso a Deus abrir devassa a cada um dos seres humanos e instituir tribunal para julgamento de cada um, como faz a justiça dos homens; o que nivelaria o perfeito ao imperfeito, a omnisciencia á ignorancia, a justiça eterna á temporaria.

Supponde que a vista do Senhor se espalha por todo o universo e penetra dest'arte todos os corações e todas as consciencias, e tereis explicado o mysterio da Justiça de Deus, de sua sciencia exacta de tudo o que se passa em cada uma de suas creaturas humanas.

Ou, então, supponde que nossos pensamentos e os actos de nossa vontade, que precedem necessariamente ás nossas obras, se estampam em um grande quadro, que é o livro ethereo de nossa existencia.

N'esta hypothese, ainda e sempre, se faz precisa a lei da irradiação: os espiritos superiores lêem n'aquelles quadros, em escala maior ou menor segundo sua maior ou menor elevação; Deus lê em todos ao mesmo tempo, porque sua irradiação abrange todos.

Como quer que consideremos a questão, só a resolveremos, a sabor da razão, admittindo a irradiação espiritual: infinita em Deus, mais e mais se approximando della a dos espiritos creados, segundo seu progresso realizado.

NOTICIAS

Realizou-se no dia 1.° do corrente a sessão solemne commemorativa da fundação da Sociedade Spirita de Propaganda *Luz e Amor*, sendo muito concorrida e achando-se a séde d'esta vistosamente ornamentada.

Após o discurso official usaram da palavra, como representantes da imprensa e associações spiritas os Srs: Antonio Maia, representando o «Grupo Apostolos da Caridade», Antonio Nunes Duarte da Costa, o «Grupo Santo Antonio de Padua», João de Oliveira Avena, o «Grupo Christo e Caridade», Vicente Avelar, o «Grupo União e Amor» e o jornal «O Commercio», Angelo Torteroli, a Directoria Central do Congresso Spirita e a Imprensa Spirita, e Leopoldo Cirne, a «Federação Spirita Brazileira.»

Foram representadas as seguintes associações e grupos spiritas:

Associações: «Amor e Caridade» «Miguel Archanjo» e «União e Caridade»; Circulo Conciliação,» «Centro da União Spirita de Propaganda» e «Congregação Spirita Anjo Ismael.» *Sociedades*: «Spirita Beneficente Antonio de Padua, «Vinte oito de Agosto» e «Fraternidade»; *Grupos:* Jesus de Nazareth» «Antonio de Padua», «Maria de Nazareth», «Luiza Maia Torteroli», «Confucio», «Luz e Amor», «Luz da Verdade», «Guias da Caridade» «Fé e amor»; e assim tambem foram representados os *grupos da mesma sociedade Luz e Amor*: «D Romualdo», «Santo Antonio de Padua», «São João Baptista», «Fé, Esperança e Caridade», «Nosso Senhor Jesus Christo,» «Nossa Senhora da Luz», Filhos de Jesus» e «Nossa Senhora da Piedade.»

Fez-se igualmente representar, por um dos seus secretarios, a Federação Spirita Brazileira.

O ARREBOL

Em Uberaba, Estado de Minas, appareceu nova estrella, a guiar os filhos de Deus ao Presepio do Redemptor do Mundo.

Tomou o nome de «Arrebol», sem duvida porque divisa no horizonte da humanidade os primeiros raios de luz do sol da regeneração.

E' orgão do Grupo Spirita Christo Deus e Caridade, cujos intuitos pelo que se lê no seu jornal, são: comprehender e divulgar o spiritismo como *sciencia religiosa* ou *religião scientifica*.

Afastando-se dos orgulhosos, que consideram *pura sciencia*, *sciencia sem religião*, a sublime revelação que baixou em nossos dias, em cumprimento da promessa de N. S. Jesus, aquelle grupo de humildes teve a verdadeira intuição de que não é pela sciencia que o espirito sobe a Deus de que toda a sciencia que não leva a Deus é obra de homens, de que só pela religião raciocinada poderá o homem conquistar o altissimo destino que lhe foi marcado pelo Supremo Creador.

Esses intuitos, que são os da Federação Spirita Brazileira e os de todo o verdadeiro spirita, ligam por laços de sentido amor o grupo installado em Uberaba e a Federação.

São trabalhadores que procuram, á sombra da cruz bemdita, mondar o solo para a sementeira dos ensinos evangelicos, porque o spiritismo não é senão o ensino do Evangelho, comprehendido em espirito e verdade.

São soldados da cruz, que se gloriam mais nos labores da terra santa, do que nos da sciencia, cujos fulgores se obscurecem, como a luz de brilhante astro diante da aurora boreal.

Irmãos e amigos: deixai que procurem as glorias da sabedoria os que abrem as velas das humanas vaidades aos ventos que precedem as tempestades. Acolhei-vos ao pallio do Cordeiro, que ensinou e exemplicou a humildade, até lavar os pés a seus discipulos.

Tomai por labaro a Cruz da Redempção e por luz o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, e confiai em suas divinas promessas, pelas quaes «aquelle que o confessar na terra será por Elle confessado no céo».

O *Reformador* acompanhará, n'este terreno, a estrella de Uberaba, como os Magos acompanharam a de Israel, e assim sendo, tem certeza de que chegará ao feliz termo de sua rota, que é tambem o termo da vossa: a mystica Belem.

Sêde firmes, sêde pacientes, sêde humildes; e o orvalho do céo vivificará as flores de vossa fé.

Conta o *Banner of Light*, de Boston, o seguinte:

Uma senhora, em Sulton, possuia um cãosinho de estimação. Adoecendo ella, foi levada para um hospital de Londres, e desde esse dia o animal se mostrou muito afflicto, percorrendo todos os recantos da casa em busca de sua dona. Uma semana depois elle desappareceu da casa, só voltando passados dois dias, muito cançado e estropiado. Soube-se depois que elle tinha ido ao hospital onde sua ama se achava. Apresentando-se elle ainda outra vez á porta do hospital, deixaram-n'o entrar, e elle foi direito á cama onde estava a enferma, mostrando-se contente e lambendo-lhe as mãos.

Quem guiou esse animalsinho n'essa jornada de 14 milhas?

Todo aquelle que se der ao trabalho de estudar e explicar os factos que se têm dado no curso de sua vida, não deixará de reconhecer muitas vezes a intervenção benefica de um poder externo, dando um novo rumo aos seus pensamentos e livrando-o de perigos, a que imprudente elle se tinha exposto. Dar-se-ha, porém, essa intervenção sómente na vida do homem? Esse poder occulto e benefico não estenderá tambem a sua acção sobre os irracionaes? Porque? Não são elles tambem creaturas e, como taes, dignos do affecto de seu Creador?

O facto seguinte, acontecido n'esta capital, vem nos fornecer uma base para o nosso juizo. O nosso confrade marechal Quadros tem, ha muitos annos, comsigo uma macaca muito mansa e mesmo carinhosa. Habitava ella uma casinha de madeira construida no quintal, estando presa por ligeira corrente para não incommodar a visinhança. Em dias de fevereiro ultimo, o animal uma vez rompeu a corrente e fugiu para um morro, que fica nos fundos da casa. Na noite immediata houve forte temporal e uma arvore, cahindo, deu de rijo sobre a casinha de madeira, esmagando-a. Se o animal ahi estivesse, teria perecido.

Na manhã seguinte a macaca se apresentou por si mesma. Quem libertou-a d'aquella morte imminente, fazendo-a fugir tão a proposito? Alguem que tinha a faculdade de adivinhar o que ia acontecer.

Traduzimos do *Banner of Light*:

« A astronomia é a sciencia da vida e da morte, dos mundos e das almas. Nada tem sobre nós uma influencia mais benefica e consoladora do que o conhecimento do que seja a morte. A historia dos progressos do nosso planeta nos mostra que, em cada uma das etapas de sua marcha, a morte tem sido sempre uma condição para o melhoramento da vida. Os typos inferiores do mundo organico devem morrer e desintegrar-se para surgirem outros mais altamente collocados, pois sempre da decadencia e da morte ha de surgir uma vida nova, mais adiantada e feliz.

Seja banido o terror que nos inspira a morte, não a julguemos uma calamidade; ella é o maior, o mais subido, o melhor, o mais grato presente que nos faz a divindade. N'ella não se dá mais que uma separação por curtissimo prazo.

Sabendo que nos é impossivel subtrahir-nos ao dominio das leis naturaes e que a nossa existencia continúa depois d'essa transmutação, não poderemos deixar de ver na morte um mensageiro divino, um amigo que nos abre as aureas portas de uma vida de venturas e esplendor. Nós, humildes exploradores dos mundos celestes, das terras do céo, vemos na morte a mais pura, a maior, a mais nobre manifestação do Supremo Ordenador. Nascimento e vida, trabalho e gozo, morte e resurreição, tal é a lei immanente na vida terrenal, como na creação universal e eterna. Todos têm o mesmo destino. A morte ha de vir buscar-nos a todos; e quando isso se dá passamos a ser cidadãos do céo».

Este artigo vem assignado por Wilfrid Marsau, director do Observatorio Astronomico de Westmount.

A vida futura perante a sciencia

(*La Revue Spirite*)

III

Abstracção feita de toda theoria sobre a formação do universo, a concepção que d'elle se pode formular, segundo os dados actuaes da sciencia, é que elle encerra, ao lado da materia por si mesma inerte, um principio dynamico, immaterial, impenderavel, que a move mas não se revela á inducção theorica senão por seus effeitos. As forças são de duas especies: forças mecanicas e physico-chimicas e forças vivas ou elementos animicos, que se dividem por sua vez em forças puramente vitaes e forças conscientes.

A materia é permanente. Reduz-se a um pequeno numero de elementos primordiaes (derivados talvez de um só); o numero dos atomos de cada corpo simples é rigorosamente o mesmo desde a origem do mundo. A materia é indestructivel e increavel. Tal é pelo menos a opinião do auctor. Este postulatum da permanencia, estende-o elle tambem á energia; esta não se cria, não se destroe, transforma-se sómente, o que prova a correlação absoluta entre as forças, n'uma palavra, a lei da equivalencia, que se verifica todos os dias ou, se o preferem, a reversibilidade demonstrada de suas manifestações.

Os effeitos produzidos pelas forças, mesmo á distancia, provam que estas têm uma realidade objectiva. Para explicar, porem, essa acção á distancia, somos obrigados a recorrer á hypothese de um meio imponderavel, eminentemente elastico, o ether, que vibra sob a influencia d'essas forças. Ha, pois, um movimento de translação, e em razão d'isto muitos sabios têm querido explicar tudo pela consideração de um movimento primordial indestructivel passando sómente do estado externo ao interno, ou inversamente.

Esta theoria cinetica basta, na verdade, para explicar certos factos particulares, para estabelecer, por exemplo, o equivalente mecanico do calor; mas vê-se logo que n'esse caso já não é mais necessario suppor a existencia de uma fonte de calor nem a de uma força qualquer. O universo reduzir-se-hia ao simples jogo da materia e do movimento primordial com todas as transformações imaginaveis. Esta theoria foi reconhecida inadmissivel graças aos trabalhos de Hirn, de lord Kelvin, etc. E' evidentemente mais logico suppor o elemento dynamico espalhado por toda parte, manifestando-se na materia, e sómente n'ella, intervindo em todos os phenomenos, dando logar ás manifestações das differentes forças por suas rupturas de equilibrio, que recebem sempre sua contra-parte n'uma acção inversa aproveitando uma ou outra formas de energia.

Quanto ás forças vitaes, bem que sejam de natureza differente da das forças psycho-chimicas, dominam estas, exercem a acção organica por seu intermedio, imprimindo-lhes uma modificação especial; e por connexão a lei da permanencia das forças applica-se aos seres vivos como aos corpos inorganicos.

« A força vital, diz o auctor, differencia-se ainda a outros respeitos do elemento puramente dynamico; apparece de algum modo com o ser que organiza, não pode agir senão sobre elle e por seu intermedio; desenvolve-se ao mesmo tempo e com elle parece morrer, depois de haver entretanto emittido germens que darão vida a um ser identico. »

Vê-se que o que sobretudo distingue as forças da vida das forças psycho-chimicas é ser impossivel ligar a contraparte das manifestações que ellas apresentam ao nascimento e á morte do ser vivo, o que as não impede de participar da immaterialidade do elemento dynamico.

N'um certo grau da escala dos seres a força animica faz-se acompanhar de um sentimento de consciencia pessoal e de um caracter de liberdade a principio muito vagos, que não se encontram em sua plenitude senão no homem, com caracteres moraes que attestam uma natureza distincta.

Essa *consciencia* do homem não pode ser a simples resultante das acções combinadas das diversas cellulas de que o corpo se compõe, porque o sentimento da unidade e da personalidade affirma-se com uma força invencivel. A acção intima da força consciente nos escapa, mas domina todas as outras forças, mesmo a força vital de que entretanto está sempre acompanhada. Ella tem, todavia, uma existencia objectiva; não foi creada para a vida passageira, precedeu o nascimento no estado inconsciente, sobreviverá á morte, achando-se então n'um estado que é a resultante exacta de todos os actos de sua vida passada. O seu caracter especial é tender a um desenvolvimento indefinido ou mesmo infinito; é a eterna aspiração para o melhor.

IV

A alma pensante tem, pois, a noção do infinito; d'ahi é preciso admittir que esse infinito para o qual ella tende constitue para ella o derradeiro termo de um desenvolvimento que corresponde á sua natureza essencial; possue pois a permanencia e deve procurar seu ultimo termo na participação da perfeição divina.

« Porque, se não tratou de corresponder a esse fim primordial, se deixou extinguir-se em si esse culto da perfeição, essa necessidade do melhor que é a razão suprema de sua vida eterna; se, finalmente, quiz recuar em logar de avançar pelo caminho que lhe está aberto, desde então vai ella approximando-se das almas inferiores, dos animaes simplesmente conscientes, nos quaes essa noção do progresso não despertou ainda; tendo, n'uma palavra, para o enfraquecimento do caracter sublime que a distingue entre os seres, e talvez para mais baixo mesmo, como o admitte a escola condicionalista, para o aniquilamento mais ou menos formal da consciencia, no que não passaria de uma simples força organizadora tendo-se a si propria vedado a possibilidade de ainda entrever essa perfeição infinita que livremente rejeitou. Pode-se mesmo observar que a certos respeitos é bem isso o que os theologos denominam o estado de *damno* (privação da vista de Deus), caracterizado precisamente pela privação de ver as perfeições divinas.»

E'desenvolvendo parallelamente suas faculdades que a alma approxima-se cada vez mais—e atravessando o ou os purgatorios—d'essa perfeição infinita que o pensamento entrevê. Os esforços intellectuaes que ella emprega para o verdadeiro e para o bello, feitos estes na direcção da vontade para realizar o bem, são uma acquisição que se lhe conservará na vida ultra-terrestre e será o cunho do grau de desenvolvimento attingido pelas nossas faculdades. Todo acto, todo facto, deixa no universo o seu traço indelevel. A alma chegada a um sufficiente grau de perfeição abarcará o passado e o presente n'um só olhar—e mesmo talvez o futuro. E' que, para o Sr. C. B., o universo é comparavel a um verdadeiro systema dynamico.

« Se fosse possivel, diz elle, estabelecer o conjuncto das formulas que representam o estado variavel do universo n'um dado momento, seria tambem possivel deduzir d'ahi, por uma serie de calculos apropriados, o estado resultante no momento immediatamente proximo, e seguir assim, successivamente, todas as transformações que o aguardam. Estes calculos comportariam em particular integrações, todas as vezes que interviessem forças *nascentes* de algum modo, definidas apenas pelas acções que exerceram durante um primeiro instante infinitamente curto. Não se pode mesmo objectar, n'estas condições, que esta concepção mecanica não passa de um verdadeiro determinismo que negue toda intervenção da liberdade entre as forças consideradas, porque o jogo das formulas permitte precisamente representar por termos arbitrarios a acção limitada de uma força relativamente independente.

« As operações de integração introduzem, com effeito, n'estas formulas quantidades novas designadas sob o nome de *constantes*, cujo valor pode ser á vontade fixado n'um limite muito extenso. Uma intelligencia infinita que possuisse todas essas formulas representativas do estado variavel do mundo, que pudesse abarcar immediatamente todas as deducções que ellas occultam, que percebesse alem d'isso todas as variedades possiveis que comportam, teria assim a percepção do futuro, sem que d'ahi resulte entretanto negação de uma certa liberdade para os factores independentes que contribuem para determinal-o; e o nosso espirito limitado por ahi concebe como o ser intelligente poderia d'ahi adquirir a visão progressiva na medida do seu desenvolvimento para o infinito.»

Eis o que é eminentemente engenhoso! Essa hypothese nos faria perceber como a presciencia divina harmoniza-se com a nossa liberdade. Infelizmente não é ella applicavel a Deus que possue a presciencia e não carece de instrumento mathematico para mover de toda a eternidade o universo; não o é tampouco a espiritos, qualquer que seja o seu grau de perfeição; porque, na hypothese, figurada pelo Sr. C. B., do mundo increado e por conseguinte eterno, todo ser que fosse capaz de penetrar o passado com um golpe de vista teria realizado o infinito actual, o que é contradictorio,

De resto, é sempre extremamente difficil passar de uma abstracção mathematica a uma realidade viva; por outro lado, como existem ao mesmo tempo no universo a finalidade e o mecanismo, não se percebe bem como a propria finalidade e a noção das qualidades differentes que constituem nos seres as diversas perfeições poderiam tornar-se o objecto de desenvolvimentos mathematicos que não consideram senão a quantidade.

(Continúa)

DR. DANIEL.

CULTOS E CRENÇAS

CATHOLICISMO E ANIMISMO

(Do excellente livro *La Survie*, publicado pela Sra. R. NOEGGERATH)

Vêdes lá em cima, na montanha, o grande carvalho com o tronco secco, —secco e apodrecido? O cimo d'essa arvore gigante está morto ha seculos, e ella não offerece mais nem folhas, nem flores, nem fructos. Entretanto está ainda fortemente presa a esta terra; affronta o tempo, tal como está, e o raio do céo e o machado do homem respeital-a-hão ainda. Da sua casca poderão brotar á flor da terra alguns ramos, derradeiro ornato da arvore degenerada da igreja; esses ramos recordarão os preceitos da moral e da virtude que ensinava a primitiva igreja; mas, como toda coisa que não se nutre de progresso, seccarão tambem, e o que foi o gigante desapparecerá.

A igreja expira e o catholicismo está morto: elle já não vive senão na casca, não vive senão pelo seu exterior, pelas suas representações; mas a arvore não tem mais seiva, porque essa seiva que a alimentava, isto é, que alimentava as forças da igreja, eram as populações em massa, e estas abandonam pouco a pouco as crenças dogmaticas e as cerimonias.

Em breve nada mais restará do catholicismo. As descobertas scientificas têm feito empallidecer o astro por muito tempo triumphante d'essa igreja. No seu nascedouro, o christianismo era grande: era a caridade, a fraternidade, o amor humanitario; nos primeiros seculos tinha prophetas, tinha esses grandes inspirados que os apostolos comsigo conduziam; mas depois que a belleza das virtudes christãs conquistou o mundo, estabeleceu-se a oligarchia catholica; os inspirados desappareceram, os papas e os concilios instituiram os dogmas e os sacramentos. Elles venderam tudo! Nos grandes actos da vida, empregando seu veto autocratico, venderam suas bençãos; aos esposos venderam o direito de se unir; venderam a agua benta aos cadaveres; chegaram mesmo a vender, pelas indulgencias, os meritos de Jesus! E os povos bestificados lhes têm obedecido durante tantos seculos! E' espantoso! espantoso!...

Concede-se agora menos aos padres; têm medo de sua influencia e vigiam-n'os ao leito dos moribundos. Em face da indifferença social, diante da sciencia, diante da historia que condemna e estigmatiza os actos de tantos papas cujos nomes não se ousa mesmo pronunciar entre pessoas distinctas, elles estão mortos.

Para conservar a constituição da igreja, para levantar o seu prestigio, um papa inventou a Immaculada Conceição e o Sagrado Coração; mas esses dois artigos de fé, aos quaes é preciso accrescentar a infallibilidade, não deram resultado algum, e por isso mesmo a igreja cahiu mais baixo; e se tem coberto ainda á larga do ridiculo que os philosophos lançam-lhe ha muito tempo.

Ha um germen, um fermento maravilhoso, que poderia fazer renascer a vida na velha arvore que deve cahir. Para que os ramos pudessem reverdecer ainda, seriam precisos á igreja os phenomenos mediumnicos. Se a igreja monopolizasse a producção d'esses phenomenos, para que o faria senão para retomar o seu ascendente sobre os povos e para explorar ainda a humanidade?—E a arvore quasi morta veria os seus ramos readquirirem um tal poder que elevar-se-hia ainda mais alto do que a arvore antiga; mas o progresso da humanidade não o pode permittir, e as nobres intelligencias do espaço retirar-lhes-hiam o seu concurso, afastar-se-hiam dos logares infestados por homens que quizessem explorar a confiança popular e d'ella servir-se como de um broquel para alcançarem novamente uma dominação fatal.

Os supra-terrenos de uma ordem elevada não assistem aos homens senão quando o fim dos phenomenos é engrandecer os conhecimentos da humanidade no que concerne ao seu destino, á sua instrucção acerca das coisas do futuro; assistem áquelles que querem o bem, que procuram e desejam a liberdade para todos, que sonham a grande fraternidade humana. Quando homens que possuem faculdades mediumnicas d'ellas fazem um uso que não está em harmonia com o que deveriam fazer, apoderam-se d'elles potencias inferiores, e elles soffrem as consequencias do sacrilegio que commetteram.

Nos tempos distantes havia grandes mediums. Tinham-se compilado os seus ensinos, e isso desde a mais remota antiguidade pagã que—tambem ella—tinha uma grande antiguidade a reproduzir: a antiguidade indiana. N'aquelle tempo toda gente conhecia os phenomenos; mas no dia em que os possuidores d'essas forças que denominais mediumnicas se reuniram para constituir uma sociedade, o povo foi vel-os e nada mais se occupou de produzir por si mesmo; esqueceu até a maneira de obter os phenomenos.

Foram ver nos primitivos templos as experiencias, foram em multidão, e os mediums tornados sacerdotes succederam-se por meio da iniciação, cujo segredo zelosamente guardaram. A Verdade perdeu-se por esse modo! As grandes intelligencias do espaço abandonaram os padres que dentro em pouco, não obtendo mais verdadeiras communicações, passaram a dal-as falsas. Viram-se estatuas pelas quaes, com o auxilio de tubos, os padres occultos nos subterraneos enviavam suas vozes. A audacia, a cobiça, a hyprocrisia, a má conducta da maioria dos padres eram constatadas, e entretanto ia-se sempre ao templo: o povo acreditava nos falsos phenomenos porque seus antepassados os tinham visto verdadeiros.

Ah! Como nos seria doloroso ver a igreja apoderar-se dos phenomenos que produzimos com o auxilio dos mediums! A igreja queimava os inspirados, aquelles que denominava feiticeiros, se não serviam aos seus interesses, e os canonizava quando pertenciam ás suas fileiras. Depois de haver indignamente torturado esses desgraçados, ella acceitaria hoje os nossos phenomenos; já quasi não se atreve mesmo a dizer que são diabolicos. Tende cuidado! Preservai os vossos mediums!

Muitos homens ainda, a despeito de sua falta de fé, persistem em educar seus filhos no que chamam «a religião» e em fazel-os assistirem ás suas cerimonias. E' negligencia. Porque para seus filhos aquillo que não querem mais para si mesmos? E' fomentar a hypocrisia.

Entretanto, diz-se-ha, soffrerá a moral; haverá uma especie de estagnação nas consciencias se a ellas se não faz mais baixarem principios de moral. Que é preciso fazer por aquelles que não conhecem as leis do animismo e não querem igreja? Ha muitas hesitações em certos homens entre as religiões que cahem e a sciencia psychica que se desenvolve.

Preciso é que vos apresseis em espalhar a verdade, em fazer saber de onde se vem, para onde se vai, e o alcance dos actos da existencia.

Aquelles que alardeiam o seu apego á igreja valem mais do que os que vivem sem nenhum ensino religioso? Não: valem muitas vezes menos, porque ha um sopro de descrença entre os que ainda frequentam a igreja. A ella vai-se para se fazer ostentação de opinião politica, de vestuario e, se é necessario descer mais baixo, vai-se ainda alli muitas vezes, eu vol-o asseguro, como a um logar de *rendez-vous*. Podem acaso os vossos filhos, esses se-

---

FOLHETIM 22

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXII

Aquelle bom sentimento, pelo qual conquistou o principe a misericordia do Senhor, não lavou-lhe o coração dos sentimentos de odio e de vingança contra os dois miseraveis que lhe roubaram a perola de sua alma, a luz de sua vida.

Como, então co-existirem no mesmo vaso principios ou elementos que se destroem, como o odio e o amor, a avareza e a caridade, a agua e o fogo?

E' que a carne tem seus instinctos e o espirito seus sentimentos; e como o homem é carne e espirito, o homem encerra em si os instinctos da carne e os sentimentos do espirito.

A evolução humana para o alto destino posto á humanidade consiste exactamente em depurar-se o ser da influencia dos instinctos carnaes sobre os sentimentos espirituaes.

E é só quando se consegue tal depuração que se chega ao estado de espirito superior espirito isento de toda influencia material.

E', pois, necessaria ao progresso humano a co-existencia, no homem, dos sentimentos espirituaes e dos instinctos carnaes; porque do choque de uns contra os outros é que nasce a luz para o ser humano, é que lhe resulta o merecimento para sua elevação, é que tira os elementos da lucta, sem a qual não haverá merito, nem luz, nem elevação.

O principe, pois que ainda não se havia desprendido da materia, embora já lhe tivesse vencido a maior força, como vimos dos traços expostos de sua historia, devia ser ainda passivel aos influxos da sua materia; donde co-existirem n'elle os instinctos de odio e de vingança, com o sentimento de piedade e de caridade.

Meio luz, meio trevas!

E lá vai elle deixando um rasteiro de luz, nesses cuidados que tomou pela pobre velha; enfiando pelas trevas, em busca de saciar seu odio e o desejo de vingança nesse impeto com que procura os raptores de sua amada.

Foi á casa do pae da desgraçada e achou-a deserta.

Foi á casa do bandido que jurou possuil-a, e deserta igualmente encontrou-a.

Como louco, tomou o bordão de peregrino e pedida a venia ao pae, que lhe poz no dedo o anel, symbolo de seu poder, sahiu por montes e valles, por caminhos e mattos cerrados, á procura dos fugitivos.

Correu toda a extensão dos dominios de seu pae, sem descobrir vestigios dos que procurava, com a furia do tigre a quem roubaram seus cachorrinhos.

Já desanimado pensava em voltar á casa paterna; mas que horror! Como viver sem a luz dos olhos, sem a vida da alma, sem a alma de seu ser?!

Uma noite, noite horrorosa, em que todas as tempestades do céo se despejavam sobre a terra d'aquelle mundo,—elle foi refugiar-se a uma caverna, cavada em monstruoso penhasco, que sobresahia á gigantesca matta secular.

Encaminhando-se para alli, notou um trilho aberto na espessura, por mão de homem.

Não lhe causou surpreza a descoberta, porque, assim como elle, outro podia ter procurado aquelle amparo contra as tempestades.

Seguiu o trilho e penetrou na immensa caverna, onde procurou logar apropriado para dormir.

Já proximo de amanhecer o novo dia, despertou assustado com um sonho horrivel que tivera.

Viu, n'esse sonho, a mulher que era seu pensamento, quasi exangue, traspassado o peito por agudo punhal, vibrado pela mão do bandido que queria forçal-a a se lhe entregar.

A misera bradava por soccorro e só o pedia a elle, a elle, que nem a ouvia.

No desespero de tal visão, acordou, e tanto que acordou ouviu, claramente ouvido, um plangente gemido como de quem estivesse a se finar.

De um salto ergueu-se do improvisado leito e, prestando ouvidos, reconheceu que, de facto, alguem gemia, lá no fundo da gruta.

Tomar suas vestes e armaduras, foi obra de um segundo, após o qual, marchou cautelosamente para o ponto donde lhe vinham os gemidos.

Já a luz do dia penetrava, por larga fresta do penhasco, no interior da immensa caverna, quando elle deparou com um corpo estendido a um canto da rude habitação.

Era d'alli que partiam os gemidos, e pois, dirigiu-se, tremulo de emoção, para alli.

Sobre folhas silvestres, dispostas em forma de leito, jazia o corpo que o attrahira e que agora o fazia singularmente.

Era de mulher, mas estava collocado de modo que a luz não permittia ver-lhe o rosto.

A' approximação d'aquelle corpo o principe sentia pulsar-lhe o coração e fraquearem-lhe as pernas, como se uma desgraça lhe estivesse imminente.

Seria uma previsão de seu espirito, ou era effeito do sonho que tivera?

Fosse o que fosse, elle mais arrastou-se do que andou para junto da pobre mulher, a quem dirigiu a palavra, perguntando o que a fazia gemer.

A' sua voz, um grito de dôr e de alegria irrompeu do intimo d'aquelle corpo já quasi inanimado.

—Será possivel que eu te veja antes de deixar a vida?!

Dois gemidos se unificaram, dois corpos se uniram, dois labios se collaram!

Era ella! Era a causa de todas as suas dôres na vida! Era a que procurava por montes e valles, por caminhos e mattos cerrados!

Mas, horror! Era ella, a desejada, porem em que estado a encontrava!

Se ainda era viva, a vida lhe estava presa por tenuissimo fio!

Talvez fosse melhor nunca mais vel-a, do que encontral-a n'aquelle estado: vel-a, sentir as alegrias do céo, e cahir no barathro das mais horriveis torturas!

Assim mesmo, aquellas duas almas banharam-se n'um oceano de alegrias.

E' assim o coração humano! Sua logica não é a da razão, é a do sentimento, e o sentimento tem seu horizonte circumscripto ao presente!

Os dois amantes viveram, n'aquelles instantes, uma eternidade; gozaram, n'esse curto viver, as alegrias de uma vida sem termo!

A moça, passada a doce commoção, contou o que lhe succedera desde que se separaram.

Os dois corvos deram sobre ella, e a transportaram para aquelle logar, pensando ficarem alli isentos de qualquer perseguição.

Não houve ameaça ou promessa que não empregassem, para que se ella rendesse ao amor do que lhe fôra apresentado por seu pae.

Conhecendo que tudo era inutil, este deixou-a entregue ao bandido, que tratou-a com extremo rigor, empregando a violencia para vencel-a.

Desenganado de alcançar seu fim, recorreu, na vespera, ao punhal, para intimidal-a, mas tal foi a resistencia que, perdida a razão, cravou-lh'o no peito e prostrou-a n'aquelle estado.

Acabando a narração, a pobresinha ergueu-se até abraçar e beijar o caro esposo, e mal poude articular estas palavras:

—Sê feliz, e chora por mim.

Estava morta!

(Continúa)

res puros e castos, achar-se bem em tal atmosphera? Não serão impregnados d'esses fluidos que sobre elles pesam? São por elles envolvidos, e, n'esses logares que se dizem *santos*, circulam idéas muito más cujos effluvios penetram as creanças.

E' na familia que a moral deve ser ensinada e pregada com o exemplo. Fazei de vossa casa um templo de virtude; orai pelo impulso do vosso coração quando sentis a necessidade de vos elevardes ao grande espirito. A creança que repete uma oração não a comprehende; do nome do Deus que ella aprende a adorar nada fica ainda na sua alma; mas a creança que cresce junto de seus paes esquadrinha já em sua joven intelligencia suas palavras e suas acções; adivinha a significação das palavras cahidas dos labios d'aquelles que lhe deram o ser.

Para fazer progredir a creança, para que o seu espirito fique prompto a elevar-se tão alto como o vosso em concepção que chamarei divina, é necessario que escute muitas vezes as conversações que se prendem ao nosso dever; a creança habitua-se rapidamente a isso e o phenomeno não lhe produz mais a impressão de espanto, porque ella sabe, aprende comvosco, que veiu do espaço para progredir, para tornar-se justa e instruida. Esses grandes e salutares pensamentos gravam-se pouco a pouco em sua alma, e ella saberá assim que, se fizer mal, voltará para reparal-o; que o luminoso espaço lhe será velado se entregar-se ás más paixões e que voltará á terra para restituir-lhe o chumbo que tinha collado á aza. Com estas idéas, ah! quanto bem se não produziria! Que progressos não realizariam esses jovens seres, que sob a vossa guarda voltam a educar-se e pedir-vos o pão que fará viver muito mais seu espirito a vida passada ao pé de vós!

Volto ao meu assumpto.

Posto que em principio a igreja admitta agora os phenomenos, a maior parte d'esses altos prelados vos excommunga; se vos maldizem é porque vos temem.

A sobrevivencia, provada, mudará a sociedade. Em quanto tempo? Isso dependerá das immortalidades de hoje pelas obras que deixarem; dependerá dos seus filhos se forem educados nas grandes idéas de verdade.

Ah! Como me tarda ver esses tão bellos tempos!

Cada casa será um templo, cada familia solicitará o concurso dos queridos entes desapparecidos e os phenomenos se produzirão por toda parte; o ar saturar-se-ha de fluidos, que permittirão aos extra-terrenos mostrar-se, fazer constatar sua presença de cem maneiras differentes. Então todas as nações, todas as raças, não formarão mais do que um povo; os homens dar-se-hão as mãos, e cada um respeitará o bem de seu irmão. Será a idade de ouro estabelecida; será a recompensa d'esta humanidade que tanto tem luctado e que terá ainda que luctar antes de desapparecer d'este mundo.

Idade de ouro! ideal de amor, eu tornarei a ver-te sobre a terra.

PAUL-LOUIS COURIER

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

VIII

Cada um de nós está hoje convencido de que os innumeraveis mundos que, como a terra, fluctuam no espaço são, como ella, habitados. Sabemos mais que semelhantes n'isso a todos os outros seres, esses mundos não existiram sempre; que nasceram; que tiveram sua epoca de formação e que desenvolvem-se progressivamente no tempo. Não se poderá accrescentar que um dia sem duvida, ao passo que novos mundos apparecerão e se prepararão para substituil-os, a morte os virá ferir, para franquear talvez aos elementos que os compõem as portas de uma existencia superior?

O começo não reclama inevitavelmente o fim? E, pois que os mundos começam, não se está no direito de dizer que devem acabar?

E' nosso destino galgar, em cada uma das nossas incarnações, um degrau na escala immensa que formam os mundos? Ou não merecemos elevar-nos a um mundo melhor do que aquelle em que estamos senão attingindo pelo esforço um certo grau de pureza? Ou, ainda, deve toda a serie das nossas incarnações verificar-se no mesmo planeta?

Estas questões têm muito mais importancia do que o parecem á primeira vista; e reflectindo n'isso um pouco, bem depressa percebe-se que sua solução deve influir poderosamente sobre a maneira de nos conduzirmos na existencia actual.

Se não fazemos mais do que pousar pondo o pé n'um mundo, para em breve voarmos a outro, este em que momentaneamente estamos muito pouco nos deve interessar. Sem laços para com elle, no futuro como no passado, quasi não o podemos considerar senão com os sentimentos do rendeiro pela terra que dentro em pouco abandonará. Não somos levados a fundar n'elle nada de duravel, nem a emprehender obra alguma que, para sua conclusão, precise de mais de uma geração, e cujas vantagens não poderão ser auferidas senão por aquelles que vierem depois de nós.

Se, pelo contrario, n'elle já vivemos e devemos ainda viver, se a nossa sorte está ligada á sua, elle torna-se nossa propriedade e a elle nos affeiçoamos longamente. Cultivamol-o com mais amor, não receamos emprehender n'elle trabalhos uteis, por muito longa que deva ser a duração d'estes; sabemos, em caso de necessidade, impor-nos sacrificios e condemnar-nos a longos e peniveis esforços para melhoral-o, porque estamos convencidos de que trabalhando para as raças futuras é para nós que trabalhamos, e que retardando a nossa admissão á posse tornamol-a ainda mais certa.

Deveriam bastar estas considerações para tornar mais que provavel a opinião de que já vivemos e viveremos de novo na terra; ainda as ha, porem, mais poderosas e decisivas.

Tanto na ordem intellectual e moral como na ordem physica, o progresso da humanidade atravez dos seculos é lento mas real. Só alguns espiritos infelizes e cegos pela paixão recusam-se a ver esse facto luminoso. O homem dos tempos primitivos confundia-se quasi com o bruto. Que tempo e que esforços não deveram ter-lhe sido necessarios para chegar a este grau de civilização que permittiu-lhe deixar alguns traços na historia!

Esta não remonta muito longe na vida da humanidade; e todavia o periodo que alcança é sufficiente para mostrar-nos sensiveis progressos realizados. As idéas e os sentimentos dos homens das nossas modernas civilizações differem notavelmente das idéas e dos sentimentos dos homens das civilizações antigas. Na brilhante Athenas, na epoca d'essa tão celebrada civilização grega, Socrates era obrigado a usar de muita prudencia para dizer aos seus concidadãos que a mulher e o escravo tinham uma alma como o homem livre. Muitos seculos depois—no setimo da nossa era—um concilio de Mâcon agitava ainda a questão de saber se as mulheres eram seres humanos ou brutos.

O atheniense Athenophores suggeriu um dia a Alexandre, *o unico heroe cavalheiresco da antiguidade*, segundo o historiador Cantu, fazer, para recrear-se emquanto estava no banho, untar de naphta um rapazinho e lançar fogo á untura.

Quem ousaria hoje propor semelhante coisa a um monarcha civilizado, mesmo o menos cavalheiresco?

Esse mesmo Alexandre, para honrar os funeraes do seu amigo Ephestion, fazia degolar uma nação inteira que elle acabava de vencer.

Os sacrificios humanos eram communs em todos os povos antigos, mesmo no povo eleito de Deus—o povo judeu. O sacrificio de Abraham e o de Jephté são uma prova d'isso.

Quando, no theatro, a multidão reunida ouviu pela primeira vez este verso de Terencio

Eu sou homem; todo homem é um amigo para mim,

a surpreza, o espanto, a admiração foram universaes. O poeta dizia com isso uma coisa nova, inaudita, que entretanto não passa de um logar-commum na nossa epoca em que o sentimento da fraternidade e da solidariedade entre os homens tornou-se tão poderoso e tão geral.

Os progressos nas sciencias, nas artes, na industria, são ainda maiores. E' preciso ser cego para negal-o.

Pois bem; como explicar esta marcha progressiva da humanidade para o bello e para o bem, se se admitte que os espiritos passam como uma torrente pela nossa terra e nunca interrompem o seu curso atravez dos mundos? se se admitte mesmo que elles não estacionam senão justamente o tempo necessario para adquirirem o grau de purificação requerida para alcançar livre accesso a um mundo melhor?

Se assim é, o nivel moral da humanidade não deveria ser invariavel?

Mas se, ao contrario, são os mesmos espiritos que renascem constantemente no mesmo planeta, o progresso explica-se muito naturalmente, porque é obrigado,—o que não quer dizer que todas as incarnações de uma humanidade devam effectuar-se no mesmo globo. Não; pode ser que as primeiras tenham logar n'um planeta superior, servindo-lhe, por assim dizer, de berço, e que ella não tome posse da que lhe está destinada para morada senão depois de haver attingido esse grau de desenvolvimento indispensavel para que a lucta seja possivel. As raças inferiores que povoam, na nossa epoca, certas partes do nosso globo parecem dar testemunho, com sua presença, em favor d'esta opinião.

Pode tambem ser que um espirito seja momentaneamente chamado a viver n'um outro mundo que não o seu. Numerosos factos na historia da nossa humanidade o demonstram á evidencia.

Como explicar, com effeito, de outro modo, que não pela incarnação entre nós de espiritos pertencentes a mundos mais adiantados do que o nosso, não direi o apparecimento d'esses homens prodigiosos de que a humanidade arrependida e envergonhada tem feito deuses, depois de os haver immolado, porem mesmo o dos grandes homens nos diversos ramos do saber humano que, em certas epocas, projectaram tanto brilho sobre as nações em cujo seio nasceram?

Se esses espiritos não tivessem vindo sómente por um certo tempo ao nosso mundo, para em seguida remontar ao seu, cumprida sua missão civilizadora; se tivessem realmente pertencido á nossa humanidade, não é sem alguma apparencia de razão que se poderia negar a lei do progresso.

Mas não. Se as civilizações antigas nos legaram obras cuja perfeição faz a admiração e o assombro dos homens dos nossos dias, como as massas dos nossos paizes civilizados são incontestavelmente superiores áquellas em cujo seio foram essas obras produzidas, a unica consequencia que se pode tirar de sua perfeição é que aquelles que as executaram vinham de mais alto, para servirem-nos de iniciadores e de guias, deixando-nos esses modelos.

E' provavel que a terra, por sua vez envie a mundos inferiores alguns dos seus espiritos mais adiantados para n'elles cumprirem identicas missões: uma estreita solidariedade deve ligar todas as partes do universo. Isso, porem, de modo algum modifica a nossa opinião—de que cada mundo tem uma determinada quantidade de espiritos destinados a fazel-o progredir, progredindo elles proprios com elle.

Embalam-se, pois, n'uma esperança enganadora aquelles que não se esforçam por melhorar senão para ter o direito de viver n'um mundo melhor.

Que! Sómente para isso? — E para aquelles que atraz deixamos não teremos um pezar, um pensamento? — Mas se partimos ao mesmo tempo e eramos identicos n'essa occasião da partida—e é preciso que assim se dê para que a justiça seja satisfeita—, aquelles que estão menos adiantados do que nós devem necessariamente ter encontrado mais obstaculos em seu caminho. E se lhes foi imposta uma rota mais ardua, não é justo que aquelles que se encontram já em condições mais favoraveis voltem-se para lhes dar a mão?

Não; as azas do egoismo são demasiado pesadas para que possam elevar-nos muito alto e não é com o seu auxilio que nos alçaremos até aos céos.

O melhor mundo—não o esqueçamos!—é aquelle a que o dever nos chama, aquelle que devemos melhorar. E não temos ahi sómente deveres a cumprir para com os nossos semelhantes, mas tambem para com os seres inferiores cujo desenvolvimento Deus nos confiou e os quaes devemos esforçar-nos por elevar até nós.

«Ninguem se salva só:
O homem não merece a propria salvação senão pela de todos;
O animal tem tambem seu direito perante Deus».

(MICHELET)

De resto, não é mesmo no theatro das nossas fraquezas que devemos ter que as reparar? Não é tanto o nosso direito como o nosso dever?

Voltaremos, portanto, a esta terra que, por sua vez, será um paraizo quando pelos nossos esforços a tivermos embellezado; e n'ella, corrigidos nós mesmos dos nossos vicios, tendo para sempre desapparecido as doenças, as luctas intestinas e as guerras, reinarão, em logar d'isso, entre os seus habitantes a saude e a boa harmonia. E n'ella gozaremos um prazer que nenhum outro mundo nos poderia proporcionar: o de saborearmos os fructos do nosso proprio trabalho.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — **Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Julho 1** — **N. 344**

EXPEDIENTE

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares :-

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manãos, rua José Paranaqua 37.

PARÁ—Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

SANTA CATHARINA — O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

O PERDÃO

Deus perdoa a todo o que se arrepende de suas culpas: é principio corrente na igreja romana e em todas as seitas dissidentes.

E' tambem a crença inabalavel dos spiritas, que têm mais perfeita comprehensão dos attributos divinos.

Os catholicos, porem, e os scismaticos, marcam o prazo fatal para o peccador arrepender-se ; ao passo que o spirita, mesmo porque já tem melhor comprehensão de Deus, não põe limites ao perdão.

Até á hora da morte, dizem os catholicos, protestantes e scismaticos.

Em todo o tempo, antes e depois da morte, dizem os sectarios da doutrina spirita.

Esta divergencia requer explicação, assim como o que é o perdão, em sua extensão e comprehensão.

Só haverá perdão até o momento de morrer ?

Se assim fôr, todo o que morrer em peccado não tem mais perdão e, portanto, está condemnado *in eternum*.

Contra semelhante hypothese levantam-se argumentos indestructiveis.

Primeiro : o homem não é um ser perfectivel, e sim sómente o são alguns, desde que uma grande massa d'elles é condemnada a penas eternas, que lhe tolhem o aperfeiçoamento, até porque nada lhe aproveita tal aperfeiçoamento no eterno viver dos condemnados.

Segundo : a parabola do filho prodigo que só tem sentido entendida como promessa da salvação universal, foi engodo á humanidade e não uma promessa de N. S. Jesus Christo.

Terceiro : é hoje facto experimental que os que vão d'esta vida voltam á ella.

Como isto, se os que morrem em peccado não podem mais voltar, e se os que morrem arrependidos são perdoados e não têm mais o que fazer em nosso mundo de soffrimentos ?

Deus não seria o infinito amor se condemnasse seus filhos a penas eternas, por não se terem arrependido de suas faltas (de um momento) até um determinado momento de sua existencia sem fim.

O pae humano, com todas as suas imperfeições, nunca recusa o perdão ao filho que o procura arrependido, qualquer que seja o tempo em que o faça.

Será o Pae dos paes menos amoroso que estes ?

Como, se o amor é o laço divino que liga a creatura ao Creador e se a pureza do amor está na razão do aperfeiçoamento do espirito ?

Se a justiça divina é puro amor, como ser o castigo eterno e sem remissão ?

A igreja romana não pode cevar o seu demonio senão creando a lei da condemnação eterna senão descrevendo o amor infinito do Pae com as côres de um sentimento impio.

Jesus, o divino pensamento do Pae, a essencia de sua caridade, não podia permittir que em seu nome se injuriasse o Pae ; e para salvar a humanidade do veneno distillado em Roma, fez baixar á terra a Revelação da Revelação, ou Revelação Spirita, que trouxe a luz aos homens.

Deus é amor, e amor é perdão.

Deus pune seus filhos para corrigil-os, para dignifical-os, para fazel-os dignos das promessas do Christo—da vida eterna.

Deus pune o peccador ; mas em todo o tempo em que este se arrepende e procura-o, Elle, como o disse por Ezequiel, faz o banquete do filho prodigo, perdôa.

O perdão, porem, não é a lavagem do peccador, porque em tal caso elle ficaria limpo de todo o mal e não teria que voltar a um mundo de expiação, onde os soffrimentos por que passasse, seriam penas impostas ao purificado: injustiça.

Não. O perdão suspende o castigo e habilita o perdoado a entrar nas vias do progresso, pela purificação e para a purificação.

O espirito perdoado, em vista de seu arrependimento, não fica puro do mal que praticou ; tem de purificar-se e é para isto que recebe, pelo perdão, a graça de reincarnar, para, nas mesmas condições em que delinquiu contra a lei, praticar de conformidade com a lei.

O perdão conquista-se fazendo-se tanto bem quanto se fez mal ; e o que o consegue está de facto e de direito, em justiça, perdoado e purificado.

Vê-se, pois, quanto differe a vasta, quasi infinita, comprehensão do perdão segundo o spiritismo, da estreita e blasphema comprehensão da igreja romana, e quanto o spiritismo exalta Deus, ao passo que Roma o reduz a proporções menos que humanas.

NOTICIAS

Lemos no *La Lumière* a noticia de um interessante caso telepathico, que vem transcripta no seu unumero de 27 de abril e que solicitamos venia para reproduzir n'estas columnas.

«O Sr. Max Rahn, refere o collega, accedendo ao convite de um celebre medium de materialização, de Gateshead ou Tyne, a senhora Hall, embarcara-se com sua esposa.

Na noite de 2 para 3 de junho de 1893 teve esta, a bordo, a visão de um homem bastante idoso, em trajo de caçador, que ella não conhecia ; conservava-se elle a cerca de um metro e olhava-a fixamente. Não obstante ser noite, a Sra. Rahn poude observar os detalhes da apparição, graças á luz que d'esta parecia emanar. Fez esforços para chamar o marido, mas n'esse momento a apparição sumiu-se.

No dia seguinte á tarde desembarcaram os dois esposos em Gateshead e, chegando á casa da Sra. Hall, souberam com grande surpreza que esta fallecera na vespera, em consequencia de uma queda que dera, batendo com a cabeça de encontro a uma grade metalica. O Sr. e a Sra. Rahn dirigiram-se á camara mortuaria e ahi a Sra. Rahn reconheceu o seu visitante nocturno n'um quadro collocado por cima do leito. Era o retrato do Sr. Hall que era, ao que parece, dotado de dupla vista, emquanto que a Sra. Rahn era um tanto medium.»

Sob a epigraphe *Os presentimentos de Lincoln*, encontramos ainda no referido collega o seguinte, extrahido do *The philosophical journal* :

«A narração que segue, devida a Staunton, que a communicou a Charles Dickens, foi publicada no *Journal* do Sr. E. Grant Duff.

Staunton fôra chamado a assistir a um conselho por convocação de Lincoln, mas havia chegado atrazado. Ao sahir disse-lhe o procurador-geral:

—Não sabeis o que se passou antes da vossa chegada ?

—Não. Que aconteceu ?

—Pois bem. Todos nós, que fomos muito pontuaes, encontramos sentado o presidente, com a cabeça apoiada nas mãos, n'uma attitude que lhe não é habitual. Levantou por fim a cabeça e, olhando ao redor de si, disse—«meus senhores, dentro de algumas horas receberemos noticias verdadeiramente extranhas.»—Muito surprehendido, perguntei-lhe :—«recebestes más noticias (da guerra) ?»—«Não, disse elle, mas em poucas horas teremos singulares novas.» Absolutamente admirado, disse eu :—«poderemos saber o que vos faz falar assim ?»—Tive um sonho, retorquiu elle, o mesmo sonho que tive na vespera da batalha de Bull's Run. Tive-o já muitas vezes e na noite passada elle se me apresentou novamente.» Cada vez mais impressionado, disse-lhe eu :—«permittir-nos-heis que indaguemos da natureza d'esse sonho ?»—«Encontro-me só n'um escaler e vejo-me n'um rio largo impetuoso ; sinto-me arrastado, arrastado, com uma violencia crescente.»—Foi n'esse momento que batestes á porta. O presidente accrescentou : — aos nossos affazeres agora, meus senhores.—Eis aqui, Sr. Staunton.

Cinco horas depois o presidente era assassinado.»

O Sr. D. Jesús Ceballos Dosamantes, do Observatorio Astronomico da cidade do Mexico, explica da seguinte maneira os signaes observados ultimamente no planeta Marte:

« Na minha opinião, as figuras observadas no disco de Marte não sómente revelam origem de artificial e intelligente obra, vista a sua exactidão geometrica e a acertadissima escolha que d'ellas se fez por serem bem conhecidas na sciencia astronomica, mas tambem constituem um hieroglypho disposto por um modo habilissimo, para assim falar á intelligencia com a linguagem universal da idéa.

Tentemos decifral-o:

O triangulo equilatero, que occupa o primeiro logar das figuras observadas, significa, nos symbolos das diversas theogonias, as tres potencias da Consciencia, e, na Sciencia Occulta, a triade superior ou potencias psychicas; assim pois, n'esse caso, o triangulo representa a Vida Consciente.

O circulo com o seu raio significa a fórma dos mundos.

A ecliptica com os seus eixos, maior e menor, indica as orbitas de gravitação, em razão da primeira lei de Kepler.

Emfim, a parabola sobre uma recta que estende as suas extremidades para o infinito, symboliza esse infinito.

Attendendo ao que fica exposto, as figuras expressam o seguinte:

A vida consciente irradia nos mundos e gravita no infinito.»

———

Acabam-se de executar, na igreja de Vervier (França), fragmentos importantes de uma missa, posta em musica por um menino cego de 11 annos de idade.

Esse menino escreveu essa partitura sem ter o menor conhecimento technico das leis e regras da harmonia.

O spiritismo explica perfeitamente esse phenomeno.

———

Um illustre physico inglez, o Sr. W. F. Barrett, enviou ao *Light*, de Londres, a narrativa do seguinte facto:

« Um dos meus amigos, diz o Sr. Barrett, trouxe da Criméa um cão que muito estimava, e que tambem tinha-lhe muito affecto.

Poucas vezes o amo sahia sem elle. Entretanto, estando um dia na Irlanda, teve, com grande pezar, de o deixar em casa para assistir a um lunch para que fôra convidado porem antes de sahir ordenou que o segurassem á corrente.

Durante o lunch, um dos convidados, chamando a sua attenção, disse:

—Olhai, olhai o vosso cão.

—E' impossivel, contestou elle; ficou em casa preso á corrente.

Quando esse meu amigo voltou para casa, reprehendeu o criado, por lhe ter desobedecido, soltando o cão; mas o criado affirmou que havia restrictamente cumprido as ordens recebidas.

Então, dirigindo-se ao pateo, encontraram o cão preso á corrente, porem estava morto.»

A vida futura perante a sciencia

(*La Revue Spirite*)

———

V

Penetremos, porem, mais fundo na critica das concepções metaphysicas do Sr. C. B., concepções cuja importancia é tanto maior quanto são verdadeiramente audaciosas e poderão incitar outros sabios a adoptal-as, no todo ou em parte, e a desenvolvel-as.

A existencia do principio immaterial espalhado em todo o universo, segundo o Sr. C. B., é muito contestavel. Com effeito, é muito difficil explicar como alguma coisa de immaterial pode, depois de se haver diversificado, agir sobre a materia. Ou ha ahi a differença de natureza entre esse principio e a materia, e seu accordo torna-se impossivel ou incomprehensivel para a nossa razão; ou têm ambos a mesma origem qualitativa, e como o principio immaterial é dynamico, o traço de união entre essas duas substancias é a força.

Conviria então dizer que um tal principio, se existisse, seria antes *amaterial* do que immaterial, do mesmo modo que philosophos têm dito que a natureza é não immoral mas *amoral*. Ajuntemos que pode-se muito bem conceber que a materia seja uma força tornada inerte, graças á interferencia das linhas de força primitivas com a corrente natural partida do polo negativo, como o mostra o Sr. Van der Naillen no seu livro *No Sanctuario*. N'este sentido pode-se dizer que a materia é a força limitada, tendo por isso mesmo uma fórma, propriedades, que são n'uma palavra, uma força manifestada. D'ahi, é verdadeiro dizer que existe no universo a materia e a força; n'outros termos, que existem uma materia tendo receptividade para vibrar, pois que seu fundo original é a força, e vibrações d'essa materia que se propagam por ella de toda sorte, seja essa materia ether, gaz, liquido ou solido. A força está indissoluvelmente ligada á materia, e o concurso das duas serve para dirigir a evolução dos seres.

A força pura, tanto como a materia bruta, está submettida á lei da vibração. Tudo o que não pertence á força infinita propriamente dita, a Deus, é susceptivel de formar uma materia; e quanto mais apurada fôr essa materia, tanto mais numerosas serão as suas propriedades; é o que resalta, por exemplo, da comparação entre um gaz e um solido. Do mesmo modo a força vital, a força pensante, não nos parecem constituir excepção na materialidade, ou antes, na amaterialidade que, por sua origem dynamica, não tem relação com a immaterialidade propriamente dita.

A materia mais infima as contem em seu dominio, e vale mais isto do que suppor que ha desprendimento d'esse principio immaterial para constituir a alma ou a força vital propriamente dita. Quanto ao ether, ou é elle de uma materialidade muito tenue, e não vemos como possa constituir-se um maciço para permittir ás vibrações o propagarem-se, pois que deve sempre ficar um certo espaço entre suas moleculas, ou torna-se o *akasa* dos occultistas, ou somos emfim obrigados a identifical-o com maior razão, para conservar-lhe seu papel, com a aura infinita que é um dos attributos entre o infinito numero dos que possue a divindade.

Não resta mais então, fóra de Deus, senão a aura na qual evoluem todos os seres de uma materialidade maior ou menor, e a isto ajunta-se a força. Materia, força e aura divina, taes são, por conseguinte, tres dos elementos que concorrem na formação do universo.

Tomemos dois atomos de uma molecula qualquer, inertes em principio. Como toda molecula gosa de uma força de cohesão, quer entre os atomos que a constituem, quer em suas relações com outras moleculas, segue-se que existem entre esses atomos, depois entre essas moleculas, linhas de força. Mas isto basta para constituir uma energia universal? Não, seguramente; isto bastaria apenas para constituir um universo n'um estado estatico ou de completa immobilidade desde o momento da creação.

Devemos, portanto, fazer intervir um Deus motor por attracção que permitte aos corpos desenvolverem suas energias reciprocas n'um movimento e n'uma vida universaes; devemos introduzir o magnetismo de Deus, cujas vibrações materiaes, intellectuaes ou espirituaes podem, dirigindo-se a diversas categorias de seres, favorecer o seu desenvolvimento por uma evolução entretida pela divindade e dirigida para ella. Assim, pois, o facto de que toda força fóra de Deus deve manifestar-se por vibrações, como resalta de modernos trabalhos scientificos, é devido mesmo á presença da aura divina que assegura a conservação da materia e ao mesmo tempo permitte á força n'ella circular.

Materia e força, sob a aura e o magnetismo da divindade, constituem a materia que vibra de um modo variavel segundo o estado de suas moleculas; e seu calor, luz, etc., considerados n'este ponto de vista, sobresahem tanto á materia, que propaga-os vibrando, como a força viva propriamente dita que a percorre. Se não houvesse inercia, a força dada de uma expansão infinita não se poderia propagar; e se não houvesse energia activa, o movimento de propagação não se daria mais e ter-se-hia um repouso absoluto, bastando-se a inercia a si mesma, ou então os corpos cuja natureza original é a força, desenvolvel-a-hiam, o que é impossivel, sendo dada n'esse caso a não-existencia de um movimento interno. Ajunte-se, pois, mais alguma coisa para fazer passar um corpo do estado de inercia ao de actividade; é a força ou antes o conjunto das vibrações que a constituem.

A força não pode ser uma entidade; ella desenvolve-se n'esses proprios corpos propagando-se n'elles, e tudo se reduz, para dotar a materia de forças activas, a um primeiro movimento, ao qual pode-se accrescentar a direcção. Está ahi a intervenção a que o Sr. Van der Naillen chamou o *Verbo*, e foi o magnetismo que, por assim dizer, fez desenvolverem-se na materia todas as forças que ella continha.

Quanto ao facto da propagação, pode-se ella reduzir a uma attracção, pois que a energia é sempre orientada de um certo modo, graças á attracção ou á repulsão dos corpos, e basta considerar a polaridade divina para explicar a propagação da vibração. Materia, força, polaridade, magnetismo intervem conjunctamente, e é na aura divina que a sua acção se effectua. Mas o mundo creado deve ser conservado e não se poderia conceber que a força, desprendida da divindade, uma vez que constituiu a materia, se extinguisse pouco a pouco e que o mundo recahisse no nada. Do mesmo modo a conservação do mundo exige um accumulo de forças novas, isto é, precisamente a existencia do magnetismo de Deus, de que acima falámos.

Eis-nos longe do elemento dynamico immaterial do Sr. C. B. Do que ahi fica resalta alem de tudo que não se pode admittir esse principio immaterial, ou melhor amaterial, senão com a condição de o confundir com a aura divina. Por outro lado essa aura cria um meio sufficientemente elastico para que a vibração se possa propagar, e o ether, sob este ponto de vista, torna-se inutil, e se existe, com essa materialidade tão tenue que se lhe attribue, faz parte integrante da materia espalhada no universo, com o mesmo motivo que os gazes, servindo apenas de traço de união entre os gazes e as manifestações mais quintessenciadas da força divina. A semelhante titulo admittimos sua existencia. O Sr. C. B. deveria ter melhor precisado as relações entre o principio immaterial dynamico e as energias calorificas, sonoras, etc., de um lado, e as forças vitaes e conscientes do outro. Deveria ter-nos mostrado como a força vital, n'um dado momento, tornou-se manifesta, concordando-se em que a materia em que reside tinha adquirido a seu respeito uma certa receptividade.

Em summa, e por mais que faça, a philosophia do Sr. C B., é um dualismo pantheistico. Levou-a elle ao extremo; vai mais longe do que os dualistas antigos, taes como Aristoteles, porque, mesmo no systema d'este philosopho, a materia sendo increada não possue, desde o infinito original, ser proprio; não passa de uma tendencia que é uma capacidade de existir. No systema do Sr. C. B., dar á materia a eternidade importa dar attributos divinos, em sua infinidade, a tudo o que existe. N'esse caso a energia, tanto como a materia, como o ether, é eterna. E' n'uma palavra tudo o que constitue Deus dispersado na natureza, um pantheismo, por conseguinte.

Ajuntemos que esse systema poderia, com algumas modificações e addições, conciliar-se muito bem, pelos documentos scientificos que fornece, com o do Sr. Van der Naillen.

(*Continúa*)

DR. DANIEL.

Um capitulo do New York Daily Journal

O professor William Crookes, o mais proeminente chimico da Inglaterra, acaba de annunciar ao mundo que acredita na possibilidade da transmissão do pensamento.

Não sómente crê, mas tambem faz saber que isso está estabelecido pela evidencia scientifica, conforme declarou em um discurso que fez na *Society for Psychical Research*, da qual foi ultimamente eleito presidente.

Demonstrou que a verdade da transmissão do pensamento está provada com evidencia nos trabalhos que têm sido publicados por essa sociedade e na obra *Phantasms of the living*.

O correspondente em Londres, do *New York Daily Journal*, foi á casa do professor Crookes, e teve com elle o seguinte *interview*:

—Considerais a possibilidade da transmissão do pensamento como scientificamente provada?—perguntou o correspondente.

—Indubitavelmente, replicou elle. E' tão real como o telegrapho electrico.

—Mas ha alguma outra prova alem da que foi publicada nos trabalhos da *Society for Psychical Research*, como, por exemplo, os desenhos n'uma louza, que foram imitados com mais ou menos exactidão por uma terceira pessoa a quem foi a idéa transmittida pelo esforço mental?

—Sim, respondeu o professor, aquellas que, sem duvida, nós consideramos como evidencias valiosas, pois temos centenares de mensagens vindas pela transmissão do pensamento; exemplo: uma dama escoceza veiu a Londres tendo deixado os seus chinelos em casa. Depois que chegou aqui, imprimiu, pela transmissão do pensamento, esse desejo em sua irmã que estava na Escocia, e esta lhe mandou os chinelos pelo primeiro trem.

—Poderia haver alguma coincidencia, suggeriu o correspondente. Era natural que a irmã tendo visto os chinelos, e sabendo que elles deveriam ter seguido, procurasse mandal-os immediatamente.

—Sim, admittiu o professor; se fosse sómente esse caso, nada provaria; mas ha centenares d'elles. Essas duas irmãs, por muitos annos, habituaram-se a transmittir mutuamente os seus pensamentos por essa mesma forma, e eu poderia citar-lhe muitos casos em que ellas, a longas distancias, transmittiram recados uma á outra sómente pelo esforço mental.

« E' evidente, diz o correspondente, que o professor estava um tanto re-

ceioso de ser contado no numero dos demasiado credulos, emquanto era ainda um sincero enthusiasta; mas agora o seu nome é muito considerado e respeitado, e julgo que as suas opiniões e as dos seus companheiros de crença se espalham rapidamente».

O professor Crookes e os que concordam com elle asseguram que poderemos communicar-nos mentalmente sem ser pelos meios communs.

As distancias e os corpos materiaes, em certos casos, não são obstaculos a taes communicações.

A alma de cada um póde, sem acção physica de qualquer especie, não sómente communicar os seus proprios pensamentos a outrem, mas tambem induzir-lhe sensações de audição, gosto, olfato, vista e tacto. Uma pessoa póde, por uma simples operação mental, projectar na vista de outra a allucinação sensorial, que será real a todos os sentidos da segunda e mesmo ao tacto. Tal theoria admitte a possibilidade das almas. Segundo o professor Crookes, é indubitavel que uma pessoa póde suggerir n'outra uma allucinação ou manifestação da propria alma. Se se crê na immortalidade da alma, qual a razão por que um espirito desincarnado não produzirá semelhante allucinação? Em todo caso, a probabilidade da historia dos irmãos corsos é mantida pelas provas da *Society for Psychical Research.*

As historias medievaes de feitiçaria e apparições sobrenaturaes são agora reconhecidas como baseadas no mesmo phenomeno observado por aquella sociedade. Assim a sciencia moderna encontra um elemento de verdade n'aquillo que por muito tempo foi tratado como mera superstição.

Nenhum homem de sciencia poderia dar maior valor á demonstração das suas convicções do que o professor William Crookes. Elle tem actualmente 65 annos de idade, e desde os 17 annos, quando ganhou o premio Ashburton no *Royal College of Chemestry*, a sua carreira tem sido um grande successo. Em 1854 foi nomeado superintendente do Observatorio Radcliffe em Oxford. Em 1861 descobriu o metal *thallium* por meio de observações no spectrum. Em 1865 descobrio o processo de amalgamação do sodium para separar o ouro e a prata dos corpos extranhos. Desenhou o *radiometro* e o *otheoscopio*, sendo por isso honorificado pela Academia Franceza de Sciencias.

O seu methodo de produzir o extremo vacuo tornou possivel o tubo, hoje com o nome de Crookes, os raios de Rœntgen e a lampada electrica incandescente. E' presidente da *Chemical Society* e membro da *Royal Society.*

O professor Crookes esboçou a theoria, de accordo com a qual a transmissão do pensamento, é affectada por ondas do ether, inconcebivelmente pequenas e rapidas. Depois de mostrar que as vibrações do ether de uma certa rapidez produzem a luz, diz que ha vibrações em tão alto grau que são inteiramente imperceptiveis aos nossos sentidos.

« Será inconcebivel, pergunta elle, que o intenso pensamento concentrado para actuar em um ser sensitivo com quem o suggestionador esteja em estreita sympathia, possa formar uma corrente telepathica pela qual as ondas mentaes possam ir direito ao seu fim sem perda de energia devida á distancia? »

A *Society for Psychical Research* tem filiaes n'este paiz. O vice-presidente e chefe da filial em New York é o professor J. H. Hyslop, que occupa a cadeira de logica e ethica no *Columbia College.*

O professor Hyslop, discutindo o assumpto, disse :

« Na minha opinião, não ha duvida que a possibilidade da transmissão do pensamento ou telepathia esteja provada. Eu proprio fiz algumas experiencias. Ha alguns annos visitei um espiritualista, cujos trabalhos eu desejava investigar.

Exprimi a opinião de que eu poderia repetir algumas das suas experiencias e pedi a um joven, que se achava presente e a quem eu nunca vira antes, que me auxiliasse.

Elle voltou as costas, e então, tomando eu uma folha de papel, tracei um triangulo com um circulo no centro. Algumas pessoas viram isto.

Depois, perguntando a elle o que via, disse-me :

« Um triangulo com um circulo no centro». Em seguida me explicou que havia tido uma allucinação de triangulos e circulos, mas que os circulos eram mais persistentes.

Em seguida desenhei dois lados de um triangulo com um signal mais. Elle teve impressão dos dois lados do triangulo, mas não d'esse signal. Desenhei tambem um porco, e então elle disse : « Vejo um porco ou uma cobra.»

No seu actual estado, a telepathia deixa muitos problemas que sómente parecem ser explicaveis pelo espiritualismo. Por exemplo, um medium diz-vos quatro factos sobre vós mesmo, cada um dos quaes é conhecido sómente por um de quatro amigos vossos, que moram em logares separados e distantes, e por um outro amigo que veiu a fallecer: tornaram-se então todos esses factos conhecidos. Tal caso achareis nas experiencias sobre a Sra. Piper. Será mais razoavel suppor-se que esse medium soube d'esses factos pela transmissão do pensamento das quatro pessoas vivas, do que da outra pessoa fallecida ?

Quando ficar completamente provada a communicação telepathica entre pessoas vivas, será difficil negar que com ellas não se poderá communicar uma alma desincarnada.

O professor Hyslop fez ver que na obra — *Thought Transference and Apparitions*, por Frederick Podmore, se achava um excellente summario das principaes provas colhidas pela *Society for Psychical Research*, pois foi d'ella que colligiu os factos acima apontados.

As experiencias sobre a transmissão do pensamento ha muitos annos que se realizam com todas as precauções scientificas, pois esses systematicos, trabalhos começaram em Inglaterra no anno 1882, quando a *Society for Psychical Research* foi fundada sob a presidencia do professor Henry Sidgwick, de Cambridge.

O essencial das experiencias é que um pensamento possa communicar-se com outro, sem empregar-se os meios usuaes dos sentidos.

A pessoa que actua por esse processo chama-se—agente ; a outra—percipiente. Assim, o agente, desenhando n'um cartão uma figura geometrica, o percipiente, que nada poude ver, ouvir, provar, tocar ou cheirar sobre o que se fez, reproduz então essa figura.

Este meio é o mais empregado.

O Sr. Malcom Guthrie, de Liverpool, realizou 457 experiencias, 237 das quaes tiveram successo completo e bom, 70 não tiveram resultado, 82 foram parcialmente bem succedidas e as 68 restantes não tiveram bom effeito.

Tambem muitas experiencias instructivas foram realizadas em Paris pelos Srs. Herr Schmoll e Mabrie. Primeiramente o percipiente com os olhos vendados sentou-se em um quarto com as costas voltadas para os agentes e distante d'elles cerca de 10 pés.

Depois o percipiente foi a outro quarto, emquanto os agentes ficaram escolhendo um objecto.

O Sr. Mabrie poz sem ruido algum uns oculos sobre a mesa, mas á vista de duas outras pessoas.

A Sra. Louise, que estava com os olhos vendados e as costas voltadas, disse depois de 5 minutos :

« Vejo sobre a mesa duas curvas que não tocam uma na outra.»

Um dos assistentes desenhou um gato, o que foi visto por 6 assistentes.

A Sra. Jane, que tinha estado fóra do quarto, voltou, e sem ver o desenho disse depois de 5 minutos :« Vejo a cabeça de um gato »; e desenhou-a em seguida.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IX

Até aqui, como se vê, chegamos a soluções de todo ponto conformes com as doutrinas spiritas. Já nos não restam senão duas questões a tratar : a das origens da alma e a da creação.

Se continua a produzir-se a mesma conformidade, o spiritismo terá ainda uma vez sahido triumphante da prova. Prosigamos.

Não será o modo mais racional de comprehender o mundo—represental-o como uma immensa officina de que Deus é o chefe, onde trabalham operarios de toda especie e de toda categoria e onde as funcções são distribuidas a cada um conforme a sua capacidade?—Entre Deus e nós, quantos graus haverá, quantas naturezas de funcções e espe-

---

FOLHETIM 23

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXIII

Sim ; elle teve misericordia !

Nem por outro modo se pode explicar o facto de ter acertado com o pouso onde agonizava sua amada, para suavizar-lhe os ultimos momentos, grande bem para o que ama o ente que se fina.

A misericordia é uma graça, e as graças não são distribuidas sem lei ; porque, então, Deus teria preferencias e exclusões, em detrimento de seu principal attributo : a justiça.

A lei da graça requer titulos da parte dos que a recebem, titulos que a provocam, seja quem fôr o que os possuir.

E assim como ella é geral, é, por igual, proporcional aos titulos de benemerencia.

Quem praticar o bem como 1, recebe graça como 1, e quem merecer como 10, receberá como 10.

O que merece como 100, e tem culpas como 1.800, não recebe a graça, que o lava de todas as culpas, mas sómente na razão d'aquellas que suas boas obras resgataram.

A lei da graça é parallela á do perdão, que não se tem por todas as culpas, mas na razão dos merecimentos que se vai fazendo, até fazer-se tantos que cubram todo o mal feito, todo o passivo.

Assim, pois, quando Bartholomeu dos Martyres disse : por aquelle acto de piedade para com a pobre velha, elle recebeu misericordia, não se deve entender que elle ficou perdoado e purificado.

E tanto é assim que tendo tido a satisfação do seu maior desejo : descobrir a cara esposa, embora moribunda, recebeu logo o golpe de perdel-a ; uma dor, que não lhe viria, se purificado estivesse ; porque sómente soffre quem tem culpas a resgatar.

O moço ficou prostrado áquelle golpe, o mais cruel que podia ferir-lhe o coração ; mas não perdeu a razão e, pensando bem, concluiu :

—Antes tel-a morta em meus braços, pura e bella como veiu á vida, do que recebel-a viva e polluida pelo halito infernal do miseravel. Morrer é lei para todos, e eu sabia, quando lhe dei o coração, que a morte, mais cedo ou mais tarde, nos separaria. Veiu mais cedo do que eu esperaria; porem antes assim do que saber que era viva e não conhecer-lhe o paradeiro, do que descobrir-lhe o paradeiro e encontral-a polluida. Que horror ! Amar com todas as potencias da alma e saber que o ente amado já teve os beijos, embora por violencia, de um outro ! Nada tão egoista como o amor e o que seria do meu, se ao contacto da mulher amada, me viesse a lembrança de que aquelle corpo já satisfizera a concupiscencia de outro ?! Em tal caso, deve-se sentir prazer e dôr ; prazer porque se ama, dôr porque esse amor não pode satisfazer seu egoismo, que é o seu nectar, a sua ambrosia, a sua razão de ser. A mulher amada, que foi violentada, é uma phalena com forma de aspide : attrahe e repelle, ao mesmo tempo. Deseja-se, com toda a força do amor, e evita-se como a fresca sombra da mancenilha. Amor requer pureza, e pureza não possue, senão na alma, a mulher que soffreu violencia em seu pudor. Felizmente a minha amada morreu pura, morreu digna do meu amor, morreu por meu amor. Foi uma sombra que me encantou a vista e perdeu-se nos espaços, gravando em meu peito uma impressão que jamais se apagará, que será cada vez mais resplendente. Foi um sonho, que se desfez ao acordar, mas que nunca mais passará de minha memoria. Foi uma estrella brilhante que surgiu no horizonte de minha vida, e que densa nuvem me encobriu dos olhos. Não importa. Sombra, sonho, estrella, prenderão meus pensamentos, farão palpitar meu coração, marcarão o norte de minha alma, por todos os dias de minha triste vida. Adeus, mulher querida, adeus, até que eu vá encontrar-te no seio do infinito.

Em Venus, como em todos os mundos, ha a intuição da existencia de Deus—o Creador e Regulador dos seres do Universo. A differença está só em ser mais grosseira ou mais nitida aquella intuição.

Em Venus, ainda hoje, ella corresponde ao periodo da terra, correspondente ao mosaismo.

O principe, pois, um dos espiritos mais adiantados da humanidade venusina, possuia mais do que a idéa de Deus, possuia a da immortalidade da alma, embora muito imperfeitamente ; e foi nesta crença que disse adeus á sua amada até seu encontro fóra da vida corporea.

Aquellas expansões, verdadeiro desabafo do coração, provocaram-lhe as lagrimas, que são a valvula de segurança contra as explosões organicas e moraes, das congestões e do desespero.

Triste, porem calmo, ergueu-se d'alli e foi preparar a pyra para incinerar, á moda de seu tempo e de seu mundo, o corpo inanimado da que fôra por um momento o cofre de todos os seus anhelos.

Feitas as abluções, segundo o rito de sua gente, tomou o corpo sagrado e levou-o para fóra da caverna, para onde ardia a fogueira.

Mais um adeus, por entre lagrimas do coração, e aquelle thesouro foi entregue ás chammas, que o reduziram á cinza.

—Eis ao que fica reduzido, exclamou soluçando, o meteoro luminoso que illumina o espaço em que gira, que arranca do seu ser, nas artes, nas sciencias, em todas as relações, os elementos do progresso da humanidade, que dá encantos á vida pesada d'este mundo, que descobre, por entre os hymnos da natureza, a origem dos seres, a causa das causas, o ser infinito ! Mas, que digo? não é a um punhado de cinza que se reduz o rei da creação, nem é a esta cinza que se reduziu a minha amada. O homem é pó pelo corpo, que nasceu do pó ; mas sua essencia, o seu verdadeiro ser vem do infinito, e vai para o infinito. Eu guardo a cinza, em que se converteu o corpo da minha amada ; mas sua essencia sobe, inalteravel, para as estrellas, e de estrella em estrella, para.... para o grande ser que a creou. E' lá que se encontram os que se amaram aqui ; é lá que se trocam as lagrimas por alegres risos ; é lá que tem solução o problema mysterioso do ser pensante, que é o homem, e é lá que eu espero encontrar-te, alma da minha alma, doce bem que me fugiste, etherea luz que me guiarás. Dorme, tranquilla, no seio da eternidade, que eu não tardarei em ir despertar-te, para sermos felizes, de uma felicidade que é pura como o ar é transparente, que é limpida como a lympha que brota da rocha, que não tem contrariedades, que não tem fim, como a d'este mundo. Descança e espera, como eu espero, lutando contra as ondas encapelladas do oceano d'esta vida, antithese grosseira da crystallina vida d'alem. Dorme, que eu velarei, até que, unidos como dois raios de luz ou como os perfumes de duas flores irmans, gosemos a mesma vida, o mesmo amor, a mesma felicidade, na essencia purificada de todos estes bens.

(Continúa)

cies de seres? Quem o poderia dizer? Mas o que se não pode impedir de ver é que o homem, desenvolvendo-se, deve necessariamente produzir um ser superior a elle proprio, destinado a occupar no universo uma ordem mais elevada, a desempenhar um maior papel. Esse ser immediatamente superior ao homem é o que chamamos anjo.

Se o anjo fosse uma creação á parte, se não fosse o ultimo termo das evoluções successivas da humanidade, teriamos o direito de accusar Deus de injustiça, e Deus não pode ser senão a propria justiça.

Porque, com effeito, haver creado esse ser privilegiado? porque ter-lhe dado gratuitamente todas as qualidades que nós não adquirimos senão tão lentamente e pelo preço de tantos esforços? porque tel-o isentado das miserias do corpo e tornado de posse da immensidade do espaço, ao passo que nós haviamos de ser condemnados, apezar dos nossos meritos adquiridos, a girar eternamente no circulo fatal das reincarnações?

E admittindo que devessemos ser um dia eximidos da necessidade da reincarnação e que fossemos finalmente admittidos no numero d'esses espiritos privilegiados, seus privilegios não se tornariam então desvantagens e não teriam elles por sua vez o direito de queixar-se, porque, tendo conquistado com os nossos proprios esforços uma posição que elles não deveriam senão ao favor, ser-lhes-hiamos evidentemente superiores? Foi o que fez Bossuet dizer, se me não engano, que os eleitos são superiores aos anjos. E assim seria se as doutrinas que consideram os anjos como uma creação especial fossem verdadeiras.

O anjo portanto sai do homem. Mas de onde sai o homem? Onde estava a alma antes de vir pela primeira vez animar um corpo humano? Esse grau de sensibilidade, de intelligencia, de vontade que ella apresenta no começo é um puro dom do Creador ou o adquiriu ella n'uma longa estada nos mundos inferiores da creação? N'outros termos o homem é, em relação ao animal, o que o anjo, é em relação ao homem o termo final de suas evoluções, ou exactamente uma creação distincta, separada d'essa natureza inferior por um favor especial?

Se o homem é uma creatura privilegiada, se um abysmo intransponivel separa-o do animal, este ultimo por sua vez não tem o direito de endereçar sua queixa ao Creador e de o accusar de injustiça?—O animal, como o disse o nosso grande escriptor Michelet, não tem tambem o seu direito perante Deus? Não é elle em muitos casos nosso indispensavel collaborador? Não nos dá elle muitas vezes, depois do rude trabalho de uma vida toda, seu sangue e sua carne para nutrir-nos? Não está, como nós, sujeito á dôr?

Este argumento da dôr é tão forte em favor da passagem do animal a uma existencia superior que muitos grandes philosophos, Malebranche, por exemplo, não podendo furtar-se a elle de outra maneira, chegaram a negar que o animal fosse dotado de sensibilidade, a não consideral-o senão uma simples machina. Até onde conduz o espirito de systema!—Hoje ainda encontram-se espiritualistas bastante inconsequentes para recusarem uma alma aos animaes. Não percebem que fornecem assim a mais formidavel arma aos materialistas.

Os animaes sentem,—isto é incontestavel—ainda que, como acabamos de ver, tenha sido isso contestado. Ora, a sensibilidade acarreta necessariamente a intelligencia e a vontade, como estas duas faculdades por sua vez a suppõem. Se, pois, se pode sentir, comprehender e querer, em qualquer grau que se esteja, sem possuir uma alma, não vemos porque o homem a teria. E se o animal tem uma alma, essa alma tem tanto direito de entrar na humanidade, quando attingiu o *summum* de desenvolvimento que a animalidade comporta, quanto a nossa tem o de revestir a natureza angelica quando, por seus esforços, a mereceu.

Quantos animaes não existem, aos quaes, como se diz vulgarmente, só falta falar para serem homens! Quanta intelligencia no cão, esse candidato á humanidade, segundo Michelet, e como tinha razão Montaigne quando dizia que ha mais distancia de tal a tal homem do que de tal homem a tal animal! Dupont de Nemours chamava os animaes nossos irmãos mais novos, e S. Francisco de Assis, essa alma repassada de amor e que communicava com a natureza inteira, arengava-os, dando-lhes tambem o titulo de irmãos. Havia meditado sobre a Biblia e descobrira que o homem, antes dessa evolução que não sei porque, chamou-se a queda, quando se deveria chamal-a a ascenção, não passava de um animal, pois que não conhecia o bem nem o mal, e que esse conhecimento é o caracter distinctivo entre o bruto e o homem.

Sinto que o amor proprio brada. Prefereria elle ver-nos sahir do nada. Parece-lhe mais nobre semelhante origem!

Mas o amor proprio é um perigoso guia para quem busca a verdade, e o mundo seria feito peor, sem duvida alguma, se fosse tal como os seus pueris devaneios o representam.

Essa triste paixão tem sido sempre para o homem uma perniciosa fonte de erros. Inspirando-lhe o continuo desejo de distinguir-se dos seus semelhantes antes por uma origem mais nobre do que pela pratica de virtudes, ella creou almas de homens livres e almas de escravos; almas de monarchas e de vassallos, de nobres e de plebeus, de burguezes e de villões, de ricos e de pobres, de brancos e de negros, de homens e de mulheres.

Já na India antiga não obstante a mais sublime das revelações, não dividira ella os homens em Brahmanes, ou sacerdotes, sahidos da boca de Deus (Brahma); em Tchatryas, reis, guerreiros, sahidos do seu braço; em Vaysias, commerciantes, agricultores, sahidos de sua coxa; e finalmente em Soudras, operarios, servos, escravos, sahidos do seu pé?

Foi mais longe. Recusou a alma ao escravo e mesmo á mulher; e foram precisos todos os esforços dos philosophos para fazer comprehender, depois de muitos seculos, o ridiculo e o odioso de semelhantes distincções.

(*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO I

O QUE É O PERISPIRITO?

Um inglez chamado Cudworth tinha imaginado uma substancia intermediaria entre a alma e o corpo, que elle chamava *mediador plastico*, e cujo papel consistia em unir o espirito e a materia, participando da natureza dos dois. Esta theoria poderia ser acceita mas com algumas modificações; porque não podemos admittir que a alma, essencia indivisivel, se allie ao corpo cedendo uma parte da sua substancia. Demais a definição de Cudworth é muito vaga, e é por isso que preferimos a maneira de ver seguinte, que é a de alguns physiologistas.

Dizem elles:

«Toda acção, quer continua e inconsciente, quer intermittente e voluntaria da alma sobre a materia ponderavel do corpo, exerce-se por certas ondulações do fluido imponderavel, ondulações que têm por conductor o systema nervoso, tanto cerebro-espinhal como ganglionario.»

E' absolutamente o nosso pensamento, e não podemos melhor definir o papel do perispirito do que assemelhando-o á acção de um fluido imponderavel que exerça sua influencia pelos nervos.

A melhor prova a dar da existencia do perispirito, é mostrar que o homem pode se desprender em certas circumstancias particulares. Se se vir de um lado o corpo material e do outro a reproducção exacta d'esse corpo, mas fluidica, a duvida não será mais permittida. O perispirito, como veremos depois, serve não só para explicar a acção reciproca da alma sobre o corpo, como tambem para nos fazer comprehender qual é a vida do espirito desprendido da materia e habitando o espaço.

Até então não se tinha senão idéas vagas sobre o futuro da alma. As religiões e as philosophias espiritualistas contentavam-se com affirmar sua immortalidade, sem dar nenhum esclarecimento sobre seu modo de vida de alem-tumulo. Para uns, a eternidade espiritual se passava em um paraiso mal definido onde se encontrariam as delicias reservadas aos eleitos; para outros, o inferno era um logar terrivel onde as almas soffriam torturas horrorosas. Alem d'isso, as observações da sciencia, detendo-se na materia tangivel, faziam surgir entre o mundo espiritual e o mundo corporal um abysmo que parecia intransponivel. E' esse abysmo que novas descobertas e o estudo de phenomenos pouco conhecidos vêm em parte supprimir, occupando-o. O spiritismo nos ensina que as relações entre os dois mundos não são interrompidas, que constantemente ha permuta entre os vivos e os que chamaram mortos. Pelo nascimento o mundo espiritual fornece almas ao mundo corporal, e pela morte este restitue ao espaço as almas que vieram temporariamente habitar a terra.

Ha, pois, numerosos pontos de contacto entre a humanidade e a espiritualidade, e a distancia que parecia separar o mundo visivel do invisivel fica consideravelmente diminuida.

Se mostramos que este mundo é como o nosso formado de materia, que os espiritos tem tambem um corpo material, as differenças que pareciam tão radicaes se reduzirão a simples nuanças, indo do maior ao menor, e não encontraremos mais anomalias frisantes. A natureza da alma nos é desconhecida, mas sabemos que ella é cercada, circumscripta, por um corpo fluidico que faz d'ella depois da morte um ser distincto e individual. A alma é, segundo Allan Kardec, o principio intelligente considerado isoladamente; é a força agente e pensante que não podemos conceber isolada da materia senão como uma abstracção. Revestida do seu involucro fluidico, ou perispirito, a alma constitue o ser chamado *espirito*, como quando revestida do involucro corporeo constitue o homem. Ora, bem que no estado de espirito ella goze de propriedades e faculdades especiaes, não cessa de pertencer a humanidade.

Os espiritos são, pois, seres semelhantes a nós, pois que cada um de nós torna-se espirito depois da morte do seu corpo, e cada espirito torna-se homem pelo nascimento. *Esse involucro não é a alma*, porque não pensa; não é mais do que uma vestimenta; sem a alma o perispirito, tanto como o corpo é uma materia inerte privada de vida e sensação. Dizemos materia porque com effeito o perispirito, embora de uma natureza etherea e subtil, não deixa de ser materia como os fluidos imponderaveis, e de mais, materia da mesma natureza e da mesma origem que a materia tangivel mais grosseira. E' o que demonstramos no capitulo segundo.

A alma não possue sómente esta veste no estado de espirito; ella é inseparavel d'esse involucro que a segue na incarnação e na erraticidade. Durante a vida humana o fluido perispirital identifica-se com o corpo e serve de vehiculo ás sensações vindas do exterior e ás vontades do espirito; é elle que penetra o corpo em todas as suas partes, mas com a morte o perispirito se desprende com a alma, de quem partilha a immortalidade.

Poder-se-hia talvez contestar a utilidade d'esse orgão dizendo que a alma pode agir directamente sobre o corpo, e a nossa theoria ficaria destruida; mas como nos apoiamos sobre os factos, como a nossa convicção é o fructo do estudo e da observação, e não uma concepção arbitraria, não depende de nós mudar a nossa maneira de ver. Isto sobresae claramente dos factos que são expostos no capitulo seguinte.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil .... 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro .... 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Julho 15 — N. 345

Tem olhos e não vêem

Tomam a nuvem por Juno os que consideram o spiritismo *essencialmente* doutrina scientifica e qualificam por isso de mysticos e fanaticos os que o consideram *essencialmente* doutrina religiosa.

São duas opiniões quasi oppostas; vejamos qual d'ellas procede da doutrina revelada pelos espiritos, qual d'ellas é, conseguintemente, verdadeira.

Allan Kardec, no *Livro dos Espiritos*, diz:

«A sciencia propriamente dita, como sciencia é incompetente para pronunciar-se na questão do spiritismo; *não tem de que occupar-se.*»

«Está visto, pois, que o spiritismo *não é do dominio da sciencia.*»

«Tornamos a repetir que, se os factos que nos occupam estivessem circumscriptos ao movimento mechanico dos corpos, o exame da causa physica d'esse phenomeno estaria no dominio da sciencia; desde porem que se trata de uma manifestação alem das leis da humanidade, *excede da competencia da sciencia material...*».

Não somos nós, os mysticos e fanaticos, que o dizemos,—é o proprio fundador da doutrina spirita quem o declara formalmente: *o spiritismo não é do dominio da sciencia.*

Dir-se-ha, porem: se não é do dominio da sciencia, pode conter em si principios scientificos.

Certamente, e é por isso que se qualifica o spiritismo religião scientifica.

Não ha nos phenomenos spiritas relação de causa para effeito, relação que, como tudo no universo, é regulada por leis bem ou mal conhecidas e até desconhecidas?

O estudo d'essas leis é o que constitue seu caracter scientifico; mas o objectivo da doutrina spirita não é aquelle estudo, porque em tal caso confundir-se-hia com a sciencia, a cujo dominio, já vimos, ella não pertence.

O seu objectivo é muito outro, muito superior; é purificar os sentimentos, pela perfeita comprehensão do Evangelho.

E tanto é assim que Allan Kardec diz:

«O spiritismo é a chave do Evangelho».

E o Espirito da Verdade o confirma, n'estes termos:

«O que leguei á terra, na plenitude de minha vontade e do meu amor por ella, foi a incarnação, foi meu pensamento, foi minha *doutrina de amor e liberdade.*

«O resgate da terra é a *vida espiritual*, cuja existencia mostrei; é o meio de *vencer a materia e chegar ao aperfeiçoamento*, que lhe ensinei em todos os momentos de minha vida terrestre.

«Continuadores de minha obra, conservai bem minhas palavras: *Um unico caminho conduz á perfeição: a caridade*». Do *Evangelho segundo o spiritismo.*

Ahi temos que o fim do spiritismo é o *aperfeiçoamento* dos espiritos, e que *só um caminho conduz á perfeição.*

Esse caminho, ahi está bem claro, é a caridade, base unica do Evangelho, que pode conter a sciencia, mas não ser sciencia.

Se o spiritismo é a chave do Evangelho, e se o Evangelho não é sciencia, contendo apenas elementos de sciencia; não é tomar uma simples circumstancia por causa essencial, o contingente pelo necessario, o relativo pelo absoluto, considerar o spiritismo essencialmente scientifico?

Certo. Ou nos enganam o fundador da doutrina e o proprio Espirito da Verdade, ou o spiritismo é essencialmente religião, revelação religiosa, complementar da messianica.

Queremos ser mysticos e fanaticos abraçando o spiritismo como clara e precisamente o ensinam Allan Kardec e Jesus, de preferencia a sermos companheiros dos que, *livres pensadores*, entendem que, como taes, estão no mais pleno direito de antepor suas opiniões á vontade de Jesus, acima expressa, e á orientação dada por seu emissario, o Fundador da doutrina spirita.

Sejam spiritas scientistas quanto quizerem, que nós somos contentes com sermos mysticos e fanaticos, seguindo o *unico caminho* que aponta o Espirito da Verdade para chegarmos á perfeição: a caridade, que é o Evangelho, o Evangelho que é o ensino do Pae, trazido á terra por N. S. Jesus Christo.

Quem quizer ser spirita obediente á lei posta por Jesus e ensinada por Allan Kardec, será comnosco, partilhando comnosco a excommunhão dos sabios expressa pelos epithetos de mysticos e fanaticos.

Quem quizer ter o glorioso titulo de spirita scientista, de livre pensador, no sentido de collocar-se acima da lei basica do spiritismo, procure os sabios e com elles excommungue os mysticos e fanaticos que não seguem sua orientação.

Em todo caso perguntaremos: quando, em vossas sessões spiritas, moralizais espiritos, proticais sciencia ou religião?

Provações

A vida corporea nos é concedida para expiação e para provas, e as provas consistem nas proprias expiações.

Supponhamos que a nossa expiação é de natureza moral:—consiste em golpes ao coração por perdas de entes amados.

N'este caso, a nossa prova está no modo como recebermos aquelles golpes.

Se recebermol-os com resignação louvando a Deus, e contentes por se cumprir em nós a sua Justiça, que é amor e misericordia, teremos feito boa expiação e boa prova.

Se, ao contrario, nos arrepelarmos, entregando-nos a um sentimento immoderado, que denuncia uma revolta contra a vontade do Pae, fallimos na expiação e na prova.

Não quer isto dizer que devamos ser indifferentes e insensiveis a todo golpe; mesmo porque, em tal caso, seriam elles inuteis á nossa depuração.

Não; sentil-os é natural é conveniente, é mesmo necessario ao nosso progresso.

Tudo está no grau e na maneira de sentir: sentir resignado, sentir revoltado; nunca, porem, indifferente.

Não se confunda o indifferentismo do coração duro como a rocha, signal de grande atrazo do espirito, com a elevação da resignação, que pode chegar ao ponto de rir, alegre, diante do cadaver do ente amado; signal de grande adiantamento do espirito.

Aquelle é um infeliz, que ainda encara as coisas pelo prisma exclusivo das relações mundanas ou materiaes.

Este é o bemaventurado que já logrou ver tudo, tudo da vida, pelo prisma que revela as grandezas espirituaes e infinitas.

Um vê na morte do ente amado a ruptura dos laços que lh'o prendiam; e, porque não julga possivel reatal-os, recolhe-se ao seu egoismo.

O outro vê n'aquelle quadro luctuoso um simples phenomeno da mutação de scena; e convencido de que da chrysalida brotará linda borboleta de azas iriadas á luz da fé, do amor, da humildade, alegra-se, porque d'aquelle fumo sahirá a luz.

Que sublime prova dá este, em sua expiação, que levará muitos a darem-n'a completamente negativa!

Choremos a perda do que nos enche o coração de amor que isto em nada prejudica nossa expiação e nossa prova, uma vez que a saudade e não o desespero seja o movel do nosso sentimento, uma vez que aceitemos o golpe, como é, um meio benefico de progresso para o que fica e para o que vai.

Que fale sempre, n'esses lances, o coração pelo amor; mas que manifeste-se, superior e lucida, a razão pela fé e pela submissão aos decretos do Altissimo, que tudo dispoz em bem de seus filhos

NOTICIAS

PHOTOGRAPHIA DO PENSAMENTO

Segundo lemos no *L'avenir social*, orgão da «Sociedade de renovação civica e philosophica l' *Avenir Social*», que funcciona em Paris, e cujo intuito é o «aniquilamento do materialismo, sob o ponto de vista intellectual, moral, economico e scientifico», vai esta sociedade constituir um grupo destinado a aprofundar estudos psychicos especialmente quanto á applicação da photographia aos phenomenos do pensamento humano, tarefa de incontestavel alcance scientifico e que muito contribuirá decerto para que os estudos psychicos e particularmente spiritas, que aliás vão ganhando cada dia maior numero de sympathias entre os mais infensos mesmo, conquistem novos terrenos e se imponham, como uma coisa seria e necessaria, á attenção dos estudiosos e dos investigadores sem distincção de classe.

A esse respeito o Sr. Amédée-H. Simonin, presidente d'aquella sociedade, produziu uma conferencia que vem publicada no numero de abril do *L'avenir social*, a qual contem uma exposição judiciosa e clara da materia tratada, terminando do modo por que o transcrevemos abaixo, para melhor entendimento dos nossos confrades e leitores:

«Acabamos de indicar um meio, diz o Sr. Simonin, de photographar um ser

imaginario, creado pela imaginação dos homens (1). A mesma coisa pode acontecer sem que em tal se pense ou se o queira, nos apanhamentos de photographias dos espiritos se não intervem a sciencia psychica. Se, por hypothese, um homem de boa vontade tomasse os cem primeiros sp ritas que encontrasse e lhes photographasse os cerebros, obteria provavelmente algumas nuvens, ou formas indecisas, e algumas formas mal esboçadas e desfiguradas, e talvez algumas figuras ou cabeças humanas que, na opinião do operador e dos operados, representariam espiritos.

«Digo que n'este caso nada se poderia affirmar, a menos que um ou muitos dos operados tivessem formado um typo na mente, olhando e contemplando muitas vezes a imagem de um espirito de grande notoriedade, espalhado em gravura por toda parte, como o do Christo, ou o da Virgem, ou o de S. Vicente de Paulo, etc., typo que os raios X terão ido encontrar no *sensorium* do individuo.

«Para applicar a photographia no cerebro dos homens, se se quizer evitar o erro, é pois indispensavel conhecer as leis da *sciencia psychica*, conhecer perfeitamente sobretudo as funcções das peças internas do cerebro e sua correlação com as funcções das faculdades mentaes. Poder-se-ha então proceder com um methodo certo sobre os cerebros. Saber-se-ha em que estado deverá estar um cerebro antes de o fazer penetrar pelos raios X, para que possa produzir resultados positivos; estar-se-ha em condições de evitar os enganos e os erros.

«E' com o fito de emprehender alguns trabalhos uteis, serios e scientificos, que se vai formar um grupo no *Avenir social*. Esperamos que esse grupo, composto de membros dedicados á sciencia e á humanidade, será formado immediatamente e porá mãos á obra resolutamente, e que um grande successo coroará os seus esforços».

Eis ahi a transcendente tarefa que se impõe o novo grupo. Não levamos a nossa credulidade ao ponto de acreditar que chegue facilmente, ou em pouco tempo, a resultados definitivos. O assumpto é assaz complexo e demanda uma demorada observação, acompanhada de confrontos, de verificações minuciosas e pacientes, offerece um campo demasiado amplo e inexplorado, como toda sciencia nova cujos delineamentos apenas se esboçam, para que os resultados definitivos se accentuem immediatos e concludentes.

Em todo caso, o essencial é abrir caminho, é não desanimar na empreza meritoria. E por esse motivo felicitamos desde já os valentes espiritos por metterem-lhe corajosos hombros.

Oxalá fizessem outrotanto os nossos *pseudos-sabios*, os *espiritos fortes* que se não querem preoccupar com taes massadas....

Infelizmente é esta a dolorosa verdade que nos affige.

———

(1) Esse meio, exposto antecedentemente, consiste na applicação dos raios X ao cerebro do individuo, obtendo-se assim a impressão, na chapa photographica, do seu pensamento, ainda que este se reporte, mas persistentemente, a um ente imaginario,—ao diabo, por exemplo.

N. DA R.

———

No nosso collega *La Lumière* encontramos, sob a epigraphe *Singular aviso*, a seguinte noticia, extrahida do *Light*:

« Em Meerat, na India, uma senhora lia, á noite, sentada á uma mesa: levantou machinalmente os olhos e viu sentado defronte um homem que ella não conhecia; estava sentado entre ella e a porta da sala de banho e olhava-a tranquillamente. Surprehendida, não encontrou uma palavra que dizer, e foi sómente depois de algum tempo que occorreu-lhe a idéa de que podia muito bem ser um visitante do outro mundo, tanto mais quanto já havia ella observado, na sua infancia, um phenomeno analogo: ficou, portanto, silenciosa, e o mysterioso extranho permaneceu igualmente silencioso, fixando-a sempre.

Pouco a pouco este adelgaçou-se e acabou por desapparecer totalmente.

Era a hora em que essa senhora tomava seu banho; occorreu-lhe, porem, a idea de deixar sahir primeiramente de um quarto onde estavam encerrados seus dois cães, os quaes precipitaram-se no mesmo momento, latindo furiosamente, para a sala do banho, e a senhora viu no soalho, com immenso horror, atravez da porta aberta, uma cobra monstruosa cuja mordedura é mortal. Atirou-se para salvar os seus cães, fechou rapidamente a porta, mas ainda teve tempo de ver o reptil voltar-se e escapar por um buraco do soalho por onde passavam os canos e que era muito maior do que o necessario para isso.

Se ella se tivesse dirigido directamente á sala de banho, como o teria feito sem a intervenção do mysterioso visitante, teria corrido a uma morte certa.

O facto é attestado como muito veridico.»

———

O jornal *Montreal Star* fez constar o seguinte facto que succedeu com o seu fallecido redactor, o Sr. Logan:

Este Sr., quando agonisante, exclamou repentinamente:

—Meu irmão....o temporal se desenvolve....o navio se submerge debaixo das ondas....já o cobrem....o navio naufraga!

Logo depois, perdendo os sentidos, começou a falar dos seus tempos e das suas obras, mas, a cada momento, occupava-se de seu irmão.

A familia do finado, algum tempo depois, soube que, justamente durante o periodo da agonia do Sr. Logan, foi a pique o navio em que o irmão se havia embarcado.

O perispirito do Sr. Logan, ao cair o corpo em inercia cadaverica, fôra attrahido pela sympathia, ou por uma forte recordação, que talvez n'aquelle momento supremo tivesse de seu irmão; acercou-se d'este e assim poude presenciar a scena que revelou.

Algumas vezes o perispirito dos moribundos ou das pessoas recentemente mortas, torna-se visivel aos vivos, produzindo o phenomeno chamado da telepathia.

E' um facto que certos *fakirs* da India, depois de um periodo de preparo, durante o qual se occupam, entre outras coisas, em alliviar o corpo dos alimentos já absorvidos, hypnotizam-se a si mesmos, e são enterrados como se estivessem mortos, assim permanecendo por semanas e mezes, até serem, depois de certo tempo, desenterrados pelos seus correligionarios, afim de voltarem á vida normal, graças aos cordiaes, fricções e manipulações que lhes applicam.

Como podem evitar a decomposição?

Eis a explicação que foi dada a um medium de Pittersburg:

« As sensações do espirito que está n'estas condições são agradaveis; a inactividade do pensamento é quasi completa; o bem estar do perispirito chega ao seu auge, porque quasi desprendido do corpo, ao qual se acha ligado sómente pela arteria principal, se encontra no espaço saturado de um fluido azul, phosphorico e renovador, que fornece á terra as forças vitaes necessarias ao sustento da vida material.

« O perispirito absorve todas as parcellas que são precisas para a conservação do corpo abandonado, passando-as para este por meio da arteria vital».

———

A cataleptica Marie Decroix está no mesmo estado e dormindo sempre, os olhos e a boca fechados, os dentes apertados, e com a physionomia côr de cêra; parece emfim uma morta. Respira, porem tão debilmente que é difficil sentir-se o seu alento. O seu calor vital ainda persiste acompanhado de algumas funcções. Todos os membros da Academia de Medicina de Paris, e mesmo sabios de todos os paizes, a têm ido visitar, mas, apezar dos esforços empregados, continua n'esse prolongado somno desde o anno de 1883.

———

O Sr. S..., joven de 25 annos, que vivia em Saint Maur, ouvia diversas vezes de noite chamados á sua porta, e a criada, que acudia em seguida, nunca poude nada encontrar. Em outra occasião, estando n'um gabinete com tres criados, todos sentiram mui distinctamente ruido nos papeis que havia em cima da mesa. O mesmo ruido começou novamente quando se retiraram do aposento, e, querendo voltar, o Sr. S... sentiu por detraz da porta uma resistencia, apezar da qual entrou, mas então ouviu-se uma pancada e os criados acudiram aos seus gritos.

Tranquillizado por algum tempo, o Sr. S.... encostou-se e, apenas começava a dormir, sentiu uma violenta sacudidela; chamou, e viram que a cama mudava de logar; tornou-se a collocal-a onde estava anteriormente, porem as cortinas se abriram, e o leito foi parar na chaminé. Em vão os criados procuravam sujeital-o.

Tornando-se publicos estes successos, foram vel-os muitas pessoas, ante as quaes se repetiram as mesmas maravilhas.

O espirito renovou os ruidos; por fim fechou as portas com ferrolhos, mudou todos os moveis do logar e abriu os armarios. O Sr. S... todo tremulo não sabia o que fazer, mas, finalmente, reconheceu que tudo isso era obra de um ser invisivel, que lhe fez um pedido por palavras, pedido esse que o Sr. S.... não communicou a ninguem, mas que sem duvida executou, pois o espirito o deixou descançado, voltando no fim de 15 dias para agradecer-lhe.

—Esta noticia é extrahida da *Revista Espiritista de La Habana*.

FACTOS

Fazemos hoje reapparecer esta secção, para reproduzir nas nossas columnas as noticias que adiante vão ser lidas e que foram dadas á estampa por collegas nossos profanos d'esta capital.

O facto de merecerem figurar em taes insuspeitos orgãos assumptos que não ha muito tempo, eram julgados indignos de attenção e da ponderada preoccupação de espiritos sensatos, mas que hoje são acolhidos com sympathia pelos mesmos que os repudiavam, não nos surprehende: tem entrado na ordem das coisas triviaes. A doutrina spirita tem caminhado tanto n'estes ultimos annos, por tal modo tem chamado a attenção dos estudiosos e dos trabalhadores de boa vontade, que já nos não admiram estas pequenas conquistas nos arraiaes mesmo dos seus inimigos.

Passemos aos factos.

Eis o que encontramos no *Jornal do Commercio*, sob a epigraphe

PRESENTIMENTOS

Uma das religiosas que pereceram no medonho incendio do Bazar da Caridade, a irmã Maria Magdalena (Mme. Julie Ganvet), teve um sonho durante a noite que precedeu á catastrophe e nesse sonho viu-se rodeada de chammas que a devoravam viva. Na manhã seguinte, referindo este sonho ás outras religiosas do convento, mostrou-se triste e impressionada, ella que era, de ordinario alegre e jovial. No momento de partir para o local do que ia ser o seu supplicio e de tantas outras pobres creaturas, despediu-se das suas companheiras, dizendo-lhes: «Adeus, minha irmã, nunca mais nos tornaremos a ver.» Duas horas depois era transportado ao convento o seu cadaver carbonizado.

Este caso singularissimo de presciencia não é uma invenção *a posteriori*, como tantas outras; acha-se absolutamente demonstrado.

A proposito d'este phenomeno, Mr. de Parville refere uma longa serie de anecdotas mais ou menos authenticas, em que tambem o presentimento representou papel inexplicavel. Escolherei de todas ellas as que me parecem mais dignas de fé, por exemplo, a observação seguinte, feita por um homem de sciencia, espirito ponderado e incapaz de mentir, o Dr. Hencourt.

No domingo 14 de abril de 1895 pelas 2 1[2 horas, sahia o medico com sua mulher e filhos, quando lhe veiu á mente a idéa, de subito de que durante a sua ausencia podia pegar fogo em sua casa. Por que precisamente n'esse dia? Nunca semelhante receio o acommettera até então. O que é certo é que tal idéa se lhe installou no cerebro e nunca mais o largou durante todo o passeio que deu pelo Bois de Boulogne. Foi uma obsessão que o obrigou a regressar mais cedo á casa. A's 4 1[2 horas decide voltar. Ao penetrar na rua de S. Lazaro sente um cheiro intenso e fuligem de chaminé. Apressa o passo e, ao desembocar na praça de *la Trinité*, vê uma columna de fumo negro sahir da chaminé do predio n. 6 da rua Blanche. Era a casa do doutor!

Chegava, entretanto, a passo gymnastico um troço de bombeiros e penetrava no portal da casa. Averiguado o caso, os inquilinos do andar por cima d'aquelle que o medico habitava tinham recebido visitas e accendido fogo em um fogão que só servia de longe em longe. Dahi o fogo da chaminé. O Dr. Hencourt accrescenta: «Eu não sabia nada de tudo isto e não podia suspeitar de que houvesse probabilidades de fogo. Apezar d'isso, perseguiu-me um presentimento, que teria communicado á minha mulher se eu não considerasse como ridiculas taes apprehensões.»

Deixaremos de parte uma serie de presentimentos historicos que vêm de Calpurnia, a esposa de Julio Cesar, vendo em sonhos, na noite que precedeu o assassinio, seu esposo varado de punhaladas e expirando-lhe nos braços; até Lincoln sonhou que ia ser morto com um tiro de pistola, tambem na vespera do dia em que Wilkes Booth deu a este presentimento tão cruel confirmação.

Mais fidedigno me parece o caso do Dr. Von Gudden, o medico que morreu afogado com Luiz II da Baviera no lago de Stemberg. O Dr. du Prel refere que alguns dias antes da partida do Dr. Von Gudden para Hochensch-Wangau, onde estava o rei, o medico referiu á sua esposa que durante toda a noite o perseguira um pesadelo, no qual se via luctando com um homem na agua.

A viuva communicou pouco tempo depois esse facto á delegação da So-

ciedade Anthropologica de Munich, que lhe foi apresentar pezames.

Os casos de sonhos propheticos são frequentes e Mr. de Parville ennumera um certo numero d'elles que a falta de espaço me impede de transcrever. Não menos interessantes são, porem, as apparições.

Eis aqui o caso de Mr. L. V., que foi passado em Bordeaux, em 1888.

No dia 27 de fevereiro, pelas 9 1|2 horas da manhã, estava sentado á sua banca de trabalho, quando teve a impressão de que a porta do gabinete se abrira e de que alguem entrara sem fazer barulho e se achava por traz d'elle.

Voltou-se para o lado esquerdo e viu distinctamente durante um segundo seu tio, que habitava comtudo em La Rochefoucauld (Charente). Estou allucinado, pensou elle, e poz-se outra vez a escrever. Um quarto de hora depois traziam-lhe um telegramma. «Seu tio, muito doente, deseja vel-o.» Este telegramma havia sido expedido um pouco depois das 8 horas. Partiu immediatamente e, quando chegou, seu tio tinha morrido. Mettera duas balas no craneo e os medicos apuraram que a morte occorrera pelas 5 horas da manhã.

Temos agora o caso caracteristico de Mme. A. L., em Bruxellas.

A auctora da observação levantou-se da mesa durante o jantar, por volta das 6 1|2 da tarde, para ir buscar á cozinha um objecto qualquer esquecido pelo criado. No momento em que, inclinada diante de um guarda-louça, estendia a mão para pegar em um prato, ouviu pronunciar o seu nome distinctamente e reconheceu a voz de seu primo.

Volveu os olhos para a janella e viu distinctamente do lado de fóra seu primo, que lhe dizia bons dias com a cabeça, accrescentando: «Bons dias, Lule!» (era por esse diminutivo que elle gostava de a tratar)—Bons dias, Wenand, respondeu ella e, erguendo-se, correu a abrir a porta da rua!

O pae de Mme. L., admirado de ouvir abrir a porta sem que ninguem tivesse tocado, sahiu da sala e veiu ver o que se passava. «E' Wenand que chegou, respondeu Mme. L., mas escondeu-se sem duvida por brincadeira e desappareceu.» O pae respondeu gravemente: «Enganas-te, é impossivel que Wenand esteja aqui.» E como admirada do ar singular de seu pae Mme. L. perguntasse a explicação, este ultimo confessou a todos a desgraça, que não quizera revelar sem certas precauções: Wenand tinha morrido.

Mme. L. completa assim a sua narrativa: «Para resumir, vi uma pessoa morta havia 24 horas; falei-lhe e ella fez outro tanto. Eu não estava nem triste nem doente durante essa visão; não suspeitava de nada, não tinha sombras de febre.»

Não faltará quem negue a realidade destas visões; mas o verdadeiro homem de sciencia não nega nem affirma; estuda, verifica, coordena.

Ainda acerca do mesmo incendio á rua Jean Goujon, escreveu para *O Paiz*, em sua ultima *Carta Parisiense*, o elegante escriptor Xavier de Carvalho:

Uma discussão curiosissima na Sociedade das Sciencias Psychicas. E ainda sobre o fogo do Bazar da Caridade.

Como sabem, entre as 150 victimas d'esta catastrophe enorme, conta-se uma irmã de caridade, a Sôr Maria Magdalena—que appareceu queimada, o corpo inteiramente carbonizado, tendo, no emtanto, o rosario na mão que só escapou ao fogo.

Ora, segundo todos affirmam, esta religiosa adivinhou a sua morte tragica na propria manhã do incendio,—isto 8 ou 9 horas antes do desastre.

Apenas se levantou, foi confessar-se, commungou e despediu-se de todas as religiosas, dizendo que tinha o seguro presentimento de que ia morrer queimada n'aquella tarde! E effectivamente a sua prophecia realizou-se.

Affirma-se mais que dois dias antes já ella dizia que devia morrer queimada e que, por isso, ia tratar de rezar e rezar para entrar cheia de graça divina no reino de Deus. Mas a boa da irmã de caridade julgava, no emtanto, que o fogo se desse n'uma casa pobre, onde ella estivesse a visitar qualquer enfermo.

Um medico do hospital de São José, de Paris, interrogado disse que se não admirava da visão prophetica da freira porque ha bastantes *voyants* n'este mundo sem que elles deem mesmo por tal. A sciencia não pode explicar estes phenomenos, constata-os apenas. De resto a sciencia não explica todas as coisas que se dão n'este mundo. A freira Maria Magdalena teve uma visão de santa. E dizem que já não era a primeira vez que ella adivinhava factos que depois se davam.

A vida futura perante a sciencia

(*La Revue Spirite*)

———

(Conclusão)

VI

Vê-se, pelo que precedentemente fica dito, que a nossa critica se tem sobretudo inspirado nas revelações contidas nos livros do Sr. Van der Naillen, revelações a que prestamos inteira fé, porque o caracter do auctor, como o Sr. C.B. um eminente sabio, um engenheiro como elle, está ao abrigo de qualquer suspeita, e porque essas revelações têm uma solida base scientifica. Vamos agora mostrar que o systema do Sr. C. B. não é contradictorio com a doutrina spirita.

O spiritismo tem sua razão de ser, sobretudo na existencia, hoje sufficientemente demonstrada, do perispirito ou corpo fluidico, sustentaculo necessario do principio superior consciente, da força consciente ou alma pensante, desde que nos afastemos resolutamente do *Deus ex machina* da philosophia do seculo XIII, que é a *substancia*.

Falando da *resurreição da carne* diz o auctor que não se trata de uma restituição á identica, mas d'essa forma *quasi immaterial* que se revela nas apparições.

Que outra coisa será essa forma senão o perispirito que, por um dos processos de materialização que o leitor pode estudar nos livros do Sr. Aksakof, torna-se visivel e mesmo tangivel? O Sr. C. B. admitte que a alma pode continuar a aperfeiçoar-se depois da morte, mediante sua estada no *purgatorio*. Esse purgatorio, porem, não se pode localizar melhor do que o céo e o inferno. Para escapar a esta difficuldade pensa o auctor que não se trata senão de *estados da alma*: esta idéa encerra certamente uma grande porção de verdade. Entretanto, para resolver mais completamente a questão do purgatorio, elle teria podido fazer ahi intervir a noção da reincarnação ligada á da evolução.

O individuo evolue tanto psychica como corporalmente. Seu perispirito, traço de união entre a alma e o corpo, apenas distincto da materia nos seres mais inferiores, evoluindo, faz evoluir com elle a materia; esta apura-se em virtude da combinação chimica ou magnetica de natureza desconhecida que existe entre o perispirito e o corpo. A alma, percorrendo diversos estadios de perfeição e atravessando planos cada vez mais elevados, adquirirá o esquecimento dos factos que se tenham passado em si milhões de annos antes, porque, estando a memoria ligada ao perispirito e ao corpo, basta que o perispirito se transforme completamente como o corpo para que, n'um dado momento, os phenomenos psychicos remotos lhe desappareçam da consciencia e da lembrança e não reste mais do que os phenomenos psychicos actuaes, unicos adaptaveis á constituição adquirida pelo perispirito. O esquecimento, bem entendido, não se estende senão sobre as phases animaes anteriores ao estado humano, ou pelo menos sobre as que precedem o apparecimento da aura espiritual no individuo.

Se applicarmos estas noções do novo espiritualismo á humanidade, segue-se que: 1º—o ser pode, n'um tempo indefinido, por meio de uma expiação depurativa e purificadora, transformar-se moralmente, graças ao desenvolvimento completo de sua aura espiritual, de tal maneira que certas recordações de sua vida passada tenuificam-se e extinguem-se; 2º—determinando reincarnações a evolução individual, estas tornam-se um excellente meio de dar uma outra materialidade ao espirito que reincarna, um esquecimento ao perispirito, e á alma uma facilidade para a sua liberdade moral. Não poderia, pois, existir o inferno, porque todos os homens, por evolução e pela reincarnação, podem e devem chegar ao bem,

---

FOLHETIM 24

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

———

XXIV

Se o homem da terra, onde pomos os pés, por mais submisso que seja aos decretos do Senhor, não recebe impavido e firme, como o cedro annoso recebe o choque dos ventos enfurecidos, o choque da maior adversidade, que é a perda do ente amado;

Se o proprio spirita, que conhece o destino dos seres humanos, e considera a morte um alvará de soltura ao preso que soffre as torturas da peor das escravidões, que é a escravidão do misero peccador;

Se, mesmo este, curva a cabeça, mas envolve o coração em negras nuvens de dolorosa tristeza; como exigir-se que o habitante de um mundo mais atrazado que a terra olhe fria e resignadamente para o lugubre quadro da extincção de um ser em que concentrou todo o amor de que é capaz um coração de homem?

Muito é, e para admirar-se, que em taes condições, se guarde a calma que guardou o principe, calma que pode ser comparada a um oceano manso em sua superficie, mas horrendamente convulsionado no fundo seio!

A cabeça resistiu, mas o coração entumeceu-se a suffocal-o.

A' injuncção, que revelara uma esperança consoladora, seguiu-se o ronco do desespero, mais terrivel, mais aterrador que o simoun que revolve o oceano de areias do deserto, levantando montanhas sobre montanhas, que sepultam em seu seio as malsinadas caravanas que lhe passam na trajectoria!

Esperança candida, envolta no temporal indescriptivel do mais indescriptivel desespero!

Mimosa e branca pomba, tomada nos espaços infinitos por uma nuvem de negros e sanguisedentos milhafres!

Com passo vacillante, levando, apertado espasmodicamente contra o peito, o sagrado cofre em que lançara as ultimas reliquias da que lhe doirara a vida de um momento, o moço voltou á gruta em que recebera o ultimo pensamento d'aquella adorada creatura, e parando no logar donde se evolara a alma de quem lhe fazia chorar sangue o coração, tomou a funerea urna e balbuciou, por entre soluços, as palavras que o poeta mantuano verteu para sua lingua e para seus arroubos poeticos: «*dulces exuvit dum fata deus, que sinebant*», e tendo beijado a reliquia exclamou com furia de aterrar: por estas reliquias, que me são sagradas, eu juro vingar a affronta e o mal que me fizeram aquelles dois miseraveis.

O echo de sua voz, cavernosa de fazer tremer, como se fôra um trovão, reboou pela caverna, repetindo, em diversos diapasões, a tremenda jura do pobre espirito, que avançava para a luz e, ao mesmo tempo, recuava para as trevas.

—E' assim mesmo, disse Bartholomeu dos Martyres. Imagina a ascenção de uma montanha, por caminho escorregadio, e dize-me se alguem pode fazel-a, ganhando sempre espaço, como quem marcha em terreno plano. O espirito sobe nas vias do progresso, não por caminhos escorregadiços, mas luctando com suas impurezas, que cedem mas reagem e emquanto cedem elle avança, e desde que reagem elle retrocede. Felizmente, a lei do divino amor não permitte jamais que elle volte abaixo do ponto donde emprehende cada marcha; e assim, subindo e descendo, elle conquista sempre pouco ou muito, conforme as energias de sua disposição para o bem, até que, lenta ou activamente, chega á linha que separa o terreno fôfo do mal do terreno onde só o bem floresce. Dahi por diante, meu filho, elle marcha com galhardia e segurança, sem mais nunca retroceder, vencendo o espaço infinito que tem de percorrer, por entre risos e flores e alegrias sempre crescentes. Tens visto tua marcha em tuas existencias n'aquelle planeta, e deves ter notado que sempre que te elevas por um pouco de esforço, escorregas do ponto a que chegaste, mas sempre páras acima d'aquelle de onde partiste. Foi assim que conseguiste dessas migalhas de progresso fazer a escada por onde vieste ao mundo em que te achas hoje, e onde, pelo mesmo modo, se não mais desembaraçadamente, construirás a escada que te levará ás alturas d'aquella linha, alem da qual o progresso é feito sem interrupções e sem dôres e tristezas. Vês este quadro que te occupa n'este momento a attenção? Compara-o com aquelle em que recebeste a misericordia de Jesus, manifestada pela descoberta da mulher, cuja perda punha em constante perturbação teus pensamentos e sentimentos. Compara-os e reconhece como subiste por effeito da caridade que fizeste e como ahi estás prestes a precipitar-te por effeito do odio e do desejo de vingança que são os sentimentos oppostos ao amor e á caridade: os brilhantes luzeiros, que illuminam o caminho da porta estreita, onde unicamente o puro Jesus espera os peregrinos que voltam ao seu seio paternal cobertos com os andrajos do filho prodigo, de que nos fala em seus divinaes ensinos. Não dir-te-hei daqui até onde chegarás, no imperio das trevas, de que já tinhas quasi emergido, dominado agora por aquelles sentimentos de perdição; mas sempre dir-te-hei que um espirito que já abriu os seios á luz do bem e da verdade, já fez jus ao auxilio dos altos missionarios da caridade, emissarios das graças do Senhor. Embora se elle desvie, bons irmãos o conduzem, mais depressa ou mais de vagar, directa ou indirectamente, segundo os meritos adquiridos, ao carreiro da salvação.

—Bemdito seja Deus, exclamei, possuido de delirante exaltação, ouvindo a alevantada exposição dos meios por que o Pae regula, sabia e amorosamente, sem preferencias nem exclusões, sempre por leis eternas e immutaveis, a marcha livre de todos os seus filhos, para sua casa, que é o Paraiso de delicias ineffaveis.

—Bemdito seja, respondeu o bom guia, por todos os povos e seculos.

Minhas vistas volveram á contemplação do quadro representativo do resto de minha existencia em Venus e meus olhos viram aquelle espirito inimigo, que fôra banido da casa do pae do moço, a quem instigava contra elle, aproximar-se de novo e acercar-se directamente d'elle.

—O espirito das trevas não dorme! exclamei.

—Não dorme, á espera da primeira entrada que lhe dermos, respondeu meu guia. E' por isto que devemos sempre, como recommendou Jesus, orar e vigiar sempre, sempre, sempre. Vê, porem, meu filho, que se elle vela á espera de qualquer falta nossa, para attrahir-nos ao seu reino, não menos solicitamente vela pela alma, que lhe foi confiada, o espirito de luz, que chamais, na[illegible]ra, anjo da guarda. Alli está junto ao moço desvairado, aquella mulher angelica, que já o salvou da furia paterna. A lucta agora será mais terrivel, porque fala no pobre moço mais o coração do que a razão, e o coração está cheio do fel da damnação.

Effectivamente divisei no ponto indicado a luz radiante da santa mulher.

(*Continúa*)

salvo nos casos excepcionaes que não occorrem senão em seres dotados de liberdade.

O **purgatorio existe**, por conseguinte, na terra e nas outras espheras materiaes e espirituaes que a alma percorre evoluindo. Estamos, entretanto, inclinado a crer que o julgamento final e a resurreição, preditos pelos antigos prophetas e pelo Apocalypse, não concernem senão á humanidade terrestre; que após o fim dos tempos os eleitos continuarão a viver na terra espiritualizada (a Nova Jerusalem), que será, como se pode suppor, para a terra material o que o perispirito é para o corpo material, ou ainda o que a aura espiritual é para a aura material, pois que, por migrações de esphera em esphera, esses mesmos eleitos approximar-se-hão sempre mais do solio divino que é Deus.

Os peccadores não arrependidos, ou soffrerão o aniquilamento (a segunda morte), a perda da consciencia, da personalidade, se forem absolutamente rebeldes á toda melhora (aquelles de quem disse Jesus: « aos que houverem peccado contra o Espirito-Santo não será concedido perdão »); ou serão expellidos para plenetas inferiores onde terão de recomeçar sua evolução.

De resto, o Sr. C. B., se não é evolucionista no sentido dos naturalistas contemporaneos, admitte pelo menos a evolução moral do individuo. Accrescentemos que o Sr. Sabatier e outros naturalistas-philosophos muito distinctos collocaram a evolução dos seres organizados em limites justos, dando uma importancia menos consideravel á acção do meio sobre o individuo e fazendo concorrerem as forças internas do individuo na adaptação dos seres organizados, em virtude de uma lei vital que dirige e trabalha a materia.

VII

Terminemos:

O Sr. C. B. tentou conciliar o dogma da vida futura com os fundamentos scientificos mais geraes que conhecemos. A empreza era justa e não duvidamos de que possa ella um dia ser coroada de successo. O que faz que o Sr. C. B. não tenha podido ser bem succedido n'isso é não ter elle percebido que não podia licitamente apoiar-se sobre a eternidade e a indestructibilidade da força para provar a immortalidade consciente. Porque: 1º — pode haver immortalidade substancial da alma sob o ponto de vista dynamico sem que por isso tenhamos d'ella consciencia, o que para nós importaria no nada,—a menos que se admittisse que a energia consciente é exercida de toda a eternidade; mas n'esse caso nada nos diz que ella um dia não se transformará n'outra energia; 2º—essas noções scientificas podem provar a sobrevivencia mas não podem, para falar claramente, provar a immortalidade da alma, pois que, para que essas energias conscientes possam eternizar-se no individuo, é necessario o concurso de uma lei que as domine, e essa lei não o seria assim senão na hypothese de um Deus que a organizasse, isto é, na hypthese em que fosse relativa e não eterna.

Mas actualmente subsistem ainda outras difficuldades; é que a igreja catholica, para melhor estabelecer os seus dogmas, supprimiu, nos seus concilios, a existencia do perispirito assim como a de muitas verdades spiritas, por um lado para impedir que se provasse a existencia da immortalidade da alma por meios puramente praticos, não deixando subsistirem senão os outros, afim de se não deixar enredar em doutrinas que se tornaram depois o spiritismo; por outro lado, para poder estatuir um culto unico, abafando o culto interior, o unico verdadeiro, e dando a padres egoistas e parciaes uma auctoridade maior pelo estabelecimento de uma hierarchia complicada e pela concentração de seus interesses tornados assim **communs; n'outros termos—a historia o prova—o seu fim era tanto politico como religioso. Afastaram-se assim das primitivas tradições, como tão bem o mostrou o Sr. Van der Naillen. Como, porem, é certo que o fundo de sua religião encerra uma parte de verdade, salvo certos dogmas que o Sr. C. B. está como nós disposto a rejeitar, a conciliação torna-se não sómente possivel e util, mas é nosso dever pôl-a em pratica.

Interpretámos convenientemente a theoria tão suggestiva do Sr. C. B.? Não o ousariamos affirmar. Entretanto acceitaremos com prazer as rectificações que elle nos queira dirigir, ou os argumentos que tiver de fazer valer em favor de suas idéas.

Não fica excluida uma harmonização, estamos firmemente convencidos. Dada a importancia da questão ventilada, convidamos vivamente os leitores a examinarem e ponderarem as verdades scienticas contidas n'esse bello livro, verdades que nos deixam entrever a possibilidade de estabelecer a prova scientifica da Immortalidade.

Dr. Daniel.

Um capitulo do New York Daily Journal

(Conclusão)

Ha muitos outros successos identicos.

Quando o percipiente fica em estado hypnotico, torna-se muito mais sensitivo ás ondulações do pensamento.

Entre muitos outros casos, o Dr. A. A. Liebault, de Paris, cita que depois de pôr uma joven em somno hypnotico, escreveu em um pedaço de papel: *Ao acordar a Sra. verá o seu chapéo preto transformado em chapéo encarnado.»* Mostrou isso ás 6 pessoas presentes mas não á percipiente.

Então, sendo esta acordada, immediatamente exclamou que o seu chapéo tinha sido trocado por um outro encarnado.

O Dr. Gibotteau cita tambem o seguinte:

«A Sra. P. queixava-se de dôres de cabeça. Colloquei a minha mão sobre a sua testa e em cinco minutos ella ficou em um ligeiro somno hypnotico. Sem aprofundar esse transe, esforcei-me por dar-lhe uma sensação de calma e bem estar, e, para chamar essa sensação a mim em primeiro logar, recordei-me de uma pintura na qual a agua e o ar estavam cheios de luz solar.

—Sinto-me um pouco melhor disse ella; como o ar está puro e fresco!

Então, imaginei-me passeando pelo boulevard St. Michel, sob uma chuva branda, entre o ruido do povo com os guarda-chuva abertos.

—Como é extranho isto! disse a Sra. P.; julgo estar na esquina do boulevard St. Michel com a rua des Ecoles, mesmo em frente ao café Vachette (exactamente o logar imaginado por mim); está chovendo; ha muito povo, uma multidão ruidosa. Vão subindo a rua e eu com elles. O ar está muito fresco. Isto dá-me uma sensação agradavel e calma.

Com estas palavras, abriu os olhos e confirmou-me novamente todas as suas impressões.

Devo accrescentar que esta scena teve logar na provincia, e que eu não tinha ido a Paris ha alguns mezes, e que a Sra. P. já tambem lá não tinha ido, havia annos.

Não se tinha tambem feito menção do assumpto na nossa conversação durante o dia.

Eis algumas experiencias do Dr. Blair Thaw, de New York:

Em 28 de abril de 1892, o Dr. Thaw e o Sr. Wyatt imaginaram em pensamento um quadro da primeira machina voadora indo sobre a torre de Madison Square e uma multidão de povo testemunhando esse facto.

A Sra. Thaw esforçava-se para ver o quadro que elles creavam em seu pensamento, e estava em estado passivo.

A Sra. Thaw começa a falar.

—Vejo grupos de populaça. Multidões vão á guerra e estão muito excitadas. Estarão lançando agua fóra ou serão marinheiros puchando pelas cordas?

O Dr. Thaw então perguntou:

—O que estão elles fazendo?

—Estão olhando para cima, respondeu a percipiente.

—Eu pensava em um facto possivel no futuro, disse o Dr. Thaw.

—Oh! exclamou a Sra. Thaw, é o primeiro homem voando. E' isso o que elles estão vendo lá.

Uma pessoa pode transmittir silenciosamente á outra a vontade para que execute certos actos, sem contacto entre as duas.

Isto ficou demonstrado em muitas experiencias valiosas.

Em outra experiencia o Dr. Thaw e o Sr. Wyatt eram tambem agentes, foram a um quarto sósinhos e escolheram alli uma estatueta de madeira que repousava em uma estante, onde havia 8 objectos mais.

A percipiente, a Sra. Thaw, foi então induzida por pensamento a ir buscar esse objecto.

Entrando no quarto, agarrou uma photographia, porem disse logo: « o que querem é a estatueta de madeira».

Deve-se ter notado que ha ligação entre a transmissão do pensamento e o espiritualismo, porque as provas que sustentam aquella são tambem muito valiosas para esta doutrina.

A attenção publica está agora dirigida para um eminente adepto do espiritualismo.

A recente producção e representação, em Paris e New York, da peça *Spiritisme* demonstrou que Victorien Sardou, um dos maiores dramaturgos francezes, é um espiritualista.

O correspondente de um jornal, visitando o Sr. Sardou, procurou saber alguma coisa sobre as suas crenças.

Como resultado d'essa visita, o Sr. Sardou deu-lhe admiraveis desenhos produzidos, com o auxilio da sua mediumnidade, por Bernard Palissy e outros artistas fallecidos.

—Por certo que sou espiritualista, disse o Sr. Sardou; tenho sido medium, e, se a opinião de pessoas auctorizadas vale alguma coisa, eu sou um medium poderoso. Sempre tive em minha casa uma mesinha que costuma levantar-se ou abaixar-se em obediencia ás minhas ordens. Ao acordar pela manhã tambem encontrei muitas vezes minha cama coberta de rosas, lilazes, cravos, e flores exoticas; isso no meio do inverno.

—Quando succedeu isso?

—Foi no anno de 1851. Era eu então um estudante muito desejoso de investigações, ancioso de conhecer tudo e resolvido a tudo ler. Tinha muitas relações de amizade com o Sr. Goujon, astronomo e secretario do Sr. Arago, director do Observatorio de Paris. Uma noite, quando estavamos passeiando e a conversar pela Avenida do Observatorio, elle me disse:—Desejava muito confiar-vos alguma coisa, mas certamente caçoareis de mim. Uma das Sras. Fox está presentemente em Paris; mas ante-hontem deu uma sessão em casa do consul dos Estados Unidos. Este pediu a Arago para assistir; porem este achando-se indisposto e não podendo ir pediu a seu sobrinho Mathieu e a mim que fossemos em seu logar. Lá ouvimos uma mesa ranger extranhamente, e depois erguer-se nas duas pernas do lado direito. Em vão empregamos toda a nossa força para que ella se levantasse mais, e fomos todos lançados ao chão». Este conto realmente muito me divertiu, e eu disse commigo proprio que o meu amigo faria bem se tomasse um banho de agua fria na cabeça.

«Primeiramente nada ousamos dizer a Arago; mas como elle inquiriu-nos sobre a experiencia, tivemos que relatar-lhe os factos exactamente como elles se deram.—Vistes isto realmente? nos perguntou. Meus filhos um facto é um facto. Não é bom luctar-se contra os factos. Devemos ficar satisfeitos com registral-os simplesmente, e se nos escapa a causa d'elles, quem sabe se o futuro não nol-a revelará?»

«Algum tempo depois, tendo eu de preparar importantes investigações geographicas para o Diccionario Larousse, fiz serio e profundo estudo sobre os reformadores comparando-os com os Padres da Igreja. O balanço da minha opinião foi em favor dos ultimos. Não obstante, percebi depressa que a doutrina christã nada mais era do que a moralidade platonica, porem mais nobre, elevada e accessivel ás intelligencias simples. Por outro lado, percebi em todos os livros sagrados do mundo que dois grandes pontos estavam estabelecidos com mais ou menos clareza: a pre-existencia da alma em relação ao corpo por ella animado, e o gradual progresso da alma tendente á perfeição. Desde então, influenciado talvez pela resposta de Arago aos seus discipulos, procurei assistir ás sessões espiritualistas.

«Fiz diversas tentativas em vão; mas finalmente, aconteceu ir eu á casa de uma senhora chamada Japhet, onde entrei em conhecimento com Rivail que acabava de adoptar o nome Allan Kardec, bem como com Leymarie n'essa occasião director da *Revue Spirite* fundada pelo primeiro. Sou grato a elles, pois finalmente apreciei phenomenos interessantes, tendo depois d'isso tambem me encontrado com Home, a quem vi, com os meus proprios olhos, fluctuar no ar cerca de um metro de altura acima do soalho de uma sala, assim contradizendo todas as leis de gravidade.

«Tambem já vi chammas movendo-se no ar, ouvi musica partindo dos cantos da sala, e percebi coisas analogas; portanto pela minha vez tambem desejei ser medium. Tentei escrever sem fazer movimentos voluntarios, mas o lapis conservava-se immovel. O barão du Potet, a quem conheci, aconselhou-me entretanto a continuar os meus esforços de vontade.

«Dias depois minha mão traçou estas palavras:—Sou Bernard Palissy. Muito bem, respondi, eu estou satisfeito por tomar conhecimento comvosco; mas dizei-me tudo quanto puderdes sobre a especie da vossa existencia, o logar onde morais, e o que fazeis geralmente.—Vivo em Jupiter, respondeu.—Visto isso, descrevei-me os edificios d'esse planeta sobre os quaes tenho que escrever alguma coisa.—Bernard Palissy primeiramente fez-me um esboço da sua casa, depois um da de Zoroastro.

«Ainda tenho os originaes d'esses desenhos. Ahi estão, e eu vol'os confio para serem reproduzidos, visto que assim desejais. O desenho da casa de Mozart tem a particularidade de que, em vez de ser como os outros, feito á penna, foi traçado com um buril perante muitas pessoas que negavam a possibilidade do facto, dizendo que eu nunca tinha sabido desenhar e muito menos gravar.

«Minha faculdade de medium conservou-se por 18 mezes mais, depois do que, parou rapidamente.

«Em 1858 publiquei na *Revue Spirite* um d'esses desenhos, acompanhado de notas e um artigo conttendo tudo que Bernard Palissy me revelou sobre Jupiter».

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Agosto 1 — N. 346

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 4.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Cicero Camões, em Barbacena.

O Sr. Antonio Moreira Lobo, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA — O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

—

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS — O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar.

Espiritos materializados

A sciencia, por seus grandes oraculos, os Crookes e os Aksakof, levanta a importantissima questão da materialização dos espiritos, levada ao ponto de poderem ser retratados.

Alem da sciencia, a tradição attesta o mesmo facto, em escala mais larga.

Não ha quasi uma familia que não tenha tido a visão de um ente amado que se libertou d'esta vida.

Ora, para se ter a visão de um espirito, necessario é que elle se materialize, para poder ferir a nossa retina material.

Essa materialização, cumpre saber, não é devida á mudança de natureza do espirito, que se transforme em materia; é, sim, uma operação d'esse espirito sobre seu perispirito.

E' o perispirito, sob a influencia da vontade do espirito, que, se condensando, toma a forma e configuração do corpo humano ou de outro ser.

E com esta forma e configuração, que se diz—materialisação dos espiritos, sem duvida impropriamente, não só se manifesta a verdade da tal materialização, como a da communicação dos vivos com os mortos.

O vulgo pois em perfeito accordo com a observação de sabios, attesta a visão das almas (espiritos), e do seu testemunho resulta que os espiritos se materializam, no sentido já explicado, e que os espiritos se communicam comnosco, os viventes, os que ainda conservam o involucro corporal.

Entretanto, uma classe numerosa de homens illustrados, sem negar o facto, porque seria isto depor contra a evidencia e, conseguintemente, depor contra si mesmo; sem negar o facto, procura desnatural-o, attribuindo-o a Satanaz e seus companheiros.

Não é o espirito, diz o clero catholico, é o demonio que se manifesta, tomando a forma e o nome de tal ou tal finado.

E nem pode ser este, acrescenta, porque este, desde a morte, fica recluso no céo, no inferno, ou no purgatorio.

O fim que tem em vista o clero catholico, assoalhando taes idéas, é manter o seu ensino absurdo e impossivel: de serem as almas julgadas e levadas ao seu destino eterno, logo que deixam o corpo, e é combater o spiritismo, que ensina a verdade contraria aos seus abusos, quasi todos ligados aos seus interesses mundanos.

E tanto não estão de boa fé n'este mister que, conhecendo, por sua profissão, as Escripturas Sagradas, fecham os olhos ás lições que, a este respeito, alli se encontram.

O que eram os moços que pediam pousada a Abrahão, a quem este lavou os pés e que annunciaram ao patriarcha o nascimento de um filho—Izaac? Espiritos angelicos e não demonios.

Eis, pois, um facta biblico da manifestação dos espiritos, e da sua materialização, tanto que Abrahão lavou-lhes os pés.

Se anjos podem, como não poderem os espiritos, inferiores aos anjos, manifestar-se aos homens?

Tobias, o filho, foi acompanhado, em sua viagem, por um moço que, ao despedir-se, revelou-se-lhe anjo, revelando igualmente ter sido homem: Azarias, filho de Ananias, aparentado com os Tobias.

Eis mais um exemplo biblico de um espirito materializando-se e communicando-se com homens.

Dir-se-ha: são anjos, que gozam de toda a liberdade, que não estão encarcerados.

Respondemos: anjos são espiritos purificados; e tanto que o companheiro de Tobias, já então anjo, foi um homem, vivente na terra.

Quanto a estarem encarcerados os espiritos, é precisamente o que combatemos, não com palavras, mas com os factos de sua manifestação.

Maria Santissima recebeu a annunciação por um espirito angelico, que lhe foi visivel e que lhe falou.

Mais este facto biblico da communicação dos espiritos.

Por fim, e para não escrever um livro, o que foi a pomba que pousou sobre Jesus, após seu baptismo? Alto espirito que veiu revelar ao mundo a communicação dos espiritos.

A lei é uma e unica: os espiritos se communicam entre si.

Que sejam espiritos superiores ou inferiores, de qualquer grau da escala espiritual, nada importa.

Sciencia, tradição vulgar e religião estão conformes n'este ponto; só discorda o clero catholico.

Razão das doses infinitesimaes

Deus creou o fluido universal (cosmico), que encerra a essencia ou germen de todos os seres e, por conseguinte, os elementos ou principios essenciaes á reconstituição de qualquer organização que se deteriore, *in totum* ou em parte.

Os elementos ou principios reconstitutivos da saude alterada dos seres vivos, estão, pois, disseminados no turbilhão universal, donde emanam todos os seres, e ahi estão em estado fluidico.

N'este estado, elles entram, segundo leis imprescriptiveis, na organização dos seres, que se destacam do infinito turbilhão: mineraes, vegetaes e animaes.

Substancias medicinaes, como chamamos os seres dos tres reinos da natureza, são, portanto, todas as que encerram em sua organização fluidos medicamentosos de variadissimas especies.

E pois, toda substancia medicamentosa encerra em si o fluido ou parte activa medicinal, que é a que opera sobre o organismo doente.

O que opera sobre o organismo, não é, portanto, a substancia medicamentosa, universal, vegetal ou animal, porem sim, o fluido n'ella contido.

Dahi se conclue, com toda a força da logica, que a allopathia emprega a substancia e o fluido, ao passo que a homœopathia só emprega o fluido: donde a grande superioridade d'este systema sobre aquelle, visto não sobrecarregar o estomago com a parte inerte, mas sim com a activa da substancia medicamentosa.

Tomai uma infusão de qualquer planta e tereis tomado, de par com o elemento activo medicamentoso da planta, tudo o que, pelo calor, se desprende della e satura a infusão.

A homœopathia não faz isto; extrai o elemento activo, expurgado de tudo o mais que a planta contiver.

Se, em vez da infusão, se applicar a substancia em pó, coisa muito commum, maior será o inconveniente, porque ahi vai o bagaço da planta ou do mineral, que nenhuma acção tem senão a de materia inerte e irritante da mucosa estomacal.

A acção fluidica é, pois, o meio essencial de cura; e assim sendo, é obvio que quanto mais fluidico fôr o elemento empregado para a reconstituição do

organismo, tanto mais resultado deve advir de sua applicação.

E' por isto que quanto mais alta fôr a dynamização, o que quer dizer—mais apurado o fluido, maior é o effeito sobre o organismo.

E' de simples intuição que a receptividade organica será sempre maior quanto mais simples, mais etherizada, se assim se póde dizer, fôr a substancia a assimilar.

E, uma vez que a assimilação, pela maior receptividade, é maior desde que a substancia medicamentosa é mais diluida ou etherizada, fica evidente a maior acção, sobre o organismo, d'essa substancia em mais alta dynamização; donde o phenomeno incomprehensivel de tanto maior effeito quanto menos substancia medicamentosa.

Tomemos uma oitava de poaia, tiremos d'ella, em tintura mater, todo o principio (fluido) medicamentoso, e da tintura, por dynamizações, tomemos uma decima parte de sua força, quer dizer: uma 10ª dynamização.

E' a mesma substancia em tres estados bem diversos: substancia bruta, ou materia inerte e activa; tintura alcoolica, ou materia activa sem a parte, inerte; esublimação da materia activa a um elevado grau.

Appliquemol-a n'estes tres estados successivamente, e teremos: no 1º, minima assimilação da quantidade ingerida; no 2º, maior assimilação, e no 3º, muito maior; porque os fluidos organicos mais facilmente casam com os que são tão simplificados como elles.

E, pois, se no 1º caso a assimilação é como 1, no 2º será como 10 e no 3º como 100.

Eis porque a homœopathia produz mais do que a allopathia, e porque, na homœopathia, quanto menos remedio, isto é, mais diluido ou dynamizado, maior acção.

Não é a substancia que cura, mas sim o fluido que n'ella se contem; e este, quanto mais depurado, quanto mais etherizado, melhor é recebido, mais assimilado e, portanto, mais actua sobre o organismo doente.

Estudem a therapeutica por este prisma e descobrirão maravilhas.

NOTICIAS

Havia no protectorado hollandez de Cheridon (Java) uma casinha, na qual, segundo dizia o povo, se manifestavam espiritos.

Ao anoitecer lá cahiam pedras e lama sobre as pessoas que estavam presentes. Tanto se falou do assumpto, que o governador ordenou que tudo fosse examinado por um official superior da sua confiança. Este fez guardar a casa por homens fieis, com ordem de não deixarem ninguem entrar ou sahir; então examinou tudo escrupulosamente e, á hora dos phenomenos, collocou sobre os seus joelhos uma creança sobre a qual tudo parecia dirigir-se, e esperou.

Não obstante, succederam os mesmos factos do costume, e o official examinou tudo novamente e nada podendo descobrir, recolheu as pedras, marcou-as, e escondeu-as. Isto foi em vão, pois as mesmas pedras voltavam a ser arremessadas na mesma occasião.

Emfim, para pôr termo a esses factos inconcebiveis, o governador mandou demolir a casa referida.

Os jornaes francezes annunciam a proxima publicação da obra *Contribution à l'étude de l'inconnu*, estudo documentado sobre o celebre vidente sueco Swedenborg, pelo Sr. Decembre.

———

No dia 20 de maio recente, ás 8 1/2 horas da noite, installou-se em Paris, rua Saint Merri 23, o *Syndicato da imprensa espiritualista da França*.

Compareceram representantes de oito jornaes espiritualistas, tendo mais quatro enviado sua adhesão ao alevantado fim da constituição do referido syndicato.

Foram eleitos, por unanimidade, para constituir a mesa os seguintes membros, cada um dos quaes é representante de uma modalidade differente das crenças espiritualistas: presidente, o Sr. Gabriel Delanne (spiritismo); vice-presidentes, os Srs. H. Durville (magnetismo), e Sédir (occultismo); e secretario-geral, exercendo cumulativamente as funcções de thesoureiro, o Sr. Alban Dubet (Revistas independentes).

Aguardamos a publicação do resumo da sessão inaugural para melhor nos orientarmos acerca dos fins que se propõe esse syndicato, que, todavia, e independentemente d'isso, tem os nossos antecipados applausos pelo motivo de representar um movimento sympathico de fraternização, com que, a nosso ver, só têm a lucrar as doutrinas e as crenças espiritualistas.

Conferencias do Sr. Léon Denis

Depois de havermos informado os leitores de que o nosso eminente confrade Sr. Léon Denis se propuzera realizar em Paris, no mez de abril, duas conferencias acerca da nossa doutrina, acreditamos cumprir um grato dever e satisfazer ao mesmo tempo a natural espectativa dos nossos confrades, trasladando para estas columnas a summula das referidas conferencias effectivamente realizadas n'aquella capital, conforme fôra annunciado.

E porque a isso nos obrigue a deficiencia de espaço de que dispomos para dar vasão ao accumulo de materias de que se tem de occupar, e se tem occupado sempre, o *Reformador*, no intuito de bem desempenhar-se da missão que se impoz, limitamo-nos a publicar hoje apenas a primeira d'essas conferencias, com as considerações que lhe foram appostas, extrahindo-as da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, a excellente revista dirigida pelo nosso confrade Sr. Gabriel Delanne, e emprazando os nossos confrades para a leitura da segunda, cuja publicação faremos no nosso proximo numero.

Eis essa

PRIMEIRA CONFERENCIA

O spiritismo acaba de affirmar mais uma vez sua crescente vitalidade. Graças á dedicação dos spiritas parisienses, a Federação Spirita Universal poude organizar duas admiraveis conferencias que reuniram, de cada vez, um auditorio superior a mil pessoas.

Foi na sala das festas do Grande Oriente, á rua Cadet, que o Sr. Léon Denis poude fazer exposição das theorias spiritas, n'uma linguagem elegante, com uma elevação philosophica de pensamento que raras vezes terá sido excedida. O grande orador spirita obtem com a sua convicção pessoal uma força de persuasão que se impõe ao publico. Encontra accentos poderosos para fazer penetrar nos corações este amor do proximo que é a propria essencia da nossa doutrina.

Mas com que arrebatamento arrasta elle as almas quando ascende ás considerações geraes que tratam do futuro da humanidade! Falando dos nossos destinos futuros, o seu fogoso pensamento libra-se aos mundos do espaço; o seu verbo encontra imagens surprehendentes para nos fazer admirar os aspectos grandiosos do infinito, e, por um momento, nos sentimos furtados ás considerações mesquinhas d'este mundo. Felizmente, n'elle a imaginação não prevalece sobre a razão. Elle sabe grupar com arte numerosos argumentos em favor da doutrina spirita; enumera com clareza todas as investigações dos sabios, salienta-lhes a importancia.

Elle mostra de quantas prevenções essas experiencias novas foram cercadas no berço; mas, a despeito do *parti pris*, das idéas preconcebidas, dos odios dos sectarios, a nova doutrina acabou por tomar corpo, recebeu as mais lisonjeiras adhesões, conquistou seus membros entre as illustrações scientificas e hoje representa um dos mais importantes factores da evolução intellectual.

A primeira conferencia teve logar no domingo 25 de abril, ás duas horas da tarde. O assumpto escolhido pelo orador era *o spiritismo ante a sciencia*. Não podemos, com immenso pezar, reproduzir integralmente a suggestiva exposição que o Sr. Léon Denis fez, durante duas horas, em presença de um publico tão numeroso quão recolhido, mas os applausos calorosos e abundantes do auditorio provaram-lhe que era comprehendido e apoiado.

O Dr. Moutin, presidente da Federação Spirita Universal, depois de haver, em algumas phrases bem expressivas, apresentado o orador ao publico e recordado os seus anteriores trabalhos, concedeu-lhe a palavra.

O nosso amigo fez, ao começar, um rapido historico. Mostrou que consideravel repercussão tiveram as primeiras manifestações da America: era o despertar das velhas tradições, a possibilidade de communicar com os invisiveis. Em nossos dias, não existe nação em que o spiritismo não esteja representado, tanto individualmente como por associações e jornaes. No meio d'este movimento universal a França parece estar um pouco em atrazo; é preciso reimprimir um novo impulso á propaganda. Dito isto, o conferente entra em cheio no assumpto.

Estabelece, desde logo, que o testemunho dos sentidos é impotente para nos fazer conhecer completamente a natureza. O microscopio, o telescopio, têm sido poderosos instrumentos para rectificar as nossas vistas erroneas; mas a materia, propriamente, está longe de nos ser bem conhecida, e as recentes descobertas da materia radiante e dos raios X ahi estão para mostrar que ha estados que ignoramos profundamente e que, todavia, existem ao redor de nós. A luz com os seus raios ultra-violetes e o seu espectro infra-vermelho, tanto como as photographias da força que emana de todo ser vivo, estabelecem que o proprio homem encerra energias desconhecidas até agora. Ha em cada um de nós um duplo fluidico ao qual os spiritas deram o nome de perispirito.

O espaço está povoado de seres invisiveis, mas não incorporeos. Elles palpitam ao redor de nós e sua presença é accusada pela acção que sobre nós exercem. A placa sensivel veiu affirmar que essa crença não era o resultado de uma illusão ou de uma allucinação. A alma, no meio do seu involucro, dirige a vida vegetativa e organica do corpo physico, porque, renovando-se este incessantemente, é necessaria uma força immutavel para manter o typo e designar ás novas moleculas carnaes o logar que devem occupar. Isto não é uma simples hypothese. Os phenomenos da telepathia, tão numerosos e tão bem estudados são uma prova evidente d'isto. Conhecem-se hoje mais de 1652 casos de apparições de vivos. A explicação da—allucinação—não é concludente, porque nota-se, em muitas narrativas, que essas apparições falam, são vistas por animaes ou deslocam objectos materiaes, o que não occorreria se fossem phenomenos subjectivos.

Existem, alem d'isso, outras manifestações. As casas mal assombradas fazem ouvir ruidos, pancadas, que se não podem attribuir a nenhuma pessoa viva. Arremeços de pedras, de calhaus, transportes de objectos sem contacto, mostram a acção de influencias invisiveis. As recentes experiencias feitas em Roma, Napoles, Milão, Bordeaux, em companhia de Eusapia, fizeram assistir os sabios a esses phenomenos. Ha, porem, em acção mais do que uma força puramente physica, pois que a intelligencia que age faz apparecerem mãos luminosas e toca diversos instrumentos.

Não tendo logar estas manifestações senão em presença de certas pessoas, deu-se a estas o nome de mediums. Por seu intermedio tem sido possivel reunir uma enorme quantidade de documentos. São communicações escriptas em ardosias por mãos invisiveis, como o refere o Dr. Gibier. São mesas que dão o nome de personalidades que viveram na terra e são desconhecidas dos assistentes. São communicações recebidas em linguas ignoradas do individuo que as escreve. etc.

A photographia de formas materializadas, a de Katie King, obtida por William Crookes, a de Abdullah, com o medium Eglington, são irrefutaveis. O proprio auctor observou uma apparição em pleno dia. Essas apparições concretas não são devidas ao desdobramento do medium, pois que ha casos em que apparecem até trinta espiritos ao mesmo tempo.

Ha, finalmente, generos de manifestações que impõem a convicção. E' quando uma mãe vem falar a seu filho pelos orgãos de uma pessoa adormecida e lhe suggere recordações conhecidas sómente por ambos. A physionomia, a mimica do sensitivo é caracteristica do ser que se communica. Resulta de todos estes factos que a vida futura já não é uma hypothese, mas uma realidade positiva. Esta constatação impõe-se mesmo aos mais grosseiros espiritos, como o attesta a representação dos forçados de Tarragona, expressiva do seu arrependimento, depois de terem tido conhecimento dos trabalhos do congresso de Barcelona.

O que é necessario empregar é uma immensa força moralizadora. Mas, para que a propaganda seja proveitosa, é preciso que o spiritismo seja seriamente praticado. E' preciso que tratemos de desmascarar os falsos mediums. Convem estar em guarda contra a fraude. A credulidade exagerada de certos adeptos é funesta ao progresso das idéas. E' necessario discernimento para afastar os espiritos farcistas, que são tão numerosos no outro mundo como n'este. Sejamos cuidadosamente reservados acerca dos nomes pomposos que se inscrevem muitissimas vezes por baixo de intoleraveis necedades. Procedamos seriamente, gravemente, a essas investigações. Então attrahiremos a nós espiritos reflectidos e serios e faremos avançar a joven sciencia.

As hypotheses que têm sido emittidas para definir os phenomenos spiritas explicam, pouco ou mal, sómente alguns dos factos, mas nunca se poude com isso formular uma que os comprehendesse n'uma synthese geral. Só a crença no mundo espiritual pode fazer

comprehender essas tão variadas manifestações.

Em summa, resulta d'esse enorme conjuncto de investigações que a humanidade attinge um novo periodo. A sciencia é conduzida, bem a seu pezar, para o mundo do invisivel, e sómente ahi é que ella encontrará a solução de uma grande quantidade de problemas que lhe escapam na hora actual. O spiritismo revela um novo mundo material invisivel e intangivel, dá á philosophia uma base de certeza que sempre lhe havia faltado, e vem em apoio da moral fazendo tocar com o dedo as leis da responsabilidade.

Esta invasão do mundo invisivel na terra é o indicio de uma vontade providencial. Auxiliemol-a, e então comprehenderemos a vida e o universo ; veremos a immensa hierarchia dos seres em marcha para a perfeição, para a felicidade, sob a direcção omnipotente da justiça eterna.

Depois de calorosos *bravos*, sendo a conferencia franca á controversia, tomou a palavra um assistente. Declarou elle não querer adoptar os phenomenos do spiritismo senão quando tivessem sido admittidos pela Academia. O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que muito teriamos que fazer se nos fosse preciso aguardar essa sancção. O magnetismo permaneceu na ante-camara durante cem annos, e ainda o não admittiram senão mudando-lhe o nome. De resto, o filho do carpinteiro não dirigiu-se aos sabios ; tomou por confidente o coração dos humildes, e entretanto sua doutrina conquistou um logar assignalado no mundo.

Um outro orador quiz contestar ao spiritismo os beneficios da sua moral, dizendo que o Christo a tinha promulgado. Poz tambem em questão a existencia do perispirito. Mas o orador spirita oppoz-lhe, com justa razão, a experiencia que nos permitte ver e tocar esse involucro da alma. Quanto á moral, ella tem sido desviada de sua pureza primitiva por aquelles mesmos que tinham por missão espalhal-a.

O Sr. Léon Denis haure na contradicção um novo ardor ; a replica torna-se fulminante para o adversario, e uma prolongada salva de *bravos* ! mostrou que elle havia conquistado todo o publico.

BIBLIOGRAPHIA

Temos sido ultimamente distinguidos com a offerta de algumas brochuras e jornaes, que passamos a mencionar, assegurando a todos que nos têm honrado por esse modo os nossos sinceros agradecimentos.

Começaremos pelo folheto :

Estrellas y átomos, pequena brochura de 16 paginas, da lavra do eminente astronomo CAMILLO FLAMMARION, versão hespanhola de Eduardo E. Garcia, preço 25 centimos. A' venda na Bibliotheca de *La Irradiación*, bairro de dona Carlota, e na succursal, Fuencarral 106—Madrid.

A proposito d'esse interessante opusculo, cuja offerta devemos á gentileza dos directores d'aquelle estabelecimento, cabe-nos a satisfação de aqui reproduzir o seguinte juizo apreciativo que nos foi enviado com uma solicitação em tal sentido, o que fazemos de tanto melhor vontade quanto não discrepamos de modo algum da opinião que o mesmo encerra acerca da referida producção :

« Precioso folheto, no qual o prestigioso e popular astronomo C. Flammarion faz um consciencioso estudo do infinitamente grande—as estrellas, e do infinitamente pequeno—os atomos, para chegar a demonstrar que tudo quanto vemos é apparencia : *o real è o invisivel*, a força, a energia, que tudo move, que tudo arrasta no infinito e na eternidade.

« Estamos no infinito e no eterno. Marchemos, diz Flammarion, com a velocidade que quizerem, durante um numero qualquer de seculos na direcção que se nos antolhe do céo, e nunca nos appproximaremos de termo algum, *nem avançaremos um unico passo ;* o centro está em toda parte, a circumferencia em nenhuma, e nem a propria eternidade pode chegar ao infinito ».

———

Flores silvestres, artigos e poesias, por ALEJANDRO BENISIA, á venda : em Madrid, em casa do auctor, Villalar, 5—3º, direita; em Barcelona, na administração da *Revista de Estudios Psicológicos*, Dou, nº 10, entresolo ; em Alicante, na administração de *La Revelación*, Alfonso el Sabio, 80—baixos. Preço, 1 pezeta.

E' um pequeno volume de 100 paginas, approximadamente, in 16, no qual o seu auctor reuniu algumas poesias cujo metro e inspiração revelam uma vocação que pode e deve ser animada, pois que não lhe faltam espontaneidade e vigor, e alguns contos despretenciosos e simples que agradam á primeira leitura sem enfadar o espirito.

Bem que exceda da nossa competencia a apreciação acerca de trabalhos alheios á ordem das nossas cogitações e ao programma exclusivo da nossa folha, sempre nos julgamos no dever de externar o que acima fica sobre o livro do Sr. A. Benisia, cuja leitura não temos duvida em recommendar a quantos cultivam o louvavel gosto pela litteratura amena.

———

Una nuova teorica sulla creazione, *secondo la scienza spiritica*, por UGO BERTOSSI, dois pequenos folhetos de 40 a 50 paginas, nitidamente impressos.

Seja-nos licito que accusemos, pura e simplesmente, o recebimento d'esses pequenos folhetos, testemunhando o nosso reconhecimento pela fineza d'essa offerta, e que a isso nos limitemos, sem entrar na analyse detida e meditada que a sua natureza requer, o que faremos opportunamente, constituindo isso o objecto de um capitulo especial.

Precisamos estudar com vagar, que não temos tido infelizmente, essa *nova theoria*, que o auctor nos dá como um producto das suas investigações pessoaes, acerca do mundo psychophysico, e só depois d'esse estudo nos animaremos a emittir opinião franca e sincera a tal respeito.

E preferimos assim proceder a externar um juizo superficial, que poderia ser porventura levado á conta de hostilização, de que não cogitamos, acerca da curiosa e original maneira de ver do Sr. Ugo Bertossi quanto á materia tratada nos seus mencionados libretos.

———

Recebemos ainda :

HOLOPHOTE, ergão da Loj.·. Cap.·. Piracicaba, ao qual desejamos longa e prospera existencia ;

RELATORIO apresentado á Camara Municipal de Barbacena, pelo seu digno presidente, coronel José Maximo de Magalhães.

Somos gratos a essas obsequiosas offertas.

.·.

Devido á offerta de alguns spiritas que não quizeram declinar os seus nomes, a bibliotheca da Federação Spirita Brazileira possue agora as seguintes obras :

Historia dos Papas, por Mauricio Lachâtre, encadernada, em 4 volumes com muitas gravuras ;

Jerusalem, por Joaquim Pinto de Campos, 1 grosso volume encadernado, in-4º, com muitas gravuras ;

A Mortalha de Alzira, por Aluizio Azevedo, 1 volume encadernado;

Spiritismo, por Max, 1 volume encadernado.

FOLHETIM 25

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

———

XXV

A luz radiante da santa mulher, disse-o acima.

—Mas os espiritos têm luz ?

—Sim, meu filho. Desde que um espirito se depura das maculas que lhe imprime a materia, com a qual conviveu neste mundo, formando com ella o homem e recebendo della influencia que arrasta-o, como o abysmo attrai, para seu reino, que é o dominio das paixões carnaes, de que resultam todas as potencias do mal ; desde que se liberta dessa ominosa influencia, e se dedica ás potencias do bem, que geram as virtudes, pelas quaes a creatura humana se aproxima do Creador e Senhor de todas as perfeições infinitas ; desde que chega a este grau de progresso, irrompe de seu seio a luz que, como semente, foi ahi depositada—a luz da verdade, a luz do bem, a luz de Deus. Esta luz emana delle, como o aroma da flor ; e assim como ha flores mais cheirosas que outras ha espiritos mais e menos luminosos do que outros. Aqui, porem, meu filho, a maior ou menor intensidade da luz corresponde ao maior ou menor grau de progresso de cada um, de sua maior ou menor pureza, de sua desmaterialização. O brilho, porem, do espirito pode ser, á vontade delle, encoberto pelo perispirito, como o do sol, quando se lhe antepõe uma nuvem de vapores aquosos condensados. E' por isto que os mediums videntes e os proprios espiritos atrazados, muitas vezes, tomam por communs a espiritos superiores. Estes, segundo seus designios manifestam-se com a luz apagada ou no esplendor de sua irradiação luminosa, de modo a surprehenderem aos que os julgaram atrazados e sem luz.

—E, perguntei, esses espiritos de luz não afastam e afugentam os pobres, que se revestem da côr da noite ?

—Sim. A luz espanca as trevas.

—Mas como é que eu vejo, ao lado do moço, que eu fui, quasi a se tocarem, o espirito das trevas, negro como carvão, e a angelica mulher resplandecente em meio de suas fulgurações ?

—E' que teu espirito vê o que ver não pode aquelle desgraçado. Teus olhos já podem penetrar o involucro que encobre aquellas fulgurações, ao passo que os delle só vêem o involucro pela face exterior. A vista espiritual, meu filho, como todos os sentidos e faculdades animicas, é mais ou menos penetrante, na razão directa do progresso da alma. Aquella mulher é para teus olhos uma illuminada, ao passo que para os delle é um espirito vulgar e isto porque o progresso de tua alma é muito superior ao da sua.

—Bem proveitoso foi o estudo de hoje, pensei commigo mesmo.

—Todo o estudo é proveitoso, respondeu-me o alto espirito, lendo em meu intimo o pensamento de meu espirito.

—Oh ! grandeza ! O pobre ser humano que conhecemos na terra, arrastando-se por sua superficie, como um verme, subirá, subirá até as alturas de devassar alheios pensamentos !

—E de ver a Jesus, o pensamento de Deus, e porventura o proprio Deus, principio e causa de tudo o que existe.

—Pode o homem chegar a ver Deus ?

—Porque não ? O Filho do homem não teve a origem dos homens e não é um com o Pae, como nol-o ensinou ? Ninguem chegará a essa felicidade desde a terra, por mais elevado que seja ahi, mas purificado, até subir aos mais altos mundos, porque não vel-o, como Jesus ou como Gabriel, que declarou ser um dos que assistem ao Throno do Altissimo ?

—Vossos ensinos me deslumbram !

—E' porque ainda és muito da terra, meu filho ; mas um dia, quando te lembrares das tuas existencias da terra, como a ave dos galhos em que tem pousado, já considerarás bem prosaico tudo o que ora te diz o minimo dos servos do Senhor. Crê, espera e confia.

—Sim, meu bom pae ; eu creio, eu espero, eu confio ; porque vossas palavras abrem largo e profundo sulco nos seios de meu espirito.

—Louvado seja o Senhor. Continua teu estudo, e mais seguro firmarás os pés na escada do progresso. O conhecimento que por misericordia do Pae e do Filho, te é dado possuir do teu passado, será luz para teu futuro.

Sem mais detença, e com o espirito a nadar n'um oceano de fluidos suaves e vivificadores, volvi ao quadro representativo de minha ultima existencia no planeta Venus, planeta que eu, desde aquelle tempo, procurava, todas as noites, descobrir no firmamento, como entre nós se procura, com doce recolhimento, o logar onde tivemos o berço.

Eu, o homem, não sabia a razão da minha especie de devoção pela estrella vespertina; mas eu, espirito, comprehendia perfeitamente a razão do facto.

E' que nem tudo o que sabe nosso espirito é por este transmittido a nosso ser corporal.

Se assim não fôra, por lei da infinita sabedoria, o homem conheceria a missão que tem nesta vida, e então que merito lhe resultaria de seguir o caminho traçado por Deus, para sua felicidade ?

O merito está em affeiçoarmos nossos pensamentos sentimentos e acções ao bem; porque assim, com certeza, desempenhamos nossa missão, que não pode ter outro fim.

Volvi pois meus olhos para aquelle quadro fumarento de uma das minhas existencias passadas, e tornei a ver ao pé de mim o mau espirito a me attrahir para si, por insinuações de paixões carnaes, que ainda deleitavam meu pobre espirito, na pessoa que então eu era, e a seu lado o angelico espirito da mulher, que me attrahia igualmente para si, por insinuações de virtudes celestes, que já chocavam minha alma e lhe accendiam vagos e indefinidos desejos.

Um me soprava a vingança, que ainda me era o manjar dos deuses.

Outro me instillava docemente o perdão que já me era uma mal definida previsão das santas palavras do Martyr do Golgotha.

E o moço, que eu era, como que prestava ouvidos a um e a outro, e como que ficava perplexo entre os dois.

De repente, tomando uma physionomia feroz, de aterrar um tigre, como a completar o juramento que fizera bradou: vingança !

A balança pendeu para o lado do espirito das trevas, que se encheu de infernaes alegrias, como as sente a fera, que rasga, com suas garras, as carnes de innocente animal que vai saciar-lhe a voraz fome.

E o espirito do bem, a angelica mulher, levou as mãos aos olhos, donde correram em fios, perolas liquidas de amor e de piedade.

Chorou, como Jesus ante o sepulchro de Lazaro, mas como o Mestre divino, ergueu os olhos ao céo e invocou o poder do Altissimo, para produzir a resurreição daquelle outro Lazaro.

E, no afan d'aquella sentida invocação, embebeu-se tanto no sentimento do amor e da caridade, que seu perispirito, perdida a condensação mantida por obra de sua vontade, deixou brilhar, em toda a sua intensidade, a luz de seu espirito, que encheu a caverna das illuminuras do céo, ante as quaes o filho das trevas, deslumbrado, como ave nocturna á luz do dia, fugiu ganindo e proferindo satanicas juras.

(Continúa)

— Recommendando a todos a leitura d'estas obras, apresentamos os nossos agradecimentos aos modestos offertantes.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IX

(Continuação)

Eis o que diz L.-A. Martin (*Historia da condição das mulheres na antiguidade*) d'esse concilio de Mâcon, de que já falei :

«N'um concilio de Mâcon, em 679, um bispo apresentou a questão de saber se as mulheres pertenciam á especie humana ; o concilio decidiu pela affirmativa, *reportando-se ao texto do Genesis.*»

Como, depois d'isto, nos admirarmos de que o amor proprio se revolte quando se lhe diz que a alma humana não é senão a ultima evolução da alma do bruto ? E entretanto não é difficil comprehender que ella vem de mais baixo. Quantos espiritos de eleição, ao lançar sobre a obra de Deus um olhar attento e extreme de prejuizo, não têm sido impressionados por esta magnifica harmonia resultante da ascenção, *by gentle degrees*, como diz Locke, por graus insensiveis, de todos os seres, a começar pelo mineral, para sua infinita perfeição !

A natureza não nos mostra, com effeito, os diversos seres que a compõem formando entre si uma cadeia ininterrupta, desde o mineral até ao homem, cada um dos quaes está visivelmente destinado a percorrer todos os elos ? Não ha salto brusco em sua obra, nem lacuna, nem solução de continuidade ; a transição é sempre regulada ; é impossivel notar o ponto em que um reino acaba, em que começa outro : nos confins sempre um ser dubio, incerto, que se não sabe como classificar, —especie de ponto, de traço de união entre seres differentes que, sem elle, não pareceriam pertencer a um mesmo systema, á uma mesma creação,—molde hybrido, em que parece que a força deva necessariamente passar para dar um grande passo e mudar de natureza. «Onde acaba o animal ? Onde começa a planta ?» (*Michelet*).

Se os céos proclamam a gloria de Deus, como o diz a Escriptura, não é porque constituem uma parte do livro em que nos é o seu pensamento revelado ? As formas dos differentes seres, unicas accessiveis aos nossos sentidos, são as palavras que o exprimem. E se essas formas compõem entre si uma serie progressiva e continua, não indica isso claramente que os seres dos quaes são a manifestação formam uma serie analoga ? «Adeus, pedra ; tu serás flôr. Adeus, flôr ; tu serás pomba. Adeus, pomba ; tu serás mulher». (*Balzac*).

Era a idéa de Leibnitz, que Bossuet chamava o maior homem na ordem da sciencia ; e ella não desagradava a Voltaire, como d'isso dão testemunho as seguintes linhas do *Diccionario philosophico*, artigo *Corpos* : «emfim, um philosopho sagaz, notando que um quadro é feito de ingredientes, nenhum dos quaes é um quadro, e uma casa de materiaes, nenhum dos quaes é uma casa, imaginou que os corpos são constituidos de uma infinidade de pequenos seres que não são corpos ; e a isso se chamam *monadas*. Este systema não deixa de ter sua vantagem ; e se fosse patenteado eu o acreditaria muito possivel. Todos esses pequenos seres seriam pontos mathematicos, especies de almas que não aguardariam senão um revestimento para entrar em acção ; seria uma metempsycose continua. Este systema vale bem qualquer outro».

Essa crença está hoje tão espalhada entre os nossos escriptores como a crença na reincarnação. D'ella têm muitos viajantes encontrado vestigios evidentes nas religiões de muitas populações selvagens. A antiguidade, da qual não fazemos muitas vezes mais do que reproduzir as idéas quando pensamos inventar, conhecia-a tambem ; ella estava mesmo, no dizer de homens competentes, no fundo de todas as suas religiões, porque é, de resto, a doutrina da vida universal. «A antiguidade, a despeito de suas oscillações entre o espiritualismo e o materialismo, a despeito de suas diversas doutrinas pantheisticas, nunca professou senão uma crença fundamental que se encontra em todas as religiões e que é a da vida universal». (*A. Guépin*).

Sabe-se que os gaulezes, por exemplo, faziam partir a alma do abysmo *Annwfn*, o reino mineral, para fazel-a entrar em *Abred*, o circulo das viagens, das transmigrações, em que ella percorria successivamente os graus do reino vegetal, animal e da humanidade, antes de poder entrar em *Gwynfyd*, o circulo da felicidade,—o céo.

Na nossa sociedade catholica poucas pessoas lêem o Evangelho ; um numero ainda menor o sabe ler. Offereço á meditação de todos as seguintes palavras que compõem o versiculo 9 do capitulo III de S. Matheus : «e não penseis em dizer comvosco mesmo : «temos por pae Abrahão», porque eu vos declaro que Deus pode fazer nascerem *d'estas pedras mesmo* filhos de Abrahão».

Porque, alem de tudo, haviam os antigos denominado o homem um *microcosmo*, um pequeno mundo, um summario, um resumo da natureza que o cerca, se n'elle não tivessem visto reunidos todos os aspectos pelos quaes se distinguem uns dos outros os seres inferiores ? Elles viam essas differentes naturezas de seres caminharem para elle como os rios para o mar e n'elle fusionarem-se para não constituirem mais do que um unico ser. E' sem duvida assim que o anjo deve resumir as diversas naturezas de homens, e que em Deus devem fundir-se, n'uma suprema unidade, os aspectos de todos os seres do universo.

«Explique quem o quizer estas afinidades entre o homem e certos seres secundarios da creação. Ellas são absolutamente tão reaes como as antipathias e os terrores invenciveis que nos inspiram certos animaes inoffensivos... E' que talvez todos os typos, distribuido cada um especialmente á cada especie de animal, encontram-se no homem. Os physionomistas têm constatado semelhanças physicas ; quem poderá negar as semelhanças moraes ? Não ha entre nós raposas, lobos, leões, aguias, besouros, moscas ? A grosseiria humana é muitas vezes baixa e feroz como o appetite do porco». (G. SAND, *Histoire de ma vie*).

Esta analogia que se não suspende no animal, porem desce mais baixo até ao reino inorganico, foi para Charles Fourrier e seus discipulos uma fecunda mina, e elles a têm explorado com um talento que d'ella soube tirar quadros palpitantes de verdade.

Quem sabe se o attrito, a trituração, a pulverização, as composições e as decomposições da materia não têm como effeito despertar, com o tempo, a sensibilidade no elemento que a compõe ? Quem sabe se os differentes organismos ou revestimentos, como diz Voltaire, nos quaes faz-se passar successivamente a força, não são graduados e calculados de modo a desenvolver n'ella cada vez mais essa sensibilidade e, pelas necessidades que lhe motivam e pelos habitos que a fazem adquirir, a constituir-lhe uma natureza ? O habito é uma segunda natureza, disse-o Helvetius.

Assim se explicariam, pelos diversos caminhos que as almas tivessem tomado para chegar á humanidade estas differenças de caracteres entre os homens e mesmo entre as raças de homens e estas flagrantes analogias entre certos homens e certos seres inferiores da creação.

Tudo, pois : as doutrinas antigas, as idéas modernas, a justiça, a razão, o sentimento, a analogia e esta grande lei do progresso, que não seria verdadeira se não fosse universal, tudo parece reunir-se para nos mostrar que as primeiras origens da alma radicam-se na mais elementar forma do ser ; que depois de haver galgado, sob o influxo da fatalidade, todos os degraus do reino mineral e vegetal, ella passou por todos os da serie animal, não tendo ainda por guia mais do que o insticto cego—esse grau inferior da intelligencia—, e que mergulhada por fim na humanidade, de posse, como diz a Biblia, de uma parcella da divindade, pelo conhecimento adquirido do bem e do mal, pelo desabrochar da razão, ella continuará d'ahi por diante sua ascenção, responsavel não só pelo seu proprio desenvolvimento, mas ainda pelo das creaturas inferiores, para com as quaes terá que preencher deveres cuja noção se lhe tornará tanto mais clara quanto mais alto ella se tiver elevado.

(*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO. SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

Entre os casos numerosos de bi-corporeidade do ser humano, vamos fazer uma escolha, não só por causa da abundancia das materias, como tambem para não apresentar ao leitor senão phenomenos bem confirmados e de certeza incontestavel. Tomemos aos adversarios do spiritismo a narração d'essas manifestações.

M. Dassier, de quem já falamos na terceira parte d'esta obra, refere a historia seguinte que lhe foi contada durante a sua passagem pelo Rio de Janeiro :

«Era em 1858 ; falava-se ainda, na colonia franceza d'esta capital, de uma apparição singular havida annos antes. Uma familia alsaciana, composta de marido, mulher e uma filha menor, fazia-se de vela para o Rio de Janeiro onde ia juntar-se a compatriotas estabelecidos n'essa cidade. Sendo longa a travessia a mulher adoeceu, e por falta sem duvida de cuidados e de alimentação conveniente, succumbiu antes de chegar. No dia da sua morte teve syncopes, ficando por muito tempo n'esse estado, e quando recuperou os sentidos disse á seu marido que velava a seu lado :

—Morro contente porque agora estou segura da sorte da nossa filha. Venho do Rio de Janeiro onde encontrei a rua e a casa do nosso amigo Fritz, o carpinteiro. Elle estava no limiar da porta e apresentei-lhe a pequena; estou certa de que á tua chegada elle a reconhecerá e a tomará aos seus cuidados.

Instantes depois ella expirou. O marido ficou surprehendido com essa narração, sem no entretanto ligar-lhe importancia.

No mesmo dia e á mesma hora, Fritz, o carpinteiro, o alsaciano de quem acabo de falar, achava-se no limiar da porta da casa que habitava no Rio de Janeiro quando acreditou ver passar na rua uma das suas compatriotas carregando nos braços uma creança. Ella olhava-o com ar supplicante e parecia apresentar-lhe a creança que carregava. A figura parecendo muito magra lembrava no entretanto os signaes de Lotta, a mulher do seu amigo e compatriota Schmidt. A expressão do semblante, a singularidade do andar, que tinha mais de visão que de realidade, impressionaram vivamente Fritz. Querendo assegurar-se de que não era victima de uma illusão, chamou um dos seus operarios que trabalhava na loja e que tambem era alsaciano e da mesma localidade.

—Olha, disse-lhe ; não vês passar uma mulher na rua, carregando um filho nos braços, e não se parece com a Lotta, a mulher do nosso patricio— Schmidt ?

—Não posso vos responder ; não distingo bem, replicou o operario.

Fritz não disse mais nada ; mas as diversas circumstancias d'essa apparição, real ou imaginaria, gravaram-se fortemente no seu espirito, principalmente a hora e o dia. Pouco tempo depois elle viu chegar seu compatriota Schmidt carregando a creança nos braços. A visita de Lotta reproduziu-se para logo no seu espirito, e antes, que Schmidt falasse, elle lhe disse :

—Meu pobre amigo, eu sei tudo ; tua mulher morreu na travessia, e antes de morrer veiu me apresentar sua filha para que eu tomasse conta d'ella. Eis a data e a hora.

Era justamente o dia e o momento marcado por Schmidt á bordo do navio.»

Façamos aqui algumas observações. Consignaremos antes de tudo que o duplo fluidico reproduz identicamente os signaes do individuo em quem o phenomeno se produz. A semelhança n'esse ponto é tão saliente que permitte a Fritz reconhecer a mulher do seu amigo que não via desde muito tempo.

O segundo caracter a notar é a rapidez com que se move a apparição, porque o momento que foi marcado por Fritz coincide com a syncope da doente a bordo do navio.

Terceiro : é preciso reter esta particularidade—que a alsaciana estava mergulhada em uma especie de lethargia emquanto sua alma viajava longe.

Para explicar este facto os spiritas admittem que o perispirito, ou involucro fluidico da alma, pode em certos casos separar-se do corpo a que fica, no entretanto, preso por um fio fluidico. O perispirito reproduz a forma do individuo, porque, como veremos adiante, é a elle que devemos o conservar o nosso typo material e a constituição physica do nosso corpo. A alma, n'esse caso, goza de uma parte das faculdades que possue quando está inteiramente desprendida da materia, e é o que nos explica a rapidez do deslocamento da alsaciana.

O estado doentio ou a syncope não são sempre precisos para o desprendimento.

(*Continúa*)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — **Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Agosto 15** — **N. 347**

Estudos proveitosos

A maior parte dos grupos spiritas trabalha sem a precisa segurança para que seu trabalho seja efficaz.

E' mesmo variadissima a forma de trabalho, tendo cada grupo a sua especial.

Para evitarmos estes dois grandes males, dando a formula segura dos trabalhos mediumnicos, que não sómente garante a todos os grupos a efficacia de seus esforços, como uniformiza o processo seguido por todos; transcrevemos aqui um capitulo da importantissima obra: *Roma e o Evangelho*, que estamos traduzindo, para ser publicada por meio de uma subscripção aberta entre os spiritas.

Por este ligeiro specimen reconhecerão elles a grandeza do pensamento que nutrimos de espalhar o mais possivel esse livro que, porventura, não tem rival entre quantos se têm publicado sobre spiritismo.

«As communicações frivolas, mesmo que sejam dignas de estudo, não por si, mas pelas considerações a que se prestam, produzem mais mal do que bem; pelo que o dever do medium que deseja colher de sua faculdade o melhor fructo é evital-as, sujeitando seus trabalhos mediumnicos ao criterio de pessoas competentes.

«O medium que trabalha isolado é frequentemente victima de espiritos que, fingindo moralizal-o e guial-o, arrastam-n'o aos maiores absurdos.

«A experiencia nos ensina que deve-se desconfiar das communicações devidas a esforços individuaes isolados. Sem ir mais longe, temos que os mediums de que actualmente dispõe o Circulo Christão Spirita de Lerida, por cujo intermedio temos conseguido, em nossas sessões, importantissimos resultados, alguns dos quaes vêm consignados n'esta segunda parte, se têm achado na dura necessidade de não praticar a mediumnidade sem a presença de assistentes, visto que, a sós, ou não obtêm resultado algum ou, se obtêm, são communicações insulsas, affirmações falsas, frivolidades e contradicções.

«Jesus Christo prometteu seu espirito aos que se reunirem em seu nome: no amor do Pae, e em espirito de caridade, termo e ponto de partida dos ensinos evangelicos.

«As orações collectivas, quando os que as fazem se unificam no mesmo desejo, para o mesmo fim—o melhoramento moral seu e da humanidade e a glorificação de Deus; obram com maior efficacia e attrahem as bençãos do céo.

«São uma prova de fervorosa humildade e Deus ouve os rogos dos humildes, dos que, sentindo-se fracos e indignos dos favores superiores, unem suas aspirações em uma unica aspiração, e a elevam, em commum, desconfiado cada um de si proprio.

«São, tambem, actos de verdadeira caridade, de solidariedade no bem, porquanto cada um deposita no acervo commum a offerenda espiritual que sai do thesouro de sua alma, formando taes offerendas uma nuvem de incenso, que levam a Deus seus bemaventurados mensageiros.

«E' esta a razão porque as communicações alcançadas nos centros ou reuniões spiritas são incomparavelmente superiores ás alcançadas isoladamente.

«A oração que precede ao acto de tomar o medium a penna, para receber as instrucções espirituaes, e que deve preceder a todo acto mediumnico, recebe o nome de *evocação*.

«Dizemos que deve preceder a todo acto mediumnico, porque os espiritos superiores sentem tanta repulsão pelos actos frivolos, como complacencia em acudir ao chamado dos que lhes pedem auxilio, com disposição de aproveitarem seus conselhos.

«Pode-se assegurar, sem receio de que os factos venham contradizer, que os phenomenos de mediumnidade, provocados e realizados sem a devida preparação, são sempre directamente produzidos por espiritos superficiaes e immoraes.

«Para alcançarmos de Deus as mercês de que temos necessidade, precisamos pedil-as, mas pedil-as com fervor, recolhimento e bom desejo.

«No acto da evocação, o medium principalmente, e bem assim todos os que concorrem e desejam proveitosas instrucções, devem elevar seu coração a Deus, com o maior fervor, pedindo-lhe um raio de sua divina luz e a assistencia dos espiritos elevados; devem uniformizar seus desejos, subordinando-os á vontade soberana, e por ultimo, devem ter o proposito de glorificar a Deus pela caridade, isto é, de cumprir a lei moral que nos prescreve o amor a Deus, e a benevolencia e beneficencia aos nossos irmãos.

«Observando, alem d'isto, um religioso silencio e evitando a curiosidade, a impertinencia, o orgulho, a hypocrisia, pode-se esperar, com fundamento, a intervenção dos bons espiritos, attrahidos pela bondade dos desejos, e sempre dispostos a contribuir para o bem da humanidade.

«Meditem no que acabamos de expor os catholicos, que temem as evocações, acreditando na existencia do diabo, e reconhecerão que mesmo que fosse real tal existencia, Deus não poderia, em sua justiça, entregar-nos ás suggestões d'aquelle inimigo, quando lhe pedimos luz e protecção do intimo de nossas almas.

«Feita a evocação, como fica exposto, deve-se esperar, com respeitoso recolhimento, os ensinos superiores, provocando-os com a continuação dos bons desejos, iman que attrai os espiritos, que ministram a palavra do Altissimo.

E, pois que elles, melhor do que nós, conhecem as necessidades humanas e os meios mais efficazes de nos guiarem pelo recto caminho da virtude, prudente será receber as inspirações que espontaneamente nos communiquem, sem pretendermos sujeital-os a perguntas sobre qualquer ponto.

«Não obsta isto a que n'um ou n'outro caso, consultemol-os sobre questões serias; sempre, porem, com a maior cordura e humildade, e sem esquecer que a consulta deve ter um fim moral.

«Não pretendamos, jamais, descobrir, por meio dos espiritos, os segredos do futuro, nem meios de abreviarmos nossos trabalhos mentaes, nem se devemos ou não praticar o que nos prescreve a consciencia; porque em taes casos, os espiritos que vivem na luz calam-se, e virão a confundir-nos os que vivem de enganar e seduzir.»

A communicação dos santos

E' extranhavel a opposição que fazem ao facto spirita da communicação dos vivos com os mortos, como os chamamos, a igreja romana e os sectarios de seus ensinos.

E' extranhavel, porque esse facto foi consignado pelos apostolos, no symbolo ou Credo, que a igreja recommenda á crença dos fieis.

Lê-se ahi, nesse symbolo: a *communicação dos santos*.

O que é, o que pode ser, o que deve-se entender por communicação dos santos?

Certamente os apostolos não quizeram incutcar que os bemaventurados se communicam entre si; porque valeria isto por dizer que se communicam os membros de uma familia, que se acham sob o mesmo tecto; seria uma parva banalidade.

Accresce que, na linguagem biblica, os espiritos são chamados santos, sem duvida por serem, segundo a Biblia, oriundos do halito do Altissimo.

Communicação dos santos, pois, para não ser uma parva banalidade, deve significar a communicação de todos os membros da familia humana, qualquer que seja sua posição, qualquer que seja seu grau de progresso.

Assim, sim; tem um sentido racional aquelle artigo de fé.

Não é intuitivo que os espiritos das differentes ordens se communiquem, como é que o façam os da mesma ordem.

Logo, aquelle dizer applica-se ao que não é intuitivo, mas não ao que o é.

Communicação dos santos, quer, pois, dizer: communicação de todos os espiritos.

Veiu o texto velado pela lettra, porque a intelligencia humana do tempo não supportava mais; porem veiu assim como quasi tudo o mais, para ser, no futuro, entendido em espirito e verdade.

E hoje a intelligencia humana, muito mais esclarecida, repelle a interpretação litteral—santos, e descobre alli o verdadeiro sentido espiritos, e dá ao texto a interpretação em espirito e verdade.

Sómente, portanto, devido á teimosia da igreja em não sahir da interpretação litteral, é que tem ella, nos seus artigos de fé, o que o spiritismo ensina e ella condemna por diabolico.

E os fieis, na crença da infallibilidade dos homens da igreja, elevados ás alturas de deuses, acceitam, sem reluctancia, o absurdo attribuido aos apostolos, e a excommunhão lançada aos que vieram esclarecer o ponto da doutrina, de modo a tornal-o racional.

A luz virá, e um dia a igreja reconhecerá que é mais um sol fixo que a vem desenganar, e os seus fieis se des-

dilludirão a respeito da tal infallibilidade, que só a Deus cabe.

E o spiritismo, que veiu fazer a luz, não será mais o excommungado, porem sim o bem vindo, porque veiu em nome do Senhor.

NOTICIAS

Para a communicação, que hoje publicamos em secção especial da nossa folha, convidamos a attenção dos nossos leitores e confrades, e especialmente a dos que possuem a faculdade mediumnica, aos quaes muito interessa o diz particularmente respeito esse trabalho.

Pela elevação dos conceitos n'ella emittidos e pela profundeza das verdades e dos salutares avisos que alli se contêm, é essa communicação digna de um estudo meditado, ao qual deverá seguir-se, por parte d'aquelles a quem se refere e, por isso, mais interessa, a salutar e necessaria pratica.

Lê-se no *Diario de la Marina* :

«Em Londres, n'este momento, não se fala de outra coisa senão dos factos sobrenaturaes que, de algum tempo a esta parte, se succedem no real castello de Windsor.

A real morada é frequentada por espiritos ou almas do outro mundo : a rainha Elisabeth, a implacavel inimiga de Maria Stwart, passeia todas as noites pelos seus vastos corredores.

Muitas pessoas affirmam tel-a visto. Os moradores do castello estão aterrorisados, e mais que todos a princeza Beatriz, pois viu-se obrigada a mudar de habitação por causa dos ruidos extranhos que lá se ouviam.

Quasi ninguem se encontra que queira guardar de noite aquelle historico castello. Tendo os guardas inglezes se negado a esse serviço, foi preciso apellar para os irlandezes que, por serem mais despreoccupados, ou confiados no poder da sua religião, não duvidam de que logrem fazer fugir a filha de Henrique VIII.

Parece que a religião não é alheia a essas apparições.

Não falta quem assegure ter ouvido o fantasma lamentar-se de que *só destruiu a sua obra*. A obra da rainha Elisabeth foi fazer triumphar o protestantismo no Reino Unido. Os catholicos consideram isto como um bom augurio, e tanto mais porque em um só anno houve 1500 conversões ao catholicismo.»

Diga-se o que se quizer, porem, a verdade é que esse phenomeno é natural e sómente explicavel pelo spiritismo.

Escreveram de Berlim para a *Revista Espiritista de la Habana* :

« Certamente não é um facto commum ver uma joven, creada no luxo e no meio de uma côrte sumptuosa, renunciar á sua posição e fortuna, para ir catechizar operarios e marinheiros. A fim de se emprehender tal missão é necessario ser-se dotado de uma abnegação sem igual, para assim tornar-se digno de admiração. Este caso acaba de dar-se com a condessa Adelina Schimmelmann, que durante quinze annos foi dama de honor da imperatriz Augusta, sendo muito estimada por ella, assim como pelas pessoas que a rodeavam. Assustavam-se todos os que a ouviam desenvolver idéas de sacrificio e caridade, e a familia conseguiu fazel-a recolher a um hospicio de doidos, de onde, por fim, a fizeram sahir os empenhos de numerosos amigos e admiradores, provando que essa joven estava com as suas faculdades intellectuaes em perfeito estado.

Voltando a consagrar-se á missão que se havia imposto, vendeu os seus bens e joias, distribuiu o producto entre os pobres, e reservou sómente o necessario para comprar um navio, com o qual visita differentes portos da Dinamarca, Inglaterra e Allemanha, convocando reuniões de operarios afim de fazer conferencias. Seu navio, o «La Colombe», pertenceu em outro tempo ao principe Waldemar da Dinamarca.

A princeza de Galles pediu á condessa Schimmelmann que fosse visital-a em Londres; enthusiasmou-se tambem com a obra e fez com que desse sentimento tambem participasse a aristocracia ingleza, que enviou á condessa grandes sommas para serem distribuidas pelos pobres.

O dinheiro affluiu de todos os lados, e a publicação de um livro que explica a sua missão e manifesta as suas convicções moraes e religiosas tambem tem sido uma fonte de grande receita.

A condessa Schimmelmann é uma mulher formosa e de porte aristocratico; é digno vel-a entre os marinheiros a quem fanatiza : descreve-lhes a vida dos ricos e poderosos d'este mundo, vida tão encantadora, ao que parece, porem tão falta de realidade; fala-lhes da vida tranquilla e feliz dos que cumprem os seus deveres quotidianos, do Christo e da vida futura. Varia este thema até ao infinito, e os pobres marinheiros voltam sempre para ouvil-a, pois exerce sobre elles grande impressão».

FACTOS ESPIRITAS *observados por W. Crookes e outros sabios*, é o titulo de um livro com que a penna de um dos nossos mais habeis confrades, que modestamente se esconde sob o pseudonymo *Oscar d'Argonnel*, acaba de enriquecer a nossa litteratura, o qual estamos certos de que vai constituir um notavel successo no nosso meio intellectual, pelo extraordinario dos factos n'elle descriptos e pelo valor dos testemunhos irrecusaveis que os attestam.

Baldos de espaço para nos occuparmos detidamente d'esse livro no presente numero da nossa folha, o que faremos na proxima edição, em secção propria, apressamo-nos, todavia, a informar os leitores d'essa interessante publicação, cuja leitura lhes recommendamos, a qual se acha á venda na casa commercial da rua da Carioca nº 18.

O *Nowie Wremia*, periodico russo, conta que as princezas Sophia e Maria, filhas do principe Maximiliano de Baviera, quando contavam, aquella 17 e esta 19 annos de idade, sahiram um dia de carro, com uma dama de companhia, do castello de Possenhofen, onde residiam, e depois de algumas horas de passeio, forçadas pelo calor, apearam-se em uma granja para descançar.

Ahi se lhes apresentou uma velha cigana, supplicando-lhes que permittissem ler-lhes a *buena dicha*.

A princeza Maria sujeitou-se sorrindo ; a velha lhe disse :

—Serás, querida menina, considerada no gozo da maior felicidade n'este mundo vulgar ; terás glorias, riquezas e honras ; serás rainha mas perderás a corôa. Terás venturas que nem imaginas, mas tambem muitos inimigos, e soffrerás amargas decepções, apezar de animada de valor e energia, bem raros n'uma mulher, para supportar e combater tantas miserias. Chegarás a uma idade avançada, mas acautela-te dos homens vermelhos. A côr vermelha te será fatal.

A princeza sorriu, mas dezesete annos depois, quando rainha de Napoles, viu seu poder tombar na tomada de Gaeta pelos garibaldinos, que usavam de farda vermelha.

Intimidada, a princeza Sophia só se prestou a instancias da cigana, que lhe disse :

—Tu, preciosa menina, tambem serás rodeada de gloria e felicidade. Factos extraordinarios se darão em tua vida ; um *leão* te causará grandes soffrimentos e te fará verter amargo pranto. Tudo depois mudará e gozarás de inalteravel dita por muitos annos. Não attingirás á idade de tua irmã ; tens um inimigo, não na agua, mas no elemento que naturalmente lhe é contrario.

A princeza Sophia, depois duqueza de Alençon, morreu queimada no incendio do Bazar da Caridade da rua João Goujon, de Paris.

No *Borderland*, conta o clerigo de Kansas-city o seguinte :

Uma senhora de New-York perdeu seu marido em outubro de 1861, e desde então, inconsolavel, não cessava de choral-o. Uma noite de fevereiro seguinte, depois de agasalhar seus filhos, sentou-se chorando, quando viu perfeitamente diante de si a figura do fallecido. Ella ergueu-se e cahiu-lhe nos braços.

—E's feliz ? perguntou-lhe ella.

—Seria, respondeu-lhe o visitante, se não chorasses tanto por mim.

A visão desappareceu, e a dama consolou-se com a certeza de que encontraria seu marido quando deixasse a vida terrena.

Conferencias do Sr. Léon Denis

Conforme promettemos no nosso ultimo numero, damos abaixo, cuidadosamente traduzida, a summula da segunda conferencia realizada em Paris pelo infatigavel propagandista do spiritismo, nosso eminente confrade Sr. Léon Denis.

Estamos certos de que, tanto como a da primeira, vai merecer dos nossos leitores o mais sympathico acolhimento a leitura da

SEGUNDA CONFERENCIA

Na segunda conferencia o orador tratou do *Problema da vida futura*. Tendo precedentemente estabelecido que a sobrevivencia é uma verdade demonstrada, a sciencia de amanhã é a que levantará o edificio futuro da convicção. Em logar da cadeia do passado, temos diante de nós, amplamente franqueadas, as possibilidades do infinito. A vida no espaço é a resultante da nossa vida actual. A morte não produz mudanças apreciaveis para o maior numero. Somos o que quizemos ser. Conservamo-nos, no espaço, os sabios ou os ignorantes que eramos, e a passagem para o outro mundo não nos premiou com virtude alguma nova.

Sejamos, pois, cuidadosos em discernir, entre o que nos vem d'esse territorio transmundano, o que é compativel com a razão e com os nossos conhecimentos adquiridos ; deprehende-se, porem, da nossa extensa verificação, um facto verdadeiramente transcendente : é que ha uma grande, uma magestosa unanimidade nos testemunhos de alemtumulo sobre as condições no espaço. Aqui não estamos mais em presença de uma theoria ; constatamos UM FACTO.

E' porque o spiritismo tem por fundamento a observação, que elle traz comsigo uma convicção inabalavel: Que faria o homem se não possuisse este criterio da certeza ? Sempre precipitado da fé no atheismo, ser-lhe-hia impossivel saber no que deve crer ou o que deve negar. Hoje o caminho está traçado; resta apenas enveredar por elle. O facto da sobrevivencia não é incomprehensivel ; explica-se naturalmente. Na terra, o corpo material põe o homem em relação com a natureza physica ; no espaço, onde a materia é fluida, quintessenciada, tem elle um segundo corpo, ethereo, que lhe permitte viver n'esse novo meio.

Mas esse involucro da alma existe durante a vida corporal, é integrado no organismo; e, quando a materia e restituida aos seus elementos, a alma existe com o seu corpo incorruptivel que deve pol-a em relação com o novo mundo que ella habita. Esse involucro fluidico é que deve incessantemente apurar-se.

E' certo que a lei do progresso impõe-se a tudo o que existe ; a alma não poderia subtrahir-se a esta obrigação ; ella o obtem por meio dos renascimentos successivos, porque a vida terrestre é uma escola ; em consequencia d'isso, voltando ao espaço, nós seremos mais ou menos felizes, conforme n'elle encontrarmos a realização dos nossos desejos. Aquelle que não procurou desenvolver em si senão as satisfações materiaes, illude-se, soffre a privação dos prazeres carnaes, ao passo que a alma espiritualizada encontra n'esse novo estado as mais doces e as mais nobres alegrias da intelligencia e do coração.

As theorias materialistas não podem estabelecer a solidariedade entre os seres humanos, pois que cada um d'estes não é mais do que uma aggregação temporaria de moleculas que deve desapparecer. Como falar de fraternidade aos que não tem alma ? Com que direito pedir-lhes o sacrificio de suas paixões egoistas, pois que elles não são livres de subtrahir-se a ellas, não passando de machinas organizadas, movidas pelas forças physicas ?—O spiritismo, provando a immortalidade e a liberdade, estabelece a existencia de uma lei moral que tem sua sancção absoluta no outro mundo, e demonstra a harmonia universal. Isto resulta da logica apoiada pelos factos.

Os espiritos nos tem revelado as grandes leis que regem o universo. Ha unidade de substancia e unidade de plano. O mundo invisivel prende-se ao mundo visivel por estados da substancia que já hoje não é possivel ignorar. Alem d'isso a sciencia é conduzida ao estudo d'esses estados em que a força e a materia parecem se confundir, porque não ha hiatos entre o mundo das causas e o dos effeitos. Se se admitte que as leis são a expressão de uma vontade, esta torna-se uma causa de movimento, e o da creação inteira é a vontade realizada de Deus.

A nossa alma, nos escassos limites em que está encerrada é creadora tambem. A vontade pode crear imagens que tem uma existencia positiva, pois

que podem impressionar a chapa photographica, como está hoje verificado. De resto, essa vontade accusa-se claramente nos phenomenos da suggestão, que estabelecem o seu poder sobre um ser differente do operador. Ha, pois, uma escala ininterrupta de transições, desde a materia bruta até á materia subtil e invisivel, para chegar, pela força, até á intelligencia. E' d'essa maneira que se desenvolvem, no infinito, os innumeraveis e eternos esplendores da vida e do pensamento.

A immensidade está povoada, até nas suas mais insondaveis profundezas, de soes, simples ou multiplos, e de mundos em que a magica feeria do poder creador se manifesta com uma diversidade e uma riqueza inexgotaveis. Ahi se encontram os campos de experiencias, cada vez mais grandiosos, que nos devem conduzir á perfeição. Nós somos companheiros, irmãos, n'essa eterna viagem que devemos realizar juntos, auxiliando-nos reciprocamente.

Como estas concepções philosophicas differem das ensinadas pelo acanhado dogmatismo das religiões ! Nada mais de penas eternas para passageiras fraquezas, nem de paraiso em que levar-se-hia uma existencia ociosa e inutil, realizando-se o progresso por meio de uma lenta e segura marcha, sem regresso possivel a uma condição inferior, o que differencia a reincarnação da metempsycose.

Este ensino não é uma simples theoria ; tem, para apoiar-se, factos verificados. A preexistencia da alma escuda-se nas faculdades das creanças-prodigios que de tempos em tempos apparecem, como enigmas para os pensadores. As desigualdades intellectuaes são devidas a graus differentes na evolução. Tentaram combater esta doutrina com a allegação da perda da lembrança das vidas passadas. Isto, porem, é justo, porque o despertar das recordações seria a perpetuidade dos odios, dos remorsos; tornaria a vida amarga e dolorosa e impediria toda marcha para diante. De resto, ha razões physiologicas d'esse esquecimento. A alma que toma um corpo novo n'elle não imprime senão sensações novas ; as antigas dormem no perispirito, não reappareceráo integralmente senão com a morte do corpo.

Esta doutrina foi a de toda a antiguidade. Os christãos a admittiram até ao concilio de Nicéa ; e na nossa terra das Gallias restam ainda pedras augustas e veneraveis para recordar que os Druidas partilhavam estas nobres crenças.

Ensinemos por toda parte estas verdades que elevam os corações ; e a consciencia moderna, em vez de hesitar, de tactear na treva, encontrará o seu verdadeiro caminho que é o da luz, na indefinita ascenção para regiões sempre mais altas e mais serenas.

———

O mesmo interlocutor que falou na anterior conferencia, pretendeu atacar a doutrina da reincarnação, collocando-se no ponto de vista escolastico, oppondo as naturezas differentes da alma e do corpo e a perda da lembrança.

O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que se não discute com os factos ; o que se pode fazer é tentar explical-os. Quando se photographa uma alma, prova-se com isto positivamente que ella possue um envoltorio e muito rarefeito, pois que permanece invisivel aos olhos dos assistentes. Quanto á perda da lembrança, se não é justo ser-se punido por uma falta que se não conhece, menos ainda o é sel-o por uma falta que se não commetteu absolutamente, como seria a do peccado original.

Mais uma vez foi o nosso amigo calorosamente applaudido. Constatamos, ao terminar, que estas grandes manifestações em favor do spiritismo attrahem a attenção sobre a nossa philosophia. Ao mesmo tempo que instruem os ignorantes, ellas fortificam os crentes, fornecendo-lhes novos argumentos contra a incredulidade. Devemos os nossos mais vivos agradecimentos a esses homens dedicados que veem semear a boa nova, e o nosso amigo está certo de que comsigo leva os votos de reconhecimento de todos os spiritas parisienses que elle instruiu e encantou.

A' noite um agape fraternal reuniu o conferente aos membros do Comité da Federação :—serão cordial e encantador cuja lembrança permanece em todos os corações.

COMMUNICAÇÃO

RECEBIDA N'UM GRUPO INTIMO N'ESTA CAPITAL

Sessão em 4 de julho de 1897.

Paz. E quando vos encontrardes nas synagogas, perante as auctoridades que tiverem de vos julgar, não cogiteis do que haveis de dizer, porque pelo Espirito Santo recebereis a inspiração.

Mediums, os discipulos de N. S. J. Christo não tinham necessidade de estudar formulas de defesa, quando accusados da doutrina que pregavam em nome de seu Mestre.

Mediums, os discipulos de Jesus só deviam cogitar dos exemplos da maior humildade que praticou o Divino Nazareno, e debaixo d'essa humildade christa, apresentar-se por toda a parte, levando a boa nova.

Meus filhos, quando começastes o vosso trabalho de hoje, ouvistes o que disse aquelle que materialmente vos preside ; elle mostrou a necessidade de ouvir o Mestre, saber d'elle o porque d'esse continuo chamamento de attenção para os mediums, no cumprimento de seus deveres.

O Mestre, como todos aquelles que zelam as coisas sagradas, particularmente chama a attenção dos mediums, porque elles representam a guarda avançada d'essa legião que vem do infinito, explicando á humanidade, ingrata e esquecida dos sacrificios do seu Divino Mestre, a revelação da revelação, porque os tempos se aproximam, e elles, como os discipulos de N. S. J. Christo n'aquelles tempos, precisam estar sempre em condições de ser inspirados, para dizerem todas essas verdades que vêm de ha 19 seculos, e que no entretanto ainda não calaram no coração dos homens.

Pois que ! Podemos descuidar-nos da educação dos mediums ; podemos consentir que vivam uma vida, não de accordo com a doutrina de N. S. J. Christo, quando elles vão ser, perante os juizes da opinião, a pedra de toque da doutrina que pregamos, das verdades que procuramos diffundir no seio da humanidade ?

Pois poderemos conceber que os espiritos encarregados de preparar o caminho do Espirito da Verdade, lancem mão de instrumentos suspeitos á opinião publica ?

Como ? !—Se exigimos do sacerdote os maiores exemplos de virtude, de disciplina espiritual para com N. S. J. Christo, e se algum porventura se desregra, apontamol-o a dedo na praça publica, denunciando-o como um hypocrita, um indigno de envergar as suas vestes sacerdotaes, como poderemos consentir que os mediums, sacerdotes que vão falar nas coisas santas, servindo de porta-voz aos enviados de N. S. J. Christo, possam viver uma vida equivoca, possam ter nodoas tão grandes no seu viver de homens, que os olhos do mundo possam perceber á primeira vista ? !

Meus filhos, não quero fatigar o vosso companheiro.

Maiores verdades eu tinha para dizer-vos.

Vós o sabeis, tudo tem sua razão de ser ; a graça da mediumnidade que vos foi dada, não o foi para servir de brinco nas vossas mãos.

Fostes chamados ao preparo do caminho por onde deve passar o Espirito da Verdade, antes que os Apostolos tenham visitado todas as cidades de Israel.

O preparo d'esse caminho só pode ser feito á custa de muitos sacrificios ; e esses sacrificios, eu vol-o affirmo, vós os pedistes ; as dôres que têm provado as vossas existencias de homem, os vossos martyrios, os vossos desesperos, os vossos desfallecimentos, vós os pedistes ; e ai de vós se os estropiados vierem tomar logar á vossa mesa, rasgando as vossas vestes de sacerdotes, como indignos de vos sentardes á mesa do festim.

A noite se aproxima ; aproveitai as ultimas horas do crepusculo em honra de N. S. J. Christo, e em cumprimento de vossa palavra, e assim permitta o Senhor que possamos todos, um dia, unidos n'esse espaço, levantar os olhos para N. S. J. Christo e dizer :—Senhor, cumprimos o nosso dever, dai-nos a vossa benção.

MONT' ALVERNE.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

———

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

X

(Continuação)

Se ha uma verdade que deva apparecer, luminosa, aos olhos dos que têm apreciado a justeza das idéas que temos exposto até agora, é que não ha mais que duas soluções possiveis para o problema em face do qual nos collocou finalmente o movimento progressivo d'estas idéas. Ou a alma, antes de vir, sob a forma de monada elementar, tomar logar nos ultimos degraus do mundo, estava no nada, donde Deus a

---

FOLHETIM 26

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

———

XXVI

Houve qualquer abalo na atmosphera que envolvia aquelle quadro vivo, pois que o moço, que bradara vingança, levou as mãos ás fontes, como se lhe tivesse subitamente faltado algo do que concorrera para alimentar o negro sentimento.

Nem elle, nem o mais sabio do mundo, poderia definir o que se deu e causou aquelle profundo abalo.

E' que, em torno de nós, como cobertos por um véo impenetravel á nossa vista, dão-se factos extraordinarios, que sobre nós influem e que nem de leve suspeitamos, como nas coisas que nos são accessiveis, muitas vezes sentimos o effeito de causas que não conhecemos, seja dito : o envenenamento por emanações palustres.

Passamos por um fóco, somos inficionados ; mas quem viu a emanação daquelle fóco ?

A differença daqui para alli, é simplesmente que n'um caso são coisas do mundo moral, e no outro são do mundo physico, ou, se quizerem, do mundo invisivel e do visivel.

E é por isto que, mesmo no recesso de nosso ser, produzem-se phenomenos que nos surprehendem, por sua opposição a nosso modo de pensar, de sentir, de agir, ao que podemos chamar nossa natureza moral.

Aqui é que cabe a theoria das suggestões, mas suggestões por forças extranhas ao homem ; pois que é dentro do proprio individuo, muitas vezes durante o somno, que se opera tal opposição.

Deitamo-nos firmes n'uma resolução, e acordamos decididos á opposta pratica.

Assim se explicam as phases por que tem passado o moço principe, ora suggestionado para o mal, ora para o bem.

E ainda é assim que podemos attribuir á causa extranha o desfallecimento no odio que elle ex abrupto manifestou.

A' vista da luz celestial que diffundia a angelica mulher, anjo por já ser espirito puro, seu antagonista, demonio por ainda cevar-se em todas as miserias humanas, fugiu como fogem os noctivagos á claridade do dia.

E o moço, actuado pelas oppostas suggestões, dentre as quaes acceitava a malefica, ficou, á falta d'esta, como o nadador que sente um dos braços ferido de paralysia.

Procurou equilibrar-se ; mas apenas conseguiu fluctuar e assim deixar-se arrebatar pela corrente.

Sahiu da lugubre caverna, como ebrio ; e sem mais deter-se, que mais nada tinha que fazer alli, tomou o rumo da casa paterna, a procurar resfolego na contemplação das scenas que lhe foram encantos d'alma nos dias aureos da vida, em que não se conhecem as tempestades do coração.

Sem dormir e sem comer, sem repouso e sem pensar, lá vai o desgraçado, mal sabendo que foge ao terreno escaldado de uma dôr pungente, para aproximar-se do que lhe vai abrasar os pés por não menos pungente dôr.

—A vida é isto, meu filho. Os golpes se succedem, e quando se vence uma barreira, surge logo outra, porventura mais difficil. E isto, que é a vida, é o mais formal testemunho do amor e da misericordia do Pae celestial. A dôr é uma esmola que o Senhor manda a seus escolhidos, e ai do pobre que, ao recebel-a, não bemdiz a mão que a dá com tanta caridade.

Volvendo os olhos para o meu quadro, deparei com o protogonista do drama em pé, braços cruzados, fronte erguida, a contemplar extranho phenomeno que se desdobrava a seus olhos, lá em baixo, na cidade para onde se dirigia, onde era a casa de seu amado pae.

Praças e ruas, se assim pode-se chamar os espaços que separam os tugurios, praças e ruas estavam refervendo de gente, que corria em todas as direcções, que se chocava, como se se batesse em guerra, que se ennovelava, como uma matilha de cães brigando por um osso. Era uma revolução!

Revolução entre gente creada na lei da escravidão mais abjecta que a da besta a seu senhor ! Como explicar aquillo ?

—O homem é creado livre, meu filho ; mas para chegar ao pleno desenvolvimento desse precioso dom, precisa passar por todos os graus da prisão da vontade. E' como se dá com todas as faculdades e sentidos humanos. Quando está maduro para ascender na escala, dá-se providencialmente um successo, que lhe quebra uma corrente. Os povos, agglomerações de homens, conquistam sua liberdade pela mesma norma; e o successo providencial que lhes faz subir de grau, é esse que vês : é a revolução. E sabes quem soprou essa revolução ? Foste tu, tu que deste aos brutos a consciencia de que são homens. Isto que estás vendo, é tua obra, e dá graças a Deus ; porque feliz é todo o que concorre para o progresso de seus irmãos. Se a tempestade que varreu os miasma daninhos, causar damnos, não importa, porque sua obra de mal é transitoria, e a de bem é de eterna duração.

O principe não comprehendia estes conceitos ; pois que eu o vi, narinas accesas, olhos injectados, face tigrina, atirar-se, como louco, para o turbilhão revolto, que era a revolução dos escravos de seu pae.

Seu anceio era defender o caro pae, ou morrer com elle, e pois, correu em direcção da amada casa.

Já não a encontrou illesa, pois que para lá penetrar foi-lhe preciso romper pelo meio da massa dos bandidos que, em ondas, a invadiam.

Era indescriptivel a raiva com que estes procuravam o que sempre os subjugara com um simples olhar.

O principe procurou-o, mas desgraça ! encontrou-o esquartejado !

—Miseraveis ! bradou com voz que não parecia de homem, que parecia de demonio. Miseraveis ! Façam a mim o que fizeram a elle, para que a infamia seja completa, e para que não me fique o trabalho de vingal-o !

A' voz do moço, tal foi a surpreza de toda aquella gente desenfreiada, que uns cobriram os olhos com as mãos, outros atiraram-se por terra, muitos fugiram, largando as armas, e todos ficaram mudos e estaticos, parecendo antes figuras de gesso do que creaturas humanas.

—O que fizestes de meu pae ? bradou o principe.

Ninguem lhe respondeu.

—Tendes vergonha da vossa infamia, miseraveis ; pois eu vou provocar-vos a responder-me.

Dizendo assim, apanhou do chão a arma que fôra de seu pae, e com que elle se batera até ser esmagado pela multidão, e ia investir furiosamente, quando um do bando lhe disse :

—Eu vou dar-vos explicação.

(Continúa)

fez sahir por um simples acto de sua vontade omnipotente, ou preexistia sob uma forma e n'um estado que ficará por determinar, e nunca começou a existir.

A creação do nada, de um lado, a eternidade do mundo em seus primeiros elementos, do outro,—eis ahi, pois, a alternativa em que a razão se acha collocada, as duas hypotheses entre as quaes lhe é preciso forçosamente escolher.

Comecemos por examinar a primeira.

«A questão da creação, considerada em toda a sua profundeza, diz o Sr. Em. Saisset, é nada mais nada menos que a da relação do finito para o infinito, questão sublime e formidavel que inspira um invencivel attractivo a toda alma philosophica, mas que nenhum genio poude ainda resolver completamente, e que a muitos respeitos talvez excede da capacidade do espirito humano.»

«A doutrina da creação, disse mais recentemente o Sr. Vacherot, contra-senso para os philosophos, mysterio para os theologos, não me parece de modo algum um progresso sobre o dualismo; não é mais do que uma palavra accrescentada ao diccionario das abstracções inintelligiveis.»

O problema não está, portanto, ainda resolvido para os pensadores; e, a crermos no Sr. Tissot, cuja competencia, aliás, n'estas materias não pode ser contestada, os fundadores da Igreja estavam longe de o encarar como os christãos actuaes. Por elles «é a creação concebida muito diversamente, e a *emanação* é antes dissimulada do que negada; todavia o mundo é mais destacado de Deus do que nas philosophias precedentes». (*Hist. abr. da phil.*)

Os fundadores da Igreja deveriam, por conseguinte, ser collocados entre os pantheistas, pois que se inclinavam a fazer do mundo uma emanação de Deus, —e a doutrina da emanação não é outra senão o pantheismo. Entretanto destacavam o mundo de Deus, distinguiam-n'o d'elle, o que poderiamos demonstrar que não passa de uma contradicção apparente; mas basta-nos constatar que, com a antiguidade inteira, elles não podiam resolver-se a admittir a creação *ex nihilo*.

E nada n'isso ha que nos deva surprehender. Se essa doutrina nos parece tão simples, tão natural á primeira vista, é porque a ella habituamos o espirito desde a infancia. Estamos, a esse respeito, como esses povos da Asia que acreditam sem hesitação que a terra é supportada por um elephante e este por uma tartaruga. A attracção universal lhes pareceria ridicula e elles não cogitam de a si mesmos perguntar sobre que repousa a tartaruga. O mesmo nos acontece quanto ao systema da creação, desde que n'elle não reflectimos; se, porem, nos acontece lhe consagrarmos seriamente a reflexão, descobrimos difficuldades de tal modo insuperaveis, absurdos tão flagrantes, que immediatamente recuamos espantados. E é preciso que seja assim para que tantos espiritos eminentes o repillam e lhe prefiram, quer o pantheismo, quer o materialismo.

Vamos antes de tudo assignalar-lhe uma consequencia immediata e capital que, só ella, na nossa opinião, bastaria para o nullificar; estudal-o-hemos depois em seu principio.

Essa consequencia é que elle não fornece nenhuma garantia seria á nossa immortalidade e nos deixa assim na mais completa incerteza a respeito do nosso derradeiro fim.

Se, com effeito, a alma é sahida do nada, porque a elle não regressaria ella um dia? Todo começo parece dever tender inevitavelmente a um fim; estes dois termos apresentam-se em intima correlação. Não vemos em torno de nós que tudo o que começa acaba?

Não se tem senão um argumento para oppor a isto: a bondade de Deus. Deus nos creou porque é bom, e far-nos-ha viver sempre porque é bom. Mas a lei, vimol-o, não está na dependencia da vontade de Deus; e se ella fosse de molde a que todo começo devesse tender a um fim, sua bondade não poderia impedir-nos de acabar.

De resto, a fraqueza d'esse argumento torna-se evidente quando se considera que elle faz dos nossos desejos inconstantes e contradictorios a regra de conducta de Deus. Se ha homens que desejam viver sempre, outros ha que estremecem de terror só á idéa de que esta vida poderia não ser a unica. Na Asia, segundo os nossos sabios indianistas, uma seita religiosa que conta, só ella, quasi tantos adeptos como todas as outras seitas da terra reunidas, considera a vida como um mal e o aniquilamento como o supremo dos bens. Os boudhistas aspiram ao nirvana, ao nada, com o mesmo ardor com que outros aspiram á immortalidade; cessar de existir é a recompensa que aguarda o homem virtuoso, por premio das privações que se impoz em suas successivas incarnações, de seus continuos sacrificios ao dever. Ahi está Deus bem embaraçado e a nossa immortalidade bem compromettida!

(*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO.

SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

E's um outro facto referido por M. Gouguenot des Mosseaux a quem M. Dassier o tomou para citar.

«Sir Robert Bruce, da illustre familia escoceza d'esse nome, é immediato de um navio. Um dia elle voga por perto da Terra Nova, e, fazendo seus calculos, julga ver o seu capitão sentado á mesa; olha com attenção e verifica ser um extranho cujo olhar friamente detido sobre elle o surprehende. O capitão, para junto de quem volta, nota o seu espanto e o interroga.

—Mas quem está á vossa mesa?—lhe diz Bruce.

—Ninguem.

—Pois não: ha alguem; é um extranho? mas como?

—Estais sonhando ou brincais?

—De modo algum; tende a bondade de descer e vinde ver.

Descem, e ninguem está á mesa; o navio é examinado em todos os sentidos, não se encontrando nenhum extranho.

—No entretanto, o individuo que vi escrevia na vossa lousa; a sua escripta deve ter ficado, diz Robert Bruce.

Examina-se a lousa; tinha estas palavras: *steer to the north-west*, isto é: governai para noroeste.

—Mas esta lettra é vossa ou de alguem de bordo?

—Não.

Cada qual escreve a mesma phrase, e nenhuma lettra se parece com a da lousa.

—Pois bem; obedeçamos ao sentido d'essas palavras; governai o navio para o noroeste; o vento é bom e permitte tentar a experiencia.

Tres horas depois o vigia assignalava uma montanha de gelo e via tocando-a um navio de Quebec, desarvorado, cheio de gente, com destino a Liverpool, e cujos passageiros foram trazidos pelas embarcações do navio de Bruce.

No momento em que uma d'essas pessoas entrava pelo portaló do navio libertador, Bruce empallideceu e recuou commovido. Era o extranho que elle vira escrevendo na lousa.

Conta ao capitão o novo incidente.

—Queira escrever—*steer to the north-west*—n'esta lousa, disse ao recem-chegado o capitão, apresentando-lhe o lado opposto sem escripta alguma.

O extranho traçou as palavras pedidas.

—Muito bem; reconheceis a vossa letra, disse-lhe o capitão impressionado pela identidade das duas escriptas.

—Mas vistes-me escrever; podeis duvidar d'isso?

Como unica resposta o capitão virou a lousa, e o extranho ficou confundido vendo dos dois lados sua propria escripta.

—Terieis sonhado que escrevieis n'esta lousa? disse, a quem escreveu, o capitão do navio naufragado.

—Não, pelo menos não me lembro.

—Mas o que fazia este passageiro ao meio dia? pergunta a seu collega o capitão salvador.

—Estando muito cançado, este passageiro adormeceu profundamente e, tanto quanto me lembro, foi isso pouco antes do meio dia. Uma hora depois, pouco mais ou menos, elle despertou e me disse: «Capitão, seremos salvos hoje mesmo, ajuntando: sonhei que estava a bordo de um navio e que elle vinha em soccorro nosso.» Descreveu o navio e seu apparelho, e foi com grande surpreza nossa, quando singrates para nós, que reconhecemos a justeza da sua descripção.

Emfim, esse passageiro disse por sua vez:

—O que se me afigura extranho é que tudo aqui me parece familiar, e no entretanto nunca aqui entrei.»

O desprendimento da individualidade é aqui tão manifesto como no primeiro caso, as condições são quasi as mesmas: o corpo está profundamente adormecido.

No entretanto duas observações nos levam um pouco mais longe no caminho das descobertas. Em primeiro logar, a lembrança do que se passou durante essa viagem da alma parece apagada, ou pelo menos não deixa ao espirito senão vagas reminiscencias; o passageiro reconhece o navio que visita sem comprehender como isso se dá, pois que ahi nunca veiu. Não é mais uma ardente vontade que determinou o phenomeno, como com a Lotta; tambem o facto tem menos clareza no ponto de vista da memoria, e apresenta uma outra particularidade que é necessario assignalar.

No exemplo da alsaciana, Fritz vê sua compatriota, ella lhe apresenta o filho com ar supplicante, mas o carpinteiro seria incapaz de dizer se era uma apparição ou realmente a mulher do seu amigo o que elle observou. No segundo caso o personagem fluidico *escreve*; não é, pois sómente uma vaga apparencia: é uma pessoa tangivel e que goza de uma certa força para dirigir um lapis na lousa. Este ponto é certamente importante, porque ha materialização da segunda personalidade do individuo, e vamos ver que em muitos casos é assim que as coisas se passam.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Setembo 1 — N. 348

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Cicero Camões, em Barbacena.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moses Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS—O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar

A ressurreição da carne

A igreja romana, adstricta á lettra, ensina que, no fim do mundo, os corpos com que viveram os homens se reunirão aos espiritos que os animaram, restabelecendo-se, dest'arte o homem que morreu.

Esta interpretação da resurreição da carne é de todo em todo insubsistente, por que vai de encontro aos dictames da sciencia, que é revelação divina como a religião; não podem portanto, jamais, as duas estar em desaccordo. Uma auxilia a outra, sendo a sciencia a confirmação experimental das verdades religiosas, e sendo a religião o pharol que esclarece os abysmos tenebrosos da sciencia.

Na revelação religiosa encontra o homem a luz para devassar os segredos da natureza, que é o fim de toda a sciencia, e na revelação scientifica, bem estudada, bem experimentada, encontra a confirmação, podemos dizer, material das verdades religiosas.

Sempre que houver desaccordo entre as duas, ficai certos: é que não comprehendestes bem, é que falsa é vossa interpretação ou vossa observação.

E é exactamente isto que se dá no caso da resurreição da carne.

A igreja, com sua interpretação, está em completo antagonismo com o facto verificado pela sciencia, que não admitte tal modo de resurreição, impossivel.

Qual das duas estará com a verdade? Vejamos.

O corpo humano, aggregado de elementos materiaes, obedece necessariamente á lei da materia, á decomposição.

A sua decomposição dá-se, a nossos olhos, pela putrefacção, que é o processo natural de desaggregação dos elementos materiaes componentes dos corpos organizados.

Por aquelle processo, vemos, no fim de certo tempo, o corpo reduzido a ossos, e no fim de maior tempo, os ossos reduzidos a pó, a nada.

O que é feito dos elementos que constituiram aquelle corpo? Desfizeram-se effectivamente no *nada*? Não; porque o *nada* não existe, e tudo o que é, será eternamente, embora sob novas e variadissimas formas.

Aquelles elementos, dil-o a revelação scientifica, de pleno accordo com a religiosa, vão ao turbilhão universal (fluido cosmico), donde sahiram para fazer parte do corpo que se decompoz, e desse turbilhão, apurados e modificados pelos processos naturaes, volvem a fazer parte de novos seres, que emanam do fluido universal, fonte original de tudo o que foi, é e ha de ser, no universo creado.

Sendo assim, como diz a sciencia, a religião, e acceita de boa vontade nossa razão; como resuscitarem os corpos com os elementos que os constituiram, se esses elementos já são partes componentes de outros corpos, de outros seres?

Seria preciso haver uma deslocação geral uma desordem completa, uma destruição dos seres vivos, para a resurreição da carne dos seres mortos; e isto, que vai de encontro á ordem e á harmonia universaes, que seria um testemunho contra a omnisciencia, é o que seria fatalmente, se verdadeiro fosse o ensino romano.

E, pois, pela prova do absurdo, se evidencia que a verdade não está com a igreja romana.

Mas o que é a resurreição da carne? Uma linguagem symbolica, para exprimir uma lei ainda incomprehensivel: a lei das reincarnações, pela qual o espirito não reveste a carne morta, mas uma carne nova, embora destinada ao mesmo fim da primeira.

O espirito resurgiu na carne, tomando novamente um corpo, e figuradamente qualificou-se o facto de resurreição da carne.

A igreja romana, interpretando segundo a lettra, guia a humanidade a um absurdo que deroga as sabias leis do Creador.

O spiritismo, interpretando em espirito e verdade, guia a humanidade ao conhecimento da verdadeira lei, da lei que exalta a omnisciencia, firmando-se na sciencia e na revelação da revelação, perfeitamente accessiveis á nossa razão.

Ahi está o que é resurreição da carne.

O spiritismo prohibido

Ao *Diario do Povo*, de S. Paulo, escreveu o padre Passalacqua, pedindo que publicasse a prohibição de Roma: de publicar, ler ou conservar livros em que se ensine e louve a evocação dos espiritos.

O que pretenderia o padre com aquelle pedido?

Quem não sabe que Roma repelle o spiritismo, como o réo repelle a todos os que accusam suas faltas?

E, porque Roma condemna o spiritismo, o spiritismo está condemnado?

Jesus tambem foi condemnado pela Roma de seu tempo; mas não deixou por isso de ser a verdade, a luz, o amor, a caridade, a incarnação do pensamento de Deus.

Embora os padres proclamem a infallibilidade da sua Roma, só os parvos ignorantes acreditam n'ella; porque infallivel só Deus.

Portanto, se Roma prohibe o spiritismo, e se este é uma revelação, promettida por N. S. Jesus Christo, como se lê no Evangelho de S. João e de S. Matheus, evidentemente Roma, ou o clero catholico, se colloca hoje nas condições do sacerdocio hebreu.

Como conhecer-se que o spiritismo é a revelação promettida pelo Christo?

Pelo fructo, ensinou Elle, se conhece a arvore, porque de arvore boa não pode vir fructo mau, nem de arvore má fructo bom.

Examine-se desapaixonadamente sem fanatismo e sem preconceitos, examine-se, n'estas condições, a doutrina spirita, e veja-se se ha n'ella alguma coisa que leve, ainda que ligeiramente, a attribuil-a a uma arvore de má qualidade.

Amor e caridade, eis o fundamento moral da nova revelação, cujos conceitos e preceitos giram em torno de tão sagrado lemma.

Pode, pois, ser tal doutrina obra de inimigo da humanidade? Não, nunca; só um amigo pode dar ao homem o dulcissimo mel que gera e fortalece em sua alma aquelles divinos sentimentos, fóra dos quaes não ha salvação.

E, pois que elles são palpavelmente divinos, e a humanidade espera a promessa de uma nova revelação, promessa feita pelo proprio Jesus, o que racionalmente se deve concluir?

Só os fanaticos ignorantes, só os imitadores do sacerdocio hebreu, do

tempo de Jesus, não concluirão: o spiritismo é a revelação promettida por N. S. Jesus Christo, para explicar aquellas verdades que Elle, em vista do atrazo da humanidade, não poude ensinar, e para restabelecer o que, em seu santo nome, foi deslocado e deturpado.

Se, pois, o spiritismo, que assombra o clero catholico porque faz a luz sobre seus erros e iniquidades, é obra do promettido Espirito da Verdade, o que importa que a igreja romana o prohiba?

Infelizes os que o prohibem, porque terão a sorte dos sacerdotes e dos phariseus!

Felizes os que o abraçarem, a despeito da prohibição, porque esses desprezam o pharisaismo e se abraçam com a Cruz da Redempção.

Entre Jesus e o papa, escolham livremente, como já escolheram entre Jesus e Caiphás.

NOTICIAS

Não se trata de um collega *novo*, pois que já se acha no seu 21º anno de existencia, mas de um novo collega que pela primeira vez, nos dá o prazer de uma visita, a qual — esperamos — se reproduzirá com assiduidade a que, por nossa vez, corresponderemos pontualmente. — E' o *Moniteur spirite & magnétique*, que se publica em Bruxellas, 100 rue de Mérode, Saint Gilles, e cuja assignatura annual custa, para o extrangeiro, 3.50 francos.

Para que os leitores formem uma idéa d'esta interessante publicação, cuja leitura lhes recommendamos vivamente, aqui damos o summario do nº 5 que temos á vista:

1.—O phenomeno spirita. — 2. O Sr. William Crookes. — 3. Sociedade Espiritualista de Bruxellas, B. M. —4. O que é a vida, Joseph de Kronhelm.—5. Uma vidente.—6. Tribuna do Magnetismo, Dr. C. — 7. A sombrinha verde ou o enguiço.—8. A união spirita kardecista de Catalunha. — 9. Bibliographia. — 10. Boletim dos summarios.

———

A falta de espaço com que luctamos obriga-nos a adiar para o nosso proximo numero duas publicações muito interessantes. E' uma dellas o supplemento do «Boletim da Federação Spirita Universal» que, no caracter de circular, nos foi dirigido e occupa-se do Congresso Spirita que se deve reunir em Paris, em 1900, por occasião da exposição universal que alli se effectuará n'essa epocha, o qual tratará de assentar sobre bases indiscutiveis estas duas verdades fundamentaes da nossa doutrina:

As vidas successivas; e

A existencia de Deus.

Como devem saber os leitores, a reunião de um congresso identico, n'aquella mesma capital, por occasião da exposição de 1889, teve por fim assentar, de igual modo, como verdades definitivamente estabelecidas para todos os spiritas os seguintes principios:

A existencia e immortalidade da alma;

O conhecimento do corpo espiritual, ou perispirito; e

A communicação entre a humanidade terrestre e a humanidade desincarnada.

Agora trata-se de ir mais longe. E o boletim de que nos occupamos estende-se longamente sobre o assumpto, como terão os leitores occasião de apreciar no nosso proximo numero, em que o publicaremos na integra.

A outra noticia, á que tambem então daremos publicidade, é a da desincarnação do celebre curador alsaciano Francis Schlatter, do qual já nos temos occupado n'estas columnas, como d'isso estarão lembrados os nossos confrades.

Chegada á ultima hora essa noticia, não a podemos dar no presente numero, tanto mais que é extensa e exige espaço de que não dispomos hoje.

———

Terminamos hoje, como se verá em outro logar da nossa folha, a publicação do livro do Sr. Valentin Tournier, *O spiritismo ante a razão*, que ha longo tempo vimos publicando e de cuja traducção encarregara-se um dos nossos collegas, que procurou dar á sua tarefa um desempenho, na medida de suas forças, tão completo quanto possivel.

Assignalamos, todavia, o facto, não para exalçar o merito do trabalho do nosso companheiro, que o tem na justa conta e d'isso não se preoccupa absolutamente, mas para chamar a attenção dos leitores sobre as conclusões a que chega o nosso confrade Sr. Valentin Tournier, no remate do seu livro, conclusões com as quaes sentimos não nos podermos conformar.

Reproduzimos litteralmente e na integra o capitulo final do referido livro, e n'isso cumprimos um dever elementar de lealdade a que nos julgamos obrigados. Não renunciamos, todavia, com isso ao direito de livre exame e de critica, direito que nos propomos exercer, sem que, porem, cogitemos de abrir n'estas columnas uma discussão acerca do assumpto, aliás de incontestavel transcendencia.

No nosso proximo numero publicaremos um artigo em apoio do nosso modo de ver acerca da *creação* ou da *eternidade* dos espiritos, tratadas n'esse capitulo de que hoje nos occupamos, e emprazamos até lá os nossos leitores, attenta a impossibilidade de o fazer no presente numero pela carencia absoluta de espaço.

Ao nosso confrade, auctor do livro em questão, se porventura lhe chegarem estas linhas, não parecerá decerto extranha esta nossa resolução, ainda que o não fosse senão no ponto de vista da antiguidade do citado livro, que veiu à luz ha muitos annos já. E' possivel mesmo que o seu auctor não pense hoje do mesmo modo. Isso, porem, é coisa que apenas lhe diz respeito pessoalmente.

O nosso dever, reproduzindo hoje idéas emittidas ha alguns lustros, das quaes discordamos mas cuja integridade lealmente respeitamos, é oppor-lhes o nosso modo de ver, para que o nosso silencio não seja levado á conta de uma solidariedade que repudiamos.

Dahi a necessidade do nosso proximo artigo.

———

Na cidade de S. Salvador de Campos acabam de ser lançados os alicerces de uma nova columna destinada a sustentar a magestosa cupola do edificio da nova fé, d'esse edificio em cuja construcção, toda de luz e de consoladoras verdades, não cessam de colloborar os elevados espiritos do Senhor, que de continuo nos assistem com a sua generosa dedicação á obra commum do bem e do alevantamento da pobre humanidade decahida, em que andamos empenhados.

A fundação do novo grupo spirita *Fé, Esperança e Caridade*, que se destina ao estudo do spiritismo na sua mais alta aspiração, o que importa—a interpretação do Evangelho em espirito e verdade, tem a significação de mais um triumpho obtido sobre os erros e as obscuras vacillações do passado pela nova revelação, que se propõe o verdadeiro reinado de Jesus na terra, pela extincção de todos os odios, pelo arrefecimento de todas as paixões mesquinhas que infelicitam o homem, pela proclamação do amor e da fraternidade entre todas as creaturas de Deus, n'uma palavra, pela unica e possivel felicidade na terra—a pratica da lei divina ensinada, e exemplificada do alto do Golgotha asperrimo, pelo cordeiro immaculado.

Oxalá os novos obreiros da santa cruzada, inspirando-se n'esses ensinos e tendo por broquel esse monumento que foi a obra do nosso Mestre em sua ultima gloriosa existencia na terra, possam levar a feliz termo a obra que acabam de encetar e que não será isenta de asperas difficuldades, nem extreme de sacrificios, mas que, se os souberem elles supportar de conformidade com os preceitos da elevada moral de que se constituem apostolos, ser-lhes-ha fonte de inexgotaveis consolações.

———

Na primeira quinzena de outubro de 1896 celebraram os Srs. de Rochas, Maxwell, Gramont e Watteville, novas sessões de experiencia com o medium Eusapia Paladino.

Por diversas vezes produziram-se os phenomenos seguintes:

1º.—movimentos sem contacto;

2º.—formação de mãos fluidicas que se podiam ver e tocar durante alguns segundos.

Os experimentadores affirmam, *do modo mais absoluto*, que tão seguros estão de todos esses factos, como de qualquer outro que possa ser percebido pelos sentidos; que, entretanto, *o que observaram* não lhes permitte decidir se as mãos fluidicas pertencem ao corpo astral de Eusapia e são dirigidas pelo seu espirito, ou se a materia astral emanada do medium toma forma e movimento sob a acção de uma *intelligencia* independente, segundo affirma Eusapia quando em estado de transe.

Essa *intelligencia* seria a de John King.

Quem será essa entidade enigmatica que, ha cincoenta annos, intervem nos phenomenos de materialização, sob o nome de John King, e que se apresenta, ora como rei dos *elementares*, ora como um inglez, um hindú ou um egypcio?

Eis o que esses sabios agora procuram conhecer.

O Sr. de Rochas foi director da Escola Polytechnica de Paris, e ultimamente publicou uma obra tratando d'esses phenomenos: *Extériorisation de la motricité.*

O Sr. Léon Denis, falando dos progressos do spiritismo e do dever que temos de propagar esta consoladora doutrina, diz:

« E' necessario vulgarizar as nossas idéas pela palavra, e a melhor forma é o improviso. Tudo que obtem exito, o é por uma inspiração mental que, vindo directamente ao coração, transporta-se ao pensamento do ouvinte, e põe o orador em communicação intima com este.

Examinai e comparai a situação actual do spiritismo com a que era ha dez ou vinte annos. Lêde as suas revistas e periodicos; uma coisa nasce d'essas apreciações: é a idéa do progresso que penetra em toda parte. Nem todos estão dispostos a acolhel-o; porem a hostilidade diminuiu, a attenção se despertou, e os sabios investigadores, os homens de iniciativa se acercam de nós. Actualmente não se mofa de quem expõe em publico a doutrina spirita. Ha ainda muitos refractarios e incredulos, mas a maior parte já escuta com interesse».

E' uma verdade incontestavel o que diz o sympathico auctor da notavel obra *Depois da morte*. Que procurem seguir os seus conselhos, na medida das suas forças, todos os que se sentem com uma parcella de responsabilidade na diffusão d'estes novos e santos ideaes.

———

O Sr. Grahan, conta o *Borderland*, natural do Canadá, dirigia uma importante estação commercial da *Companhia da Bahia de Hudson*, no rio Yukon. Uma noite deram-lhe aviso de que a estação estava encantada ou visitada pelo demonio. Para lá dirigiu-se elle, mas nada notou de anormal.

Ao apagar as luzes, viu então em uma das portas do estabelecimento dois olhos muito brilhates. Sem perder a calma, elle tomou de um cacete e descarregou tremendo golpe n'aquella direcção. O golpe feriu o vacuo. Começaram então as manifestações de uma actuação formidavel. Os cães, uivando, vinham aterrados agachar-se junto a elle; ruidos extraordinarios se fizeram ouvir em varios pontos da casa, imitando principalmente o trabalho do carpinteiro. Se embarcava, era no proprio barco que se faziam ouvir furiosas martelladas, de ensurdecer.

Um mestiço, chamado Luiz, quasi enlouqueceu de medo vendo o visitante intangivel, e morreu dias após.

Ainda depois um incendio accidental destruiu a estação, que foi reconstruida sem que o hospede extranho abandonasse a sua obra.

No fim de quatro annos o cocheiro do Sr. Grahan, que não podia tolerar o tal importuno, viu-o e d'elle ouviu o seguinte:

—Encantei teu amo durante alguns annos sem nada conseguir d'elle. Vou-me embora.

Tudo terminou.

———

No *Rebus*, de S. Petersburgo, conta o Sr. Joseph de Kronhelm o seguinte:

Um joven negociante hungaro, estando de passagem em Frosciani, districto de Wilna, foi convidado por uma familia, composta de quatro individuos, para pernoitar em casa d'elles. A' noite seus hospedes assassinaram-n'o e fizeram desapparecer todos os vestigios do crime.

Ia já o facto sendo esquecido, quando os criminosos se apresentaram á justiça, declarando que vinham impellidos pelo espirito de sua victima, que não lhes dava um momento de treguas.

———

O mesmo Sr. Joseph de Kronhelm, notavel propagandista do spiritismo, conta

no *Grano de Arena*, de São José, Costa Rica, como se fez a sua conversão ao spiritismo.

« Ha oito annos, diz elle, desempenhava as, para mim bem gratas, funcções de pastor da igreja auglicana de Kangeran Flat, Victoria (Australia).

O spiritismo fazia muitos proselytos na minha freguezia e varios membros das congregações ecclesiasticas me aconselharam que procurasse evitar o seu desenvolvimento.

Respondi-lhes que não me era possivel ir combater aquillo que eu não conhecia, manifestando em publico a minha ignorancia e presumpção, sem probalidade de convencer alguem. Prometti estudar a nova doutrina, para combatel-a, se ella buscasse afastar seus adeptos da senda do dever.

Declarei-lhes mais que se seus ensinos, o que eu não cria, fossem conformes com a razão e a justiça, eu abraçal-a-hia, sem contemplação de especie alguma.

Não tiro orgulho d'isso, creio que sómente cumpri o meu dever; e julgo que assim deviam fazel-o todos os que se apresentam combatendo o spiritismo. Assisti á uma primeira sessão em Grusoc Guily, a duas milhas da minha igreja, e testemunhei factos que me encheram de estupefacção. Uma força intelligente, invisivel, respondeu a todas as minhas perguntas, de um modo que só eu podia fazel-o.

Perguntei como se chamava o filho mais velho de minha cunhada.—Guilherme, me foi respondido. Eu, porem, jurava que o menino chamava-se Matheus. O invisivel declarou que eu estava enganado; e de facto verifiquei que era elle quem tinha acertado. Não era possivel que alli tivesse havido uma leitura de pensamento, nem que fosse uma força inintelligente que me respondia.

Convenci-me logo de que se tratava de um facto serio e digno de estudo; recorri a alguns amigos e formámos um grupo, onde factos importantissimos se deram logo.

Converti-me ao spiritismo por infinitas e irrecusaveis provas.

Meu bispo, monsenhor Pierry, excellente homem, mas da antiga escola evangelica, foi chamado a intervir e assim o fez.

Transigir com as minhas convicções era-me impossivel. O mandato sacerdotal me foi retirado; tive de abandonar a igreja, dedicando-me seriamente á propaganda do spiritismo.»

FACTOS

Raymundo de Vasconcellos Menezes, muito conhecido no commercio d'esta capital, tinha uma demanda com os condominos de uma fazenda, na Serraria, de que comprara algumas partes.

No andamento da causa, falleceu Raymundo, pela ruptura de um aneurisma interno, sem nada poder dispor sobre seus negocios.

O advogado, o illustrado doutor Ratisbona, mandou pedir á viuva, que se achava na fazenda, um papel muito importante e urgente; mas a distincta senhora não sabia onde poderia encontral-o.

Em afflicção visto depender d'aquelle papel o triumpho de sua causa, levou o dia a procural-o, sem descobril-o, entre os papeis do marido.

A' noite, dormindo, viu o marido, que lhe disse: o papel que procuras está na Côrte, em poder do nosso compadre Torres a quem dei para guardar.

Torres, negociante de café á rua de S. Bento, muito conhecido e considerado negociante da nossa praça, sonhou, á mesma noite, com Raymundo, que lhe pediu pôr á mão o papel, pois no dia seguinte seria procurado pela mulher.

Um e outro, a viuva e Torres, embora não acreditassem no sonho que tiveram, ficaram impressionados; de modo que ella tomou o primeiro trem da manhã, e elle, de manhã bem cedo, foi dar busca a seus papeis, para pôr á mão o do compadre.

Poucas horas depois d'esse trabalho, appareceu-lhe a viuva, a quem recebeu com estas palavras:

—Já sei que vem á procura de um papel que o compadre me confiou.

—E' isto; mas como sabe?

—Porque esta noite sonhei com elle a me dizer: Antoninha virá pedir-lhe o papel que lhe confiei; tenha-o á mão.

Os dois olharam-se admirados do que lhes havia succedido; e depois de almoçar com a familia Torres, D. Antonia ou Antoninha, como era conhecida em familia, retirou-se com o papel e sem saber explicar aquellas coisas.

Torres e Antoninha já são mortos; porem quem escreve estas linhas ouviu da propria senhora o que ahi fica exposto.

Expliquem os *sabios*, que não admittem a existencia do ser humano depois da morte, expliquem os da igreja romana, que não admittem a communicação dos mortos com os vivos, a revelação de Raymundo, morto, á sua mulher, viva, do paradeiro do papel, revelação que foi plenamente confirmada pela existencia do papel onde fôra indicado.

O spiritismo não é uma fabula!

BIBLIOGRAPHIA

Factos spiritas *observados por* W. CROOKES *e outros sabios*, 1 volume de 104 paginas in 8º, por OSCAR D'ARGONNEL. Rio de Janeiro, typographia Moreira Maximino, Chagas & C.ª-1897.

Tal é o titulo e taes são as indicações da obra de cujo apparecimento demos noticia na nossa ultima edição, obra que se nos afigura destinada a ser rapidamente esgotada, tal o valor transcendente do seu conteudo, que se reporta aos mais extraordinarios factos spiritas que já foram observados n'estes ultimos tempos; e que são dignos de ponderação por todos aquelles que não fazem da mesquinha somma de sciencia adquirida até hoje por uma parte da humanidade, clava de obstinada resistencia a tudo o que occorre fóra da acanhada esphera do seu restricto campo de acção até agora explorado.

E, externando-nos d'este modo, não temos em mira deprimir o cabedal de descobertas e de constatações scientificas, quer no terreno da phenomenologia propriamente dita, quer no da fixação das leis respectivas, que têm absorvido a actividade laboriosa, incontestavelmente fecunda, de tantos espiritos de *élite* que têm felicitado a humanidade com o fructo d'esses labores. Não. Os beneficios que esta tem fruido, como resultante das conquistas obtidas sobre o desconhecido e da projecção de luz sobre a noite da ignorancia por tantas gerações de sabios—se assim nos podemos exprimir,—têm pleno jus á nossa admiração, quando não á nossa gratidão, e fôra insano recusar a taes corajosas dedicações o tributo de reconhecimento devido ao merecimento de taes trabalhadores e á grandeza de sua obra.

A propriedade, porem, das nossas expressões resulta do ponto de vista em que nos collocamos, considerando a sciencia humana, que é o alpha da sciencia cosmogonica, em relação com a magnitude infinita d'esta ultima, cujas linhas geraes mal se esboçam para os que penetram corajosamente no inexplorado terreno da nova psychologia, que encerra tão surprehendentes maravilhas e rasga novos e deslumbrantes horizontes ao espirito humano.

Dirigimo-nos a todos os que possuem o sufficiente criterio para se não acreditarem de posse da ultima palavra da sciencia, e são susceptiveis de admittir e acceitar novas verdades *provadas* e incontestaveis. Concitamol-os ao estudo d'esses phenomenos extraordinarios que têm ultimamente preoccupado o espirito de vultos da maior respeitabilidade intellectual no terreno d'essa mesma sciencia, os quaes têm tido a grandeza moral de os constatar e affir-

FOLHETIM 27

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

———

XXVII

A' voz do saleb, especie de tribuno do povo e seu advogado, creação recente entre os venusinos, devida á luz que espalhara o principe sobre os direitos do homem, até então bestificado;

A' voz do saleb, promettendo explicação ao principe do facto horrendo, que o transformou em fera, todos se reanimaram e o proprio principe se acalmou, deixando cahir o braço prestes a brandir o ferro.

—Não ha em todo este povo, disse o saleb, um coração que não te ame, principe, como a flor dos campos ama o orvalho da noite. Teu desapparecimento foi a desolação de toda a gente, que já te devia a consciencia de si, e que esperava de ti mais do que a vida, esperava a liberdade. Na geral consternação, sem poder explicar tão inaudito facto, dois homens d'esta cidade: Jaor e Rant.....

—Os meus crueis inimigos! bradou o principe.

—Ninguem o sabia, e por isso todos acreditaram no que ora vemos ter sido embuste seu.

—O que disseram? O que disseram esses miseraveis aos quaes, pelas cinzas de minha mulher, jurei arrancar pelas costas o coração?

—Disseram que teu pae, premeditando reduzir-nos ao antigo estado de aviltamento, te havia mandado assassinar, e enterrar o corpo onde ninguem o pudesse descobrir; que tinha-te poupado do supplicio em publico, por temer um levante da massa popular, e que recorrera ao assassinato, por julgar impossivel que se lhe attribuisse qualquer mal, depois da clemencia com que tratou-te; mas que elles encarregados da execução, se recusaram, tendo entretanto a sciencia do damnado plano. Calcula, principe, a intensidade de nossa dôr e a furia das paixões que se desencadearam em nossas almas, diante de tal revelação que nos tirava a esperança de melhores dias, por tua perda, e que nos ameaçava de voltarmos ao que foramos antes de ti, tudo por obra de teu pae. A consciencia que nos deste de sermos homens, revoltou-se, em cada um de nós, contra o monstro que assassinou seu proprio filho—o bem amado do povo, para reduzir este á condição de besta de carga. Sem plano, por um movimento espontaneo, correram todos, todos, á praça, onde os dois enganadores, simulando a mais conscienciosa seriedade, bradaram, como indignados: quereis deixar impune a morte do vosso bem amado, d'esse principe, que era a aurora de vossa felicidade? Quereis que seu assassino tripudie, victoriosamente, calcando aos pés os direitos que elle vos concedeu? Quereis voltar a escravos, depois de terdes sonhado com a liberdade?—Fui eu quem falou por todos, perguntando-lhes: o que fazer? E elles responderam: correr á casa do assassino, esmagal-o, e depois escolher para vosso chefe quem vos tenha salvado da ignominia e seja capaz de sustentar a obra do nosso principe.—Como o estampido medonho de trovão que abre espaço á horrorosa tempestade, a massa humana alli reunida prorompeu em brados: Jaor seja nosso chefe; Jaor nos guie á vingança do nosso amado principe, á salvação dos nossos sagrados direitos de homens. E, sem hesitação mas com a sanha de animaes sedentos, correram todos, todos, em seguimento de Jaor, até aqui, onde o perverso, depois de abatido teu pae, o esquartejou, assim como estás vendo, e tomou as insignias de chefe. Se tivesses chegado dez minutos mais cedo, ter-se-hia descoberto o embuste, e evitado tão grande mal.

—E o bandido? O que é feito d'elle? Roubou-me a mulher amada e cortou barbaramente a vida ao amado pae!

Um ruido, como de tropel de grande numero de cavalleiros, fez-se ouvir da parte de fóra do recinto, e brados de maldição e de ameaças encheram o espaço.

A multidão, que enchia o palacio do chefe, arrancou em disparada para o sitio donde lhe vinha aquelle rumor, inclusive o principe, que presentiu alguma coisa de grave no que se passava lá fóra.

Lá fóra, era terrivel a lucta e a vozeria entre um grande numero de homens, furiosos, e dois desgraçados que se batiam, em defesa, supplicando e pedindo perdão e misericordia.

Os que vieram ver o que aquillo era, reconhecendo os dois perseguidos pela massa popular, atiraram-se a elles, não para defendel-os, mas para esmagal-os.

O grito geral era: esquartejal-os, como elles esquartejaram o chefe!

Quando o principe chegou ao logar e poz os olhos nelles, tudo estava consummado: eram dois cadaveres.

Jaor e Rant, os auctores de todos os seus soffrimentos indescriptiveis, tinham pago com a vida suas perversidades!

O moço aproximou-se dos dois cadaveres, e cruzando os braços, deixou, em soluços, escapar-lhe dos labios estas palavras:

—Envenenastes minha existencia, roubastes-me os dois corações que me faziam as delicias da vida, planejastes assumir o poder para me esmagardes; mas nada conseguistes, porque ha um poder que regula as coisas d'este mundo, e esse poder se manifesta pela justiça. Eu jurei vingar a morte da minha adorada mulher, e agora a do meu idolatrado pae; mas outros fizeram, por mim, a obra da minha vingança, e.. confesso minha fraqueza, tenho pena de vossas miserias.

—Vês, meu filho, disse-me Bartholomeu dos Martyres, vês como a fuga do teu perseguidor e a influencia do teu anjo da guarda te trouxeram aos teus sentimentos naturaes? Aquelle furioso de ha pouco, sedento de vingança feroz, deixa cahir uma lagrima de compaixão sobre os cadaveres de seus algozes! O negregado espirito, fugindo á tua angelica protectora, foi actuar sobre aquelles dois desgraçados, para induzil-os a representarem o horrendo papel, contando que, por ahi, te levaria á ruina moral e á material: moral, pela perversidade á que te atirarias, material, pela enthronização do teu inimigo, que valer-se-hia do poder para esmagar-te! O mal, porem, jamais prevalecerá contra o bem, que já era em germen em teu coração, e o plano infernal esboroou-se como estás vendo!

—Deus, então, foi quem determinou o que se deu: aquelle sanguinolento desfecho?

—Deus não determina o mal, meu filho, em caso algum; mas tambem não permitte que a lei da eterna justiça seja calcada em caso algum. A lei está posta e sempre em acção, e o mal ha de ser batido e o bem triumphante. Como se fará, coisa é comparavel á transpiração da agua atravez dos corpos porosos. O livre arbitrio representa o grande papel n'esta questão. Dize-me: se um homem fôr condemnado a morrer n'um circo de feras, pode alguem suppor que a sentença seja burlada? No emtanto não se designa a fera que o ha de matar. O que viste foi o cumprimento da sentença divina em um circo de feras humanas.

(*Continúa*)

mar ao mesmo tempo a impotencia da sciencia humana actual para os definir e explicar dentro dos seus moldes estreitos e incompletos.

Porque os factos ahi estão. O livro de que nos occupamos encerra-lhes a descripção minuciosa e eloquente na sua evidencia positiva ; e, observados nas mais rigorosas condições de escrupulo e com as maiores cautelas, de modo a ser evitada toda fraude e o menor embuste, esses factos merecem plena fé, attestados e referendados pela auctoridade imparcial dos seus observadores.

Quanto ao livro, propriamente em relação ao trabalho que para sua confecção se impoz o nosso confrade, cuja modestia o occultou sob o pseudonymo *Oscar d'Argonnel*, já traduzindo de jornaes inglezes a narrativa de taes factos, já distribuindo intelligentemente as materias que constituem o livro, só temos que dispensar a este louvores pelo serviço que acaba de prestar á causa spirit , concorrendo para o seu patrimonio com esse contigente de não pequena valia.

A traducção não será em rigor uma obra primorosa e peccá, ao contrario, muitas vezes por ser demasiado litteral. Está, entretanto, cuidada com algum esmero e é sufficientemente clara para que os que não estão familiarizados com a lingua ingleza se reputem felizes por se lhe proporcionar ensejo de conhecer, mediante esse processo intelligentemente applicado, os factos estupendos que constituem o objecto do referido livro.

Uma nova edição, cuidadosamente revista, fará desapparecer esses defeitos alem de alguns erros de revisão que escaparam n'essa primeira edição.

Recommendamos novamente a todos a leitura d'essa obra, inicio de uma serie de outras de mais folego que o nosso confrade se propõe verter para a nossa lingua, assim o producto d'essa edição lhe proporcione meios de as publicar, intuitos justissimos e louvaveis a que o publico não deve recusar o seu concurso indirecto e facilmente prestavel.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

X

(Conclusão)

Passemos agora ao exame do systema.

E, antes de tudo, comecemos por formar uma idéa clara e exacta das palavras que empregamos. E' talvez por não o haver feito que os metaphysicos têm, em todos os tempos, dado á luz systemas de uma tão impenetravel obscuridade.

O que é o nada ? Nada. Por conseguinte, dizer que o nada existe é um contra-senso, uma contradicção ; é dizer, na realidade, justamente o contrario do que, na apparencia, se diz, porque no fundo é dizer que nada existe. Accrescentar que se pode tirar, que se pode fazer sahir uma coisa do nada, é um outro contra-senso, uma outra contradicção ; é affirmar que não se pode tirar, que não se pode fazer sahir essa coisa de nada. Não se pode, pois, dizer que Deus fez sahir do nada o mundo, a menos que se queira com isso exprimir que elle não o fez sahir de nada, que elle o não creou absolutamente. *Ex nihilo nihil*, nada de nada, dizia a antiguidade e diz ainda a maioria dos modernos pensadores. Isto nos parece irreplicavel.

Qual é o mais claro argumento, o mais terminante, o mais irresistivel, o mais popular dos que emprega o espiritualismo para demonstrar a eternidade de Deus ? E' este :—se Deus não fosse eterno, seria preciso que o nada o tivesse produzido, o que implica contradicção, porque o nada, nada sendo, nada pode produzir.

Melhor não seria possivel raciocinar. Mas se o nada não poude por si mesmo produzir Deus, porque nada é, menos ainda poude produzir o mundo sob a acção da vontade divina, porque não é menos necessario existir para poder soffrer uma acção do que para produzil-a. Fica-se surprehendido de que os partidarios da creação não vejam que esta consequencia é forçosa.

E' verdade que elles procuram subtrahir-se a isto pretendendo que é por simples modo de falar que Deus creou o mundo de nada ; de facto isto significa que elle o creou unicamente porque o quiz. O mundo teria, portanto, sahido da vontade de Deus e não do nada.

Mas quem não percebe então que não evitam assim a Charybdes do *ex nihilo* senão para cahir na Scylla do pantheismo ? Porque, emfim, que differença pode haver entre um mundo que Deus pensa ou sonha e um mundo que Deus quer ?—A unica evidentemente é que, no primeiro caso, esse mundo é uma *emanação*, um modo, uma determinação do seu pensamento, e, no segundo, uma *emanação*, um modo, uma determinação da sua vontade. Mas a vontade não se distingue mais do ser do que o pensamento ; não ha no universo pensamentos e vontades, mas positivamente seres que pensam e que querem. Deus, pois, pense ou queira, e sempre Deus, unicamente Deus, e o mundo não tem, n'um caso, mais existencia real do que no outro. D'est'arte, o systema da creação não é outro, em definitiva, senão esse pantheismo idealista do qual temos demonstrado a completa falsidade, a carencia absoluta de consistencia, pela simples affirmação da nossa existencia independente e da do mundo.

Uma outra consideração, não menos poderosa do que a que por nós acaba de ser exposta, resalta, contra o systema da creação, da maneira por que os seus partidarios comprehendem Deus.

Para elles Deus é um ser simples, indivisivel, uma personalidade, uma monada sem corpo, e a monada suprema. E' unico, perfeitamente unico, por natureza.

Pois bem ; a logica nos impõe, como conclusão inevitavel, que um Deus assim concebido não só é impotente para crear o mundo mas até nem pode chegar a conhecer-se, nem mesmo a viver; e o ser—nada de certa philosophia antiga.

Todo conhecimento não é uma distincção ? E como distinguir-se quando se existe só e nada ha fóra de si ? Toda vida, mesmo a mais rudimentar, não suppõe a sensação ? E o que é a sensação senão uma impressão percebida, sentida ? E como perceber uma impressão se nada age sobre nós ?

Entenda-se bem que a palavra *impressão* deve ser aqui tomada no sentido de acção de um ser sobre outro, sejam esses seres intelligencias puras ou corpos. Pouco importa que não comprehendamos a acção reciproca de dois seres simples ; não comprehendemos melhor a acção de um corpo sobre outro, posto que vejamos a cada instante os effeitos d'isso.

Um tal Deus é, pois, impossivel ; e entretanto o mundo existe.

O mundo pode, portanto, existir sem Deus.

E aqui está como a doutrina da creação, depois de nos ter conduzido ao pantheismo agora nos conduz ao atheismo, systema cuja impossibilidade havemos igualmente demonstrado, provando a necessidade de uma intelligencia reguladora do universo.

Em resumo, a creação é um systema que não poderiamos admittir : — 1.°, porque nos deixa na mais completa incerteza acerca dos fins derradeiros de nossa alma ; e 2.°, porque tende, em definitiva, quer ao pantheismo, quer ao atheismo.

Força nos é, portanto, reconhecer que os seres continuamente variantes em seus estados, suas formas, suas manifestações, no fundo são eternos. Só as formas, os phenomenos, as apparencias nascem, se desenvolvem e morrem ; as realidades persistem sempre as mesmas.

A eternidade dos seres não se comprehende, mas impõe-se á razão pela impossibilidade de admittir que seja de outro modo, pelo absurdo flagrante da idéa contraria : a eternidade ultrapassa a razão ; a creação a offende. Querer ir mais longe é expor-se a contrahir a vertigem e cahir na extravagancia. E' necessario esperar, para comprehender as verdades primarias, que a razão, desenvolvendo-se, dê á luz uma faculdade a ella superior, como ella propria é superior á intelligencia, da qual nasceu ; por ora é preciso nos contentarmos com o saber que essas verdades existem. São provavelmente muito simples, e não nos falta para percebel-as senão a faculdade de que acabamos de falar, justamente como a vista falta ao cego para perceber as côres e o ouvido ao surdo para distinguir os sons.

De resto, incorremos n'isso a respeito de muitas coisas ; só o habito faz com que de tal nos não apercebamos. A vontade move os membros—sabemol-o ; comprehendemos, porem, como se dá isto ? Sem duvida pelo contacto. Mas comprehendemos esse contacto ? E assim muitas outras verdades.

.·.

Está concluida a nossa obra. Não nos restaria, se quizessemos offerecer ao leitor um systema completo, senão mostrar as consequencias que, na nossa opinião, decorrem logicamente do principio da eternidade dos seres e, necessariamente, levam a resolver a formidavel questão da natureza de Deus. Mas, como no começo o dissemos, o nosso exclusivo fim, escrevendo esta brochura, foi provar que o spiritismo, em todas as suas affirmações, está em perfeita conformidade com os dados da razão.

O leitor julgará se o attingimos.

FIM

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Setembro 15 — N. 349

Eternidade ou creação

Desobrigamo-nos hoje do compromisso tomado n'estas columnas, e do qual tiveram conhecimento os nossos confrades pela leitura do nosso ultimo numero.

Vamos nos occupar da questão da eternidade ou da creação dos espiritos, ventilada pelo nosso confrade Sr. Valentin Tournier, no final do seu livro *O spiritismo ante a razão*, que os leitores já conhecem pelo referido numero da nossa folha.

A questão, nos termos em que foi posta, parece que, na realidade, não offerece outra solução que a que lhe foi dada. Collocada a razão na alternativa de escolher entre a origem do espirito tirado por Deus *do nada*, que é uma abstracção e, como tal, não tem objectividade positiva, e a sua eternidade, que importa a declaração da ausencia de um creador para elle, attenta a sua natureza *eterna* e, portanto, *increada*, para escapar á incompreensibilidade da primeira hypothese, tem a razão, repetimol-o, que precipitar-se nas fauces da segunda, que, na opinião do auctor, é a unica compativel com a immortalidade, que é o destino do espirito.

Em apoio da negação do systema da creação, allega o Sr. V. Tournier, como uma das suas consequencias, que elle «não fornece nenhuma garantia seria á nossa immortalidade e nos deixa assim na mais completa incerteza a respeito do nosso derradeiro fim.»

E accrescenta: «se com effeito a alma é sahida do nada, porque a elle não regressaria ella um dia? Todo começo parece dever tender inevitavelmente a um fim; estes dois termos apresentam-se em intima correlação. Não vemos em torno de nós que tudo o que começa acaba?»

A premissa, dizemol-o com o respeito que nos merece o auctor, não é verdadeira. Não admira, pois, que elle tivesse sido levado a uma conclusão igualmente falsa. A idéa de haver Deus tirado os espiritos do *nada* é absurda e inadmissivel. E se houve philosophia que a inscrevesse, como principio, no seu codigo,—e houve-a de facto—nem por isso assiste a alguem o direito de lançar a condemnação sobre a idéa da creação, que, fóra dos dominios de tal philosophia, pode ser concebida sem essa condição forçada. Porque, para crear os espiritos, só os poderia Deus tirar do nada?—É illogico e absurdo, porque—já o dissemos—o nada é uma simples abstracção sem objectividade possivel, não passa de uma palavra vasia de sentido.

Não. Para adoptar a idéa da creação dos espiritos por Deus, não se é forçado a admittir semelhante condição extravagante. E acceitando-a como uma das premissas do seu raciocinio, o Sr. Tournier partiu de um principio falso, que a logica mais elementar repelle.

Deus creou, cria e creará eternamente espiritos. Poderemos acaso saber de que modo? Qual a fonte de que fal-os elle emanar? Do fluido cosmico universal, é a unica resposta que no momento é possivel dar a essa interrogativa; do fluido cosmico, que é sua creação, do qual brotam igualmente todos os principios de vida organica que constituem o que chamamos a natureza. Querer penetrar mais fundo em taes mysterios é suppor-se antecipadamente de posse da nova faculdade de que o nosso confrade suppõe, e com razão, que o espirito será dotado um dia, nascida da razão e superior a ella, como esta e superior á intelligencia que lhe deu origem; ou querer voluntariamente precipitar-se na loucura da indagação systematica e infinita das causas primarias, ou, melhor, da origem das origens, o que para nós continua a ser o incognoscivel.

Seria temerario. Contentemo-nos com o pouco que nos é dado conhecer, mas que é relativamente avultado, no coefficiente de descobertas arrancadas, seculo a seculo, aos mysterios profundos do infinito.

Quanto á incerteza em que a theoria da creação nos deixa acerca do nosso derradeiro fim—expressão que, só por si, revela a acanhada pequenez das nossas concepções que, mesmo tratando do infinito, cogitam de *um termo* que esta idéa exclue por completo—não vemos que relação possa existir entre os termos de tal proposição.—Fomos creados, sim, já o dissemos. Importa, porem, acaso esse facto que o nosso destino se não possa definir ou, pelo menos, esboçar com segurança?

«Todo começo suppõe necessariamente um fim», diz o autor. Mas, dizemos nós, que provas ha da verdade d'este axioma puramente humano e, como tal, sujeito á versatilidade, das creações do homem?—A observação do que se passa em torno de nós, responde-nos o auctor.—E o que vemos nós? Acaso penetramos a essencia das coisas? Miseros joguetes das forças poderosas do que chamamos a natureza, somos levados no turbilhão da vida e, na nossa rapida passagem, mal podemos observar exteriormente modificações de formas que se dispersam, e por ahi já nos acreditamos no direito de fixar principios inabalaveis, originados entretanto de percepções tão illusorias! Conhecemos porventura o começo de alguma coisa? Se assim fosse, poderiamos considerar-nos na posse do segredo das origens.

Mas não. O que nós vemos, atravez e com o auxilio dos nossos deficientissimos orgãos não passa de meras transformações de formas exteriores. E isso não nos autoriza a affirmar que o começo tende forçosamente ao fim. A logica? Mas a logica, para ser verdadeira, precisa apoiar-se sobre factos verdadeiros até as suas ultimas consequencias. E não está n'este caso o axioma a que soccorreu-se o nosso confrade Sr. Valentin Tournier.

Examinemos agora a theoria da eternidade dos espiritos.

Esta idéa não se comprehende—acha-o o proprio autor—; mas, diz elle, impõe-se á razão pelo absurdo da idéa contraria.

Demonstrámos já que esse absurdo decorre apenas da falsidade das premissas sobre que foi estabelecida semelhante idéa. Em qualquer hypothese, porem, a theoria da eternidade do espirito, no ponto de vista da sua não-creação, é que a razão não pode acceitar. Se os espiritos não são uma creação de Deus, são de natureza identica á sua, devem forçosamente ter os mesmos attributos, pois que, tal qual como elle, não tiveram origem, acham-se, n'uma palavra, no mesmo pé de igualdade que elle.

E ahi está como o auctor, por força d'estas deducções absolutamente logicas, nos induz á adopção de um novo systema polytheista, que não differe do do pantheismo senão em tirar a Deus toda a supremacia sobre a creação e collocal-o em pé de igualdade com o homem;—com o homem, essa larva que aspira as emanações da lama da terra, que, não passa de um bloco rudimentar de minerio bruto, que se ha de transformar, sim, no brilhante sem jaça da perfeição espiritual, mas que só o fará subindo lentamente na escala d'essa mesma perfeição, lapidando-se, purificando-se depois de haver passado, na sua maioria, pelas tenebrosas vicissitudes do mal! E Deus valerá tanto como essa larva, que, ao contrario, um grito da nossa consciencia proclama ter sahido das suas mãos! Seria monstruoso se não fosse antes de tudo absurdo.

Mas o nosso exclusivo fim não é, não pode ser, acompanhar esta gymnastica de raciocinios a que nos levam as conclusões do livro do Sr. V. Tournier. Pretendendo firmar doutrina sobre as origens do espirito humano, o auctor não fez mais do que emmaranhar-se n'um inextricavel dedalo de inducções e deducções que a imperfeição de nossas limitadas faculdades ainda não permitte apurar com rigorosa clareza, e nada adiantou ao muito que se tem dito e escripto acerca de assumpto por sua natureza tão transcendente que ainda não pode ser resolvido. Baldo, para isso, d'essa faculdade a que já fizemos referencia, e querendo ir mais longe do que é licito á mesquinhez das que possuimos o auctor precipitou-se n'essa mesma extravagancia, tomado d'essa mesma vertigem de que falou, a despeito do seu cuidado em evital-as.

Esse papel, que elle distribue a Deus de mero espectador no meio do que deveria ser—e é, de facto, para nós—a sua obra, essa funcção secundaria, que lhe empresta, de um inutil comparsa na contextura do drama universal—drama de treva e luz, na phrase do poeta—é o mais absurdo arrojo que se pode collocar em face da concepção que o nosso espirito de homens livres, imperfeito e limitadissimo embora, formula acerca de Deus, do Deus unico, eterno, immutavel, immaterial, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, tal, pelo menos, como nol-o define a nossa doutrina e como o está consignado na primeira das obras fundamentaes do nosso mestre.

E passamos em silencio a blasphemia que semelhante arrojo envolve, porque não queremos fazer entrar em linha de conta, n'esta contestação, que a nossa orientação doutrinaria nos impõe, um unico enunciado que não seja o producto da nossa razão serena e cal-

ma ou a voz da nossa consciencia, elemento ponderavel, a nosso vêr, n'estas delicadas questões. Não é que receemos a arguição de um mysticismo que seria para nós um titulo de distincção ; mas parece-nos que rebatendo a argumentação do nosso confrade, cujas convicções respeitamos mas estamos certos de que se terão modificado, rebatendo essa argumentação, contra a qual a nossa razão protesta, deviamos fazel-o no proprio terreno em que foi ella collocada.

Cumprimos d'esse modo o dever que a nossa consciencia nos impunha, e o fizemos, a despeito da nossa exiguidade, sem outro intuito que o de afastar d'esta folha e da Federação Spirita Brazileira, de que é orgão, solidariedade com opiniões que não são as nossas e que o nosso silencio pareceria referendar, em detrimento das nossas convicções e da nossa orientação spirita.

NOTICIAS

Para que não pareça um recurso, a que nos soccorremos,a allegação, feita no nosso ultimo numero, de falta de espaço para inserção de duas materias urgentes a que então fizemos referencia, ao passo que—terão notado os leitores—a nossa referida folha conteve pouca materia cheia, permittindo mesmo a inclusão de dois calhaus, julgamos do nosso dever declarar que fazemos tal declaração na mais absoluta boa fé, tendo havido simplesmente um erro de calculo na distribuição da tarefa relativa a essa edição, a qual nos parecera sufficiente e até de mais.

Verificado á ultima hora o nosso engano, estivemos um momento inclinados a submetter á composição materia sufficiente para melhor completar aquelle numero. Recuamos, porem, d'esse intuito, para não retardar mais a impressão da nossa folha, que temos envidado todos os esforços para pôr em dia, vencendo o atrazo que ha muito se faz sentir em sua publicação, o que deveras nos desagrada e só tem occorrido por motivos alheios á nossa boa vontade.

Materia, temol-a felizmente em abundancia, e só deploramos que o *Reformador* não possa dispor de maior espaço para dar-lhe vasão, e não sejam tão prosperas as suas condições economicas que nos permittam o augmento de paginas, tão repetido quanto o exigissem as necessidades da propaganda que é a sua missão.

Os nossos confrades, para cuja benevolencia appellamos, que nos relevem a falta acima apontada, fructo exclusivamente, como ficou dito, do engano na distribuição das materias do nosso numero passado.

Lemos o seguinte na *Gazzetta Magnetico-Scientifica*, de Bologna (Italia):

Um cavalheiro de Cagliari (Sardenha),seguiu de sua cidade á noite, em demanda de uma sua propriedade rural. No meio da viagem surgiram-lhe na frente tres malfeitores, que alli estavam de emboscada, e ordenaram-lhe que parasse. Desobedecidos, elles assassinaram-n'o, saquearam-n'o e esconderam o corpo em um matto proximo.

O cavallo em que ia o fallecido tornou á casa, enchendo de sustos a familia que logo desconfiou de alguma desgraça. Os irmãos da victima e praças da segurança publica seguiram logo pela estrada, mas todos os seus esforços foram baldados. Nada se encontrou.

Então escreveram ao professor D'Amico, de Bologna, afim de consultar sua esposa, excellente somnambula, a qual,em transe,narrou todo o acontecido dando os signaes dos assassinos e indicando o logar onde estava o corpo.

Tudo verificou-se e os criminosos foram entregues á justiça.

O *Banner of Light*, de 19 de junho, dá noticia de um banquete offerecido, em Jacksonville, ao illustre sabio Dr. H. K. Jones, no qual pronunciou o Dr. Alexandre Wilder um notavel discurso, d'onde extrahimos os seguintes pensamentos :

«Estamos habituados a julgar do merito das descobertas e estudos de Franklin e Edison, no dominio da electricidade, pela importancia das applicações praticas que d'ellas fazemos.

Pretendem fazer o mesmo em relação á philosophia e ás sciencias naturaes. Muita gente acredita que, em vista de sua utilidade pratica, o estudo das sciencias naturaes é preferivel e dispensa o da philosophia. Nós cremos que ellas se completam, uma buscando conhecer os factos, os phenomenos, e a outra estudando os principios e a causa das causas, que é Deus.

Na educação actual sobre carregamnos de estudos e exercicios que não nos dão a verdadeira educação; n'ella só se trata do desenvolvimento individual. A philosophia quer que o homem não viva sómente para si, mas que se interesse tambem pelas necessidades de todos com quem lhe cumpre viver. Se a sociedade não curar d'esses ensinos, dará ao homem uma educação mais apropriada a brutos.

Platão ensina que uma republica corre o risco de degenerar em aristocracia ou plutocracia ; é uma verdade, mas o preservativo d'esse mal está em dar-se ao cidadão uma educação moral, baseada nos principios da verdade e da justiça. A justiça não se limita a fazer com que cada um pague o que deve ; ella intervem ainda para a completa realização dos deveres de cada um para com os outros.

A regeneração social deve começar pelo cidadão. Despertar o sentimento de justiça, innato e adormecido, no homem é a mais alta aspiração da philosophia. Só assim trilharemos seguros o caminho que nos leva á liberdade.»

FRANCIS SCHLATTER

Desobrigamo-nos da promessa que no nosso ultimo numero fizemos de occupar-nos circumstanciadamente, tanto pelo menos quanto possivel, da desincarnação d'este extraordinario medium cujo grande poder curador fez objecto de mais de uma noticia n'estas columnas.

Devem os leitores estar lembrados do seu subito desapparecimento do Denver (Colorado), ha algum tempo, em pleno exito de suas milagrosas curas realizadas sobre centenares de doentes de toda natureza que o procuravam e o não faziam em vão. D'isso tratámos em edições passadas.

Pois bem. Agora chega-nos pelo nosso collega *La Lumière*, a noticia, colhida no *The Examiner*, de São Francisco, de haver sido encontrado o seu cadaver, ou antes, o seu esqueleto nas encostas da Sierra Madre, as margens do Puetas Uerdas, trinta e cinco milhas ao sul de Casa Grande (Estado de Chihuahua), por dois americanos, vigias de minas, cuja attenção foi solicitada por uma sella presa a uma arvore secca, no lado superior de uma garganta onde passa o rio. Foi por esse indicio de abandono, que lhes despertou natural curiosidade, que chegaram á descoberta dos despojos do celebre medium altaiano, cujos ossos estavam de todo embranquecidos e jaziam sobre um cobertor, um pouco adiante da arvore.

Ao lado d'elle havia uma pesada varinha de cobre, em seguida um volumoso *diario* perto do tronco da arvore,um pacote de cartas atadas ao meio por uma fita de caoutchouc, roupas, etc., e muito perto d'ahi uma biblia e uma cantina com agua até ao meio. As correias da sella e as peças do vestuario estavam suspensas a um ramo d'arvore acima do esqueleto ; n'uma cavidade d'esta encontraram agulhas, linha, botões e outros objectos miudos. Do lado interno da capa da biblia estava inscripto o nome de Francis Schlatter, tendo abaixo dois versos de uma oração com a assignatura « Clarence J. Clarke, Denver, Colorado ».

A ausencia de todo signal de violencia induziu os dois vigias a suppôrem que Schlatter deixára-se voluntariamente morrer á fome, tanto mais que não descobriram vestigios de utensilios culinarios nos arredores.

Verificada no dia 28 de maio essa descoberta, foram, no dia 30, prevenidas as auctoridades de Casa Grande, que para ahi fizeram transportar, no dia 2 de junho, o esqueleto e os vestuarios. Um indio informou que alguns mezes antes Schlatter chegára a essa região, montado n'um cavallo tordilho que mancava. Um pastor, Mormon, contou tambem que, em novembro, Schlatter viera ao seu campo,cincoenta milhas a oeste de Casa Grande. Montava um cavallo tordilho, não trazia armas e não tinha nem provisões, nem utensilios de cosinha.Recusou qualquer alimento dizendo que jejuava. Tinha o ar extranho, parecia preoccupado, e durante sua estada de algumas horas no arraial curou-lhe o cavallo de um tumor nas costas e nos joelhos dianteiros fazendo passes com a mão. O pastor reconheceu perfeitamente a sella encontrada perto de Casa Grande. Ella tem a marca de um fabricante do Denver.

Eis as notas que colhemos acerca da desincarnação d'aquelle espirito bemfazejo, cuja missão assim parece haver terminado na terra. Como os nossos collegas de *La Lumière*, repellimos a hypothese de um suicidio, inadmissivel tratando-se de um espirito que devia ter a noção dos seus deveres e das suas responsabilidades, assistido como era, na sua obra da caridade e do bem, por beneficas influencias espirituaes.

E' crivel, de preferencia, que, abatido por prolongados e repetidos jejuns, a que se entregava, o seu corpo material desfallecesse n'um d'esses momentos, extinguindo-se-lhe a vida.

Se n'essa hora extrema faltou-lhe o conforto de um olhar amigo, no seio do quasi deserto em que expirou, em compensação os seus desvelados protectores do espaço devem ter acolhido piedosamente o seu espirito, ao regressar á verdadeira vida.

Possam estas rapidas linhas significar-lhe um testemunho de affecto e de fraternidade.

FACTOS

O *Spiritualistiche Blätter* publicou o artigo seguinte :

«Somos gratos ao Sr. conselheiro S..., cuja visita recebemos ultimamente, por uma interessante narrativa que teve a bondade de nos fazer, e que muito folgamos em communicar aos nossos leitores ; ahi acharão uma prova de identidade que, em virtude da sua simplicidade, da clareza, e dos testemunhos em que se apoia, pode ser considerada como uma das melhores demonstrações obtidas na Allemanha, sobre a possibilidade das communicações directas com os espiritos.

Circumstancias que, infelizmente, ainda apparecem na sociedade, nos impedem de dar os nomes á publicidade, mas para obviar esse inconveniente, submettemos a quatro pessoas a acta da sessão, bem como os certificados das auctoridades e alguns outros documentos, tendo esses Srs. se prestado a attestar com as suas assignaturas a authenticidade do seguinte facto:

Na pequena cidade de G...., tres Srs. se collocaram, na noite de 7 de agosto de 1882, em volta de uma mesa para ensaiarem a obtenção dos phenomenos de deslocação ou de pancadas.

Estes não se fizeram esperar ; dentro em pouco a mesa ficou em movimento e comprehendeu-se, ao questional-a, que espiritos desejavam manifestar-se ; a conversação que vai seguir teve então logar por meio do alphabeto :

—Quem é ?
—Um alfaiate esmagado.
—Como esmagado?
—Um trem me passou por cima.
—Quando ?
—Justamente ha tres annos.
—Onde ?
—Unterbarmen.
—Em que dia ?
—29 de agosto de 1879.
—Seu nome ?
—Siegwart Lekebusch.
—Seu domicilio ?
—Barmen.
—Seus paes ainda vivem ?
—Sim.
—E' patrão ou artifice ?
—Aprendiz.
—Com que idade morreu ?
—Dezesete annos.
—E' feliz ?
—Oh ! sim.
—Deveremos fazer esta communicação a seus paes ?
—Não.
—Porque ?
—Não crêem na sobrevivencia depois da morte.
—Isto os convencerá talvez.
—Só conseguireis ser ridicularizados.
—Como succedeu o accidente ?
—Ia fazer uma visita a parentes em Unterbarmen ; seguia pela linha, e, tendo a vista curta, não pude perceber a chegada do trem ; era noite e fui esmagado.
—Em que se occupa actualmente ?
—Não posso desde já vos descrever o meu genero de trabalho.

Esta conversação se prolongou por muito mais tempo, porem não offerecia interesse positivo, e a acta não mencionava a continuação.

Esses Srs., muito surprehendidos por taes communicações, resolveram tomar informações e esclarecer o mysterio.

Com esse fim, um membro da maçonaria, o Sr. K...., escreveu no dia immediato á *mairie* de Barmen, e, na data 17 de agosto de 1882, o inspector de policia enviava esta resposta :

«Conforme o pedido que me fizestes, por carta de 8 do corrente, tenho a honra de vos informar que, segundo os autos aqui archivados, o aprendiz—alfaiate Siegwart Lekebusch, com a idade de 17 annos, foi apanhado em 26 de agosto de 1879, ás 11 horas e 14 minutos da noite, por um trem da linha de Montagnes de Marche, e esmagado nas proximidades da estação de Unterbarmen. A causa do accidente foi attribuida ao facto d'essa pessoa transitar imprudentemente pela linha.»

Portanto as informações officiaes coincidem perfeitamente com a communicação que nos havia sido feita.

Achamo-nos aqui em presença de um facto bem extraordinario a todos os respeitos. Em primeiro logar, foi por um simples alvitre qualquer que esses Srs. tiveram a idéa de fazer a experiencia com a mesa ; elles não sabem mesmo positivamente qual dos tres era

o medium ; em segundo logar, é surprehendente que, desde logo, tenham podido obter uma communicação spirita tão clara e verdadeira.

Devemos tambem observar que nenhum d'esses experimentadores esteve em occasião alguma em Barmen. Emfim é muito admiravel que o espirito do alfaiate esmagado fosse manifestar-se a tão grande distancia do seu domicilio—Barmen—, ficando n'uma extremidade da Allemanha, emquanto que a pequena cidade de G.... fica no lado opposto ; pois consideramos como raridade em nosso paiz haver grupos e mediums que possam fornecer aos espiritos condições necessarias para obterem-se manifestações de caracter perfeitamente concludente.

Apresentando os factos que vimos de relatar, somos forçados a convir que nos achamos em presença da demonstração mais nitida e convincente possivel da faculdade que os espiritos das pessoas fallecidas têm, em certas condições, de attestar a sua presença e de fornecer a prova da sua identidade. Todas as condições requeridas para estabelecer o phenomeno d'uma communicação, oriunda realmente de um espirito, ahi se acham reunidas.

Não pode ser uma historia inventada pois a authenticidade foi mais tarde confirmada pelos documentos officiaes, que corroboram todos os detalhes, salvo a differença na data da morte do espirito fixada em 29 de agosto, ao passo que ella teve logar em 26 do mesmo mez, conforme o auto mortuario ; um erro como esse pode produzir-se facilmente e não é caso para se ligar a isso importancia que affecte a realidade da manifestação espiritual. Como explicar taes informações minuciosas senão pela presença d'esse espirito na sessão, afim de fazer essas declarações espontaneas, por meio da mesa ?

Recommendamos, portanto, aos nossos leitores que desejam demonstrar a verdade aos scepticos e incutir-lhes a crença no spiritismo, a utilidade de se servirem d'este facto, pois é demasiado concludente.

Que os partidarios da *exteriorização* do medium, tambem estudem este phenomeno, que é inexplicavel pelas suas theorias, e que só as da doutrina propriamente spirita explicam.

Desejando o Sr. S..., que sómente aqui fossem publicados os factos, com exclusão dos nomes das pessoas que tomaram parte n'essa sessão, nós abaixo assignados, a pedido da redacção do *Spiritualistiche Blätter*, depois de examinarmos a acta, os nomes d'essas pessoas e das localidades, bem como os documentos officiaes, affirmamos com as nossas assignaturas a exactidão e verdade do que ficou descripto.—A. W. SELLIN — LUDW FISCHER — CARL BAUMANN—C. E. NŒSSLER».

Congresso de 1900

Reproduzimos abaixo a circular que nos foi dirigida pelo Comité de Propaganda, instituido em Paris pelo Congresso que alli se reuniu em 1889, o qual, tendo então decidido sobre tres pontos essenciaes da nossa doutrina, propõe-se, no proximo Congresso de 1900, occupar-se de dois outros pontos, pedras angulares sobre que repousa o edificio spirita.

Ocioso seria recommendar á attenção dos leitores essa publicação cuja transcendencia é incontestavel.

Eis a circular :

«SR. E IRMÃO EM CRENÇA

O Comité de propaganda, nomeado pelo Congresso de 1889, no intuito de se conformar com o seu mandato, tomou a resolução de se occupar com a organização do proximo Congresso que se deve realizar em Paris, em 1900, por occasião da Exposição Universal.

Desejoso de marchar de perfeito accordo com a maioria dos spiritas do mundo inteiro, julga util levar ao vosso conhecimento os resultados de suas deliberações, afim de que possais auxilial-o em sua tarefa, por vossas opiniões baseadas, sobre as diversas questões que se trata de elucidar. Empregando este meio desde agora, o Comité espera ter diante de si o tempo necessario para elaborar um trabalho serio, devendo servir para dar aos novos julgados do spiritismo todo o alcance e todo o brilho que devem ter, dada a importancia de uma doutrina destinada a regenerar o genero humano.

Uma questão, antes de tudo, se impõe á nossa attenção. O futuro Congresso deve ser puramente *spirita*, ou comprehender todas as escolas que tomaram parte na reunião de 1889 ?

O Comité sympathiza com todas as escolas que têm por fim demonstrar a existencia da alma e sua immortalidade, mas tem por dever conservar-se fiel á missão que lhe foi confiada, isto é, defender esta grande lei da communicação entre os vivos e os impropriamente denominados mortos, que é a propria essencia da doutrina spirita. Acredita, pois, que em 1900 é urgente congregar especialmente os partidarios da evocação dos espiritos, porque ha cerca de cincoenta annos que esses phenomenos são observados no mundo inteiro, e adquiriram uma notoriedade universal que os deve fazer admittir como uma lei natural.

Os theosophos e os occultistas não reconhecem formalmente a possibilidade das relações entre a humanidade terrestre e a humanidade do espaço. Se alguns dos escriptores que pertencem a essas escolas parecem admittil-a, fazem-n'o cercando-a de restricções taes, que tiram a esse phenomeno todo o valor moral e philosophico que constitue a sua força e a sua grandeza.

O Comité acha que depois dos trabalhos de Robert Hare, do juiz Edmonds, de Crookes, de Wallace, do professor Barkas, do engenheiro Warley, do Sr. de Morgan, confirmados pelas investigações pessoaes de milhões de pesquizadores que affirmam que os phenomenos spiritas são devidos aos espiritos, seria perder um tempo precioso discutir novamente esta questão que é a base da nossa crença ; julga, pois, que o Congresso de 1900 deve ser essencialmente spirita, isto é, não dirigir appello senão aos que admittem sem restricção, como uma verdade demonstrada, as relações positivas entre os espiritos desincarnados e os homens.

Aqui deve o Comité precisar bem seu pensamento, afim de se não prestar a equivoco. Não tem a pretensão de affirmar que *todos os phenomenos qualificados spiritas são sempre produzidos por espiritos que habitam o espaço* ; reserva esta questão para estudos ulteriores ; mas affirma que a alma que viveu na terra conserva na erraticidade sua personalidade integral e que pode, em virtude de uma lei natural, entrar em relação com os humanos, quando se lhe offerecem as necessarias condições.

O Congresso de 1900 deve ser um passo ávante em relação aos seus antecedentes. Em nosso seculo de rapidos progressos, quem não avança recua. A doutrina spirita, tal como a formulou Allan Kardec, é a mais completa expressão dos nossos conhecimentos acerca do mundo invisivel. Ha trinta annos que é ella submettida á critica universal ;—nenhum dos seus pontos fundamentaes foi atacado. O edificio permanece tão inabalavel como no dia da sua construcção ; o Comité acredita dever adoptar seus pontos de vista geraes, não porque tivesse sido Allan Kardec quem os tivesse promulgado, não como um *credo* immutavel, mas porque correspondem, actualmente, a todas as aspirações da consciencia, ás exigencias da razão, e porque são eminentemente scientificos e progressivos.

Estas verdades, reputadas hoje perfeitamente estabelecidas por todos os spiritas, são :

1.º A existencia e a immortalidade da alma ;

2.º O conhecimento do corpo espiritual ou perispirito ;

3.º A communicação entre a humanidade terrestre e a humanidade desincarnada.

E' preciso agora ir mais longe e proclamar corajosamente a nossa crença :

4.º Nas vidas successivas ;

5.º Na existencia de Deus.

Os nossos adversarios têm varias vezes tentado fazer da divisão, que porventura reine entre os spiritas a respeito da reincarnação, uma arma contra a nossa doutrina. O Comité pensa que essa divergencia é mais apparente do que real, porque os pai-

---

FOLHETIM 28

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXVIII

A lei foi cumprida.

Verificou-se o proverbio : nas ciladas armadas aos lobos, só cahem lobos.

Jaor e Rant mataram pelo ferro, morreram pelo ferro, armaram a cilada ao principe, para apanhal-o nas malhas do seu poder, que contavam seguro, e foram elles que cahiram na cilada, pela apparição do principe, com que não contavam, antes de terem nas mãos o poder, com que contavam para esmagal-o.

Os dois possessos do espirito das trevas, implacavel inimigo do principe, foram instrumentos que se quebraram ao choque da humilde prece do espirito de luz, que protegia o principe.

Tantas lições, tantas provas do poder do bem, não abalariam a confiança no mal, que prendia ao negro atrazo o negregado espirito obsessor ?

Vieram-me, de tropel, á mente estes pensamentos e logo meu guia angelico falou.

—A lei cumpriu-se, meu filho ; porque nada pode obstar seu cumprimento ; mas a lei que se cumpriu não é litteralmente a que pensaste : ferro por ferro. Jesus, o anjo de immaculada pureza, disse : «quem com ferro fere, com ferro será ferido» ; mas as palavras do Mensageiro do Altissimo devem ser entendidas em espirito e verdade, que não segundo a lettra, como te parece e parece á propria igreja catholica romana. Se fosse como entendes, se o que ferisse com o ferro, devesse ser com ferro ferido alguem deveria ferir o que feriu, alguem deveria ferir a este, e assim seguir-se-hia uma serie sem fim, que seria a eternidade de tal processo, aliás auctorizado por Jesus ! Entendidas segundo a lettra, aquellas palavras do Redemptor levariam a este resultado, repugnante aos sentimentos humanos, quanto mais aos do manso e puro Cordeiro. Não pode, pois, ser esta a interpretação das divinas palavras ; e, pois, interpretemol-as em espirito e verdade. Dizendo : com ferro será ferido o que ferir com ferro, Jesus aproveitou o facto de Pedro ter ferido a Malcho, para dar mais uma lição a seus discipulos, e a lição foi : O que delinquir contra seu irmão, fere a lei de Deus ; e, pois, soffrerá a pena da sancção da lei, segundo o grau da offensa. Aqui, não ha mister de vir alguem offender ao que offendeu a seu irmão. Aqui, o offensor soffrerá, por effeito da lei da eterna justiça, o castigo do mal que praticou. E' o que vemos ahi na terra, cujos habitantes expiam, por mil modos, as culpas do passado, até que as resgatam praticando tanto bem quanto fizeram de mal. E' o proprio offensor quem se castiga a si mesmo, recebendo, de boa vontade, as provações que Deus, em seu infinito amor, lhe offerece como remedio para a molestia de seu espirito. O mal, pois, circumscreve-se no delinquente e não se propaga, como na outra hypothese, a uma infinita serie de pobres seres humanos. E não sómente circumscreve-se, como não se eterniza, pois que o delinquente tem o poder de extinguil-o rapida ou lentamente, como fôr de sua vontade. Quanto ao que colheu o pobre espirito perseguidor do principe, dir-te-hei sómente : nenhum fica eternamente no mal, porque todos são filhos e todos têm talhada sua herança. E acrescentarei: aquelle é hoje teu amigo dedicado.

Volvendo os olhos para o meu quadro, que deixei de vista emquanto ouvia a sabia lição, vi a multidão carregar, para o jazigo dos mortos os cadaveres dos dois bandidos, que foram lançados ás fogueiras.

Após, volveu ao palacio, onde o principe chorara ao pé do cadaver do pae, cujos membros cosera ao tronco, refazendo o corpo.

Para o tumulo real, onde já ardia a pyra que devia consumir o corpo do desgraçado chefe, foi este conduzido com o maior respeito, sendo acompanhado pelo filho, cuja alma parecia fundir-se em lagrimas.

Terminado o religioso serviço, o moço soltou um brado de agonia, e enchendo-se de coragem, recolheu as sagradas cinzas á urna que fizera para guardar a do seu bem amado, dizendo, com a expressão da mais profunda dôr :

—Aqui está encerrado o meu mundo ; aqui todos os affectos de meu coração, toda a vida de minha alma, toda a felicidade de minha vida !

E, soltas ao vento estas plangentes queixas, arrimou-se a seu bordão de peregrino, de que já viera munido, e bradou para sua gente :

—Povo, que amei e que amarei sempre; não quiz o fado que eu vos guiasse na dolorosa travessia d'este deserto arido, que chamam a vida. Minha alma esterilizou-se, meu coração concentrou todo o calor de meu ser. Adeus ; vou dar ao coração todos os momentos que me restam, vou viver exclusivamente para os que morreram. Adeus para sempre.

Com passo firme, tendo o bordão na mão esquerda, e apertando com a direita o coração, tomou o caminho das brenhas, cujas cercanias se divisavam lá muito ao longe.

O povo, em massa, soltou um brado de dôr e de desespero, e formando, diante do fugitivo, uma muralha humana, conteve-o em sua marcha.

Veiu, então, o saleb, e falou por todos, exprimindo fielmente o que estava no coração de todos.

—Senhor. Teus servos, que te devem os bens que gozam, não te deixarão, na vida e na morte. Aonde quer que fôres, irão todos comtigo, embora tenham de affrontar as maiores miserias e a propria morte. Elles não recebem o teu adeus, porque são teus socios na vida aventurosa a que te destinas, sem que, entretanto, te privem do isolamento que te apraz. O teu adeus, nós o repetimos, mas em despedida d'esta terra, onde vamos deixar os tumulos de nossos paes e o berço de nossos filhos. Partamos, pois, d'aqui mesmo e já, se insistes em partir d'aqui e já.

O moço principe gemeu, como geme o oceano em convulsões, e voltando-se para a massa, offereceu a todos o espectaculo horroroso de instantanea velhice.

Aquillo fez o effeito da cabeça de Medusa, e o povo, assombrado como se tivesse diante dos olhos um phantasma, cahiu em terra, molhando o solo com lagrimas de profundo pezar.

Aquelle movimento tão geral e tão sincero abalou a alma sensivel do principe, que lançando-se, tambem, ao chão, chorou de todo o seu sêr.

Houve um momento de silencio quasi pavoroso.

Ergueu-se o principe, e ergueu-se o povo e aquelle, com a physionomia desassombrada, como fica a atmosphera depois de negro tufão, abriu os braços, ergueu a cabeça, que ainda guardava o toque da primitiva nobreza, e bradou com amorosa commoção :

—Vinde a mim, saleb, e recebei o abraço que dou a este caro povo, em vossa pessoa, e transmitti-lhe os sentimentos de amor, que refervem n'este coração ferido pelo raio da adversidade.

Estreitando ternamente o principe o saleb disse com voz tremula :

—Teu povo acceita, reconhecido, teu abraço e os sentimentos que lhe votas ; mas fica com elle para guial-o. Sim ?

—Sim. Ainda ha para mim uma felicidade : fazer a dos que me amam assim.

(Continúa)

zes que não admittem as vidas successivas na terra, acreditam, todavia, n'uma evolução continua da alma, por meio de ininterruptas migrações em outros mundos. A questão está, portanto, em saber se esses estados se effectuam logo no mesmo mundo, ou se têm logar em outros astros.

Pareceu ao Comité que esta questão era assaz importante para constituir um dos principaes objectos das deliberações do Congresso. Uma theoria philosophica, por muito consoladora que seja, por muito logica que possa ser, necessita de ter uma base scientifica para ser completamente demonstrada. As indagações do espirito têm certamente um grande valor quando satisfazem a razão, mas não adquirem uma indiscutivel auctoridade senão quando se apoiam sobre a experiencia, isto é, sobre a observação da natureza.

Temos podido aquilatar da importancia do methodo experimental pelos trabalhos da Sociedade de *Investigações psychicas*. Os spiritas conhecem ha muito tempo a existencia do perispirito, que lhes fôra ensinada pelos espiritos, demonstrada pelos mediums videntes, pela photographia e pelas materializações dos habitantes do espaço; entretanto esse orgão da alma era ainda pouco conhecido, quando os sabios inglezes resolveram estudar *os phantasmas dos vivos*, isto é, saber ao que limitar-se acerca da realidade das apparições. Depois de uma averiguação minuciosa, elles reuniram uma somma enorme de testemunhos que estabeleceram solidamente os phenomenos de telepathia e de bi-corporeidade e ao mesmo tempo a existencia do perispirito nos vivos.

O Comité entendeu que se poderia seguir este exemplo relativamente á reincarnação. Desejaria que uma immensa verificação fosse iniciada em todos os grupos spiritas, afim de reunir o maior numero possivel de documentos sobre esta questão, que comprehendesse:

a—Todos os casos de reminiscencia ou de recordações relativas a uma vida anterior;

b—Todas as communicações de espiritos que affirmassem ter vivido muitas vezes na terra;

c—Todas as predicções realizadas, feitas por espiritos annunciando que vão tornar a habitar entre nós.

Afim de que esses documentos tenham todo o valor desejavel, conviria que fossem submettidos a uma critica rigorosa e a verificações numerosas e variadas. As narrações deverão indicar todas as precauções tomadas para evitar as causas de erros. N'estas condições, os membros do Congresso compareceriam á reunião munidos de peças authenticas que permittiriam uma discussão seria e aprofundada sobre esta questão tão importante.

Se uma evidencia resaltasse da comparação de todos esses trabalhos, estaria dado um grande passo para o conhecimento da verdade, e os congressistas teriam a alegria de haver fixado um ponto importante, de incontestavel utilidade para a propagação da nossa cara doutrina.

E' chegado o tempo de manter alto e firme o estandarte do spiritismo. Elle traz em suas dobras as idéas de progresso, de justiça e de fraternidade. Arvoremol-o na aurora do seculo XX, e que elle seja um guia para a humanidade em busca dos seus destinos; porque só elle, hoje, permitte conjurar a tempestade dos appetites e dos interesses desenfreados pelo egoismo universal.

Queira, pois, caro Sr. e irmão, enviar suas notificações acerca d'estas diversas questões ao Comité de propaganda, afim de que elle caminhe de perfeita harmonia com todos os spiritas que tem a honra de representar.

Queira acceitar os protestos de nossa fraternal consideração.

O COMITÉ DE PROPAGANDA

56, rue du Château d'Eau, Paris.

TESTEMUNHOS VALIOSOS

Muito precioso é o testemunho de um homem que se votou de corpo e alma á diffusão do spiritismo; queremos falar do Dr. B. Cyriax, redactor do *Neue Spiritualistiche Blätter*, de Berlim.

O Dr. Cyriax, residindo, em 1853, na cidade de Baltimore, teve, por diversas vezes, occasião de ouvir falar do spiritismo e seus phenomenos; muito sceptico n'essa epocha, foi sómente no fim de certo tempo que se resolveu a examinar a questão, e, desde então, numerosos e differentes factos acabaram por afastal-o da incredulidade.

Não podendo citar tudo, traduzimos, entretanto, o que se vai seguir, da sua obra—*Wie ich ein Spiritualist geworden bin*:

«Um dia fui convidado, diz elle, pelo pintor Lanning a assistir em seu atelier a uma sessão de desenvolvimento. Não se tratava de phenomenos physicos, mas de manifestações puramente intellectuaes; as pessoas que ahi se desenvolviam eram, na maior parte, mediums que procuravam ficar em *transe* (é a denominação dada á falculdade entre nós chamada de incorporação).

Devo confessar que o que ouvi na primeira hora não me agradou, inspirando-me ao contrario uma tal repulsão que de boa vontade renunciaria ás minhas investigações, se não fosse terem vindo manifestações de um genero muito differente modificar as minhas impressões.

Emquanto eu reflectia sobre a pobreza da linguagem que acabava de ouvir, uma senhora de Pittsburg, Mme. French, que me estava fronteira, cahiu em *transe* (somno magnetico) e me estendeu a mão por cima da mesa.

Um dos assistentes me disse que tomasse a mão do espirito, e, como eu olhasse em volta para procurar o espirito, elle ajuntou:

—Tome a mão do espirito que acaba de se communicar por Mme. French.

Então estendi a mão a essa Sra., que se poz a falar em excellente allemão com uma leve accentuação saxonica, e que em substancia me disse isto:

—Meu caro filho, sou feliz em ver que te interessas pela importante questão da persistencia da vida após a morte; examina e experimenta tão conscienciosamente como fizeste antes de acceitar o meu methodo curativo, e não te deixes levar pela opinião das massas. Tu proprio és medium, e, se organizares em tua casa sessões regulares, virei te assistir e tomarei a direcção dos trabalhos.

—Quem me fala assim? perguntei então.

A resposta foi esta:

—Sou Samuel Hahnemann, fundador da homœopathia. Lembra-te do velho que te collocava sobre os joelhos do Dr. Plaubel, em casa de teu pae, e que, durante muitos mezes, examinava os teus olhos inflammados e indicava ao Dr. Plaubel os remedios a empregar para tua cura.

Tudo isso me veiu então á memoria, bem como os globulos de assucar (remedio homœopathico) que o Dr. Plaubel me fazia tomar e graças aos quaes os meus olhos ficaram curados de uma prolongada inflammação.

Mais tarde pude convencer-me de que Mme. French, o medium, não sabia uma palavra do allemão, lingua em que então me falou; a communicação recebida attestava a personalidade do Dr. Hahnemann, pois que repousava sobre factos inteiramente verdadeiros, de que o medium não podia ter o menor conhecimento, e mesmo nada podia perceber no meu pensamento, visto ter eu perdido a lembrança de todas as circumstancias passadas, que só n'essa occasião me foram recordadas pelo espirito.»

Umas cem pessoas se achavam uma noite reunidas no vasto atelier do pintor Lanning, para ouvir um discurso de Mme. French, em estado de *transe*, quando ella elevou-se a uma altura de cerca de dois pés acima do soalho, e assim fez completamente uma grande volta em torno da sala; este phenomeno, verificado pelos meus proprios olhos e por todas as pessoas presentes, chegou até a aterrorizar-me; via diante de mim, que me achava na plenitude de minhas faculdades, uma pessoa que, sem agitar o corpo, com os braços cruzados e olhos firmes, era transportada entre duas filas de bancos, cada uma das quaes comportava cincoenta pessoas, e em seguida vir pela mesma maneira desde o fundo da sala até o estrado para proseguir no seu discurso, como se nada houvesse succedido de extraordinario! Vi todos os outros assistentes, que confirmaram este phenomeno, ficarem tão surprehendidos como eu. Meus sentidos não me haviam portanto enganado; o que observei tinha realmente succedido. Qual era pois a força que tinha sido posta em acção?

Uma força natural, cega, seria capaz de produzir resultado tão admiravel, sem se deter ante os obstaculos?

Estando esta hypothese em opposição á experiencia, fui obrigado, após um serio exame, a chegar á conclusão de que, n'essas circumstancias, as leis de gravidade haviam sido postergadas, no todo ou em parte, onde houvera resistencia, e isso só poderia ser devido á intervenção de uma vontade intelligente e independente.

Querer achar a explicação em uma manifestação inconsciente do cerebro não era admissivel n'esta circumstancia. Este phenomeno me impressionou de tal forma que eu até não dormi toda a noite; achava-me constantemente em face do que tinha presenciado, e procurava em vão explical-o pelas leis naturaes conhecidas.»

Depois de ter assistido durante tres mezes, duas ou tres vezes por semana, a sessões de differentes generos e feito experiencias multiplas, o Dr. Cyriax foi obrigado, a despeito do seu scepticismo, a render-se á evidencia, não só da realidade dos phenomenos, como tambem da intervenção dos espiritos.

«Meu materialismo, diz elle, foi arrojado para longe; a idéa magnifica de me tornar um bemfeitor da humanidade, pela divulgação da loucura spirita, tambem se evaporou e, em logar d'isso, soffri a mortificação de me ver coberto de injurias por individuos que me tratavam de idiota e desarranjado, pretendendo que eu me tinha deixado mystificar.

Outros, diziam elles, não se teriam deixado enganar tão facilmente; em logar do reconhecimento com que eu contava, só encontrei affrontas.

Tomei então um alvitre: fazer uma experiencia decisiva, organizar sessões em minha casa, sem recorrer a nenhum spirita, a nenhum medium, pois, pensava eu, se as coisas que succedem nos grupos spiritas são o effeito da realidade, ellas tambem se poderão produzir em minha casa, com o que ficaria supprimida qualquer suspeita de fraude.

Afim de me tornar independente, e de poder prescindir completamente dos spiritas e seus grupos, fiz construir uma mesa muito simples, isto é, um taboleiro collado sobre uma perna, em forma de tripode. N'ella não havia parafusos nem coisa alguma que pudesse produzir ruido. Então nos collocamos em volta da mesa, com as mãos estendidas, eu, minha esposa e o Sr. Von Colomb de Posen, aguardando os acontecimentos, mas sem resultado. Na primeira noite, ahi ficamos durante duas horas, até que os nossos braços retrahiram-se de fadiga, sem que se produzisse nada, absolutamente nada, embora o Sr. Von Colomb affirmasse ter percebido diversos ruidos e tremores da mesa.

A nossa paciencia e perseverança nunca se desmentiram durante vinte sessões consecutivas, sem que por isso obtivessemos outro resultado senão um pequeno tremor, e ás vezes um ligeiro movimento das mãos; perdendo então a paciencia recusei consagrar mais tempo a semelhantes frioleiras; cheguei á conclusão de que, a despeito de tudo o que tinha visto, taes phenomenos não eram senão o producto de fraude, pois não comprehendia a razão porque não podia obter em minha casa, ao abrigo de toda e qualquer trapaça, os mesmos phenomenos que succediam regularmente na presença dos spiritas.

As pessoas que conhecem as condições que são necessarias para o desenvolvimento dos mediums, certamente extranharão as minhas exigencias para com os espiritos; quero, porem, no interesse d'aquelles que desejam tentar as mesmas experiencias no seio das suas proprias familias, mostrar claramente a que erros me conduziu a ignorancia.

O Dr. Hahnemann, falando das observações e ensaios que fez com os medicamentos em pequenas doses, exprime-se assim: «*fazei-as tambem, mas fazei-as como se deve*», conselho que é necessario seguir em toda experiencia nova.

Se queremos convencer-nos de uma coisa que outros affirmam ter sido verificada em certas condições, é necessario nos informarmos exactamente sobre os meios que foram empregados para chegar ao resultado obtido, e procedermos então da mesma maneira e com os mesmos methodos; do contrario nada se poderá julgar correctamente. Assim, *procedi como não devia*, e esta é a razão de não ter obtido successo. Desprezei os esclarecimentos d'aquelles que estavam ao facto dos phenomenos e que conheciam as leis sob cujo imperio as manifestações spiritas podem ser obtidas; quiz fazer experiencias como entendia, e isto me custou vinte noites fatigantes e aborrecidas, sem contar a perda de tempo tão precioso.

Quando se quer estabelecer uma bateria galvanica, reune-se um numero igual de elementos positivos e negativos, isto é, placas de zinco e de cobre; sem isto não se poderá produzir a corrente electrica. Querendo se formar um circulo, isto é, uma bateria magnetica spirita, será bom ajuntar um numero igual de elementos positivos e negativos (sexos masculino e feminino) afim de se obter uma corrente magnetica spirita conveniente.

Como já disse, o nosso circulo se compunha de dois homens e uma senhora; por conseguinte, a bateria (o circulo) não era o que devia ser; se tivessemos tido uma outra senhora, duas ou tres sessões teriam provavelmente sido sufficientes para desenvolver a minha mediumnidade, pois as minhas disposições mediumnicas já se haviam feito notar em varios grupos que frequentei; no emtanto, em minha casa apenas se deixavam perceber, donde concluo que o nosso insuccesso teve por causa a nossa ignorancia sobre as condições requeridas (1). *(Continúa)*

---

(1) Comprehende-se que deixamos ao Dr. Cyriax a inteira responsabilidade d'esta hypothese, que pode ser exacta quanto a elle, mas que o não é em todos os casos, pois as condições da mediumnidade são variadas e muito imperfeitamente conhecidas.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Outubro 3 | N. 350

O 94º anniversario

Joelho em terra, na attitude humilde de uma prece, porque esta columna é um altar! Ao seu lado surge o busto venerando e austero d'aquelle que foi na terra o abnegado precursor da nova fé.

Um dia houve, depois das horrorosas hetacombes de que foi a um tempo testemunha e victima um povo que parece trazer o sello das grandes predestinações, em que o scepticismo foi elevado á categoria de um culto, no reinado da *deusa razão*, e ao pensamento da humanidade foi offerecido o alvitre da revolta contra a crença, em nome da liberdade. O orgulho triumphante proclamava a emancipação dos espiritos e não limitava o seu desforço á destruição dos objectos visiveis do apparato lithurgico de uma religião que já não satisfazia, sem duvida, as exigencias de um seculo esclarecido pelas luzes da sciencia e da philosophia e não correspondia, portanto, ás necessidades e ao progresso do seu tempo, mas em cujo anathema não devia ser confundida a moral purissima sobre cuja base edificara a sua igreja. Ia mais longe; e enxotando dos templos os sacerdotes recalcitrantes, pretendia banir dos espiritos aquillo que melhor pode elevar e dignificar o homem—a crença na immortalidade do seu espirito e na existencia do seu Creador.

Era a plena floração das idéas philosophicas de Rousseau, Voltaire e Diderot, essa trilogia do scepticismo nos fins do seculo passado.

E uma igreja que tivera diante de si dezesete seculos para fazer fructificar a doutrina de que se fizera depositaria, tendo-se desde o começo preoccupado mais com o monopolio dos beneficios e da dominação terrena do que com a sua elevada missão espiritual, e tendo d'esse modo perdido toda a força moral e toda a auctoridade sobre os espiritos, á rectaguarda de cujo progresso teimara em conservar-se sempre, sentia-se impotente para luctar contra essa onde invasora e triumphante. A sua obstinação em dominar sobre a ignorancia dos povos, foi a causa da perda d'esse prestigio que nunca mais devia adquirir e cujo enfraquecimento gradual e incessante não encontra uns restos de obstaculo senão por parte dos que se sentem ainda demasiadamente fracos para romper com as velhas tradições e as respeitam por uma especie de transacção servil com os habitos do passado.

Na estatica do seu processus de dominação residia a causa principal da descrença, cuja invasão ella procurava illogicamente fóra de si. Começava, porem, a agonia do seu reinado, sobre cujas ruinas, como a Jerusalem das sagradas escripturas, devia surgir, esplendoroso e radiante, o edificio da nova philosophia, cujas ramificações estendem-se pelo campo da sciencia e cuja frondosa ramaria mergulha no infinito, satisfazendo ao mesmo tempo a sêde desaber que caracteriza o espirito do homem e as suas aspirações ao destino superior que lhe está reservado e cujo presentimento palpita-lhe no intimo como uma grande verdade consoladora.

ALLAN KARDEC

Taes são os caracteristicos d'esta doutrina, que tem na sua feição evolucionista e progressiva a segurança da sua imperecibilidade; taes serão os fructos d'essa arvore gigantesca cuja semente foi lançada á terra por aquelle grande espirito que foi ao mesmo tempo o seu cultor, dedicando-lhe os mais pacientes cuidados e a mais affectuosa dedicação.

Precursor e apostolo, paladino e martyr, elle serviu a causa sacrosanta d'essa nova redempção humana com a firmeza de um heroe e com a abnegação de um santo.

« E' com perseverança, disseram-lhe os seus guias, que colherás o fructo de teus trabalhos. O prazer que experimentarás vendo a doutrina propagar-se e ser bem comprehendida, será para ti uma recompensa cujo valor conhecerás talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incredulos e os maus semearem no teu caminho; conserva a confiança, com a qual chegarás ao teu fim e merecerás sempre ser auxiliado ».

E a estes conselhos da sabedoria elle teve a virtude de offerecer uma observancia de que dão testemunho esses quatorze annos de dedicação e de trabalho, inteiramente votado ao ideal sublime que foi a sua missão na terra.

Assaltado de continuo pela malevolencia de todos os que enxergavam na nova doutrina uma causa de perigo para as suas paixões ou para os seus inconfessaveis interesses, alvejado pelo odio em cujos tentaculos em vão se esforçavam por enleial-o os seus gratuitos adversarios, objecto de um ridiculo que sem cessar tentava inutilizar ou, pelo menos, rebaixar o valor da sua obra, a tudo offereceu elle a stoica serenidade de um animo viril. Nem o proprio ciume o poupou, disse-o ultimamente um seu biographo; e no seio dos seus proprios confrades encontrou elle um foco de surda machinação contra o seu prestigio, que d'esse modo creava-lhe inimigos, inconscientes perpetuadores da desgraçada raça dos Iscariotes.

Mas, como do fundo esfumaçado de uma tela melhor resaltam os contornos de um desenho, assim do seio d'esse entretecido de paixões a que o seu espirito superior teve a virtude de conservar-se indifferente, mais nitida e vigorosa sobresai a sua figura austera e veneranda, n'um relevo de immaculada aureola.

A tarefa, cujo exito uma envergadura que não tivesse aquella tempera sem jaça teria exposto ao risco de um fracasso, encontrou, n'aquelle que a nossa admiração sincera reputa um desvanecimento de nominar o Mestre, um executor na altura das suas graves responsabilidades. Outro tivesse sido o organizador d'esse plano inicial, sobre cujos fundamentos deveria assentar, pelo futuro adiante, o edificio da nova doutrina, e quem sabe a que desastrosas controversias estaria ella exposta, victima de successivos desmoronamentos, pelo menos parciaes, que lhe quebrariam a unidade, uma das condições da sua existencia?

E, no emtanto, annos e annos têm successivamente decorrido, desde que a lei inexoravel da finalidade da vida terrena arrebatou-lhe das mãos o escopo de luctador, franqueando-lhe o accesso ás regiões da luz, e a sua obra permanece de pé, firme e erecta sobre os seus indestructiveis alicerces. Levas de batedores têm vindo incessantemente fazer a exploração d'esse terreno, desenvolvendo e alargando os seus dominios, e o monumento, tal como o argamassou, n'uma poderosa synthese, aquelle gigante sublime, mantem-se inalteravel e impavido, resistindo a todas as pesquizas da mais rigorosa critica.

Assim tambem, immaculada e digna permanece no coração dos seus fieis discipulos a sua memoria abençoada.

No dia que assignala o seu auspicioso renascimento na terra, que devia dotar com esse legado generoso, submettendo-se voluntariamente a todos os sacrificios que lhe impunha a sua missão de paz e de fraternidade, elles, onde quer que se achem, ao occidente como ao oriente, no velho como no novo mundo, não têm senão um pensamento commum de solidariedade affectiva para glorificar a sua obra bemdizendo o seu nome, que tem na espontaneidade d'esses tributos a mais sincera e a mais affectuosa sagração.

E se alguma coisa mais é neccessaria para traduzir estes sentimentos, se, n'este dia em que os nossos corações transbordam de affecto e de reconhecimento pelo seu espirito que nos proporcionou o afortunado ensejo de illuminarmos a razão aos raios da fé que—quantos de nós!—haviamos perdido, é possivel fornecer prova mais evidente da nossa gratidão, a Federação Spirita Brazileira ahi está para cumprir o seu dever.

Pois que « fóra da caridade não ha salvação », ella se esforçará por assignalar este dia augusto com uma commemoração digna d'esse preceito sublime e d'aquelle cuja memoria glorificará por esse modo.

Honrando esta pagina com o retrato do fundador da doutrina cuja propaganda é a sua missão, o *Reformador* não faz mais do que completar essas homenagens do modo a que se presta a sua natureza. E vai n'isso um duplo fim: render o culto que se deve aos grandes bemfeitores da humanidade e consignar, como inconcussa prova, que os spiritas sabem cumprir o seu dever e cumprem-n'o toda vez que o ensejo se offerece.

Tratando-se do nosso Mestre, a cuja clarividencia e penetração deve hoje a humanidade a certeza do seu destino, como supremo bem a que pode aspirar, acreditamos que nunca serão demasiadas estas demonstrações que podem, pelo menos, ter o merito de reavivar e perpetuar na memoria d'aquelles, que a sua doutrina consoladora felicita, a lembrança do seu vulto aureolado pelos esplendores da virtude e pelas magnificencias da sabedoria.

Ave, Mestre!

NOTICIAS

A Commemoração

Fiel ao seu programma, a Federação Spirita Brazileira commemora esta data de 3 de outubro, que recorda a do apparecimento, na terra, d'aquelle grande missionario que se chamou Allan Kardec, com uma sessão solemne exclusivamente dedicada ao seu espirito de luz, que o foi igualmente da verdade e do bem.

Fundador de uma doutrina que encerra nos seus preceitos tudo o que pode satisfazer as aspirações da humanidade no seu estado actual de civilização e de progresso, alargando infinitamente o horizonte dos seus conhecimentos, á luz de um criterio verdadeira e profundamente scientifico, dissipando-lhe as duvidas e as incertezas que ensombravam o seu elevado destino e exhortando-a ao cumprimento dos sinamentos de Jesus que é a sua seus deveres, pela pratica dos enmoral e ao mesmo tempo a força indestructivel sobre que repousam as bases do seu grandioso edificio, Allan Kardec é digno d'essas homenagens que á sua memoria immaculada não cessa de tributar a piedosa gratidão de seus discipulos, a qual se torna cada vez mais profunda, á medida que os annos vão passando sobre essa obra que foi a sua missão e que augmenta sempre de valor tornando-se imperecivel e permanecendo inalteravel e solida sobre os seus alicerces que nada poude destruir.

E porque elle cumpriu imperturbavel e sereno o seu dever de um grande missionario e, pela sua dedicação e pelo seu devotamento a essa causa santa, que ha de fazer a felicidade dos povos, dotou por esse modo a humanidade com um patrimonio que tantos e tão dolorosos sacrificios lhe custou, sacrificios a que elle submetteu-se voluntariamente com a stoica resignação do seu espirito superior, é que elle bem mereceu d'aquelles que conservam pela sua memoria esse culto do affecto e do reconhecimento.

Honrando essa memoria a que uma tradição de perseverança e de trabalho parece estar indissoluvelmente ligada, a Federação Spirita Brazileira cumpre simplesmente um dever que lhe está traçado nas linhas do seu programma e busca inspiração n'esses salutares exemplos que tem sempre diante dos olhos como elevado ensinamento.

Possa o espirito do Mestre, cuja irradiação vivificadora nos circumda, encontrar n'essa communhão de affecto que hoje nos reune uma prova, humilde e insignificante embora, de que a sua palavra não encontrou em nossos corações o arido terreno de que fala a parabola do semeador, mas que, ao contrario, n'elles poude germinar, florescer e fructificar, n'esse sentimento de amor e de fraternidade com que procuramos hoje entretecer um ramo digno de ornar a sua fronte virtuosa.

A elle e em sua honra offerecido será o nosso trabalho de hoje.

Aos nossos prezados collegas do *Verdade e Luz*, de S. Paulo, solicitamos venia para trasladar para as nossas columnas a seguinte curiosa noticia, extrahida do *Light*, sob a epigraphe *Musica mysteriosa*, e estampada em um dos seus ultimos numeros :

«Ha um phenomeno que merece menção particular, e é a maravilha conhecida sob a denominação de musica mysteriosa. Ella não é como o cicio do vento ao roçar por entre canniços, se bem que melodioso, e nem como os accordes de musica real, que, ouvida ao longe, pareceria notavelmente idealizada : é um phenomeno muito mais admiravel ainda.

Essa melodia não provém da mesma causa da musica ordinaria e inspira de um modo que lhe é peculiar. E' uma musica quasi celestial que se ouve no espaço de um pequeno cemiterio, á margem sul do *Tweed*.

Ha entre o rio e a igreja um espesso bosque plantado em um declive do terreno, ao lado do qual segue uma grande estrada. Atravez d'este bosque sons admiraveis parecem saudar ás vezes o viajor que passa.

Mas semelhante musica ouvida dentro de uma casa parecerá de certo miraculosa.

Ha poucos annos, em uma casa chamada Paltery House, em Hunelet, districto de Leeds, achava-se no leito um doente gravemente atacado por uma febre rheumatica, e seu fim parecia proximo. Uma noite, sua irmã e seu cunhado o tinham deixado por alguns instantes, quando ouviram uma melodia suave e encantadora que partia do quarto do doente. Este tinha cahido em extase e tinha tambem ouvido a musica sobrenatural ; e desde esse instante sarou.

Não são estes os unicos exemplos de musica spirita ; mas esses sons que parecem vir de outras espheras são como harmonia sobrenatural produzida pelos anjos.»

Sob a epigraphe *Curioso caso de telepathia*, extrahiu do *Zeitschr. f. Spiritismus* o nosso collega *La Lumière* a seguinte noticia que tomamos a liberdade de aqui reproduzir :

« Thildy Friedmann, d'Oberachern, passeando com sua amiga Emma B., n'um bello dia de primavera, ouviu-a dizer-lhe repetidas vezes :

—Como o tempo está bonito ! Na primavera é que eu desejaria morrer, quando as arvores estão em flôr.

Cerca de seis mezes depois, Emma B. adoeceu, e quando de novo voltou a primavera ella pareceu melhorar. Todas as pessoas que a rodeavam, e ella propria, esperavam a cura.

Ora, uma noite, Th. Friedmann conversava em seu gabinete com uma amiga, quando ouviu bater á porta.

—Entre, disseram ellas.

A porta entreabriu-se, mas ninguem entrou.

O mesmo phenomeno reproduziu-se tres vezes seguidas.

No dia seguinte, pela manhã, chegou a noticia de que Emma havia fallecido e de que cerca de uma hora antes da morte falava vivamente de sua amiga, verificando-se a perfeita concordancia d'essa hora com a do phenomeno citado acima.

No dia da inhumação o tempo estava magnifico e as arvores floriam. Th. Friedmann disse comsigo mesma :

—Onde poderás estar, Emma ? Imaginas quão dolorosa me é a tua perda ?...

A resposta veiu de um modo maravilhoso : uma pequena arvore coberta de flores, que vicejava na extremidade do tumulo aberto, foi sacudida tão vigorosamente e com tanta persistencia que uma espessa camada de flores desprendeu-se e veiu cobrir o esquife.

Todos os assistentes olharam admirados, visto que não soprava a mais ligeira aragem ».

Os partidarios da allucinação, como explicativa dos phenomenos cujo caracter spirita obstinam-se em não reconhecer, hão de ficar embaraçados para encontrar, n'este caso, uma interpretação differente da que lhe damos nós outros spiritas. Mas.. que importa ? Os phenomenos ahi estão e succedem-se continuamente, de modo a dissipar todas as duvidas que a seu respeito possa serem suggeridas, a menos que se adopte o alvitre de tapar os olhos para não ver a luz.

E d'ahi... o peor cego é aquelle que não quer ver.

TESTEMUNHOS VALIOSOS

(Continuação)

Um outro obstaculo, de que não tinha cogitado até então, provinha do habito em que estava, na qualidade de magnetizador, de me manter constantemente em estado activo ou positivo e de fazer uso da minha vontade, no emtanto que é neccessario, nos grupos spiritas, tornar-se passivo, inactivo, de espirito e de corpo.

Após esta digressão, cuja leitura attenta recommendo a todos os que desejam fazer experiencias, volto á narrativa das nossas sessões.

O Sr. Von Colomb a todo momento me induzia a proseguir, e por isso decidi-me a fazer ainda uma sessão, a vigesima primeira, assegurando que no caso de nada obtermos, não me occuparia mais com tal assumpto. Na vigesima primeira sessão senti de subito uma sensação particular, tanto de calor como de frio ; percebi em seguida uma especie de corrente de ar fresco que me passava pelo rosto e mãos, depois pareceu-me que o braço esquerdo adormecia ; a impressão, porem, era muito differente da fadiga que havia sentido nas sessões anteriores, e que eu podia fazer cessar, alternando os braços ou movendo as mãos e os dedos. Agora estava, por assim dizer, paralysado e minha vontade era impotente para agir bem como os meus dedos ; immediatamente senti que alguem punha o meu braço em movimento, e tal era a rapidez com que elle se agitava que não consegui detel-o.

Como esses movimentos tinham analogia com os que faziamos para escrever, minha esposa foi buscar papel e lapis, que collocou sobre a mesa ; incontinente a minha mão esquerda apodera-se do lapis e, durante alguns minutos, traça signaes no vacuo com uma rapidez incrivel, de forma que os meus companheiros foram obrigados a afastar-se, afim de não serem attingidos, após o que a minha mão abaixou-se bruscamente sobre o papel, golpeou-o violentamente e quebrou a ponta do lapis. N'esse momento, a mão repousou docemente sobre a mesa, e comprehendi perfeitamente que a minha vontade não havia intervindo nos movimentos que se acabavam de executar, pois do mesmo modo tambem nada fiz para que a minha mão ficasse em estado de repouso.

Mas logo que o lapis, aparado de novo, foi collocado ao meu alcance, a minha mão agarrou-o, e começou a encher varias folhas de papel com grandes riscos e rasgões ; depois acalmou-se e com profunda surpreza nossa, entrou a fazer exercicios de escripta semelhantes aos que se dá ás creanças para fazer, traços em primeiro logar, depois curvas, então letras M, N, A, C, etc, e por fim o O, em que permaneci por muito tempo, até que a força directora do meu braço chegou a fazer mover o lapis em circulo, sempre da mesma forma e com uma grande rapidez. Depois d'isso, parecendo esgotada a força, o meu braço cessou de agitar-se senti uma nova corrente de ar fresco passar atravez da mão, e em breve tinha desapparecido toda fadiga e toda dôr.

Restabelecendo-se a calma, levantamos a sessão, felizes por havermos verificado a manifestação de uma força independente da nossa propria vontade e á qual não foi possivel resistir ; que essa força seja magnetica ou spirita, ou seja proveniente da actividade inconsciente do cerebro, é questão que deve ficar reservada para nova ordem de estudos.

Como quer que fosse quanto ao resultado obtido, não ficamos satisfeitos antes de tentar novas experiencias ; na noite seguinte, voltamos á experiencia que d'esta vez não se fez esperar ; apenas cinco minutos eram decorridos, e eu já sentia o ar frio, sendo que os meus companheiros tambem compartilhavam d'esta sensação, sobrevieram movimentos bruscos e muitas vezes dolorosos da minha mão esquerda, que seguidamente, durante alguns minutos, batia precipitadamente e com tal violencia sobre a mesa que até julguei ter ficado esfolada ; notei depois com surpreza que não havia o menor ferimento, e mesmo tinha desapparecido como por encanto todo vestigio de dôr. As pessoas que procuram desenvolver-se na mediumnidade de effeitos physicos são geralmente sujeitas a este genero de movimentos, pois o fim não é outro senão fornecer aos espiritos um completo poder sobre o braço e mão do medium ; cessam logo que isto conseguem em nosso proprio beneficio; não se deve procurar contrarial-os nem permittir que outras pessoas retenham as mãos, do contrario poder-se-ha provocar a ruptura d'um musculo, ou a luxação de alguma articulação. Desde esse dia a minha mediumnidade se desenvolveu rapidamente.

Comecei a escrever com a mão esquerda, primeiramente como exercicio; depois vieram communicações de diversos espiritos e, em uma noite, desenhei uma linda cesta de flores. Devo observar que no estado normal não ha possibilidade de me servir da mão esquerda, nem ao menos para comer ; quanto ao desenho tambem entendo muito pouco, e quasi nada obteria mesmo que trabalhasse com a mão direita.

Tenho a plena certeza de que a força que escrevia e desenhava por meu intermedio era independente de mim, devendo ella residir n'uma outra intelligencia, visto que durante essas manifestações, sempre conservei a minha lucidez, não sentia outro inconveniente a não ser o que diz respeito ao meu braço esquerdo, pois durante toda a sessão, parecia não me pertencer e obedecia á vontade de outrem, mesmo contra a minha propria vontade. Meu espirito até não intervinha de qualquer forma no facto, porque emquanto a mão escrevia, eu podia entreter conversação com outras pessoas do circulo.

Um collega que uma vez assistiu á sessão, querendo deter o movimento da minha mão, segurando-a, de maneira a manter sobre ella todo o peso de seu corpo, certificou-se de que nada conseguia, visto a minha mão proseguir o seu trabalho com força e regularidade.

Uma noite, durante a sessão, apossou-se de mim uma fadiga extraordinaria ; e em contrario aos meus esforços, tive de adormecer ; ao acordar fiquei admirado por saber que o espirito de minha cunhada falara pela minha bocca durante meia hora, e que nos havia dado instrucções sobre a maneira de dirigir as sessões.

Como não tinha idéa alguma de ter feito esse discurso, ou mesmo falado de

coisas que não conhecia, fui obrigado a admittir que tinha sido posto no estado que se designa pelo nome de *transe*, e que um espirito se havia apoderado do meu corpo, exactamente como vi succeder em sessões realizadas na America do Norte.»

Depois d'essas experiencias, o Dr. Cyriax não poude mais duvidar da origem spirita dos phenomenos e, trinta annos mais tarde, declara na sua obra referida que está cada vez mais firme nas suas convicções e decidido a trabalhar o mais que lhe fôr possivel pela divulgação de uma doutrina que é a unica capaz de combater efficazmente o materialismo contemporaneo ; pensa que a narrativa da sua educação em materia spirita deve convencer os leitores de que elle não foi levado a acreditar no mundo dos espiritos e suas manifestações por mero enthusiasmo, pois nunca se abalaria a abandonar as suas idéas materialistas sem estar bem certo de que os ditos phenomenos eram determinados por seres espirituaes independentes.

A partir d'essa epoca, a mediumnidade do Dr. Cyriax passou por phases as mais interessantes e variadas; obteve successivamente a typtologia, a dansa das mesas deslocação de objectos inertes, e respostas a perguntas que fez, quer de viva voz, quer mentalmente, o estado de *transe*, durante o qual se produziam os testemunhos mais concludentes e os discursos instructivos, a vista dupla, a mediumnidade auditiva e, emfim, a emancipação do seu proprio espirito, por meio da qual lhe foi dado ver as coisas do mundo espiritual, emquanto o seu corpo permanecia estendido sobre o sophá, frio e inerte como na morte; mais tarde, chegou a obter o phenomeno da materialização de diversos espiritos, cujos detalhes circumstanciados se encontram na obra mencionada. Cada uma d'essas differentes phases era de curta duração ; um novo genero de mediumnidade vinha logo substituir o logar da precedente, desde que esta attingia um grau sufficiente de desenvolvimento.

O Dr. Cyriax não escapou ás tribulações que estão reservadas a todos os que se animam a aventurar-se na opinião publica e a declarar altamente as suas convicções sobre este assumpto ; viu-se exposto, como William Crookes, á toda especie de vexames, mas nada d'isso fel-o modificar a linha de conducta que se havia traçado.

Continuou a proclamar, com grande trabalho, o que havia reconhecido como verdade e attendendo ao desejo dos seus guias espirituaes, voltou para o seu paiz natal afim de ahi fazer-se apostolo do spiritismo, depois de ter habitado durante trinta e oito annos na America do Norte.

Em Leipzig fundou o seu jornal, e alguns annos mais tarde transferiu para Berlim a séde da sua actividade.

METHODO

RECOMMENDADO AOS INVESTIGADORES SOBRE A MANEIRA DE DIRIGIR AS SESSÕES SPIRITAS, PELO SR. **Oxon M. Stainton Moses.**

(Traduzido do *Light*)

Para saber se o spiritismo é uma verdade ou o producto da superstição e impostura, o meio mais seguro é fazer-se experiencias pessoaes.

Dirigi-vos primeiramente a algum spirita bem experimentado e que inspire confiança, pedi conselhos e, no caso de elle dar sessões particulares, tratai de obter auctorização para assistir a uma d'ellas ; notai então exactamente a maneira pela qual esta é dirigida, e quaes os resultados que pensais poder d'ahi esperar.

Nem sempre é facil fazer-se admittido nos grupos privados, mas em todo caso não vos reporteis senão ás experiencias feitas no seio da vossa propria familia ou com os vossos amigos, excluindo absolutamente as pessoas extranhas.

E' assim que a maior parte dos spiritas firmou as suas convicções.

Para formar um circulo, escolhei de quatro a oito pessoas, das quaes metade, ou duas pelo menos, sejam de temperamento negativo ou passivo, do sexo feminino de preferencia, e as outras d'um caracter mais positivo.

Collocai-vos em torno de uma mesa redonda, de tamanho conveniente, sem tapete, os temperamentos positivos alternando-se com os negativos ; tomai todas as medidas para não serdes perturbados, e então estendam todos as palmas das mãos sobre a mesa. O gabinete deve estar fracamente alumiado. Não é necessario que as mãos se toquem, embora muitas vezes assim se pratique. Não concentreis demasiadamente a attenção sobre as manifestações esperadas ; que a vossa conversação seja agradavel, mas sem frivolidade ; evitai as discussões e sobretudo as altercações.

O scepticismo não é um obstaculo, mas o mau espirito de opposição n'uma pessoa dotada de forte vontade pode prejudicar as manifestações e mesmo impedil-as completamente.

Assim que a conversação vai cessando, um pouco de musica exerce boa influencia, com a condição de que agrade a todos e não seja de natureza a irritar os ouvidos delicados.

Muitas vezes é necessario armarem-se de paciencia ; dez a doze sessões, com intervallos aproximados são quasi sempre necessarias para se obter um resultado.

Se, no fim d'esse tempo, nada tiverdes conseguido, formai então um outro grupo.

Tratai de descobrir a causa do vosso insuccesso ; afastai os elementos contrarios e introduzi outros novos. Uma sessão infructifera não deve ser prolongada por mais de uma hora.

O preludio do successo é habitualmente uma corrente de ar frio que passa pelas mãos e braços de alguns dos operadores, e uma especie de tremor da mesa.

Esses preliminares, tão fracos a principio que até podem fazer duvidar da sua realidade, vão se accentuando ordinariamente com mais ou menos rapidez.

Assim que a mesa começar a agitar-se, deixai as mãos repousarem delicadamente sobre a sua superficie, afim de terdes a certeza de que não sois compartes nos seus movimentos. Dentro em pouco, vereis provavelmente os movimentos ainda se produzirem, mesmo que as vossas mãos se conservem acima da mesa sem tocal-a. Não procureis, porem obter este phenomeno muito depressa ; esperai que os movimentos sejam bem accentuados, e não vos torneis impacientes em receber desde logo as communicações.

Assim que julgardes estar bem desenvolvido esse trabalho, escolhei alguem para presidir o grupo e dirigir a conversação.

Manifestai á intelligencia invisivel o desejo de se convencionarem certos signaes, e pedi que dê uma pancada cada vez que, ao se pronunciar lentamente as lettras do alphabeto, chegar-se áquellas que entrem na formação da palavra que a intelligencia quer ditar.

Será bom usar-se de uma só pancada para exprimir *não*, de tres para *sim*, e de duas quando houver *indecisão*.

Uma vez estabelecidas sufficientemente as communicações, perguntai se estais bem collocados, e, no caso contrario, que disposição devereis tomar.

Em seguida perguntai á intelligencia quem ella é ou pretende ser, e quem é medium no grupo ; fazei sómente o questionario que puder auxiliar as vossas investigações.

Se produzir-se alguma confusão attribui-a simplesmente á difficuldade de se dirigir convenientemente, logo ao principio, uma conversação d'esse genero.

Com paciencia alcançareis os vossos fins, se a intelligencia está realmente desejosa de conversar comvosco.

Quando não chegardes in-continenti senão a vos convencerdes da possibilidade de falar com uma intelligencia que não é a de nenhuma das pessoas presentes, já tereis obtido um bello resultado.

Não importa que os signaes se façam por pancadas na mesa. Mas, n'este caso, o modo de conversação deve ser o mesmo, e podereis pedir que as pancadas, uma vez bem nitidas, sejam tambem feitas sobre uma parte qualquer do aposento, onde seja facil verificar que não são produzidas pelos meios naturaes e communs ; entretanto, procurai evitar as condições que possam parecer vexatorias e inquisitoriaes. Deixai a intelligencia agir á vontade; se ella vos attrai a attenção para um ensaio de communicação, é

FOLHETIM

29

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXIX

—Ainda ha, para mim, uma felicidade, disse o principe : fazer a dos que tanto me amam.

—Olha, falou Bartholomeu ; olha para aquella scena que, mais do que todas as que tens apreciado n'este estudo, revela o grande progresso daquelle espirito. E' o sacrificio do sentimento egoistico, que só medra nas almas tacanhas, ao do altruismo, que vivifica a alma, como a musica dos passaros dá vida ás florestas. Aquelle moço, envelhecido pelas dores do coração, punha toda a sua felicidade no isolamento, que lhe offerecia todos os minutos da existencia, para o embebimento em suas alegrias perdidas. E' mesmo assim. Ao que succumbe á dôr, nada tão grato como embeber-se na dôr. Parece que o espirito humano sente ineffaveis alegrias em revolver o ferro na ferida. E a razão disso é que o desgraçado que perdeu a esperança de melhores dias procura na, recordação dos que já teve, farta compensação a seu desespero. Não vês como os velhos, morta toda a aspiração, recolhem-se á contemplação das scenas de sua infancia, onde bebem com intima satisfação alegrias que desprezaram na juventude ? Dizeis que os velhos vivem de recordações, e dizeis bem, porque, quando começam as sombras da noite é que mais nos sabem passar pela mente as bellezas do bruxolear da aurora. Pois bem. Aquelle anhelo de isolamento, que lhe parecia, ao principe, a unica felicidade que podia ainda aspirar na vida, elle o sacrificou, muito d'alma, ao dever de fazer a felicidade dos outros ! Nobre, grandioso, divino !

Voltando ao palacio de seus maiores, o moço envelhecido rompeu com todas as praticas do ferrenho despotismo, que fôra a norma de todos.

Do passado só guardou o poder absoluto, pois que seu povo não podia ainda tolerar outro mais livre, e não pode haver maior mal do que dar a um povo governo mais adiantado do que permittem suas condições.

E' um desequilibrio social, tão funesto como dar-se um governo de força a um povo que já pode gozar a liberdade.

Desequilibrio por desequilibrio :—e as consequencias de um e de outro são desordem e anarchia, ou venham de baixo ou venham do alto.

Pensando assim, e muito sensatamente, o principe, que não tinha ambição de mando, mas que conhecia o atrazo social de seu povo e tudo empregaria para vel-o feliz, guardou o poder absoluto, emquanto não conseguisse habilitar sua gente para mais suave governação, no que empenhou todas as suas energias.

Deu ao povo o encargo de sua administração local, por eleitos annuaes em assembléa geral ou popular, para que se fossem todos habituando e preparando para resolver as questões de publico interesse.

A principio, a commissão dos mandatarios do povo submettia á sua approvação todas as suas resoluções ; á medida, porem, que a pratica foi produzindo homens habilitados, desligou-se da superintendencia, e deixou inteiramente a cargo dos cidadãos o governo local.

Toda a gente, que nunca sonhara com taes franquezas, foi-se nobilitando com ellas e, em pouco, os servos do grão senhor já eram senhores de si mesmos.

Todos reconheciam que, não a si, mas ao principe, deviam aquella posição que os engrandecia a seus proprios olhos, e nenhum filho pode dedicar mais amor a seu pae, do que elles o dedicavam a seu chefe.

Este, conhecendo-se envolto no amor e no reconhecimento universal, sentia-se reviver, como se philtros ou fluidos suavissimos lhe enchessem a alma e o coração.

Aquelle negrume, que lhe era a constante atmosphera, dissipava-se lenta e progressivamente, como desfaz-se, ao sopro de brando aquilão, nuvens de vapores condensados que encobrem as irradiações do astro do dia.

Já encontrava nas festas populares sainete que attrahia-o e, ás vezes, o encantava.

Não era mais o doente, o neurasthenico, como qualificam os sabios hodiernos um mal corporeo que não sabem o que é, nem no que consiste.

Uma palavra retumbante para encobrir a ignorancia!

Podia-se qualifical-o de convalescente, em vesperas de cura.

Nos seios de sua alma, dois cofres ou antes : escrinios. N'um, estavam guardadas as dôres, as tristezas, as saudades, que quasi o consumiram ; no outro, umas florinhas, quasi botões, symbolos de santas alegrias, colhidas no terreno, que ardentemente cultivava, do bem do seu povo amado.

Amor enchia um, amor enchia o outro ; e elle vivia de amor, que lhe eram : saudades e esperanças.

—Como cresce aquella arvore, meu filho ! Como estende os galhos a darem sombra a um povo inteiro ! exclamou meu guia.—Entre todas as virtudes, meu filho, a que mais aproxima o homem de Deus, a creatura de seu Creador, é a caridade, porque é filha do amor, o laço mystico que une em sacrosanto amplexo, o homem, a natureza e Deus. Amai, amai muito, amai quanto é dado á natureza humana ; e tereis azas de subir a mundos gloriosos, onde imperam em doce consorcio, amor e justiça. Aquelle espirito, abrindo os seios ao amor do proximo, base fundamental do amor de Deus, escolheu o melhor quinhão. Digo-te, filho meu, que por aquelle caminho elle será elevado do planeta, onde tem rolado por tantos seculos, a um mundo mais graduado na hierarchia da casa do Pae.

Reina a alegria no povo venusino.

Dia por dia, rompe de seu seio o civismo, o preparo para o *self-governement*.

Dia por dia, o principe vai alegremente abrindo mão de uma parte da sua autoridade discricionaria, e a que ainda guarda elle a exerce com a brandura de um pae de familia.

Nem uma querella ; nem uma contenda todos tomam o exemplo da mansidão do chefe e nenhum quer desmerecer de sua estima.

—E' assim, meu filho. Do governador dos povos depende quasi que absolutamente seu progresso e boas disposições em todas as relações sociaes. Quando o chefe se faz amado, por suas qualidades pessoaes e por suas qualidades governativas, principalmente pela fiel execução das leis e pela pratica rigorosa da justiça, sem preferencias nem exclusões, distinguindo todo o que tem real merecimento e afastando de si todo o que mal procede, o povo affeiçôa-se ao dever e ao bem e florescem em seu seio a paz, a harmonia, a felicidade.

(Continúa)

porque terá provavelmente que vos dizer alguma coisa ; ficará contrariada se vos oppuzerdes sem motivo.

A especie das communicações—elevadas, frivolas ou mystificadoras — tambem quasi sempre dependem dos proprios investigadores.

Se houver tentativa de pôr o medium em *transe*, ou de produzir manifestações violentas e materializações, solicitai que essas experiencias sejam adiadas, até poderdes contar com o concurso de um spirita bem pratico.

No caso da intelligencia não concordar com o vosso pedido, levantai a sessão. O modo de desenvolver um medium de *transe*, pode causar difficuldades a um investigador noviço.

Uma luz demasiado intensa é desfavoravel ás manifestações estrondosas.

Emfim, submettei á analyse da vossa razão todos os resultados obtidos.

Nunca saiais fóra do vosso sangue frio, nem do bom senso.

Não creiais em tudo o que vos disserem, pois embora o mundo invisivel, em sua immensidade, contenha muitos espiritos sabios e judiciosos, elle tambem superabunda em loucura, vaidade e erros humanos, que se encontram ainda na superficie do globo, em muito maior quantidade do que o que é bom e elevado.

Desconfiai do emprego commum dos grandes nomes. Fazei uso constante da vossa razão.

Nunca tenteis uma investigação tão seria com o espirito de curiosidade ou de pura frivolidade. Procurai o que é puro, bom e verdadeiro.

Vossa recompensa será demasiado farta se adquirirdes sómente a convicção positiva de que ha uma outra vida depois da morte, e que o melhor preparativo — o mais criterioso que podeis fazer para essa existencia futura — é o de levardes uma vida pura e boa antes da morte.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO. SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

Eis uma narração tomada do curso de magnetismo do barão du Potet. O facto seguinte é bem attestado e pode ser collocado entre os phenomenos mais difficeis de explicar, na ordem do spiritismo. Foi publicado no manual dos amigos da religião, para 1814, por Jung Stilling a quem foi referido como uma experiencia pessoal pelo barão de Sulza, camarista do rei da Suecia.

Conta este barão que, tendo ido visitar um visinho, voltou para casa á meia noite, hora em que, no estio, está ainda bastante claro na Suecia para se poder ler a mais fina impressão. Quando chegava á casa, diz elle, meu pae veiu ao meu encontro na entrada do parque ; estava vestido como de costume, e segurava na mão uma bengala que meu irmão esculpira. Cumprimentei-o e conversámos por muito tempo juntos. Chegámos assim á casa e á entrada do seu quarto. Ahi entrando, vi meu pae despido, deitado na sua cama, profundamente adormecido ; e no mesmo instante a apparição desfez-se.

Pouco tempo depois meu pae despertou e me olhou interrogativamente.

—Meu caro Eduardo, me disse elle, abençoado seja Deus por te ver são e salvo, porque fui muito atormentado por tua causa no meu sonho ; pareciame que tinhas cahido n'agua e que estavas prestes a afogar-te.

Ora n'esse dia, ajunta o barão, eu tinha ido com um dos meus amigos ao rio, para pescar caranguejos, e escapei de ser levado pela correnteza. Contei a meu pae que vi sua apparição na entrada do nosso lar e que tinhamos conversado juntos por muito tempo. Respondeu-me que se davam muitas vezes factos semelhantes.

Esta anecdota apresenta uma circumstancia muito notavel. O phantasma humano *fala* com seu filho por muito tempo. Vimos atraz que a mão perispiritica do passageiro era real, que escrevia ; aqui é o orgão vocal que funcciona ; podemos, pois, concluir que, em um como no outro caso, o perispirito estava materializado, pelo menos em parte. O duplo fluidico reproduz, portanto, absolutamente, todas as partes do corpo do individuo, é a sua copia exacta, ou antes—assim como verificaremos mais adiante, é o bosquejo imponderavel sobre o qual se modela o corpo do incarnado.

Esta maneira de ver é tanto mais exacta quanto na historia seguinte vamos notar a presença simultanea do individuo e do seu duplo, em circumstancias que nos auxiliarão a descobrir aspectos caracteristicos d'esses phenomenos.

«Sir Robert Dale-Owen era embaixador da Republica dos Estados Unidos, em Napoles. Em 1845, conta esse diplomata, existia em Livonia o pensionato de Neuwelke, a doze leguas de Riga e a meia de Wolmar. Ahi se achavam quarenta e duas pensionistas, na maior parte de familias nobres, e no numero das sub-directoras figurava Emilie Sagée, de origem franceza, com trinta e dois annos, boa saude, embora nervosa, e de proceder digno de elogios.

Poucas semanas depois da sua chegada, notou-se que quando uma pensionista dizia tel-a visto em um logar, muitas vezes uma outra affirmava que ella estava em logar differente. Um dia as meninas viram de repente duas Emilie Sagée, exactamente semelhantes e fazendo os mesmos gestos ; uma no entretanto segurava na mão um lapis de giz e a outra nada.

Pouco tempo depois estando Antoinette de Wrangel a vestir-se, Emilie abotoou-lhe o vestido nas costas ; a menina virando-se viu no espelho duas Emilie abotoando suas vestes e desmaiou de medo.

Algumas vezes, á refeição, a dupla figura apparecia em pé por traz da cadeira da sub-directora, e imitando os movimentos que ella fazia para comer ; mas as mãos não seguravam nem a faca nem o garfo. Entretanto a pessoa desprendida não parecia imitar senão accidentalmente a pessoa real, e algumas vezes quando Emilie levantava-se da cadeira, o ser desprendido parecia ahi ficar sentado.

Uma vez, estando Emilie de cama, adoentada, Mlle. de Wrangel lia-lhe á cabeceira. De repente a sub-directora tornou-se hirta, pallida, e esteve prestes a desmaiar. A discipula perguntoulhe se estava peor ; ella respondeu negativamente mas com a voz fraca. Alguns segundos depois Mlle. de Wrangel viu distinctamente a dupla Emilie passear de um lado para outro no quarto.

Eis aqui, porem, o exemplo mais notavel de bi-corporeidade observado na maravilhosa sub-directora : — um dia, as quarenta e duas pensionistas bordavam em uma sala do pavimento terreo, e quatro portas envidraçadas d'essa sala davam para o jardim. Ellas viam n'esse jardim Emilie colhendo flores, quando de repente sua figura apparece em uma cadeira vasia. As pensionistas olharam immediatamente para o jardim, e ahi continuaram a ver Emilie, mas notaram a lentidão do seu andar e sua apparencia soffredora ; estava como adormecida e esgotada. Duas das mais afoitas aproximaram-se do duplo e tentaram tocal-o ; sentiram uma ligeira resistencia que compararam á da musselina ou crepe. Uma d'ellas passou ao travez de uma parte da figura, e depois da passagem a apparencia ficou a mesma por alguns instantes ainda, desapparecendo depois mas gradualmente....

Este phenomeno reproduziu-se de differentes maneiras por tanto tempo quanto Emilie occupou seu emprego, isto é, em 1845 e 1846, durante anno e meio, mas houve intermittencias de uma ou mais semanas. Notou-se, alem d'isso, que quanto mais distincto e de apparencia material era o duplo, mais a pessoa realmente material estava incommodada soffredora e languida; quando, ao contrario, a apparencia do duplo se enfraquecia via-se a paciente retomar suas forças. Emilie, no emtanto, não tinha consciencia alguma d'esse desprendimento, e não o sabia senão por ouvir dizer, nunca o tinha visto, nunca suspeitou o estado em que ficava. Tendo esse phenomeno inquietado os paes, estes retiraram seus filhos e a instituição acabou-se.»

Um facto sobresai, evidente, d'esta narração : é a connexão intima que existe entre o estado do corpo e o do duplo. Quando o perispirito torna-se menos vaporoso, mais solido, o corpo enfraquece e toma um aspecto languido ; quando, ao contrario, o perispirito torna-se fluidico o organismo material retoma suas forças. Isso indica que existe um laço entre o corpo e seu duplo. M. Dassier chama-o um tecido vascular invisivel : Allan Kardec ensina ha muito tempo que durante o somno a alma se desprende do corpo, mas que a elle fica sempre presa por um cordão fluidico, se se partisse o qual a morte do individuo seria instantanea.

Emilie Sagée, de constituição muito nervosa, era sujeita ao desprendimento da alma, mas o facto é notavel no sentido de que o desprendimento dava-se no estado de vigilia, quando de ordinario esse desprendimento não tem logar senão quando o corpo está mergulhado no somno. Se nos quizermos reportar aos casos de somnambulismo lucido que refere o doutor Charpignon, comprehender-se-ha a serie ascendente que se manifesta n'esses differentes phenomenos. No somnambulismo, natural ou provocado, a alma se desprende do corpo porque este, dormindo, tem uma vida menos activa que permitte ao espirito escapar por um momento do seu involucro e ver o que se passa á distancia. (*Continúa*)

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na *Federação Spirita Brazileira*, rua da Alfandega n.º 342, 2.º andar :

O LIVRO DOS ESPIRITOS por *Allan Kardec* encad. (peso 600 grms.) 5$000

O LIVRO DOS MEDIUMS, por *Allan Kardec*, encad. (600 grms). .. .. 5$000

O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, encadernado. (600 grms). .. .. [illegible]

O CÉO E O INFERNO por *Allan Kardec*, encadernado (600 grms) 5$000

A GENESE, por *Allan Kardec*, encadernado. (600 grms). .. .. 5$000

OBRAS POSTHUMAS, por *Allan Kardec* encadernado (450 grms) 4$500

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES DO SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, brochura. (150 grms). .. .. 2$000

PRECES DO EVANGELHO, por *Allan Kardec*, brochura (50 grms) 1$000

SPIRITISMO estudos philosophicos por *Max*, brochura. (300 grms). 2$000

ESTUDO DOS EVANGELHOS EM ESPIRITO E VERDADE, pelo *Dr. A. L. Sayão*, brochura. (450 grms). 1$000

TRABALHOS SPIRITAS, pelo *Dr. A. L. Sayão*, brochura. (400 grms.) .. .. 1$000

A DIVINA EPOPÉA, pelo *Dr. Bittencourt Sampaio*, brochura. (1.200 grms). .. .. 5$000

O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS solução do problema religioso, por *José Balsamo*, broch. (200 grms.) .. .. 2$000

LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no *Reformador* sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura. (150 grms.) .. .. 1$000

HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo *Marechal Ewerton Quadros*, brochura (750 grms). 4$000

OS ASTROS, estudos da Creação, pelo *Marechal Ewerton Quadros*, brochura (200 grms). .. .. 2$000

DIALAGOS SPIRITAS, brochura, (150 grms.) $300

AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA, breves considerações a proposito dos Art.os 157 e 158 do Codigo Penal, publicadas no *Reformador*, folheto (50 grms). $200

O PAPA LEÃO XIII E O BREVE DOLEMUS INTER ALIA, por *Francisco Prio*, brochura (200 grms). $500

LA CASA EMBRUJADA, por *Luz del Alma*, brochura (150 grms.) 1$000

EL NINO EXPOSITO, por *Luz del Alma*, brochura (150 grms.) 1$000

REVELAÇÕES DE ALEM TUMULO, historia veridica de um espirito, pelo *Dr. Antão de Vasconcellos*, brochura com gravuras (450 grms.) .. .. 10$000

FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura, (200 grms). .. .. 3$000

DEUS NA NATUREZA por *C. Flammarion*, encad. (700 grms). .. .. 6$000

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grms). .. .. .. 6$000

URANIA, por *C. Flammarion*, encadernado (400 grms). .. .. 3$000

LUMEN, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grms). .. .. 5$000

COLLECÇÕES ANNUAES DO *Reformador*, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grms). .. .. 3$000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

ANIMISME ET SPIRITISME, pelo professor *Alexander Aksakof*, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1.000 grms). .. .. 20$000

UN CAS DE DÉMATÉRIALISATION PARTIELLE DU CORPS D'UN MEDIUM, pelo professor *Alexander Aksakof*, brochura, com gravuras (400 grms). .. .. 10$000

LES EFFLUVES ODIQUES pelo *Conde Albert de Rochas*, brochura (500 grms). .. .. 12$000

COMPTE-RENDU DU CONGRÈS SPIRITE ET SPIRITUALISTE INTERNATIONAL DE 1889, volumosa brochura (850 grms). .. .. 12$000

CHERCHONS, por *Louis Gardy*, brochura (400 grms). .. .. 4$000

TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por *Papus*, volumosa brochura com gravuras (1.200 grms). .. .. 23$000

Remessas de livros pelo correio, pagam o porte de 20 rs. por cada 50 grms, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Outubro 15 — N. 351

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Cicero Camões, em Barbacena.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS—O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar.

A ALMA

Não é aos espiritualistas que dirigimos estas linhas, porque estes sabem que o homem não acaba pela morte, não produzindo esta senão a extincção do corpo, de que desprende-se o espirito, ou alma que não perece que é eterno, e que é destinado ao aperfeiçoamento indefinido.

Nossos conceitos são dirigidos aos infelizes que julgam-se iguaes aos brutos, cuja existencia é limitada ao tempo de duração de seu corpo, que é todo o seu ser, salvo um principio eterno, ainda inconsciente.

Para estes, morrer é acabar, é deixar de ser o rei da creação, para reduzir-se a *nada*.

O homem é livre; logo é responsavel pelo bem ou pelo mal que faz, pois que não ha liberdade sem responsabilidade, assim como não ha responsabilidade sem pena ou recompensa.

O homem, ser dotado de liberdade, é, pois, um ser responsavel, e como tal sujeito á sancção da lei da justiça, que pune e premia a cada um segundo as suas obras.

Se é assim, e assim não pode deixar de ser, como reduzir-se o homem a *nada*, sem que soffra a pena de suas faltas ou goze o premio de suas boas obras?

Seria uma completa inversão do senso moral que, por ser uniforme n'este ponto, assume o caracter de absoluta verdade.

Soffre a pena e recebe o premio n'esta vida? Mas ahi vemos o mau nadando em gozos, e o bom soffrendo miserias —um perfeito desequilibrio moral.

Pode ser esta a concepção, este o plano do universo, e ainda este o destino do rei da creação?

E' preciso ter obliterada a razão para admittil-o.

Quem attende para essa ordem admiravelmente maravilhosa que se ostenta aos olhos da humanidade, não pode, sem se amesquinhar a si proprio, deixar de reconhecer um poder superior a tudo o que é apreciavel e imaginavel, poder infinitamente intelligente, que concebeu tão grandioso plano, que estabeleceu tão inquebrantavel ordem, que mantem a machina universal obediente ás leis que lhe foram postas.

Pois bem; se é assim, incontestavelmente, quanto ao mundo physico, como não ser assim quanto ao moral?

A lei do equilibrio domina, pois, todo o universo, a par da lei do progresso universal.

E será tudo obra da materia e da força?

Pode ser, se admittir-se que estes productores de tanta grandeza são dotados, não sómente de um poder infinito, senão principalmente de uma infinita intelligencia.

Será a materia, será a força que lhe é inherente, serão estas duas potencias ás quaes se attribue a creação universal dotadas de intelligencia sequer, quanto mais de intelligencia em grau infinito?

E o homem, ser intelligente, como proceder do inintelligente, se os effeitos são sempre da natureza das causas?

Tudo fica ao alcance da razão, do bom senso, do simples senso commum, desde que se admittir um ser creador, infinitamente poderoso e intelligente, de que o homem é creatura, o homem que consubstancia em si toda a creação, o homem que, emanando do Creador intelligente, recebe d'elle uma particula de intelligencia, limitada, porem perfectivel ao infinito.

E para que o homem desenvolva sua intelligencia ao infinito, pode esta vida ser bastante? Pode ter n'ella desempenhado aquelle fim? Pode, no fim d'ella, volver ao *nada*?

Ninguem o dirá conscienciosamente; e que o pudesse pensar, perguntariamos: e o equilibrio moral? Onde receber, após as obras d'esta vida, o premio ou a punição?

Por onde quer que consideremos, só temos um caminho a seguir, de conformidade com a razão: o creador é espirito, o homem é espirito, e o espirito do homem, atravez das existencias corporeas, procura chegar a seu Creador, progredindo e equilibrando sua razão e sua consciencia, seu saber e suas virtudes, seu moral e seu intellectual, pela sciencia e pela religião.

A não ser por este caminho, o espirito, limpo de preconceitos, do fanatismo e do systematismo, anda sempre envolto em trevas que sua razão não pode dissipar.

Por elle tudo é claro, tudo é logico, tudo é naturalmente attrahente.

A alma encontra-se, pois, no seio da ignorancia dos homens, como a perola é pescada no fundo lodoso dos mares.

E a alma sente-se attrahida para Deus, como o ferro sente e obedece á attracção do iman.

Providencialismo

Honrando hoje as nossas columnas com a transcripção do artigo que se vai ler e que, devido á penna do nosso eminente confrade Sr. A. Laurent de Faget, cuja competencia nas questões doutrinarias que nos interessam é indiscutivel, encontrámos no *Le Progrès Spirite*, de que o nosso referido confrade é director, temos em vista offerecer á attenção dos leitores um assumpto que tão de perto respeita a principios fundamentaes da nossa doutrina, e que tem sido innumeras vezes objecto de discussões e de apreciações, sobre as quaes nos parece não se haver chegado a um resultado satisfatorio, dando isso logar a que sobre a materia não se tenha ainda estabelecido entre todos uma certa uniformidade de opinião, muito necessaria para a harmonia que entre os spiritas pelo menos deve existir acerca das questões que fazem o objecto da nossa doutrina.

Queremos falar do providencialismo, que, a nosso ver, deverá constituir entre nós a opinião preponderante, relativamente aos factos e aos acontecimentos a que estamos sujeitos na existencia planetaria, e nos quaes muitos pretendem enxergar a acção de uma fatalidade inexoravel, ao passo que outros attribuem muitos d'esses factos a meras condições proprias do nosso meio, em cujas malhas somos colhidos sem outro motivo que o da contingencia a que fortuitamente estamos expostos, dadas aquellas condições, parecendo d'esse modo sanccionar a interferencia do acaso em acontecimentos que, entretanto, não podem deixar de obedecer á influencia de leis eminentemente sabias, como tudo o que emana da justiça indefectivel do Creador.

Pois bem. Foi d'essa palpitante questão que se occupou o nosso confrade Laurent de Faget, e do criterio e da profundeza de vistas com que o fez, vão os leitores ter uma prova no seu artigo abaixo reproduzido, para cuja intelligencia julgamos necessaria uma ligeira explicação.

Occorrida a terrivel catastrophe do incendio do Bazar da Caridade, em Paris, no qual foram victimas muitos dos mais bellos ornamentos da aristocracia franceza, no momento em que se entregavam á pratica da mais elevada virtude—a caridade, surgiu natural-

mente uma discussão acerca da justiça d'esse golpe que feria, de um modo apparentemente cego, tantas existencias preciosas, colhidas inesperadamente n'essa voragem destruidora. O *Phare de Normandie* foi um dos jornaes que em suas columnas agasalhou essa interessante discussão, sobre a qual veiu por fim a projectar intensa luz o Sr. Laurent de Faget.

Eis aqui os termos em que d'essa questão se occupou *Le Progrès Spirite*, sob a epigraphe «Discussão», e as idéas emittidas por aquelle nosso confrade, a quem pedimos venia para esta transcripção :

O *Phare de Normandie*, em seu numero d'este mez, publica as seguintes linhas do nossso confrade e amigo Albert La Beaucie :

« Um dos nossos assignantes escreveu-me de Paris, em 5 de julho :

« Caro Sr. La Beaucie,

« Leio sempre com satisfação os seus artigos, mas não partilho de modo algum a sua apreciação sobre a desgraçada catastrophe do Bazar da Caridade. V. diz : « admitto que certas victimas cumprissem uma missão d'ante-mão acceita, mas as outras foram colhidas por acaso, e, como soffreram uma pena immerecida, uma brilhante recompensa aguarda-as lá em cima ».

« Permitta-me, meu caro Sr., que proteste energicamente contra essa palavra « acaso », que nunca deveria figurar n'uma revista spirita. As deducções têm o inconveniente de muitas vezes nos conduzir um pouco longe !

« Deus, sendo infinitamente bom e justo, não deve e não pode permittir um fim tão cruel e *immerecido*. Deixemos este modo de proceder aos homens que, n'esta circumstancia, recordam-me um doloroso facto da Saint-Barthélemy. Haviam feito prisioneiros protestantes e catholicos ; perguntaram ao chefe dos « carnifices » :—O que é preciso fazer ?— « Queimai-os todos, respondeu elle. Deus reconhecerá os seus». —Deus, que é nosso pae, não pode, creio eu, agir de igual modo a respeito de seus filhos.

« Queira acceitar, caro Sr., minhas fraternaes saudações.

« Um assignante ».

O Sr. Albert La Beaucie responde, no mesmo numero do *Phare de Normandie* :

« Não tenho a intenção de insistir sobre uma questão de que já se tem tratado longamente, e cuja solução, dependente do mysterio, parece ultrapassar os limites do nosso limitado entendimento. Tendo, porem, um correspondente desconhecido acreditado dever repellir a palavra « acaso » introduzida no meu artigo, tenho que me explicar acerca d'esse ponto.

« Uma palavra é sempre necessaria para exprimir uma idéa. Tudo depende do sentido que se quer dar a essa palavra. Ora, a idéa do « acaso » não me desperta absolutamente a concepção de um ser chimerico, agindo arbitrariamente para produzir taes ou taes effeitos. Menos ainda perfilharia eu a opinião materialista emittida por Epicuro e sua escola, que explicam o mundo pelo « acaso », ou concurso fortuito de circumstancias. O acaso, a meu ver, é o effeito de circumstancias independentes de nós, as quaes não podemos impedir nem prever, e cuja causa *directa* não vem da vontade de Deus, mas da execução de suas leis geraes.

« A. L. B. »

O nosso sympathico confrade confunde o acaso com o imprevisto do destino. O destino, porem, existe, e o homem não poderia escapar á sua acção, nas grandes linhas de sua vida.

Posta como o foi pelo nosso confrade, a questão parece estabelecer uma linha de demarcação entre a vontade de Deus e a execução de suas leis geraes, o que é uma impossibilidade. As leis geraes que regem o universo não podem deixar de estar absolutamente de accordo com a vontade de Deus. Suppor o contrario, isolar de Deus a lei, ou Deus da lei, é declarar Deus inutil na direcção do mundo.

Ora, a acção divina é permanente, e não a poderiamos negar, porque seria negar ao mesmo tempo a efficacia da prece, a utilidade das relações entre a creatura e o Creador.

D'ahi, nós devemos fazer remontar a Deus mesmo a responsabilidade das leis geraes que elle creou ; é necessario, portanto, que essas leis, quando ferem, firam justamente ; sem o que, é ao proprio Deus que poderiamos accusar. Não ha acaso. O acaso, para os spiritas, é uma palavra vasia de sentido. Tudo está previsto, tudo está coordenado, por assim dizer, previamente nos acontecimentos que se dão. Deus vela e vê. E' a nossa convicção profunda, escudada sobre um grande numero de provas e sobre a nossa propria experiencia. Os espiritos são os missionarios da vontade divina ; e eis aqui o que diz Allan Kardec a respeito de sua acção entre nós (*Livro dos espiritos*, pag. 227):

« Erradamente se nos afigura que a acção dos espiritos não se deve manifestar senão por phenomenos extraordinarios ; desejariamos que elles viessem em nosso auxilio por milagres, e aos nossos olhos representamol-os sempre munidos de uma varinha magica. Não é assim ; e ahi está porque sua intervenção nos parece occulta, e o que se faz com seu concurso nos parece inteiramente natural. Assim, por exemplo, elles provocarão a reunião de duas pessoas *que parecerá encontrarem-se por acaso* ; *inspirarão a alguem a idéa de passar por tal logar* ; chamam-lhe a attenção sobre tal ponto, *se isso deve trazer o resultado que elles querem obter*; de tal sorte que o homem, acreditando não seguir senão o proprio impulso, conserva sempre o livre arbitrio».

O que quer dizer que, sem acreditar em uma fatalidade implacavel, devemos admittir a lei do destino no concurso das circumstanciaas que nos rodeiam e que são, na maior parte das vezes, independentes da nossa vontade.

No que respeita ás catastrophes que dizimam um povo, uma cidade, podemos dizer que são igualmente previstas, não sómente por Deus mesmo, como por toda uma categoria de elevados espiritos que tem por missão dirigir o nosso planeta. Para prova d'isto não carecemos de mais do que as prophecias relativas ao incendio do Bazar da Caridade, prophecias absolutamente precisas e que foram reproduzidas por todos os jornaes.

— Admittida a vossa doutrina, replicar-nos-hão, como conceber que a vontade de Deus, ou a dos espiritos, tenha podido reunir em um mesmo ponto, no desejado momento, tantos seres votados a uma morte fatal ?

A' primeira vista parece extraordinario. Depois, reflecte-se e muda-se de opinião, sobretudo quando se é medium e se está ao facto da facilidade que tem os espiritos de agir sobre nós. Cada individuo não tem seus guias, seus espiritos familiares, seus parentes ou amigos desincarnados ? Cada um de nós tambem recebe a influencia fluidica dos seres espirituaes que Deus encarrega da execução de suas leis. Ora, se devemos perecer de morte violenta, seremos por elles dirigidos pela forma que convier para que não possamos escapar a essa morte.

Citemos ainda Allan Kardec (*Livro dos espiritos*, pag. 227):

« 526. Tendo os espiritos acção sobre a materia, podem provocar certos effeitos no intuito de fazer realizar-se um acontecimento ? Por exemplo : um homem deve morrer ; sobe a uma escada, a escada quebra-se e o homem morre ; foram os espiritos que fizeram partir-se a escada para cumprir-se o destino d'esse homem ?

« — E' rigorosamente exacto que os espiritos exercem acção sobre a materia, mas para execução das leis da natureza e não para as revogar, fazendo surgir em determinada occasião um acontecimento inesperado e contrario a essas leis. No exemplo que citas, a escada quebrou-se porque estava carunchosa, ou porque não era sufficientemente solida para supportar o peso do homem ; se fôr o destino d'esse homem perecer d'esse modo, elles inspirar-lhe-hão a idéa de subir a essa escada que deverá quebrar-se-lhe sob os pés, e sua morte occorrerá por um effeito natural, sem que para isso haja necessidade de fazer um milagre ».

O que é verdade para cada um de nós em particular, não é mais difficil de admittir a respeito de uma collectividade destinada a perecer em uma catastrophe. Essas victimas, conhecidas, marcadas de antemão para tal fim, isto é, designadas, pelo seu passado ou pelo seu futuro, a uma morte que as liberte de suas maculas mortaes ou as prepare para uma vida mais elevada, vão, como por si mesmas, para o fim que lhes foi designado e em que a morte as colhe e aniquila. Dir-me-heis que é cruel ?

Conheço muitas outras coisas crueis diante das quaes sou obrigado a curvar-me, porque estão dentro das leis do nosso mundo inferior. Aqui somos submettidos ás mais rudes provas. Não temos que supportar as guerras, os flagellos, as doenças, os accidentes e, muitas vezes, os dardos da inveja e os assaltos do odio ? Quem pensa em fazer remontar a Deus a responsabilidade d'isso ? Quando baixamos a esta terra barbara afim de n'ella nos limparmos das nossas faltas passadas ou adquirir mais merecimentos ou virtudes, sabiamos que a lucta e a dôr seriam a nossa partilha. Acceitemos a sorte que para nós preparámos por nossos actos anteriores. Não nos abroquelemos no acaso para affectar uns ares de desculpar Deus. O acaso existe tão pouco n'essa aterradora catastrophe do Bazar da Caridade, que as pessoas que não deveriam succumbir foram advertidas intuitivamente. Deixaram o logar do horrivel supplicio antes que rebentasse a catastrophe, ou foram impedidas de lá ir, ou, ainda, puderam ser salvas.

Em compensação, muitas das que deveriam morrer, tiveram o presentimento d'isso. Attesta-o essa religiosa que annunciou a suas companheiras que voltaria, á tarde, com o corpo inteiramente carbonizado.

Como falar em acaso, depois d'isto ?

Acredita alguem que os guias de Joanna d'Arc ignoravam que ella subiria a uma fogueira ? — Seguramente não.— E o impediram ?— Ainda menos. Era preciso que a nossa grande heroina fosse sagrada pelo seu martyrio, que se elevasse ainda mais alto na admiração dos homens, aos quaes serviria de exemplo.

Todo soffrimento não é *forçosamente* uma expiação.

Não vemos soffrerem mais do que as outras as naturezas sensiveis e boas ? Deus castiga aquelles que ama para os fazer avançar nas vias do progresso. Quanto mais nos elevamos n'este mundo, tanto mais nos tornamos alvo da inveja dos tolos, dos ultrages e do odio dos maus ; tanto mais soffremos, por conseguinte. Pode-se, pois, dizer que, se o soffrimento é uma expiação, é tambem a chave do futuro que abre todas as portas que conduzem á perfeição e á felicidade.

« A dôr é o aguilhão que impelle o homem pelo caminho do progresso ». (*A genese*, pag. 69 § 5).

Jesus, Joanna d'Arc, todos os grandes martyres da humanidade, expiariam seu passado nos soffrimentos que assignalaram o fim de sua carreira ? Não ; accrescentavam um florão á sua corôa de gloria. Quem nos diz que, entre as victimas do incendio á rua Jean Goujon, muitas não estavam marcadas com esse mysterioso sello que as designava a uma morte violenta, não decerto para expiar, mas para se elevar, por uma suprema prova necessaria á sua alma, a um estado de adiantamento maior, que mais rapidamente attingem os martyres e os heroes ?

Procure-se bem aprofundar esta idéa da elevação pelo soffrimento. Ella não contradiz a idéa da expiação, porem mostra, ao lado do castigo merecido, a prova destinada a aperfeiçoar-nos e que não é mais uma expiação, mas, muitas vezes, um sacrificio voluntario. E não acrediteis que essas provas sejam infligidas ao acaso ; são, ao contrario, distribuidas com uma rigorosa justiça, conforme as necessidades das almas que as têm de soffrer. Quem, alem d'isso, não sente que o « acaso », por muito pouco introduzido que fosse no universo, seria o fim de toda ordem, a negação da previdencia divina, a resurreição do chaos ?

Em um como no outro caso, — purificação ou expiação—a justiça de Deus não poderia ser compromettida pelos acontecimentos crueis que nos impressionam. No caso da expiação, não faz mais do que punir culpados para os regenerar ; no da purificação, prepara, pelo soffrimento, a eclosão gloriosa das almas bellas na venturosa immortalidade que lhes está reservada.

A. LAURENT DE FAGET

NOTICIAS

A COMMEMORAÇÃO

Foi com assistencia de uma assembléa numerosa que enchia litteralmente e até excedia ás proporções da sala da Federação Spirita Brazileira, que effectivamente realizou-se, como na nossa passada edição haviamos annunciado, a sessão commemorativa do 94º anniversario da incarnação do nosso mestre Allan Kardec.

«O trabalho é a lei da vida», disse-nos entre outras coisas um dos nossos guias. E, em obediencia a este salutar preceito, a Federação, sob a presidencia do nosso venerando chefe Dr. Bezerra de Menezes, executou o seu programma habitual, sem alteração alguma, dedicando especialmente ao fundador da doutrina spirita essa sessão, cujos trabalhos correram, como sempre, na mais perfeita ordem e no meio de um recolhimento geral, que—acreditamos—deverá ser grato ao espirito do nosso Mestre, por ver assim em pratica, no que tem de mais elevado e mais santo, a abençoada doutrina que constituiu o seu apostolado na terra.

Ao abrir a sessão, o nosso prezado chefe proferiu algumas palavras referentes aquelle cujo anniversario era o pretexto d'aquella convergencia de affectos e de reconhecimento, e fez em seguida a dissertação habitual sobre um ponto designado do *Livro dos espiritos*, na ordem em que o vamos estudando ha algum tempo.

Terminada a segunda parte, que constou da espontanea manifestação de um espirito soffredor, com o qual repartimos um pouco d'esse obulo de luz com que a misericordia de Deus nos tem cumulado, foi, ao encerrar-se a sessão,

distribuido entre todos os assistentes o ultimo numero da nossa folha, dedicado especialmente ao nosso venerando Mestre.

Humilde, mas sincera, a homenagem que a Federação Spirita Brazileira rendeu á sua memoria immaculada, traduziu, do modo mais eloquente e mais grato, o respeito e a gratidão que lhe devemos todos nós spiritas, pelo extraordinario valor da sua fecunda obra de paz e de fraternidade.

Tal, pelo menos, foi a intenção dos seus promotores.

HISTORIA DE UM SONHO

Concluimos hoje, como verão os leitores, a publicação do folhetim-romance cujo titulo encabeça estas linhas, e que, sob a fórma apparente de uma novella, serviu a Max de tão bem aproveitado pretexto para a enunciação dos mais elevados principios da nossa doutrina, mal disfarçados apenas pelo interesse de um entrecho cujo desenvolvimento foi aliás calcado sobre moldes inspirados n'essa mesma doutrina.

E como o anno está a findar, ficam os leitores prevenidos de que n'estes ultimos mezes não encetaremos outra publicação de igual natureza, no interesse mesmo de novos assignantes que porventura nos honrem com seus pedidos no proximo anno, quando então cogitaremos de illustrar estas columnas com um trabalho de extraordinario valor, de que falaremos na nossa proxima edição.

A realização das prophecias da celebre medium Mlle Couédon, sobre o incendio do bazar da caridade e os dois cyclones que ultimamente assolaram a França, têm causado funda impressão nos animos, na Europa, e chamado a attenção para ella, despertando mesmo certa odiosidade que, não precisamos dizer, é de todo infundada.

—Vossos filhos prophetizarão, Jesus o disse; e esse e outros factos semelhantes, que por todo o mundo se estão dando, não são mais que o cumprimento de suas promessas, um signal do advento da era nova.

E' incalculavel a vantagem da realização dos prognosticos da notavel medium franceza, n'estes tempos de tanta agitação, em que, de envolta com as idéas politicas e scientificas, a crença, o sentimento religioso, base de todo progresso real, é ferido e ameaçado de morte pela incredulidade. Esses factos chamam para o alto a attenção dos homens, despertando n'elles o desejo de explical-os, estudo de que com certeza lhes virá o conhecimento da verdade. N'esse estudo verão patente a communicabilidade comnosco dos que chamam mortos, idéa consoladora e de grande alcance moral, tanto para os que foram victimas dos desastres annunciados, como para os que continuam em suas provações n'este valle de lagrimas, fazendo que uns e outros, n'esta vida ou na outra, onde entraram, pensem na força regedora dos destinos do mundo, contra cuja vontade nada acontece no universo.

De entre outras tiramos do *Light*, de Londres, a seguinte prophecia da mesma medium, que nos pareceu importante.

Diz ella que, até o jubileu, a rainha da Inglaterra será idolatrada por seus subditos, mas que depois tudo mudará; que a Inglaterra perderá o dominio da India, bem como a posse de canaes a que ligam grande importancia (Suez? Gibraltar?); que suas esquadras serão destroçadas e mettidas a pique, e a rainha Victoria breve deixará a terra; que tremenda guerra se aproxima, provocada pela França, que entrará em lucta com tres nações, sem que sua alliada, a Russia, se mova a favor d'ella; que o successor do presidente Faure pouco se demorará no poder, sendo deposto por uma revolução; que a guilhotina se erguerá de novo em França; o clero será dizimado, o sultão será deposto; e, sem dar tempo a medidas de prevenção, formidavel peste ferirá a Europa.

Nos *Annales des Sciences Psychiques* escreveu o seu distincto collaborador Sr. E. Goupil um artigo, de que extrahimos os seguintes topicos:

O medium, a que me refiro, se apossa do desejo do operador, qualquer que seja a linguagem em que esse desejo seja formulado.

A transmissão do pensamento tem a rapidez do relampago, podendo ser comparada á que se produz entre dois apparelhos electro-magneticos collocados á distancia e sem um fio que os ligue.

O apparelho pensante do operador emitte vibrações que vão actuar no apparelho impressionavel do sensitivo. Na transmissão da idéa ha sempre uma perda, de modo que o pensamento recebido é menos vivido que o emittido.

Transmittindo uma ordem mental, se o operador tem algum receio de que não seja cumprida, esse receio tambem se transmitte e prejudica o resultado da experiencia. Isto tem applicação a todos os phenomenos psychicos.

Não é o sensitivo quem vai ler os pensamentos na alma do operador, mas sim este que, combinando sua vontade com a d'aquelle, estabelece a relação harmonica que produz o phenomeno telepathico.

Se o operador tiver muita força psychica, a imagem induzida é muito mais clara, podendo mesmo o sensitivo repetir as palavras com que aquelle reveste seu pensamento.

As illusões da vida

(La Paix Universelle)

A realidade nos mostra o passado como um legado inviolavel, o futuro como um termo cheio de esperança e o presente como um deposito confiado aos nossos cuidados e á nossa vigilancia. A vida é simplesmente uma pagina branca cujo valor é relativo e dependente da conducta de cada um.

A onda que rola no ribeiro esquece a onda que a precedeu; a humanidade passa e rola, o homem cai como as vagas impellidas pelas vagas. Mas a vida é como os regatos: nunca mais remonta o seu curso.

Librando-se nas azas do pensamento, a alma, esclarecida pelas luzes divinas, compraz-se em pairar acima do mundo terrestre. Mas a realidade brutal d'este mundo de soffrimento fal-a sempre voltar ao seu destino. A lucta pela vida absorve-a muitas vezes, e a coragem algumas vezes lhe desfallece.

O homem, porem, sendo um ser intelligente e livre é guiado pela sua razão e pela sua consciencia. Quaesquer que sejam os seus desvios, a justiça suprema e a verdade illuminam-lhe a consciencia e exprobam-lhe os seus erros. A lei moral que emana da justiça suprema é um censor permanente que esquadrinha até os nossos mais secretos pensamentos. Ella persegue o culpado em todas as phases de sua vida. As leis humanas, sanccionadas pela força brutal, não attingem senão os actos exteriores, emquanto que a consciencia envolve todos os recessos do nosso coração. Ha, pois, uma differença essencial entre a justiça suprema e a justiça social, fundada sobre as leis humanas. Quanto á primeira, é reclamada pela violação das leis de Deus, que constituem a ordem eterna, e quanto á segunda, é um acto opposto ás leis sociaes, que regulam os direitos e os deveres de cada um. O temor de violar as leis divinas emana da sabedoria. Seu objecto é a vida eterna, emquanto que o temor das penas materiaes é servil e subordinado á vida presente.

O homem que não atrophiou seu coração ao contacto das paixões inferiores submette-se ás inspirações de sua consciencia. As leis temporarias e variantes dos homens não são feitas senão para conter os appetites immoderados e os instinctos brutaes.

Os homens livres que comprehendem seu destino, fogem de transgredir as leis divinas e abandonar-se ás suas paixões; aquelles que, porem, não são movidos senão por intuitos materiaes, evitam a contravenção das leis pelo temor das penas que são a consequencia d'esta. São, portanto, escravos que seguem curvados sob a vara da justiça dos homens. Evitemos o mal pelo amor do bem; sejamos bons e compassivos para com o nosso proximo: todos os homens são irmãos.

Sendo a vida uma epocha de provação, deve cada um combater valorosamente suas paixões desregradas. A lucta e o combate da vida terrestre engrandecem o homem forte que sabe resistir aos perigos que o cercam e o ameaçam de contínuo. Peçamos a Deus e aos nossos bons protectores a força e a coragem que nos são necessarias para resistirmos ás paixões violentas que nos assaltam; mas não peçamos a suppressão das provas adstrictas ao nosso destino. Não imitemos os soldados pusillanimes que evitam o combate.

FOLHETIM 30

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXX

A morte é para o homem mundano, ignorante ou sabio, um mysterio pavoroso; a morte é para o spirita uma suavissima prova do amor e da justiça de Deus.

E' o fecho do edificio da vida corporal: *talis vita, finis ita.*

Se o edificio é de construcção magestosa, o fecho não pode deixar de ser de uma grandeza monumental.

Se fôr da mais reles construcção, insignificante e de minimo valor deve ser o fecho.

Applicando ao moral o que ahi se refere ao material, teremos que uma boa vida, rica de boas obras, terminará por uma morte tranquilla e serena, como o brando ruido da viração, passando pelas folhas do laranjal da minha casinha branca.

O principe, agora chefe amado do povo venusino, não foi um sabio nem um santo, que para tanto não dava o meio em que vivia, mas desempenhou, n'aquelle meio grosseiro e atrazado, distincto papel, já procurando elevar seu espirito pelo lado intellectual, já dedicando todas as suas energias ao bem de seu amado povo.

Não procurou fazel-o grande pelas armas, mesmo porque tinha horror ao sangue. Seu empenho foi modificar-lhe os instinctos ferozes, foi preparal-o para dirigir-se, pela pratica dos negocios publicos, foi affeiçoal-o ao trabalho, que moraliza, encaminhando-o para as industrias, ao alcance de sua acanhada intelligencia, que muito se esforçou para desenvolver.

O povo adorava-o, e quando passava-lhe pela mente o pensamento de que era elle mortal, enlutava-se-lhe o coração e enchia-se de desespero.

Entretanto, era o mais certo que podiam ter.

Porque é que o homem, sabendo que a morte é desfecho fatal para todos, extranha que chegue o dia ao ente que lhe é caro?

E' porque considera-a um mal, e só acceitamos o mal quando não nos é possivel, de todo, evital-o.

Se todo homem comprehendesse o que é a morte; simples separação do corpo, mandado de soltura ao pobre encarcerado, porta aberta á liberdade, que é a vida, a vida que é o progresso para a verdadeira felicidade, chrysalida que se abre para dar sahida á borboleta de azas iriadas; se todos conhecessem isto, ninguem recuaria ao simples pensamento de morrer.

Embora não possuisse tão nitida comprehensão, o principe, só porque nutria a idéa de que a essencia humana não acaba pela morte, não a temia, e havia mesmo momentos em que sentia vagos desejos de penetrar-lhe o mysterio, atirando-se-lhe, como Empedocles atirou-se ao Etna, para ver se comprehendia o mysterio do seu vulcão.

Deus tinha olhos amorosos sobre elle, e via com satisfação que aquelle filho caminhava, a passo accelerado, para o cumprimento da lei da vida, cuja duração, a não se dar a intervenção de lei natural que corte antes de tempo o fio da existencia, depende da rapidez ou lentidão com que o espirito desempenhar a missão que trouxe.

Elle ia de carreira no desempenho da sua; e pois não podia estar longe o tempo de sua libertação.

Soou, no relogio da eternidade, o tympano inexoravel, que marca o momento de cada creatura humana.

O principe sentiu os primeiros symptomas de um mal terrivel, que era julgado incuravel, mas não se abalou.

Sua consciencia estava tranquilla e sua alma como a branca alveloa dos rios sentia anciosa de banhar-se nas aguas limpidas do Jordão da purificação.

O pranto e o terror espalharam-se por todo o povo. Foi um tumulto, como se o ameaçasse um cataclysmo.

Junto ao leito, pode-se dizer que estava todo o povo, como filhos que vinham receber o ultimo adeus do adorado pae.

— Segui o caminho que vos ensinei e não me choreis, que eu acabo contente, não sei porque. — Foram suas ultimas palavras.

Quem tivesse o dom de ver, e eu em espirito vi, presenciaria um curioso espectaculo.

Uma como fumaça, clara como a neve, começou a levantar-se do corpo, a começar dos pés, e de todos os pontos se dirigia para a cabeça, onde, toda, conglobou-se e lentamente foi tomando a forma que era a do principe, com a differença sómente de ser vaporosa e não mais corporea.

N'estas condições, eram alli, em face um do outro, dois corpos da mesma forma, um material, exangue, sem movimento, sem vida, outro fluidico, animado de movimento e de vida.

O principe morrera; mas seu espirito, envolto na fumaça que se desprendera do seu corpo, alli estava vivo e consciente.

Eis o que é a morte, em sua real comprehensão: o espirito deixa o corpo material e veste o corpo fluidico ou perispirito.

Se em torno do corpo morto havia uma multidão a prantear, em torno do corpo vivo, não menor era a que o felicitava.

Os homens choram a morte, os espiritos festejam-n'a; porque, se para os primeiros ella é o fim, para os segundos é o principio da vida.

N'aquelle ponto que me absorvia toda a attenção, meu guia me distrahiu dizendo:

—Vê, e guarda em tua alma a grandeza do que vais ver.

Immediatamente, agitou-se o ether que enche os espaços intermedios, e uma luz mais intensa que a da aurora boreal desceu pausadamente da abobada infinita, e como uma estrella cadente, veiu pousar no meio da multidão de espiritos que cercavam o recem-desincarnado.

Subito, a luz tomou a forma de um anjo que, dirigindo-se ao principe, disse:

—Na balança da indefectivel justiça foram pesadas tuas faltas e tuas boas obras e a concha, a que foram estas recolhidas, desceu consideravelmente. De conformidade, pois com a lei eterna, foi-te attribuido merecimento, que reclama seu galardão. Sempre de accordo com a lei, que exprime a vontade do Creador de todos os seres, teu galardão é deixares este mundo, de que soubeste colher suas mais bellas flores, e subires ao mundo superior, á terra, onde em tempo proprio irás incarnar. Sim, espirito feliz. Marcha sempre com passo firme, como fizeste n'esta tua ultima existencia corporal, e em curto prazo galgarás a ordem dos mundos de gozo e de bemaventurança.—Em nome do Pae de amor e de justiça, eu te abençôo.

Como uma faisca electrica, subiu, até desapparecer na immensidade do espaço, o divino mensageiro.

—E elle? perguntei a meu guia. Como poderá subir á terra, que não conhece?

—Tudo está regulado pela sabedoria infinita. Quando fôr tempo, e não tardará, terá um guia que o levará a seu destino.

Beijei a mão do meu querido guia, recolhi-me ao meu corpo e não sonhei mais.

FIM

As illusões dispostas na estrada da vida nos enganam. São muitas vezes falsas esperanças que a realidade destroe. Quaesquer que sejam, porem, as decepções semeadas no nosso caminho, quaesquer que sejam os sonhos encantadores que nos prometta uma mocidade inexperiente, tenhamos confiança no futuro, o qual podemos melhorar pelos nossos esforços e virtudes.

E' preciso nunca perder de vista que os soffrimentos e os desgostos alcançam todas as situações. Os olhos do homem são uma fonte de lagrimas, e seu coração é um echo lastimoso das dôres d'este mundo; porque cada dia, e muitas vezes cada hora, tem sua tristeza. O homem é sem cessar expulso do Eden creado pela sua imaginação.

O nascimento de uma creança faz geralmente a alegria de sua mãe; e entretanto esse ser fragil, que chora desde a sua chegada ao mundo, parece presentir a rota espinhosa do seu destino; porque, de resto, é uma alma exilada dos mundos do espaço que vem partilhar as nossas miserias e supportar as provas da vida terrestre.

Na manhã da vida colhemos um ramalhete de illusões que escolhemos entre as flores das mais bellas esperanças. Mas ai! toda flor, que parece sorrir ao céo, se desfolha; as nossas illusões desfolhar-se-hão tambem diante das tristes phases da vida; porque se o sol faz morrer a flor mais bella, a realidade mata a flor mais fresca que se ostenta na arvore das falsas esperanças. A nossa vida consome-se, pois, em procurar uma felicidade illusoria que a terra não pode dar.

As almas amorosas e poeticas são, seguramente, as mais desgraçadas, porque consomem-se mais rapidamente em amores terrestres, em esperanças enganadoras que as desilludem. Onde quer que brilhe um raio de belleza, onde quer que resõe alguma harmonia suave de esperança, algum echo longinquo, ellas vibram e experimentam todas as mais differentes impressões. Acreditando sempre em novas alegrias, em risonhas perspectivas que as captivam, são sempre illudidas em suas esperanças. As alegrias e as delicias, sem cessar entrevistas, são irradiações dos mundos ethereos que sulcam o infinito espaço.

Essas almas desgarradas pelo nosso mundo de soffrimento são pobres passaros viajores perdidos pelo interminо caminho do destino geral dos seres. Têm o presentimento dos logares que abandonaram e dos mundos felizes que devem ir habitar. O seu percurso está juncado de illusões e de sonhos destruidos; procuram as encantadas regiões que constituem o termo de sua viagem terrestre e o complemento de sua missão humana.

Sim; todo homem sorri á esperança e acolhe sempre a illusão que o engana. A pobre felicidade humana, tão rica de promessas e tão avara de realidades, embala sempre a imaginação que presente n'essas doces visões as claridades do infinito. Mas um sonho destruido faz nascer outro, uma illusão curada por uma decepção gera outra illusão, um amor não reconhecido e desilludido corre após outro. E' sempre a felicidade ambicionada, essa deidade ephemera e loureira que foge diante de nós; é uma miragem que se distancia á nossa aproximação.

O amor e a gloria são os dois grandes motores da humanidade terrestre. O amor é o sonho do presente que se dissipa na primavera da vida, mas que entrevê o futuro; a gloria é um brinquedo que fluctua no oceano dos seculos e que engana os homens.

Gostamos de poetizar os amores da terra e exaltar a gloria dos homens; a morte vem sempre pôr um termo a esses ephemeros triumphos, porque faz poupar sobre todas as alegrias e as vãs grandezas sua immensidade de dôres de soffrimentos e de desgostos. Não é, portanto, em visões imaginarias que se devem buscar as verdadeiras alegrias da vida. E' no amor aos nossos semelhantes que encontramos as ambicionadas satisfações e a verdadeira felicidade.

Longe de demorar-se em illusorios desejos, é preciso acceitar com firmeza e coragem as provas da vida, que é semeada de uma ininterrupta serie de tribulações. Mas para amenizar os soffrimentos, basta contemplar a calma da natureza, a curva azulada dos bellos dias serenos e a eterna belleza da harmonia universal.

Não esqueçamos nunca que, na ordem da natureza, o desgosto succede immediatamente ao prazer.

Para o homem virtuoso, porem, as adversidades são o adubo da felicidade real.

Foi pois com toda a razão que disseram:

Sempre 'stá prompta a alma do sabio
A enfrentar co'a tempestade.
Quem vive em paz co' a consciencia
Goza a maior felicidade.

DECHAUD

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO.

SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

No caso do desprendimento, a alma se desprende da mesma maneira que durante o somno mas ora se materializa de um modo imperfeito, como vimos na mulher alsaciana, ora, ao contrario, toma um aspecto completamente material e pode escrever e falar. Se o phenomeno é ainda mais accentuado, a bicorporeidade se manifesta sem que o individuo esteja adormecido, como o prova a historia precedente, mas então quanto mais tangibilidade adquiria o duplo, tanto mais fraca e languida tornava-se a sub-directora.

Essas notas confirmam em todos os pontos o ensino de Allan Kardec. Encontramos, com effeito, no *Livro dos espiritos* a explicação racional de todos esses casos singulares. A alma é retida ao corpo pelo seu perispirito que tem como conductor o systema nervoso; segue-se que todas as modificações levadas a esse systema, tendo por fim paralysar sua acção, favorecem o desprendimento da alma.

Nas narrações que reproduzimos uma coisa sobretudo parece extranha: é a facilidade com que o duplo fluidico passa atravez dos corpos materiaes. Sem duvida ha ahi um phenomeno extraordinario, mas que não deixa de encontrar analogo na natureza. A luz e o calor propagam-se atravez de certas substancias, a electricidade caminha ao longo de um conductor, e sabemos, pelas experiencias de M. Cailletet e Sainte-Claire Deville, que os gazes passam facilmente atravez das paredes de um tubo fortemente escandecido. Os academicos de Florença tinham esclarecido este ponto, produzindo uma pressão violenta sobre a agua encerrada em uma esphera de ouro; no fim de pouco tempo via-se o liquido transudar, por pequenas gottas, á superficie da esphera. Verificamos por esses exemplos differentes que a materia pode atravessar a materia. No caso que acabamos de citar é preciso empregar a pressão ou calor para fazer dilatar as substancias que se quer fazer atravessar por outras. Isto é necessario porque as moleculas do corpo que atravessa não adquiriram o grau necessario de dilatação, estão de alguma sorte muito agarradas umas ás outras. Mas, se suppuzermos um estado da materia, em que as moleculas estejam menos aproximadas e que essas moleculas sejam eminentemente tenues essa materia poderá então atravessar todas as substancias sem ter necessidade de manipulação alguma. E' o que se dá com o perispirito que, formado de moleculas menos condensadas que a materia que conhecemos, não pode ser detido por nenhum obstaculo.

Uma segunda propriedade do perispirito parece inexplicavel. Comprehende-se difficilmente que um vapor muito rarefeito, um fluido imponderavel, possa, apezar da sua tenuidade, guardar uma forma determinada. Quando a fumaça se escapa de um fôco, não tarda a espalhar-se na atmosphera, tornando-se pouco a pouco invisivel. Como se dá que o perispirito, que é formado de materia infinitamente mais rarefeita, se apresente, no entretanto sob um aspecto claramente determinado?

Uma experiencia curiosa vai nos fornecer a explicação.

Admittindo a idéa da unidade da materia, M. William Thompson, para explicar a volta de uma substancia ao seu estado primitivo, quando ella se desliga de uma combinação, assemelha os movimentos do meio elastico, que elle chama á materia, ao d'esses turbilhões de fumaça em forma de anneis que se vê na combustão do hydrogenio phosphorado, ou algumas vezes escapar-se da chaminé de uma locomotiva que parte.

Imaginou-se um apparelho que permitte obter esses anneis á vontade, e dando-lhes grandes dimensões, estudar-lhes a forma. Uma caixa de madeira cortada na frente por uma abertura circular encerra dois vasos, contendo, um a solução de alcali volatil, e o outro acido chlorhydrico do commercio. Os gazes que se escapam d'essas soluções produzem combinando-se abundantes fumaças que enchem a caixa. Uma pancada applicada sobre o panno que forma a parede opposta á abertura, expelle a fumaça, que se escapa produzindo um bello annel que se estende em linha recta.

M. Helmholtz, que estudou os turbilhões, mostrou que as particulas de fumaça rolam sobre si mesmas e executam movimentos de rotação, indo do interior para o exterior, no sentido da propagação, e executando-se á roda de um eixo circular que forma, por assim dizer, o élo dos turbilhões. D'ahi M. Helmholtz passa ao caso de um meio em que não houvesse attrito algum; elle mostra que os anneis se deslocarião e mudarião de forma, *sem que nada venha destruir as ligações que existem entre as partes constituintes*.

Deduzimos d'ahi que existem estados da materia em que uma dada forma se conserva indefinidamente, com a condição de ser essa materia submettida a uma força constante, e não soffrer nenhum attrito. E' o que occorre com o perispirito, cuja materia rarefeita pode ser encarada como não tendo nenhum attrito a supportar, pela sua natureza etherea, de sorte que podemos conceber que esta conserva um typo determinado, em virtude da sua constituição molecular. Podemos levar ainda mais longe a analogia.

Experiencias feitas na Inglaterra mostraram que, se deformarem-se esses anneis, elles tendem a retomar a forma circular; se collocar-se no seu trajecto uma lamina elles desviam-se d'ella *sem soffrerem depressões* offerecendo assim *a imagem material* de alguma coisa *indivisivel e inseparavel*. Demais, dois anneis movendo-se na mesma linha podem se atravessar sem *perder sua individualidade propria*; o annel que está retardado contrai-se, emquanto sua rapidez augmenta, atravessa o que o precede, dilata-se depois por sua vez, e assim successivamente.

D'esse modo esses anneis se penetram mutuamente, passam atravez um do outro, sem nada perderem de sua autonomia, sem serem mesmo deformados. A materia, n'esse estado pouco rarefeito, que está longe de attingir á extrema tenuidade do perispirito, goza, entretanto, de propriedades que nos revelam leis ainda pouco conhecidas, que dirigem as evoluções do duplo fluidico; e comprehendemos sem esforço, por analogia, que o perispirito possa atravessar todos os corpos, como a luz passa atravez dos corpos transparentes.

Nos exemplos citados até aqui vemos a alma e seu involucro, mas não podemos ainda determinar todas as propriedades d'esse corpo fluidico, porque elle está ligado ao organismo material e não goza inteiramente de sua liberdade de acção. Para conhecer sua composição e funcção, é preciso estudar a alma quando, desembaraçada do seu envoltorio grosseiro, move-se livremente no espaço. E' o que nos propomos fazer no capitulo seguinte, e ahi explicaremos como o duplo fluidico pode se tornar visivel e material.

O conhecimento do perispirito esclarece muitos phenomenos da physiologia. Não se pode estudar o homem sem encontrar um primeiro motor, invisivel e intangivel: a vida. Esta força desenvolve o ser segundo um plano determinado. Geoffroy Saint-Hilaire dizia: «O typo, segundo o qual a vida forma o corpo desde a origem, é tambem o que o mantem e o repara. A vida é ao mesmo tempo organizadora, conservadora e reparadora, sempre conforme esse modelo ideal, regra invariavel de todos os seus actos.»

Esse modelo ideal está contido no ser material que muda e se transforma sem cessar? Evidentemente não; lhe é exterior, ou antes, e n'elle que vêm se incorporar as moleculas materiaes; *elle é o bosquejo fluidico do ser*. Se reflectirmos, com effeito, nas transformações multiplas, incessantes, a que está sujeito o corpo, comprehenderemos a necessidade d'essa força directriz que assigna aos atomos materiaes o logar que devem occupar. Como conceber que o cerebro, instrumento tão fragil, tão complicado, cuja substancia se renova continuamente, possa funccionar de uma maneira constante se não existe um modelo fluidico no qual as moleculas materiaes venham se incorporar?

Com a morte do corpo, não existindo mais esse duplo, tudo succumbe, se degrada e se destroe, em um lapso de tempo muito curto. E' esse bosquejo fluidico que, differente segundo os individuos, conserva a cada um sua estructura particular, as formas geraes do corpo e da physionomia que o fazem reconhecer durante o curso de sua existencia.

(*Continúa*)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Novembro [illegible] — N. 352

EXPEDIENTE

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Cicero Camões, em Barbacena.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moaos Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS—O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar

A festa dos mortos

Hontem á tarde, á hora do crepusculo, partiam de todos os campanarios e reboavam lugubres e plangentes pelo espaço a fóra sons de sinos que iam acordar no coração dos fieis de uma igreja, que nas pompas do seu culto externo conserva ainda um singular prestigio sobre os espiritos, a recordação dos entes desapparecidos, invocando para elles a piedade transformada em uma prece e a consagração de uma lagrima que continua a ser a expressão mais eloquente da dôr humana.

No coração dos fieis sómente? Não. Em todos os corações susceptiveis de um impulso de ternura e de affecto, em todos os que sonham com os mysterios da immortalidade, fóra dos limites de um determinado credo, e mesmo no d'aquelles que, para castigo do seu orgulho revoltado contra occultas leis que a nossa insufficiencia não permitte descortinar, refugiam-se na descrença e esforçam-se por enxergar na morte o aniquilamento de todas as aspirações, o termo de todos os soffrimentos e a cessação de toda a actividade funccional do espirito.

N'uns e n'outros, indistinctamente, nos fieis, como nos incredulos, desperta um sentimento de melancolia e de pezar o dobre dos sinos que tocam a finados, porque todos possuem um pae, uma mãe, um filho, uma doce irmã, uma carinhosa esposa, um ente querido que desejariam poder arrancar aos insondaveis mysterios d'esse desconhecido que se chama a morte.

Haverá, porem, motivo para que revista essas tonalidades pungentes a recordação dos entes desapparecidos? Será, porventura, a morte essa coisa temerosa que nos faz sonhar a igreja, revestindo-a das côres lutulentas de uma separação eterna, assignando aos que se foram um destino irrevogavel, entre as variantes de uma beatitude perpetua no seio dos eleitos cujo accesso reclama as mais acrysoladas virtudes que raros adquirem n'este mundo, e os supplicios temporarios n'um purgatorio de que não nos falou Jesus, ou a eterna condemnação a um inferno de onde nunca mais se sai? Assistirá razão aos materialistas e atheus em considerar a morte uma parada definitiva, a restituição á terra dos elementos constitutives do nosso corpo, sem que de tanto labor, de tanta actividade, de tantas illusões que encheram uma vida inteira, nada reste depois da extincção do involucro material, e tudo se reduza a um punhado de cinza dispersa aos quatro ventos?

Ou a morte será apenas «o prologo da vida», a grande libertadora cuja funcção pacifica e amorosa é despedaçar as cadeias do soffrimento que prendia á terra almas infelizes, a janella que abre sobre o infinito franqueando aos evadidos da penitenciaria da vida as suas perspectivas em que ha uma perpetua alvorada de soes a cujos raios vão banhar-se os bemaventurados que lá penetraram e nunca mais voltarão ás dôres, ás afflicções e ás miserias d'este mundo?

Sonhos! Phantasias! Illusões! — Será?

Ha dezenove seculos o meigo pastor das almas percorria as ruas da Judéa pregando a boa nova, ensinando aos simples e aos ignorantes os mysterios suavissimos da fé, fazendo echoar a sua voz unctuosa de amor e de fraternidade nas proprias synagogas em que pontificava o sacerdocio hebreu, levantando os espiritos para o alto e apontando-lhes o Céo, para que esquecessem as mesquinhas preoccupações da terra, falando-lhes de uma vida em que se não morre e offerecendo-lhes o testemunho de sua propria pureza para lhes servir de estimulo e de exemplo. E a sua doutrina saturada de affecto e de humildade, envolta nas mysticas roupagens de um symbolismo raro não tardou em levantar os corações dos simples e dos bons, embora mais tarde tivesse de ver tumultuar em torno o oceano revolto das paixões humanas que a obrigaram a percorrer um largo trecho por sobre uma caudal de sangue em que, todavia, se não conspurcou, porque tinha pura a sua origem e não podia ser responsavel pelos desvarios dos homens; e atravessou os seculos e viu succederem-se as gerações, mantendo-se sempre impolluta, perfeita e integral, e conservando o mesmo prestigio, que é como um perfume suavissimo a aninhar-se nos corações como na corolla de uma flor.

Foi sempre ao coração do homem que Jesus falou, e foi no coração que a sua elevada doutrina construiu os seus altares. Mas em alguns o espirito, eterno revoltado, repellia o dogma, recusava o balsamo que suavisa as ulceras da alma e preferia o cauterio da incredulidade que queima mas não sara. Queria ser convencido, não consentia em ser vencido pelo poder da fé, que o salvaria, mas sem o merecimento de uma conquista pessoal.

E' a velha lenda do orgulho insubmissivel, cujas tradições remontam ao berço da humanidade e chegam aos nossos dias. Modificou-se, transformou-se até adquirir a forma de aspirações legitimas e naturaes e teve por fim, e d'este modo, a sua sagração. Já era tempo. O que a principio representava exigencias de creança insubmissa e insaciavel, transformou-se nos desejos razoaveis do adolescente que discerne. A humanidade crescera e desenvolvera-se; tinha direito aos seus titulos de maioridade. As promessas de Jesus realizaram-se.

O homem actual tem o direito de sorrir em face do velho *credo quia absurdum*, porque ao alcance da sua razão e da sua intelligencia encontra todos os elementos que podem alicerçar a fé sobre as solidas bases da convicção. A doutrina de Allan Kardec, firmada sobre a demonstração experimental do mundo dos espiritos, cujo livre exame é franqueado a todos, vem dar-lhe a prova da immortalidade e, mais do que isto, pôl-o ao corrente das condições d'essa vida no espaço, apresentando-a como um reflexo perfeito e absoluto da vida presente, n'uma affirmação de solidariedade que cria e estabelece entre os dois planos novos deveres até aqui ignorados, constituindo d'esse modo uma moral unitaria e superiormente bella, consentanea com os progressos e o desenvolvimento adquiridos pelo homem até o seu estado presente.

Em taes condições, o phenomeno da morte despe-se do caracter assustador que lhe emprestavam as velhas religiões, para significar apenas uma pequena transição no estado dos espiritos, e a vida, ou melhor, as vidas successivas surgem como paradas necessarias, dadas certas condições, n'essa linha ascencional que representa a trajectoria do espirito, sempre em demanda do infinito.

A' luz da nova fé, a emigração das almas para um mundo até a sua apparição considerado o ignoto, deixa de ser uma hypothese para se transformar em certeza, despe a sua roupagem de vagas idealizações, que lhe emprestavam um

cunho de irrealidade fabulosa, e adquire as perspectivas de um facto positivo e demonstravel. Nem phantasias chimericas, suppondo o desprendimento do espirito o immediato accesso a um pa raiso, cuja posse diminuiria de valor pela facilidade da obtenção, nem o tenebroso *nada* dos materialistas, com todo o horror do aniquilamento definitivo da personalidade.

Graças ao spiritismo, e dados os seus processos de verificação experimental, a vida de alem-tumulo deixa de ser a

Pavorosa illusão da eternidade

de que falou o infeliz poeta, ou ainda esse « porto immenso, nebuloso e sempre noite », a que alludiu um outro poeta não menos desgraçado, para ser a continuação da vida na terra, com todas as consequencias das acções boas ou más n'ella praticadas, augmentada decerto a sua actividade funccional, pela libertação de um revestimento grosseiro que tolhia até certo ponto a livre acção do espirito, o que quer dizer, uma intensidade maior das faculdades affectivas, uma liberdade de acção mais ampla e, conseguintemente, a acquisição de novos elementos de progresso e de desenvolvimento evolutivo, que só da vontade individual depende tornar fecundo e utilitario.

Assim, pois, a vida espiritual, demonstrada experimentalmente pela nova philosophia, não é a contemplação beatifica e ociosa, nem o tormento eterno e sem termo e, menos ainda, a extincção do ser pensante, intelligente e livre. E' um novo campo franqueado á plena actividade das nossas aptidões, é a restituição a um mundo que por alguns momentos abandonámos para soffrer, nas trevas de um planeta flagellado ainda pelo simoun dos appetites e das paixões inferiores, as provas necessarias ao nosso aperfeiçoamento gradual e progressivo, em consequencia dos nossos passados desvios; é o scenario amplo e illuminado em que os justos gozam a ineffavel ventura de praticar o bem que é a sua missão ; é ao mesmo tempo o circo em que as feras do remorso trabalham sem cessar a consciencia dos perversos, sem as diversões e a embriaguez dos prazeres que a terra lhes proporciona para abafarem essa voz que então fala muito alto e de continuo, até que o arrependimento os restitua ao caminho do bem que haviam abandonado ; é finalmente a esphera em que a hypocrisia e a dissimulação não têm curso, porque a verdade lá assentou o seu throno.

Para os que fizeram do mal a sua preoccupação e o seu prazer, a vida de alem-tumulo será a continuação do tormento que para si mesmos prepararam; para os infelizes que atravessaram este mundo aguilhoados pela dôr, corridos pela humilhação, açoitados pela ingratidão ou pela indifferença de sociedades egoistas ou perversas, a morte será de facto a grande libertadora. Elles colherão, na sua volta á grande patria que a todos nos espera, o premio de suas virtudes, na tranquillidade de suas consciencias satisfeitas, conforme tiverem acceitado com resignação as duras provas a que voluntariamente se tinham vindo submetter.

Não choremos, pois, os nossos mortos. Choremos, sim, sobre os nossos proprios erros que nos trazem agrilhoados a estas galés da vida terrena a que, por elles, nos condemnámos. E se é condição da natureza humana a saudade e o pezar da ausencia de entes amados cuja vista fazia a nossa alegria e a nossa consolação, paguemos esse tributo natural do affecto pelo unico modo compativel com esta concepção elevada e racional que deve ter o nosso espirito de homens livres e crentes do mundo espiritual e das suas relações com o nosso mundo.

N'este dia, universalmente consagrado á commemoração dos mortos, concentremo-nos e, recolhidos no intimo do nosso ser, elevemos o nosso pensamento aos pés de Jesus, o mediador divino, enviemos-lhe a nossa prece fervorosa, intima e sincera por todos aquelles que amamos, por todos os que soffrem, por todos os que são, por isso, dignos de um impulso de amorosa piedade.

E a nossa prece, partida do fundo da nossa inferioridade, mas ungida de uma fé profunda e de uma intenção sincera e boa, atravessará o espaço e, quando pela impureza da sua origem não tenha a força de attingir o solio immaculado em que têm assento o perdão e a misericordia sem limites, nem por isso deixará de affectar, como um balsamo consolador, o espirito d'aquelles em cuja intenção foi dirigida. Pôr-nos-hemos d'esse modo em communicação com os entes que nos foram caros e que, partindo o fio da existencia que os ligava á terra, não despedaçaram com elle os laços do affecto que nos prendiam, mas, ao contrario, continuam a gravitar em torno de nós, acompanhando-nos e interessando-se carinhosamente pela nossa felicidade.

E assim estará cumprido o nosso dever—santo dever de fraternidade e de solidariedade affectuosa e verdadeira.

A desolação e o luto podem ser o apanagio dos que não creem na immortalidade. As lagrimas e os apparatos funebres de que se procura revestir uma commemoração que pode ser a da saudade, mas que nunca deve ser a da desesperança e do temor pelo destino dos que se foram, são incompativeis com a fé que devemos ter na justiça, no amor e na misericordia infinita de Deus.

Honremos, sim, os nossos mortos. E enviando-lhes no perfume de uma prece nascida do fundo de nossa alma o testemunho da amorosa fraternidade que nos ensinou Jesus, paguemos esse santo tributo que, melhor do que as lagrimas ephemeras de um dia, ou as flores que o vento dispersa e aniquila, lhes falará com eloquencia do grau da nossa dedicação e do nosso respeito cultual pela sua memoria.

Pois que a morte é a verdadeira vida, Prometheus acorrentados a este immenso Caucaso da terra, enviemos aos felizes libertados d'ella, no dia da sua commemoração, as ternas saudações que lhes devemos por essa aurora de redempção que para elles já brilhou n'uma eclosão de luz immaculada.

Seja o amor a nossa divisa e a caridade o nosso pensamento d'este dia.

NOTICIAS

Com o nosso primeiro numero de janeiro do anno proximo, começaremos a publicar a excellente obra *Os Quatro Evangelhos*, de J. B. Roustaing e acreditamos que esta simples noticia dispensa qualquer commentario sobre o alto valor d'essa publicação, graças á reputação, por assim dizer, universal que fez a referida obra, cujas admiraveis paginas encerram a interpretação dos textos evangelicos em espirito e verdade, tal como a admitte a philosophia spirita, essencialmente progressiva.

Assim procedendo, temos em vista a divulgação cada vez maior das verdades spiritas, sob os seus multiplos aspectos, e pensamos, ao mesmo tempo, corresponder á confiança com que os nossos confrades nos têm amparado na nossa longa jornada, offerecendo-lhes sempre nas nossas columnas attractivos dignos da sua attenção e do seu estudo.

Foi a essa publicação que nos referimos em uma local da nossa ultima edição.

No intuito de animar os bem intencionados esforços de um nosso joven confrade, que apenas ensaia os primeiros passos no estudo e na propaganda escripta da nossa doutrina, agasalhamos hoje nas nossas columnas um dos artigos que nos confiou para serem publicados n'esta folha.

Intitula-se *A consciencia* e, revelando embora as indecisões de um neophyto, pouco affeito a este habito de vasar no papel idéas e impressões, encerra ainda assim alguns conceitos dignos da attenção e da benevolencia dos leitores.

2 DE NOVEMBRO

A Federação Spirita Brazileira, em obediencia ás suas praxes tradicionaes e ás disposições de sua constituição organica, realizará hoje na sua sala, ás 6 horas da tarde, uma sessão solenne, commemorativa da data que não sómente a igreja consagrou á memoria dos que denomina—finados, mas a propria lei fundamental do nosso paiz inscreveu entre as suas datas nacionaes como a de uma funebre gala.

Para essa festa de solidariedade espiritual e de fraternidade affectuosa são convidados os nossos leitores e confrades.

Devemos á gentileza do editor Chamuel, de Paris, a offerta de um mimo verdadeiramente regio. E' assim que nos acaba elle de enviar um exemplar do excellente livro do nosso confrade Sr. Gabriel Delanne, *L'évolution animique*, que alli acaba de ser publicado e ao qual auguramos um successo de livraria, pela ampla nomeada de que justamente goza o nome d'aquelle festejado escriptor e principalmente pela transcendencia do assumpto n'elle tratado.

No intuito de externar acerca d'essa obra um juizo meditado e sincero, embora desauctorizado, vamos proceder á sua leitura, apressando-nos, todavia, a enviar desde logo ao generoso offertante os nossos protestos de reconhecimento pela fidalga gentileza de que comnosco usou.

No começo d'este seculo, na aldeia de Dulmen (Allemanha), viveu uma camponeza, chamada Catharina Emmerich, que professou depois, ficando conhecida pelo nome de irmã Emmerich. Era ella muito piedosa, mas sem illustração alguma. Dotada de notavel clarividencia, dictou ao escriptor allemão Clemente Brentano um trabalho que foi publicado em muitos volumes, tratando da vida de Jesus, na qual ella o acompanha, dia a dia, desde o presepe de Belém até o Golgotha, e bem assim os factos que se seguiram á tragedia da cruz.

A vidente conta os factos como se d'elles tivesse sido testemunha ocular.

Essa obra provocou então seria discussão, ligando-lhe uns grande importancia, emquanto outros attribuaim-lhe o valor de um producto da imaginação.

Ella descreveu minuciosamente, compartimento por compartimento, a casa que o evangelista João construiu para Maria, nos arrabaldes de Epheso, na qual ella morreu, segundo o testemunho de varios padres da igreja. Na sua descripção dizia que a planta d'essa casa tinha a forma circular ou octogonal.

Muito tempo depois um ex-polytechnico, espirito investigador, que tinha entrado para a ordem de São Vicente de Paula, leu em sua cella essa descripção, e depois de debater-se na duvida que assaltou-o, resolveu-se a fazer a viagem a Epheso, afim de fazer por si mesmo a verificação.

Tomando por guia o trabalho da vidente, foi elle encontrar, depois de tantos seculos de desolação e silencio, no meio das ruinas dispersas de Bubul-Dag, habitadas sómente hoje por serpentes e raposas, no logarejo chamado Panagia-Capauli, os restos da casa onde passou seus ultimos annos de vida a mãe de Jesus.

O arcebispo de Smyrna, monsenhor Turioni, que o acompanhou n'essa viagem de exploração, publicou um relatorio, no qual affirma a extraordinaria veracidade da descripção feita pela freira Emmerich, que nunca havia deixado sua aldeia. Os alicerces da habitação têm a forma de um octogono.

Na *Review of Reviews*, de Londres, o Sr. Beyer d'Agen acaba de publicar documentos ineditos sobre as descobertas recentemente feitas perto de Epheso, os quaes confirmam plenamente as revelações da vidente de Westphalia.

Quando, em 1863, falleceu a esposa de Lamartine, Victor Hugo dirigiu-lhe a seguinte epistola :

« Querido Lamartine. — Feriu-nos uma grande desgraça. Tenho necessidade de aproximar o meu do teu coração. Venerei aquella que amaste. Teu espirito elevado rompe os horizontes d'esta vida e percebe com muita clareza a vida futura. Não preciso dizer-te que esperes, pois tu és d'aquelles que sabem soffrer e esperar. Ella está sempre em tua companhia, invisivel porém presente. Perdeste a esposa, mas não sua alma.

Caro amigo, nós vivemos nos mortos. Do teu— VICTOR HUGO.

Emilio Castellar, o eminente tribuno hespanhol, publicou na *Ilustracion Espanola y Americana* :

« A caridade infinita de Alvarez, os remedios que forneceu a tantas almas afflictas, o bem que fez em sua passagem pela terra, os conselhos de sabedoria e os exemplos de virtude que nos legou, não podem ser perdidos, nem aqui, no finito material, onde se encerra nosso viver de um dia, nem alem, no infinito moral, onde se acham Deus e a eternidade.

Eu vejo nos planetas outras tantas aras de verdadeira expiação, onde as almas obscurecidas pelo mal e feridas pelo peccado, se redimem e purificam por idéas luminosas e boas obras. Reconheço que todas as grandes inspirações se transformam em preces, como em santo incenso a resina lançada na concha de um thuribulo.

Creio que me communico e falo com todos os entes queridos que tenho perdido na senda dolorosa de minha vida.»

«O prodigio da separação que se chama a morte, consiste em não se afastarem de nós os que partem. Elles vão viver em um mundo de luz, mas testemunham o que se passa no nosso mundo de trevas. Estão no alto mas presentes aqui».

Este elevado pensamento é de Victor Hugo, o extraordinario espirito cujo genio complexo illuminou um largo quartel do nosso seculo.

Testemunhos valiosos

Os phenomenos spiritas que nos occupam, ainda encontram grande opposição na sociedade, em consequencia das idéas falsas que existem sobre as leis naturaes, que todo o mundo julga conhecer, não obstante esses mesmos factos, ainda pouco estudados, darem um desmentido solemne a algumas theorias que estão geralmente admittidas.

Para os que imaginam que o spiritismo não repousa senão sobre theorias chimericas e que só conta grande numero de adeptos entre as classes ignorantes da sociedade, traduzimos os seguintes attestados, de proprio punho e espontaneamente escriptos por homens notaveis, e encontrados na carteira do celebre medium Slade, os quaes ainda constam da apreciavel obra *Chercheurs*, de Louis Gardy :

1º — Eu era um materialista tão completo e convencido, que em meu espirito não havia possibilidade de admittir nenhuma existencia espiritual ou mesmo de outro agente no universo que não fosse a materia e a força. Entretanto, os factos são coisas obstinadas e me convenceram. — ALFRED RUSSELL WALLACE.—Membro da Sociedade Real de Londres.

2º — Os phenomenos spiritas são de toda evidencia. — VARLEY. — Engenheiro Chefe das linhas telegraphicas da Gran-Bretanha, membro da Sociedade Real de Londres.

3º — Após quatro annos de estudos, não digo : «Isto é possivel», mas sim : «Isto é verdade.» — WILLIAM CROOKES. — Notavel chimico, membro de diversas sociedades scientificas.

4º — Adquiri pelo medium Slade, a prova real de um mundo transcendente e invisivel que pode entrar em relações com a humanidade. — F. ZŒLLNER.— Astronomo, membro correspondente da Academia Franceza.

5º — Creio que os factos spiritas são devidos a força intelligentes, que conhecemos pouco ou nada. — GLADSTONE. — Ex-primeiro Ministro da Inglaterra.

6º — Possuo mais de 2000 escriptos, em vinte linguas diversas, desde 1865 até 1872, os quaes foram directamente obtidos do mundo espiritual sem o intermedio de quem quer que seja. — BARÃO L. DE GULDENSTUBBE,—auctor da *Pneumatologie Positive*.

7º — Creio nos espiritos batedores da America, attestados por 14.000 assignaturas. — AUGUSTE VACQUERIE — Redactor do *Rappel*.

8º — Zombei, como todo mundo, do spiritismo, mas o riso que eu considerava como de Voltaire, não era senão o riso de idiota, muito mais commum que o primeiro.—EUGÈNE BONNEMÈRE —Membro da «Société des Gens de Lettres».

9º — Não hesito em affirmar que as pessoas, que declaram os phenomenos mediumnicos contrarios á sciencia, não sabem o que dizem.—CAMILLE FLAMMARION. — Astronomo e homem de lettras.

10º — Não é prudente aquelle que, sahindo fóra dos principios conhecidos das mathematicas, pronuncia a palavra *impossivel*.—(Annuaire, 1853).—ARAGO. — Astronomo.

11º — Evitar o phenomeno spirita, desviar d'elle a nossa attenção, é faltar ao promettido á verdade.—VICTOR HUGO.

12º — E' impossivel que o acaso ou a astucia possam produzir effeitos tão maravilhosos.—ROBERT-HOUDIN.

13º — Maravilhoso e inexplicavel. —Paris, 14 de abril. — L. MULLEM.— Juiz.

14º — O phenomeno de escripta na louza produziu-se da maneira mais concludente.—1 de maio.—E. DE MORSIER.

15º — Em pleno dia recebi uma communicação sobre as louzas que eu trouxe e colloquei debaixo dos meus pés.—29 de abril.—AL. DELANNE.— Electricista.

16º — Fiquei muito impressionado com o phenomeno a que assisti. — 24 de março. — ARNOLD BOSCOWITZ. — Redactor do *Temps*.

17º — Sou feliz em dar testemunho em favor das forças fluidicas do Dr. Slade ; de todas as forças, essas são as mais maravilhosas d'este seculo. — 6 de maio. — MURRAY-TEMPLETON.

18º — Assisti, com o sabio Dr. Paul Gibier (positivista e sceptico), a mais de trinta sessões dadas graciosamente pelo Sr. Henry Slade, tanto em casa d'este medium, como no domicilio d'aquelle doutor, onde então trabalhava-se com as mesas e louzas.

Todas essas experiencias feitas scientificamente, serão em breve publicadas e provarão que o medium não é um prestidigitador.—Paris, 1 de julho.— A. FRÉDERIK.

19º — Vim de Londres para ensaiar sessões com o Sr. Slade, com quem já fiz outr'ora muitas experiencias. Obtive escriptos em allemão e em francez (o Sr. Slade não comprehende nem uma nem outra d'estas linguas) no interior de duas louzas adaptadas uma sobre a outra, as quaes foram embrulhadas em papel e amarradas com uma corda.

Em um caso, assentei-me sobre o pacote d'essas duas louzas emquanto a escripta se fazia ; em outro, o pacote permaneceu sobre a mesa sem ser tocado pelo Sr. Slade nem por mim.

Apreciei violentos movimentos de moveis sempre fóra da alçada do Sr. Slade, e certifiquei-me de que não havia nenhum vinculo ou ligadura entre os moveis, pelo qual o movimento fosse produzido fraudulentamente. — Paris, 17 de maio de 1886.—H. HEDGWOOD— 31 Queen Ann Street, Londres, antigo magistrado da policia de Londres.

20º — Estudei a mediumnidade physica de Henry Slade n'uma serie de sessões ; devo, no interesse da verdade, certificar solemnemente que n'ellas não observei coisa alguma que pudesse ser produzida pela prestidigitação ou com apparelhos mechanicos, e que essas experiencias, nas circumstancias e condições obtidas, tambem nenhuma explicação encontram na arte da prestidigitação.

Esta minha declaração é escripta e assignada perante um tabellião e duas testemunhas. — Berlin, 6 de dezembro 1877,—SAMUEL BELLACHINI, prestidigitador da Côrte da Prussia.

21º — Affirmo que os phenomenos produzidos em sessão, pelo Sr. Slade, são verdadeiros, realmente espiritualistas, e incomprehensiveis a não ser pela manifestação occulta. — Paris, 16 de abril de 1886—E. JACOB (Ely Star) Prestidigitador do Theatro Robert-Houdin.

Devemos observar que o Sr. E. Jacob tambem produziu a escripta sobre louzas, mas elle tem a lealdade de confessar que isso nada tem de commum com as condições em que a escripta directa se produz pelos mediums, declaração esta que consta da *Revue Spirite*, de Paris, numero de 15 de julho de 1886.

Alem d'esses, ha muitos outros testemunhos preciosos que reservaremos para outra occasião.

A CONSCIENCIA

Cada um de nós tem dentro de si um tribunal que julga as nossas faltas ; voz amiga que constantemente nos aconselha a seguir o caminho do bem, a senda que conduz á perfeição. Este tribunal é a nossa consciencia.

Mas o que é a consciencia? E' esta voz intensa, tão nossa conhecida, que irradia effluvios que nos inebriam, quando praticamos o bem. E' a bussola bemdita que o nosso Pae de amor nos confiou para guiar-nos nas tempestades de nossa vida ; emfim é o nosso proprio juiz.

E' na consciencia que está escripto ; «Faze aos outros o que quererias que te fizessem.»

Foi n'essa pagina de nossa alma que Jesus imprimiu, com caracteres indeleveis, a lei divina : «Amor a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos».

O homem que ouve a voz de sua consciencia e a acolhe com solicitude está seguro de uma paz duradora ; terá o amor no seu ser, a caridade no seu coração.

Ouçamos a voz de nossa consciencia e ella nos conduzirá ao Solio Sacratissimo onde residem a Paz, o Amor e a Justiça.

Ouçamos esta conselheira amiga e ella nos levará á mansão dos bemaventurados.

Infeliz, muito infeliz, o homem que tenta abafar essa amorosa voz.

Arrastado pelo mal e, quantas vezes, pelo crime, a vida lhe será immenso pezadello ; mergulhado nas iniquidades, seu pensamento será o punhal que sem cessar lhe traspassará o coração ; quando, antevendo o temeroso futuro que o espera, recolher-se ao seu intimo, sentirá palpitar-lhe a alma nas commoções do pavor.

O remorso é a accusação constante da consciencia que quer nos levar ao arrependimento.

A fera devora a sua presa e dorme ; o homem homicida vela, procura a solidão e apavora-se da quietitude ; seu ouvido, demasiado subtil, percebe ruidos onde para as outros só existe o silencio ; nas sombras da noite divisa a cada passo horificos e ameaçadores phantasmas ; ao abraçar um amigo, suspeita sempre, entre as dobras do manto, agudo punhal occulto.

E' o aguilhão da consciencia que amorosamente o acicata para conduzil-o ao arrependimento.

Por vezes sente o chaos no espirito ; por vezes desencadeia-se no seu intimo a tempestade das interrogações, das accusações, com a furia dos vendavaes.

A cobardia apodera-se de seu ser ; macilento nas faces e com olhar desvairado, sente, em cada olhar de seus irmãos, o azorrague que lhe retalha a alma e, qual Caim, pede um signal na testa, indo refugiar-se nas brenhas.

Triste contingencia a do homem que chega a tal estado !

Tenhamos, pois, as nossas consciencias como um espelho bem polido onde se possa reflectir a imagem do nosso Redemptor—o bem amado Jesus.

Feliz do homem que, á noite, ao recolher-se, consultando sua consciencia, sente-lhe a serena paz e a tranquillidade que dá a pratica da virtude, e sente-a limpa de toda accusação. Esse cumpriu a lei de Deus e goza de alegria, e sua alma, louvando o Senhor, fará baixar sobre si, em jorros abundantes, as bençãos do Omnipotente.

Que seja a pureza da consciencia o apanagio dos verdadeiros christãos em Christo.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO. SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

Vimos, na primeira parte, que os materialistas não podem explicar a transformação da sensação em percepção. Pois bem ; com a noção do perispirito tudo torna-se simples e comprehensivel.

Sabemos que os nervos sensitivos terminam todos em uma parte do cerebro, que se chama camadas opticas ; ahi, cada apparelho sensorio possue um centro de cellulas ganglionares, que é ligado á peripheria cortical por fibras brancas. Lembrado isto, vejamos como as excitações exteriores penetram e se encaminham pelo organismo, quando se trata de um phenomeno auditivo ou visual, que põe em actividade as cellulas da retina ou do nervo acustico. O que se passa então na intimidade dos conductores nervosos ?

Immediatamente esses abalos, transmittidos gradualmente, põem em jogo as actividades especificas, isto é, as propriedades especiaes das diversas cellulas que compõem as glandulas das camadas opticas. As cellulas do centro optico entram em vibração, transmittem-n'as á camada cortical pelas fibras radiantes, e, chegadas ahi, essas vibrações, que são até então simples movimentos moleculares, encontram o duplo fluidico e lhe communicam o abalo. Desde então esse movimento ondulatorio se propaga até a alma que tem d'elle consciencia. E' a esse conhecimento que se chama percepção ; elle não poderia ter logar se o intermediario fluidico não existisse.

E' preciso não esquecer que o perispirito não é um corpo homogeneo ; elle possue partes quasi materiaes, que affectam o organismo, e partes quasi immateriaes que ligam-se á alma. Para

fazer comprehender o nosso pensamento, compararal-o-hemos a um vapor contido em um tubo. Esse vapor, muito condensado em sua base, vai rarefazendo-se cada vez mais, á medida que se eleva. Existe assim uma serie de estados intermediarios desde a materialidade até a espiritualidade. E' de alguma sorte um colorido dissolvido, indo do negro que representaria o corpo, até o branco que seria a alma. Em resumo, o perispirito é, pois, formado de fluidos em diversos graus de condensação, desde os fluidos materiaes que adherem ao cerebro, até os fluidos espirituaes que se aproximam da natureza da alma. De sorte que se uma vibração abala um nervo sensitivo, este a transmitte ás camadas opticas que a reproduzem no sensorio ; chegada ahi, essa vibração age sobre o fluido perispirital que gradualmente adverte o espirito.

Como pensam os physiologistas de que falámos acima, são as ondulações do fluido perispiritual que transmittem as sensações á alma e, reciprocamente, a vontade da alma se manifesta aos orgãos por ondulações em sentido inverso das primeiras, que vão da parte mais purificada á mais material. Chegadas á superficie das camadas corticaes, as ondulações impressionam as cellulas do sensorio e põem em acção a energia nervosa que ahi se contem ; esta, sob a forma de descarga nervosa, atravessa os centros do corpo estriado onde adquire maior força, e distribue-se depois pelos nervos motores, segundo as vontades da alma.

Se a nossa theoria é justa, isto é, se uma sensação leva um certo tempo para percorrer os nervos, e um outro tempo para chegar do cerebro a alma, deve-se poder medir o tempo necessario para essa viagem. E' o que foi feito, como vamos mostrar.

Eis o principio do methodo :

Em uma camara escura está um observador, encarregado de fazer um certo signal no momento em que vir uma luz. Nota-se com extrema precisão o momento exacto da apparição da luz e o em que o observador faz o signal convencionado. Como a distancia do observador ao foco luminoso é muito curta, e como a luz percorre 75000 leguas por segundo, o tempo empregado pelo raio luminoso para attingir a vista é insignificante, de sorte que se pode admittir que, logo que a luz se produz, fere a retina.

O tempo que decorre entre o momento em que o observador viu a luz e o do signal convencionado é, pois, a medida do tempo que a excitação levou a chegar da retina á camada cortical do cerebro, do cerebro á alma e para voltar da alma aos orgãos do corpo que fazem o signal.

Ora, como se sabe, segundo os sabios trabalhos de Helmholtz, que a sensação percorre os filamentos nervosos com uma rapidez de 30 metros por segundo, basta tirar do tempo total que se inscreveu : 1º o tempo empregado pela sensação para chegar da retina á peripheria do cerebro ; 2º o tempo empregado pela vontade para partir da peripheria do cerebro e agir sobre o membro que faz o signal, para se obter o tempo empregado pela sensação para atravessar duas vezes o orgão perispirital.

São essas cifras que publica M. Hirsch de Neufchatel. Eis os resultados que encontrou :

Para a visão	0''1974 a 0''2083
Para a audição	0''194
Para o tacto	0''1733

Tomando a metade d'estes numeros, temos o tempo empregado para que a sensação atravesse o perispirito, isto é, seja transformada em percepção. Estas medidas não têm sómente um interesse theorico, têm ainda grande valor pratico para o observador astronomo. Quando este estuda, por exemplo a passagem de um astro pelo meridiano, e que calcula a duração d'essa passagem vista atravez do telescopio, por meio das oscillações do pendulo de segundos, commette sempre um pequeno erro proveniente do tempo necessario a perceber-se cada uma das impressões visuaes. Esse erro *não é exactamente o mesmo para dois observadores differentes ;* se se quer comparar entre si as observações de diversos astronomos, é preciso conhecer essa differença, isto é, a equação pessoal de cada um.

Se o perispirito não existisse, essas differenças não teriam logar e a percepção se faria com igual rapidez para todos ; sendo, porem, o duplo fluidico mais ou menos purificado, isto é, mais ou menos radiante, as sensações n'elle caminham com variavel rapidez. Poder-se-hia perguntar como é que a alma actua de um modo tão efficaz sobre o perispirito para determinar movimentos do corpo, que desenvolvem algumas vezes grande força mecanica que a alma seria impotente para produzir. Não é de admirar que o espirito, por sua vontade, possa fazer executar pelo corpo os trabalhos mais rudes, que um hercules eleve com os braços estendidos pesos excessivos ? Se, como indicámos, o ponto de partida d'esta energia está na alma, poder-se-hia crer que esta ultima é muito fraca para produzir taes effeitos. Responderemos com M. Luys que :

«Os processos de acção motriz voluntaria começam por uma incitação puramente psychica e tornam-se insensivelmente, pelo jogo natural das engrenagens do organismo, uma incitação physica. Transformando-se assim na sua evolução successiva, offerecem o quadro tão saliente que vemos apresentar-se incessantemente aos nossos olhos no movimento de uma machina a vapor. Não vemos com effeito, n'esse caso, como uma força, minima ao principiar, é susceptivel de transformar-se e ser, pela serie de apparelhos que põe em jogo, motivo de um desenvolvimento de potencia mecanica gigantesca ?

No momento, com effeito, de pôr a machina em actividade, não basta uma força mesmo fraca, a simples intervenção da mão do machinista que levanta a alavanca e deixa passar o vapor para o lado superior do pistão ? Essa força viva, em liberdade desenvolve immediatamente seu poder, que é proporcional á superficie sobre a qual se estende, o pistão se abaixa, e a haste d'este arrasta a balança ; o impulso se desenvolve com os volantes, e o movimento inicial, tão fraco no começo, se amplia e cresce sem cessar, á medida que o volume e o poder dos apparelhos a sua disposição tornam-se mais consideraveis e poderosos.»

A alma é a mão do machinista, a força é a energia vital, ou fluido nervoso contido nos differentes apparelhos do cerebro, da medulla espinhal e dos nervos.

Assim a experiencia confirma que existe no homem um orgão fluidico, que é a forma sobre a qual se modela o corpo humano. Em certas circumstancias o perispirito pode desprender-se do involucro a que está ligado durante a vida e materializar-se o bastante para ser visto e agir em distancia.

Estes phenomenos não eram desconhecidos dos antigos. Eis, com effeito, o que lemos nas historias de Tacito, caps. 81 e 82 :

«Durante os mezes que Vespasiano passou em Alexandria, esperando a volta periodica dos ventos do estio e a estação em que o mar é seguro, muitos prodigios se deram por onde se manifestou o favor do céo e o interesse que os deuses pareciam ter por esse principe. Esses prodigios redobraram em Vespasiano o desejo de visitar a morada sagrada dos deuses, para consultal-os a respeito do Imperio. Ordena que o templo se feche para todos. Entrando só, e attento ao que ia pronunciar o oraculo, vê por detraz de si um dos principaes egypcios chamado Basilide, *que elle sabia estar doente, havia muitos dias, em Alexandria.* Informa-se dos sacerdotes se Basilide veiu n'esse dia ao Templo, informa-se dos transeuntes se o viram na cidade, manda, emfim, homens a cavallo e assegura-se de que n'aquelle momento elle estava a oitenta milhas de distancia. Então não duvidou mais de que a visão fosse real, e o nome de Basilide lhe serviu de oraculo.»

Os annaes catholicos relatam muitos factos de desprendimento que se produziram em pessoas piedosas. Affonso de Lignori foi canonisado antes do tempo exigido, por se ter mostrado em dois logares differentes, o que passou por um milagre. E' verdade que pelos mesmos factos, pobres mulheres qualificadas de feiticeiras foram queimadas pelo Santo Officio.

Santo Antonio de Padua pregava na Hespanha, no momento em que seu pae, residente em Padua, na Italia, era levado ao supplicio, accusado de um assasinato. N'esse momento Santo Antonio apparece, demonstra a innocencia de seu pae, e faz conhecer o verdadeiro culpado, que mais tarde soffreu o castigo. Confirmou-se que Santo Antonio pregava no mesmo momento na Hespanha. M. Dassier cita o caso de S. Francisco Xavier achando-se ao mesmo tempo em duas embarcações durante uma tempestade, e animando seus companheiros todo o tempo que estiveram em perigo. Eis aqui a narração d'esse prodigio segundo seus biographos.

(*Continúa*)

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na *Federação Spirita Brazileira*, rua da Alfandega n.º 342, 2.º andar :

O Livro dos Espiritos por *Allan Kardec* encad. (peso 600 grms.)	5$000
O Livro dos Mediums, por *Allan Kardec*, encad. (600 grms).	5$000
O Evangelho segundo o Spiritismo, por *Allan Kardec*, encadernado. (600 grms).	5$000
O Céo e o Inferno por *Allan Kardec* encadernado (600 grms)	5$000
A Genese, por *Allan Kardec*, encadernado. (600 grms).	5$000
Obras Posthumas, por *Allan Kardec* encadernado (450 grms)	4$500
O Que é o Spiritismo e Noções do Spiritismo, por *Allan Kardec*, brochura. (150 grms).	2$000
Preces do Evangelho, por *Allan Kardec*, brochura (50 grms)	1$000
Spiritismo estudos philosophicos por *Max*, brochura. (300 grms).	2$000
Estudo dos Evangelhos em Espirito e Verdade, pelo *Dr. A. L. Sayão*, brochura. (450 grms).	1$000
Trabalhos Spiritas, pelo *Dr. A. L. Sayão*, brochura. (400 grms.)	1$000
A Divina Epopéa, pelo *Dr. Bittencourt Sampaio*, brochura. (1.200 grms).	5$000
O Homem Atravez dos Mundos solução do problema religioso, por *José Balsamo*, broch. (200 grms.)	2$000
Le Professeur Lombroso et le Spiritisme, analyse feita no *Reformador* sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura. (150 grms.)	1$000
Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista spirita, pelo *Marechal Ewerton Quadros*, brochura (750 grms).	4$000
Os Astros, estudos da Creação, pelo *Marechal Ewerton Quadros*, brochura (200 grms).	2$000
Dialagos Spiritas, brochura, (150 grms.)	$300
Ao Sr. Ministro da Justiça, breves considerações a proposito dos Art.os 157 e 158 do Codigo Penal, publicadas no *Reformador*, folheto (50 grms).	$200
O Papa Leão XIII e o Breve Dolemus Inter Alia, por *Francisco Prio*, brochura (200 grms).	$500
La Casa Embrujada, por *Luz del Alma*, brochura (150 grms.)	1$000
El Nino Exposito, por *Luz del Alma*, brochura (150 grms.)	1$000
Revelações de Alem Tumulo, historia veridica de um espirito, pelo *Dr. Antão de Vasconcellos*, brochura com gravuras (450 grms.)	10$000
Factos Spiritas observados por Crookes e outros sabios, brochura, (200 grms).	3$000
Deus na Natureza por *C. Flammarion*, encad. (700 grms).	6$000
Pluralidade dos mundos habitados, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grms).	6$000
Os Mundos Imaginarios e os Mundos Reaes, por *C. Flammarion*, encadernado (700 grms)	5$000
Urania, por *C. Flammarion*, encadernado (400 grms).	3$000
Lumen, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grms).	5$000
Collecções annuaes do *Reformador*, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grms).	3$000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

Animisme et Spiritisme, pelo professor *Alexander Aksakof*, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1.000 grms).	20$000
Les Effluves Odiques pelo *Conde Albert de Rochas*, brochura (500 grms).	12$000
Cherchons, por *Louis Gardy*, brochura (400 grms).	4$000
Traité E'lémentaire de la Magie Pratique, por *Papus*, volumosa brochura com gravuras (1.200 grms).	23$000

Remessas de livros pelo correio, pagam o porte de 20 rs. por cada 50 grms, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

Typographia do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Novembro 15 — N. 353

O que é o spiritismo?

Como tudo no mundo, o spiritismo é comprehendido por modos differentes, segundo as idéas e disposições animicas dos que se occupam com o seu estudo.

A verdade, porem, é que elle não é o que julgam seus varios e oppostos interpretes, mas sim tem uma unica interpretação, porque a verdade é uma unica.

O que é, pois, o spiritismo, em relação á verdade absoluta, que não em relação ao vario modo de pensar dos homens?

A questão é vital para os que amam a verdade, principalmente para os spiritas, que não sabem á qual das interpretações devem dar sua fé.

Vamos, pois, sem preconceitos e com a mais escrupulosa attenção, prescrutar os sagrados arcanos da revelação messianica, para haurirmos n'essa fonte de toda a verdade a verdadeira solução do magno problema.

«Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora. (Evang. de S. João, cap. XVI, v. 12).

«Quando vier, porem, aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades...» (Idem, idem, v. 13).

Ahi temos a promessa de Jesus, nos mais claros e precisos termos, de que, a seu tempo, virá o Espirito de verdade revelar-nos aquellas coisas que o divino Mestre não poude ensinar-nos, por não termos ainda o necessario grau de comprehensão.

A promettida revelação não será, pois, senão a continuação, o complemento do ensino de Jesus; e sendo assim, será substancialmente da natureza d'aquelle ensino; tanto mais que, no v. 14, lê-se: «Elle (o Espirito de verdade) me glorificará, porque *ha de receber do que é meu*, e vol-o ha de annunciar.»

E' portanto incontroverso que a nova revelação procederá da mesma fonte e terá a mesma natureza da messianica, consubstanciada no Evangelho de N. S. Jesus Christo, salva a maior comprehensão, devida ao maior progresso realizado pela humanidade para supportal-a.

Haverá quem, seria e conscienciosamente, conteste o caracter religioso da revelação messianica, do Evangelho? Haverá quem conteste ser o Evangelho o codigo da sciencia divina, tão outra do que os homens chamam sua sciencia ou sciencia da terra?

A resposta é simples: quem o contestar, ou não está na altura de comprehender a natureza exclusivamente religiosa dos ensinamentos de Jesus, ou repelle a verdade d'aquelles ensinamentos.

Ora, se o Evangelho é o codigo da sciencia divina, que não da sciencia humana, repertorio de leis moraes, que não de leis physicas, ensinos puramente religiosos, o que poderá e deverá ser o seu complemento: a revelação promettida pelo divino Mestre?

Só a mais crassa ignorancia, ou a mais lastimavel má fé, terão o triste poder de levantar duvida sobre a identidade da natureza das duas.

Se o spiritismo é esta revelação promettida, não pode haver duvida sobre sua natureza de caracter puramente religioso, como a revelação messianica, como incontestavelmente é o christianismo; e mais ainda: não pode haver duvida sobre seu caracter divino, pois que procede de Jesus, que recebeu do Creador todos os poderes sobre a humanidade terrestre.

Para os spiritas, que não têm duvida de ser o spiritismo o precursor do Espirito de verdade, para a nova revelação isto é dogmatico, porque é rigorosamente logico, de logica firmada nos ensinos do Evangelho.

Para elles, pois, a resposta á pergunta: o que é o spiritismo? ahi fica: clara, positiva, irrecusavel.

O spiritismo é o proseguimento do Evangelho, é a continuação, mais lata, dos ensinamentos de Jesus, é revelação complementar da messianica, nada tem com a sciencia do mundo, senão porque ensinando a sciencia divina, dá, por esta, a luz para os homens aperfeiçoarem seus conhecimentos sobre aquella como sobre todas as leis da creação.

O spiritismo é, pois, para os spiritas o puro christianismo, elevado ao grau de nos permittir a comprehensão do Evangelho em espirito e verdade.

Quanto aos que não reconhecem no spiritismo o caracter de revelação divina, padres ou seculares, que Deus lhes dê a luz.

LAMENTAVEL

Altamente expressiva, na sua concisão laconica, os jornaes d'esta capital publicaram ultimamente a declaração que mais abaixo encontrarão os leitores, firmada por cinco directores do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, os quaes, spiritas sinceros e não de nome, praticando a moral de conformidade com os preceitos basicos da nossa doutrina, escrupulizaram em trazer a publico os motivos que determinaram essa retirada collectiva da administração d'aquelle grupo e recuaram da responsabilidade de denunciar os escandalos que os forçaram a esse procedimento, limitando-se a essa declaração simples, laconica, mas significativa.

Gravissimos motivos, effectivamente actuaram no animo d'esses nossos confrades para assim procederem, mas sómente agora acabam de chegar ao nosso conhecimento; e são de tal ordem e attentam por tal forma contra as verdadeiras praticas spiritas, que nos sentimos forçados a desprezar o exemplo de tolerancia que encerra o citado aviso e, por bem dos creditos do spiritismo no Brazil, julgamo-nos no dever de romper um silencio que seria criminoso em face dos abusos, da intrujice, dos verdadeiros attentados praticados em nome e á sombra de uma doutrina santa, prostituida e sacrificada por quem se inculca falsamente apostolo e propagandista.

Orgão das idéas e dos elevados principios d'essa doutrina, com uma larga responsabilidade na sua evangelização, pregada, desde ha quinze annos, d'estas columnas, o *Reformador* sente que mentiria á sua missão se, pelo silencio, encampasse os graves abusos que têm sido commettidos sob a protecção d'essa bandeira de paz e de regeneração humana.

Não vem declinar os factos, nem apontar á odiosidade publica o seu auctor, porque ás leis divinas da moral que professa repugna o caracter de denunciante, incompativel tambem com os sentimentos pessoaes dos seus redactores: vem lavrar o seu protesto; vem declarar ao mundo spirita que o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil mentiu á sua missão e, abandonado pelo nucleo mais forte dos directores que até aqui haviam luctado por manter a sua cohesão, entra francamente n'uma phase de perigosa dissolução, sustentado e mantido exclusivamente pela vontade caprichosa de um falso apostolo que, no seu desvario, na sua tresloucada pertinacia, expulsou do seu gremio os unicos que ainda poderiam prestigial-o pelos seus conhecimentos e pelas suas virtudes pessoaes e que, em face da resistencia ameaçadora que encontraram á sua tentativa de fechar aquelle grupo, em virtude dos seus resultados negativos, tiveram de recuar abandonando o campo, para não darem o publico testemunho do escandalo que não pode ser a arma do verdadeiro spirita christão.

Doloroso é o dever que n'este momento cumprimos, mas nem por isso é menos necessario. Ao ver que a doutrina spirita, repositorio sublime das grandes verdades evangelicas por Jesus Christo ensinadas ao mundo, fonte de sabedoria do infinito cujos arcanos descerra á humanidade, tem-se constituido em mãos sacrilegas objecto e pretexto de praticas immoraes e falsos ensinos, a nossa posição está naturalmente traçada. Pois que a intrujice tem procurado aproveitar esse fogo sagrado, não para illuminar o caminho ao genero humano, mas para com elle aquecer e alimentar a sua lubricidade demente, transformando-o ao mesmo tempo em capa dos mais grosseiros erros, só uma coisa nos compete: erguer bem alto a nossa voz, para que seja ouvida em todos os cantos a que tenha chegado a noticia dos feitos ou apenas mesmo da existencia do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, e dizer:

—Ha n'esta capital uma antiga sociedade que se propõe o estudo e a pratica da doutrina spirita, como meio efficiente de regeneração e sabedoria humanas—regeneração pelos estreitos vinculos que a unem ao Evangelho de N. S. Jesus Christo,—sabedoria pelo conhecimento, que franqueia ao homem de leis e de factos até aqui ignorados pela sciencia; ha muitos outros grupos em que taes verdades são estudadas á luz de um criterio mais ou menos verdadeiro, mas em todo caso bem intencionado; ha alem d'isso n'esta capital um numero incalculavel de spiritas convictos e um numero ainda maior de *dilettanti*, porque a propagação de taes idéas tem adquirido um incremento tão fecundo n'estes ultimos annos que raros são os que não crêem nos factos, de toda a evidencia, aliás, rarissimos os que não sympathizam com essas tendencias da moderna escola espiritualista; ha tudo isto, sim; mas ha tambem um grupo em que se faz do spiritismo uma especie de balcão, com uma saccola á entrada, em que os visitantes

são taxados a tanto por cabeça; em que a imbecilidade das classes ignorantes é habilmente explorada, ficando estas expostas ás mais perigosas obsessões; em que a supposta doutrinação não reveste o mais ligeiro vislumbre de criterio e apenas visa a fascinação pelo maravilhoso, mal encobrindo a doentia preoccupação do numero de ouvintes, pouco importando o proveito que estes possam obter, tudo importando o ruido e a ostentação de exterioridades sem nenhuma significação; ha finalmente um logar, uma casa, em cujo frontespicio se ostenta uma taboleta-*réclame* com inscripções spiritas, mas em cujo interior o que se faz é a exploração da immoralidade a que o spiritismo apenas serve de engodo e de pretexto.

E' contra uma possivel confusão com esse perigoso fóco que, em nome da Federação Spirita Brazileira, vimos lavrar um protexto bem alto, que seja ouvido por todos.

Por amor da doutrina spirita, em bem dos seus creditos que não podem ficar á mercê do primeiro especulador que contra elles attente, era isto o que nos cumpria fazer.—Porque ha spirita e spirita.

Eis aqui a communicação á que nos referimos no começo:

Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil

Os infra assignados declaram que n'esta data deixaram de fazer parte do Centro da União Spirita de Propaganda, como socios e directores da mesma sociedade.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1897.

AUGUSTO ELIAS DA SILVA.
ERNESTO DOS SANTOS SILVA.
JOÃO GURGEL DO AMARAL VALENTE.
JOSÉ VILLA FRANCA.
MANOEL JOAQUIM MOREIRA MAXIMINO.

———

Antes de finalizar, sentimos necessidade de endereçar algumas palavras á infeliz creatura, cujo clamoroso procedimento nos obriga a este protesto, cuja pessoa nos inspira a mais profunda piedade. Nosso irmão pela identidade da origem commum de que todos procedemos, não teriamos completado este penoso dever que nos impuzemos, se não viessemos dizer-lhe que, conhecendo, ao menos pela leitura das obras fundamentaes da nossa doutrina, quaes são os deveres e as responsabilidades da creatura humana e principalmente do spirita, deveres sagrados e inilludiveis, responsabilidades fataes e inexoraveis, está para si mesmo preparando, na sua leviandade, na sua insensatez, um futuro de terriveis provações de que ainda pode em tempo recuar.

Não é impunemente que se faz ludibrio das coisas santas. E ai d'aquelles a quem mais se tiver dado! O *deficit* de uma existencia malbaratada em orgias de prazer, quando devera ter sido posta ao serviço do bem e da verdade, ha de exigir longos seculos das mais espantosas torturas para que possa vir a ser equilibrado.

Lembre-se o nosso desventurado irmão de que nem um só cabello da cabeça deixará de ser contado! Erguido o véo da lettra, esse preceito tem uma significação muito clara, para os que querem e que desejam ver.

Recue, emquanto é tempo, d'esse despenhadeiro fatal a que a sua fraqueza o arrastou e em cujo fundo o aguardam as mais lancinantes dôres, quando não a propria morte moral.

NOTICIAS

Um interessante exemplo de identidade de um espirito manifestado foi communicado pelo Dr. Audais á *Revue scientifique et morale du spiritisme* e vem relatado em um dos numeros dessa excellente revista, que temos entre mãos e que continua a ser um precioso repositorio do que de mais importante occorre acerca da nossa doutrina e com ella se relaciona.

O referido doutor, uma respeitavel senhora e um rapaz, cuja faculdade mediumnica desenvolveu-se ha pouco tempo, costumam reunir-se em sessões de experiencias, mas têm o desgosto de ser sempre interrompidos nos seus trabalhos, quando muitas vezes estão entretidos com uma pessoa querida desincarnada, por um espirito galhofeiro e mystificador que intervem inconvenientemente obrigando-os a suspender as sessões, com tanto mais razão que os recursos até agora empregados para modifical-o têm sido inuteis, pois que se algumas vezes elle se mostra arrependido e protesta emendar-se é para voltar pouco depois reincidindo nas mesmas inconveniencias.

Pois bem. Durante uma d'essas suspensões forçadas, o medium começou a falar de um irmão seu muito querido, desincarnado havia alguns annos, e recordou a alegria d'esse rapaz quando principiou a ser util a si e aos seus, recebendo um pedido de 800 francos.

Tiveram então a idéa de evocar esse espirito, com o qual foi travado o seguinte dialogo:

—Lembras-te da alegria que experimentaste ao receberes a primeira ordem?

—Certamente! (E a mesa agitou-se com vivacidade.)

—Podes citar o nome do negociante?

—Decerto. Foi o Sr. X... (A resposta era exacta).

—Qual era a somma exacta d'essa ordem?

—Seiscentos setenta e oito francos.

Como se vê, diz o Dr. Audais, esta cifra differia consideravelmente da que permanecera na memoria do medium.

Consultados os livros verificou-se que as diversas parcellas dos artigos que constituiam essa encommenda sommavam o total de 678 francos.

Nem o doutor, nem a senhora presente conheciam esse facto, e o proprio medium enganara-se na cifra que só o espirito evocado conhecia com precisão que o exame comprovou.

São, a nosso ver, esses pequenos factos que melhor evidenciam a intervenção dos espiritos, á qual só se oppõem os obstinados ou os de má vontade que lhes voltam systematicamente as costas.

———

2 DE NOVEMBRO

Como nos anteriores annos, a festa realizada pela Federação Spirita Brazileira, no dia que se convencionou chamar—dos finados, attrahiu ao seu salão um concurso numerosissimo de pessoas de todas as classes, as quaes, alli reunidas n'um mesmo impulso de fraternidade e de amor, procuraram offerecer aos espiritos de todos os nossos irmãos que se libertaram das contingencias da vida material o unico testemunho compativel com os elevados ideaes da nossa doutrina.

E' assim que, unificados n'um mesmo pensamento e dirigidos pelo nosso venerando presidente Dr. Bezerra de Menezes, os confrades que alli compareceram contribuiram, cada um de per si e todos conjunctamente, com o humilde contingente de sua boa vontade pessoal ungida de sinceridade, para a elevação de uma prece longa, espontanea e fervorosa, aos pés do Redemptor e do Creador e Pae, em intenção de todos aquelles a cuja memoria fôra esse dia consagrado.

Tal foi o testemunho de solidariedade affectuosa que a Federação julgou do seu dever prestar aos nossos irmãos de alem-mundo, acreditando que d'esse modo honrou os altos preceitos da nossa doutrina, sem apparatos, sem ostentação, mas n'uma abundancia de coração que reputa o unico merito da sua piedosa festa.

A sessão foi dirigida, como ficou dito, pelo nosso estimado presidente que, ao inicial-a, proferiu uma breve allocução analoga á solemnidade, e foi, antes de ser encerrada com a prece geral e de encerramento, distinguida com uma communicação de um dos nossos protectores, bellissima e extensa.

A's 7 1/2 horas da noite, encerrados os trabalhos, que começaram ás 6 horas e correram em ordem absoluta e no meio de um silencio e recolhimento geraes, retirava-se o immenso auditorio que, pouco antes, enchia litteralmente o recinto das nossas sessões.

———

Resumimos o seguinte da *Rivista di Studi Psichici*, de Milão:

Tendo ido á New-York em companhia de alguns amigos e confrades, o Sr. W. D. Goab, de Utak, cidade do Lago Salgado, Estados Unidos, um dos chefes mais considerados da igreja mormonica, aproveitaram-se elles de algumas horas vagas para visitar o celebre medium Forster que, sem nunca tel-os visto e sem ser avisado de suas visitas, recebeu-os amavelmente, pronunciando-lhes os nomes e indagando da saude de pessoas de suas familias.

O mais notavel ainda é que a voz do medium mudou imitando perfeitamente a do fallecido Herbert Kinbell, tambem durante a sua vida chefe da mesma igreja.

A impressão produzida no animo dos visitantes foi profunda, dando logar a uma apostasia da parte de todos elles, para o que concorreu muito o grande numero de communicações que obtiveram, confirmando a identidade do espirito de Kinbell.

———

VICTORIEN SARDOU

O drama *Le Spiritisme*, do celebre dramaturgo spirita cujo nome encima estas linhas, que tantas discussões provocou em Paris, tem obtido enorme acceitação em Roma, Florença, Palermo e Milão.

Nenhum propheta é bem recebido em seu paiz.

———

A *Revista Psychica*, de Milão, extrahiu do Archivo de psychiatria, sciencia penal e anthropologia criminal um facto notavel ahi referido pelo Sr. Livio Silva, cujo resumo é o seguinte:

Anna Varetto, residente em Settimo Turinense, a 17 de fevereiro ultimo teve um insulto apopletico que privou-a logo da voz e da razão, vindo a fallecer no dia immediato ás 6 horas da tarde.

Por esse tempo uma filhinha sua, de nome Stella, de 4 annos de idade, achava-se em Revislate, communa de Verano, em companhia de seus tios. A's mesmas horas do dia 17, pouco depois de cahir sua mãe enferma, a menina que brincava com outras da sua idade, começou a mostrar-se agitada e pediu a seu tio que levasse-a a Settimo porque sua mãe estava enferma. Procuraram dissuadil-a d'isso, sem ligar importancia ao facto, e todos já estavam accommodados quando, ás 10 horas, chegou um despacho telegraphico, annunciando que Anna Varetto fôra accommettida de grave enfermidade.

Na viagem em trem de ferro a menina começou a chorar dizendo que sua mãe estava morta.

———

O professor T. Falcomer publicou no *Adriatico* e na *Stampa*, em agosto ultimo, o facto que resumimos da transcripção da *Rivista di Studi Psichici*, de Milão:

O cav. Sebastião Fenzi, mui apreciado por sua rara benevolencia e sua illustração, era fervoroso adepto do spiritismo, ao passo que seu irmão, o senador Carlos Fenzi, homem que havia viajado e feito seus estudos na Austria, Inglaterra e na Universidade de Pisa, severo e sceptico, votava á essa sciencia uma profunda aversão, ao ponto de pedir a seu irmão que nunca lhe falasse n'isso, sob pena de romperem as relações.

Seu irmão fez-lhe a vontade; mas algum tempo depois, encontrando-se elles na Toscana, Carlos, apertando-lhe a mão, lhe disse, com grande assombro e satisfação d'este:

—Senta-te. Vou causar-te um grande prazer. Mudei de pensar sobre o spiritismo, e estou completamente convencido do que dizias.

Sebastião respondeu-lhe commovido:

—Folgo de ouvir isso de ti. Sejamos irmãos muito unidos n'este ultimo quartel de nossa vida, pois a morte não se pode demorar muito em vir buscar-nos, e combinemos aqui que aquelle que morrer primeiro venha attestar ao outro a realidade da sobrevivencia do espirito.

—Sim, retorquiu Carlos, acceito e folgo, porque sei que serei eu quem virá te trazer essa confirmação.

Seu irmão procurou distrahil-o, mas elle, muito agitado, accrescentou:

—Tenho a certeza de que não vou ao fim d'este anno, que d'aqui a 3 mezes estarei enterrado.

Tres mezes exactamente depois, a 2 de setembro de 1881, achando-se o cav. Sebastião em Fortullino, no retiro de sua filha Christina, em companhia d'esta e de seus netinhos, sentiu-se assaltado por subita melancolia e dominado pela idéa de ir soffrer profundo golpe. Recolheu-se, e quando todos fizeram o mesmo, fugindo á tormenta que então desabou, elle foi á porta para ver se vinha seu sobrinho João, que havia sahido para melhor apreciar, como elle dizia, a magestade da tempestade. Então elle viu de pé, junto á uma moita, sem capa, de chapéo alto e sem guarda-chuva, a figura perfeita de seu irmão Carlos, olhando-o, mas não respondendo aos signaes que elle lhe fazia para que viesse. Elle estava perplexo por ver alli seu irmão que residia a 70 milhas de distancia e que assim se apresentava sem avisal-o,

quando viu seu sobrinho que regressava, passar por Carlos sem cumprimental-o, e este depois sumir-se por traz da moita. Era exactamente a hora em que o senador Carlos Fenzi, cumprindo o ajuste feito com seu irmão, morria pensando n'elle, a 70 milhas de distancia.

Chegou um despacho do filho de Carlos chamando Sebastião e sua filha á Florença. Elles partiram, mas já o não encontraram vivo na terra.

Poucos dias depois seu espirito se manifestou em uma sessão e disse a seu irmão:

—Forcei-os a sahirem de casa para não metter medo aos filhos de Christina.

Retardado embora por motivo de multiplos **affazeres, acreditamos** que **não é inopportuno o publico cumprimento** de um **dever**, que **estas** linhas **representam**, para com o nosso confrade Dr. Dyonisio Eleuterio de Menezes, a quem devemos a generosidade de um donativo de 100$000 que espontaneamente nos enviou, como auxilio para o custeio da nossa folha, e aqui lhe testemunhamos o nosso reconhecimento por esse acto, tanto como pela benevolencia com que se exprimiu referindo-se á nossa attitude na propaganda das verdades spiritas.

E se é certo que não buscamos inspiração, para o desempenho da nossa tarefa, senão nos sublimes principios da nossa doutrina, não é menos exacto que o applauso sincero de um confrade esclarecido representa para nós um estimulo, que não desprezamos, á firmeza com que procuramos servir á nossa missão.

Do nosso confrade Cicero Camões, residente em Barbacena, recebemos umas placas photographicas representando um ensaio de photographia spirita, obtida inesperadamente, pois que não se tratava senão de retratar umas creanças, quando, ao serem reveladas, as chapas accusaram ao lado d'aquellas umas vagas formas fluidicas, infelizmente pouco nitidas,—o sufficiente, todavia, para attestarem a presença, invisivel a olhos nús, d'quellas formas.

Ao nosso obsequioso confrade enviamos d'aqui os nossos agradecimentos pela gentileza d'essa offerta, não o tendo feito antes por absorvidos com outras urgentes preoccupações.

NECROLOGIA

Aos primeiros assomos da aurora que começava a inundar de claridade a terra, partiu os laços que a esta o prendiam, no dia 12 d'este mez, o espirito do nosso venerando e estimado confrade Dr. João Climaco Lobato, que a Federação Spirita Brazileira teve tantas vezes a satisfação de acolher em seu seio e que prestou á causa da propaganda spirita os valiosos serviços da sua intelligencia esclarecida e bem orientada.

Cercavam-n'o os doces affectos da familia com a qual repartiu elle durante a sua longa existencia o melhor dos seus disvelos e dos seus carinhos e da qual não lhe faltaram n'esses ultimos momentos, como durante toda ella, a justa retribuição de solicitude e de cuidados que o seu melindroso estado reclamava.

Dotado de uma alta capacidade affectiva, o nosso saudoso confrade viveu muito pelo coração e não foi a pratica da caridade, evidenciada sem ostentação mas, ao contrario, com uma modestia perseverante e incançavel, a menor das suas preoccupações.

Fizera parte da directoria do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, da qual se havia afastado desde algum tempo, desgostoso com um acto menos reflectido de quem exerce notoria preponderancia n'aquella direcção, mas alli ainda voltara ultimamente, fazendo sacrificio dos seus sentimentos pessoaes, movido apenas pelo desejo de projectar n'aquelle meio, pela doutrinação oral, um pouco de luz sobre as questões spiritas alli tão mal comprehendidas e tão desorientadamente ventiladas.

Da sua passagem nas fileiras spiritas não deixou um documento que o devesse perpetuar na memoria dos homens; **mas a sua obra**, desenvolvida com esforço methodico e constante, visando sobretudo a moralização, pela palavra articulada, quer dos invisiveis do espaço, quer dos nossos irmãos da terra, não é menos effectiva e real e não diminue de uma linha o valor dos serviços por elle prestados á causa da propaganda spirita no Brazil, á qual elle trouxe o prestigio do seu nome e da sua intelligencia esclarecida.

Não cabe aqui a apreciação do papel do nosso confrade no seio da sociedade brazileira; mas ahi mesmo recebeu elle todos os testemunhos de estima e de apreço a que lhe davam direito as suas virtudes civicas e moraes, honrando e dignificando o alto cargo que exerceu na magistratura do nosso paiz, onde chegou á posição de juiz de direito, exercendo ultimamente o de juiz da 4ª pretoria d'esta capital.

O seu sahimento teve logar no mesmo dia 12 e attrahiu uma concurrencia numerosissima de amigos e collegas seus, como de amigos de seu digno filho o capitão de fragata Carlos Accioli Lobato e de seu genro, o nosso prezado collega Jovino Ayres, secretario da redacção d'*O Paiz*, fazendo-se o *Reformador* e a Federação Spirita Brazileira representar pelo seu secretario Leopoldo Cirne.

Ficam n'estas linhas as homenagens a que tinha direito o nosso bom e inolvidavel confrade e os votos sinceros que todos fazemos por que o seu generoso espirito possa encontrar, na luminosa esphera a que acaba de ascender, a mais farta compensação aos seus esforços, ás suas acrysoladas virtudes e ao seu trabalho perseverante pelo triumpho das idéas espiritualistas de que foi um dos bons e dedicados apostolos.

Os magicos indianos

(*L'Illustration*)

Um philosopho allemão, concentrando todas as suas faculdades de observação sobre as mysteriosas manifestações dos fakires hindus, tinha toda a probabilidade de chegar a curiosos resultados e surprehendentes conclusões. Assim o fez. Seu agudo escalpello, manejado por mão firme e guiado por uma grande acuidade de vista, é posto em acção sobre um novo organismo e põe a descoberto singulares phenomenos physiologicos; o observador n'elle chega a verificar, com o auxilio dos methodos scientificos modernos, factos que confundem esses mesmos methodos e que, se fossem admittidos, provariam a inanidade d'estes.

Não era, todavia, isso o que se propunha o Dr. Heinrich Henvoldt; elle procurava inteirar-se dos pretensos milagres de certos fakires hindus, e de sua prestigiosa habilidade em se divertirem com o testemunho dos nossos sentidos. Antes de tudo, e já familiarizado com esta ordem de idéas, por seus estudos da astrologia e da necromancia, o doutor poz-se em relação com illustres prestidigitadores e fez-se iniciar em sua sciencia. Depois, munido de todos os elementos, dirigiu-se a Calcutta a principio, a Delhi, Hydérabad, Bénarès em seguida. Ahi estacionou por muito tempo, frequentando assiduamente os yoghis e os rishis, multiplicando suas experiencias, observando e tomando notas, não comprehendendo, mas referindo toda uma serie de factos curiosissimos. Sua abstenção em tirar conclusões é a melhor garantia de sua boa fé. Um sabio que confessa em falha sua sciencia pode e deve ser acreditado sob palavra.

D'aqui, d'alli, esforça-se elle por levantar uma ponta do véo, mas a clarões muito vivos succede uma obscuridade intensissima. Encontra-se, declara elle, em presença de phenomenos tão extranhos e de uma civilização tão antiga que forçoso lhe é admittir, em principio, que os fakires hindus estão, desde tempos immemoriaes, de posse de segredos desconhecidos para nós. Transmittem uns aos outros, de geração em geração, o manejo de forças naturaes e de substancias cuja existencia ainda a nossa sciencia não adivinhou e cuja acção nem suspeitou sequer. A descoberta d'essas forças naturaes e d'essas substancias seria devida, na sua opinião, á intensa meditação solitaria que é o traço caracteristico do fakir. Entrevistas ha milhares de annos, observadas depois incessantemente, essas forças e essas substancias não teriam hoje mais segredos para esses intuitivos; atraz d'ellas, porem, appareceriam outras de que nós outros occidentaes não teriamos a menor idéa, e que os fakires estudariam com a mesma acuidade de percepção e o mesmo successo, deprehendendo lentamente novas leis cuja revelação se manifestaria por phenomenos exteriores de natureza a aniquilar todas as nossas noções adquiridas e as nossas theorias scientificas sobre o movimento, a gravidade dos corpos, o espaço e o tempo.

O observador pára, desconcertado, diante d'esse abysmo que cavar-se-hia debaixo de seus pés e no qual sossobrariam, em confusão, n'um chaos inextricavel, as idéas, os factos, as observações sobre que repousam as nossas modernas theorias. Teriamos andado, pois, por um caminho falso? E o sabio allemão pergunta a si proprio, com inquietação muito natural, se o europeu não corre, ha muitos seculos, atraz de uma enganadora chimera. Ter-se-hia, pensa elle, desviado do caminho direito no dia em que, supportando as condições que lhe impunha o seu clima, tivesse empregado suas faculdades em realizar um ideal enganador, concentrando sobre a vida material as suas aptidões e o seu genio, a si proprio assignando, como fim, o bem-estar physico, transmittindo esse culto aos seus descendentes, como objectivo unico, e tambem o ouro como meio para a sua realização. Procedendo assim, teria enveredado por um becco sem sahida, a empenhar-se n'uma lucta interminavel e esteril do homem contra o homem, d'aquelle que nada tem contra o que tudo possue.

Outro teria sido o ideal do hindu. Absorvido em sua contemplação interior, entrevia em si mesmo e de si mesmo fazia brotarem aptidões e forças latentes; penetrava leis occultas e esforçava-se, pela observação e pela meditação, no sentido de resolver o problema da superioridade da intelligencia sobre a materia, da acção directa e sem intermediario da primeira sobre a segunda. Só esse problema era importante; o resto não existia senão no sentido de que, resolvido aquelle, o homem o possuiria como um accrescimo, e, senhor da natureza, dictar-lhe-hia suas leis. A' essa victoria da vontade sobre a materia, nos diz elle, o fakir consagra sua existencia, sentindo que avisinha-se o dia em que a luz será feita, em que o inexplicavel será explicado, o incognoscivel conhecido. Entrementes, mediante significativas manifestações, yoghis e rishis revelariam de tempos em tempos os progressos realizados, e o que os observadores superficiaes notam como habilidades de prestidigitação surprehendentes não seria talvez outra coisa mais do que a demonstração das conquistas feitas e dos milagres operados pela substituição das forças psychicas ás leis ditas naturaes.

Encaradas sob este ponto de vista, as exhibições dos yoghis e dos rishis adquiririam uma outra importancia e mereceriam outra differente attenção. Sondemol-as, pois, com elle e sigamos o nosso guia tão longe quanto lhe agrade chegar. Não nos deteremos, a seu exemplo, nas ligeirezas de magia branca que executam nas ruas de Calcutta pretensos fakires que vivem d'isso, as quaes um prestidigitador europeu copia e reproduz sem difficuldade.

Limitar-nos-hemos a um pequeno numero de casos, cuidadosamente observados e descriptos pelo Dr. Heinrich Henvoldt, devidos a fakires de elevada categoria e de sciencia consumada, que não se prestam senão raramente a esse genero de exhibições, não acceitam remuneração alguma e não admittem como espectadores extrangeiros senão aquelles que reputam dignos de a ellas assistirem pelo seu saber e pela natureza dos seus trabalhos.

Esses fakires são denominados yoghis ou rishis. Uns e outros gozam de uma alta reputação de bondade, são sobrios, castos e indifferentes aos bens d'este mundo. Os yoghis constituem uma categoria especial de missionarios; escolhem seus proselytos, dos quaes fazem seus discipulos e educandos e aos quaes transmittem sua sciencia. Levam uma existencia nomade, não pousam em parte alguma, não tendo nem residencia fixa nem região especial. Na la possuem e seus meios de subsistencia são tão mysteriosos como os seus meios de locomoção; apparecem de improviso e desapparecem sem se saber como, e sua presença é muitas vezes attestada quasi simultaneamente em localidades muito distantes entre si.

Muito differentes são os rishis. Retirados aos mattos ou ás montanhas, elles vivem solitarios em barbacãs ou em cavernas; absorvidos em suas meditações e em suas contemplações, recordam os cenobitas do deserto. De longe em longe, deixam os seus retiros para visitarem-se, permutar algumas communicação mysteriosa, ou levar ás cidades uma mensagem, na maior parte das vezes incomprehensivel para a populaça cujas fileiras abrem-se respeitosamente diante d'elles, mas que encerram alguns raros iniciados perdidos na multidão. Não ha um hindu que não esteja convencido de que os yoghis, como os rishis, podem á vontade mover-se no ar, tornar-se invisiveis, fazer-se obedecer pela natureza; e, accrescenta o sabio allemão, o que lhes viu fazer seria bastante para justificar essa asserção e confirmar essa crença.

E, antes de tudo, elle cita tres factos, obedecendo á mesma ordem de idéas. Acocorado no chão, ao ar livre, o yoghi, com o tronco nú, está absorto em profunda meditação. Levanta-se depois, estendendo a mão direita sobre cuja palma o doutor colloca uma gran-

de cabaça vasia, que elle enche d'agua até ás bordas. Não se produz a menor flexão no braço, nem tensão alguma nos musculos. O yoghi levanta a mão esquerda e leva-a á fronte, cobrindo os olhos. Os espectadores fixam com attenção a cabaça cujo aspecto se modifica. Os contornos d'esta se restringem pouco a pouco, sem que, entretanto, uma só gotta do liquido transborde. Em menos de um minuto o vaso está reduzido á metade; em menos de dois a cabaça é reduzida a dimensões taes que apenas é visivel. Depois o phenomeno inverso se produz: o vaso dilata-se, retoma sua primitiva forma, e, durante os cinco minutos que decorreram, o braço não soffreu flexão alguma, o homem não fez um gesto, não deu um passo, e, depois como antes, a cabaça conservou-se cheia d'agua.

O segundo facto não é menos curioso. O yoghi toma uma noz de coco, pesada e cheia, pesa-a, sopesa-a, depois, como um homem que collocasse em uma prateleira, ou n'um supporte qualquer, um objecto que as leis da gravidade attrahem para o solo, levanta o braço e, com precaução, colloca.... sobre coisa nenhuma, no ar ambiente, a noz de coco que parmanece immovel no espaço. Deixa-a ali por um certo tempo, retoma-a depois, parte-a, esgota-a e, levantando-a, com a mão e o braço descobertos, acima de si, d'ella deixa correr agua bastante para encher, diz a nossa testemunha, doze baldes.

As pesquizas a que se consagrou o sabio allemão o convenceram, ao que parece, de que não havia accessorios nem charlatanismo de especie alguma, e de que os factos que presenciava não podiam ser explicados senão por uma suspensão ou uma modificação, real ou apparente, das leis naturaes. Elle nota ao mesmo tempo que a especialidade dos yoghis parece ser agir de preferencia sobre as leis da gravitação. Frequentou assiduamente esses fakires e os tem por fanaticos de boa fé, como herdeiros de remotas tradições religiosamente conservadas, como depositarios de uma sciencia mysteriosa que elles não têm outro pensamento senão fazer crescer e propagar-se.

No seu enthusiasmo, predizia-lhes, se consentissem em ir á Europa ou á America exhibir suas aptidões maravilhosas, uma rapida fortuna. Elles o escutavam silenciosos, sorrindo de um modo melancolico e desdenhoso, como pessoas que reputam a vida demasiado curta para o que têm a fazer, a fortuna demasiado insignificante para que valha a pena abaixar-se alguem para apanhal-a. Não comprehendem, ao que parece, dada a sua intrinseca inutilidade, nem os nossos esforços pela obtenção do ouro, nem os nossos cuidados em conserval-o, e o unico sentimento que poderiamos inspirar a esses herdeiros das passadas eras parece ser o de uma profunda commiseração e não o de uma invejosa emulação.

O Dr. Henvoldt descreve em seguida minuciosamente o phenomeno da mangueira, muitas vezes citado e commentado, especialmente pelo barão de Hübner. Sabe-se que essa arvore, originaria das Indias e acclimatada em todos os paizes tropicaes attinge uma altura de mais de 20 metros e produz abundantes fructos. Cinco vezes repetidas, diz o doutor ter assistido, em localidades distantes e em differentes condições, á manifestação seguinte:

Um rishi planta na terra um caroço de manga e rega-a. Em poucos momentos o germen levanta a terra e cresce; o tronco, delgado e flexivel, engrossa e enrijece, elevando-se a olhos vistos. A sombra se estende sob a desenvolta ramaria que se cobre de folhas e de flores, e, em menos de duas horas, do chão, absolutamente desprovido antes, eleva-se uma grande arvore pendente de fructos maduros e saborosos.

Em quatro, d'essas cinco experiencias, o phenomeno se dissipava em tão poucas horas como as que levara para se produzir, e o doutor havia d'ahi naturalmente concluido uma illusão de optica; mas qual não foi a sua surpreza quando, na ultima experiencia, tendo declarado ao rishi que não acreditava na realidade da arvore cuja existencia apenas a sua vista attestava, este o convidou a aproximar-se e a tocal-a! Não sómente poderia tocar, mas, subindo á arvore, teria podido colher fructos.

Redobravam as suas perplexidades e elle via escapar-lhe a hypothese sobre que havia construido todo um systema de explicações. Ligando umas ás outras suas observações anteriores, lisonjeava-se, com effeito, de d[illegible], pelo hypnotismo, os effeitos de miragem de que havia sido a incredula testemunha. Dos seus estudos e das suas investigações resultaria que o hypnotismo, este factor, recente para nós, de descoberta e de experimentação, é muito conhecido, ha seculos, dos hindus, e que os rishis, especialmente, d'elle teriam, após um estudo aprofundado, deprehendido novas leis.

Na mesma categoria de factos poder-se-ha classificar uma das mais curiosas manifestações dos yoghis? Consiste ella em atirar ao espaço uma corda terminada por um nó; essa corda fica tensa, torna-se rigida e capaz de sustentar o peso de um homem. O yoghi pendura-se a ella, collocando os pés sobre o nó. Obedecendo ao movimento ascencional que lhe imprimiu, a corda eleva-se no ar arrastando comsigo o fakir que a distancia faz diminuir de vulto, que em pouco já não parece mais do que um pequeno ponto, até que desapparece no espaço onde se perde. Quatro vezes o doutor foi testemunha d'esse espectaculo, relatado alem d'isso por outros viajantes, o que parece ter abalado profundamente o seu scepticismo, a julgar pelas suas conclusões.

«O Hindostão, escreve elle, é o berço da nossa raça e da nossa civilização; lá é que é preciso procurar a explicação de phenomenos que confundem as nossas theorias e humilham o nosso orgulho scientifico.»

O d'elle soffreu, não o occulta. Todavia, não se poderia concluir dos factos que elle relata que um rigoroso methodo experimental não explicará prodigios, sur, rehendentes decerto, mas que a nossa incredulidade européa ainda não parece com disposições de subscrever.

C. DE VARIGNY

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO.

SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

«S. Francisco Xavier ia, no mez de novembro de 1571, do Japão para a China, quando sete dias depois da partida, o navio que o levava foi assaltado por violenta tempestade. Temendo que o escaler fosse levado pelas vagas, o piloto ordenou a quinze homens da equipagem que atracassem essa embarcação ao navio. Sobrevindo a noite emquanto se fazia esse trabalho, os marinheiros foram surprehendidos por uma vaga e desappareceram com o escaler.

O santo principiara a orar desde que a tempestade começara, e esta ia sempre redobrando de furor. Entretanto os que ficaram no navio se lembraram dos seus companheiros do escaler e julgaram que estavam perdidos. Quando o perigo passou, Xavier exhortou-os a terem coragem, assegurando que antes de tres dias se os encontraria. No dia seguinte fez elle subir um homem ao mastro, mas nada se descobriu. O santo entrou para o seu camarote e poz-se a rezar. Depois de ter passado assim a maior parte do dia, subiu á tolda, cheio de confiança, e annunciou que o escaler estava salvo. No entretanto, como no dia seguinte ainda nada se visse, a equipagem do navio, vendo-se sempre em perigo, recusou esperar por mais tempo companheiros que considerava perdidos. Mas Xavier reanimou de novo a sua coragem, conjurando os marinheiros, pela morte do Christo, a terem pasciencia ainda. Entrando depois para o seu camarote recomeçou a orar com mais fervor.

Emfim, depois de tres longas horas de espera viu-se apparecer o escaler e, em pouco, os quinze marinheiros que se julgava perdidos ganharam o navio. Segundo o testemunho de Mendes Pinto viu-se, então produzir-se um facto dos mais singulares. Quando os homens do escaler subiram á tolda do navio, e o piloto quiz afastal-o, elles exclamaram que faltava subir Xavier que estava com elles. Foi em vão que se procurou persuadil-os de que este não tinha deixado o navio. Elles affirmaram que esteve com elles durante a tempestade, animando-lhes a coragem, e que fôra elle quem conduzira a embarcação para o navio. Ante um tal prodigio, todos os marinheiros persuadiram se de que, devido ás preces de Xavier, escaparam da tempestade. E' mais racional attribuir a salvação do navio ás manobras e esforços da equipagem. Mas tudo faz presumir que o escaler não teria podido retomar o navio se não tivesse como piloto o santo mesmo, ou antes, seu duplo.»

Não reproduziremos os numerosos exemplos de bicorporeidade que encontramos nos livros especiaes; os que citámos bastam para estabelecer de um modo peremptorio a existencia do perispirito. A physiologia, como vimos, une-se á observação e á philosophia para demonstrar a existencia, no homem, de um duplo fluidico que é a forma do corpo, seu typo, e que não variando como a materia, conserva, embora seguindo as evoluções do ser, a physionomia e a individualidade.

E' no perispirito que se gravam as lembranças, é n'elle que os conhecimentos se incorporam, e é porque é immutavel que no meio das incessantes transformações de que o corpo é objecto conservamos a recordação do que se passou em tempo remoto. E' elle que constitue a identidade do ser, é com elle que se vive, se pensa, se ama, e se ora. E' emfim com elle que nos encontramos, no dia seguinte ao da morte, desprendidos sómente da materia terrestre, mas conservando os nossos habitos, os nossos gostos, a nossa maneira de ver, emfim, identicos, salvo o corpo ao que eramos sobre a terra.

Isto faz-nos comprehender que o mundo dos espiritos é absolutamente como o nosso, encerra seres de todos os graus da escala intellectual, desde os selvagens ignorantes até os homens versados no estudo das sciencias. Explicamos da mesma maneira, pela immortalidade d'esse involucro, como o progresso pode se realizar. E' evidente que quanto mais purificado é o perispirito, mais vivas são as sensações. A alma actua sobre o seu involucro fluidico, pela vontade, que confirmamos, com Claude Bernard, ser uma força toda poderosa. O cerebro humano, que não é mais do que a reproducção material d'essa parte do fluido perispiritual, é de alguma sorte um instrumento que o espirito toca; quanto mais perfeito é o apparelho, mais bello é o resultado obtido; absolutamente como um artista, possuindo um bom violino, fará ouvir melodias encantadoras.

Pela instrucção desenvolvemos certas sédes do cerebro, certas partes em que se registram os conhecimentos intellectuaes; ora essas modificações são reproduzidas pelo perispirito. Segue-se que com a morte levamos a nossa bagagem scientifica e moral, e que quando voltamos para reincarnar, temos em germen no cerebro tudo o que ahi affixámos anteriormente.

Eis porque vemos algumas vezes creanças nos admirarem pela precocidade de sua intelligencia e aptidão que possuem para assimilar todas as sciencias. N'esse caso pode se estar certo de que para essa creança, como dizia Platão, aprender é recordar-se.

Mas da mesma maneira que trazemos para a terra qualidades precedentemente conquistadas, temos tambem vicios que não nos deixam e contra os quaes é preciso luctar energicamente, para nos desembaraçarmos d'elles. E' esse conjuncto de virtudes e de paixões que constitue a individualidade de cada homem, e comprehende-se a diversidade das intelligencias, desde o nascer, com o nosso systema, quando todas as philosophias emmudecem sobre esse ponto. A alma desde a concepção forma o seu involucro, não talvez de um modo consciente, mas pelo menos effectivo. E' durante a gestação que o espirito fluidifica a mãe, que elle se incorpora pouco a pouco nos elementos que devem formar seu corpo humano, e que o cerebro material se modela sobre o cerebro do perispirito. Os defeitos physicos de uma incarnação anterior podem algumas vezes affectar o duplo fluidico, de tal modo que as modificações organicas se reproduzam ainda na incarnação seguinte. D'ahi essas creanças que nascem enfermas, disformes, apezar da boa saude e excellente constituição de seus paes.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV | Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Dezembro 1 | N. 354

EXPEDIENTE

Rogamos a todas as pessoas que desejem continuar a receber o «Reformador», no anno proximo, o favor de mandarem renovar suas assignaturas, com a possivel brevidade.

Podem para esse fim dirigir os seus pedidos directamente a Pedro Richard, rua do Rosario n. 68, sobrado, ou entender-se com os agentes d'este periodico, nas respectivas localidades, os quaes estão habilitados a dar-lhes quitação dos respectivos pagamentos.

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C, Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacena.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS—O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar.

A resurreição da carne

O artigo que se vai ler em seguida, devido á penna de um nosso venerando confrade que nos prestigia ha muito com a assiduidade de sua collaboração, representa uma valiosa contribuição para o estudo do assumpto que nos serve de epigraphe, e do qual nos occupámos em uma das nossas passadas edições.

O exposto n'esse artigo não destroe de modo algum o que antecedentemente deixámos explanado; mas o seu auctor, collocado embora no mesmo terreno que nós, considerou a questão atravez de um prisma differente. E assim, ao passo que encaramos esse assumpto no ponto de vista da incarnação dos espiritos, em vidas successivas, elle o considera no da volta do espirito ao mundo espiritual, em seguida ás reincarnações.

De um modo ou do outro, o que parece definitivamente assente sobre a palavra da Escriptura, tomada em espirito e verdade, que não conforme a lettra, é que a resurreição da carne não pode ser entendida segundo o ensino de uma igreja cujo imperio se estende ainda sobre os dominios do occidente civilizado, isto é, como reacquisição, pelos espiritos, dos corpos que haviam abandonado. E isto é para nós essencial.

Repellido pelas leis da physiologia que nos affirma, com a auctoridade da verificação experimental, a desaggregação e dispersão incessante da materia, para constituição e organização de novos corpos, esse ensino é falho de solidez e mostra-se d'esse modo em flagrante contradicção com a sciencia que a esse respeito não pode ser considerada no dominio das hypotheses, mas tem ao contrario pleno direito á acceitação de suas terminantes affirmações.

E o spiritismo que, collocado entre os extremos do dogmatismo religioso e do dogmatismo scientifico, veiu estabelecer a harmonia entre essas duas correntes apparentemente oppostas, a respeito da questão da resurreição da carne não podia deixar de representar esse papel conciliador que é a sua maior força e a garantia do seu triumpho em todas as consciencias livres.

E' isso o que se propõe demonstrar o nosso confrade: tal foi igualmente o nosso pensamento ao dar a lume o nosso primeiro artigo sob esta mesma epigraphe. Em um como no outro, não temos a pretensão de offerecer a ultima palavra sobre o assumpto, que, entendido d'este ou d'aquelle modo indifferentemente, bastará, todavia, para satisfazer as exigencias de uma razão esclarecida. Só o fundo, em que mergulham as raizes d'essas duas interpretações — repetimol-o — é para nós essencial. O resto é uma questão de detalhe ou de ponto de vista, em relação ao tempo e ao logar, sob que possa ser encarada essa questão.

Dando publicidade ao artigo que se vai ler, temos ainda ensejo de demonstrar que no estudo da nossa doutrina, e na apresentação dos resultados de taes estudos, n'estas columnas, nunca obedecemos á preoccupação de um dogmatismo pessoal. Ao contrario, estaremos sempre dispostos a n'ellas acolher tudo o que possa contribuir para elucidar e tornar mais claramente comprehensiveis as altas questões a que se prendem esses mesmos estudos, em cuja doutrinação, se errarmos porventura algumas vezes não será por falta de boa vontade no sentido opposto, nem por obstinação caprichosa em opiniões que possam lisonjear o nosso amor proprio, mas por insufficiencia das nossas capacidades interpretativas.

Eis o artigo do nosso confrade, para o qual convidamos a meditação e o estudo dos leitores:

«A resurreição da carne é um dos pontos do ensino catholico que soffreram mais seguros golpes da sciencia materialista. De facto, n'esse ponto, admittido o sentido que a igreja liga a esse dogma, os materialistas têm razão, visto que estando hoje reconhecido por estudos serios e aprofundados que, no curto prazo de alguns annos, todas as partes do nosso organismo estão modificadas, todas as moleculas que o constituiam substituidas por outras, indo aquellas concorrer para a formação de outros corpos, não é possivel dar-se a resurreição com o mesmo corpo, quando este deixa de ser o mesmo muitas vezes, durante o curto prazo da nossa vida terrena.

Esse dogma que o catholicismo herdou dos judeus tinha sido por estes, no captiveiro de Babylonia, tomado ao ensino dos Persas, que então não era mais o mazdeismo primitivo, mas uma mistura das interpretações que os homens tinham-lhe dado accommodando-o ás suas necessidades de então, e de principios tirados das religiões da Medéa e da Chaldéa.

Vejamos o sentido que devemos ligar a essa expressão «resurreição da carne».

Diz o Genesis que Deus creou o homem e a mulher e collocou-os em uma morada chamada o Paraiso, impondo-lhes certos preceitos que elles deviam respeitar; que, infringindo essa prohibição, foram elles expulsos do paraiso e condemnados a morrer e a tirar da terra o seu sustento, regando-a com o suor de seus rostos.

Se procurarmos o sentido d'esse trecho da narração biblica, vemos logo que o paraiso, esse jardim de delicias, não podia ser um ponto qualquer do nosso planeta, visto que n'elle o solo só produz sendo trabalhado pelo homem; e assim este e sua descendencia só d'elle tirariam seu sustento regando-o com o suor de seu rosto, deixando portanto isto de fazer parte de sua punição por ser uma necessidade de sua nova collocação.

O paraiso para nós é a vida livre do espaço, onde o espirito, em pleno goso de suas faculdades, contempla e estuda as maravilhas da creação, trabalha buscando o seu aperfeiçoamento moral e intellectual.

Foi no curso d'esse trabalho que o espirito cahiu, commetteu, apezar dos avisos de seus guias, o peccado que foi a causa, a origem de sua prisão temporaria a um corpo de lama, sujeito a todos os soffrimentos e contrariedades da incarnação humana.

Prendendo-se a um corpo material, o espirito ficou, durante a sua incarnação, privado da liberdade de que gozava, das venturas de que estava de posse na vida espiritual.

As más inclinações que trazia, fructos do peccado por elle commettido, juntamente com os adquiridos na sua incarnação, deram logar a seus soffrimentos na erraticidade, seguidos de novas incarnações, até a sua purificação gradual e completa.

E' a esse periodo de dominio da materia, de incarnações e subsequentes soffrimentos na erraticidade, de privação de sua liberdade primitiva, que o legislador hebreu chamou de *morte*. O espirito foi condemnado a durante as suas incarnações, adquirir com a fadiga com o suor de seu rosto o alimento de seu corpo. Se, pois, a morte é a sujeição do espirito á materia, á carne, o que será a sua resurreição? Nada mais que sua volta á verdadeira patria, á vida livre que elle gozava antes do peccado.

Resurreição da carne não quer dizer que o corpo tenha de resurgir com o espirito, mas sim o libertamento d'este dos grilhões d'aquelle, a dissipação das trevas em que a materia o envolvia. «Da carne», não é um complemento restrictivo do substantivo resurreição, mas sim um complemento terminativo, exprimindo o logar donde o espirito resurge.

O proprio Jesus, no Novo Testamento, nos fornece a confirmação do nosso juizo. Quando, falando de uma mulher que successivamente tivera sete maridos, seus discipulos lhe perguntaram de qual d'elles ella seria a mulher no tempo da resurreição, elle lhes respondeu que na resurreição, não haveria mais marido nem mulher, que todos seriam como os anjos de Deus.

Assim, pois, o espirito que resurge, não tem sexo, não tem corpo material, só tem o corpo fluidico, como os anjos de Deus.

Jesus disse ainda: «Vós dizeis o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob; ora Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos; logo Abrahão, Isaac e Jacob não estão mortos, mas vivem.»

Abrahão, Isaac e Jacob resurgiram da carne e foram viver livres no espaço.»

NOTICIAS

Os spiritas de Washington, capital dos E. Unidos da America do Norte, acabam de mandar construir um grande edificio para servir de séde ao spiritismo n'essa prospera Republica. Esse edificio tem os seguintes compartimentos: bibliotheca, salas para leitura, conferencias, experiencias e conversação, secretaria e archivo.

Um só spirita, o Sr. Mayer, contribuiu com a elevada quantia de 20.000 dollars, ou 136 contos ao cambio actual.

Ha muito tempo sabia-se que a rainha Victoria, da Inglaterra, dedicava affeição muito especial ao seu confidente John Brown, e isso era motivo para um certo murmurio na côrte.

Ultimamente, porem, descobriu-se que a causa d'essas confidencias era ser John Brown o medium, ou por outra, o intermediario das relações espirituaes da rainha Victoria com o principe Alberto, seu finado esposo.

O Sr. M. Faroler, pessoa muito conceituada, descreve no jornal *The Arena* de Boston, o seguinte facto succedido com elle proprio:

«Tendo ido a Cincinnati effectuar algumas compras, passei depois por Luisville, com o fim de tomar o vapor *Cartell*, que devia transportar-me a Vicksburgh, logar da minha residencia.

Embarquei, pois, n'esse vapor e quando me achava só no tombadilho contemplando o panorama, ouvi clara e distinctamente uma voz a advertir-me de que antes de chegar ao termo da viagem, a caldeira do vapor explodiria.

Voltando-me para todos os lados, não encontrei pessoa alguma; quiz duvidar, mas não pude: a advertencia me dominou.

Fui ter com o commandante do vapor, pedindo-lhe que permittisse mudar-me de camarote, ao que elle annuiu logo que expuz os motivos da minha pretensão.

Depois de estar no meu novo camarote, procurei tambem induzir o Sr. Gibson, meu amigo e companheiro de viagem, a mudar-se.

As minhas insistencias foram tão repetidas que o Sr. Gibson e outros passageiros chegaram até a duvidar da integridade das minhas faculdades mentaes.

Na madrugada seguinte, ás duas horas, fui repentinamente despertado por um horroroso estampido, e fiquei desde logo envolvido em densa fumaça.

Subindo, da melhor forma que pude, ao tombadilho, tratei de agarrar-me ás bordas de um bote, que encontrei perto. Dezenove marinheiros imitaram-me e d'este modo conseguimos ir ter á praia que estava proxima.

A instancias minhas, quatro valentes remadores regressaram com esse bote a soccorrer os outros naufragos. Por entre o sinistro clarão do vapor incendiado, apparece o meu amigo Gibson em um pequeno bote luctando com as ondas. Atirei-lhe um cabo e então pude salval-o. Outro vapor que passava tambem recolheu muitos naufragos mas infelizmente morreram cento e cincoenta pessoas n'essa catastrophe.»

Uma lenda allemã refere que João Guttenberg, o inventor da imprensa, depois de ter feito com caracteres de madeira a sua primeira impressão sobre pergaminho, teve uma revelação, que narrou aos seus amigos da maneira seguinte:

«Ouvi duas vozes desconhecidas e de timbre differente que falavam alternadamente dentro de mim mesmo:

—João, tu és immortal, porque és o interprete para as nações conversarem entre si; és immortal porque tua descoberta dará longa vida aos genios que, sem ti, morreriam ao nascer; e estes, por gratidão, proclamarão por toda parte a immortalidade d'aquelle que os perpetúa.»

A familia Marriot, residente em Bertha, recebeu, em 15 de fevereiro do corrente anno, a noticia da morte do seu chefe, em uma outra cidade da America do Norte, denominada Marietta.

Cinco dias depois, a filha mais velha, Eloiza, sonhou que tinha visto e conversado com seu fallecido pae que, com um mappa na mão, lhe indicava a casa onde tinha morrido, e bem assim o logar em que enterrara a sua fortuna.

A mãe d'essa joven, ao ouvir a narração d'esse sonho, ficou impressionada porque na noite anterior sonhara a mesma coisa, tendo, porem, o cuidado de nada referir.

Entretanto, resolveu se que a joven Eloiza, com um dos seus irmãos, se trasladasse á cidade em que morrera seu pae, afim de occuparem a casa indicada no sonho, e verificarem a realidade d'este.

Isto feito, encetaram excavações no quintal, as quaes duraram cerca de quinze dias. Estavam desanimados por verem baldadas por tanto tempo as suas pesquizas, quando por fim, revolvendo novamente o terreno, encontraram uma lata vasia de kerosene, mas que continha 17 mil dollars, sendo 10 mil em ouro cunhado e 7 mil em papel!

Esta noticia foi publicada em jornaes da America do Norte e por *La Stampa*, de Turim.

O nosso collega *La Paix Universelle*, de Lyon, annuncia para 1° de janeiro proximo o apparecimento de um novo periodico—*Le féminisme russe et français*, sob a direcção da senhora O. de Bezobrazow, o qual se constituirá orgão do espiritualismo racional, podendo os pedidos de assignaturas ser dirigidos para o escriptorio da direcção, Paris —Neuilly, Saint-James, 4, acompanhados do respectivo valor, que é de 16 francos por anno, para o exterior.

A fundação de um jornal destinado a empenhar-se n'esta liça commum, em que nos encontramos, pelo triumpho das idéas espiritualistas, é sempre para nós um motivo de alegria, representando mais uma alavanca a derrocar o edificio das concepções materialistas que tanto mal têm feito á humanidade, mas que parecem felizmente destinadas a assignalar este fim de seculo com o seu fracasso ruidoso.

Resumimos do *Light*, que a seu turno o extrahiu da obra *L'initiation*, o seguinte:

«Ha 20 annos, casou-se o contratador Sabourault, de Iseures, e poucos mezes depois de seu casamento começou a ser victima de uma actuação dos desincarnados, a qual degenerou em atroz perseguição, que d'elle tem passado a varios membros de sua familia, ao ponto de a ella attribuir todo o mal que lhe tem succedido.

Ultimamente, vendo-se reduzido á penuria, veiu elle a Paris com o fim de obter um emprego, mas nada conseguiu, apezar dos esforços de pessoas influentes, porque interpunham-se motivos, apparentemente fortuitos, que lhes inutilizavam os empenhos. Duas de suas filhas, uma de 13 annos e a outra muito moça, são ultimamente as victimas escolhidas, principalmente a ultima, de nome Renée, pelos perseguidores da familia.

Os phenomenos com que as atormentam são da ordem da videncia, da audição e dos effeitos physicos. Figuras, sons diversos e variadissimos, imitando pancadas, arrastamento de moveis, passos pesados pelas escadas, se mostram e se fazem ouvir a cada momento. De dia e de noite, os moveis mudam de logar e vão empilhar-se sobre os leitos, as portas por si mesmas abrem-se e fecham se com fracasso, as cortinas dos leitos são arrancadas e despedaçadas, os objectos pequenos são lançados ao chão com violencia e quebrados, e a pequena Renée é, muitas vezes, erguida do solo até a altura de alguns metros. Essa menina soffre de um modo atroz; arrancam-n'a do leito, beliscam-n'a, martyrizam-n'a de todo modo fazem-n'a soffrer ataques que se assemelham aos da hysteria; mas os especialistas que a examinaram, n'ella não encontraram symptoma algum d'esse mal.

Muita gente tem ido verificar esses factos e sahido plenamente convencida de sua realidade.

Ultimamente um dos visitantes convidou um d'esses espiritos, que responde ao nome de Roberto, para beber; encheu um copo de vinho e pôl-o sobre a mesa. O copo ficou vasio sem que alguem lhe tocasse. Por pancadas e pela psychographia, servindo-se da mão do pequeno medium, os espiritos respondem ás perguntas que lhes são dirigidas, de um modo intelligente, mas sempre grosseiro e pouco conveniente. A todos os meios ordinarios tem o Sr. Sabourault recorrido inutilmente. Os obsessores zombam dos exorcismos, dizendo que nem o cura, nem o bispo, nem o proprio papa conseguirão desalojal-os.

Tudo no mundo é regido pelos principios de uma justiça indefectivel e infinita. Ninguem soffre sem merecer. No facto narrado acima vemos duas turmas de espiritos, uma incarnada, expiando seu passado, soffrendo as provas a que, por esse mesmo passado se submetteu ao incarnar se: a outra, livre da carne, deixando-se dominar pelos sentimentos do odio e da vingança, e para si mesma preparando um futuro de dôres e expiações.

Era tempo de reunirem-se os spiritas do logar para, trabalhando com fé e implorando o auxilio do alto, fazer que esses infelizes comprehendam o que estão fazendo. E' só moralizando-os que conseguirão que elles se retirem.

NECROLOGIA

O dia 22 de novembro recemfindo acaba de assignalar um facto, que profana sociedade reputaria de luto, mas que nós outros, que fazemos da immortalidade do espirito o nosso escopo de luctadores, reputamos se não propriamente de gala, pelo menos de justa alegria para o feliz libertado das cadeias da vida material, sobretudo se n'este mundo soube elle preencher a sua missão como spirita e como cidadão.

Para os que, n'esta existencia planetaria, tiveram a virtude de a transformar no culto do dever, o despertar na immortalidade não pode deixar de ser a eclosão radiosa da consciencia que a si propria se examina e, contemplando a trajectoria que acaba de fazer atravez dos soffrimentos e das angustias que lhe surprehenderam os passos na incarnação apenas terminada, se sente satisfeita com a sua obra.

Acreditamos que se acha n'este caso, e fazemos os mais cordiaes votos por que assim aconteça, o nosso velho e prezado confrade Julio Cesar Leal que, na data que indicamos no começo, abandonou o involucro material que o tornava visivel á nossa estima fraternal, mas que lhe tolhia deserto a expansão mais livre e efficaz dos excellentes dotes do seu espirito, cujas manifestações estavamos habituados a apreciar na justa medida da sinceridade voluntariosa que as dictava.

Escriptor, o nosso confrade deixa como legado á causa da propaganda spirita uma serie de livros trabalhados com a dedicação de que era susceptivel, os quaes não se destinam sómente a enriquecer, como ornato, as bibliothecas da nova psychologia, mas a servir efficientemente a causa d'essa mesma propaganda que foi a preoccupação de grande parte da sua existencia. Orador, a sua tradicção na tribuna doutrinaria é demasiado recente para que tenhamos necessidade de recordar e pôr em relevo essa feição caracteris-

tica da sua individualidade, não tendo sido essa a parte inferior da tarefa que assumiu n'esta existencia.

A sua palavra era facil e por vezes eloquente, utilizando elle sempre esses dotes para melhor servir á nossa causa.

Quanto a nós, tivemos a satisfação de o receber em nosso seio, como presidente da Federação, eleito em assembléa geral de 4 de janeiro de 1895, cargo para que parecia destinado por esses mesmos dotes de espirito que acabamos de assignalar e pelo conhecimento que revelava possuir da nossa doutrina. E se motivos de ordem privada o impediram de, n'esse logar, prestar á Federação todos os serviços que da sua boa vontade era licito esperar, assumpto é esse que não cabe n'estas linhas explorar.

Outro é o nosso intuito, que não esse de analysar detidamente o seu papel no seio da propaganda spirita n'esta capital. Indicar em rapidos traços a relevancia d'esse papel, nos parece sufficiente tarefa, como complemento á homenagem de veneração e de respeito que este escripto traduz, á sua memoria que acatamos com o carinho devido a um operoso e dedicado confrade.

A titulo de informação, todavia, accrescentaremos que a 3 de agosto d'esse mesmo anno de 1895 resignou elle o cargo de presidente da Federação Spirita Brazileira, a que o havia elevado o voto e a confiança dos nossos confrades. Mas não terminou ahi a sua missão, nem assim o poderia julgar elle—um espirito trabalhador e incançavel. Continuou, pois, a contribuir com o melhor dos seus esforços para que a obra da propaganda continuasse activa e incessante, lançando á publicidade novos livros que o farão perpetuar na memoria dos posteros.

Prova d'essa fecunda e laboriosa actividade é a seguinte relação das producções com que enriqueceu o patrimonio litterario e spirita do nosso paiz. Esse legado acha-se assim representado: *Compendio de philosophia moral*, *Evangelho dos espiritos*, *Revelações divinas*, *A casa de Deus*, e *Padre, Medico e Juiz*, no terreno propriamente spirita. No que respeita aos dominios da litteratura, a sua obra está representada por dez volumes, sendo cinco producções dramaticas, quatro romances e uma collecção de poesias.

Tal foi, em ligeiros traços, a personalidade de Julio Leal, que a lei da finalidade organica acaba de arrebatar de entre nós, abrindo nas fileiras spiritas um claro que por longo tempo será verdadeiramente sentido.

Nutrimos, entretanto, a esperança, esboçada no começo, de que com o accesso á verdadeira vida, que por um pouco abandonara, o seu espirito terse-ha rejubilado, sentindo francos e illuminados os porticos da immortalidade em que deve ter penetrado com a consciencia de um forte, para reassumir mais poderoso e effectivo o encargo de auxiliar os seus irmãos, na marcha accidentada pelas vias do progresso.

Medium, perfeitamente desenvolvido, se n'esta existencia havia elle podido vislumbrar, n'uns rapidos arroubos, os esplendores d'esse novo mundo, hoje que elle poude emfim aportar ás suas plagas incommensuraveis, larga deve ser a compensação que hão premiado os seus esforços, sobretudo porque os soube elle bem aproveitar, dirigindo-os no sentido do bem e da verdadeira felicidade humana.

Possam sobre elle descer, consoladoras e amorosas, as bençãos do Senhor e que em torno do seu espirito paire sempre a desvelada assistencia dos mensageiros que devem ter recebido, carinhosos, o peregrino, no seu regresso á Casa em que ha moradas para todos.

São estes os nossos votos. Seja esta a doce realidade para o nosso amigo desapparecido.

COLLABORAÇÃO

OS INVISIVEIS EM ACÇÃO

A acção dos nossos irmãos do espaço manifesta-se ininterrupta, auxiliando-nos, de todo modo, em todas as nossas tentativas para o descobrimento da verdade, qualquer que seja o terreno em que a nossa actividade procure desenvolver-se.

As revistas e periodicos spiritas vêm sempre repletos de manifestações patentes, irrecusaveis, d'essa benefica intervenção.

Não é só nos ensinos moraes e religiosos, mas tambem no terreno das sciencias positivas e de observação que elles nos prestam relevantes serviços; e assim devia ser, porque, cultivando a intelligencia, tambem se moraliza o homem, pois é aphorismo antigo que a verdadeira sciencia—o estudo da natureza, nos eleva ao Creador.

Senti sempre verdadeira paixão pela astronomia; gostei sempre de extasiar-me pensando n'essas grandezas assombrosas, ante as quaes a mais arrojada imaginação tomba vencida; e essa propensão do meu espirito vinha principalmente do muito auxilio que me prestam n'esses estudos meus amigos e protectores do mundo espiritual.

Sobre os cometas me deram elles ultimamente idéas tão racionaes que não posso deixar de submettel-as ao juizo dos entendidos na materia. Sabemos que os cometas (referimo-nos aos do nosso systema) são astros que, como os planetas, descrevem suas orbitas em torno do sol; mas, emquanto as d'estes se aproximam da circumferencia, as d'aquelles são ellipses muito alongadas, isto é, ellipses em que o grande eixo é muito maior que o pequeno.

O sol occupando sempre um dos focos d'essas ellipses, sua acção é muito grande sobre o astro collocado no extremo do grande eixo mais proximo d'esse foco, e muito pequena no extremo opposto.

Com essa acção varia a velocidade com que o cometa se move, passando, ás vezes, de alguns metros a muitas leguas por segundo.

Nota-se tambem que esses astros, quando no perihelio, isto é, na sua menor distancia do sol, são adornados de appendices luminosos, de formas variadas, que chamamos *coma* e *cauda*, appendices que diminuem de volume e, mesmo, desapparecem, pelo afastamento do astro do seu centro de attracção.

Para maior clareza particularizemos, tratando do cometa de Encke, que é um dos que têm sido melhor estudados. Sua revolução sideral se effectua em 3,29 annos; sua maxima distancia do sol é de 152 milhões de leguas de 4000 metros, e a minima de 12,4 milhões; alli sua velocidade é de 1,46 leguas, aqui de 276 leguas por segundo. O raio de seu nucleo é de 606 leguas e, portanto, seu volume 18 vezes menor que o da terra.

Quando na sua menor distancia do sol, sua coma ou a esphera de fluidos luminosos que o envolve, tem um raio de 50 mil leguas; mas esse appendice desapparece com o seu afastamento do astro central.

Observou-se, quando o cometa se achava muito distante do perihelio, que elle apresentava phases como as de Venus, do que com toda razão concluiram que seu nucleo era opaco, só brilhava com luz reflectida.

Deu-se, porem, o facto d'esse cometa, em uma de suas passagens pelo perihelio, projectar-se sobre o disco do sol, e então notou-se que a projecção do seu nucleo, que, se fosse opaco, se devia mostrar negro, porque a face voltada para nós não recebia luz solar, apresentou-se muito brilhante; do que então concluiram, e ainda com razão, que o nucleo do cometa de Encke emitte luz propria, é luminoso por si mesmo.

Eis ahi a observação feita com todo o cuidado conduzindo a resultados inteiramente contradictorios.

Vejamos agora a explicação racionalissima que d'esses factos me forneceram amigos nossos do espaço:

Não ha cometas sem nucleo, e, se em muitos d'elles os nucleos não se nos mostram patentes, é por se acharem envoltos em fluidos mais ou menos opacos que nos impedem de vel-os.

Esses corpos movendo-se, quando se acham no perihelio, com enorme velocidade, comprimem os fluidos rarefeitos do ambiente, forçando suas moleculas solidas e inertes a se aproximarem, formando um fluido mais denso na frente do corpo compressor, ao passo que o fluido tenuissimo que as tinha suspensas, se escapa vibrando como luz e como calor; é esse fluido luminoso que forma a coma ou cabelleira do cometa e, precipitando-se no espaço que este vai deixando, dá nascimento á cauda, que tem sempre a direcção que o astro abandonou. Com o afastamento do perihelio decrescem a velocidade, a pressão, a producção dos fluidos luminosos e, portanto, o volume dos appendices, até desapparecerem.

Esse calor produzido pela compressão dos fluidos do ambiente, quando o cometa tem sua maxima velocidade, aquece e torna incandescente e luminoso o nucleo, como se dá com os aerolithos, e produz o desprendimento das columnas de gazes e vapores, que do nucleo se levantam atravez da coma. Assim se explica o facto de ser o nucleo do cometa opaco nos outros pontos de sua orbita e brilhante e luminoso no perihelio.

São idéas totalmente novas e dignas de estudo.

E. QUADROS

OS SABIOS E O SPIRITISMO

(*Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*)

Um dos grandes physicos da Inglaterra, o professor Oliver Lodge, membro da Sociedade Real de Londres, muito conhecido pelos seus bellos trabalhos sobre a electricidade, proferiu, a 20 de março de 1897, um discurso no seio da « Alliança Spiritualista de Londres ». Propomo-nos offerecer algumas observações a esse respeito. Antes de tudo, não temos que haver-nos com um adversario. O Sr. Lodge fez experiencias, em companhia dos Srs. Richet, Schiapparelli, Finzi, Aksakof, com o medium Eusapia. Conhece, portanto, os phenomenos do spiritismo e não trepidou em assignar processos verbaes mencionando os resultados d'essas investigações.

Alem d'isso, n'esse discurso, elle confessa que « foi levado pessoalmente á certeza da existencia futura, á vista de provas assentes sobre uma base puramente scientifica; não, entretanto, de modo tal que as possa ainda formular assaz nitidamente para convencer os outros, mas de uma maneira amplamente sufficiente para as suas necessidades pessoaes ».

Semelhante declaração dispensa commentarios. Não queremos pôr em relevo o que pode haver de contradictorio entre a primeira e a segunda parte d'essa phrase. E' evidente que, se um homem do valor scientifico do Sr. Lodge declara possuir *provas scientificas* da vida futura, seria extranho que essas provas não satisfizessem aos seus collegas. Aqui, como em todo o discurso, sentimos que é um sabio official quem discorre. Tenta tomar a defesa dos academicos, mas é preciso confessar que a sua argumentação é fraca, como vamos constatar.

« Actualmente, diz elle, podeis avançar que não sómente os homens de sciencia desprezam a hypothese spirita e não se occupam com os seus adeptos (que, satisfeitos comsigo mesmos, não se dão ao trabalho de provar suas asserções e convencer os outros), como tambem recusam-se a examinar as provas colhidas com escrupuloso cuidado pela Sociedade de Investigações Psychicas. Não as confrontam nem as refutam, mas—como o disse o Sr. Crookes—olham de esguelha e desviam-se. Pois bem; seja! Como corpos constituidos, elles não tomam o menor interesse pelas nossas investigações, e mesmo aquelles que, individualmente, desejam por acaso, de longe, olhar na nossa direcção, são raros e succedem-se a longos intervallos. Isto provém principalmente, creio, de que a classe de factos a respeito dos quaes temos a descripção das mais convincentes provas, entre as quaes de factos de caracter psychologico, não se refere clara ou nitidamente á physica, nem á biologia ordinarias. Os psychologos orthodoxos poderiam, na verdade, occupar-se com a questão; sabeis que o professor James o fez brilhantemente; mas a maior parte d'elles não está habituada á experimentação e desconfia de tudo o que com ella se obtem ».

A confissão é franca: os sabios fecham os olhos e tapam os ouvidos. E' realmente pelos motivos allegados pelo professor Lodge? Não o cremos. A verdadeira causa é que os phenomenos spiritas, a despeito de sua apparente extranheza, têm sido tão bem estudados, tantas vezes submettidos ás mais rigorosas comprovações, que é preciso, ao occuparem-se com elles, reconhecer que são devidos á acção de forças intelligentes, quer vivas, quer desincarnadas, e ahi é que a albarda fere os incredulos.

E' preciso não se deixar deslumbrar pela palavra « sabio ». A maior parte das individualidades que chegam a adquirir um logar no mundo official passou a vida a dedicar-se a uma especialidade. Lenta, penosamente, com inauditos esforços, chegaram a descobrir um sub-producto qualquer, a indicar uma classe pouco conhecida de cryptogamos, ou uma forma particular de equação; a partir d'ahi, estão sagrados pontifices taes individuos; são admittidos nas academias e gozam do privilegio de promulgar o que se deve admittir ou rejeitar. Se uma descoberta vem rasgar novos horizontes, se um espirito ousado faz uma applicação inesperada, deve-se contar com a hostilidade dos bonzos que, por principio, não querem reconhecer o merito fóra de suas camarilhas.

Não vimos a academia condemnar Fulton e a navegação a vapor? Os caminhos de ferro foram introduzidos mau grado a opposição e as zombarias dos imbecis diplomados; e não ha muito tempo que um dos membros da academia, collocado pela primeira vez diante de um telephono, declarava gravemente que o não fariam acreditar em tal, e que a fraude era produzida pelo operador, por meio da ventriloquia. A circulação do sangue, a vaccina, o magnetismo, foram tambem escarnecidos por esses obstinados retardatarios.

Diz Eugène Nus que as academias são os limites que balizam o caminho da sciencia. Ah, sim! bem limitados esses pretensos sabios, rebeldes a toda idéa nova. Seus craneos ossificados não podem ceder logar a uma novidade. Elles se levantam contra toda innovação, graças á sua claque e aos caudatarios da imprensa; fazem silencio sobre toda doutrina que não recebeu a sua sagração. E' necessario recordar o magnetismo e a sua deploravel historia?

Não é sabido que, depois da leitura do relatorio do Dr. Husson, favoravel á nova sciencia, um dos molluscos presentes — interpretando o pensamento geral — oppoz-se á impressão d'esse trabalho, sob o pretexto de que a physiologia teria de ser completamente reorganizada ?

Não ha duvida ; é preciso trabalhar sobre outras bases. Incontestavelmente a orientação actual deve ser mudada. Seguramente, as noções que possuimos a respeito da alma se ampliarão prodigiosamente quando tivermos adquirido conhecimento do perispirito, cujo papel é capital, tanto em relação á physiologia como acerca das funcções psychicas. Não assistiremos talvez a esse renovamento, mas é ineluctavel a certeza de que elle se produzirá.

Nunca uma verdade, a despeito dos obstaculos que encontre, se perde. A lei de evolução, o progresso, trazem irresistivelmente o triumpho ás idéas emancipadoras, e não ha poder humano que a isso se possa oppôr. Para que seja proximo esse resultado, é necessario que saibamos proceder com methodo. E' indispensavel que as nossas experiencias sejam feitas com um rigor e um methodo absolutamente inatacaveis. Utilizemo-nos dos conselhos do professor Lodge. Elle nos recommenda que não admittamos como demonstrados senão os factos que apresentam todas as garantias de boa observação, isto é, d'aquella em que foi empregado o mais severo exame. A critica servirá para eliminar os factos duvidosos, porque são estes que lançam o descredito sobre todo o conjuncto.

Não receiemos desmascarar abertamente os falsos mediums : tentar encobrir as suas fraudes é vibrar um formidavel golpe em todas as investigações já feitas. Não impediremos que a suspeita se estenda a todas as pessoas serias, quando um d'esses industriosos sem escrupulos, taes como Buguet, seja apanhado em flagrante.

Sejamos, pois, minuciosos nas nossas investigações. Tomemos todas as precauções afim de nos assegurarmos da sua authenticidade. Lavremos, de cada vez, processos verbaes que ficarão como materiaes para a edificação da futura doutrina. Sabemos que o spiritismo é essencialmente progressivo. Differente das religiões que são condensadas em dogmas rigidos, elle possue uma maleabilidade que lhe permitte adaptar-se, successivamente, a todas as phases de desenvolvimento da humanidade.

Incessantemente progridem os desincarnados, incessantemente elles comnosco communicam ; poderemos, por conseguinte, recolher o fructo do seu trabalho, quando o tiverem elles elaborado. Não misturemos, porem, o joio com o bom grão ; sejamos cuidadosos em bem discernir o verdadeiro do falso. Com bastante facilidade se esquece, em geral, que os seres de alem-mundo são do mesmo estofo que os d'este. Na terra é infelizmente bem visivel que a maioria dos homens é ainda muito ignorante e grosseira, entregue a todas as paixões brutaes da materia. A morte não possue uma acção salvadora, um poder de transformação instantanea. Encontra-se no outro mundo uma multidão de seres mentirosos, orgulhosos, maus, cujo prazer é enganar. Ponhamo-nos, pois, em guarda e não receiemos afastar das nossas relações os espiritos impuros que procuram induzir-nos ao erro.

Quando nos é feita uma revelação, é preciso aguardar, antes de adoptal-a, que ella tenha recebido o baptismo do confronto. Quando por um viajante é publicada a narração de suas explorações por um paiz desconhecido, não se admittem de chofre as suas affirmações. Espera-se que ellas sejam corroboradas por outras narrativas. Procedamos do mesmo modo a respeito do spiritismo. Sejamos prudentes. Mais vale retardar um pouco a divulgação de uma coisa nova, do que fazer uma asseveração que poderá ser ulteriormente desmentida.

Até aqui, os sabios independentes que se têm querido occupar com a parte experimental, têm trazido um reforço enorme á theoria de Allan Kardec. Nada, nas investigações d'estes ultimos trinta annos, está em opposição com o que sabemos do papel dos espiritos e de sua acção sobre a materia. Muito melhor ainda, é reportando-se a essas theorias que se encontram as mais plausiveis explicações que golpeiam, pela sua clareza, as hypotheses brumosas dos incredulos.

Sejamos, a despeito das difficuldades da lucta, inabalaveis nas nossas convicções. Mais do que nunca proclamemos bem alto as nossas verdades consoladoras. Uma vez que a sociedade está desamparada, que os suicidios se accumulam com espantosa frequencia, mostremos a todos esses desgraçados que a vida não é o que elles imaginam. Quando mesmo elles não tenham n'este mundo ninguem para os consolar, é preciso dizer-lhes que têm uma familia espiritual que os vê, que os escuta, que soffre com a sua dôr. Oh ! A esses desgraçados que não vêem senão a morte como um termo ao seu infortunio, dizei-lhes que a sua situação ainda mais se aggravará ; que a fuga voluntaria da vida não é uma solução ; que não encontrarão o nada por que anceiam ; que o dia seguinte ao da morte será mais doloroso ainda do que esta vida miseravel.

Talvez então elles se resignem á provação. Sabendo-se escutados, hão de implorar o soccorro de seus amigos do espaço ; n'essa communhão, elles adquirirão a energia necessaria para superar as difficuldades materiaes e os extremos do desespero. Actualmente, porem, que quereis que se torne aquelle para quem toda alegria se acha extincta ? Fizestes-lhe acreditar que os céos estão vasios, que com a morte tudo regressa á eterna noite, e vos admirais de que elle procure o repouso, de que aspire ao aniquilamento, quando se sente triturado nas ferreas leis das sociedades actuaes, sem piedade para os fracos, os pobres ou os enfermos!

Para consolação dos afflictos, em bem do adiantamento moral do povo, da regeneração da humanidade, proclamemos as nossas idéas, semeemol-as a mãos cheias. Affrontemos os motejos e as injurias, sorriamos dos desdens, mais affectados que reaes, dos sabios, e, alentados por essa fé profunda que sustentava os primeiros christãos, marchemos á conquista do mundo novo, que nos deve pertencer, porque nós representamos a vanguarda da cohorte sagrada dos guias do progresso eterno.

BECKER

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO II

PROVAS DA EXISTENCIA DO PERISPIRITO.

SUA UTILIDADE. SEU PAPEL.

(Continuação)

Um dos phenomenos mais curiosos da biologia é o atavismo, isto é, a reproducção, em uma raça, de certos caracteres pertencentes aos antepassados, mas tendo desapparecido nos seus descendentes. Darwin cita notaveis exemplos e confessa não poder explicar essa singularidade. Se estendermos aos animaes as mesmas theorias, se suppuzermos que elles têm um principio intelligente revestido tambem de um involucro fluidico que reproduza exactamente a forma do corpo, comprehenderemos facilmente que o animal que se reincarna no fim de certo tempo, traz os caracteres physicos que tinha durante sua passagem anterior na terra ; mas como os seus congeneres progrediram, elle apparece então como uma anomalia.

Os homens apresentam no ponto de vista moral e mesmo physico casos semelhantes. Os espiritos rotineiros e atrazados que se collocam sempre em opposição á toda idéa de progresso, são almas que não progrediram ainda sufficientemente e que dão exemplos de atavismo intellectual.

Em resumo, diremos, com Allan Kardec, que o individuo que se mostra simultaneamente em dois logares differentes tem portanto dois corpos ; mas d'esses dois corpos só um é permanente, o outro não é mais que temporario ; pode-se dizer que o primeiro tem a vida organica e que o segundo tem a vida da alma ; ao despertarem os dois corpos se reunem e a vida da alma entra no corpo material. Devia-se notar nas historias referidas acima que não parece possivel que no estado de separação os dois corpos possam gozar simultaneamente, e no mesmo grau, a vida activa e a intelligente. No entretanto os exemplos de Antonio de Padua, de Xavier, parecem contradizer essa lei. Deve-se provavelmente attribuir essas divergencias aos chronistas que, impressionados por esses factos extranhos, quizeram tornal-os mais mysteriosos ainda dando-lhes uma simultaneidade absoluta.

Deduz-se ainda d'esses phenomenos que o verdadeiro corpo não poderia morrer emquanto o apparente fosse visivel, a aproximação da morte attrahindo sempre o espirito para o corpo, ainda que não fosse senão por um instante. Resulta igualmente que o corpo apparente não poderia ser morto, pois que não é formado, como o corpo material, de carne e osso.

Charles Bonnet, o discipulo de Leibnitz, tinha já entrevisto a existencia do perispirito e sua necessidade. Eis o que escrevia em differentes livros que publicou.

«Estudando com algum cuidado as faculdades do homem, observando sua dependencia mutua ou esta subordinação que os sujeita uns aos outros e á acção de seus fins, chegamos facilmente a descobrir quaes são os meios naturaes pelos quaes se desenvolvem e se aperfeiçoam n'este mundo. Podemos, pois, conceber meios analogos e mais efficazes que levariam essas faculdades a um grau mais alto de perfeição. O grau de perfeição que o homem pode attingir na terra está em relação directa com os meios que lhe são dados para conhecer e agir. Esses meios estão em relação directa com o mundo que elle habita actualmente. Um estado mais elevado das faculdades humanas não estaria em relação com esse mundo em que o homem devia passar os primeiros momentos da sua existencia. Mas essas faculdades são infinitamente perfectiveis, e concebemos muito bem que alguns dos meios naturaes que as aperfeiçoarão um dia podem existir desde já no homem. Tambem porque o homem era chamado a habitar successivamente dois mundos differentes, sua constituição original devia encerrar coisas relativas a esses dois mundos. O corpo animal devia estar em relação directa com o primeiro mundo, *o corpo espiritual com o segundo*. Dois meios principaes poderão aperfeiçoar no mundo futuro todas as faculdades do homem : sentidos mais apurados e novos sentidos. Os sentidos são a primeira fonte dos nossos conhecimentos. As nossas idéas mais reflexas, as mais abstractas, derivam sempre das nossas idéas sensiveis. O espirito não gera nada, mas opera sem cessar sobre essa multidão quasi infinita de sensações diversas que adquire pelo exercicio dos sentidos. D'essas operações do espirito, que são sempre comparações, combinações, abstracções, nascem, por uma geração natural, todas as sciencias e todas as artes. Os sentidos destinados a transmittir ao espirito as impressões dos objectos estão em relação com os objectos. Os olhos estão em relação com a luz, os ouvidos com o som, etc.

«Quanto mais perfeitas são as relações que os sentidos mantêm com os seus objectos, quanto mais numerosas, diversas, são ellas, mais elles manifestam ao espirito a qualidade dos objectos ; e quanto mais ainda as percepções d'essas qualidades são claras, vivas, completas, mais o espirito forma d'ellas uma idéa distincta.

«Concebemos muito bem que os nossos sentidos actuaes são susceptiveis de um grau de perfeição muito superior ao que lhes conhecemos n'este mundo e que nos admiram em certos individuos. Podemos mesmo fazer uma idéa bastante clara d'esse accrescimo de perfeição pelos effeitos prodigiosos dos instrumentos de optica e de acustica. Imagine-se, como o faço, Aristoteles observando uma traça com os nossos microscopios, ou contemplando, com os nossos telescopios, Jupiter e os seus satellites ; qual não seria sua surpreza e seu encanto ! Quaes não serão tambem os nossos quando, revestidos do nosso *corpo espiritual*, os nossos sentidos tiverem adquirido toda a perfeição que podiam receber do bemfazejo auctor do nosso ser ?!»

Essas deducções são tanto mais justificadas quanto nos propomos provar que o espirito desprendido do corpo possue percepções de que não podemos fazer uma idéa aqui na terra : o seu involucro perispirital permitte-lhe perceber vibrações que nos são desconhecidas, que determinam n'elle outros conhecimentos, e em maior numero que nos homens. Está bem entendido que falamos sempre dos espiritos assaz elevados já para serem libertados das peias grosseiras do seu perispirito material. Quanto aos outros, são, como vamos ver, ignorantes de tudo quanto se passa em torno d'elles, e conhecem menos do universo e suas leis do que muitos sabios do nosso mundo.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil .... 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro .... 7$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XV — Brazil — Rio de Janeiro — 1897 — Dezembro 15 — N. 353

EXPEDIENTE

Rogamos a todas as pessoas que desejem continuar a receber o «Reformador», no anno proximo, o favor de mandarem renovar suas assignaturas, com a possivel brevidade.

Podem para esse fim dirigir os seus pedidos directamente a Pedro Richard, rua do Rosario n. 68, sobrado, ou entender-se com os agentes d'este periodico, nas respectivas localidades, os quaes estão habilitados a dar-lhes quitação dos respectivos pagamentos.

AGENTES DO «REFORMADOR»

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos, rua José Paranaguá n. 2.

PARÁ—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

CEARÁ—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Penedo, rua da Penha n. 30.

SERGIPE—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

BAHIA—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

MINAS GERAES—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacena.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 4.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

PARANÁ—O Sr. João Moses Pereira Gomes, em Paranaguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

SANTA CATHARINA—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. José Gabriel Teixeira, no Rio Pardo.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS — O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 2.º andar.

O spiritismo em seu verdadeiro caracter

O spiritismo ainda não é conhecido do mundo.

Os homens, dando sempre mais valor ao que fala aos sentidos do que a tudo o que se refere á alma, mais ao que pode lhes agradar n'esta vida do que a tudo o que lhes pode fazer feliz a vida futura, procuram n'elle, no spiritismo, não sua alta concepção, porem suas manifestações mais conducentes a seus sentimentos terrestres.

Uns, os que possuem intelligencia mais cultivada, vão prescrutar n'elle os phenomenos que falam aos sentidos, os chamados scientificos, e reduzem tudo, tudo o que se acha dentro da esphera spiritica, a simples sciencia; outros, os que ainda têm a intelligencia enrudecida pela ignorancia, procuram os phenomenos mais simples e mais positivos: as manifestações dos espiritos, e por sua vez reduzem o spiritismo ás manifestações, que só e exclusivamente os attrai ás sessões; todos esses, sabios e ignorantes, não vão alem do que affecta os sentidos não se elevam ao que no spiritismo fala á alma.

Ha, porem, alguns que, sem desprezarem o que faz o enlevo das duas classes acima designadas, procuram a fonte de que emanam: a parte moral, a que constitue o grande foco de luz do spiritismo, que põe em relevo todas as leis da creação, luz que está encerrada no Evangelho, encoberta pelo véo da lettra, que o spiritismo veiu levantar.

Estes consideram o spiritismo essencialmente uma revelação, como a messianica e como a mosaica, de caracter religioso, porem já tão alevantado, em razão do progresso da humanidade, que encerra em seu seio luz para a moral e para a sciencia; donde seu caracter scientifico-religioso.

Chamam-n'os *mysticos* todos aquelles que encaram o spiritismo pelos accidentes, que não pela sua essencia, que não vêem n'elle a luz que illumina a moral, a luz que illumina a sciencia.

A perfeição do espirito se effectua pelo saber e pela virtude, pela sciencia e pela religião, pelo desenvolvimento intellectual e pelo moral.

A principio, eram differentes, e até antagonicos, os processos para aquelle duplo desenvolvimento; e ha bem pouco tempo, o Syllabus condemnou cathegoricamente, como contrarios á religião, os processos intellectuaes ou scientificos.

Pois bem; o spiritismo reune em um systema unico os dois processos até aqui antagonicos, e demonstra como no Evangelho, comprehendido em espirito e verdade, estão os elementos essenciaes da verdadeira sciencia; porque toda a que não conduz a Deus é falsa, visto como só em Deus está a verdade.

Os *mysticos*, portanto comprehendem tudo o que faz o objecto da attenção, quer dos que só vêem no spiritismo o caracter scientifico, quer dos que só o consideram pelo lado das manifestações dos espiritos.

Comprehendem essas duas ordens de phenomenos, e comprehendem, alem disto, o amago ou a polpa, de que elles são a casca.

Spiritismo é altissima religião, religião unida á sciencia, religião scientifica.

Por elle se interpretam todas as verdades do Evangelho, veladas pela lettra, como o exigiu o atrazo humano do tempo de Jesus.

Por elle se diffunde a luz sobre toda a sciencia, a verdadeira, que a falsa se desfaz, a seu apparecimento, como as sombras ao apparecimento do sol.

Por elle, finalmente, se explicam todos os phenomenos humanos, que nem a sciencia nem a religião têm podido, até hoje, explicar; porque lhes faltavam elementos que só elle trouxe ao mundo.

NOTICIAS

No *World's Advance-Thought*, de agosto ultimo, vem publicada uma missiva de pessoa respeitavel, mas cujo nome a revista cala por motivos particulares. Eis a traducção:

«Em um dos numeros ultimos de vossa Revista manifestais o desejo de que as pessoas com quem se tenham dado phenomenos psychicos importantes principalmente dos chamados physicos, vos forneçam informações detalhadas para serem publicadas.

As que vou descrever deram-se na ausencia da luz, circumstancia que para muitos será um motivo de suspeita; mas tive de acceitar a asseveração das intelligencias que dirigiam o trabalho, de ser a obscuridade indispensavel para a sua producção n'uma reunião de muita gente sem homogeniedade de pensar.

Ha cerca de 20 annos, achando-me eu em Londres, obedecendo ao convite que me fizeram, achei-me na residencia de uma senhora, conhecida por sua opulencia, cultivo intellectual e mais ainda por ser um medium excepcionalmente desenvolvido para a producção dos phenomenos psychicos, principalmente dos chamados physicos.

Depois do jantar, todos os presentes, em numero de 10, se reuniram em uma camara do 2º andar, logar especialmente destinado a sessões spiritas e onde, como unica mobilia, só havia uma grande e simples mesa de pinho e algumas cadeiras.

Depois de nos certificarmos de não haver ahi mais nada alem do que estavamos vendo, de se acharem perfeitamente fechadas as portas e janellas, e de não haver outra entrada occulta para essa camara, sentamo-nos ao redor da mesa, e apagando-se a luz do gaz, ficamos em trevas.

As manifestações começaram com os golpes e ruidos do costume. Depois fomos todos convidados a formular, por palavras ou sómente em pensamento, o desejo de um objecto que, queriam, lhes fosse trazido com a condição de que esse objecto não existisse na casa, mas estando fóra, não se achasse além dos limites de uma certa raia; evitando-se ainda com taes pedidos alguma forte transgressão do oitavo mandamento.

Cumprimos a ordem. Eu pedi mentalmente um porco-espinho.

Reluctei a principio por conhecer ser essa especie rarissima em Inglaterra, mas pensando ser Londres o maior mercado do mundo, sustentei o meu pedido mental. Clareou-se a sala, e eu vi um ouriço com toda delicadeza collocado sobre a mesa diante de mim, com a informação de ser o que haviam encontrado mais perto.

Todos obtiveram o que haviam pedido.

Apagou-se de novo a luz, e cada um foi convidado a formular novo desejo. Eu mentalmente ainda pedi uma lagosta viva. Então a dona da casa que se

nha adivinhatoria, etc., etc., os acontecimentos, o futuro que procurais penetrar, virão tomar corpo, symbolizar-se, personificar-se como reflexo, como imagem sensivel, como movimento determinado ; se praticardes a cartomancia, a vossa mão será instinctivamente impellida para as cartas que são necessarias ao vosso prognostico, e á sua vista tereis inspirações, explicações que teriam permanecido extranhas ao primeiro que apparecesse, a quem quer que não estivesse, como vós, mergulhado no estado mediumnico ; assim tambem, explicando as linhas da mão, os traços da physionomia, tereis intuições, illuminações subitas que não teriam o chiromante, os physiognomistas, não sensitivos, não espiritualizados.

Foi esse o grande segredo da senhorita Lenormand, essa vidente notavel ; é o do não menos notavel Edmond, o oraculo da actualidade ; foi o dom particular do immortal Lavater, que tantos physiognomistas acreditaram poder igualar estudando a sua sciencia e do qual elles nunca puderam aproximar-se senão a infinitas distancias, pela ausencia de uma organização semelhante á d'elle.

Nas ordalias, nas provas judiciarias, na bibliomancia, etc, o principio era o mesmo. Em epocas de fé, de faculdades instinctivas, o mundo espiritual, o principio divino de que emanam todas as coisas, encontrava facilidade, occasião de manifestar-se conformemente com a verdade, e foram successos muitas vezes obtidos a proposito de provas judiciaes que por tanto tempo mantiveram a adopção d'esses costumes,— herança de povos barbaros, isto é, de povos mais instinctivos, mais particularmente mediumnicos do que as nações raciocinadoras, orgulhosas, materializadas, corrompidas, das nossas modernas civilizações.

Applicai os principios, que acabamos de expôr, a todos os modos convencionaes de adivinhação que puderdes imaginar, experimentai nas condições desejadas, e a experiencia vos provará que a arte de predizer o futuro, de descobrir os objectos occultos, se reduz a bem simples elementos e que não é necessario ir buscal-a nas aberrações da kabbala, da astrologia judicial, em formulas arbitrarias, signos, em si mesmos insignificantes, os quaes se têm prestado a occultar ao vulgo, a dissimular, verdades muito simples e a confundir, a tornar impraticavel o que é tão claro.

Então possuireis o arcano dos arcanos, isto é, a explicação do que tantos charlatães, exploradores da credulidade publica, pretensos doutores em sciencias magicas, pomposamente decoraram com o nome de magia, de luz occulta, que ao simples mortal não é dado conhecer, e que pede, não a intuição, mas a sciencia, o estudo profundo e continuado, occultando com essas mysteriosas reticencias sua impotente ignorancia ou segredos muito simples que elles exploram. Então estarão explicados para vós o conjuncto de todos os meios conhecidos de adivinhação e o principio que os rege. Sabereis então ao que se pode attribuir o que ha de fundado na areomancia, na alchimia, na alchomancia, na aleuromancia, na alomancia, na alpitomancia, na amniomancia, na anthropomancia, na apantomancia, na arithmomancia, na armomancia, na aspidomancia, na astragalomancia, na belomancia, na botanomancia, na brizomancia, na cabalomancia, na capnomancia, na cartomancia, na catoptromancia, na causimomancia, na cephalonomancia, na ceraunoscopia, na ceronomancia, na chiromancia, na cleidomancia, na cledonismancia, na coscinomancia, na cristallomancia, na crithomancia, na cremniomancia, na cubomancia, na dactylomancia, na daphnomancia, na gastromancia, na geloscopia, na geomancia, na gyromancia, na hepatoscopia, na hippomancia, na ichthyomancia, na lampadomancia, na lecanomancia, na libadomancia, na lithomancia, na margaritomancia, na matrinomancia, na meeanomancia, na nesancia, na necromancia, na nigromancia, na oculomancia, na enomancia, na alalolymancia, na enphalomancia, na onomatomancia, na alphitomancia, na ophthalmoscopia, na ordalia, na ornithomancia, na palmoscopia, na parthenomancia, na pegomancia, na petchimancia, na pettimancia, na phillorhodomancia, na pyromancia, na subdomancia, na sideromancia, etc., etc.

PIERRART

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO III

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNAÇÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

Temos dois meios para verificar a existencia do perispirito nos desincarnados. Podemos, em primeiro logar, observal-o quando se produzem as manifestações da alma, como o fizemos a respeito do duplo fluidico do homem ; depois assegurar-nos da sua existencia pelos mediuns videntes e com o testemunho dos espiritos. Fiel ao methodo positivo, vamos antes de tudo referir um certo numero de factos que estabelecem que a personalidade posthuma é innegavel. E', pois, ao mesmo tempo a demonstração da immortalidade da alma e do seu involucro que se deduzirá d'esse estudo.

Allan Kardec refere, na *Revue Spirite*, de abril de 1860, a historia que segue :

«O seguinte facto de manifestação espontanea foi transmittida ao nosso collega M. Krotzoff de S. Petersburgo, pelo seu compatriota, o barão Tcherkasoff, que habita em Cannes, e que garante a authenticidade do mesmo. Parece, alem d'isso, que o facto é muito conhecido, e fez muita sensação na epoca em que se produziu.

No principio d'este seculo havia em S. Petersburgo um opulento industrial que occupava grande numero de operarios nas suas officinas ; não me occorre o seu nome ; mas creio que era inglez. Homem probo, compassivo e methodico, occupava-se não só com a boa factura dos seus productos como ainda mais do bem estar physico e moral dos seus operarios que offereciam, por consequencia, o exemplo da boa conducta e de uma concordia quasi fraterna. Segundo um costume observado na Russia até hoje, elles eram mantidos, quanto ao alojamento e alimentação, pelo patrão, e occupavam os andares superiores e os sotãos da mesma casa que elle.

Uma manhã, muitos operarios, ao se levantarem, não encontraram as roupas que tinham deixado junto de si, ao deitarem-se. Não se podia suppor um roubo ; fizeram conjecturas, mas inutilmente, e suspeitaram, dos mais maliciosos, uma brincadeira com os seus camaradas ; emfim, depois de muito procurados, encontraram-se os objectos desapparecidos, no gallinheiro, nas chaminés e até nos tectos. O patrão fez uma admoestação geral, pois que ninguem confessava-se culpado, protestando ao contrario cada um sua innocencia. Algum tempo depois renovou-se a mesma coisa ; novas censuras, novos protestos. Pouco a pouco o facto começou a repetir-se todas as noites, e o patrão foi assaltado de serias inquietações, porque, alem de soffrer o seu trabalho, via-se ameaçado de uma emigração dos operarios, que tinham medo de ficar em uma casa onde passavam-se diziam elles, coisas sobrenaturaes.

A conselho seu, organizou-se um serviço nocturno, escolhido entre os antigos, para surprehender o culpado ; mas nada se conseguiu ; pelo contrario, as coisas peoraram. Os operarios, para galgarem seus aposentos, deviam subir escadas que não eram *alumiadas* ; ora aconteceu a muitos d'elles receberem pancadas e bofetadas, e quando procuravam defender-se batiam no vacuo, emquanto que a força das pancadas lhes fazia suppor que tinham pela frente um ser robusto. A esse tempo o patrão aconselhou-os a dividirem-se em dois grupos ; um d'elles devia ficar no alto da escada, e o outro permanecer em baixo ; por esta forma o mau gracejador não deixaria de ser apanhado e de receber a correcção que merecia. Mas falhou a previdencia do patrão : os dois grupos foram *batidos violentamente*, e cada um accusou o outro. As recriminações tornaram-se sanguinolentas a desharmonia entre os operarios chegou ao cumulo, e o pobre patrão pensava já em fechar suas officinas, ou mudar-se.

Uma noite elle estava sentado, triste e pensativo, cercado de sua familia ; todos estavam abatidos, quando de repente ouviu-se um grande barulho no quarto ao lado do que lhe servia de gabinete de trabalho. Elle levanta-se precipitadamente e vai reconhecer a causa d'esse barulho. A primeira coisa que vê, ao abrir a porta, é a sua secretaria aberta e a vela accesa ; ora, elle tinha pouco antes fechado a secretaria e apagado a vela. Aproximando-se, distinguiu sobre a secretaria um tinteiro de vidro e uma penna, que não lhe pertenciam, e uma folha de papel sobre a qual estavam escriptas estas palavras : «Manda demolir a parede em tal logar (era na escada) ; ahi acharás ossos humanos que farás sepultar em terra santa.» O patrão tomou o papel e correu a avisar a policia.

No dia seguinte procuraram donde provinha o papel e a penna. Mostrando-os aos habitantes da mesma casa chegou-se a um mercador de legumes e de generos coloniaes, que tinha a loja ao rez do chão, e que reconheceu um e outro como seus. Interrogado sobre a pessoa a quem os tinha dado, respondeu :

—Hontem de tarde, tendo já fechado a porta da loja, ouvi bater levemente na corrediça da janella ; abri, e um homem, cujos traços me foi impossivel reter, me disse : «Dá-me, eu te peço, um tinteiro e uma penna, e eu to pagarei». Passando-lhe os dois objectos, elle me atirou uma grossa moeda de cobre que *ouvi cahir no soalho*, mas que não pude encontrar.

Demoliu-se a parede no logar indicado, e ahi acharam-se ossos humanos que foram enterrados e tudo entrou na ordem. Não se poude nunca saber a quem pertenceram esses ossos.»

Encontramos n'esta historia todos os traços distinctivos que confirmaremos no seguinte : 1º o espirito é invisivel, impalpavel, mas manifesta sua presença por effeitos physicos que provam que está materializado ; 2º Pede para ser sepultado em terra santa.

Vamos ver que, na maior parte dos casos, é assim mesmo. As apparições tangiveis são menos raras do que se poderia suppor. Damos a seguir uma, referida tambem por Allan Kardec.

(*Continúa*)